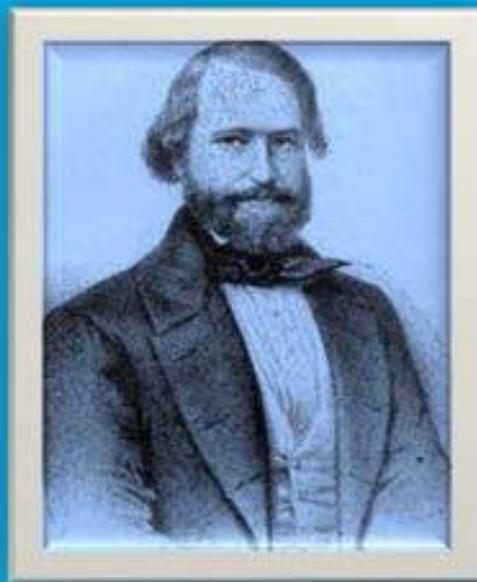


JOÃO VICENTE MARTINS

**CONSELHOS CLÍNICOS OU
PRÁTICA ELEMENTAR DA
HOMŒOPATHIA**



Instituto de Cultura Homeopática





INSTITUTO DE CULTURA HOMEOPÁTICA – ICEH

Diretora Geral: Célia Regina Barollo

Secretária: Sandra Gomes de Almeida

Tesoureiro: José Romão Trigo de Aguiar

Diretora Científica: Sandra Abrahão Chaim Salles

Conselho Fiscal: Célio Morooka e Pedro Luiz Ozi

Comissão de Bioética: Maria de Fátima Rimoli

São Paulo, 2011.

**Conselhos Clínicos ou
Prática Elementar da Homœopathia**

João Vicente Martins

Tomo I



Instituto de Cultura Homeopática

2011

**Publicações do
Instituto Homœopathico do Brazil**

Conselhos Clinicos ou Pratica Elementar da Homœopathia

Tomo I

Rua de S. José n.59 – Rio de Janeiro

“Et orietur vobis sol meæ justitiæ

“..... et sanitas, unus ex radiis ejus.

“(S. Malaquias, *cap IV, v 2.º*)

“Dr. Mure.”

“Caridade sem limites

“Sciencia sem privilegio.

“Dr. A. J. De Mello Moraes.”

“Res non verba.

“Dr. Sabino O. L. Pinho.”

UM CONTRASTE NA CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS

O governo mandará destinar uma das salas do lazareto estabelecido na ilha do Bom-Jesus para nella se recolherem os doentes de febres que se quizerem tratar homœopathicamente, para o que chamará o medico homœopatha que lhe parecer mais habilitado.

“Moraes Sarmento”

(*Sessão de 21 de fevereiro de 1850*)

Se passar a emenda additiva do SR. Moraes Sarmento, – accrescente-se: e outra sala onde os doentes, que quizerem, serão tratados pela uromancia, em outra pela medicina dos feitiços dos pretos da costa d’Africa, em outra pela medicina cabalística dos haikins da Persia, em outra pelo memerismo, em outra pela hydrosudopathia, em outra finalmente pela medicina herbolaria dos nossos indígenas.

“Dr. Jobim”

(*Sessão de 23 de fevereiro*)

A Pratica Elementar da Homeopathia

pelo Doutor Mure

ou

Conselhos Clínicos

para qualquer pessoa, estranha completamente á medicina, poder tratar-se, e a muitos doentes conforme os preceitos da homœopathia, confirmadas pelas experiencias dos Doutores

Ægide, Alther, Arnold, Baudis, Benstein, Bernhardt, Betmann, Biginelle, Bigel, Bœnninghausen, Brenfleck, Cravelli, Cauwers, Charrieri, Chio, Chuit, Clayrar, Clement, Croserio, Denice, Des Guide, Diehl, Dufresne, Duhamel, Du Ist, Elwert, Emmerick, Erraht, Engelhardt, Fielitz, Frank, Gaspary, Gastier, Griesselich, Gross, Gueyrard, Guyton, Hartlaub, Hrimann, Heichelhiem, Hering, Hoffendahl, Hoffmann, Horneburg, Hot_ ud, Jahr, Kammerer, Kasemann, Knorre, Knetschmar, Kopp, Kramer, Libert, Lewert, Loescher, Malaise, Merelier, Martini, Molin, _____, Muller, Neumann, Nitack, Peshier, Pleyel, Rhau, Rochl, Romani, Rosenthal, Ruchert, Rummel, Saint Firmin, Saladin, Scheling, _____, Schleicher, Schroen, Schule, Schuter, Schutz, Schwah, Sscweikest filho, Seidel, Schinder, Shwartz, Sodenberg, Solier, Sonnenberg, Spoher, Stapf, Slegemann, Tessier, Thorer, Tietze, Timbart, Trinks, Weber, Weigel, Weith, Widenhorn, Widermann, Wolf.

Sexta Edição

por

João Vicente Martins

Primeiro secretario perpetuo do Instituto homœopathico do Brazil

Rio de Janeiro

Typographia de Pinheiro & C., Rua Sete de Setembro n. 165

1865

Nota do Instituto de Cultura Homeopática - ICEH

O ICEH – Instituto de Cultura Homeopática – Escola de Homeopatia, em parceria com o GEMASI – Grupo de Estudos “Masi Elizalde”, tem a satisfação de oferecer aos homeopatas brasileiros, um livro representativo dos primórdios da Homeopatia no Brasil.

Trata-se de um livro de 1865, escrito pelo Dr. João Vicente Martins, médico português, primeiro discípulo de Benoit Mure no Brasil, sobre os Conselhos Clínicos transmitidos por seu mestre.

A **Introdução** é da autoria do próprio Mure, com tradução do Dr. J. Henrique Medeiros.

Por se tratar apenas de uma transcrição do texto original da Sexta Edição do livro, optamos por manter integralmente sua grafia original, no português da época. As modificações foram sinalizadas com NE (Nota do Editor). Alguns trechos ou palavras da cópia que estava ininteligível foram assinalados no local.

Fizemos pequenas adaptações estéticas, para tornar a leitura mais agradável, e incluímos um INDICE com os itens mais relevantes do livro, para facilitar a busca dos assuntos e a impressão do texto.

O livro original foi dividido em duas partes: a primeira com Introdução do Dr. Benoit Mure, Matéria Médica, Glossário e Abreviatura dos Medicamentos (em arquivo separado), e a segunda com os Conselhos Clínicos e a indicação de tratamento das principais condições clínicas.

Com esta obra, editada somente para publicação *online*, esperamos contribuir para a recuperação da História da Homeopatia no Brasil, bem como para o enriquecimento da nossa prática clínica.

Instituto de Cultura Homeopática – ICEH
Grupo de Estudos “Masi Elizalde” - GEMASI

ÍNDICE

• Introdução : Doutrina da Escola Homeopathica do Brazil - Pelo Dr. B. Mure	13
○ Experiencia do Homem São	13
○ Das Dóses Infinitesimae	17
○ Dynamismo Vital e Lei Physiologica	19
○ Das Doenças Agudas e das Doenças Chronicas	22
○ Preparação dos Medicamentos	26
○ Machina de Triturar	28
○ Regras Para Experiencia Pura	29
○ Regimen Adaptado Pelo Instituto Homœopathico Do Brazil	32
○ Dieta	33
○ Interrogatório	36
○ Escolha do medicamento homœopathico	39
○ Teoria das doses	40
○ Repetição das doses	46
○ Physionomia Symptomatica e Moral dos Principaes Medicamentos	48
• Temperamentos	54
• Cactus Grandiflorus	56
• Materia Medica Homeopathica : Duração da Ação dos Medicamentos e seus Antídotos	63
• Glossário dos Termos Medicos Empregados na Pratica e no Appendice	81
• Advertencia	93
• Conselhos Clinicos ou Pratica Elementar da Homœopathia	94
○ Capitulo Primeiro : Generalidades	94
▪ Abscessos Internos	94
▪ Anemia	95
▪ Aneurismas	95
▪ Arthritis ou Gotta	95
▪ Arthroce	96
▪ Asphyxia e Morte Aparente	96
▪ Atrophia das Crianças	97
▪ Bebedice	98
▪ Café (dôres pelo abuso de)	100
▪ Calor (Cansaço pelo)	101
▪ Chá da China (dôres pelo abuso de)	101
▪ Constituição e Temperamento	102
▪ Desfallecimento	102
▪ Emoções Moraes	103
▪ Escrophulas	105
▪ Fadiga Por Esforços Corporaes ou Intellectuaes	108
▪ Fervor de Sangue	109
▪ Fraqueza	109
▪ Glandulas (Affecções das)	110
▪ Hemorrhagias	111
▪ Hemorrhagia Pulmonar	112
▪ Hemorrhagia Uterina ou Frouxo	112
▪ Hydrophobia	112

▪ Hydropesia	112
▪ Indurações ou Durezas	113
▪ Infiltrações	113
▪ Marasmo	114
▪ Musculos	114
▪ Nervosas	114
▪ Nevralgia	115
▪ Osteitis	117
▪ Paralysis	118
▪ Pletora	118
▪ Polysarcia	118
▪ Rachitis	118
▪ Resfriamento	118
▪ Rheumatismo	120
▪ Scorbuto	123
▪ Spasmos	123
▪ Tabaco	129
○ Capítulo II: Afecções da Pelle e dos Orgãos Exteriores	131
▪ Acnéa	131
▪ Anasarca	131
▪ Calosidades	131
▪ Carbunculo	131
▪ Carcinoma ou scirro	132
▪ Ecchymosis	132
▪ Ecthyma	132
▪ Eczema	132
▪ Elephantia	133
▪ Elephantiasis, Mal de S. Lazaro, morphéa	133
▪ Erysipela	135
▪ Escarlatina	136
▪ Frieiras	138
▪ Fungus	138
▪ Furunculosis	138
▪ Gangrena	138
▪ Herpes circinatus	138
▪ Herpes furfuraceo	139
▪ Herpes phlyctenoide	139
▪ Ichthyosis	139
▪ Ictericia. – (vêde cap. 16.)	139
▪ Impetigo	139
▪ Intertrigo	139
▪ Lepra	139
▪ Lesões mecânicas	140
▪ Lichen	143
▪ Lupus ou empigem roedora	143
▪ Manchas	143
▪ Miliar	143
▪ Miliar purpurea	143
▪ Morbillias	143
▪ Panaricio	145
▪ Pemphigus	145

▪ Petechias	145
▪ Phthyriasis	145
▪ Picadas de insectos	145
▪ Prurigo	145
▪ Psoriasis	146
▪ Purpura	146
▪ Pustulas	146
▪ Rhagadas	146
▪ Roseola	146
▪ Rupia	146
▪ Sarna	146
▪ Strophulus	148
▪ Suppurações	148
▪ Sycosis	148
▪ Siphilis	148
▪ Tumores	150
▪ Ulceras	151
▪ Urticaria	152
▪ Varizes	152
▪ Varicellas ou bexigas doudas (<i>Variolæ Spuriæ</i>)	152
▪ Variola ou bexigas	152
▪ Vaccina	153
▪ Varioloide	156
▪ Verrugas	156
▪ Zona	156
○ Capitulo III: Somno e Sofrimentos que a elle se refere	157
▪ Imnsonia	157
▪ Pesadelos	158
▪ Somnambulismo ou Noctambulismo	158
▪ Somnolencia	158
○ Capitulo IV: Afecções Febris	161
▪ Generalidades ácerca dos symptommas febris	161
▪ Amarella (Febre)	163
▪ Catarrhaes e Rheumaticas (Febres)	164
▪ Gastricas e Biliosas (Febres)	164
▪ Hecticas (Febres)	167
▪ Inflammatorias (Febres)	169
▪ Intermittentes (Febres)	172
▪ Soporosas (Febres)	178
▪ Typhoides (Febres Nervosas)	178
▪ Nota	180
▪ Advertencia	182
▪ Notas - Acerca da Febre Amarella	183
○ Primeira	183
○ Segunda	189
▪ Homœopathia Pura (artigos publicados no Jornal do Commercio em 1850)	190
▪ 1º Memorial á Camara dos Srs. Deputados (artigos publicados no Jornal do Commercio em 1850)	199
▪ 2º Memorial á Camara dos Srs. Deputados (artigos publicados no Jornal do Commercio em 1850)	202
○ Capitulo V: Afecções Moraes - Effeitos dos Principaes Medicamentos	212

▪ Alienação mental, mania etc.	212
▪ Discernimento	220
▪ Hydrophobia	220
▪ Hypochondria	221
▪ Imbecilidade	223
▪ Melancolia	223
▪ Nostalgia	224
▪ Suicídio	224
○ Capitulo VI: Affecções da Cabeça e do Couro Cabelludo	226
▪ Alopecia e quédia dos cabellos	226
▪ Apoplexia	226
▪ Cephalalgia ou dôr de cabeça	228
▪ Commoções do cérebro	235
▪ Congestão de sangue na cabeça	235
▪ Convulsões ou Movimentos Convulsivos da Cabeça	237
▪ Craneo Nimiamente Volumoso	237
▪ Dôres nos Ossos da Cabeça	237
▪ Estremecimentos de Cabeça	237
▪ Exostoses no Craneo	237
▪ Fadiga da Cabeça por Trabalhos Intellectuaes	237
▪ Fraqueza de memoria e Inaptidão para a Meditação	237
▪ Hydrocephalo ou Hydropsia na Cabeça	238
▪ Inchação da Cabeça	238
▪ Lobinhos na cabeça	238
▪ Meningitis e encephalitis	238
▪ Nevralgias nas frentes	239
▪ Plica polaca	239
▪ Tinha	239
▪ Vertigens	240
▪ Additamento ao Capitulo VI	241
○ Capitulo VII: Afecções dos Orgãos da Vista	242
▪ Amblyopia ou fraqueza da vista	243
▪ Belidas e escurecimento da cornea	246
▪ Blepharitis ou inflammação das palpebras	246
▪ Cataracta e Glaucoma	248
▪ Fistula lagrimal	248
▪ Fluxo de remela	248
▪ Fungus	248
▪ Hemeralopia ou Cegueira Nocturna	248
▪ Hemorrhagia ocular	249
▪ Lagrimas abundantes	249
▪ Myopia	249
▪ Nevralgia ocular	249
▪ Nyctalopia ou cegueira diurna	249
▪ Ophthalmia	249
▪ Olhos abatidos	254
▪ Paralysis das palpebras	254
▪ Photophobia	254
▪ Presbyopia	254
▪ Spasmos das palpebras	254
▪ Strabismo	254

▪ Tersol	254
▪ Trichiasis e districhiasis	255
▪ Ulceração da cornea	255
▪ Aditamento Ao Capitulo VII	255
○ Capitulo VIII: Afecções das Orelhas e do Ouvido	257
▪ Dysecea ou dureza do ouvido	257
▪ Impigens nas orelhas	259
▪ Otagia	259
▪ Otitis	260
▪ Otorrhéa	260
▪ Parotitis (Angina maxilar)	261
▪ Polypo nos ouvidos	261
▪ Resonancia de sinos	262
▪ Retinido nos ouvidos	262
▪ Sensibilidade á musica	262
▪ Sons de tambor	262
▪ Zunido dos ouvidos	262
▪ Aditamento ao Capitulo VIII	262
○ Capitulo IX: Afecções do Nariz e do Olfato	264
▪ Anosmia	264
▪ Cancro no nariz	264
▪ Carie do nariz	264
▪ Coryza ou catarrho cerebral	264
▪ Dôres no nariz	266
▪ Epistaxis ou hemorragia nasal	266
▪ Espirros	267
▪ Inchação do nariz	267
▪ Osená	268
▪ Polypo do nariz	268
▪ Aditamento ao Capitulo IX	268
○ Capitulo X: Afecções do Rosto, das Faces e dos Queixos	270
▪ Boubas	270
▪ Carie no queixo	270
▪ Convulsões no rosto	270
▪ Contorsão dos cantos da boca	270
▪ Crostas de leite	270
▪ Dôr nos queixos	270
▪ Erysipela no rosto	270
▪ Fluxão da face	271
▪ Impigens no rosto	271
▪ Inchação dos beiços	271
▪ Mentraga	272
▪ Paralysis dos musculos do rosto	272
▪ Prosopalgia ou dôres no rosto	272
▪ Pulsações ou Batimentos pelo rosto	273
▪ Scirro	273
▪ Ulceração no rosto e beiços	274
▪ Aditamento ao Capitulo X	274
○ Capitulo XI: Afecções dos Dentes e das Gengivas	278
▪ Carie nos dentes	278
▪ Gengivas (Afecção das)	278

▪	Odontalgia ou dôres de dentes	279
○	Capítulo XII: Afecções da Boca	285
▪	Aphtas na boca	285
▪	Convulsões na língua	285
▪	Fedor na boca	285
▪	Glossitis ou inflamação da língua	285
▪	Hemorragia bocal	285
▪	Paladar (Inflamação do)	286
▪	Palavra (Deffeitos da)	286
▪	Paralysia da língua	286
▪	Ptyalismo ou salivação	286
▪	Ranula, tumor debaixo da língua	286
▪	Salivação	286
▪	Stomacace ou inflamação e ulceração da cavidade bocal	287
▪	Vesicula debaixo da língua	288
▪	Additamento ao Capítulo XII	288
▪	Molestias dos beiços	288
▪	Molestias da Boca	291
▪	Molestias da Lingua	292
▪	Molestias dos Queixos	293
○	Capítulo XIII: Afecções da Garganta	294
▪	Amygdalitis	294
▪	Anginas ou inflamações e dôres de garganta	294
▪	Esophagitis ou inflamação do esophago	298
▪	Papo ou bocio	299
▪	Paralysia da garganta	299
▪	Pharyngitis e inflamações do septum staphylin e campainha	299
▪	Ulceras na garganta	299
○	Capítulo XIV: Appetite e Influencia Dos Alimentos nas Vias Digestivas e no Organismo em Geral	300
▪	Adypsia ou falta de sêde Arrotos	300
▪	Anorexia ou falta de appetite	300
▪	Augmento do appetite	300
▪	Bulimia, voracidade, fome doentia	300
▪	Dyspepsia	301
▪	Gosto da boca	305
▪	Indigestão (Resultados de uma)	305
▪	Malacia ou appetite de cousas extraordinárias	306
▪	Sêde inextinguível	306
○	Capítulo XV: Afecções do Estomago	307
▪	Arrotos	307
▪	Cholera e cholera	307
▪	Contractão dolorosa do cardia ou do esophago	310
▪	Enjôo no mar	310
▪	Gastralgia ou dôres de caimbras no estomago	311
▪	Gastritis ou inflamação do estomago	314
▪	Gastro-enteritis	315
▪	Gastrosis ou obstrucção gástrica	315
▪	Melœna ou molestia negra	319
▪	Pituitas do estomago	319
▪	Pyrosis e azias	319

▪ Ruminadura	319
▪ Scirro e cancro do estomago	319
▪ Solução	319
▪ Vomitos ou náuseas	320
▪ Nota acerca da Cholera-Morbus	320
○ Capitulo XVI: Afecções dos Orgãos Abdominaes e das Virilhas	323
▪ Ascitis ou hydropisia de ventre	323
▪ Bubões	323
▪ Borborygmos	324
▪ Colicas, enteralgia ou dores de barriga	324
▪ Congestão abdominal e estagnação de sangue no ventre	327
▪ Diaphragmitis	328
▪ Enteritis	328
▪ Erysipela no ventre	328
▪ Flatos	329
▪ Glandulas inguinaes enfartadas	329
▪ Grossura do ventre	329
▪ Helminthiasis ou affecções verminosas	329
▪ Hepatitis e outras affecções do fígado	330
▪ Hernias	332
▪ Ictericia	333
▪ Ileus, ou paixão iliaca, cordapsum, colica de miserere, etc.	334
▪ Oppilação no baço	334
▪ Peritonitis	334
▪ Prisão de ventre	334
▪ Splenitis e outras affecções do baço	335
▪ Tuberculos abdominaes	336
▪ Tympanitis	336
▪ Zona	336
○ Capitulo XVII: Evacuações Alvinas, Anus, Recto e Perineo	337
▪ Blennorrhéa no recto.	337
▪ Diarrhéa	337
▪ Dysenteria	341
▪ Evacuações alvinas	342
▪ Fistula do recto	342
▪ Hemorrhoidas	343
▪ Observações Clinicas: Hemorrhoidas	345
▪ Maculu	348
▪ Prisão de ventre	348
▪ Prurido no anus	350
▪ Prurigo.	350
▪ Quéda do recto	350
▪ Rhagadas no anus	350
▪ Tenesmo	350
▪ Tenia	350
▪ Particularidades Acerca das Evacuações	351
▪ Condições das Evacuações e dos Symptomas do Anus	353
▪ Symptomas Concomitantes das Evacuações	353
▪ Symptomas do Anus, do Recto e do Perineo	355
○ Capitulo XVIII: Affecções das Vias Ourinarias	357
▪ Calculos e arêas	357

▪	Catarrho da bexiga	357
▪	Cystitis ou inflamação na bexiga	357
▪	Diabetes	358
▪	Dysuria, stranguria etc.	359
▪	Estreitamento da urethra	359
▪	Fistula urinaria	360
▪	Hematuria	360
▪	Incontinencia da ourina	360
▪	Ischuria	360
▪	Nephritis e nephralgia	360
▪	Paralysis da bexiga	361
▪	Polypo da bexiga	361
▪	Urethrite	361
○	Capitulo XIX: Affecções das Partes Viris	362
▪	Prevenir, Preservar	362
▪	Balanitis ou inflamação da glande	362
▪	Balanorrhéa ou gonorrhéa bastarda	362
▪	Bubões syphiliticos	363
▪	Cancros venereos ou syphiliticos	363
▪	Gonorrhéa	363
▪	Hematocele, ou sangue nos escrotos	364
▪	Hernia Escrotal	364
▪	Herpes præputialis	364
▪	Hydrocele	365
▪	Impotencia	365
▪	Lascivia e exaltação do appetite venéreo	365
▪	Masturbação	365
▪	Orchitis	366
▪	Phimosis, paraphimosis e inflamação do prepúcio	366
▪	Priapismo	367
▪	Prostatitis	367
▪	Prurigo	367
▪	Sardocele	367
▪	Satyriasis	367
▪	Spermatorrhéa e polluições	367
▪	Syphilis e venéreo	368
▪	Additamento ao Capitulo XIX	368

Introdução

Doutrina da

Escola Homeopathica do Brazil

Pelo Dr. B. Mure

Experiencia do Homem São

A sciencia é unica em sua essencia: todavia seus diversos ramos (que se chamão sciencias), sem deixarem de ter relações íntimas e mutuas, têm cada qual um domínio separado. Por isso o dominio da medicina é a sciencia do homem, da organização, da vitalidade humana. Eis a sua especialidade, sua força e gloria, e todas as tentativas feitas para tirar às sciencias accessorias o conhecimento das virtudes therapeuticas de uma substancia são não sómente inuteis, como absurdas e ridiculas. A observação do physico, o cadinho do chimico, as classificações do naturalista, nenhuma relação tem com o jogo das funções vitais.

Para determinar-se a acção medicinal ha um só preceito racional a seguir-se – é observar o effeito dos remedios sobre a organização humana – Tal é a vereda que seguirão os dous maiores genios que se ocuparão de alliviar os soffrimentos da humanidade, Hippocrates e Hahnemann. O primeiro na infancia da arte occupou-se em estudar o effeito dos medicamentos administrados à cabeceira dos doentes, e em reconhecê-los bem para os saber applicar nos casos semelhantes. Esta marcha era sábia: nas obras do médico de Cós traduz-se ella sob mil expressões diferentes: seguir a marcha da natureza, respeitar e favorecer as crises, são idéas puramente homœopathicas. Achamos no tratado **hept torwy xal avbrwtwv** a passagem seguinte, mais explicita que tudo aquillo que Hahnemann pôde avançar: “É pelos semelhantes que as doenças se desenvolvem, e é pelos semelhantes que ellas são eliminadas fóra dos corpos dos doentes... É com os vomitorios que se curão os vomitos.” Bastava generalisar esse factio isolado, e a homœopathia, para fortuna da humanidade, teria apparecido tres mil annos antes sobre a terra, ou teria prevenido muitas dôres. Porém esta marcha prudente não foi seguida. Os discípulos de Hipocrates separarão-se della gradualmente. Galeno formulou o princípio *contraria contrariis*. Os médicos, em vez de favorecerem a solução das crises, occuparão-se mais em combater as molestias do que em oppor-se ao seu desenvolvimento. A mortífera allopathia constituiu-se, e todas as esperanças de allivio se perdêrão para a humanidade soffredora.

Hahnemann em nossos dias preencheu o que Hippocrates tinha embalde tentado; porém quanto sua maneira de proceder não é preferivel! Quanto é mais directa vereda que elle escolheu! Hippocrates tinha apenas estudado as doenças; Hahnemann occupou-se principalmente do homem em estado são.

Só por uma colheita de fatos *a posteriori* Hippocrates podia entrever as qualidades de um medicamento: Hahnemann, por um trabalho *a priori*, os estuda no homem são, e determina a sua

aplicação a todos os casos morbidos a que elles correspondem. Um amontoa factos cuja lei commum entrevê apenas; o outro estabelece um principio geral, ao qual se devem submeter todos os factos particulares. Um assenta as bases do empyrismo, o outro a theoria medica; Hippocrates creou a arte, Hahnemann a sciencia de curar. Hahnemann, creando a pathogenesis, esta base da verdadeira medicina, completou a physiologia e aparentou-a a pathologia.

Emquanto todos os conhecimentos medicos se apoiavam igualmente na experiencia clinica e no estudo do homem normal, a therapeutica só, arrastando-se vergonhosamente no carril da rotina, baseava-se ainda na observação das doenças: que medico teria a ousado de fallar de anatomia pathologica, e confessar que ignorava e desprezava a anatomia normal? Entretanto via-se todos os dias os mais illustres praticos opporem às doenças substancias cuja acção pura era profundamente desconhecida.

É uma verdade dura de enunciar, e comtudo é certo que a medicina, tão brilhante em certas relações, está nesta abaixo de todas as sciencias, de todas as artes. Não há industria tão obscura cujo artista não experimente os seus instrumentos antes de os empregar. O architecto estuda a resistencia e a tenacidade dos materiais que entram em suas construcções; o marceneiro, a direcção e a natureza das fibras da madeira; antes de mostrar as côres na téla, o pintor as prepara e experimenta em sua palheta. O medico só empregava instrumentos desconhecidos, e era entretanto a vida do homem o fim de sua arte!

E são os medicos que, a proposito de experiencias puras, fallão da humanidade. Dissirão que era barbaro expor homens sadios a experiencias perigosas, e não se tem nos hospitaes administrados a centos de doentes drogas cujo effeito é desconhecido, com a fraca esperanza de que o acaso porá uma vez a doença diante do seu remedio apropriado?!

O homœopatha não pensa assim. Prodigio da sua saude para os progressos da sciencia, é avaro das dôres dos seus doentes. Pensa que é melhor provocar um incommodo n'um homem com saude, do que arriscar a vida de centos de infelizes, e acha na sublimidade de seu fim a coragem e a perseverança necessarias para sujeitar-se a todos os sacrificios. Oh! se soubessem que prazeres desconhecidos trazem estes trabalhos pacientes e solitarios, pelos quaes a homœopatha arranca á natureza o segredo das virtudes curativas de um medicamento, invejarião a nossa sorte em vez de lamenta-la. Cada passo nesta carreira nos revela factos, dos quaes cada um é um novo beneficio para a humanidade, e nos ensina a vencer uma de suas dôres; e estas descobertas não são destinadas a um brilho ephemero, não se applicão somente à época actual, porém serão recebidas com transporte por nossos descendentes, e transmittidas de geração em geração pelo reconhecimento de todas as idades.

Agora que a necessidade da experiencia pathogenetica está estabelecida, abra-se uma materia medica ordinaria e a de Hahnemann, para apreciar a differença dos resultados. Em uma achar-se-hão algumas indicações confusas, baseadas em tradições, prejuizos vulgares, asserções contraditas no mesmo instante por affirmações contrarias; emfim, segundo a expressão de Bichat, que era conhecedor, "uma mistura absurda, um montão incoherente de opiniões contradictorias". A de Hahnemann, baseada no estudo dos factos, apresenta um quadro fiel da acção de cada medicamento. O observador descreve com minuciosidade todas as mudanças apreciaveis que elle produz em cada aparelho, em cada orgão da economia; não contente de entrar em particularidades inauditas para um medico da escola, por sua minuciosidade e exactidão, elle abre regiões novas e desconhecidas. Destina ás sensações uma parte tão extensa como a que se concedia outrora ás lesões materiaes. Estuda as modificações do somno, a natureza dos sonhos, e emfim chega ao campo, desconhecido até aqui pelo medico, da pathogenesis moral. Descreve os vôos da imaginação, a natureza das idéas, e as tendencias de paixão, que toda a substancia produz de um modo especifico na alma humana.

Graças a este trabalho, póde a medicina enfim attingir o tratamento das molestias mentaes, para o qual a impotencia dos meios grosseiros da allopathia é muito notoria. Por este trabalho, nas doenças ordinarias, um homœopathia irresoluto sobre a escolha de um medicamento, acha muitas vezes o meio de fixar-se de uma maneira definitiva.

Tentámos dar idéa do que era materia medica pura. Seguiremos agora as consequencias praticas que emanão deste imenso trabalho.

Há um facto de que os allopathas pretendem ter algum conhecimento, ainda que sua pratica prove não terem elles tirado o menor partido no interesse de seus doentes: é que todo o medicamento produz duas sortes de effeitos mui distinctos, um primitivo, e o outro secundario. É verdade que para fazer-se tal distincção entre os effeitos multiplicados de uma substancia, e para classificar em duas categorias os centenares de symptomas que ella produz, seria preciso primeiramente estudar estes effeitos: Hahnemann sendo o unico, o primeiro que expoz em todas as suas particularidades a historia pathogenetica de um medicamento, é por isso também o primeiro que os póde distinguir, apreciar e classificar.

Duas questões se apresentam ao nosso espirito: 1º que differença ha entre o effeito primitivo e o effeito secundario de um medicamento? 2º, qual destes effeitos se ha de oppor á molestia? Estas questões, que elle fazia a si, resolveu-as com felicidade e ousadia de genio, a que devemos a idéa mais preciosa que sahio do cerebro humano, o principio da therapeutica humana, a lei dos semelhantes.

A vida é um complexo de forças que resistem á morte, disse Bichat. Esta definição muitas vezes criticada, não foi ainda substituida por outra mais feliz. O homem é com effeito um ser passageiro, cuja vida consiste em reagir contra as forças externas, que mais tarde ou mais cedo acabão por vencê-lo. A reacção energica e fácil é a saude: a reacção difficil ou desordenada é a doença. Ora, toda a substancia medicamentosa produzindo primeiramente um effeito primitivo ou directo, produz mais tarde um segundo ou indirecto, quando a reacção do organismo se pronuncia. Ora, esse effeito é simples e puramente o inverso daquelle que se tinha manifestado a principio. Assim, quando um homem tem mettido suas mãos em agua nevada, sente um calor ardente quando a primeira impressão se dissipa; este simples facto, desprezado pelo vulgo, é a expressão da lei importante que distingue os corpos vivos da materia inorganica.

Effectivamente, todas as vezes que tratardes um corpo sem vida, as leis da chimica e da physica lhe serão applicaveis em toda a pureza; mas, quando fôr um corpo vivo, deveis esperar uma reacção que produz um resultado opposto. Dahi procede a grande divisão entre a natureza morta e a natureza viva, que Hahnemann primeiro enunciou e formulou em corpo de doutrina, reservando a lei dos semelhantes como única applicavel a tudo o que tem vida. Tambem a elle deve a humanidade o ter medicos; porque erão dignos de tal nome os homens que applicavão á humanidade a lei da materia, ou que, por um cego empyrismo, empregavão indifferentemente os meios mais contraditorios, e só devião ao acaso raras e incompletas curas?

Não nos demoraremos sobre a superioridade do principio similar, e sobre o absurdo dos contrarios. Se o tratamento allopathico produz algum effeito em seu começo, quem não sabe que este allivio momentaneo traz consigo perigosas consequencias? Seus funestos effeitos sobre a saude publica e privada são muito evidentes para se provarem. Feliz o pai de familia que sabe desviar de sua casa uma pernicioso medicação! As frescas côres de seus filhos testemunhão sufficientemente que a allopathia não esgotou com seus meios perturbadores as fontes de sua vida nascente.

Quanto às nações, não têm ellas visto renovar-se em todas as épocas, e sob todas as fórmas, a impotencia absoluta da medicina? Que epidemia, que contagio foi jámais detido pelos recursos da arte? Nenhum, e a nossa época não tem sido mais feliz. Os typhos, a febre amarela, o cholera, e mil e outros flagellos se desencadêão á porfia, sem que as phrases pomposas das academias possam

arrancar-lhes um só victima. A mesma peste está todos os anos ás portas da Europa sábia, sem que se tenha descoberto tratamento algum proprio a salvar aquelles que ela ataca. Porém, sem fallar de flagelos insolitos, porventura são as nossas cidades isentas de molestias não menos terriveis, ainda que mais lentas nos seus cursos? O imenso cortejo das doenças chronicas não é uma prova multipla da inutilidade da allopathia?

Ahi está a tísica: ela não surpreende nem o medico, nem o doente. A morte, que traz consigo, vem com passos lentos; vedê-a approximar. Salvai, salvai a victima que ela ameaça. Não: nada podeis fazer a favor della, nem a favor de vós mesmos, e é ao redor de vós, é sobre vós que a morte descarrega seus mais duros golpes.

Algum allopatha indignado exclamará que se exagera a impotencia da sua arte. “Quando são reaes as conquistas da medicina moderna: como são immensas. Quanto à vaccina tem domado um horrivel flagelo.” Toma-se por ventura a vaccina como um facto allopathico? Póde-se desconhecer em seus beneficios uma emanação da homœopathia? Lei dos semelhantes, simplicidade do meio, pequenez da dóse, não reúne a vaccina tudo para a collocarmos nos factos puramente homœopathicos? Se duvidais disto abri os olhos, e reconheci em Jenner um precursor providencial de Hahnemann e na vaccina um ramo destacado do tronco salutar da homœopathia.

Não multiplicaremos mais as provas praticas da lei homœopathica, de que démos a prova pelo raciocinio.

Hahnemann deu-se ao trabalho de ajuntar um numero consideravel de curas homœopathicas devidas ao acaso, e o que mais frisante se torna é que, abstendo-se cuidadosamente de consultar sua materia medica, elle tira sómente da antiga medicina a historia do tratamento e o enunciado dos effeitos primitivos do medicamento escolhido, arrebatando assim da allopathia a confissão de sua derrota e impotencia. É impossivel percorrer esta admiravel colleção de factos sem sentir-se penetrar a convicção no espirito; e convidamos todos os amigos da verdade a comprova-lo. Nós preferimos dar da lei dos semelhantes uma demonstração, que, sendo mais geral e baseada sobre considerações physiologicas, terá por ventura mais autoridade.

Os factos comquanto isolados, provam por si muito pouco. Não constituem uma verdade fecunda senão quando esclarecidos por um principio geral. Ora, que principio mais comprehensivo pode oferecer ao medico do que o que constitue a vitalidade humana?

Nada póde escapar-lhe. Por aqui removemos esta objecção vulgar, que a homœopathia póde ser boa em certos casos, e a allopathia em alguns outros. Quando atuardes sobre corpos inanimados, empregai a lei dos contrarios, eis o processo do chimico, do physico e do esculptor; mas quando tiverdes de modificar de uma maneira duravel a vitalidade humana, quando quiserdes obrar como medico, ha só um meio a empregar, que é o dos semelhantes.

Assim, louvores a Hahnemann; a therapeutica, que é toda a medicina, acha-se elevada á categoria de sciencia. Tem um principio proprio, pelo qual póde explicar a acção das substancias que emprega, dar conta dos successos e dos revezes a que deve uma existencia independente e o belo nome de homœopathia, que deve ser um dia tão suave e tão precioso á humanidade. A antiga medicina deve a Hahnemann uma apparencia scientifica, e um nome geral que lhe faltava. A palavra allopathia, com que elle a caracterizou, é finalmente a expressão mais feliz sob que se póde reunir um complexo tão monstruoso de opiniões oppostas ou contraditorias. É um estandarte á roda da qual ajuntou todos os inimigos espalhados, e com ele póde empregar contra elles um combate regular. É este um penhor de successo; porque póde-se alcançar e combater um exercito, enquanto que uma multidão escapa a todo o ataque geral. É verdade que sem a homœopathia esta coordenação imperfeita não existiria.

Assim, quando o sol apparece no horizonte as sombras se distinguem da luz; antes deste instante tudo estava confundido na mesma noite.

Das Dóses Infinitesimae

Um ultimo character faltava á nova arte: o character do infinito. É este o sinal certo da reforma operada sob a influencia christã: todas as sciencias do passado são limitadas e materiaes, as do futuro levão todas ao homem a idéa do infinito, deixão entrever a imagem omnipresente da Divindade. A astronomia esmaga o homem pela imensidade dos céos; os infinitamente pequenos, que o microscopio do physico nos revela, não são menos admiraveis, a theoria das ondulações da luz tornou apreciaveis quantidades de uma pequenez inaudita; o olho do homem recebe sobre a retina a impressão dos astros semeados no espaço: uma esfera de mil e quinhentos milhões de leguas vem pintar-se sobre uma superfície de linha e meia.

A arte de curar, que se exerce sobre organizações exaltadas pelo soffrimento, não devia, por mais forte razão, sahir do dominio estreito da materialidade, e adiantar-se com um vôo ousado ás sciencias progressivas no campo immenso do infinito? Não era até hoje assim? Pelo contrario, é opinião comum, e de alguma sorte justificada, que os estudos medicos têm uma tendencia materialista, e que a fé religiosa recebe golpes dos estudos physiologicos. A homœopathia põe um termo a este triste estado das cousas, e colloca a medicina, tão degradada hoje, no lugar que nunca deveria ter deixado. Tão ousados como os discipulos de Lewhenhoeck e de Galilêo, o discipulo de Hahnemann faz nos campos do infinito suas mais preciosas conquistas scientificas. Divide a materia e a subdivide de um modo prodigioso. Não sómente marcha a par do physico armado com seu microscopio, porém, muito tempo depois que este se detem admirado diante da serie indefinidamente decrescente dos seres, mostra ao homem maravilhado que a acção pathogenetica continua a manifestar-se de uma maneira apreciavel sobre os tecidos vivos, e pôde ou alterar a saude humana, ou restabelecê-la quando ella é alterada.

Graças a esta descoberta sublime, a maior das de Hahnemann, e que a época actual não está no caso de julgar em seu justo valor, o character das sciencias medicas está completamente mudado, e sua influencia sobre as idéas philosophicas e religiosas não será menor que o bem-estar physico do homem. Graças a esta influencia, a medicina reaparecerá em seu verdadeiro lugar; e a cirurgia, sem deixar de ser uma arte util e respeitavel, será novamente subordinada a esta irmã mais velha, que eclipsa e domina hoje. Não tememos dizer que o dominio da cirurgia será, com a reforma medica, infinitamente restricto. A cirurgia, é preciso dizê-lo, não vive senão dos erros da medicina. Reduzida a occupar-se com as lesões externas produzidas pelos accidentes, perderá os nove decimos do seu imperio actual que se pôde tambem chamar, como Dante, *la città dolente* do homem, e que a etherisação acabará talvez de roubar-lhe em totalidade.

Veremos, tratando da pharmacologia, por que meios praticos Hahnemann chegou a descobrir e generalisar o emprego das dóses infinitesimae. Esta descoberta é, a nossos olhos, o mais lindo florão da sua immortal corôa.

As velhas tradições se alterão, dizem as cabeças fortes da faculdade. Existem comtudo em nossos dias cadeiras em que não só se enuncia aos estudantes que elles podem administrar aos doentes medicamentos cuja acção pura é profundamente ignorada, mas ainda prescreve-se de misturar, sem nenhuma lei fixa, todos estes elementos desconhecidos para os lançar á matroca no corpo humano; e este abominavel ultraje á logica se chama uma arte, a arte de formular; arte que tem suas regras, suas excepções, seus principios; arte que progride, modifica-se e transforma-se; arte que é o complemento da educação medica. Ha médicos que formulão elegantemente. Ha formulas mais ou menos brilhantes; ha algumas antigas e desusadas; tambem as ha pedantes. Feliz o doente quando as mais elegantes as mais triviaes não encerrão compostos capazes de expor ou de destruir

uma vida! Feliz o medico cujo pharmaceutico vigia e repara os erros, e os ajuntamentos de substancias que não podem estar juntas! Quantas vezes a composição receitada para fazerem-se pilulas não se acha liquida, emquanto por compensação póde servir-se em um prato o looch, que devia beber-se ás colhéres!

Estes inconvenientes são graves, porém pouca cousa em relação aos que a complicação das fórmulas traz consigo. Quando os primeiros homens procurarão remedios a seus males, oppuzerão uma só substancia a cada doença. O reino vegetal fornecia os principaes materiaes a estas medicações innocentes, e dahi vem o nome *simpleses* dado ás plantas consagradas a este uso. O resultado de cada tratamento se transmittia pela tradição oral, ou por inscrições votivas appensas no templo de Esculapio, cujas columnas tornavão-se assim um memorial therapeutico popular. A arte de curar, reduzida a uma pratica tão vulgar, deve parecer muito desprezivel aos doutos Esculapios do século XIX, cuja bibliotheca encerra, bem como a memoria, milhares de volumes. Vejamos de que lado estava a verdadeira riqueza.

Enquanto o medico administra um só medicamento por cada vez, pode apreciar aquelle que se mostra mais efficaz em cada doença que trata, e, se o fructo de todos os tratamentos parciaes é reunido e coordenado, póde dahi deduzir conhecimentos empyricos que o guiem nos casos analogos que se apresentarem á sua vista. Esta marcha é sem duvida muito longa e imperfeita, ella teria exigido muitos seculos para obter os resultados que Hahnemann obteve em vinte e cinco annos; mas emfim elle tambem levava ao fim, e teria moderado muitos soffrimentos. O orgulho e a impaciencia, tão naturaes ao espirito humano, o retirárão logo de um methodo tão natural. Derão-se successivamente muitos medicamentos differentes na mesma doença, e emfim algum medico, que seus contemporaneos tomavão talvez por um grande homem, imaginou misturar muitos, e administra-los simultaneamente. Erro imenso! Falta irreparavel! que os soffrimentos de tantos biliões de creaturas humanas cruelmente têm expiado!

Dahi por diante foi impossivel distinguir que substancia tinha mais contribuído a uma cura; toda observação se tornou incerta, e a arte de curar, fechada em um circulo vicioso, cahio debaixo do mais grosseiro empyrismo.

Perseguido pelo sentimento de sua ignorancia sobre as qualidades proprias de cada medicamento, o medico acreditou bastar a esta ignorancia multiplicar o numero dos seus meios de acção, como se o resultado de muitos elementos desconhecidos não fosse ainda mais obscuro do que o de um só. Outras vezes o medico pensa diminuir a acção de uma substancia reconhecida util n'um caso dado, ajuntando-lhe um antidoto; mas que meio tem elle de obrigar o antidoto a neutralisar sómente as propriedades nocivas e respeitar as propriedades curativas?

Desviemos nossos olhos deste espetaculo vergonhoso. Todos os dias o numero de formulas complicadas diminue mesmo entre os medicos; ellas achão cada vez mais raros e mais fracos defensores. A allopathia resente-se gradualmente da influencia salutar da grande reforma de Hahnemann. Examinemos os principios estabelecidos por este grande homem.

Os effeitos de muitas substancias administradas simultaneamente não se manifestão em sua pureza e totalidade, mas produz-se um effeito mixto completamente novo, e que não se póde determinar por previsão alguma.

Toda substancia experimentada no homem são dando origem a milhares de symptomas, não é necessario administrar muitas para corresponder aos differentes symptomas da doença. Com pouco estudo a materia medica pura fornecerá sempre um medicamento que corresponda à maioria dos symptomas e só modifique bastante a doença para que a natureza possa desembaraçar-se por si mesma do incommodo que a opprimia. Se elle é improprio, nenhum correctivo poderá remediar este defeito capital. Finalmente, se tomardes por adjuvante um medicamento que produza effeitos analogos aos da base, escolheis sem duvidar o antidoto mais capaz de neutralisar seus

efeitos, porque a homœopathia nos ensina que os semelhantes destroem os semelhantes. O correctivo póde pelo contrario exasperar ao mais alto gráo dos efeitos que deve acalmar, e produzir outros directamente contrarios aos que delle se espera. Enfim, os erros podem compensar-se ou multiplicar-se um pelo outro; mas que poderá jámais esclarecer semelhante confusão? Feliz o doente quando o acaso reúne substancias que se neutralisãm mutuamente! Feliz o medico que faz o menos mal possível! Quanto aos excipientes, a homœopathia é obrigada a lançar mão delles; mas, neste caso, não recorre ás substancias medicinaes: a água destillada, o assucar de leite, e quando muito o alcool, são as substancias que empregará neste mister, porque outras não conhecemos menos activas.

Em todo caso o medico homœopatha emprega uma só substancia de cada vez, e espera que a sua acção se acabe para administrar outra. Assim nesta questão de formulas, na apparencia pouco importante, vêm resumir-se, a cada uma por seu modo, as duas doutrinas oppostas: a allopathia com sua confusão sophismas e falta absoluta de principios; a homœopathia com as suas regras simples, precisas, e a unidade sublime de sua verdade magestosa. Que contraste admiravel! a homœopathia que conhece tão bem os efeitos característicos de cada medicamento, declara a impossibilidade de descobrir o resultado comum que resultaria de sua mistura; a allopathia, que não tem mais que noções incertas e confusas sobre o mesmo objecto, não teme augmentar esta obscuridade profunda combinando elementos desconhecidos. Quanta gravidade e apreço a homœopathia dá á saude dos doentes, tanto a allopathia mostra profundo desprezo pela vida dos homens.

Dynamismo Vital e Lei Physiologica

O que acaba de dizer-se basta para uma exposição pratica, e para as principaes applicações da doutrina de Hahnemann. É o resumo das instrucções elementares publicadas no Brazil para as pessoas alheias à medicina; mas não bastava para uma escola em que a theoria deve inspirar e adiantar a pratica. Deviamos a nossos alumnos uma concepção superior do principio da vida. Deviamos à homœopathia levantar o véo que encobria ainda sua ultima palavra às vistas dos homens, deviamos desenvolver em toda extensão a idéa profunda contida na palavra *dinamismo vital*.

A nova lei physiologica, exposta sómente em cursos e conferencias particulares, foi pela primeira vez exposta publicamente na these do Sr. Ackermann, sustentada a 2 de Julho de 1847. Extrahiremos alguns fragmentos della:

“A homœopathia é a doutrina vitalista por excelencia. Ella repelle as ações chimicas e physicas, pelas quaes tendem os medicos ainda hoje a explicar o jogo das funcções. Nega a acção directa dos medicamentos no ato therapeutico; só reconhece efeitos secundarios, devidos à natureza; em outra palavra, na lei therapeutica ella só vê a reacção vital.

“Mas será só neste ponto que deve consistir a reforma? Acaso a physiologia vulgar é mais racional que a therapeutica? Todas as idéas de secreção, de infiltração, de assimilação; todas estas extravagancias dos chimicos, que ameaçam excluir a medicina da physiologia, como os cirurgiões a excluirão da therapeutica, não são por ventura inconciliaveis com a essencia da nova arte de curar?

“O Dr. Mure não hesitou em resolver esse problema capital, atacando a idéa vulgar da assimilação, e dando uma nova theoria da nutrição. Uma cousa evidente é a insufficiencia das theorias actuaes para explicar este acto maravilhoso. – O corpo não augmenta de volume na razão dos alimentos ingeridos. – Às vezes observa-se uma emaciação progressiva nos individuos que tomão grande quantidade de alimentos, emquanto outros engordão comendo muito pouco; e a vida

sustenta-se durante muito tempo sem alimentação apreciável. Acostumamo-nos a uma abstinencia prolongada. A dieta morbida, nas febres nervosas, e em muitas outras doenças, não impede a persistencia da vida. A excitação produzida pelas bebidas alcoolicas supre até certo ponto a falta de outro alimento. As paixões, as commoções violentas, o excesso de alegria ou de pezar, os trabalhos excessivos de espirito, produzem o mesmo effeito, e destroem todos os systemas sobre a assimilação. Os alimentos restaurão pela simples presença na boca e na pharynge. Uma sensação de força e bem-estar percorre o corpo da pessoa mais enfraquecida pela abstinencia muito antes que os alimentos tenham descido pelo esophago.

“Os mais variados alimentos produzem um chylo identico. No Europêo omnívoro, no Cosaco, que só come substancias gordurosas, nos Laponios e Kamschatkenses, que vivem de peixe quasi podre, no Indio, que só come pequenas rações de arroz, a analyse apresenta as mesmas combinações no chylo, na lymph a e no sangue. Dizem-nos que o chylo é absorvido; porém accrescentão que os canaes absorventes se furtão, por sua tenuidade, às indagações microscopicas. Quanto ao sangue viou-se sempre passar elle dos ultimos vasos capillares arteriaes às ramificações venosas. Nunca foi visto extravasado nos tecidos em que pretendem que se fixa e se torna fibra muscular ou parenchymatosa. E, quando o vissem, estarião acabadas todas as duvidas? Quantos compostos organicos ha cujos elementos não existem no sangue, ou se achão nelle em quantidade muito fraca? o azoto, por exemplo!

“Magendie provou que um animal morrerá nutrindo-se uniformemente de alimentos não azotados. Mas, nutrido uniformemente alimentos azotados, morre igualmente. Os saes calcareos que entram na composição dos ossos achão-se por acaso no chylo? Tem-se alimentado, com maior cuidado, gallinhas com substancias inteiramente desprovidas de cal, e ellas não cessarão de pôr ovos que contém cal. O fluido sanguineo não contém um atomo de gelatina, nem de phosphato calcareo, entretanto os tecidos fibrosos e os ossos são em grande parte compostos de phosphato de cal.

“Os physiologistas querem fazer-nos crer que o feto recebe pelos vasos umbilicaes os elementos necessarios a seu desenvolvimento; mas como é, que sómente pela influencia do calor, a albumina do ovo produz os ossos, musculos e pennas do pinto, que sabe depois da incubação do interior de uma concha, em que nada póde penetrar de fóra?

“Finalmente, quando perguntamos aos geologos a origem dos immensos depositos calcareos que abundão no globo, respondem-nos uniformemente que são restos de infusorios, ou de conchinhas amontoadas durante a serie dos seculos passados. É preciso, pois, reconhecer neste facto immenso uma faculdade creadora na terra; e esta força qual é senão a mesma vitalidade dos animaes?

“Desçamos ao reino vegetal: encontraremos as mesmas surpresas, as mesmas contradicções. Ha seculos os alchimistas semearão grãos de agrião n’uma camada de flôr de enxofre, no fundo de campanula de vidro. Estes grãos humedecidos com agua distillada, germinarão, deixarão hastes numerosas, de que se extrahio carbono e muitos outros elementos, que se não achão na agua, no enxofre, no ar, ao menos em quantidade sufficiente. Fez-se o mesmo com os cereaes, que contém silicea, e com todas as especies de legumes. Uma lamina de vidro e a eletricidade bastam para desenvolver perfeitamente todos os phenomenos da vegetação. Tanto é verdade que a terra é só uma matriz destinada a envolver raízes das plantas, que o solo dos paizes antigamente cultivados se elevou constantemente, apezar da enorme quantidade de restos levados ao mar pelos rios.

“A antiga theoria da assimilação material estava destinada a perecer. Não nos hão de mais persuadir que a carne ou os legumes que comêmos hontem tornarão-se fibras sensiveis e vivas do nosso corpo. Era preciso uma nova solução, e foi á homœopathia que o Dr. Mure a pedio. Na questão das dóses ele desenvolveu e applicou mais largamente a lei dos semelhantes. Na questão

physiologica elle desenvolveu tambem a idéa da reacção vital, que é a traducção desta mesma lei. Preencher assim as lacunas deixadas por Hahnemann não é oppôr-se-lhe, é restaurar engenhosamente fragmentos esquecidos de um monumento por acabar, é completar, respeitando-o, o plano dictado pela inspiração do mestre.

“Curar, dizia Hahnemann, é reagir.

“Viver é também reagir.

“O medicamento é uma causa de reacção.

“O alimento é a mesma cousa.

“Estimulada a tempo, a força vital restabelece o jogo das funções; estimulada convenientemente, ella entretem a integridade dos órgãos. Cria a fibra vivente, como cria o movimento, o calorico, o fluido magnetico e o pensamento.

“Os medicamentos não têm necessidade de ser materiaes. As doses infinitesimais, uma commoção moral, a imposição de mãos, podem restabelecer a saude. Da mesma sorte a nutrição, que na ordem habitual da natureza tem precisão de agentes materiaes, opera-se, como nós dissemos, sob uma acção metaphysica. A alegria, a vergonha, a cólera, o estudo, tirão o appetite. Uma febre typhoide alimenta quarenta a cincoenta dias, enquanto que um homem são jejuaria apenas sete ou oito dias sem ser mortalmente atacado.

“Liebig, prova, em nossos dias, como Franklin o fez ha sessenta annos, que o vinho e a cerveja contêm muito poucas materias alimentares, e que um obreiro economico aproveita mais em consumir alimentos solidos. Pois bem, milhares de obreiros continuão a beber cada dia um litro de mais de licor fermentado, e a comer uma libra de pão a menos, e achão muito bom este regimen, a despeito dos chimicos e dos physiologistas

“Objectárão-nos com a experiencia dos ossos de côr encarnada, por uma alimentação de ruiva de tintureiros. Todos sabem que esta côr é devida a uma interposição das partículas corantes, que se dissipa com uma simples lavagem. A academia das sciencias occupou-se muito tempo com esta questão, que não trataremos para não pôr em duvida a sagacidade dos nossos leitores. Materias estranhas podem espalhar-se por entre nossos tecidos: quem pensa em nega-lo? O que nos parece absurdo é que nossos tecidos sejam produzidos por uma assimilação de atomos vindos de fóra.

“É na occasião das reacções que os alimentos nos provocão, que os nossos órgãos crescem e se desenvolvem. É um erro grosseiro acreditar que os alimentos se incorporão e identificação comnosco; mas este erro era natural nas épocas materialistas, em que o testemunho dos sentidos era tudo para a humanidade, em que se julgava que o sol gyrava, que os antipodas erão impossiveis, que a lei dos contrarios era applicavel à therapeutica, que a combustão era um desprendimento phlogistico, que o ar não era pesado, que a natureza tinha horror ao vacuo.

“Este erro era natural, como um professor que crê infundir lições novas a um discipulo por seu ensino, emquanto realmente só pôde excitar a intelligencia a reagir sobre si para que ella ache as mathematicas, o direito, o sentimento do bello, a noção de Deos e da ordem universal, em uma palavra, tudo o que o mestre explicador julgar ensinar-lhe.

“Sim, força vital, alma, intelligencia, o homem tem tudo de si. Por isso nada pôde comprar a preço de ouro, como aconteceria se a nutrição fosse uma assimilação de materiaes estranhos. Saber, genio, talentos, virtudes, força, belleza de corpo, a riqueza poderia tudo adquirir se tudo viesse de fóra. Haverião no mercado alimentar generos privilegiados que desenvolverião raças de gigantes; no mercado academico haverião methodos substanciais, que em pequeno volume conterião todos os succos do saber, e convenientemente dirigidos desenvolverião intelligencias colossaes. Consolate, filho do pobre, que o pão grosseiro nutre, e para quem os Bossuets e Fénélonse escreverão ensino sublime! Consolate-te! é em ti que reside a origem de todo saber e de toda a vida! Não serás cria da faculdade, nem discipulo do genio, mas és por ti mais que isso, és filho de Deos: é Hahnemann, é

Jacotot, depois de Christo, que t'ó diz; se quiserdes obterás de teu pai mais que os filhos dos reis: elle nada recusa á simplicidade do coração, á fé, á vontade, á oração.

“Sim, por mais que digam, o homem é, antes de tudo, uma vida, isto é, alguma cousa inteiramente individual, que não admite aggregado estranho. É muito mais impossivel conceber que um só atomo do mundo exterior se ajunte a nossos tecidos, do que achar relação commum entre um arco de circulo e a linha recta, entre a morte e a vida, entre a materia e o espirito. Longe de procurar em nosso organismo o complemento das leis physicas e chemicas, nós só vemos um desmentido continuo dado a estas leis pelo triumpho não interrompido da vida, desde o nascimento até á morte.

Por muito tempo os medicos materialistas considerárão o corpo humano como um relógio, um clepsydro ou uma machina de vapor. É tempo de elevar-se a uma noção mais alta. Faisca de omnipotencia divina, a força vital, por uma simples emanação de sua virtude intima, manifesta-se por um corpo material, no qual palpita, e que engrandece nos limites que lhe são impostos, e que deixa perecer quando um poder superior a tem chamado a revestir uma nova fórmula para preencher outros destinos.

O dom creador, esse sublime attributo de Deos, foi evidentemente concedido ao homem, e foi o que os escriptores sagrados entendêrão quando disserão: *Deos creou o homem á sua imagem*. Ora, esta semelhança não póde ser completa senão quando participamos do poder sobrenatural de corporificar as substancias espirituaes, ou ao menos materialisar no tempo a nossa alma immortal.

Sob este ponto de vista a medicina, que foi nos primeiros tempos o flagello de toda idéa religiosa, tornar-se-hia o seu mais firme apoio. Cada instante de nossa existencia, cada fibra de nossa carne, tornar-se-hia um milagre incessante, uma prova continua do triumpho do espirito no mundo material.

Para aquelles que comprehendêrão a doutrina de Kant, e que sabem que o tempo e o espaço são fórmulas de nossa intelligencia, a mesma materia não tem existencia absoluta, como os physicos pensão. Ella póde mui bem ser o modo pelo qual os espiritos se manifestão uns aos outros na nossa esphera phenomenal. Ora, a homœopathia revelando-nos forças vivas em todos os corpos do nosso universo, nos prepara a concepção de uma materia contingente e relativa, de uma materia que a nossa força vital é tambem chamada a crear para preencher certos usos, e para manifestar-se no tempo. Ao universo daquelles que querem reduzir a homœopathia a um simples methodo curativo, nós invocamos, com todos os nossos votos, estas relações e esta alliança com a metaphisica e com a theologia. Falou-se já bastante das sciencias, das doutrinas, das theorias: aproxima-se a hora em que devemos ter uma theoria, uma sciencia, e, presente acima de todas, A Idéa de Deos.

Das Doenças Agudas e das Doenças Chronicas

As duvidas deixadas nos espiritos na questão das molestias chronicas, apesar dos magnificos trabalhos de Hahnemann, exigirão da escola do Rio um novo exame deste grave assumpto. De um lado, a necessidade de uma theoria mais desenvolvida, de um ensino mais systematico, e de uma coordenação logica com a nossa theoria das doses, nos obrigava a isso; do outro lado, a nossa profunda veneração à memoria do mestre nô-lo prohibia, contra a suspeita de um malevolo ataque à sua obra, que nós tinhamos de completar estender, mas não de minorar ou calumniar.

O que entendemos por *doenças chronicas* é evidentemente differente do que Hahnemann entendeu. Poderíamos, pois, sendo nossa definição differente, remover toda difficuldade inventando palavras novas para exprimir os dous pontos de vista sob que consideramos a doença tomada em si mesma, e evitar assim uma apparente contradição com o pensamento de Hahnemann;

mas depois de muitas tentativas renunciamos a tal expediente. A noção ligada ás palavras *agudo e chronico* é de tal modo inherente ao espirito da linguagem, que não pudemos desligar a palavra da idéa, e pareceu-nos mais facil modificar a linguagem de Hahnemann do que desviar a expressão vulgar do seu sentido habitual.

Isto posto, devemos repetir que a nossa theoria de nenhum modo está em contradição com a de Hahnemann. Occupa-se de uma materia que este grande homem não tratou. Não póde consequentemente ser opposta a sua idéa, que em nada prejudica. Ella é obrigada a empregar em sentido differente palavras destinadas por Hahnemann a outro uso. É este na verdade um inconveniente que não fomos senhores de evitar; mas não é uma difficuldade fundamental, é uma simples circumstancia na fórma. Adiante indicaremos o meio que imaginámos para remediar este inconveniente.

A distincção entre molestias agudas e chronicas remonta á mais alta antiguidade. Nada de preciso offerece, como era natural, na ausencia da verdadeira doutrina medica; porém a sua universalidade, a sua persistencia através da mudança de todos os systemas, provão que repousa em alguma cousa real. Hahnemann, depois de ter feito taboa rasa de todas as hypotheses pathologicas, voltou, no fim de sua carreira, a esta classificação binaria, e a dar o primeiro exemplo de systematisação, depois de ter proscripto toda generalidade, todo o systema.

Ha, disse elle, doenças que, tratadas homœopathicamente, resistirão ao tratamento mais seguido e consciencioso. Estas doenças, pois, têm uma natureza differente das doenças ordinarias, e devem ser tratadas por agentes especiaes. Por imensas pesquisas de erudição, por uma pratica extensissima, Hahnemann achou que todas estas doenças forão procedidas, em épocas anteriores, por uma erupção psorica. É pois, preciso, para desarraigá-las, achar um medicamento que não só corresponda ao symptoma presente, mas possa também neutralisar este virus psorico, latente no organismo desde a repercussão fortuita ou voluntaria da erupção cutanea. Sobre isto Hahnemann publica vinte e duas pathogenesias admiraveis de novos medicamentos, que affirma serem proprios para curar a doença psorica, os quaes, com effeito, entre as mãos de seus discipulos se tornarão um admiravel instrumento de salvação para a humanidade soffredora.

Agora digamos uma palavra de reflexão sobre este ponto. Encarregados de uma missão de fundação e de ensino, não podíamos, sem abdicar a nossa qualidade de homem pensador, fundar e produzir senão aquillo que o nosso espirito concebia em totalidade e admitia sem reserva. Eis-aqui as nossas objecções: ou a lei dos semelhantes deve sempre consultar-se, então a theoria da psora é ociosa, e por isso nociva; ou basta distinguir uma vez por todas o character de uma doença psorica, e combatê-la com Um medicamento especifico, que terá o poder de destruir em seu germe. Em todos os casos, se admittirmos muito antipsoricos em lugar de um, perguntamos: por que signaes distinguiremos esta classe de medicamentos? Julgámos entrever na obra das doenças chronicas que por estas entendia-se – as que podem ser curadas pelos medicamentos antipsoricos, – e que por medicamentos antipsoricos entendia-se – os que curavão as doenças chronicas. – Este paralogismo, se não existe no pensamento, existe na fórma. Desejamos que algum partidista da theoria da psora de Hahnemann esclarecesse este ponto completamente. Elle faria um serviço immenso a milhares de homœopathas, que, como nós, não puderão fazer uma idéa clara do pensamento intimo do mestre.

Como quer que seja, o tratado das molestias chronicas de Hahnemann não deixará de ser uma obra de genio. A escolha dos antipsoricos, que elle levou a 47, na 2ª edição, merecerá sempre tomar-se em consideração nos casos difficeis. Parece-nos tambem que na escolha do remedio dever-se-ha, além da semelhança dos symptomas presentes, procurar cuidadosamente estabelecê-la entre os symptomas anteriores. Finalmente, nos prodigiosos trabalhos de Hahnemann sobre as

consequencias da sarna repercutida, nós vemos o esboço de uma classificação natural entre doenças simples e miasmáticas.

Estas últimas denominações parecem-nos sómente dever ser substituídas por *agudas e chronicas*, que uma tradição secular transmittio-nos com um sentido obscuro, mas real, que procuraremos separar dellas. Segundo Hahnemann, uma doença psórica é chronica por si mesma, é chronica desde o primeiro instante da sua innoculação no individuo. As doenças não psóricas, pelo contrario, são sempre agudas ainda quando tenham durado muitos anos. Estes epithetos não têm relação ao tempo e á duração, porém á qualidade morbida. Ora, fallar assim é fazer violencia á etymologia e á tradição humana, e como julgamos impossivel modificar neste sentido a linguagem corrente, tomamos a iniciativa de uma reforma que augmenta a clareza das idéas, e que cedo ou tarde teria lugar. Se nisto faltassemos ao respeito devido á memoria de Hahnemann, justificar-nos-hiamos pela pureza de nossas intenções, que bem afastadas de semelhante proposito.

Quanto a nós, uma doença aguda é a que tem lugar durante o periodo regular de cada agente toxico. A doença aguda de *Coffea*, *Aconitum* e *Ipepacuanha* é de 24 horas; a de *Belladonna*, *Sulfur*, *Sepia*, é de 40 a 50 dias; a de *Chamomilla* é de 6; a de *Ellaps coralina* é de 60. Ella é geralmente produzida por um só facto de intoxicação. N'um homem robusto e energico tem uma duração quasi constante. O homem normal succumbe se a acção é muito violenta, ou se não morre reage em poucos dias.

Muitas vezes, comtudo, ou por effeito de uma dóse enorme, ou antes por uma repetição funesta, a reacção não póde estabelecer-se de uma maneira franca. A saude fica vacillante depois do período natural da acção toxica. A força vital é vencida. Levanta-se cahe alternativamente. A vida é lesada em seu principio, e não se desembaraçará nunca por si mesma do inimigo que a opprime e altera. O doente é presa de uma doença chronica (Xpovos, tempo), cuja duração é por toda a vida ou illimitada.

Não se diga que esta maneira de ver, puramente theorica é falsa no ponto de vista medico. O periodo das doenças naturaes já foi fixado, tanto como o das doenças pathogeneticas, das quaes em nada differem. Não se sabe que o sarampão dura 7 dias, a variola 15? O cancro venereo, nas circumstancias felizes, não desaparece depois de 40 dias? etc.

Finalmente, o espirito de observação dos antigos, essa sagacidade quasi adivinhadora, não enunciou um facto de immenso alcance, dizendo que as doenças se tornavão chronicas quando duravão mais de 40 dias? Ora, sabemos pelas experiencias puras que a maior parte dos agentes toxicos tem uma acção que dura 30, 40 ou 50 dias. A intuição instinctiva não póde mais perto aproximar-se da sciencia.

Tal é a idéa que julgamos dar das doenças agudas e chronicas; cremo-la mais conforme á sua natureza dos factos e á essencia da linguagem, que não se deixa modificar, nem mesmo pelo genio. Temos, demais, um motivo e uma prova a favor da nossa opinião: é que a nova nomenclatura adapta-se melhor á theoria das dóses, e esta ultima seria mal interpretada se não se entendesse neste sentido.

Quanto ás doenças que Hahnemann chamava chronicas, e que chamaremos miasmáticas, acrescentaremos que a syphilis e a sycose não são as unicas afecções que devem juntar-se á psora. Ha outros agentes, como mordeduras de certas cobras, que produzem uma afecção destinada desde o principio a tornar-se chronica. No estado de degradação ao qual tantos seculos de miserias e medicações tão funestas reduzirão a saude humana, ella é de antemão condemnada a succumbir aos ataques que o homem normal teria vencido em alguns dias. Porém este estado é excepcional. Ha numerosos exemplos de individuos que curarão sem tratamento a sarna, a sycose e a mordedura da cobra. A syphilis, que era tão iminentemente incuravel no começo, cura-se frequentemente sem tratamento algum. O mesmo direi da tísica, esse escolho da arte, esse horror das familias. Melhores

dias podem apparecer para a humanidade, e a homœopathia é o divino instrumento que apressará sua vinda, se a ella soubermos recorrer.

Agora que temos uma noção clara da definição das palavras *miasmaticas e chronicas*, creio dever acrescentar algumas palavras sobre um novo aspecto das doenças, que importa tambem conhecer exactamente para um emprego razoavel da theoria das doses. Queremos fallar das diversas fórmas que podem tomar as doenças chronicas, e que chamaremos primaria, secundaria, terciaria, quaternaria, etc., etc.

Uma doença, passando ao estado chronico, tem por caracter especial não poder curar-se pelas proprias forças da natureza. Se um agente homœopathico fornecido por um feliz acaso, o emprego de aguas mineraes, a invasão de uma doença similar, ou um tratamento scientifico, não lhe puzer termo, ella acompanhar-nos-ha até ao tumulo. Mas, nesta longa tortura, póde revestir diversas fórmas. Pode guardar primeiramente o seu aspecto primitivo, depois, quando o tempo parecer ter embotado a sensibilidade de um tecido ou de um orgão, ella póde desaparecer deste ponto debaixo de mais leve influencia. Assim a syphilis affecta sucessivamente o tecido celular, as glandulas, os ossos, a pelle, etc. Ora, se a doença perde ás vezes um pouco de sua influencia e de suas dôres nestas transmigrações, torna-se mais tenaz e mais incuravel. O seu tratamento exige um exame muito minucioso dos symptomas presentes e dos symptomas anteriores, e a dynamisação escolhida deve ser cada vez mais alta.

Para resumir-nos, pensamos que a doença deve ser considerada sob muitos aspectos, que classificaremos:

PRIMEIRA ORDEM

Doenças agudas ou naturaes, como se apresentam no homem perfeitamente são, quando este se acha affectado de uma doença simples bem determinada, ou quando faz uma experiencia pura.

SEGUNDA ORDEM – DOENÇAS CHRONICAS

Primeiro aspecto

Doenças chronicas ou permanentes, quando o periodo de reacção natural não póde ser regularmente effectuado, e quando a vida é impotente para restabelecer-se por si em sua integridade primaria.

Segundo aspecto

Doenças miasmaticas. Psora, syphilis, sycose, como as descreveu o immortal Hahnemann, accrescentando-lhe todos os miasmas ou virus que podem, desde o principio, triumphar da força de reacção vital.

Terceiro aspecto

Fórma primaria, secundaria, terciaria, etc., ou transformação successiva da afecção morbida.

Julgamos ter esclarecido, com esta classificação, pontos de vista ainda obscuros da doutrina homœopathica. Não tivemos em vista atacar a theoria da psora de Hahnemann, que toma, pelo contrario, lugar no nosso quadro, a qual acreditamos tanto mais forte quanto a completamos e augmentamos. Quanto ás novas definições que adoptamos, não admittimos discussão alguma em tal assumpto, visto que cada qual póde servir-se das palavras que quizer, definindo-as antes, e

prevenindo o leitor. O uso sómente julga em ultima instancia estas questões de linguagem; e nós, fortes como a tradição e com sentido geral, não desesperamos de ver a nossa nomenclatura sancionada pelo porvir. Quanto á necessidade desta reforma, repetimos, ao terminar, que, além da sua urgencia no dominio da idéa, era ella indispensavel como preliminar necessario da nossa theoria das dóses.

Preparação dos Medicamentos

A theoria me ensinou, dizia Dupuytren em suas lições clinicas, que as dóses fraccionadas atuavão mais efficaçmente que as inteiras. Trinta annos antes d'elle Hahnemann tinha sentido esta grande verdade. É proprio de o genio engrandecer e renovar tudo o que abrange. Hahnemann refundio completamente a pharmacologia; purificou-a de todas as praticas confusas de que estava cheia, para dar-lhe regras tão claras e tão precisas como as das outras partes da sua arte. Primeiramente estabelece que o fogo é o mais poderoso destruidor das propriedades activas dos medicamentos: todas as manipulações em que este agente é empregado têm por effeito definitivo diminuir a força pathogenetica. Dous processos o substituem com vantagem: a trituração e succussão, ou vascoejamento. Elles tornão-se nas mãos dos homœopathas agentes não menos fecundos em maravilhas do que forão o magnetismo e a electricidade nas mãos dos physicos e dos chimicos. O pharmaceutico homœopathico serve-se para a trituração de graes de porcellana polida, ou simplesmente de vidro, e de espatulas de prata sem liga, ou de marfim, para desprender as particulas adherentes às paredes do gral. (Os nossos graes são do prophyro mais rijo que ha.).

Para as diluições emprega frascos de vidro com capacidade para conter 150 gottas d'agua, pouco mais ou menos, tapados com rolhas da melhor cortiça.

Da substancia medicinal que deve preparar-se toma-se um grão se é solida, ou uma gotta se é liquida; encorpora-se a 99 grãos de assucar de leite convenientemente purificado, e tritura-se com cuidado durante uma hora, desprendendo, com intervallos regulares, as partes adherentes ao gral. (*Véde Organon § 271.*)

Um grão de substancia assim preparada, misturado com 99 grãos de assucar de leite, e triturado com as mesmas precauções, fornece a segunda trituração.

Finalmente, um grão desta segunda trituração moido igualmente com 99 grãos de assucar de leite, durante uma hora, fornece a terceira, na qual só existe um decimo - millionesimo de grão da substancia empregada no principio.

Por mais fraca que esta fracção pareça, como a substancia medicinal adquire pela preparação tanto em qualidade quanto perde em quantidade, Hahnemann, que, apesar de seus esforços, experimentava sempre aggravações, procurou um novo meio para attenuar estes medicamentos. Foi então que recorreu ás diluições que vamos descrever.

Como assucar de leite se dissolve mal em alcool, toma-se um grão da terceira dynamisação, e dissolve-se em 50 gottas d'agua distillada. Quando a dissolução é completa, ajuntão-se 50 gottas de alcool a 36°. Sacode-se com força um determinado numero de vezes, e tem-se a primeira diluição ou a quarta dynamisação do medicamento. Toma-se uma gotta desta preparação, e põe-se em frasco com 99 gottas alcool a 36°, sacode-se e tem a quinta dynamização. Toma-se do mesmo modo uma gotta desta para a sexta, e assim indefinidamente até á trigesima, á centesima e milesima dynamisação.

O numero de sacudidellas prescripto por Hahnemann foi a principio de dez; mais tarde de duas sómente, e enfim de trezentas no ultimo periodo de sua pratica.

Tal é o processo ordinario; mas a tenacidade de algumas substancias. Como a noz-vomica, a fava de S. Ignacio, etc., opondo-se á sua trituração, o manipulador foi obrigado a renunciar para ellas ao emprego do gral, e começar do principio a preparação do medicamento pela via humida, misturando uma gotta de sua tintura alcoolica com 99 grãos de alcool, que sacudia para fazer a primeira diluição, e assim por diante para as seguintes.

Como este processo é mais simples e menos incommodo, tem gradualmente usurpado o lugar do primeiro em muitos casos em que não era rigorosamente necessario. O medico por seus trabalhos, o pharmaceutico por sua indiferença, têm sido levados a procurar igualmente meios mais expedidos. Assim muitos vegetaes são submettidos a esta preparação defeituosa (*)¹

Tal era o estado da arte pharmaceutica quando começamos os nossos trabalhos de propagação na Sicilia. Deviamos nesta occorrença abranger a pratica e a theoria. Livros, medicamentos, ensino oral, graças ao céo, nada faltou aos adeptos que affluirão em roda de nós.

Occupámo-nos primeiramente de substituir um gral mecanico ao gral ordinario. Outros o tinham, antes de nós, tentado embalde: fomos mais felizes, inventámos a machina descripta nos *Annaes da Homœopathia de Palermo* (1839), e no segundo quaderno da *Bibliotheca Homœopathica de Genebra* (1840) (**)².

O resultado excedeu nossas esperanças. Um pilão cylindrico de porphyro, voltando excentricamente em um gral da mesma fórmula e materia, moeu em seu duplicado movimento de rotação todos os corpos que submettêmos à sua acção. Alguns incredulos duvidando da perfeição da mistura, mandámos construir um modelo de vidro, e, tornando a operação visivel, provámos-lhe que em dous ou tres minutos um grão de carmim misturava-se intimamente com cem grãos de assucar de leite. O mercurio em dez minutos se misturava igualmente. Emfim a noz-vomica, a limalha de ferro, a fava de S. Ignacio, e até a esponja, forão, pela primeira vez, preparadas pela trituração para o uso homœopathico.

Desde este momento, possuidores de um instrumento tão poderoso, submettêmos todas as substancias a uma operação uniforme, forão todas moidas com assucar de leite até a terceira dynamização, e diluidas em agua distillada e alcool desde a quarta até a trigesima.

Para mais exactidão ainda ajuntámos um contador mecanico à nossa machina: fechámos o gral em uma caixa, e pudemos, com segurança de consciencia, entregar a braços mercenarios a parte do material da operação, sendo prevenido qualquer erro pelo ponteiro do indicador.

Finalmente, para dar ás preparações liquidas igual força e regularidade, mandámos construir uma machina de vascolejações, descripta nos mesmos jornaes de Genebra e Palermo, na qual collocámos juntamente sessenta frascos, e mandámos imprimir-lhes trina e cinco mil sacudidellas com uma força que o homem está longe de igualar.

Taes são os processos que empregámos e continuamos a empregar com algumas modificações que adiante apontaremos; graças a ellas possuímos medicamentos cuja efficacia nada póde vencer.

Uma das alegrias tão raras na vida dos propagadores nos esperava no dia em que Hahnemann veio visitar de improviso o consultorio da rua de La Harpe, e examinou com attenção as machinas de nossa invenção. Mostrava-se feliz pelo que via, e se enthusiasmava á vista do que lhe

¹ (*) Nós havemos pelo contrario estendido a pratica das triturações até as dynamizações superiores, e preparamos uma collecção de todos os medicamentos desde a 1^a até a 30^a dynamização por trinta successivas triturações, certos de que os medicamentos adquirem desta maneira uma energia e uma regularidade de acção até agora desconhecidas. J.V.M

² (**) Possuímos nós esta machina, que pode ser examinada na botica central, rua de S. José n. 59, Rio de Janeiro. J.V.M.

apresentavamos. Possa elle do alto dos céos continuar a applaudir os nossos esforços perseverantes para o triumpho de sua doutrina.

Cuidámos especialmente da escolha das substancias que deviamos preparar. A maior parte dos productos chimicos forão preparados de proposito. Quanto às substancias vegetaes e animaes, tivemos occasião em nossas viagens de as colher quasi todas em sua verdadeira patria. O aconito, a pulsatilla, a bryonia, a uva espin, forão colhidas nas diversas partes da França; a arnica foi colhida por nós em uma excursão à cadêa dos Vosges; mas principalmente na Sicilia, onde uma vegetação mais vigorosa parece communicar às plantas virtudes especiaes, fizemos uma colheita mais abundante. O *arum maculatum*, o colchico do outono, o trevo d'água, foram trazidos dos risonhos campos de Monvello; apanhámos a esponja em Solanto, em uma onda do Mediterraneo, à sombra dos sumptuosos palacios da Bageiria, que chorão o seu eclipsado esplendor. Não foi em uma loja de droguista, onde mora em companhia do almiscar e do castoreum, que comprámos a sepia; foi um pobre pescador de Borgo que n'uma bella manhã de primavera nos trouxe uma siba viva, cuja vesicula abrimos para fazer cahir uma gotta no gral, em que foi immediatamente encorpada ao assucar de leite. Mais tarde o Brazil abrio-nos os thesouros de sua flora inesgotavel. O jatrophacurcas, o anil, a jalapa, o café, a ipecacuanha, a brucea, o eugenia jambos, baryosma tongo, etc., etc. forão preparadas em toda sua vitalidade e frescura, sem fallar do hura, jacarandá tradescancia, lepidium, petiveria, mimosa, eleis, e de todos os outros elementos da pathogenesia brazileira, elementos colhidos sobre o solo que nô-los fornecia (*)³.

Fauno não foi menos generoso que Flora, deu-nos do seio de suas florestas primitivas o veneno das elaps, as amphisbœna, da cascavel, do bufo, da jararaca, do teridium, etc., etc., a pelle do cervus brasiliacus, do jacaré, do porco espinho, etc., etc.

A nossa collecção de medicamentos adquirio uma perfeição que nos podemos encher de orgulho, porque é o resultado de um trabalho longo, penoso e de consciencia. Por isso em toda parte onde tem servido de base à formação de uma pharmacia homœopathica ressentio-se della a difusão da nova arte. O numero, a rapidez das curas, augmentárão-se de uma maneira verdadeiramente prodigiosa, e as experiencias publicas tiveram o mais brilhante successo.

Por certo Hahnemann tinha antes de nós curado as doenças agudas; mas podemos dizer que o triumpho da homœopathia era outr'ora sómente notavel no tratamento das doenças chronicas; graças ao emprego dos medicamentos preparados por nossos processos, nos hospitaes da Sicilia e nos consultorios de Palermo, de Paris e do Brazil, temos feito experiencias publicas, em que a homœopathia competia em promptidão e poder com todos os meios grosseiros da medicina materialista, e a deixava muito atrás de si na grandeza dos resultados.

Eis aqui agora as modificações que temos feito aos nossos antigos processos. Consistem em uma nova machina de triturar, uma machina de fazer o vacuo e outra de vascolear, cujos desenhos e descripção damos aqui, para que se faça uma idéa completa dos nossos meios de acção.

Machina de Triturar

A trituração é executada por um gral e um cylindro de porphyro, ambos voltando sobre si; o primeiro, collocado sobre um eixo vertical, é movido por uma dentadura com o eixo de uma manivella; o segundo, penetrado por um eixo fixo, recebe o movimento da parede do gral.

³ (*) Possuimos uma collecção consideravel de remedios colhidos no Brazil, em grande parte experimentados já; e todos os dias enriquecemos a nossa collecção com a aquisição de outros muitos. E rogamos aos nossos amigos que nos proporcionem occasião de augmentar ainda mais o numero dos remedios homœopathicos bem verificados por experiencias em pessoas sãs. J.V.M.

Este gral é cylindrico, de fundo chato, preso em uma peça fundida, que tem inferiormente e bem no centro uma porca atarrachando-se na cabeça de um eixo vertical, tendo na parte média uma roda com angulos de 45°; que se endenta com a roda de outro eixo horizontal, repousando sobre mancaes seguros em couceiras e terminado por uma manivella.

O eixo vertical descansa sobre um couce de bronze, e gyra em cima entre dous mancaes do mesmo metal, entrando por attrito em uma caixa de tres lados collocada sobre um plano fundido J. Um dos lados da caixa tem um parafuso de pressão, permittindo apertar o gral com mais ou menos força contra o cylindro que móe.

O plano que acabamos de fallar é supportado por quatro columnas fundidas descansando em um segundo plano, formando a base da machina; recebe um regulador com dous mostradores, indicando o numero de voltas feitas pela machina, dos quaes um mostra as unidades de 5 até 100, o outro de 100 até 10.000. Um pequeno mostrador, cujo ponteiro se fixa à vontade, serve para marcar a hora do regulador em que começa a trituração.

O cylindro que móe é atarrachado no fundo do gral por um índex vertical, passando por attrito em uma travessa formando capitel, e sustentando-se sobre elle por uma peça de ferro em esquadria atravessada por um parafuso guarnecido de sua porca. Este capitel recebe em suas extremidades duas varetas, escorregando por attrito em duas columnas fixas, servindo de couces, descansando sobre o plano precedente J. Duas molas em espiral, enroladas cada uma em um eixo collocado neste plano, presas em cima nas varetas moveis e em baixo no plano inferior, tornão a pressão elastica, e impedem os ressaltos que causarião a destruição rapida da machina. Uma espátula de porphyro impellida por uma mola contra a parede do gral, previne a accumulção das materias, e renova continuamente as superficies da substancia em trituração.

A mola levanta-se à vontade, e fixa-se debaixo do capitel por uma lamina em esquadria. Um globo de vidro perfeitamente adaptado ao cepo da machina previne qualquer indiscrição ou abuso de confiança.

Para pôr-se um medicamento em trituração atarracha-se o gral com o cylindro na extremidade do eixo vertical; fazendo-se depois passar o eixo do cylindro através do capitel, introduz-se no cylindro que móe, sustenta-se a peça de ferro por meio da porca, apertando mais ou menos, conforme o gráo da pressão que quer obter-se. Colloca-se a espátula e a mola prendendo-a com o seu parafuso, e introduz-se a substancia por um dos lados do gral.

Para tirar-se o medicamento já triturado começa-se por tirar a espátula e mola desatarraxando o seu parafuso. Tira-se igualmente a porca que aperta o eixo do cilindro, e tira-se também este de baixo para cima, isto feito, desatarraxa-se o gral da máquina para despejar-se (*)⁴.

Regras Para Experiencia Pura

Nós possuímos enfim os medicamentos puros tão perfeitos quanto à arte e a sciencia moderna podem fornecê-los. Trata-se agora de conhecer as suas propriedades antes de empregá-los para a cura das enfermidades; e o meio de conseguir isto é, como já vimos, a experiencia pura. A obra do manipulador está completa. Começa agora não só a obrigação scientifica, mas tambem o dever religioso. Não temos medo de dizer: – a experiencia pura é obrigatoria para todo o homem que se preza de ser christão. Hoje que o Evangelho tende a ser de applicação pratica, a experiencia dos remedios pelo medico em si proprio deveria figurar na primeira pagina da moderna *Imitação* de Jesus Christo.

⁴ (*) Nós possuímos está machina, que pode ser examinada na botica central, rua S. José n. 59, Rio de Janeiro.

É um preceito que os padres, bem possuídos de uma caridade verdadeira, deverião recomendar do alto do pulpito a seus ouvintes e no confessorio a seus penitentes. Vãs formulas não forão as que o Verbo Divino veio trazer-nos, foi o espirito vivificador, foi a lei confirmada pelas obras: e que obra poderá ser agradável ao Redemptor dos homens do que esta pura imitação do seu sacrificio, esta substituição de uma victima voluntaria a milhares de victimas tristes da enfermidade e da dôr, que uma só experiencia pura redime previdente, esta dedicação do medico por seus doentes? Não foi por effeito de mysticas fórmulas que o christianismo estendeu seu imperio pelo mundo, foi transformando este mundo por actos e aproveitamentos. Não era uma vã palavra a fraternidade entre os primeiros christãos; ella fazia com que fosse possivel tudo quanto de mais grandioso têm sonhado os utopistas de hoje: e hoje mesmo não é ainda pelas realidades que o nome de Jesus entre nós se adora e se ama? Não é ainda ensinando os meninos, consolando os moribundos, remindo os captivos, salvando os viajantes perdidos no gêlo dos Alpes, que a tradição christã se liga vivaz e indissolúvel a dos tempos apostolicos? O' santas irmãs de S. Vicente de Paulo! O' vós, a quem uma affinidade secreta, mas poderosa, parece ligar com os progressos da homœopathia! Vós, que no Oriente e no Occidente, na Austria e no Brazil, tendes sido chamadas pelos discipulos de Hahnemann para ajudardes a praticar sua arte regeneradora: uma ocasião nova para vossa dedicação, uma fórmula nova de caridade se vos apresenta! Não era bastante para vós o pensardes as chagas dos feridos, o passardes noites inteiras à cabeceira de moribundos, faltava que vós mesmas voluntariamente soffresseis as dôres que causão as doenças, para que as doenças desaparecessem da terra, para que o Redemptor descesse agora dos dominios metaphisicos aos da organização physica para tambem regenera-la.

E vós, homens de todos os paizes, de todas as idades e de todas as condições, a quem a homœopathia já tiver salvado, não é uma simples supplica que vos faremos. É um preceito formal que vos imporemos, o de cooperardes para sua difusão. Vós deveis, como nós temos já feito dedicar-vos completamente a ella quando fôr mister; e assim o cumprindo nada mais tereis feito que o vosso dever. Vós deveis, conforme as vossas circumsptancias, compenetrar-vos dos principios ainda pouco vulgarizados desta bella sciencia, para os diffundirdes em torno de vós; vós deveis procurar para ella adeptos e discipulos; vós deveis pessoalmente concorrer para augmentar o thesouro dessas experiencias puras, sem as quaes a vossa cura não teria sido possivel.

E demais, ninguém se assuste com as palavras *experiencia pura*, nem como com um fantasma da *molestia voluntaria*. É muito raro apparecer em consequencia algum incommodo grave. Os symptomas apresentados são em geral tão fugitivos, que é antes para a paciencia e attenção dos experimentadores que nós devemos apellar, do que para sua dedicação e coragem. Christo não disse: "O meu jugo é leve"? E esta esmola fecunda, esta partilha que se faz da saude e da vida, não é ella em geral tão salutar áquella que a faz, como ao proximo que ella deve um dia alliviar?

As doses empregadas para a experiencia pura são em geral tão fracas, que ellas affectão a saude menos que a mais ligeira falta de regimen. Um copinho de licor, alguns bagos de pimenta, algumas bebidas falsificadas, as emoções da colera e do joga, são por sem duvida agentes mais nocivos do que um globulo de chamomilla, de aconito, etc.; e comtudo o acaso ou a menor sollicitação nos induzem a desprezar as condições hygienicas quando se trata de nossos prazeres pessoaes. E não fariamos nós cousa alguma em beneficio dos nossos semelhantes, a favor de nossos irmãos?

Nós repetimos, não se trata de contrahir uma verdadeira molestia. Um experimentador póde fazer todo o exercicio costumado, póde tratar de seus negocios, e é só a força de cuidados e de assiduidade que elle poderá colher os symptomas que nelle se hão de ir produzindo, e no fim de algumas semanas de tão pequeno trabalho elle se achará não só tão bom como dantes, mas ainda mais vigoroso e mais capaz de resistir às influencias atmosfericas e aos miasmas de uma

epidemia. Com effeito, não é pelo repouso, mas sim pela acção, que a força vital se desenvolve; e ella deve encontrar constantemente e por toda a parte os agentes de reacção que lhe são necessarios: o pensamento, a sociabilidade para o cerebro, a luz para os olhos, os sons para os ouvidos, o ar para os pulmões, os alimentos para o estomago. Seria inutilmente descoberto para nós por Hahnemann esse mundo inteiramente novo das forças dynamicas? ou não deveremos nós ahi procurar senão o meio de combater a enfermidade? Não: nós podemos ahi encontrar tambem os meios de conservar a saude, estimulando a força vital por uma luta salutar e pelo habito de triumphar dos agentes infinitesimales, causas de nossas molestias naturaes, tão nocivas sómente por não estarmos convenientemente exercitados a vencê-las.

Se apresentámos primeiramente a experiencia pura como um santo preceito de dedicação e sacrificio, se nós já vimos nella o cumprimento de um dever christão, nós agora sem temor podemos proclamar tão salutar nos seus resultados, como é santa nos seus fundamentos. Ella só póde completar a obra da regeneração da especie, generalizando os effeitos das doses infinitesimales, aniquilando em seu germen o mal que mais tarde poderia ferir-nos.

Citaremos um exemplo só em favor das nossas palavras. Hahnemann, o inventor da homœopathia, tinha sido votado, nos seus primeiros annos, a uma morte quasi inevitavel. Atacado de consumpção foi salvo na idade de 13 annos, pelos remedios de uma boa mulher, unica pessoa que não o tinha abandonado. A miseria e a desgraça o acompanhárão por todo o tempo de seus longos estudos. Elle não teve mais que um instante de fortuna quando começou a sua brilhante carreira allopathica; mas elle mesmo rejeitou semelhante fortuna renunciando á pratica de uma arte mentirosa para obedecer à sua consciencia. Desde então sua vida foi um cruel combate contra a desventura. Elle passava tres noites por semana entregue a trabalhos penosos, e só no fim de sua carreira, junto da consorte que o Céu lhe tinha destinado, foi que ao mesmo tempo encontrou repouso para o corpo, e as mais doces consolações para sua alma. E como foi que elle resistio a tantos males do corpo e do espirito? Fazendo cento e vinte experiencias puras no espaço de trinta annos.

Passemos agora às regras práticas da experiencia pura.

O experimentador deverá, antes de tudo submeter-se ao regimen que nós prescrevemos tambem para os doentes.

Munir-se-ha de um quaderno e de um lapis, que nunca abandonará, e começará a notar todas as sensações, mesmo as mais fugitivas, que fôr tendo. No fim de alguns dias de aturada attenção verá com surpresa que poucos instantes ha no dia em que nossa saude não apresente alguma ligeira desordem, que nós, por falta de exame, deixamos passar despercebida. Quando esses symptomas se forem successivamente repetindo, sem outros novos, isto é, em geral, passados oito ou dez dias, será tempo então de tomar uma dose de medicamento.

Esta dose será uma gotta da 4ª ou 5ª dynamização. Não a repetindo poder-se-ha seguir a ordem chronologica dos symptomas produzidos, cuja apparição coincidirá com a cessação daquelles que se havião notado antes da experiencia. Continuar-se-ha a notar com cuidado a successão de todos aquelles que se forem apresentando, marcando os dias, as horas e todas as circumstancias da sua apparição, e continuando assim por tão longo tempo quanto fôr possivel, a fim de poder determinar a duração de acção do medicamento.

Se extraordinariamente, depois de uma ou duas semanas, o medicamento não desenvolver sua acção propria, querendo-se absolutamente conhecer-lhe os effeitos, poder-se-ha tornar a tomar uma gotta da 6ª ou 9ª dynamização; mas nós ligamos muita importancia à ordem chronologica, a qual então seria duvidosa, e por aconselharemos antes neste caso que se deixe passar um largo intervallo para começar alguma experiencia de outra substancia.

Sempre que seja possível, as experiencias devem ser feitas debaixo da direcção de um homœopatha instruido, e por muitas pessoas de idade, sexo e temperamento differentes, que ignorem o nome do medicamento, para que não possam communicar entre si os effeitos observados.

Emquanto à redacção, o unico cuidado é o de notar os symptomas seguidamente conforme se observarem, sem preoccupar-se com theoria nenhuma. A subordinação dos caracteres de uma pathogenesis, e a classificação das substancias por grupos ou familias, são objecto de novo estudo, ao qual deverá ficar completamente alheio o experimentador.

Enfim, as regras que mais adiante daremos para Interrogatorio dos doentes, assim como o Regimen que se segue, applicão-se igualmente à experiencia pura, e para eles enviamos o leitor, a fim de evitar duplicatas.

Regimen Adoptado pelo Instituto Homœopathico do Brazil

Nos casos ordinarios o medicamento deverá ser tomado à noite, já deitado o doente, e sem inquietação moral, tendo acabado o trabalho da digestão, quando o doente se acha disposto a dormir, ou mesmo no decurso da noite, quando elle, depois de haver acordado, sente-se disposto a dormir outra vez.

Nos casos urgentes de molestias agudas ou ataques repentinos, os medicamentos poderão ser tomados immediatamente, mesmo na época da menstruação, durante o trabalho do parto, depois da comida, etc., etc. Estes casos serão designados pelo medico, e sempre com a maior cautela, porque, principalmente durante a menstruação, e ainda mais depois do parto, é pouca toda a prudencia, circumspecção e escrupulo na escolha e administração de qualquer remedio.

Depois de tomar o remedio, não deve o enfermo trabalhar, nem conversar, nem sahir, mas ficar no mais completo repouso, e sobretudo na maior tranqüilidade de espirito.

Não deve cêar na noite em que tomar o remedio; mas, quando esta falta lhe seja muito penosa, tome algum pouco alimento tres horas antes de tomar o remedio.

O enfermo em tratamento não deve cheirar o seu ou alheio medicamento, porque isso equivale a tomar novas doses, e tem graves inconvenientes. Não quer isso dizer que na occasião de tomar o remedio haja de ter ridiculas cautelas.

Nenhum pretexto autorizará o enfermo ao uso interno ou externo de qualquer outro medicamento, por mais simples e innocente que pareça; nem tão pouco a usar de bebidas chamadas refrigerantes, como limonadas, amendoadas, etc. O tabaco de fumo ou de pó só se consente àquelles doentes que, estando demasiadamente habituados a elle, passarião muito mal com a prohibição absoluta de o tomar.

O doente submettido ao tratamento homœopathico deverá levantar-se cedo; lavar o rosto em agua fria, pura, sem aromas de qualidade alguma; pentear-se sem usar de pomadas cheirosas, nem oleos aromaticos ou essencias, mas sómente banha fresca, oleo de amendoas doces muito puro, ou pomada feita com tutano de vacca; limpar os dentes com pão queimado reduzido a pó, ou com agua sómente; sahir a passear de manhã cedo ao ar livre, quando o tempo o consentir, ao menos por uma hora, antes de almoçar; poderá comtudo antes do passeio tomar qualquer pequena porção de alimento, se receia ou tem por experiencia que o sahir em jejum absoluto lhe é nocivo.

Depois do almoço, se o seu estado de forças o permittir, poderá occupar-se de seus negocios. A ociosidade, sendo causa de muitas enfermidades, demora consideravelmente a cura de quasi todas.

Deve abster-se de questões fortes, e em geral de tudo aquillo que possa alterar-lhe o espirito. Se, passadas duas horas pouco mais ou menos depois do almoço, sentir-se fraco poderá tomar

algun caldo ou sôpa; e assim também pelo dia adiante poderá tomar algum alimento, sempre que sentir necessidade real de alimentar-se.

Repousará por tempo de vinte minutos ou meia hora antes de jantar, mas sem dormir; depois do que jantará com todo secego e vagar, tendo cuidado em que as iguarias não sejam muito quentes, mas antes frias. Comer devagar, mastigando muito a comida para impregna-la de saliva, é muito conveniente para serem as digestões mais faceis.

Depois do jantar póde descansar, sem dormir, ou melhor ainda será dar algum passeio moderado a pé.

A cêa deve ser cedo, porque só duas horas depois será permittido o deitar-se, tendo lavado a boca e os dentes com agua pura.

Estas duas horas convém passar fazendo algum exercicio de recreio em familia, de sorte que o corpo venha a ter necessidade de descanso, e que o espirito não fique inquieto de maneira que se perca o somno.

Os banhos immediatamente depois da cêa são muito nocivos; algumas vezes comtudo pode o doente toma-los mais tarde por poucos minutos. Os banhos geraes poderão ser tomados com expresso consentimento do medico, e pelo tempo que ele designar.

Cumpre evitar toda qualidade de excessos, sem todavia oppôr-se ao livre exercicio de todas as funcções, tanto quanto permita o estado de vigor, mas ainda assim com muita moderação.

Dieta

A dieta homœopathica não tem por fim influir directamente sobre o curativo dos doentes; mas unicamente afastar as influências contrárias à ação do medicamento administrado. Ela é por isso negativa e comum a todas as moléstias, quando o médico não indica a exceção (*)⁵.

Concedem-se	Prohibem-se
<ul style="list-style-type: none">As carnes de vacca, carneiro, veado, coelho, gallinha, frango, Perú, capão, pombo e perdiz, carne secca de vacca, sendo nova o sufficientemente demolhada (1)⁶	<ul style="list-style-type: none">A carne de porco ou de animaes muito novos ou demasiadamente gordos (1)⁶. Os mariscos e os peixes muito succulentos, as lagostas e os peixes que abundam em oleo ou

⁵ Os adversarios da homœopathia, quando á vista de tantos factos não podem mais negar as prodigiosas curas que ella tem alcançado, dizem que essas curas são devidas à rigorosa dieta a que são submetidos os doentes: para os desmentir basta mostrar-lhes aqui essa dieta qual é; mas ainda mais, para os convencer da falsidade acintosa de sua asserção, tenho eu tomado remedios, e sem dieta absolutamente nenhuma tenho experimentado effeitos desses remedios, pouco mais ou menos como elles deverião apparecer se me conservasse em rigorosa dieta. Não me atrevo por hora aconselhar ninguem para que siga o meu exemplo, nem tal exemplo é por hora de grande valor para que seja seguido, porque limitado é ainda o número de remedios que assim tenho experimentado; mas posso affirmar que nem o rigor das dietas tem grande importancia como se lhes dá geralmente, nem tão pouco são devidos às dietas rigorosas os magnificos resultados obtidos pela administração conveniente dos remedios homœopathicos. Desenganem-se por uma vez todos os medicos adversarios da homœopathia: não ha sofisma que preste contra uma pratica tão manifesta, e ao mesmo tempo tão salutar, quanto simples em comprehender-se e suave em se applicar em beneficio dos homens. J.V.M.

⁶ (1) Concedemos a carne secca bem demolhada, só nos casos em que a carne fresca incommode, e quando o doente, muito habituado áquella, sente muito a sua falta. A carne secca ao sol ou carne do *Sertão* é preferivel; a que for salgada com *sal da terra* é a peor.

<ul style="list-style-type: none"> • Os peixes chamados de doentes, como cabrinha, corocoroca, badejete, corvina de linha, pescadinha, anxova, carapicú, vermelho. • Hortaliças e legumes, cenouras, couves, nabiças, abobora branca ou vermelha, batatas doces ou inglesas, bananas, cará, aipim, feijões verdes, ervilhas, etc. As frutas do conde ou pinha, figos, laranjas, mangabas, tangerinas, pêras, maçãs, melão, uvas, damascos, limas, cardos, abacachis, etc. com tanto que estas frutas estejam bem maduras e doces. • O uso moderado do sal, para temperar as comidas, que fiquem saborosas, nem salgadas nem insossas. • O pão de trigo, biscoitos e bolachinhas de agua e sal; as farinhas (2)⁷ de trigo, de tapioca, de sagú, araruta; e a de mandioca doce, aipim ou mandipalha. As massas brancas, e cevadinha, e o arroz. • A manteiga fresca ou lavada, mas não tanto que se lhe tire todo o sal, o café de cevada, de castanhas ou de arroz, o chocolate sem aromas, o caldo de cangica, gemas d' ovos frescos, gemadas, e queijos frescos de Minas. • Doces de frutas que não tenham muito sabor, muito acido ou amargo, e que não sejam feitos em vasilha de cobre nem contêm aromas. • Para bebida ordinaria, agua fria ou morna com assucar ou sem elle (sempre que houver febre ou irritação do estomago deve preferir-se a agua morna), agua panada ou gomada, vinho de Bordeaux ou de Lisboa superior, misturado com duas partes d'gua pura. • O leite é muito mais conveniente quando os animaes são alimentados em bons pastos, onde não comão alguma das plantas medicinais tão frequentes neste paiz. Para este fim melhor é cria-los em quintal com milho, capim, etc., etc., mas não podendo conseguir-se isto, ainda assim pôde usar-se de leite com preferencia a outra 	<p>são raimosos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Todos os peixes salgados, ainda mesmo aquelles cujo uso se permittio sendo frescos. Igualmente os peixes de conserva. • As plantas aromaticas e as raízes de sabor picante, adstringente ou amargo, taes como chicoria, agriões, rabão, alfavaca; as pimentas, os cominhos, azeitonas e conservas, etc. • As frutas muito resinosas ou acidas, como manga, ananas, cajú, goiaba, jaboticaba, etc. As compotas ou conservas das mesmas frutas; o vinagre, o summo do limão, as especiarias, como a pimenta, o cravo, a canella (e mesmo as cebolas e os tomates, se não são consentidos pelo medico). • Os biscoitos com sementes de funcho ou de erva doce, a farinha de mandioca ordinaria (2)⁷ a farinha de milho, as massas amarellas, a farinha de favas, etc., se não forem concedidas pelo medico. • O café, mate, chá verde, chocolate com baunilha e canella, ou de musgo; os doces seccos ou de calda do commercio, ou feitos com especiarias e em vasilhas de cobre. • Estando o doente muito habituado ao café poderá conceder-se-lhe muito dias depois do remedio. Ao medico compete fazer esta concessão quando a julgar a proposito. O café fraco com muito leite pôde conceder-se mais vezes, sem tanto inconveniente. • A cerveja, os vinhos fortes ou de imitação, a aguardente, os licores, as bebidas fermentadas, o capilé ou outra qualquer bebida a titulo de refrigerante; a soda, os sorvetes, as limonadas, etc., etc., e em geral todas as bebidas acidas ou aromaticas. • O sôro do leite, coalhada ou leite azedo, com toda e qualquer comida ou bebida que (apezar de não estar aqui mencionada), pelo cheiro aromatico, pelo seu gosto picante ou mesmo insosso, pelo máo effeito que em outras
---	--

⁷ (2) Tinhamos prohibido a farinha de mandioca, não tanto pelo mal que ella por si só pode produzir, que é bem pequeno, como principalmente porque a farinha do commercio não é boa: convém, pois, que ella seja preparada com muito cuidado e asseio, que seja muito bem torrada e secca; e então sem nenhuma duvida a concedemos, ainda que julgemos preferivel sempre o pão de trigo.

qualquer bebida, sendo com moderação.	pessoas ou no proprio doente haja produzido, não se devem usar.
---------------------------------------	---

Cumpre fazer uma advertencia importante a todos os enfermos que se querem curar homœopathicamente, e vem a ser: que elles devem antes de tudo procurar o homœopathia de sua maior confiança, e então não lhe occultar a mais insignificante circumstancia de sua enfermidade e das causas effectivas ou provaveis della. Desta maneira habilitado fica elle para obter uma cura quasi sempre infallivel; mas fique o enfermo bem convencido de que não ha de ser pela grande quantidade de remedios muitas vezes repetidos que elle ha de ficar curado, mas sim por poucos que forem bem escolhidos e administrados em intervallos não menores de seis a oito dias, excepto nos casos de molestias muito agudas, em que às vezes é necessario dar repetidas dósés no mesmo dia; mas ainda assim, como essas dósés repetidas deverão ser quasi sempre do mesmo medicamento, e como não é a quantidade, mas sim a qualidade do remedio que produz o bem, *será sempre uma ESPECULAÇÃO REVOLTANTE E INFAME a administração desnecessaria de muitos remedios com o fim unico de obter ou extorquir immerecidas pagas.* Tambem julgamos dever declarar que as conferencias entre homœopathas, feitas de viva voz, taes e quaes a dos medicos allopathas, são pelo menos desnecessarias, porque nos livros da materia medica pura se encontra a solução dos mais difficeis problemas, isto é, estudando estes livros com toda attenção encontrar-se-ha sempre nelles indicado o remedio mais semelhantes às molestias que se pretende curar. Podem certamente os homœopathas auxiliar-se reciprocamente communicando uns aos outros as sua observações particulares; mas uma conferencia de homœopathas que não fôr feita com livros na mão será sempre destituída de todo o criterio, porque a homœopathia não se advinha, estuda-se. E é nos livros que se estuda, nos *livros da materia medica pura*; e para verificar o que esses livros dizem é necessario muitas vezes que o verdadeiro discipulo de Hahnemann experimente os remedios em si mesmo, ou em pessoas que estejam de perfeita saude. Não é papagueando á cabeceira do doente, à maneira dos medicos de M. Pourceaugnac, que se hão de fazer tais experiencias nem se ha de acertar com o remedio mais util n'um caso qualquer de enfermidade. E note-se bem que para doentes pobres não vemos que se careça de conferencia; estas são só para os ricos: entretanto as enfermidades invadem com os mesmos caracteres uma e outra classe de homens.

Tambem as visitas muito frequentes aos enfermos, comquanto muita satisfação a estes e às suas familias, têm inconvenientes mui graves; porque o medico póde tomar como symptomas de grande peiora o que seja senão efeito salutar do remedio; póde enganar-se, mudar de remedio e tornar incuravel uma molestia que esteja no melhor andamento da cura. E quantas vezes tão grande assiduidade de visitas é dictada pela sordida cobiça de outras tantas pagas, quem sabe se extorquidas ao pobre, que mal tenha com o que se alimentar, ou que sem deixar ver sua pobreza vá arruinando sua pequena fortuna. Maldição sobre taes medicos, qualquer que seja o systema que sigão: que se eles seguem a homœopathia é por systema, sem convicções, sem pudor!

Todas as praticas e velhas rotinas dos medicos têm de mudar ante a homœopathia, e por certo que a classe medica tambem terá de soffrer grande redução do seu pessoal, porque qualquer pai de familia ou director de algum estabelecimento, ou cura d'almas, etc., póde exercer a homœopathia, e fazer com ella importantissimos serviços à humanidade.

Interrogatório que se deverá fazer ao doente, ou que o doente fará a si proprio quando quizer redigir uma historia de sua enfermidade para consultar um homœopatha de sua confiança, ou para escolher o medicamento mais homœopathico a seus padecimentos.

Os homœopathas nenhuma necessidade têm de supposições imaginarias sobre a natureza das enfermidades, só carecem de saber quaes são as dôres sentidas e as partes affectadas, e a época em que o mal começou; em uma palavra, os factos, os factos, sempre os factos, que só o doente lhes póde fornecer. O medico deve ser inteiramente passivo, e limitar-se a escutar attenta e benevolentemente. Uma das glorias de Hahnemann consiste em ter sido o primeiro a comprehender que o medico deve só escutar e não guiar o doente: assim n'outra ordem de idéas de Jacotot entendeu que o mestre deve escutar o discipulo e verificar o seu trabalho em lugar de lhe dar explicações.

O doente deve declarar sua idade, sua profissão, seus habitos e a natureza dos soffrimentos de que é affectado, servindo-se na sua historia de comparações bem claras e bem intelligíveis, que elle tomará de sua profissão e dos objetos que lhe são familiares.

Por exemplo, dirá que sente como um peso, um prego, uma cavilha, picadas de alfinete, arrancamento, um abalo, uma facha que o aperta, uma pancada, etc., etc.

É necessario notar então que as circumstancias accessorias que acompanhão cada symptoma em particular: 1º, as que dependem das acções do individuo; o aggravamento ou melhora que houver, andando ou na cama, levantando-se ou estando sentado, cantando, falando, comendo, respirando, etc., etc.; 2º, as circumstancias do lugar, na alcova, ao ar livre, sobre as montanhas ou sobre as aguas, etc., etc.; 3º, as circumstancias do tempo; de manhã, de dia, de tarde, à noite, na primavera, no inverno, etc., etc. (O experimentador que redige sua observação deve, quando se lhe manifesta um novo symptoma, collocar-se nas circumstancias que o podem modificar. Deve fazer exercicio, expôr-se ao ar, cantar, tomar posições proprias para melhor caracterisar a dôr, e notar as melhoras ou aggravações que podem resultar destes actos). Quando a exposição do o dente está concluida, as pessoas que lhe assistem podem tomar a palavra, e contar como foi elle acometido pela molestia, e o que nelle notarão. "O pratico, vê, escuta, observa; põe tudo por escripto e nos termos de que se servirão o doente e os assistentes. Deixa-os acabar sem interrompê-los tem cuidado para lhes pedir que fallem pausadamente, a fim de os poder seguir escrevendo."

A cada nova circumstancia que o doente e os assistentes contão, começa nova linha, a fim de que todos os symptomas sejam escriptos separadamente. Quando o doente tenha acabado de seu motu-proprio tudo o que tinha a dizer, assim como os assistentes, o medico toma informações mais precisas a respeito de cada symptoma, e procede da seguinte maneira, depois de ter relido todos os que lhe assignlárão:

"Em que época teve lugar tal accidente? Foi antes dos medicamentos que o doente tomou até agora, ou enquanto os tomava, ou só alguns dias depois que deixou de os tomar? Que dôr, que sensação se manifestou em tal ou tal parte? Que lugar occupava ella exactamente? A dôr apparecia sómente por accessos, ou era continua e sem descanso? Quanto tempo durava? Em que época do dia ou da noite e em que posição do corpo era ella mais violenta ou passava completamente? Qual era o character exacto de tal accidente, de tal circumstancia? etc., etc."

O medico tenha cuidado em limitar-se a termos geraes, a fim de que o enfermo seja obrigado a explicar-se de uma maneira categorica a todos os respeitos.

Se as causas das molestias alguma coisa têm de humilhante e vergonhoso, e quando o doente ou os circumstantes hesitão em declara-las espontaneamente, deve-se procurar descobri-las por meio de perguntas feitas com delicadeza, ou por informações tomadas em segredo. No numero

destas causas estão as tentativas de suicidio, o onanismo, o abuso de prazeres venereos, os deboches contra a natureza, os excessos de comida ou de bebida, o abuso de alimentos nocivos, a infecção venerea ou psorica, um amor infeliz, o ciume, as contrariedades domesticas, o despeito, o desgosto causado por infortunios de familia, os maus tratamentos, a impossibilidade de uma vingança, o terror supersticioso, a fome, uma deformidade nas partes genitales, ou n'outras, uma hernia, um prolapso, etc., etc.

Nas molestias chronicas das mulheres é necessario sobretudo attender á gravidez, á esterilidade, á propensão para o acto venereo, aos partos, aos abortos, ao aleitamento, ao estado do fluxo menstrual.

Pelo que diz respeito a este ultimo, não esqueça jámais perguntar-se se elle apparece em épocas muito approximadas ou muito afastadas, quanto tempo dura, se o sangue corre sem interrupção ou só por intervallos, qual é a quantidade que corre, se o sangue é carregado em côr, se alguma leucorrhœa se manifesta antes que o sangue appareça ou depois que elle tem deixado de correr; mas procurar-se-ha particularmente saber qual é o estado physico e o moral, que sensações e que dôres se manifestão antes, durante ou depois das regras: se a mulher é atacada de flôres brancas, de que natureza são ellas, qual é a sua quantidade, quaes são as sensações que as acompanhão, e enfim quais são as circumstancias e as occasiões em que elas têm apparecido.

Para facilitar o trabalho da redacção pode cada qual formar um quadro dos principaes aparelhos organicos e das afecções mais communs, como lhe fôr mais commodo, sendo o mais natural o que abranger os capitulos desta *Practica Elementar* na sua ordem numerica (*)⁸ A indicação dos órgãos deverá ser determinada por um homœopatha, a quem seja familiar a anatomia; mas na sua falta poder-se-ha recorrer à instrucção seguinte, na qual damos os meios de indicar os órgãos contidos no ventre e no peito, unicos que podem apresentar alguma difficuldade.

Muitos doentes dão nome a seus incommodos por ter ouvido seus medicos dar-lho, e pensão ter-se explicado muito bem quando dizem que têm uma cardite, uma hepatite, uma colica, etc.; e, quando insiste em que mostrem o lugar onde soffrem, vão, por exemplo, queixando-se de soffrer no figado, mostrar-nos ou um lado do peito, ou a ilhargá, ou outro lugar occupado por outros órgãos que não o figado. Isto é muito natural, mas tem graves inconvenientes para o enfermo, quando o exame de seus incommodos é feito superficialmente. Para remediar este mal, se tanto é possível, transcreveremos um meio aconselhado por J.V.M. para quem não tem idéa alguma da anatomia poder referir aos órgãos os soffrimentos de que pretende curar-se:

“Qualquer pessoa de regular compleição, posta de pé, collocando as mãos abertas naturalmente aos lados do ventre, de sorte que os dedos pollegares fiquem para trás, os outros dedos abertos para diante, as palmas das mãos nas ilhargas apoiando o bordo interno (então inferior) sobre os ossos das cadeiras, e tocando nas costellas os dedos indicadores (os primeiros depois dos pollegares), e atrás tocando os dedos pollegares nas ultimas costelas perto da columna vertebral (espinhaço); teremos que os dous dedos pollegares correspondem atrás aos bordos externos e às extremidades superiores dos rins; entre os dois dedos indicadores adiante está o estomago; o indicador da mão direita corresponde ao lobulo direito do figado e á vesicula do fel; o indicador esquerdo cobre o baço, e com a ponta correspondente ao lobulo esquerdo do figado, que fica encoberto pelas costellas; entre os dedos médios (que são os maiores) está intestino colon

⁸ (*) Nós temos publicado uns livros de registro que facilitão muito a formação das historias de enfermidades, e podem ser de muita utilidade para os medicos e para os curiosos que no interior quizerem exercer a homœopathia: são os mesmos que nos servimos para as nossas consultas, com a differença de serem mais pequenos, e por isso muito mais commodos, até para trazer em viagem. J.V.M.

transverso, e elles assentão sobre as curvaturas dos colons direito ou ascendente, e esquerdo ou descendente; entre os dous dedos annullares (os terceiros depois do pollegar), entre os colons que elles cobrem, entre o colon-iliaco á esquerda e o intestino cego á direita, e entre o colon transverso e o pente, fica a massa de intestino delgado com seus annexos; o dedo minimo da mão direita fica sobre o intestino cego; o da mão esquerda corresponde ao colon-iliaco; por detrás do pente fica a bexiga, que, quando está cheia, se percebe por cima do pente; por detrás da bexiga fica o intestino recto, e entre ambos na mulher o utero; na mulher os ovarios são indicados pelos dedos minimos, porém durante a gravidez, ou em certas molestias, o crescimento do utero muda todas estas relações, porque o utero vai elevando a massa dos intestinos delgados, afastando os colons esquerdo e direito, etc., então, como nas pessoas gordas ou inchadas, este meio não póde servir, e só por comparação com o estado normal, conhecendo as mudanças que est'outros estados produzem, se podem designar os órgãos mencionados mais importantes. Mais facil é conhecer a posição dos órgãos contidos no peito; no centro está o coração inclinado para baixo e para esquerda, onde, entre a sexta e a setima costella, se lhe sente bater a ponta; aos lados do coração estão os pulmões (bofes); estes órgãos são separados por membranas que lhes fórmão saccos e segregão um pouco de liquido que lhes facilita o movimento continuamente alternativo em que toda a vida estão, liquido que se augmenta muitas vezes constituindo um symptoma de enfermidade: ha mais no peito como no ventre grossas arterias e veias, e os mais consideraveis nervos, etc."

Cada um destes órgãos tem na economia uma funcção a exercer, que se ressent, a seu modo, do estado geral da saude, e dá, por sensações particulares, signal desse consenso; muitos delles segregão liquidos, como o fígado, que segrega bilis; o pancreas (situado por detrás do estomago) segrega um liquido que serve com a bilis à digestão; os rins segregão ourina, etc. Estes liquidos, quando se está doente, têm differenças phisicas mais ou menos apreciaveis; é necessario examinar attentamente a côr, a transparencia, o cheiro, o sabor, a alteração, todas as modificações destes liquidos, quando se obtem. Das secreções a que muito particular exame requer é a da menstruação: nas senhoras essa funcção é o regulador da vida ou o demonstrador mais fiel do estado de saude. É necessário notar com muita attenção a côr, o cheiro, a quantidade, etc., do menstruo; de que incommodos é precedida, acompanhada ou seguida a menstruação, por quantos dias dura, em que épocas apparece, que alterações têm havido nesta época, e na quantidade, na qualidade, na abundancia do menstruo; além disso, se existe alguma outra secreção, algum corrimento, em que circumstancias, etc.

É necessario tambem que o doente declare por extenso (incluindo-as entre parenthesis) as molestias que teve anteriormente e os medicamentos que tomou.

O mercurio merece attenção particular, e é preciso saber se foi tomado a ponto de causar salivação.

A quina é, depois do mercurio, o medicamento mais nocivo, tomado em doses allopathicas, e raras vezes se toma sem deixar vestigios *para todo o resto da vida* (Vede capitulo 26).

A maior parte das enfermidades chronicas têm por causa outras molestias que forão interrompidas na sua marcha, e muito particularmente molestias de pelle e molestias syphiliticas, que por applicações exteriores ou allopathicas forão supprimidas; é necessário que o doente não occulte nada a este respeito, e pelo contrario, ainda que lhe pareça desnecessario, declare tudo circumstanciadamente, porque muitas vezes o acerto de um remedio homœopathico depende de uma circumstancia á primeira vista insignificante.

Passemos agora á ESCOLHA DO MEDICAMENTO HOMŒOPATHICO

Este objecto é ainda um daquelles cuja solução existia sem duvida na mente de Hahnemann, mas não foi exprimido tão claramente quanto era mister para um ensino methodico. Nós encontrámos reproduzido debaixo de mil fórmas diversas no *Organon* o preceito de escolher o medicamento cuja contra-imagem represente exactamente todos os phenomenos da molestia; mas como achar esse medicamento, existindo elle; ou, não existindo, como encontrar aquelle que mais se assemelharia? Como decidir-se, quando muitos medicamentos reproduzem sómente uma parte dos symptomas da molestia natural? Eis-aqui a difficuldade que um cento de vezes se nos tem apresentado, e que Hahnemann não resolveu explicitamente. As duas unicas historias que este grande homem publicou são muito incompletas para servirem de modelo em todos os casos. Uma só vez (*Organon* §153) ele trata este ponto francamente, e eis-aqui como ele exprime:

“ Quando se procura um medicamento homœopathico é necessario sobretudo, quasi exclusivamente, fixar-se nos symptomas *notaveis, singulares, extraordinarios, característicos*; porque é a esses principalmente que devem responder symptomas na serie daquelles que produz o medicamento que se procura, para que este ultimo seja o remedio com o qual convirá melhor emprenhender a cura. Pelo contrario os symptomas geraes e vagos, como a falta de appetite, a dôr de cabeça, a languidez, o somno agitado, o antojo, etc., pouca attenção merecem, porque quasi todos os medicamentos alguma cousa analoga produzem.”

Eis o que encontrámos de mais claro e de melhor determinado nas obras de Hahnemann a respeito de tão importante objecto; a esta indicação nos parece ainda incompleta, insufficiente. A expressão *quasi exclusivamente* deixa em nosso espirito uma incerteza que nós devemos dissipar a todo custo. Quaes são os limites desta palavra *quasi*, e que significava ella no intimo pensamento do nosso mestre? Temos procurado descobri-lo, e eis-aqui os resultados deste nosso exame:

Um symptoma caracteristico é aquelle que se acompanha de circumstancias singulares que individualizão, distinguindo-o de todos os outros. É elle para as molestias o que um signal caracteristico é para a confrontação nas feições de alguém. Elle tira todas as duvidas quando todos os outros concorrem para dar uma imagem que se procura. Desta maneira o suor é um symptoma ordinario; mas, se elle é frio, se elle tinge a roupa de amarello ou de outra côr, se ele apparece a horas determinadas, torna-se caracteristico. Os soffrimentos de estomago depois de ter comido são symptomas puros e simples; mas se elles só vêm depois de ter comido ovos, carne de lebre, de pato ou peixe, etc., estes soffrimentos se tornarão característicos. Uma dor rheumatica torna-se igualmente caracteristica se alterna com outros incommodos ou se ataca uma parte muito circumscripta, etc., etc. Nestas circumstancias todos estes symptomas têm a maior importancia para a escolha de um medicamento.

Mas elles não constituem, em tudo e por tudo, quanto é necessario para a escolha do medicamento. Supponhamos, por exemplo, que um homem doente apresenta symptomas muito ordinarios, como seja diarrhéa, hemoptyse, enfraquecimento da vista; e que por outra parte elle apresente symptomas muito característicos, como sejião, sensação de perfuração no dedo minimo da mão esquerda, comichão circumscripta na região molar esquerda, acordar sobressaltado todas as madrugadas à uma hora, etc., etc.; supponhamos ainda que os medicamentos correspondentes à primeira ordem de symptomas primitivos não correspondem a estes ultimos: deveriamos nós por isso deixa-los à parte? Ousadamente respondemos: Não. O caso da excepção prevista por Hahnemann é este, e nós não podemos importar-nos com a comichão da face ou com a sensação de perfuração no dedo minimo, emquanto os escarros de sangue, a diarrhéa colliquativa, ou uma amaurose incipiente, conservão o enfermo em desespero ou poem os seus dias em perigo. Se nós não podemos encontrar no mesmo medicamento os symptomas mais crueis ou mais ameaçadores,

mas o symptoma caracteristico, prescindiremos, se é mister, de tão desejada reunião de circunstancias.

Temos creado, em opposição aos symptomas caracteristicos, uma ordem de symptomas que chamaremos *fundamentaes*. São os mais perigosos, os mais dolorosos, os mais constantes, os mais antigos, aquelles de que parecem derivar os outros; são aquelles emfim que o doente intelligente em primeiro lugar sente quasi sempre. Elles devem antes de todos ser comprehendidos no medicamento que se procura, e mesmo, se for mister, ser preferidos aos symptomas caracteristicos.

Quando se tem redigido uma historia de enfermidade, é necessario que se torne a ler com cuidado para reconhecer nella o symptoma ou os symptomas fundamentaes, e marca-los com letras e signaes de convenção. Depois procurão-se os caracteristicos, e marcam-se em primeiro lugar os mais salientes, e por fim se marcão os menos significativos. O medicamento a escolher é necessariamente um daquelles que correspondem aos symptomas fundamentaes. É necessario depois de examinar todos os que estão marcados, e qual é o que mais vezes se encontra nos grupos de symptomas, e principalmente os que correspondem mais aos symptomas caracteristicos. Fica entendido que os medicamentos assim indicados pelo exame da história devem ser lidos e estudados na materia medica (pathogenesia), a qual reproduzirá a totalidade de seus caracteres. Desta maneira ter-se-ha um meio verdadeiramente homœopathico; e se n' alguma hesitação se fica entre duas ou tres substancias differentes, bastará, para sahir de duvidas, que se torne a ler a pathogenesia com mais attenção.

Não é, portanto, o numero de symptomas reproduzidos, nem mesmo o caracteristico, que bastão para determinar a escolha do medicamento; é necessaria a reunião destes dous elementos como o symptoma fundamental para ter o remedio verdadeiramente homœopathico. Nosso trabalho não consiste nem n'uma addição, nem n'uma adivinhação, nem n'um empirismo; é um trabalho intelligente, baseado em regras claras e especiaes. Póde ensinar-se; mas para ser praticado exige, antes de tudo, consciencia.

Teoria das doses

Quantidade do medicamento, escolha da diluição, modos de administração, repetição das doses.

De todas as lacunas deixadas por Hahnemann no *Organon* e legadas por elle às meditações de seus discipulos, a mais importante é, sem contradição, a prosologia homœopathica. Ha muitos annos que trabalhamos para preencher esta lacuna, e pensamos que as doutrinas professadas na escola homœopathica do Rio de Janeiro nada deixão a desejar a tal respeito.

A questão das doses tomadas em si mesma encerra dous pontos: a quantidade e a diluição.

A respeito da quantidade não será ella muito fraca jámais. A materia é divisivel ao infinito.

Cada volta do gral mecanico, dividindo cada atomo em duas partes sómente, produz em uma hora tal quantidade de moleculas, que cada globulo conterà muitos milhões dellas. Este globulo, pois, basta não só a um doente, como a cem ou a mil. Aconteceu-nos muitas vezes tratar carregações inteiras de africanos infectados das bexigas, e importados para ao Brasil pelos contrabandistas. Um globulo de *vaccina*, *arsenico* ou *mercurio*, dissolvido em um litro d'agua e distribuido ás colherinhas por todos os doentes, foi muitas vezes o começo do nosso tratamento, esperando que se pudesse obter alguns esclarecimentos individuaes destes desgraçados, que fallavão lingua para nós desconhecida. Ora, neste caso, nunca nos apercebêmos de que um centesimo do globulo tivesse menor effeito do que um globulo inteiro.

Mas como se podem dar a um individuo 15, 20 ou 50 globulos sem perigo? É porque, repetimo-lo, ha sempre um excedente consideravel de substancia em todos os casos, excedente que

é rejeitado do corpo humano sem ter produzido effeito. O mesmo acontece quando se toma um banho, quer seja n'um regato, quer no Sena ou no Ganges; o corpo só está em contacto com uma porção muito limitada do fluido. Ora, cada globulo homœopathico contém um oceano medicinal; dez globulos, pois não podem saturar mais do que um satura.

Mas emquanto, à repetição das doses é outro caso. Ao agente falta o espaço; mas, se o tempo vem auxilia-lo, ha verdadeiramente augmento do effeito. Um globulo, dissolvido num copo d'agua e tomada esta às colhéres de doze em doze horas, constitui tantas doses quantas são as colhéres tomadas, e pôde causar grande perturbação na marcha de um tratamento.

A escolha da diluição é tambem muito importante e já, que pretendemos ser neste escripto a imagem fiel, o écho da escola do Rio de Janeiro, vamos reproduzir uma lição professada sobre este assumpto em uma cadeira dessa escola, a 7 de Outubro de 1847.

Senhores

“Não se admirem se voltarmos à theoria das doses. A sua importancia está sufficientemente demonstrada. Um homœopatha reduzido a empregar uma só diluição ou a empregar todas ao acaso, o que é ainda pior, estaria na posição de um musico que só pudesse empregar uma nota, ou empregasse todas sem regra. A harmonia sublime que Hahnemann estabeleceu na materia medica deve tambem presidir á escolha das diluições. A ordem começou a nascer nas sciencias medicas; deve nellas crescer, tudo invadir, e só parar nos ultimos limites do cháos.

“Recentes discussões que agitam os homœopathas da Europa devem fazer lembrar aos discipulos da Escola Homœopathica do Brasil os verdadeiros principios que regem a materia, para que não possão estes principios ser abalados em seus espiritos de bulha destas contendas longinquas.

“Lancemos um olhar sobre a historia da questão. Hahnemann, como sabem, não se afastou muito das doses allopathicas. Aggravações successivas o obrigarão pouco a pouco a entrar na vereda das diluições, que elle tomava por um simples fraccionamento, e que cria, como quasi todos os homœopathas crêem hoje, serem o meio infallivel de evitar essas aggravações, que elle temia mais que tudo. Longo tempo empregou ainda gottas de tintura, e elevava-se apenas ás quartas, quintas e sextas dynamizações. Quando elaborou a sua theoria das doencas chronicas subio rapidamente a escala potencial, e declarou logo que a trigesima diluição era preferivel quasi em todos os casos. Não tendo desse tempo para cá feito publicação nova, julgou-se que o genio do mestre tinha permanecido estacionario. É um erro: Hahnemann desde 1831 e 1832 tinha empregado diluições ainda mais elevadas, e as tinha aconselhado a seus discipulos. Eu vi em 1834 uma correspondencia volumosa de seu punho que deve existir em poder do Dr. Mauro, e que este decano da homœopathia napolitana publicará um dia. Nestas cartas, cobertas de sua escripta microscopica, Hahnemann insiste cada vez mais no emprego das attenuações elevadas. Elle não falla senão nas quinquagesimas, sexagesimas e octogesimas. É neste ultimo algarismo que o Dr. Mauro tinha parado, e foi com estas doses que elle me tratou de uma grave doença, quando recebi seus obsequiosos cuidados.

“Durante este tempo um discipulo aventureiro tinha transposto de uma vez um intervallo immenso, o Dr. Korsakoff tinha preparado uma millesima quinquagesima attenuação de sulfur, e proclamado a sua efficacia. O facto não foi negado, porém pareceu de tal modo excentrico que ninguem ousou imita-lo, nem toma-lo ao serio. Dez annos mais tarde sómente Gross continuou estas pacientes indagações, e deu honra a essas doses na apparencia fabulosas, que se chamarão propriamente Korsakovianas, do nome do seu primeiro inventor.

“Hoje é impossivel abrir-se uma obra ou um jornal homœopathico, sem ouvir fallar em duocentesimas, octocentesimas, millesimas, decimas-millesimas dynamizações! Eis a historia de

todas as descobertas: Colombo descobriu uma ilha, seus continuadores acharão um imenso continente; porém Colombo é sempre o descobridor.

“Tas descobertas lançarão os espiritos em um estado de entusiasmo pouco proprio à reflexão. Uma especie de anarchia procedeu da conquista destes factos tão numerosos, que pareião zombar de toda a tentativa de systematisação. Cada qual se instalou nos lugares do vasto imperio que primeiro tinha visto. Hahnemann, que preconizava em suas obras as trigesimas, vivendo ainda, vio uma escola numerosa voltar ás primeiras dynamizações, emquanto ousados pesquisadores preludiavão a descoberta das centesimas, das millesimas, das decimas-millesimas, etc.

“Enfim, cansada dos clamores contraditorios de tantos pretendentes, a grande massa dos praticos tomou um meio termo e declarou, com esse desplante que se chama algumas vezes o bom senso, que todas as diluições erão indifferentes, e que quando o medicamento era verdadeiramente homœopathico podia-se a vontade empregar uma diluição qualquer começando pela tintura mãe e acabando onde Deos quizesse. Esta opinião estranha foi não só emittida, como reproduzida de mil modos. Ella é, por mais surpreendente que seja o facto, ainda hoje o apanagio dos tres quartos dos praticos homœopathas.

“Foi nessas circumstancias que concebemos (*)⁹ o ousado projecto de coordenar os elementos da theoria das doses. Trabalhámos com ardor na Sicilia em 1836 e 1837, onde communicámos aos nossos colaboradores palermitanos. Publicamo-la em 1838 nos Annaes do Dr. De Blasi. Foi reproduzida em 1839 por uma carta do Dr. Calandra na Bibliotheca de Genebra, onde inserimos em janeiro de 1840 um circumstanciado artigo sobre este assumpto. Immediatamente derramada na Sicilia, onde assegurou o exito das experiencias feitas nos hospitaes e consultorios, e apressou o triumpho da homœopathia nesta ilha, ella não servio menos á propagação da nossa doutrina no Brasil, onde faz parte dos principios adoptados por essa escola, e, como o penso, será tambem generalisada na Europa, onde foi adoptada por fragmentos, antes que comprehendida fosse em sua totalidade synthetica.

“Gross venceu em popularisar as dynamizações muito altas, e felizmente abriu um novo abysmo entre nós e os medicos materialistas; mas em recompensa deste serviço imenso foi curtido de desgostos; e por sem duvida que morrerá de pesar. (Estas palavras erão pronunciadas poucos mezes antes da morte do illustre discipulo de Hahnemann.)

“Voltemos agora ao fundamento da questão, e estabeleçamos de novo os dados deste problema, cuja solução obtida ha dez annos parecia-nos propria a comprehender neste momento dos differentes factos novos que se tem produzido no dominio da sciencia.

“Ninguem em 1836 suspeitava que todas as differentes diluições de um medicamento pudessem ter uma utilidade especial. A exemplo de Hahnemann, cada um procurava uma diluição que gozasse da propriedade maravilhosa de produzir o maior effeito salutar possivel, e que não devesse jámais produzir aggravação. Era uma especie de Eldorado medico para o qual cada um se precipitava sem jámais o attingir. A aggravação medica fôra o pesadelo de Hahnemann toda a sua vida. Trinta vezes julgou ter-lhe escapado, e trinta vezes a vio reaparecer diante de si mais implacavel que nunca. Muitos outros se perdérão nestas pesquisas impossiveis As trinta estações de Hahnemann tinhão sido inuteis; hoje, que se fizerão dez mil, está-se por acaso mais adiantado? O Dr. Nunez queixa-se amargamente das aggravações causadas pelas cinco e seis-millesimas. Está, pois, provado até a evidencia que a diluição normal, que deverá sempre curar e nunca agravar, não existe. Está provado que em cada caso dado ha uma escolha a fazer, a escolha intelligente, cujas regras devem fazer-se o objecto das indagações do medico philosopho. Esta verdade que primeiro emitti em 1837 está hoje reconhecida pelos bons espiritos. Eu vi reproduzida em uma multidão de

⁹ (*) Dr. Mure

publicações e ainda ultimamente no *Homeopathic Advertirse* de New York; porém muito ainda para ser geralmente admittida. Assim como os antigos medicos procuravão entre as myriades de medicamentos de que a natureza nos offerece a escolha uma panacea universal, assim muitos homœopathas entre as dynamizações de um medicamento só querem achar uma que corresponda a todos os casos.

“O emprego razoavel de toda a escala das diluições traria uma consequencia não menos inesperada: é que as aggravações podem tambem ter lugar pelo emprego de diluições muito elevadas, como pelas muito baixas. Cada estado morbido tem uma diluição que corresponde de preferencia; quanto mais nos afastarmos della ou para *baixo* ou para *cima*, tanto mais nos arriscamos a causar uma aggravação perigosa. Esta consequencia, que fórma parte integrante da minha theoria, não tendo sido reproduzida, tenho direito de acreditar que muitos dos meus leitores se demorarão na letra e não aprofundarão o espirito da minha publicação. Foi ella entretanto que me obrigou a procurar a lei posologica, que principalmente formulei nestes termos: “As baixas diluições convêm às doenças agudas, e as diluições elevadas convêm às doenças chronicas ou miasmaticas.”

“Esta idéa desde o dia em que a enunciei, foi vinte vezes reproduzida: mas, privada das premissas logicas que lhe tinha dado, privada das consequencias praticas de que a tinha rodeado, esta lei devia ficar quasi esteril nas mãos dos meus plagiarios; e, se eu não a tivesse exposto convenientemente na Sicilia e no Brasil, a pratica homœopathica teria ainda sentido por muito tempo os funestos effeitos de sua ausencia. (*) Tanto assim é que os que tal lei desconhecem, ou que a não a seguem nas suas tão diversas applicações praticas, vêm-se obrigados a administrar muitos remedios, querendo com uns acalmar as aggravações que os outros produzem, e complicando cada vez mais qualquer enfermidade. J.V.M.

“Eis aqui, senhores os principios que os devem guiar na pesquisa conveniente a cada caso morbido: nunca deveis perder de vista que os symptomas produzidos por um medicamento, ainda sendo semelhantes à doença que se quer combater, não bastão todavia para constituir a homœopathicidade absoluta, mas que elles devem tambem representar o gráo de energia e da actividade dos estado morbido. Toda afecção póde ser mais ou menos profunda, mais ou menos antiga, e estas diferentes circumstancias achão sua analogia nas differentes diluições do medicamento apropriado.

“A formula: – as doenças agudas pedem as baixas diluições, e as doenças chronicas pedem diluições mais elevadas, – é uma applicação desta idéa fundamental. Esta lei deve ter formulas analogas em relação com a idade, sexo e temperamento do doente; em relação com a natureza dos tecidos e dos aparelhos em que o mal está localizado, etc. Vamos examinar estes differentes pontos successivamente:

“1º. A distincção entre as doenças chronicas e agudas é bastante conhecida; já não é um facto obscuro e duvidoso. A doença aguda é aquella em que a força vital reage victoriosamente contra uma acção toxica moderada. Os antigos a tinham com razão elevado a quarentena dias. A sciencia tem rectificadado esta percepção empirica e provou que algumas vezes esta acção é de algumas horas, e que outras vezes se estende, para algumas substancias, até sessenta dias. A doença chronica é aquella em que a força vital succumbio na luta. Sua duração é ilimitada, e duraria tanto como a vida se o acaso ou um bom tratamento não lhe puzesse termo por um medicamento homœopathico.

“Estes dous estados, cujos caracteres distinguimos no nosso curso de pathologia do anno passado, correspondem: o primeiro, às baixas diluições, que produzem symptomas violentos, mas passageiros; o segundo, às diluições elevadas, cuja acção é prolongada, latente e tenaz. Grãos insensiveis approximão nos factos estes estados distinctos. Em theoria, particularidades sem numero os subdividem ao infinito. Ao tacto do medico cumpre applicar o principio de cada caso dado. Nos casos muito agudos empregamos muitas vezes as segundas e terceiras diluições. Nos

casos agudos, as quintas, sextas, setimas e oitavas bastão ordinariamente. Nos casos chronicos começamos a empregar decimas ou decimas-quintas; e vamos, segundo a necessidade, até a sexagesimas, centesimas, etc. Sabeis, demais, que os nossos medicamentos receberão um numero de vasculação mil vezes maior que as preparações ordinarias, e que, neste pressupposto, as nossas centesimas equivalem ao menos às decimas-millesimas dos homœopathas da Europa.

“Não duvidamos de que as millesimas e decimas–millesimas não sejam perfeitamente activas; mas as probabilidades de alteração tornão-se tão grandes quando se multiplicão as diluições, que temos menos confiança em uma millesima do que em uma centesima. Além disto, o processo de succussão no vacuo exige um trabalho tal que é quasi impossivel continua-lo além de cem; e então quem nos garante que os miasmas contidos no ar athmospherico não prevalecerão na tintura medicinal contra o atomo medicamentoso, tão prodigiosamente reduzido, que alli continua suas migrações indefinidas?

“2º. Quanto à consideração da idade, é evidente que em iguaes circumstancias a infancia exige diluições baixas e a velhice diluições elevadas. Nos meninos toda a doença é aguda; toda afecção se complica com symptomas chronicos no velho. Se o menino é atacado de uma doença hereditaria, será preciso subir um ou dous grãos da escala das dynamisações. Aqui, como sempre, uma ampla latitude deve ser deixada ao tacto do medico.

“3º. O sexo masculino me parece mais em harmonia com as baixas attenuações e o sexo feminino com as diluições elevadas. A duração média da vida é com effeito um pouco mais longa nas mulheres que nos homens.

“4º. O systema sanguineo parece exigir doses menos dynamisadas. Depois delle colocarei o systema bilioso, depois o lymphatico; finalmente, as dynamisações mais elevadas me parecem convirem ao temperamento nervoso.

“5º. Esta classificação dos temperamentos parece chamar a dos tecidos e dos diversos systemas da economia, que julgo dever coordenar da maneira seguinte:

Tecido muscular	Sistema vascular
Musculos	Glandulas
Ossos	Tecido cutaneo e mucoso
Articulações, cartilagens	Systema nervoso

“6º. Se considerarmos o homem sob as relações dos aparelhos organicos, adoptaremos a ordem seguinte:

Apparelho locomotor	Genito- urinario
Circulatorio	Respiratorio
Digestivo	Nervoso-sensitivo

“Não podemos entrar nas minuciosidades da applicação a que nos levarião estes dous ultimos paragraphos; deixamos à vossa apreciação individual a applicação destes principios. Far-vos-hemos observar todavia que numerosas experiencias confirmarão estes dados theoricos nos mais vastos consultorios que se abrirão à pratica da nossa arte: os de Palermo, Paris e Rio de Janeiro. Acautelai-vos, pois, por exemplo, de confundir na vossa pratica uma doença do coração, que pertence aos aparelhos vascular e locomotor, com uma doença dos órgãos respiratorios. Uma das mais extensas praticas provou cem vezes que, apesar das analogias de funcções e da visinhança anatomica-topographica, a primeira exigia imperiosamente de quintas e decimas diluições. E que a ultima era só felizmente modificada pelas trigesimas, quinquagesimas e sexagesimas.

“Sabeis, demais, que estas terriveis aggravações que desolarão todos os homœopathas são totalmente desconhecidas entre nós. O illustre defensor da nossa arte, Exmo. Sr. José Bernardino Baptista Pereira, escrevia-me ultimamente confirmando a realidade deste facto, maravilhoso em

apparencia, e observado por centenas de praticos no Brasil. Não devemos estar longe da perfeição, se temos já a certeza de fazer bem quasi sempre, e de nunca prejudicar.

“Eis o que temos a dizer-vos sobre a applicação da theoria posologica. E deve bastar isto a uma escolha animada do espirito panecastico, de uma escola em que reina sem contradição o grande principio de Jacotot. Pertence-vos ampliar este thema fecundo, e contamos ver no anno proximo muitas de vossas theses consagradas ao seu desenvolvimento.

“Desejamos que a theoria das doses seja apresentada ao vosso espirito, não como uma serie de preceitos magistraes, porém como uma deducção logica da doutrina homœopathica. Só com esta condição será ella fecunda. Por mais que diga o XVIII seculo (que ainda existe, como diz de Maistre), os factos pouca cousa são sem as theorias. Muitas vezes se tinha curado pelos semelhantes, mas Hahnemann foi o primeiro que estabeleceu como lei o que tantos tinham praticado antes dele sem fructo. Tem-se muitas vezes repetido depois de nós que as baixas diluições convêm às doenças agudas e as altas diluições às doenças chronicas; mas por falta de ligar este preceito a considerações geraes ficou elle esteril nas mãos dos nossos copistas. Sem tal motivo não voltariamos ao assumpto tão envelhecido. Estamos tão acostumados a ver passar para outrem a honra das nossas idéas e dos nossos trabalhos, que tomamos o partido de não sentir nem commoção nem afflicção. Estamos com muita pressa de chegar ao fim, que nos importão as sarças do caminho?”

Depois desta lição, que parece abraçar tudo o que ha de importante na questão das doses, isto é, na escolha da diluição, resta occuparmo-nos da repetição e do modo de administração das doses homœopathicas.

Já dissemos, quanto á administração do medicamento, que a menor quantidade imaginavel parece-nos a melhor. Um globulo que contém 1,200 de gottas, pode bastar a muitos doentes. Nada se ajuntará á intensidade e á rapidez de acção augmentando esta quantidade.

A dissolução de um globulo em uma quantidade d’agua parece propria a muitas pessoas para produzir efeitos menos perturbadores. Era meio familiar a Hahnemann, nos ultimos annos de sua vida, em que o emprego dos medicamentos preparados por minhas machinas, ou mesmo diluições sacudidas trezentas vezes parecia-lhe exigir um correctivo. Neste caso fazia tirar uma pequena colher do vidro em que se dissolvêra o globulo para deita-la n’outro vidro, de que tambem se tirava uma colher para deitar-se n’um terceiro vidro, do qual se tomava uma porção.

Ha outro meio sobre que chamamos attenção dos praticos deste paiz: é a ingestão do medicamento pelo cheiro.

Este modo é o mais suave e mais prompto, e merece a preferencia nos casos de imminente perigo, quando a susceptibilidades do doente é excessiva, e quando se quer acalmar os efeitos muito violentos de um remedio sem interromper completamente a sua acção. Os principiantes em homœopathia deverião limitar-se a este modo de administração; estarião assim mais certos de não prejudicar, e ganharião grande confiança na acção do medicamento. Em todo o caso é um meio efficaz de diminuir as actividade excessiva que se attribue aos medicamentos preparados por meios mecanicos tão energicos como os meus.

Hahnemann administra os medicamentos pelo cheiro, fazendo-os aspirar uma vez por cada venta, tapando a outra com o index da mão opposta. Depois de cheirar o medicamento, como em todos os outros modos de administração, o doente ficará tranquillo, sem fallar, sem escarrar, e na maior calma de espirito possivel. Se tomar o medicamento de noite deve tratar de dormir immediatamente.

Occupar-nos-hemos agora da REPETIÇÃO DAS DÓSES.

As noções dadas precedentemente sobre a experiencia pura darão alguma luz nesta questão muito debatida. Vimos que o typo normal da experiencia pura era a ingestão de uma dose unica, e que a repetição era uma necessidade sempre incomm ás veses ou nunca acontece com o tratamento das molestias. Nunca o medico deve dar lugar de aplaudir-se de sua felicidade ou talento, como quando obtem a cura completa de um estado morbido por uma só dose de medicamento perfeitamente escolhido.

Repetir um medicamento sem necessidade é expôr-se a destruir toda a sua obra. Semelhantes às ondas luminosas, que por seu encontro produzem fachas tenebrosas, duas doses podem neutralisar-se mutuamente e ficarem ambas sem effeito. Em outras circumstancias ellas podem sobrepôr-se e produzir uma aggravação perigosa.

Ha entretanto casos em que a repetição é necessaria, e vamos procurar indica-los, tanto como convém a uma materia tão delicada. Póde-se considerar um doente como já saturado, pelo mesmo facto de sua affecção, do preservativo mais efficaz da acção do medicamento semelhante. Todavia a causa das doenças, sendo geralmente, como dissemos antes, uma simples dynamisação enfraquecida singularmente por uma diluição imperfeita, e por misturas de toda sorte, a preparação homœopathica tem em geral sobre esta sobre esta causa toda a superioridade que a arte possui sobre os defeitos informes de uma causa fortuita; entretanto esta superioridade não se manifesta algumas vezes à primeira tentativa, e então o effeito persistente da doença extingue o effeito da dynamisação pharmaceutica. Neste caso, para combater o inimigo com armas iguaes, é preciso que a causa curativa persista como a causa morbida. Tambem nas doenças epidemicas e contagiosas a repetição é evidentemente necessaria. Nos casos agudos regra alguma se póde traçar; a perspicacia do medico é absolutamente precisa. Convém distinguir logo a acção do medicamento da acção da doença. Emquanto dura a aggravação que ella provoca algumas vezes, nada se deve fazer senão dar um antidoto, *se este effeito se tornar assustador*; quando uma melhora segue este effeito primitivo, deve-se ainda ficar espectador tranquillo; mas se a melhora se não sustenta, se novos symptomas, pertencendo propriamente á molestia, se manifestão não deve tardar-se em recorrer a uma nova dose do medicamento, tendo-se cuidado, se os effeitos forem fortes, do escolher uma dynamisação mais apropriada. No caso em que o medicamento, depois de uma espera razoavel, não produza algum effeito sensivel, póde-se reppetir o uso delle uma ou duas vezes em dose differente. Mas, se desenvolverem-se somente symptomas estranhos à molestia, não se deve hesitar em estudar com mais cuidado a molestia medica, para achar um meio mais apropriado. Aqui tudo se entrega à prudencia do medico, mórmente nas molestias agudas. Se póde esperar-se sem perigo 10, 20 ou 30 dias nas doenças chronicas, é preciso decidir-se algumas vezes dentro de 24 horas, nas doenças agudas. Derão-se medicamentos todas as horas em certos casos de cholera-morbus, e mesmo de quarto em quarto de hora; mas pensamos que com mais methodo e sangue frio ter-se-hia enviado semelhante precipitação.

Ha uma pratica autorisada por illustres exemplos: é o emprego alterno de dous ou tres medicamentos para combater uma mesma doença. Os partidistas deste methodo pretendem que um medicamento que perdeu sua efficacia contra um estado morbido torna a acha-la, quando outra substancia distrahe o organismo do seu effeito, e por isso obtem-se com dous medicamentos dados alternativamente o que era impossivel fazendo-os seguir com longos intervallos.

Apezar das autoridades respeitaveis que apoião esta maneira de ver, não podemos a ella submeter-nos cegamente. Sempre nos pareceu que, apezar do intervallo que deixava de uma dose a outra, esta intercalação tinha em si mesma alguma cousa que se parecia com a poly-pharmacia da escola e turvava de alguma sorte a limpidez magnifico da doutrina racional por excellencia; e mais

tarde, quando pela criação da theoria das doses aprendêmos a tirar partido possível de uma substancia, fazendo succeder as dynamisações de mais em mais elevadas, reconhecêmos que valia infinitamente melhor pedir assim a um medicamento tudo o que elle pudesse dar; que neste caso as attenuações superiores continuavão a actuar depois que o organismo se tinha pelo habito tornado insensível às attenuações inferiores, e que, uma vez que estivesse assim esgotada a acção, não produzia mais effeito algum favoravel por um tempo indefinido. Por isso tambem um só medicamento, administrado durante mezes inteiros, desarraigava por si só uma doença, contra a qual, alternado com outro, teria sido totalmente importante. Neste ponto, como em todos os outros, tudo se deve referir a uma só lei, à semelhança. Se os symptomas mudárão de aspecto, é preciso também mudar o medicamento; porem se os symptomas se melhorão gradualmente, seria absurdo recorrer a um agente que lhes seria menos homœopathico, sob o pretexto da necessidade de alternar. É o mesmo dizer isto para as molestias agudas que para as chronicas. Não percais tempo em saber se o medicamento é apsorico ou antipsorico; sómente vos inquieteis de uma cousa: reproduz elle exactamente a molestia que temos a combater? A palavra *homœopathia* não é um nome vão, é a regra universal, a chave de todas as difficuldades que a nova arte póde offerecer. *Similias similibus curantur.*

Em todos os casos a repetição das doses de medicamento deve ser relativa à escolha da diluição. As mesmas razões que militão em um caso devem igualmente servir de regra a outro. Frequente para as baixas dynamisações, a repetição deve ser muito rara a partir da 15ª. Tanto como fôr possível não deve ter lugar sobre a mesma diluição, mas deve seguir a escala ascendente, começando de baixo. As substancias que como o lycopodio, a silicia, o carvão, são inertes no estado bruto, devem ser empregadas em diluições um pouco mais elevadas que as outras. Esta differença entretanto não deve ser exagerada. Curámos cancos venereos com 3ª e 4ª dynamisações de lycopodio. A partir da 9ª, pensamos que se não deve fazer distincção entre substancias mais activas e as mais inertes no estado ordinario.

Resumiremos isto em algumas **regras precisas**:

1º. Nos casos chronicos, dar uma só dose e esperar, durante todo o tempo da acção do medicamento escolhido, que se manifeste uma melhora duravel. Se esta melhora dura alguns dias sómente, e a molestia torna a tomar o seu curso, recorrer-se-ha a uma diluição do mesmo medicamento mais elevada, mas só depois de ter esperado ao menos a metade do tempo marcado para a acção do medicamento: 20 dias se sua acção fôr de 40 e 30 se for de 60.

2º. Se nenhum symptoma se manifestar, deve-se em todo o caso escolher outro medicamento mais apropriado, depois de esperar-se 10 ou 12 dias, a quarta parte do periodo activo do medicamento.

3º. Nos casos agudos, ou nos ataques imprevistos, póde dar-se um medicamento de dous em dous dias, todos os dias, ou mesmo de 12 em 12 horas, se a violencia do mal ou as dôres do doente reclamão um soccorro immediato.

4º. Em alguns casos de cholera-morbus ou de febres perniciosas podem dar-se medicamentos de duas em duas horas, ou de hora em hora. Não se deve ter medo de repetir o mesmo remedio, e na mesma diluição, principalmente se a melhora é sensível, mas de curta duração de cada vez.

5º. Nas febres intermitentes póde dar-se uma dose em cada acesso. Se ellas diminuirem de intensidade, deve deixar-se passar um ou dous acessos sem medicamento. Se os acessos fôrem mais violentos, é preciso escolher outro remedio.

Dr. B. Mure
(Tradução do Sr. Dr. J. Henrique Medeiros)

Physionomia Symptomática e Moral dos Principaes Medicamentos

ACONITUM – Este medicamento modifica sobretudo o sistema sanguineo.

Emprega-se com successo nas molestias essencialmente inflammatorias, principalmente nas pessoas gordas, sanguineas, coradas, de olhos e cabellos castanhos ou negros, de temperamento bilioso-nervoso, e de character vivo e assomado.

É essencial que os symptomas pathogeneticos Moraes do aconito correspondão tão exactamente quanto fôr possível aos dos doentes para obter um fructo mais rapido de sua administração.

Estes symptomas principaes são:

Grande agitação, com necessidade de mover-se continuamente, choroso, gritos, afflicção ou exageração que nada acalma; gemidos e lamentações; terror, medo de morrer cedo; tendencia a zangar-se, a sahir de sua cama; humor alternativamente alegre e triste; delirios nocturnos; inquietação sobre sua saude, com persuasão de nunca se restabelecer.

ARSENICUM ALBUM – Modifica profundamente os systemas gastrico e nervoso; sua acção sobre o systemas sympathicos e sanguineos não é senão secundaria; convém sobretudo contra as afecções das pessoas pallidas, exhaustas, de temperamento lymphatico-nervoso ou leuco-phlegmatico, predispostas ás afecções catarrhaes ou hydropicas, ás erupções, darthros e suppurações. Entretanto applica-se igualmente ás pessoas biliosas, vivas e colericas, ou dispostas á melancolia, quando os seus symptomas o reclamão; alternado com China, cura quasi todas as variedades de febre intermittente.

BELLADONA – Sua acção affecta especialmente o systema nervoso: os outros systemas elementares, sanguineo, gastrico, e lymphatico, não são modificados por ella senão sob a influencia do systema nervoso.

Este medicamento applica-se principalmente contra as indisposições das pessoas lymphaticas ou repletas, predispostas às indisposições phlegmonosas ou ao engorgitamento das glandulas ou dos ganglios; convém sobretudo ás afecções das pessoas louras, de character brando e tranquillo, das mulheres e das crianças.

Uma judiciosa observação feita pelo Dr. Teste, e que verifiquei muitas vezes, é que, quanto mais desenvolvido é o cerebro, isto é, quanto mais volumosa é a cabeça, mais poderosa acção adquire a belladonna, e é especialmente indicada quando seus symptomas concordão além disso com os da molestia.

Este facto verifica-se sobretudo em crianças.

BRYONIA – Modifica especialmente os systemas sanguineo e lymphatico; sua acção sobre os systemas nervoso e gastrico é secundaria.

Os symptomas deste medicamento concordando com os da molestia, convirá principalmente aos adultos do sexo masculino, cuja constituição é secca, nervosa, magra, biliosa, cabellos e olhos negros, de côr morena, de natureza colerica, predispostos às inflamações membranosas.

Applica-se sobretudo nas dôres que muito aggravão pelo movimento.

CALCAREA CARBONICA – Remedio energico de longa acção. Convém particularmente ás pessoas ou ás crianças doentias, fracas, esgotadas, atrophiadas, predispostas ás escrofulas, aos engorgitamentos ou suppurações das glandulas, ou amollecimento, desvio dos ossos e affecções rachíticas; emprega-se tambem com successo contra as affecções chronicas das mucosas, por exemplo, na coryza; contra a ophthalmia escrofulosa, e fraqueza muscular; em alguns polypos da madre e do nariz; em algumas convulsões epilepticas nocturnas, sobretudo se o individuo é psorico ou se teve um retrocesso de sarna, etc. etc. Porém se se quizer obter sempre um effeito certo e duravel da *calcareea* é preciso alterna-la com *sulphur*, deixando 4 ou 5 dias de intervallo (segundo a antiguidade da molestia) entra a dóse da *calcareea* e a do *sulphur*.

Considero estes dous medicamentos como a base essencial do tratamento da diethese escrofulosa, juntando a *silicea* se ha necrose dos ossos ou trajetos fistulosos, *gadus*, em lugar da *silicea*, nos tumores brancos do joelho.

O máo humor, a tristeza, a disposição ao choro por qualquer cousa, a disposição á anxiedade, à afficção, e o medo pela narração de lugubres historias ou ao terror nocturno; o desespero, o temor de ficar doudo, de perder sua fortuna, de cahir doente, de morrer, com aversão ao trabalho; ausencia de idéas, e a paralysis da memoria; taes são os symptomas moraes que reclamão *calcareea carbonica*.

CARBO VEGETABILIS – Modifica ligeiramente o systema gastrico; sua principal acção é sobre os órgãos genitales. Este medicamento será principalmente indicado pelos symptomas seguintes: anxiedade, character irritado com desejo de morrer, riso espasmodico, tendencia a assustar-se com convulsões parciais; abatimento, com vontade de dormir de manhã, depois do meio-dia ou ao anoitecer, acordar em sobressalto de noite com medo de espectros; tendencia a resfriar-se, ou horripilações ou exhalção de calor frequentes; magreza, ulceras fetidas sangrando facilmente; cephalalgia occupando sobretudo a arcada superciliar, as temporas e o occiput, dôr e ardor dos olhos em consequencia de fadiga destes órgãos; falta de cerumen nos ouvidos; sangue pelo nariz com frequencia de noite e de manhã, abaixando-se ou fazendo esforços; amargura de boca, arrotos amargos, falta de appetite; peso e pressão na cavidade do estomago depois de comer, com nauseas, dôres fortes dos lados do peito, no baço e figado; expellir frequentemente ventosidades; affluencia de pensamentos lascivos e voluptuosos, com polluções; onanismo durante o somno; regras fracas e pallidas; excoriações na vulva; corrimento amarellado ou esverdiado pela vagina., rouquidão prolongada ou sómente de manhã; tosse com escarros amarellos ou verdes, repugnancia para os alimentos gordos e o lacticinio; lentidão na marcha das idéas.

CHAMOMILLA – Obra sobre o systema gastrico no sentido da alteração da nutrição ou de seu enfraquecimento, e sobre o systema nervoso no sentido da exaltação e da mobilidade.

Convém especialmente (quando a reunião dos symptomas o exige) ás moléstias das mulheres e das crianças, particularmente ás mulheres de parto e aos recém-nascidos.

É muito útil para combater os effeitos nocivos do café e dos narcoticos, assim como as consequencias de uma violenta colera.

CHINA – Convém sobretudo (quando os symptomas o exigem) ás pessoas magras, biliosas ou fatigadas por perdas debilitantes, emprega-se nos casos de hydropesias passivas; em consequencia de perda de humor ou de grandes doenças agudas, de diarrhéas em consequência de fraqueza; tumefacção ou induração do figado, do baço, etc., etc.

Porém é sobretudo alternando com *arsenicum* que ella obra como por magia sobre as febres paludosas recentes ou chronicas qualquer que seja o rythmo.

Os symptomas moraes que lhe correspondem são: grande abatimento com apathia moral e physica, anxiedade, falta de coragem, descontentamento provindo de julgar-se desgraçado e que cada um procura inquietar; arrebatamento excessivo com caracter timido e grande susceptibilidade pelo menor ruido; temor nocturno (sobretudo de animaes); lentidão de idéas que no entanto são abundantes, com formação de quantidade de projectos, posto que haja grande repugnancia para o trabalho.

DULCAMARA – Emprega-se sobretudo (sempre conformando-se á reunião dos symptomas) contra as affecções causadas pelos resfriamentos; os darthros de diversas especies, as erupções urticarias; o catarrho vesical; algumas paralysias. Dulcamara, alternada com *sulphur* e este ultimo seguido de *hydrocotile asiatica*, offerece um poderoso meio para destruir a maior parte de dermatosis (molestias de pelle) continuando este tratamento durante alguns dias.

O estado moral que junto aos outros symptomas permite o emprego da dulcamara é o seguinte: agitação moral; impaciencia; desejo de diversas cousas que se não as quer mais depois que as ha; disposição para questionar a sangue-frio; delirios nocturnos.

HEPAR SULPHUR – Consultando sempre a reunião dos symptomas, applicar-se-ha sobretudo este medicamento contra as consequencias desagradaveis dos tratamentos mercuriaes; as erysipelas simples, phlegmonosas, as rhagadas, provindo sobretudo do abuso do mercurio; a tinha; algumas erupções e darthros da face; panaricio e o croup. Os symptomas moraes que reclamão igualmente *hepar* são: afflicções a apreensões nocturnas que trazem a idéa de suicidio; máo humor, indiferença para os seus; fraqueza excessiva da memoria; visão de manhã estando deitado; arrebatamento podendo chegar ao assassinato.

HYOSCIAMUS – Guiando-se sempre pela reunião dos symptomas, applicar-se-ha este medicamento contra as afecções causadas por um resfriamento, um susto; contra as convulsões, caimbras, symptomas histericos, choréa, epilepsia; superexcitação nervosa com insomnia; mania; vesania, raiva e certas alienações mentaes; inflammação do cerebro; convulsões e vomitos dos recém-nascidos; tosse convulsiva; tosse dos velhos. Este medicamento convém principalmente ás affecções espasmodicas das mulheres gravidas e de parto, assim como ás affecções nervosas das crianças atacadas de vermes.

Os symptomas moraes que tambem indicão este medicamento são: melancolia, medo, vontade de fugir do quarto e da cama de noite; temor de ser envenenado ou trahido; irrisão, zelos; furor com vontade de matar ou de ferir; estupidez com lamentações e gritos; perda de conhecimento com delirios, accessos de convulsões epilepticas; mania com perda de conhecimento; bobices e contorsões ridiculas; riso insensato; mania lasciva, demonomania.

IPECACUANHA – Este medicamento convém especialmente às affecções das crianças e das pessoas louras de temperamento sensual; convém igualmente, quando os symptomas reclamão ás affecções causadas pelo abuso do chinino, do toucinho e das carnes gordas, assim após uma indigestão ou um deboche. Espasmos, caimbras, convulsões, sobretudo nas crianças e pessoas hystericas. Hemorrhagia de sangue liquido e vermelho. Embaraço e febres gastricas, hematemesé, affecções gastricas, após indigestão, com vomitos e diarrhéa; tosse convulsiva; affecções asthmaticas; caimbras de peito, sobretudo as provenientes dos vapores arsenicaes e de cobre.

LACHESIS – Modifica poderosamente todos os systemas organicos elementares, o nervoso, o sanguineo, o gastrico e o lymphatico.

Medicamento que, sempre consultando a reunião de symptomas, convém às affecções das pessoas fracas, magras e cansadas, predispostas á melancolia ou á colera. Applica-se contra as consequencias desagradaveis de um pezar, contra os soffrimentos provocados pelo tempo quente, humido e pelas mudanças do tempo, de um temporal. É essencial no tratamento dos soffrimentos dos bebados e dos causados pelo abuso do mercurio.

As indicações moraes que atribuem á escolha deste medicamento são: anxiedade e necessidade imperiosa de procurar ar livre; abatimento moral e tristeza com temor de molestias; disposição a affligir-se, a ver todas as cousas pelo peor lado, e a desgostar-se da vida. Ciume excessivo; indolencia e horror para o trabalho de corpo e de espirito; temor, incerteza, apathia, imbecilidade e fraqueza de memoria tal que esquece tudo, enganando-se sobre tudo, mesmo sobre as horas do dia e os dias da semana. Extase, exaltação a chorar ou necessidade de fallar constantemente e rapidamente de assumptos incoherentes, sem nexo, ou relação entre si. Desconfiança e suspeita.

LYCOPODIUM – Tem uma acção electiva sobre as vias digestivas e os intestinos; obra igualmente sobre o systema muscular e as membranas synoviaes.

Baseando-se sempre sobre a reunião de symptomas, este medicamento administrar-se-ha contra as affecções das pessoas (sobretudo mulheres) de caracter pacífico e melancolico, de temperamento lymphatico, predispostas aos defluxos de cerebro, catarrhos pulmonares e outras affecções das mucosas.

Os symptomas moraes aos quaes elle corresponde são: susceptibilidade com choro e grande irritabilidade, caracter submisso ou benevolo, ou teimoso; humor melancolico com temor de sua salvação eterna; anxiedade e sentimento de afflicção inexplicavel na região do epigastro; disposição ao choro, principalmente à vista de outras pessoas; medo da solidão; impossibilidade de entregar-se a trabalhos intellectuaes; aversão a fallar. Este medicamento tomado alternativamente com *sulphur*, um dia um, outro dia outro, é um dos mais poderosos tratamentos a oppôr às colicas saturninas, que se desenvolvem nos obreiros quando envernizão suas peças.

MERCURIUS – Modifica de uma maneira especial os sistemas lymphatico e nervoso, sua acção attinge a todos os órgãos pertencentes a estes dous systemas.

Convém como o *lycopodium*, às pessoas lymphaticas ou leucophegmaticas, de constituição doentia, phlegmatica, predisposta a suores e aos resfriamentos.

Os symptomas moraes que correspondem a este medicamento são: grande afflicção, inquietação, jactação com anxiedade interior excessiva, sobretudo de tarde e de noite, como se se tivesse commetido um crime; abatimento, indiferença; aversão para o trabalho e desgosto da vida; facilidade a zangar-se e a encolarisar-se com grande susceptibilidade; humor altercador, desconfiado e suspeito; morosidade e taciturnidade, gemidos, distracção, inadvertencia, inaptidão á meditação, fraqueza da memoria e tendencia a enganar-se fallando; acessos de mania e demencia.

NUX-VOMICA – Este medicamento modifica especialmente o systema gastrico; os outros systemas organicos não são attingidos senão por sympathy com o systema gastrico. Baseando-se sempre pelos symptomas mais salientes da molestia, este medicamento administrar-se-ha sobretudo ás pessoas de temperamento vivo, sanguineo e colerico, tendo olhos e cabellos pretos, côr morena, amarellada ou muito corada, de constituição biliosa, secca, plethorica ou venosa muito pronunciada e predisposta ás hemorrhoidas, á hypocondria e á hysteria.

Emprega-se sobretudo contra as affecções periodicas ou apresentando um typo intermittente.

Este medicamento é proprio para combater os soffrimentos causados pelo abuso do café, do vinho e outras bebidas espirituosas, assim como as provenientes de vigílias prolongadas, de estudos forçados ou de uma vida sedentaria.

Os symptomas Moraes que junto aos outros symptomas exigem emprego deste medicamento são: grande superexcitação com impressionabilidade excessiva de todos os órgãos; hypocondria e tristeza, com inquietação, sobre o seu estado; mania de fallar a todos de sua molestia com temor de morrer; afflicção, temor e agitação excessiva, chegando até a idéa do suicidio, e tendo isso lugar principalmente de noite na cama; exasperação, gritos, choros, e queixas com grande facilidade de assustar-se; humor lacrimoso ou colerico com disposição a zangar-se, a criticar, a romper em injurias, ou character timido e desconfiado com indecisão; necessidade de questionar e de dizer injurias; divagações e manias, com visões medonhas ou perda de conhecimento e delirios.

PULSATILLA – Obra em continente sobre os systemas sanguineos e nervoso, depois sobre os systemas elementares organicos.

Este medicamento, consultando sempre os symptomas, convém especialmente ao sexo feminino ou ás pessoas de character pacifico, brando ou melancolico, inclinadas á zombaria, ás visões ou choro, que qualquer cousa provoca; tendo a physionomia benevola e meiga, cor pallida, olhos azues e cabellos castanhos, constituição lymphatica, e predisposta aos corrimentos mucosos, taes como: defluxões de cerebro, flôres brancas.

Os symptomas Moraes que, junto aos outros, reclamão o seu emprego são: loucura tranquilla e delirio calmo, com ar triste, frio ou espantado; melancolia com tristeza, choros, inquietação excessiva sobre sua saude e seus negocios; afflicção terrivel na região precordial com secreta inclinação ao suicidio; anxiedade vinda por accessos, com temor de morte subita ou de ser acometido de um ataque apopletico, com tremor convulsivo dos dedos; medo nocturno de fantasmas; desacoroçoamento, indecisão com mutismo; posição sentado e de mãos juntas sem se queixar de nada; rezas quasi continuas com receio de sua salvação eterna; humor caprichoso, hypocondriaco ou moroso, com grande susceptibilidade de character e repugnancia para a conversação; aborrecimento ou indifferença para tudo; estado de atordoamento, que faz com que não se sabe onde se está nem o que se quer fazer; divagações nocturnas; delirios com perda de conhecimento, visões assustadoras ou estupidez; grande fraqueza da memoria.

PHOSPHORUS – Obra especialmente sobre o systema glandular, sobre os ossos e os tecidos aponevroticos, modifica tambem profundamente a nutrição; é, com a *calcareo carbonica*, um dos poderosos reparadores das perdas do organismo. Deve ser consultado, tendo em attenção a reunião dos symptomas, contra as affecções das pessoas magras e delgadas, de constituição phthisica, ou fraca e lymphatica, tendo os cabellos castanhos e os olhos azues, predispostas á vivacidade ou a uma exquisita sensibilidade, cuja constituição tenha sido arruinada lentamente por longas molestias ou por outra qualquer causa debilitante; convém especialmente aos velhos.

Os symptomas Moraes proprios a este medicamento são: terrores e inquietações, sobretudo estando só de noite ou à vista de uma tempestade. Disposição ao temor, inquietação sobre o futuro, tristeza ou hypocondria; repugnancia para todo o trabalho; estado de intelligencia como no sonambulismo; indifferença para todas as cousas, mesmo para seus pais e filhos.

RHUS TOXICODENDRON – Modifica especialmente os systemas lymphatico e nervoso e tem grande analogia com a bryonia.

Uma observação muito singular, e que a experiencia clinica confirma, é que a bryonia é propria para dôres rheumatismas que se aggravão pelo movimento, seja do corpo ou da parte

affecteda, enquanto que o *rhus toxicodendron* applica-se especialmente ás dôres rheumatismas que são alliviadas por este mesmo movimento.

Os symptomas Moraes que correspondem são: grande melancolia ou tristeza, com afflicção inexprimível, sobretudo ao escurecer e de noite; vontade irresistível de chorar e necessidade de estar só; grande agitação que faz com que não se possa estar por muito tempo no mesmo lugar, com medo de morrer; grande abatimento moral; inquietação por causa da familia, dos negocios e do futuro; especie de imbecilidade com ausencia de idéas ou idéas confusas com visões e delirios.

SEPIA – Medicamento que, tendo em consideração os outros symptomas, se applicará sobretudo contra as molestias do sexo feminino, particularmente nas mulheres de pelle fina, delicada, sensivel, de fraca constituição, sobretudo levadas ao erotismo ou enervada pelos abusos do amor.

Os symptomas Moraes que correspondem a este medicamento são: grande tristeza com abatimento e choro; melancolia, afflicção e temor, com calor fugaz; predisposição aos delirios, com inquietação continua sobre sua saude; disposição a assustar-se, com delirios, abatimento e indiferença para todas as cousas; repugnancia em occupar-se de seus negocios; susceptibilidade e humor impertinente com colera e arrebatamento; inaptidão para os trabalhos de espirito com fraqueza de memoria.

SILICEA – Medicamento considerado inerte pela medicina chamada official, porém cujos effeitos sorprendedores ahi estão para dar-lhe um brilhante desmentido.

Convém especialmente, sempre consultando os symptomas, aos individuos escrofulosos ou lymphaticos, predispostos às affecções dos ossos, aos abcessos com trajectos fistulosos, assim como às ulcerações de qualquer natureza.

Os effeitos Moraes que a ella correspondem são em geral: nostalgia, anxiedade complicada de agitação, concentração do espirito com inquietação e máo humor; disposição de ter sobressaltos ou assustar-se com qualquer ruido; desanimo com humor moroso e desgosto da vida; obstinação e irritabilidade. Apathia em materia de interesse; fraqueza de memoria com impossibilidade de reflectir, idéas fixas; não se pensa senão em alfinetes, vê-os, procura-os e os acha por toda a parte, tendo receio delles.

Este último symptoma, por mais inverosimilhante que pareça, é quasi caracteristico de todos os produzidos sobre o moral da silicea.

SULPHUR¹⁰ – Corresponde a todas as especies de lesões chronicas, seja dos grandes systemas organicos elementares, seja dos tecidos, órgãos ou das funcções e seus productos.

Baseando-se sempre sobre a concordancia dos symptomas, administra-se especialmente este medicamento contra as affecções das pessoas escrofulosas ou lymphaticas, predispostas ou tendo contrahido affecções psoricas ou molestias de pelle; ou ás pessoas biliosas affectadas ou sendo predispostas ás hemorrhoidas ou a uma melancolia hypocondriaca, ou aos individuos leucophlegmaticos, fracos, esgotados, predispostos aos resfriamentos, aos suores, aos defluxos de cerebro ou ás blennorrhagias.

Os symptomas Moraes que juntos aos outros symptomas reclamão o seu emprego são: grande tendencia ao choro, com risos involuntarios; lamentações e escrupulos de consciencia por insignificancias. Afflicção excessiva, de noite, com medo; caracter medroso, máo humor com tendencia a tudo criticar e repugnancia para a conversação; agastamento e arrebatamento por pouca cousa; grande fraqueza de memoria para os nomes proprios, e difficuldade de comprehender e de

¹⁰ NT. Este medicamento estava fora de ordem e foi feita a correção.

responder certo as questões; grande afluência de idéas com predisposição aos delírios religiosos e philosophicos; delírios com agitação das mãos; idéas fixas; erro sobre a natureza dos objetos que se vê, desejo de ter todas as cousas em abundancia.

VERATRUM – Este medicamento, que pelos seus efeitos pathogeneticos corresponde ao *Arsenico e à Nux-vomica*, convém aos jovens, ás crianças e ás mulheres, geralmente ás pessoas de temperamento sanguineo ou sanguineo-venoso, de caracter alegre, de humor movel, não enfraquecidas pelo tempo, pelos excessos ou pela abstinencia.

Os symptomas moraes são: agitação e necessidade de occupar-se; sagacidade; riso immoderado; exaltação das faculdades affectivas; diminuição das faculdades intellectuaes; arrebatamento, melancolia branda e tranquilla com choro; gemidos dormindo; perturbação da consciencia; lembrança penivel, sobretudo de manhã na cama, faltas que se cometerão na vida e do que dellas resultou; taciturnidade, timidez, desfallecimento, syncope; delirio calmo com cara alegre; alienação com divagações risiveis, ou terror pannico com vontade de fugir; alienação erotica ou religiosa, principiando por accessos; agitação excessiva com necessidade de movimento; disposição a assustar-se; disposição ao mutismo

Temperamentos

Damos em seguida o quadro dos medicamentos que a experiência consagrou às diversas condições de temperamentos, de idade, se sexo, de caráter, etc., etc.

Temperamento lymphatico – Este temperamento é caracterizado pela abundância de humores, com expansão do tecido celular: o corpo toma uma repleção muito pronunciada, e se faz notar pelas formas arredondadas, moleza das carnes, cor loira nos cabelos, alvura e palidez da pele, e também pela falta de expressão do rosto e dos olhos. Neste temperamento a circulação é lenta, o espírito sem vivacidade, as paixões sem energia. Os medicamentos que lhe convém são: merc.-v. sulf. puls. china, ars. nitr.-ac. bell. phosph. secal. lyc. carb.-veg. arn. silic. natr.-m. Estes são os principais; mas nem por isso se excluem outros que posam convir, segundo a natureza da moléstia de que possam esses indivíduos ser afetados.

Temperamento sanguineo – Se manifesta pelo predomínio do sangue, cuja circulação é mais ativa: pela coloração e animação da face, com olhos brilhantes, de uma cor antes azulada que escura; cabelos castanhos ou negros; as formas corporais são mais firmes do que no temperamento linfático; o espírito e o corpo cheios de atividade.

Este temperamento entra em attributos da mocidade. Os medicamentos que lhe são aproveitados são: acon. arn. bell. calc.-c ferr. hepar. sulf. nux.-vom. bryon. lach. phosph. pulsat. angélica, etc., etc.

Temperamento bilioso – Se reconhece pela coloração dos olhos e da pele, que são de cor mais ou menos carregada, de um moreno amarelado; cabelos são negros e untuosos; as carnes são firmes e secas; o espírito é pertinaz, teimosos, enérgico, e os traços fisionômicos exprimem grande força de caráter, e paixões violentas. Os medicamentos que lhe são mais favoráveis são: acon. bry. nux.-vom. cham. cocc. ars. sulf. plat. lach. mer.-v., etc.

Temperamento melancolico – É uma combinação dos temperamentos bilioso e linfático. Nesta espécie há uma menor atividade do sistema nervoso e muscular; o espírito é disposto à melancolia

e à tristeza; os órgãos da digestão funcionam mal, o estômago e os intestinos são indolentes. Os medicamentos que lhe são próprios são: nux.-vom. lach. sulf. aur. merc.-v. verat. stann. ars. bryon. sep. puls. graph.

Temperamento nervoso – Reconhece-se pela delicadeza dos traços fisionômicos, pela forma delgada dos membros, delicadeza da pele, palidez da face, impressionabilidade excessiva e infinitamente variáveis das sensações, prontidão e diversidade das vontades e dos desejos. Eis aí a predominância absoluta do sistema nervoso. Seus medicamentos são: acn. bell. bar.-c. bryon. ign. cham. nux.-vom. lach. puls. phos. cocc. valer. stann. plat. cupr. etc., etc.

Temperamento mixto – O temperamento venoso-linfático reclama merc.-v. hep. bry. sep. O temperamento arterio-venoso (reclama) nux.-vom. phos. phosp-ac.

Constituição fraca ou esfalfada: ars. sulf. cal.-c. chin. merc.-v. nitr.-ac. natr.-m. nux.-vom. calc. etc.

Constituição secca e magra: nux.-vom. bry. silic. nitr.-ac. lach., etc

Constituição pletorica ou repleta: acn. aur. fer. hyos. puls. bell. bry. cal.-c. carb.-veg. lyc. natr.-m. phos. caps. sulf.

Caracter irritavel: bry. nux.-vom. cham. cocc. croc. cal.-c. plat. puls. sep. valer.

Mulheres gravidas: bell. cham. cocc. croc. puls. sep., etc.

Mulheres de parto: bell. cham. puls. rhus. secal. sep., etc.

Pessoas moças: acn. bell. bry. lach., etc. Pessoas moças enfraquecidas por crescimento muito rápido: phos.-ac.

Velhos: aur. bar.-c., ou ars. op. chin. secal., etc.

As observações têm demonstrado que:

- ✓ A **puls.** é preservativo¹¹ do *Sarampo*
- ✓ A **bell.** e o **mer.-v.** da *Escarlatina*
- ✓ O **acon.** da *Miliar purpúrea*
- ✓ A **thuy** e a **vacc.** das..... *Bexigas*
- ✓ A **dros.** e a **puls.** da..... *Coqueluche*
- ✓ O **lyc.** e o **phos** do *Croup*
- ✓ O veratr., o cupr., o ars., a flor do enxofre e a camph. do *Cholera-morbus*
- ✓ O carb.-veg., o lach., o arg.-nit e o ars. da *Febre amarela*
- ✓ O rhus. e o ars. podem preservar a *Febre tifóide*, mas quando esta moléstia reveste a forma abdominal em uma epidemia se lhe ajunta o phos.
- ✓ A ipec. e o phos. devem ser tomados em consideração na profilaxia da *Desintéria* (jatos de sangue).
- ✓ A ipec. e o ars. nas epidemias pútridas.
- ✓ O ars. e o merc.-cor. devem ser tomados pelos indivíduos que habitem lugares pantanosos.
- ✓ No curso da epidemia de *Febres exanthematicas*, que tanto diziam na infância, se dará como preservativo acn. ou puls.; um dos dois alternados, em caso de necessidade, com sulf.
- ✓ Quantas *Febres traumáticas*, e acidentes graves têm sido combatidos por meio de arn. em casos de quedas, pancadas, feridas e outras lesões mecânicas.

¹¹ NT. A terminologia atual é Profilático.

Cactus Grandiflorus

Medicamento ultimamente descoberto, para moléstias do coração, pneumonias, etc.

Estava reservada á homeopathia descobrir as maravilhosas propriedades medicinais do *cactus grandiflorus*, vulgarmente *cactus vanilla*, *cactus de flor cheirosa*, fornecendo assim á sciencia medica um seguro meio para a prompta cura das moléstias inflammatorias sem precisão de recorrer ás emissões sanguineas.

Este vegetal é mui notavel por sua belleza e pelo suava cheiro de suas flôres, flôres que parecem temer a luz, porque só abrem ao cahir da noite, murchão ao correr desta e fechão-se e morrem ao despertar da aurora.

A natureza, no cuidado que empregou de occulta-las ao sol e ás vistas do homem, assemelhando-se ao avaro que esconde seus thesouros, como que quiz inculcar ser este vegetal uma preciosidade muito importante para a humanidade.

Os caracteres particulares deste *cactus* consistem em não só desenvolver sua acção especifica sobre o coração e os vasos sanguineos, pela resolução das congestões e pela cura das irritações, mas ainda não debilitando como faz o *aconitum*, sobre o qual tem preferêcia em todos os casos inflamatórios, sobretudo em linfáticos e nervosos.

Não sei, diz Rucco Robini, seu experimentador, que alguém, quer na antiguidade, quer na presente época, tenha interrogado a natureza para de ela conseguir a revelação dos segredos que se occultam nesta planta. Falando da sua experimentação, diz:

“A pathogenesis que entrego á publicidade não é mais do que um esboço do que pode fornecer este vegetal ensaiado sobre o homem são. Quando eu e minha mulher vimos a acção poderosa desta substância sobre o coração e os vasos, a ponto de aterrar-nos e fazer-nos chorar, faltou-nos a coragem para prosseguir nas experimentações. Espero que animos mais fortes completem nosso trabalho.”

Pathogenesis do *Cactus grandiflorus*

Clínica

O *Cactus grandiflorus* é um remédio específico nas moléstias do coração, e sua ação é pronta. Pode-se nestas moléstias considerá-lo como um agente soberano q que nenhum outro iguala. A dose de 1 a 10 gotas de tintura mãe misturadas com um pouco de água (2 onças) e bebida em pequenas quantidades pelo correr do dia (de 4 ou de 6 em 6 horas); este remédio pode, mesmo nas moléstias orgânicas incuráveis, fazer cessar completamente, calmar de pronto os sofrimentos peníveis. A mesma moléstia, no estado agudo, será prontamente curada com a mesma dose sem necessitar de outro medicamento.

Da mesma maneira, nas moléstias nervosas do coração alguns glóbulos da 6^a, da 30^a e da 100^a dinamização serão prontamente eficazes. Pode-se obrar assim com segurança nas moléstias seguinte:

Congestões sanguineas. – Nas pessoas de um temperamento pletórico; – resfriamento com supressão de suor; – inflamações diversas; – reumatismo com inchação dolorosa das partes; – febres catarrais; – febre reumatismal simples; – inflamatórias e gástricas; – *Congestões cerebrais*, cefalgia, por congestão sanguínea ou reumatismal; – dor de repuxamento no vertex; – *Apoplexia sanguínea*; – *Epistaxis abundante*; – coriza seca ou fluente; – oftalmia aguda, reumatismal; – otite reumatismal; – *reumatismo do coração*; – reumatismo do peito; – *Stenocardite*; – *hipertrofia do coração*; – *aneurisma do*

coração e dos grossos troncos arteriais; – cardite aguda e crônica; – palpitações do coração; – orgânicas e nervosas; – hepatização pulmonar; – Congestão do peito; – bronquites, pleurisia, peripneumonia; – hemoptise, – pneumorragia; – asma por congestão; – opressão crônica da respiração; – tosse catarral; – tuberculose no 1º grau; – náuseas, inapetência; – hematemeses; – hepatite; – constipação com hemorróidas; – hemorróidas fluentes; – menstruação dolorosa; – hematuria; – paralisia da bexiga; – dactilostose crustosa, seco nos maléolos e nos cotovelos.

Moral

- ✓ Hipocondria e tristeza invencível.
- ✓ Hipocondria profunda ao ponto de não dar uma palavra.
- ✓ Taciturnidade profunda; nenhuma resposta às perguntas.
- ✓ Tristeza, taciturnidade e necessidade irresistível de chorar.
- ✓ Grande temor de morte; crença da incurabilidade da moléstia.
- ✓ Amor da solidão. Desejo de fugir dos que pretendem dar consolo.
- ✓ Irritabilidade extraordinária; a menor contrariedade desafia a cólera.

Cabeça

- ✓ Vertigem por congestão da cabeça.
- ✓ Palidez e magreza do rosto.
- ✓ Face animada, rubra, com dor pulsativa na cabeça.
- ✓ Forte calor da cabeça, e animação da face, como se estivesse em frente de um grande fogo, o que causa delírio e extrema angústia.
- ✓ Sensação de vazio na cabeça.
- ✓ Grande peso, doloroso, insuportável na cabeça, por congestão.
- ✓ Dor gradativa na cabeça como por um grande peso sobre o vertex.
- ✓ Dor de cabeça com abatimento e preguiça.
- ✓ Dor excessiva na cabeça, produzindo angústia tal, que não permite ficar no leito.
- ✓ Dor pulsativa com a sensação de um peso na metade direita da cabeça, todo o dia e noite, a ponto de fazer gritar.
- ✓ Mui forte dor no lado direito da cabeça, que aumenta muito ao suspendê-la do travesseiro.
- ✓ Grande peso doloroso na metade direita da cabeça, que aumenta ouvindo falar, e pela impressão de luz viva.
- ✓ Dor de repuxamento no vertex, que se manifesta todos os dois dias.
- ✓ Dor gradativa como por um peso no vertex, com dor, que diminui pela pressão.
- ✓ Sensação de um peso sobre o vertex, com dor surda que, aumenta ouvindo falar, ou por qualquer outro ruído.
- ✓ Dor gradativa na fronte que aumenta pela claridade da luz viva, e pelo som de uma voz forte.
- ✓ Dor pulsativa nas fontes que torna-se insuportável durante a noite.
- ✓ Sensação de uma forte pressão na fonte direita e órbita correspondente e que diminui comprimida.
- ✓ Pulsação contínua e fatigante nas fontes e ouvidos.
- ✓ Pulsações tão fortes nas fontes que parece que o crânio vai estalar.
- ✓ Dor e repuxamento no occiput, que aumenta pelo movimento da cabeça.
- ✓ Repuxamento doloroso no envoltório aponevrotrio do occiput, que diminui pela inclinação da cabeça para a direita.

Orgãos dos Sentidos

- ✓ Cegueira momentânea.
- ✓ Perda da vista; círculos de luz vermelha ante os olhos obscurecendo a vista.
- ✓ Obscurecimento da vista.
- ✓ Fraqueza da vista durante muitos dias seguidos; os objetos parecem obscurecidos.
- ✓ Coriza seca mui incômoda, à noite, só se pode respirar com a boca aberta.
- ✓ Coriza fluente e mui acre, a ponto de ulcerar as ventas.
- ✓ Epistaxis abundante que cessa prontamente.
- ✓ Pulsação nos ouvidos dia e noite.
- ✓ Ruído nos ouvidos semelhante ao de água corrente durante toda uma noite.
- ✓ Diminuição do ouvido por uma zoadá; só pode ouvir-se a voz forte.
- ✓ Otite mui dolorosa em consequência de suor suprimido. Curado em quatro dias.

Esophago, Estomago e Ventre

- ✓ Dificuldade de engolir; é preciso beber uma grande quantidade de água para que ela possa chegar ao estômago.
- ✓ Aperto da garganta que excita a engolir repetidas vezes a saliva.
- ✓ Mau hálito pela manhã.
- ✓ Náuseas pela manhã e durante todo um dia.
- ✓ Ácido ardente no estômago que sobe à garganta e à boca.
- ✓ Forte sede que obriga a beber muita água.
- ✓ Sensação de forte comichão no estômago que se estendem aos hipocôndrios e embaraça a respiração.
- ✓ Forte pulsação no estômago, e que é às vezes contínua.
- ✓ *Pulsação forte da artéria coelica*, depois do jantar e por tempo de 3 horas correspondendo à pulsação semelhante da artéria temporal direita.
- ✓ Peso no estômago durante muitos dias.
- ✓ Inapetência e perda de gosto dos alimentos, que desaparece depois de algumas horas.
- ✓ Completa inapetência.
- ✓ Inapetência e náuseas durante muitos dias.
- ✓ É com grande custo que se pode engolir alguns bocados.
- ✓ Muito apetite, porém lenta e difícil digestão.
- ✓ Arroto com gosto de alimento, mesmo 8 ou 10 horas depois de haver comido.
- ✓ Má digestão; todos os alimentos causam grande peso e sofrimentos tais que o experimentador quisera antes estar em jejum.
- ✓ *Vômito considerável com sangue*.
- ✓ *Gastroenterite mui grave*, curada em cinco dias.
- ✓ Hepatite crônica curada prontamente.
- ✓ Evacuações precedidas de burburinhos no baixo ventre.
- ✓ Sensação mui desagradável no baixo ventre, parecendo nele existir uma cobra que se revolve.
- ✓ Fortíssimas dores no baixo ventre.
- ✓ Dores vagas na região umbilical, que cessam e voltam periodicamente.
- ✓ Calor insuportável no ventre. Sensação de queimadura interiormente.
- ✓ Ao tocar o ventre, sente-se que o calor de suas paredes é mais pronunciado do que em qualquer parte do corpo.
- ✓ Constipação durante os primeiros seis dias.
- ✓ Constipação como por uma congestão hemorroidária.

- ✓ Pouco tempo depois da tomada do medicamento, evacuação de matérias duras e negras, em um homem constipado; no dia seguinte evacuações biliosas.
- ✓ Diarreia biliosa, quatro, cinco evacuações por dia, sempre precedidas de dores.
- ✓ Diarreia líquida pela manhã, precedida de fortes dores; oito dejeções das 6 horas da manhã ao meio-dia, cessando a essa hora.
- ✓ Diarreia aquosa mui abundante de cada vez; dez dejeções durante a manhã precedidas sempre de dores e burburinhos.
- ✓ Diarreia mucosa, precedida de dores como por arrancamento.
- ✓ Sensação de forte pressão no ânus; parece que uma larga dejeção vai operar-se, porém o resultado é nulo.
- ✓ Inchação dolorosa de varicis fóra do anus.
- ✓ Forte prurido no ânus obriga o paciente a coçar-se.
- ✓ Picadas no ânus, como por alfinetes, mas que desaparecem pela fricção.
- ✓ *Abundante hemorragia* anal que cessa prontamente.

Bexiga

- ✓ Aperto no colo da bexiga, que se opõe à saída da urina, mas que cede ao esforço.
- ✓ Desejo de urinar, e depois de algum tempo de esforços inúteis consegue o paciente o verter copiosa quantidade de urina.
- ✓ Insuportável excitação da uretra como se se devesse expulsar continuamente urina.
- ✓ Ardor insuportável da uretra.
- ✓ Urina gota a gota com muito ardor.
- ✓ Emissão de urina durante o sono.
- ✓ Aumento de urinas, necessidade frequente de vertê-las, sempre abundantemente.
- ✓ Urinas vermelhas, turvas e abundantes.
- ✓ Depósito rubro das urinas.
- ✓ *Hematuria extraordinária causada por uma congestão hemorroidal na bexiga, retenção de urina e paralisia da bexiga*; o cateter rompe com dificuldade os coágulos que atravessam dificilmente o instrumento para sair com urina. O doente que tenha ensaiado em vão todos os recursos da arte durante quarenta e sete dias cura-se completamente em poucos dias.
- ✓ Sensação de aperto doloroso nas virilhas, que se estende contornando a bacia.

Utero

- ✓ Sensação de pressão dolorosa na região uterina, que sobe pouco a pouco até o estômago.
- ✓ Dor no útero e nos seus ligamentos, voltando periodicamente cada tarde e crescendo progressivamente por algumas horas até chegar a ser mui forte, depois cessa inteiramente até o dia seguinte.
- ✓ Dor pulsativa no útero e nos ovários como se houvesse um tumor em supuração; a dor estende-se até as coxas e torna-se insuportável.
- ✓ Menstruação mui dolorosa e acompanhada de grande prostração, que força a ficar de cama três dias.
- ✓ Menstruação tão violentamente dolorosa que faz gritar e chorar.
- ✓ A menstruação ordinariamente precedida de dores assaz fortes efetua-se sem dores e abundantemente.
- ✓ Menstruação que se antecipa oito dias em uma senhora afeita a retarde dela.
- ✓ Menstruação fraca, que cessa ficando no leito.
- ✓ Escorrimento de um sangue negro como o alcatrão, algumas vezes abundante.

- ✓ Os lóquios, suspensos por dez dias, reaparecem desde o primeiro dia da administração do medicamento.

Peito

- ✓ Sensação de aperto na garganta que impede falar livremente, sendo a voz pelo esforço fraca e rouca.
- ✓ Aperto no alto do peito embaraçando a respiração.
- ✓ Sensação de forte pressão no meio do sternon; aperto com opressão que agrava com o movimento.
- ✓ Aperto de peito como por uma ligadura.
- ✓ Sensação de aperto doloroso abaixo do peito com embaraço da respiração, como se uma corda apertasse fortemente as falsas costelas.
- ✓ Sensação como se alguém abraçasse fortemente o peito; o paciente na perturbação de sua imaginação grita que o deixem.
- ✓ Sensação de forte opressão nas espáduas embaraçando os movimentos.
- ✓ Dores agudas vagas no peito impedindo o movimento das espáduas.
- ✓ Sensação de repuxamento nos músculos do lado esquerdo do peito, que se estende até a articulação da espádua e embaraça a respiração e a liberdade dos movimentos dos braços.
- ✓ Dor na mama esquerda, aumentada pelo toque e diminuindo levantando-a.
- ✓ Sensação na região cardíaca como se um réptil se enroscasse no interior; mais sensível durante o dia do que à noite.
- ✓ Sensação de pressão no coração, como se uma mão de ferro impedisse seus movimentos habituais.
- ✓ Dor gravativa obscura na região do coração, que aumenta pela pressão.
- ✓ Dor como uma punhalada no coração, que embaraça a respiração e os movimentos do tronco.
- ✓ Dor mui aguda e pontada tão violenta no coração que impede a respiração, provocando lágrimas e gritos.
- ✓ Opressão na região subclávia esquerda, como se um peso considerável impedisse a livre dilatação do tórax.
- ✓ Opressão prolongada com ansiedade.
- ✓ Acesso de sufocação perigosa, com desfalecimento, suor frio no rosto e perda de pulso.
- ✓ Ansiedade, que se manifesta muitas noites.
- ✓ Asma (Asthama) por congestão, que se acalma prontamente.
- ✓ Palpitações de coração dia e noite, mais fortes pela marcha, assim como deitando-se do lado esquerdo.
- ✓ Batimentos nervosos do coração, que aumentam desmedidamente nas épocas menstruais.
- ✓ Batimentos nervosos do coração provindo de uma aflição moral profunda se acalmam imediatamente.
- ✓ Batimentos da mesma natureza, causados desde muitos anos por um amor desgraçado, foram prontamente acalmados.
- ✓ Batimentos crônicos do coração em um menino de 12 anos foram quase completamente curados, depois de se mostrarem ineficazes todos os meios antes empregados.
- ✓ *Cardite aguda* com ligeira cianose de face, opressão, tosse seca, dor pungente no coração, impossibilidade de estar deitado sobre o lado esquerdo, pulso acelerado, vibrante, elevado e duro. Cura em 4 dias.
- ✓ *Cardite crônica* com face edematosa, um pouco cianótica, sufocação, dor obtusa, contínua no coração, hidropericárdio, hidrotorax, ascite, edema das mãos, das pernas e dos pés;

impossibilidade de deitar-se, de falar e de beber; mãos e pés frios; pulso intermitente. Cura em 15 dias.

- ✓ *Cardite reumatismal* com forte tosse seca e violenta, curada em 4 dias.
- ✓ *Hipertrofia do coração datando de três nãos*. O doente achava-se sem pulso, completamente abatido, triste, não podendo nem falar, nem ficar deitado, sem sono durante 15 dias, estonteado; pés inchados. Obtém calma rápida, deita-se e dorme tranquilamente 12 horas.
- ✓ *Congestão do peito* que impede deitar-se.
- ✓ *Bronquite que se cura prontamente*.
- ✓ *Bronquite crônica com rale mucoso sujeita* a agravar-se pelo frio até produzir forte sufocação com ansiedade; o estado agudo se acalma e cessa prontamente.
- ✓ *Bronquite crônica de muitos anos*, com rale mucoso noite e dia, opressão subindo escada, impossibilidade de deitar-se horizontalmente; cura pronta.
- ✓ *Muitas pleurisias* curadas em 2 e 4 dias.
- ✓ Em poucos dias resolução de um pulmão hepatizado. Cura em 4 dias de uma *pneumonia mui grave* com forte opressão, com dor pungitiva, aguda, tosse violenta, expectoração sanguinolenta, pulso duro, vibrante de 120 pulsações.
- ✓ Pronta cessação de uma hemoptise.
- ✓ Uma pneumorragia, que se reproduzia todas as 4, 6, 7 e 8 horas com tosse violenta, fazendo expectorar de cada vez grande cópia de sangue, se acalma subitamente e cura-se de todo em 4 dias.
- ✓ Tosse teimosa, estertosa, mais forte à noite.
- ✓ Tosse catarral com abundante expectoração viscosa.
- ✓ Tosse violenta com abundante expectoração mucosa.
- ✓ Tosse com expectoração compacta como amido cozido, mui amarelo.
- ✓ Tosse seca por picadas na garganta.
- ✓ Tosse seca produzida por comichão na larynx.

Membros Superiores e Inferiores

- ✓ Formigação e peso nos braços, que se não podem levantar facilmente; mais pronunciado do lado esquerdo.
- ✓ *Darthro crustoso*, seco, aos lados externos dos cotovelos, sem prurido, largo de uma polegada e meia, e assim também nos maléolos.
- ✓ Prurido nos maléolos.
- ✓ Forte prurido nas partes inferiores das pernas.
- ✓ Edema das pernas até os joelhos, a pele é luzidia, e o dedo comprimindo deixa por longo espaço sinal de pressão.
- ✓ Edema dos pés.
- ✓ Inquietação das pernas, não se pode estar tranquilamente assentado.

Symptomas Geraes

- ✓ Fraqueza geral com tristeza e mau humor.
- ✓ Fraqueza geral que não permite falar.
- ✓ Grande fraqueza durante muitos dias seguidos sem ânimo nem para dar um passo.
- ✓ Abatimento de todo o corpo a não poder-se ter de pé.
- ✓ Prostração tão completa que força a ficar deitado.

Somno

- ✓ Insônia sem sofrimento, ou por efeito de pulsão arterial na boca do estômago ou no ouvido direito.
- ✓ Insônia durante 48 horas com batimentos nos dois ouvidos.
- ✓ Sono curto, desperto em sobressalto nos primeiros dias da experimentação.
- ✓ Ligeiro delírio durante o sono à noite, que cessa ao despertar e recomeça mal se adormece.

Febre

- ✓ Grande frio à noite durante meia hora.
- ✓ Frio geral de fazer bater os dentes durante 3 horas.
- ✓ Calor ardente com angústia e agitação.
- ✓ A febre sucede a um frio de 3 horas e dura perto de 20.
- ✓ Calor ardente pelo correr da noite, com forte dor de cabeça, grande angústia e impossibilidade de ficar deitado.
- ✓ Suor abundante que sucede ao calor.
- ✓ Febre ligeira com dor de cabeça, que sobrevém depois de um frio de curta duração, terminado por ligeiro suor.
- ✓ Febre intermitente cotidiana, que volta à mesma hora durante muitos dias seguidos.
- ✓ Pronta cura de uma febre intermitente cotidiana, que não tenha cedido ao sulfato de quinina.

Os Proprietários da Botica Central Homeopathica, à rua de S. José n. 59, mandaram buscar especialmente este medicamento do lugar onde foram feitas as experiências puras; por isso garantem esta substância, e a apresentam ao respeitável público e a seus numerosos fregueses.

Materia Medica Homeopathica¹²

Duração da Ação dos Medicamentos e seus Antídotos

Medicamentos

- **Aconitum Napellus**

Acon. – Aconito napello – Hahnemann – Doses usadas: 3, 24, 30. – Duração da ação: 8, 16, 24, 48 horas, conforme os casos.

Antídotos: Acet. vinum. par.? Emprega-se como antídoto de cham. coff. nux.vom. petroleum, sulf. sep. verat.

Comparai com: Agar. anac. Ant-crud. arn. ars. bell. bry. cann. canth. caus. cham. coff. colc. dros. dulc. graph. hep. hyos. ipec. merc. nitr-ac. nux-vom. op. phosph. plat. puls. rut. sabin. sep. spig. spong. stram. sulf. verat. É sobretudo depois de arn. e sulf. que o acon., se acha às vezes indicado como remédio intermediário. Depois do acon., quer se tenha dado no princípio, quer no meio do tratamento, se achará muitas vezes conveniente: arn. ars. bell. bry. cann. ipec. spong. sulf. etc., etc.

- **Æthusa Cynapium**

Æth. – Cicutá dos jardins. – Hartl. e Trinks. – Medicamento ainda pouco conhecido.

- **Agaricus Muscarius**

Agar. – Agarico. – Hahnemann. – Dose usada: 30. – Duração da ação: até 40 dias em algumas moléstias crônicas.

Antídoto: Camph. coff. puls. vinum.

Comparai com: Acon. bell. coff. graph. phos. pulsat.

- **Agnus Castus**

Agu. – Agno-casto – Arquivos de Staps. – Dose usada: 30^a. – Duração da ação: 8 a 15 dias em alguns casos.

Antídoto: camph.

Comparai com: bov. cupr. Nat-m. nitr-ac. oleand. plat. selen. sep.

- **Aloe Gummi**

Al. – Azevre. – Medicamento pouco conhecido. Gummi-aloe, alœ-aloès. – Gazeta Hom. XX.

- **Alumina**

Alum. – Alumina. – Hahnemann. – Dose usada: 30^a – Duração da ação: mais de 40 dias em alguns casos.

Comparai com: ars. bar. bell. calc. cham. ign. lach. led. magn. merc. nux-vom. phos. plumb. rhus. sil. sulf. – É sobretudo depois do bry. lach. e sulf. que este medicamento convém às vezes da preferência, enquanto que depois do alumina a bry. é muitas vezes de grande utilidade, quando é indicada.

- **Ambra Greisea**

Amb. – Ambar. – Hahnemann – Dose usada: 30^a – Duração da ação: até 40 dias, em alguns casos de moléstias crônicas.

Comparai com: calc. cham. graph. lyc. nux-vom. phos. puls. sabad. sep. staph. verat. verb.

- **Ammoniacum**

Ammoniac. – Goma ammoniaca.

¹² NE. Neste capítulo colocamos os medicamentos em ordem alfabética para facilitar a consulta ao material. Como se pode observar, a grafia dos medicamentos e suas abreviaturas não são as utilizadas atualmente, e variam ao longo do texto.

- **Ammonium Carbonicum**

Amm. – carbonato de ammonia. – Hahnemann. – Dose usada: 30^a. – Duração da ação: até 40 dias em alguns casos de moléstias crônicas.

Antídotos: arn. camph. hep.

Comparaí com: amm.-mur. arn. ars. bell. bry. chin. fer. graph. hep. kal. laur. lyc. mang. merc. n.-vom. phos. puls. rhus. sil. sulf.

- **Ammonium Muriaticum**

Amm-mur. – Cloridrato de ammonia. – Hahnemann – Dose usada: 30^a – Duração da ação: até 7 semanas em alguns casos de moléstias crônicas.

Antídotos: camph. hep?

Comparaí com: amm. arn. ars. bell. bry. chin. fer. graph. hep. kal. laur. lyc. mang. merc. n.-vom. phos. puls. rhus. sil. sulf.

- **Anacardium Orientale**

Anac. – Anacardo. – Hahnemann. – Dose usada: 30^a – Duração da ação: até 30 dias, em alguns casos de afecções crônicas.

Antídoto: camph. n. jugl. ?

Comparaí com: acon. ars. calc. oleand.

- **Angustura**

Ang. – Angustura verdadeira (casca de Bomplandia trifoliata). – Hahnemann. – Dose usada: 30^a. – Duração da ação: até 4 dias algumas vezes.

Comparaí com: canth. coff. bruc. carb. -ani. plat.

N.B. Os sintomas postos entre parênteses são considerados, por alguns, como pertencentes a Angustura falsa.

- **Antimonium Crudum**

Ant.-crud. – Antimonio cru. – Hahnemann. – Doses usadas: 12^a, 30^a. – Duração da ação: até 4 semanas, e mesmo mais tempo nas moléstias crônicas.

Antídotos: hep. merc.

Comparaí com: acon. ars. asa. cham. coff. hep. ipec. merc. n.-vom. puls. sep. sulf. São sobretudo puls. e merc. que depois de antimônio convêm algumas vezes, sendo indicados.

- **Argentum**

Arg. – Prata. – Hahnemann. – Dose usada: 30^a. – Duração da ação: 2 a 3 semanas nas moléstias crônicas.

Antídotos: merc. puls.?

Comparaí com: asa. aur. chin. merc. nitr-ac. n.-vom. puls. plat. stann.

- **Arnica Montana**

Arn. – Arnica das montanhas. – Hahnemann. – Doses usadas: 0, 6^a, 12^a, 30^a. – Duração da ação: até 12 dias, em alguns casos de moléstias crônicas.

Antídotos: camph. ign. Emprega-se como antídoto de: amm. chin. cic. fer. ipec. seneg. O vinho agrava os sofrimentos.

Comparaí com: acon. amm. ars. bell. bry. cann. caps. cham. cic. cin. coloc. euphras. fer. hep. ing. ipec. merc.-natr. n.-vom. puls. rhus. rut. samb. sabin. sonog. staph. sulf.-ac. verat. É sobretudo depois de acon. ipec. verat. que a arnica será de grande utilidade, se for indicada. Depois de arnica convêm às vezes acon. ipec. rhus. sulf. -ac.

- **Arsenicum Album**

Ars. – Arsenico. – Hahnemann. – Doses usadas: 30^a, 40^a. – Duração da ação: 36 a 40 dias em algumas afecções crônicas.

Antídotos: chin. fer. n.-vom. sambs. Contra o envenenamento por grandes doses: o oxy-hidrate de ferro, ou uma solução de fígado de enxofre, leite em abundância, carbo, carbonato de potassa misturado com azeite, a água de sabão. Emprega-se o arsênico, como antídoto de carb. -veg. chin. graph. ipec. lach. veratr.

Comparai com: acon. arn. bell. bry. calc. carb-veg. cham. chin. coff. dulc. fer. graph. hep. iod. lach. lyc. merc. natr.-m. n.-vom. phos. puls. rhus. samb. sep. sulf. veratr. É sobretudo depois de acon. arn. bell. chin. ipec. lach. veratr. que o arsênico faz bem quando é indicado.

Depois de arsênico, se achará às vezes conveniente: chin. ipec. n.-vom. sulf. veratr.

- **Asa Foetida**

Asa. – Gomma assafetida. – Hahnemann. – Doses usadas: 3^a, 6^a, 9^a. – Duração da ação: 4 a 6 dias em alguns casos de moléstias crônicas.

Antídotos: caus. chin. electr. – Emprega-se como antídoto de: merc. puls.?

Comparai com: ant. aur. caus. chin. coff. con. merc. n.-vom. phos. plat. puls. rhus. rhut. thui. tart.

É sobretudo depois do thui. e pulsat, que a assafetida merece preferência quando é indicada. Depois dela convém algumas vezes: puls. e caus.

- **Asarum Europœum**

Asar. – Asaro europeu. – Hahnemann. – Doses usadas: 12^a, 15^a. – Duração da ação: até 15 dias em alguns casos de moléstias crônicas.

Antídotos: camph. acetum.

Comparai com: acon. hep. pulsat. sep. stram.

- **Aurum**

Aur. – Ouro metálico. – Hahnemann. – Doses usadas: 3^a, 9^a, 12^a, 30^a. – Duração da ação: até 40 dias em alguns casos.

Antídotos: bell. chin. cupr. merc. Emprega-se como antídoto de merc. spig.

Comparai com: asa. bell. chin. cupr. merc. nitr-ac. puls. spig. É sobretudo indicado depois do uso de: bell. chin. puls. que o ouro convém de preferência, se é todavia indicado.

- **Baryta Carbonica**

Baryt. – Carbonato de baryta. – Hahnemann. – Dose usada: 30^a. – Duração da ação: muitas semanas em alguns casos de afecções crônicas.

Antídotos: camph. (merc. bell. dulc.?)

Comparai com: alum. bell. calc. cham. chin. dul, magn. mer. natr. sep. sil. sulf. tart. É sobretudo tart. que se emprega muitas vezes com muito sucesso antes e depois de baryt., se todavia os sintomas da moléstia o indicarem.

- **Baryta Muriatica**

Bar. mur. – Muriato de baryta. – Hering. – Dose usada: 30^a.

- **Belladonna**

Bell. – Belladona. – Hahnemann. – Doses usadas: 12^a, 30^a. – Duração da ação: 4 a 5 dias nas afecções agudas, e nas moléstias crônicas até 8 semanas.

Antídotos: coff. hyos. vinum (contra envenenamento por grandes doses: café torrado). O vinagre agrava os sofrimentos. São acon. fer. hyos. mer. plat. plumb. que acham seu antídoto em belladona.

Comparai com: acon. agar. alum. amm. arn. ars. aur. bar. calc. canth. caus. cham. chin. cin. coff. coloc. con. cupr. dig. dulc. fer. hep. hyosc. merc. nitr.-ac. op. phos. phos.-ac. plat. plumb. puls. rhus. seneg. sep. sil. stram. sulf. valer. É sobretudo depois do hep. lach. mer. e nitr-ac. que a belladona é muitas vezes conveniente. Depois de belladona, convém às vezes: chin. con. dulc. lach. rhus. seneg. stram. valer.

- **Berberis Vulgaris**

Berb. – Berberis. – Hesse. – Dose usada: 30^a. – Duração da ação: muitas semanas.

Antídoto: camph.

- **Bismuthum**

Bis. – Bismuth. – Hahnemann. – Dose usada: 30^a. – Duração da ação: 4 a 5 semanas.

Antídotos: calc. caps. nux.-vom.

- **Bovista**

Bov. – Bovista. – Hartland e Trinks. – Dose usada: 30^a. – Duração da ação: até 50 dias em afecções crônicas.

Antídoto: camph.

Compare: Bell. bry. calc. carb.-a. kal. merc. puls. sep. sil. spig. stront.

- **Boraz Veneta**

Bor. – Borato de soda. – Hahnemann. – Dose usada: 30^a. – Duração da ação: até 4 semanas em algumas moléstias crônicas.

Antídotos: cham. coff.

Compare com: cham. coff. merc. natr. puls. sulf., etc.

- **Bryonia Alba**

Bry. – Bryonia. – Hahnemann. – Doses usadas: 12^a, 30^a. – Duração da ação: 4 a 5 dias nas moléstias agudas, 30 dias em algumas crônicas.

Antídotos: acon. cham. ign. nux.-vom. A bryonia é antídoto de alum. clem. rhus. mur.-ac. seneg.

Compare com: acon. alum. arn. ars. cham. chin. clem. ign. led. lyc. merc. mur.-ac. nux.-vom. op. phosph. puls. rhus. squil. sem. É sobretudo depois de acon. nux.-vom. op. e rhus, que a bryonia faz bem, quando é indicada.

- **Caladium Seguinum**

Calad. – Jarro venoso. – Hering. – Dose usada: 30^a. – Duração da ação: até 50 dias.

Antídotos: os mesmos?

Compare com: caps. carb-veg. chin. graph. ign. merc. nitr-ac. phos.

- **Calcarea Carbonica**

Cal. – Casca de ostras. – Hahnemann. – Dose usada: 30^a. – Duração da ação: 50 dias nas afecções crônicas.

Antídotos: camph. nitri.-ac. nitri-spir. sulf. Calcareia é antídoto de bis. chin. chin-sulf. e nitri-ac.

Compare com: anac. alum. arn. ars. bar. bell. bis. chin. cupr. graf. calc. kal. lyc. magn. merc. nitri-ac. nux-vom. phos. puls. sep. sil. sulf. verat. É sobretudo depois de chin. cupr. nitri-ac e sulf que a calcarea fará bem, quando for indicada. Depois de calcarea será as mais das vezes conveniente: lyc. nitri-ac. phos e silic.

- **Camphora**

Camph. – Camphora ou alcanfor. – Hahnemann. – Doses usadas: 0, 6^a, 12^a. – Duração da ação: muitas vezes alguns minutos somente.

Antídotos: op. nitr-spir.

Compare com: canth. cocc. hios. kal. laur. op. puls. rhus. stram. veratr.

- **Cannabis Sativa**

Cann. – Cânhamo cultivado. – Hahnemann. – Doses usadas: 0, 3^a, 12^a, 30^a. – Duração da ação: 2 e 3 dias nas moléstias agudas; 2 e 3 semanas em alguns casos de moléstias crônicas.

Antídoto: camph.

Compare com: arn. bry. canth. nux.-vom. op. puls. stann.

- **Cantharis**

Canth. – Cantharidas. – Hahnemann. – Dose usada: 30^a. – duração da ação: até 20 dias em alguns casos de moléstias crônicas.

Antídoto: camph.

Compare com: acon. bell. cann. camph. caps. chin. coff. coloc. laur. led. lyc. puls. rhus. seneg.

- **Capsicum Annum**

Caps. – Pimenta de guiné. – Doses usadas: 9^a, 30^a. – Duração da ação: até 20 dias em alguns casos de moléstias crônicas.

Antídoto: camph. O capsicum é antídoto de calad e chin.

Compare com: arn. bell. calad. chin. cin. ign. nux.-vom. puls verat.

- **Carbo Animales**

Carb.-an. – Carvão animal. – Hahnemann. – Doses usadas: 24^a, 30^a. – Duração da ação: até 40 dias em algumas moléstias crônicas.

Antídotos: camph. (vide carb.-veg.)

Compare com: carb.-veg. e os medicamentos escritos sobre essa rubrica.

- **Carbo vegetabilis**

Carb.-veg. – Carvão vegetal. – Hahnemann. – Doses usadas: 12^a, 30^a. – Duração da ação: até 40 dias em alguns casos de moléstias crônicas.

Antídotos: ars. camph. coff. lach. Este medicamento é antídoto de: chin., lach. merc. vinum.

Compare com: ant. ars. carb.-an. chin. coff. fer. graph. kal. lach. lyc. merc. natr. n.-vom. puls. rhus. sep. stram. zinco. É sobretudo depois de kal. lach. sep. n.-vom. que o carvão fará bem se for indicado. Depois do carvão se achará às vezes conveniente: ars. kal. merc.

- **Causticum**

Caus. – Casticum. – Dose usada: 30^a. – Duração da ação: até 50 dias nas moléstias crônicas.

Antídotos: coff. coloc. n.-vom. nitr.-spir. Este medicamento é antídoto de: asa. coloc. O café torrado e o phos agravam os sofrimentos.

Compare com: amm. asa. bell. calc. cham. coff. coloc. ign. lyc. merc. natr. cupr. e sep, que o causticum faz bem quando indicado é. Depois de causticum se achará algumas vezes conveniente: sep. stann.

- **Chamomilla Vulgaris**

Cham. – Chamomilla commum. – Hahnemann. – Doses usadas: 12^a, 30^a. – Duração da ação: alguns dias.

Antídotos: acon. cocc. coff. ign. n.-vom. puls. senn. A chamomilla é antídoto de: alum. bor. coff. coloc. ign. n.-vom. puls. senn.

Compare com: acon. alum. âmbar. arn. ars. bell. bry. camph. caps. caus. chin. cocc. coff. fer. graph. bell. hyos. ign. ipec. kal. lês. lyc. magn. merc. n.-vom. petr. phos. puls. rhab. sass. sep. stram. sulf. É mormente depois de magn. que a chamomilla faz bem, quando é indicada.

- **China Officinalis**

Chin. – Quina. – Hahnemann. – Doses usadas: 9^a, 12^a, 30^a. – Duração da ação: até 20 dias em alguns casos de moléstias crônicas.

Antídotos: arn. ars. bell. calc. caps. carb.-veg. cin. fer. ipec. merc. antr.-m. puls. sep. sulf. veratr. A quina é antídoto de: ars. asa. aur. cupr. fer. bell. ipec. merc. sulf. verat. O selen agrava os sofrimentos.

Compare com: amm.ars. asa. bar. bell. bry. calc. caps. carb-veg. cham. cin. cupr. dig. fer. graph. bell. hep. iod. ipec. lach. merc. mur-ac. natr. natr-m. n.-vom. phos. ph-ac. puls. rhus. samb. sepia. silic. stan. sulf. veratr. É sobretudo depois de: ars. ipec. merc. phos-ac. e verat. que a quina faz bem, quando é indicada. Depois da quina convém algumas vezes: ars. bell. puls. veratr.

- **Chininum Sulfurucum**

Chinin. – Sulfato de quinina. – Jornal Allemão. – Duração da ação: provavelmente tão longa como a da china.

Compare com: AM. ang. arn. ars. bell. bismut. cast. chel. cic. coff. diad. dig. fer. ign. ipec. merc. mosch. n-mos. n-vom. op. puls. sulf. tart. veratr.

Antídotos: Veja entre os medicamentos acima.

- **Cicuta**

Cic. – Cicuta. – Hahnemann. – Dose usada: 30^a. – Duração da ação: 4 a 6 semanas em alguns casos de moléstias crônicas.

Antídotos: arn. tabac. (em casos de envenenamentos). A cicuta é antídoto de: op.

Compare com: arn. con. lyc. merc. op. puls. thuy. sil verat. É sobretudo depois do lach. que a cicuta se mostra eficaz, quando indicada.

- **Cina**

Cin. – Semente contra vermes. – Hahnemann. – Doses usadas: 9^a, 30^a. – Duração da ação: 14 a 21 dias em alguns casos de moléstias crônicas.

Antídotos: ipec.? Emprega-se como antídoto de chin.

Compare com: arn. bell. bry. coloc. caps. cham. chin. fer. hep. ignat. ipec. phos. sab. É sobretudo depois de: arn e hyos que a cina sem mostra eficaz, quando é indicada.

- **Cinnabaris**

Cin. – Sulfurico rubro de mercurio. – Hahnemann. – Doses usadas: 9^a, 30^a. Duração da ação: até 3 semanas em alguns casos de moléstias crônicas.

- **Cistus Canadensis**

Cista. – Estev. helianthema. – Hering. – Doses usadas: 1^a (sofrimentos escrophulosos), 15^a (afecções das vias aéreas).

Compare com: bell. carb-veg. phos. medicamentos que podem ser administrados alternadamente com esteva, quando são indicados.

- **Clematis Erecta**

Clem. – Clematite, azar. – Hahnemann. – Doses usadas: 6^a, 30^a. – Duração da ação: até 6 semanas em alguns casos de moléstias crônicas.

Antídotos: bry. camph.

Compare com: bell. bry. rhus. sass.

- **Cocculus**

Cocc. – Coca do Levante. – Hahnemann. – Doses usadas: 12^a, 30^a. – Duração da ação: 20 a 30 dias em alguns casos de moléstias crônicas.

Antídotos: camph. n.-vom. Emprega-se como antídoto de cham. cupr. ig. n.-vom.

Compare com: ant. ars. carb-v. cham. coff. colch. cupr. ign. iod. ipec. merc. mosch. natr. natr-m. nitr. n.-vom. oleand. puls. rhus. sass. sabin. stram. tart. verat. É sobretudo depois de ipec que o cocculus convém, sendo indicado.

- **Coffœa Cruda**

Coff. – Café cru. – Archivos de Stapf. – Doses usadas: 3^a, 10^a, 30^a. – Duração da ação: até 10 dias em alguns casos de moléstias crônicas.

Antídotos: acon. cham. ign. n.-vom. O café o antídoto do psorium e de todos os antipsorinos.

Compare com: acon. agar. ang. ars. bell. bry. canth. carb.-veg. caust. cham. cocc. coloc. ign. kal. laur. mang. merc. n.-vom. op. phos. phos-ac. puls. rhus. sep. sulf. valer.

- **Colchicum**

Col. – Colchico. – Archivos de Stapf. – Doses usadas: 6^a, 13^a, 30^a. – Duração da ação: até 40 dias em alguns casos de moléstias crônicas.

Compare com: acon. chin. cocc. merc. natr-m. n.-vom. op. puls. sep.

- **Colocynthis**

Coloc. – Coloquintidas. – Hahnemann. – Doses usadas: 24^a, 30^a. – Duração da ação: até 40 dias em alguns casos de moléstias crônicas.

Antídotos: Camph. caust. cham. coff. stann. – É empregado como antídoto de caus.

Compare com: arn. ars. bell. canth. caus. cham. coff. dig. staph. veratr.

- **Conium Maculatum**

Con. – Grande cicuta. – Hahnemann. – Dose usada: 30^a. – Duração da ação: até 40 dias em alguns casos de moléstias crônicas.

Antídotos: coff. nitr-spir. Emprega-se como antídoto de nitr-ac.

Compare com: arn. asa. bell. coff. dyg. dulc. graph. iod. lyc. mag-m. mang. merc. mosch. nitr-ac. n-vom. phos. phos-ac. plumb. puls. rhus. rut. sabad. sep staph. sulf-ac. tar. teucr. valer.

- **Copahivæ Balsanum**

Cop. – Balsamo de copahiva. – Hahnemann. – Doses usadas: 3^a, 30^a. – Duração da ação: 10 a 12 dias. Remédio ainda muito pouco conhecido, e que por ora só tem sido empregado em gonorrhéas.

- **Corallia Rubra**

Cor. – Coral vermelho. – Archivos de Stapf. – Dose usada: 30^a. – Medicamento pouco conhecido.

- **Crocus Sativus**

Croc. – Açafrão cultivado. Archivos de Stapf. – Doses usadas: 6^a, 30^a. – Duração da ação: até 7 dias.

Antídoto: op.

Compare com: acon. bell. ign. ipec. mosc. op. plat.

- **Cuprum**

Cupr. – Cobre. – Hahnemann. – Dose usada: 30^a. – Duração da ação: 20 a 30 dias em alguns casos de moléstias crônicas

Antídotos: bell. chin. cocc. dulc. ipec. mer. n.-vom. Emprega-se como antídoto de aur.

Compare com: bell. calc. chin. cocc. dulc. hep. iod. ipec. merc. n-vom. puls. rhus. sulf. veratr. É sobretudo depois de veratr. que o cobre se mostra eficaz, quando é indicado. Depois do cobre convém às vezes: calc. veratr.

- **Daphne Indica**

Daph. – Loureiro da Índia. – Hering. – Doses usadas: 1^a, 30^a. – Duração da ação: muitas semanas em afecções crônicas.

Antídotos: bry. dig. rhus. sep. sil. zinc.

- **Digitalis Purpurea**

Dig.– Dedaleira. – Dose usada: 30^a. – Duração da ação: até 50 dias em alguns casos de moléstias crônicas.

Antídotos: n-vom. op.

Compare com: ars. bell. chin. coff. coloc. con. merc. n-vom. op. petr. pul. spig. sulf-ac.

- **Drosera Rotundifolia**

Dros. – Rosasolis. – Hahnemann. – Doses usadas: 9^a, 12^a, 30^a. – Duração da ação: 6 a 7 dias.

Antídoto: camph.

Compare com: acon. bry. cin. cupr. hep. hyos. ipec. n-vom. spong. veratr.

- **Dulcamara**

Dulc. – Dulcamara. – Hahnemann. – Dose usada: 30^a. – Duração da ação: 20 a 30 dias.

Antídotos: camph. ipec. Emprega-se como antídoto de cupr.

Compare com: acon. ars. bell. bry. con. cupr. ipec. lach. merc. n-vom. phos. rhus. sulf. É sobretudo depois de cupr. merc. lach. que dulc. se mostra eficaz quando é indicado.

- **Euphorbium**

Euphorb. – Euphorbio. – Archivos Stapf. – Doses usadas: 21^a, 30^a. – Duração da ação: até 50 dias em alguns casos de moléstias crônicas.

Antídotos: camph. citr.

Compare com: bell. merc. mez. nitr-ac. É sobretudo depois de bell merc. e nitr-ac que este medicamento convém quando é indicado.

- **Euphrasia Officinalis**

Euphr. – Euphrasia. – Hahnemann. – Dose usada: 30^a. – Duração da ação: até 40 dias em alguns casos.

Antídoto: pulsat.?

Compare com: arn. merc. n-vom. puls. seneg. spig.

- **Ferrum**

Fer. – Ferro. – Hahnemann. – Doses usadas: 2^a, 30^a. – Duração da ação: 6 a 7 semanas em alguns casos de moléstias crônicas.

Antídotos: arn. ars. bell. chin. hep. ipec. merc. puls. veratr. Emprega-se como antídoto de: ars. chin. chá da Índia.

Compare com: amm. ars. colc. carb-veg. cham. chin. cin. graph. hep. ipec. n-vom. puls. sep. thui. veratr.

- **Fluoris Acidum**

Fluor-ac. – Acido fluorico. – Dr. Hering. – Doses usadas: 15^a, 30^a.

Compare com: ambr. baryt. calc. con. nitr-ac. op. phosph. rhus. silic.

Convém às vezes particularmente depois de: calc. silic. mormente nas moléstias de ossos, bem como depois de nitr-ac. nas afecções siphiliticas mercuriaes. Em idênticas circunstancias, esses mesmos medicamentos convêm a mais das vezes depois do fluor-ac.

Antídoto: nitr-ac.

- **Fragaria Vesca**

Frag. – Morangueiro. – Hahnemann. – Dose usada: 30^a. – Medicamento ainda inteiramente desconhecido em seus efeitos primitivos, mas que tem sido empregado com sucesso contra padecimentos em consequencia da tênia.

- **Guaiacum**

Guai. – Resina de guaiaco – Hahnemann. – Doses usadas: 0, 30^a. – Duração da ação: até 20 dias nas afecções crônicas.

Compare com: graph. merc. n-vom.

- **Graphites**

Graph. – Graphite. – Hahnemann. – Dose usada: 30^a. – Duração da ação: até 50 dias em alguns casos de moléstias crônicas.

Antídotos: ars. n-vom. vinum. Emprega-se como antídoto de ars.

Compare com: acon. agar. ambr. amm. ars. bell. bry. calc. carb-veg. cham. chin. con. guai. hep. hyosc. kal. magn. lyc. magn-m. n-vom. phos. puls. sabin. sep. sil. sulf. É sobretudo depois de lyc. que graph. convém. quando é indicado.

- **Hæmatoxilum Campechianum**

Hæm. – Pão Campeche. – Biblioteca de Genebra (Dr. Jouve). – Doses usadas: 6^a, 9^a.

Antídoto: camph.

- **Helleborus**

Hell. – Helleboro preto. – Hahnemann. – Doses usadas: 9^a, 12^a, 30^a. – Duração da ação: 4 a 5 semanas em alguns casos de moléstias crônicas.

Antídotos: camph. chin.

Compare com: ars. bell. bry. cham. chin. dig. ing. op. phos. stann. stram. veratr. É sobretudo depois de: bell. bry. chin. que o hell. se mostra eficaz, quando é indicado.

- **Hepar Sulfuris**

Hep. – Fígado de enxofre. – Hahnemann. – Doses usadas: 3^a, 30^a. – Duração da ação: até 60 dias nas últimas diluições e nas afecções crônicas.

Antídotos: acetum. bell. Emprega-se como antídoto de: ars. ant. bell cupr. fer. iod. merc. nitr-ac. sil. zinc.

Compare com: amm. ant. arn. ars. bell. bry. cham. chin. cin. cupr. dros. fer. lach. merc. nitr-ac. plumb. spong. zinc. É sobretudo depois de : bell. lach. sil. spong. zinc que o hepar-sulf. convém às vezes: bell merc. nitr-ac. spong. sil.

- **Heracleum Spandilium**

Heral. – Branca ursina. – Duração da ação: 8 a 10 dias.

Antídoto: camph.

- **Hyoscyamus Niger**

Hyos. – Meimandro. – Hahnemann. – Doses usadas: 12^a, 30^a. – Duração da ação: 8 a 15 dias em alguns casos de moléstias crônicas.

Antídotos: bell. camph. chin.. Emprega-se como antídoto de: bell plumb.

Compare com: acon. arn. bell. camph. chin. dros. graph. ign. lach. n-vom. bell. que o hyosc convém, quando é indicado¹³.

- **Ignatia Amara**

Ign. – Fava de Santo Ignacio. – Hahnemann. – Dose usada: 30^a. – Duração da ação: até 9 dias algumas vezes.

Antídotos: arn camph. cham. cocc. coff. puls. Emprega-se como antídoto de: cham, coff. puls. zinc

Compare com: alum. arn. colad. caps. caust. cham. cin. cocc. coff. croc. hyos. ipec. mez. mosch. natr-m. n-moscat. n-vom. par. phos-ac. puls. rhus. rut. sabad. sec. sep. stann. staph. sulf. tart. valer. veratr. zinc. É sobretudo depois de ipec. que ign. convém algumas vezes, quando é indicada.

- **Iodo**

Iod. – Iodo. – Hahnemann. – Dose usada: 30^a. – Duração da ação: até 7 semanas em alguns casos.

Antídotos: ars.? camph. chin. coff. hep. phos. spong. sulf.

Compare com: ars. cocc. coff. con. cupr. dig. merc. phos. spong. sulf.

- **Ipecacuanha**

Ipec. – Ipecacuanha. – Hahnemann. – Doses usadas: 3^a, 9^a, 30^a. – Duração da ação: até 5 dias algumas vezes.

Antídotos: arn. ars. chin. Emprega-se como antídoto de: alum. arn. ars. chin. cupr. dulc. fer. laur. op. tabac. tart.

Compare com: acon. alum. arn. ars. calc. carb-veg. cham. chin. cin. cocc. croc. cupr. dros. dulc. fer. ign. laur. n-vom. op. phos. puls. sabin. sulf. tart. veratr. É sobretudo depois de: acon. arn. ars. e veratr. que ipec. convém algumas vezes, quando é indicado. Depois de ipec. convém às vezes: arn. ars. chin. cocc. ign. n-vom.

- **Kali Carbonicum**

Kal. – Sub-carbonato de potassa. – Hahnemann. – Dose usada: 30^a. – Duração da ação: até 50 dias em alguns casos de moléstias crônicas.

Antídotos: camph. coff. nitr-sper.

Compare com: amm. amm-m. ars. bor. bry. calc. camph. carb-veg. cham. chin. coff. graph. laur. mag. nitr-ac. natr-m. n-vom. phos. puls. rhus. sil. sulf. É sobretudo depois de: lyc. natr-m e nitr-ac. que o kali. se torna muitas vezes eficaz, sendo indicado. – Depois de kali convém muitas vezes: carb-veg. phosph. e muitos outros.

¹³ Está assim no original, embora não faça sentido.

- **Kali Chloricum**

Kal.ch. – Chlorueto de potassa. – Archivos de Stapf. – Doses usadas: 1^a, 5^a, 30^a. – Duração da ação: muitas semanas em moléstias crônicas.

Antídotos: bell. ? puls. ?

Compare com: amm. arn. bell. calc. cocc. kal. natr-m.

- **Kreosotum**

Kre. – Kreosoto. – Doses usadas: 6^a, 30^a. – Duração da ação: 4 a 5 dias.

Antídotos: n-vom. iod.? cham.

Compare com: ars. cham. chin. hep. iod. merc. mur-ac. nitr-ac. n-vom. petr. phos-ac. puls. sil. sulf.

- **Lachesis**

Lach. – O veneno da cobra trogonocephala. – Hering. – Dose usada: 30^a. – Duração da ação: muitas semanas em alguns casos de moléstias crônicas.

Antídotos: alum. ars. bell. caps. cham. chin. cocc. hep. merc. natr-m. nitr. n-vom. n-mos. phosph-ac. rhus. samb. veratr.; contra os resultados de mordedura: ars. bell. caps. natr-m. samb.

Compare com: alum. ars. bell. bry. caps. carb-v. caus. cham. cocc. con. dulc. hep. hyos. merc. natr-m. nitr-ac. n-mos. n-vom. phos-ac. puls. rhus. samb. selem. sulf. veratr. É sobretudo depois de ars. con. hep. lyc. merc. nitr-ac. n-vom. que o lachesis faz bem quando é indicado; depois de lachesis convém algumas vezes: alum. ars. bell. carb-veg. caus. con. dulc. merc. n-vom.

- **Lactuca Virosa**

Lact. – Alface brava. – Jornal F. A. M. L. H. – Duração da ação: 24 horas.

Antídotos: os ácidos vegetais e o café.

- **Laurocerasus**

Laur. – Louro-cereja. – Hartlaub e Trinks. – Doses usadas: 3^a, 30^a. – Duração da ação: 6 a 8 dias algumas vezes.

Antídotos: camph. coff. ipec. op.

Compare com: amm. canth. chin. coff. ipec. kal. n-vom. op. rhus. sec. spig. veratr.

- **Ledum Palustre**

Led. – Rosmarinho selvagem (esteva). – Hahnemann. – Doses usadas: 15^a, 30^a. Duração da ação: 6 a 7 semanas em alguns casos de moléstias crônicas.

Antídoto: camph.

Compare com: alum. ars. bry. canth. cham. lyc. merc. rhus. sep. thui. Este medicamento de convém às vezes: depois de lycop. Depois de ledum convém às vezes chin. sep.

- **Lobelia Inflata**

Lobel. – Lobelia. – Hygéa XV. – Duração da ação: curta (segundo Noak)

Comparai: 1 asar. cocc. hyos. ipec. ran-sc. tabac. – 2 alum. ars. chel. sass. veratr. zinc. – 3 arum? con. crot. euphorb. iod. mês. stram.

- **Lycopodium**

Lyc. – Lycopodio. – Pé de lobo. – Hahnemann. – Duração da ação: até 40 dias em muitos casos de moléstias crônicas.

Antídotos: camph. puls.

Compare com: ambr. amm. ars. bell. bry. calc. canth. carb-veg. caus. cham. cin. con. graph. led. mag. mang. merc. mur-ac. natr-m. nitr-ac. n-vom. phos-ac. plat. puls. rod. rhus. sep. silic. staph. sulf. É sobretudo depois de calc. e silic. que este medicamento convém quando é indicado. Depois de lycopodio convém às vezes: graph. led. phos. puls. silic.

- **Magnesia Carbonica**

Magn. – Magnésia. – Hahnemann. – Dose usada: 30^a. – Duração da ação: até 50 dias em alguns casos de moléstias crônicas.

Comparai com: bar. bell. calc. cham. con. graph. calc. lyc. magn-m. n-vom. phos. puls. rhus. sil. sulf.

- **Magnesia Muriatica**

Mag.-m. – Muriato de magnésia. – Hahnemann. – doses usadas: 12^a, 30^a. – Duração da ação: até 7 semanas em alguns casos de moléstias crônicas.

Antídotos: camph. ars.

Comparai com: bar. bry. calc. cham. con. graph. kal. mag. nitr-ac. n-vom. phosph. puls. sulf.

- **Manganum**

Mang. – Manganesia. – Hahnemann. – Dose usada: 30^a. – Duração da ação: até 7 semanas em alguns casos de moléstias crônicas.

Antídoto: coff.

Comparai com: amm. coff. con. lyc. plat. puls. veratr.

- **Mephitis Putorius**

Meph. – Gato teixuga. – Hering. – Dose usada: 30^a. – Duração da ação: pouco tempo.

Antídoto: camph, apenas alivia por pouco tempo.

- **Mercurius**

Merc. – Mercurio. – Hahnemann. – Doses usadas: 3^a, 12^a, 30^a. – Duração da ação: 3 a 4 semanas em alguns casos de moléstias crônicas.

Antídotos: arn. asa. bell. camph. carb-veg. chin. dulc. eletrc. hep. iod. lach. lyc. mer. nitr-ac. op. sass. sep. silic. sulf. Emprega-se como antídoto de: aur. bell. ant. chin. coff. cupr. diad. dulc. fer. lach. mer. op. sulf. valer.

Compare com: acon. amm. ant. arg. asa. aur. bar. bell. bry. calc. carb-veg. caus. cham. clem. coff. colch. con. cupr. dig. dulc. euphorb. guai. hep. iod. lach. laur. lyc. mer. nitr-ac. n-vom. op. phos-ac. puls. rhus. sass. selen. sepia. sili. staph. stront. sulf. thui. valer. veratr. – É sobretudo depois de: bell. hep. lach. que o mercúrio convém, quando é indicado. Depois de mercúrio convêm algumas vezes: bell. chin. dulc. hep. lach. nitr-ac. sep sulf.

- **Mercurius Corrosivus**

Merc.-c. – Mercúrio Corrosivo. – Hahnemann. – Doses usadas: 15^a, 30^a. – Duração da ação: 3 a 4 semanas em afecções crônicas.

- **Mezerum**

Mez. – Mezerião. – Hahnemann. – Doses usadas: 15^a, 30^a. – Duração da ação: até 30 dias em algumas afecções crônicas.

Antídotos: camph. mer. – Emprega-se como antídoto de merc. nitr-ac.

Compare com: euphor. bell. hyos. ignat. merc. nitr-ac. puls. staph. veratr.

- **Moschus**

Mosch. – Almiscar. – Hahnemann. – Dose usada: 30^a. – Duração da ação: 24 horas pouco mais ou menos.

Antídotos: camph. n-mosc?

Compare com: asa. bry. cocc. coff. con. croc. ign. n-mosc. op. puls. spig. staph. stram.

- **Muriatis Acidum**

Mur.-ac. – Acido muriaticum. – Hahnemann. – Doses usadas: 3^a, 30^a. – Duração da ação: até 5 semanas em algumas afecções crônicas.

Antídotos: camph. bry.

Compare com: ars. aur. bell. bry. calc. chin. lyc. natr-m. nitr-ac. n-vom. phos-ac. puls. rhus. squill.

- **Natrum Carbonicum**

Natr. – Sub-carbonato de soda. – Hahnemann. – Doses usadas: 12^a, 30^a. – Duração da ação: até 40 dias em alguns casos de moléstias crônicas.

Antídotos: ars. camph. nitr. spir.? Emprega-se como antídoto de: chin.

Compare com: arn. ars. carb-an. carb-veg. caus. chin. ign. kal. lyc. merc. natr-m. n-vom. plumb. sabad. sep. spig. staph. sulf.

- **Natrum Muriaticum**

Natr.-m. – Muriatico de soda. – Hahnemann. – Doses usadas: 12^a, 30^a. – Duração da ação: 40 a 50 dias em afecções crônicas.

Antídotos: arn. ars. carb-an. carb-veg. chin. caus. ign. kal. lyc. merc. natr. n-vom. plumb. sabad. sep. spig. staph. sul. É sobretudo depois de merc. que natr-m. fará bem quando se achar indicado.

- **Nitri Acidum**

Nitri.-ac. – Acido nítrico. – Doses usadas: 3^a, 30^a. – Duração da ação: até 7 semanas em afecções crônicas.

Antídotos: calc. camph. con. petr. sulf. Emprega-se como antídoto de: calad.? calc. merc.

Compare com: acon. aur. bell. calad. chel. con. graph. hep. kal. lyc. magn. merc. mez. mur-ac. nitr. op. petr. phos-ac. plat. puls. rhus. selen. sep. sil. sulf. sulf-ac. thui. É sobretudo depois de: bell. calc. hep. kal. natr. puls. sulf. e thui, que o acido nítrico convém quando é indicado; depois de acido nítrico se empregará algumas vezes: calc. petr. puls. sulf.

- **Nitrum**

Nitr. – Nitrato de potassa. – Hahnemann. – Doses usadas: 24^a, 30^a. – Duração da ação: até 7 semanas nas afecções crônicas.

Antídoto: nitr-sp. A camphora aumenta os efeitos do nitro.

Compare com: amm. arn. calc. dros. natr-m. nitr-ac. nitr-spir.

- **Nux-Moschata**

N.-mos. – Noz-moscada. – Helbig. – Dose usada: 3^a. – Duração da ação ?

Antídoto: cuminho.

Compare com: con. ig. mag. mosch-n. vom. op. sep. puls. sulf.

- **Nux-Vomica**

Nux.-vom. – Hahnemann. – Doses usadas: 15^a, 24^a, 30^a. – Duração da ação: 15, 20 dias e mesmo mais tempo.

Antídotos: acon. alcohol. camph. cham. coff. cocc. puls. vinum. Emprega-se como antídoto de: amb. ars. calc. cham. chin. cocc. coff. cupr. dig. graph. lach. petr. phos. puls. stram. sulf. tabac.

Compare com: acon. alum. ambr. amm. arn. ars. bis. bry. calc. cann. caps. carb-veg. caus. cham. chin. cocc. coff. colch. con. cupr. dig. dros. dulc. ferr. graph. hyos. ipec. lach. laur. lyc. magn. mag-m. merc. mur-ac. natr. natr-m. n-mos. op. petr. phos. sep. stram. sulf. tabac. tart. mgs. É sobretudo depois de: ars. ipec. lach. petr. phos. e sulf. que noz-vomica fará bem quando for indicado. Depois de noz-vomica serão muitas vezes convenientes: bry. puls. sulf.

- **Oleander**

Oleand. – Oleandro. – Hahnemann. – Doses usadas: 6^a, 30^a. – Duração da ação: 3 a 4 semanas em afecções crônicas.

Antídotos: camph. cocc. n-vom.

Compare com: anac. chin. cin. cocc. n-vom. puls. sabad.

- **Oleum Aninale**

Ol.-an. – Óleo animal de Dippel, purificado. – Hartlaub e Trinks. – Doses usadas: 18^a, 24^a, 30^a.

- **Oleum Jecoris Morrhuae**

Ol.-jec. – Óleo de fígado de bacalhau. – Medicamento ainda inteiramente desconhecido em seus efeitos primitivos, mas que tem sido recomendado mesmo por médicos homeopatas contra: afecções escrophulosas, rachiticas; ophtalmia e blepharophtalmia escrophulosas; photophobia; tubérculos nos pulmões e no ventre; darthros; crostas de leite; nodosidades no seio; afecções rheumaticas e arthriticas; tumor branco, etc., etc.

- **Opium**

Op. – Opium. – Hahnemann. – Doses usadas: 3^a, 9^a, 30^a. – Duração da ação: 24 horas a 5 dias, segundo as circunstâncias.

Antídotos: camph. calc. con. sep. mez. petr. sulf. Emprega-se como antídotos de: calad. calc. merc.

Compare com: acon. bell. bry. camph. cann. chin. coff. colch. con. croc. dig. sep. hyos. ipec. kal. men. merc. morph. ac. mosch. nitr-ac. n-mos. n-vom. petr. phos. phos. ac. plumb. puls. rut. samb. stram. tabac. tart. thui. É sobretudo depois de: bell. hep. kal. merc. puls. thui. que o ópio é eficaz quando é indicado; depois do ópio se acharão às vezes convenientes: calc. petr. puls.

- **Paris Quadri Folia**

Par. – Uva de raposa. – Archivos de Stapf. – Doses usadas: 9^a, 30^a. – Duração da ação: 2 a 4 dias segundo as circunstâncias.

Antídotos: acon. coff.

Compare com: bell. ign. kal. natr-m. n-vom. puls. sabad.

- **Petroleum**

Petr. – Oleo de petroleo. – Hahnemann. – Doses usadas: 18^a, 30^a. Duração da ação: até 30 dias em afecções crônicas.

Antídotos: acon. n-vom.

Compare com: cal. cann. cham. ign. lyc. magn. nitr-ac. n-vom. phos. puls. sulf. É sobretudo depois de: nitr-ac e phos, que petrol. pode ser eficaz, caso seja indicado.

- **Phosphori Acidum**

Phos.-ac. – Acido phosphorico. – Hahnemann. – Doses usadas: 3^a, 20^a, 30^a. – Duração da ação: 3 a 4 dias em moléstias agudas; 6 a 7 semanas em afecções crônicas.

Antídotos: Camph. coff. Emprega-se como antídoto de: lach.

Compare com: asa. bell. caus. chin. coff. con. ign. lach. lyc. merc. op. rhus. sep. staph. sulf. thui. veratr. É sobretudo depois de: lach e rhus., que o acido phosphorico será eficaz quando for indicado; depois do acido phosphorico, convêm às vezes: chin. lach. rhus. veratr.

- **Phosphorus**

Phos. – Phosphoro. – Hahnemann. – Dose usada: 30^a. – Duração da ação: até 7 semanas em afecções crônicas; 3 a 5 dias nas afecções agudas.

Antídotos: camph. coff. n-vom. vinum.

Compare com: acon. agar. alum. amb. amm. ars. bell. bry. calc. carb-veg. caus. cham. chin. cin. coff. con. graph. bell. hyos. ipec. kal. kreos. lyc. mag. merc. n-vom. op. petr. plumb. puls. rhus. sep. sil. spong sulf. veratr. É sobretudo eficaz depois de: calc. kal. kreos. lyc e rhus. que o phosphoro se achará eficaz quando é indicado; depois do phosphoro se achará algumas vezes conveniente: petr. rhus.

- **Platina**

Plat. – Platina. – Hahnemann. – Doses usadas: 6^a, 30^a. – Duração da ação: 40 a 50 dias em algumas afecções crônicas.

Antídoto: puls. Emprega-se como antídoto de: plumb.

Compare com: ang. asa. bell. canth. croc. fer. hyos. lyc. magn. mang-natr. nitr-ac. plumb. puls. rhus. sabad. stram. stront. valer. verb. É sobretudo depois de bell, que platina é indicada.

- **Plumbum**

Plumb. – Chumbo. – Hartlaub e Trinks. – Dose usada: 30^a. – Duração da ação: 30 a 40 dias e, algumas afecções crônicas.

Antídotos: alum. bell. hyos. op. plat. stram e electricidade.

Compare com: alum. bell. chin. con. fer. hyos. natr-m. n-vom. op. phos. plat. puls. rut. sabad. sep. stram. zinc.

- **Pulsatilla**

Puls. – Anemona silvestre. – Hahnemann. – Doses usadas: 12^a, 30^a. – Duração da ação: 4 a 5 dias em alguns casos agudos, e muitas semanas em afecções crônicas.

Antídotos: – cham. coff. ign. n-vom. A pulsatilla é antídoto de: agar. ambr. arg. bell. cham. chin. coff. fer. ign. lyc. merc. plat. ran. sabad. stan. sulf. sulf-ac. ac-tart.

Compare com: agar. amb. ant. arn. ars. asa. aur. bell. bry. cham. chin. cocc. colch. con. cupr. fer. ign. kal. lach. led. lyc. merc. nitr-ac. n-vom. n-mosc. petr. plat. rhus. sabad. sep. stan. sulf-ac. tart. thui. zinc. É sobretudo depois de: asa. ant. aur. chin. lach. lyc. nitr-ac. rhus. sep. sulf. tart. e thui, que a pulsatilla é eficaz quando é indicada. Depois de pulsatilla convêm às vezes: asa. bry. nitr-ac. sep. e thui.

- **Ranunculus Bulbosos**

Ran. – Rainunculo bulboso. – Archivos Stapf. – Doses usadas: 6^a, 9^a. – Duração da ação: muitas semanas em afecções crônicas.

Antídotos: bry. camph. puls. rhus. As bebidas alcoolicas agravam os efeitos dele; o mesmo acontece com staph. sulf. e o vinagre.

Comparai com: bry. carb-veg. n-vom. puls. ran-s. rhus. sass. sab. sep. staph.

- **Ranunculus Sceleratus**

Ran.sc. – Rainunculo d'água. – Archivos Stapf. – Doses usadas: 6^a? 30^a? – Duração da ação: 6 a 7 semanas em afecções crônicas.

Antídoto: camph.

Comparai com: puls. ran. sil. Veratr

- **Rhabarbarum**

Rhab. – Rheubarbo. – Hahnemann. – Doses usadas: 9^a, 50^a. – Duração da ação: 4 a 6 semanas em moléstias agudas.

Antídotos: camph. cham. n-vom.

Compare com: ars. bry. carb-veg. cham. n-vom. puls. rhus. samb. tart.

- **Rhododendron Crysanthum**

Rhod. – Rosa de Siberia. – Archivos Staph. — Doses usadas: 12^a, 18^a, 30^a. – Duração da ação: 4 a 6 semanas em afecções crônicas.

Antídotos: camph. clem. rhus.

Comparai com: calc. canth. carb-an. carb-veg. clem. lyc. n-vom. rhus. sep. sil. sulf.

- **Rhus-Toxicodendron**

Rhus. – Sumagre venenoso. – Hahnemann. – Dose usada: 30^a. – Duração da ação: 3 a 6 semanas em afecções crônicas.

Antídotos: bry. camph. coff. sulf. Emprega-se como antídoto de: bry. rhod. tart.

Comprai com: alum. amm. ant. arn. ars. assa. bell. bry. cal. caus. cham. chin. clem. cocc. con. cupr. dulc. graph. hyos. iod. ign. kal. lach. laur. led. lyc. magn. mur-ac. natr. nitr-ac. n-vom. phosph. phos-ac. plat. rhod. rut. samb. sabad. sep. sil. sulf. veratr. É sobretudo depois de: arn. bry. calc-ph. cham. lach. phos. phos-ac. sulf., que o rhus é eficaz quando indicado. Depois de rhus convêm algumas vezes: amm. ars. bry. calc. con. phos-ac. puls. sulf.

- **Ruta Graveolens**

Ruta. – Arruda. – Hahnemann. – Doses usadas: 12^a, 30^a. – Duração da ação: 8 a 15 dias.

Antídoto: camph.

Comparai com: acon. amm. arn. ars. asa. bell. bry. con. hyos. ign. n-vom. op. puls. plumb. rhus. veratr. É algumas vezes ign. que se poderá administrar alternadamente com ruta.

- **Sabadilla**

Sabad. – Cevadilha. – Archivos Stapf. – Dose usada: 30^a. – Duração da ação: 2 a 3 semanas.

Antídotos: camph. puls.

Compare com: ant. ars. caps. cham. cin. con. ign. natr-m. n-vom. plat. plumb. puls. rhus. sep. veratr.

- **Sabina**

Sabin. – Sabina. – Archivos Stapf. – Dose usada: 30^a. – Duração da ação: 3 a 4 semanas em afecções crônicas.

Antídoto: camph

Compare com: acon. arn. bell. cham. cocc. graph. ipec. puls. thui. veratr.

- **Sambucus Nigra**

Samb. – Sabugueiro. – Hahnemann. – Dose usada: 30^a. – Duração da ação: às vezes somente 3 a 4 horas, porém mais tempo em afecções crônicas.

Antídotos: ars. camph. Usa-se como antídoto de ars.

Compare com: arn. ars. bell. chin. cupr. hep, ipec. merc. n-vom. op. rhus.

- **Sarsaparilla¹⁴**

Sass. – Sassaparilla. – Hahnemann. – Dose usada: 30^a. – Duração da ação: até 5 semanas em afecções crônicas.

Antídotos?

Compare com: amm. cham. chin. cocc. merc. puls. ran. sep. sil. sulf.

- **Secale Cornutum**

Sec. – Senteio espigado. – Hartlaub e Trinks. – Doses usadas: 3^a, 30^a. – Duração da ação: até 7 semanas em afecções crônicas.

Antídotos: camph (sol.-nig)

Compare com: arn. camph. ign. laur. veratr.

- **Selenium**

Sel. – Selenim. – Hering. – Dose usada: 30^a. – Duração da ação: 5 a 6 semanas nas afecções crônicas.

Antídotos: ign. puls. O vinho e o chin. agravam os sofrimentos.

Compare com: carb. cinnab. graph. ign. lach. merc. nitr-ac. puls. rhus. sulf. thui. É sobretudo depois de cinnab. que selen é eficaz, quando é indicado.

- **Senega**

Seneg. – Polygalo de Virginia. – Archivos de Stapf. Dose usada: 30^a. – Duração da ação: 5 semanas em afecções crônicas.

Antídotos: arn, bell. bry. camph.

Compare com: arn. ars. bar. bell. bry. canth. cuphr. squill. stann. sulf.

- **Sepia**

Sepia. – O suco da sepia. – Hahnemann. – Dose usada: 30^a. – Duração da ação: 7 a 8 semanas em afecções crônicas.

Antídotos: cal-phos. chin. merc. sassap. sulf.

Compare com: acon. ambr. ant. ars. bar. bell. carb-veg. caus. cham. chin. coff. con. ferr. graph. ign. bell. led. lyc. merc. natr. natr-m. nitr-ac. n-mos. n-vom. petr. phos. phos-ac. plumb. puls. rhod. rhus. sabad. sass. sil. sulf. tart. veratr. zinc. É sobretudo depois de: caus. led. merc. puls. sil. e sulf. que a sepia é eficaz quando é indicada. Depois da sepia convém às vezes: carb-veg. caus. puls.

- **Silicea**

Sil. – Silicea. – Hahnemann. – Dose usada: 30^a. – Duração da ação: 7 a 8 semanas em afecções crônicas.

Antídotos: camph. hep. Emprega-se como antídoto de: merc. sulf. (psorium).

¹⁴ NE – No original Sassaparilla

Compare com: alum. amm. bar-c. bell. calc. carb-an. carb-v. chin. cin. cycl. graph. hepar. kal. lach. lyc. mag. merc. natr. petrol. phos. puls. ran. rhod. rhus. sass. sep. spig. sulf. veratr. É sobretudo depois de: calc. hep. lyc. sulf. que silicea é eficaz quando é indicada. Depois de sil. convém algumas vezes: hep. lach. lyc. sep.

- **Spigelia**

Spig. – Spigelia. – Hahnemann. – Dose usada: 30^a. – Duração da ação: 3 a 4 semanas em afecções crônicas.

Antídoto: camph. Emprega-se como antídoto de mercúrio.

Compare com: acon. aur. chin. dig. euphr. laur. merc. natr-m. sil. spong.

- **Spongia Tosta**

Spong. – Esponja queimada. – Hahnemann. – Doses usadas: 2^a, 3^a, 30^a. – Duração da ação: 3 a 4 semanas em afecções crônicas.

Antídoto: camph.

Compare com: acon. ars. cupr. dros. hep. iod. merc. phos. spig. É sobretudo depois do acon. que spong. é eficaz (no crup), quando é indicado. Depois de spong. convém muitas vezes (no crup) hep.

- **Squilla Maritima**

Squil. – Scilla maritima. – Hahnemann. – Dose usada: 30^a. – Duração da ação: 2 a 4 semanas em algumas afecções crônicas.

Antídoto: camph.

Compare com: bry. magn. mur-ac. n-vom. pul. rhab. seneg. spong.

- **Stannum**

Stan. – Estanho. – Hahnemann. – Dose usada: 30^a. – Duração da ação: 6 a 7 semanas em afecções crônicas.

Antídoto: puls.

Compare com: ars. bell. cann. caus. chin. bell. ign. puls. seneg. stram. valer. verb. É sobretudo depois de : caus. que o stann. é eficaz quando é indicada.

- **Staphysagria**

Staph. – Hahnemann. – Dose usada: 30^a. – Duração da ação: 3 a 4 semanas nas moléstias crônicas.

Compare com: amb. arn. coloc. con. ign. lyc. merc. mosch. magn-m. phos-ac. puls. sabin. thui. É sobretudo depois de thui que o staph. faz bem, quando indicado.

- **Stramonium**

Str. – Estramonio. – Hahnemann. – Dose usada: 30^a. – Duração da ação: 24 horas.

Antídotos: acetum. citr-as. n-vom. tabac. ácidos vegetais. Emprega-se como antídoto de: merc. plumb.

Compare com: acon. asar. bell. bry. camph. canth. carb-veg. cham. cocc. hell. hep. hyos. merc. mosch. n-vom. op. plumb. puls. rhus. stann. veratr. zinc.

- **Strontiana**

Strant. – Estronciana. – Hartlaub e Trinks. – Dose usada: 30^a. – Duração da ação: 40 dias em afecções crônicas.

Antídoto: camph.

Compare com: merc. plat.

- **Sulfuris Acidum**

Sulf.-ac. – Acido sulfúrico. – Hahnemann. – Doses usadas: 3^a, 20^a, 30^a. – Duração da ação: 4 a 5 semanas em afecções crônicas.

Antídoto: puls.

Compare com: amm. arn. con. dig. mur-ac. nitr-ac. phosph-ac. puls. rhut. sulf. É sobretudo depois de: arn. que sulf-ac. é eficaz quando é indicado. Depois de sulf-ac. convém algumas vezes: puls.

- **Sulphur**

Sulf. – Enxofre. – Hahnemann. – Doses usadas: 0, 30^a. – Duração da ação: 35 a 40 dias (em moléstias crônicas) e mesmo mais tempo.

Antídotos: acn. camph. cham. chin. merc. n-vom. pul. sep. Emprega-se como antídoto de: chin. iod. merc. nitr-ac. rhus. sep.

Compare com: acn. amm. ant. ars. bar. bell. calc. canth. caps. caus. cham. chin. coff. con. croc. dulc. graph. ign. iod. ipec. lach. lyc. magn. magn-m. merc. natr. natr-m. nitr-ac. n-vom. phosph-ac. puls. rhus. sass. seneg. sep. sil. sulf-ac. veratr. É sobretudo depois de: acn. ars. cupr. merc. nitr-ac. n-vom. puls. e rhus que sulfur é eficaz, quando é indicado. Depois de sulfur convém algumas vezes: acn. bell. calc. merc. nitr-ac. n-vom. puls. rhus. sep. sil.

- **Tabacum**

Tab. – Tabaco (vulgarmente fumo). – Hartlaub e Trinks. – Dose usada: 30^a. – Duração da ação?

Antídotos: camph. ipec. n-vom. Emprega-se como antídoto de: cic. stram.

Compare com: acn. ars. bell. cham. cin. cocc. con. bell. hyos. n-vom. op. stam. veratr.

- **Taraxacum**

Tar. – Dente de Leão. – Hahnemann. – Doses usadas: 0, 30^a. – Duração da ação?

Antídoto: camph.

Compare com: can. kal. n-vom. spig. valer.

- **Tartarus Emeticus**

Tart. – Tartaro emético. – Archivos de Stapf. – Dose usada: 30^a. – Duração da ação: 3 a 5 semanas em alguns casos de moléstias crônicas.

Antídotos: cocc. ipec. puls. Emprega-se como antídoto de sep.

Compare com: ant. asa. baryt. cham. cocc. ign. ipec. nitr-ac. n-vom. puls. sep. veratr. É sobretudo depois de puls. ou baryt. que o tártaro emético é eficaz, quando indicado. Depois de tártaro emético convém algumas vezes: baryt. ipec. puls. sep.

- **Teucrium Marum Verum**

Teuc. – Cavalinha aquática. – Archivos de Stapf. – Doses usadas: 0, 30^a. – Duração da ação: 2 a 3 semanas em alguns casos de moléstias crônicas.

Antídoto: camph.

Compare com: can. ign. mag-arct

- **Theridion Curassavicum**

Ther. – Aranha negra de Curaçao. – Hering. Dose usada: 30^a. – Duração da ação:?

Antídoto?

Compare com: calc. lyc. , medicamentos depois dos quais ther. é sobretudo eficaz quando é indicado.

- **Thuia Occidentalis¹⁵**

Thui. – Thuia do Canadá. – Hahnemann. – Doses usadas: 0, 30^a. – Duração da ação: até 3 semanas em afecções crônicas.

Antídotos: camph. puls. Emprega-se como antídoto de: thea e merc.

Compare com: asa. bry. cann. chin. cic. led. lyc. mang. merc. nitr-ac. phos-ac. puls. sab. selen. staph. É sobretudo depois de nitr-ac. que a thui. é eficaz, quando é indicada. Depois de thuia convém algumas vezes: nitr-ac. puls. staphr.

- **Valeriana Officinalis**

Valer. – Valeriana. – Archivos de Stapf. – Doses usadas: 12^a, 30^a. Duração da ação: 30 a 40 dias em alguns casos.

¹⁵ NE - No original Thuia Accidental

Antídotos: camph. coff.

Compare com: arn. bell. cham. coff. con. ign. merc. n-vom. plat. puls. stann.

- **Veratrum Album**

Veratr. – Helleboro branco. – Hahnemann. – Doses usadas: 12^a, 30^a. – Duração da ação: 2 a 3 semanas em afecções crônicas.

Antídotos: acon. camph. chin. coff. Emprega-se como antídoto de: ars. chin. ferr.

Compare com: acon. ars. arn. bry. camph. caps. caus. chin. cic. coff. coloc. cupr. dros. fer. hell. hyos. ign. ipec. laur. lyc. mag-m. merc. mez. op. phos. phos-ac. puls. rhus. rut. sabad. sec. sep. sil. spig. stram. sulf. tart. zinc. É sobretudo depois de:ars. chin. cupr. phos-ac. que veratrum é eficaz, quando é indicado. Depois de veratrum convém às vezes: ars. arn. chin. cupr. ipec.

- **Verbascum**

Verb. – Verbasco. – Hahnemann. – Dose usada: 30^a. – Duração da ação: 4 a 5 dias.

Antídoto: camph.

Compare com: plat. stann.

- **Viola Odorata**

Violl.-od. – Viola. – Archivos de Stapf. – Doses usadas: 9^a, 30^a, ? – Duração da ação: 2 a 4 dias.

Antídoto: camph.

- **Viola Tricolor**

Viol.-tr. – Amor perfeito. – Archivos de Stapf. – Doses usadas: 9^a, 30^a. – Duração da ação: 8 a 15 dias.

Antídoto: camph.

- **Zinco**

Zinc. – Zinco. – Hahnemann. – Dose usada: 30^a. – Duração da ação: 30 a 40 dias em afecções crônicas.

Antídotos: camph. hep. ign. O zinco é antídoto de bar-c. O vuinho assim como cham e n-vom. agravam os sofrimentos.

Compare com: ant. arn. bell. canth. carb-veg. hep. ign. plumb. puls. sep. stran. sulf.

Para os medicamentos indígenas, veja a Patogenesis Homœopathica Brasileira, que se acha unicamente à venda na Botica Central Homœopathica da rua de S. José n. 39; bem como os medicamentos próprios para esta obra.

Glossário dos Termos Medicos Empregados na Pratica e no Appendice

A

- ✓ Abcesso. – Apostema, reunião de pús em uma cavidade accidental.
- ✓ Abdomen. – Ventre, barriga, a maior das cavidades do corpo.
- ✓ Aborto. – Movito, parte antes da época natural da parturição.
- ✓ Acnéa. – Molestia da pelle, conhecida com o nome de espinhas.
- ✓ Adypsia. – Falta de sede natural.
- ✓ Alienação Mental. – Perturbação morbida, com diminuição ou inteira abolição das atividades intellectuaes.
- ✓ Alopecia. – Quéda dos cabellos.
- ✓ Amblyopia. – Enfraquecimento da vista.
- ✓ Amenorrhéa. – Falta, ou supressão dos menstruos.
- ✓ Amygdalite. – Inflamação das amygdalas.
- ✓ Amygdalas. – Dous corpos foliculosos, ovoides, situados ao lado da garganta e vulgarmente chamados de favos.
- ✓ Anazarca. – Hydropsia geral.
- ✓ Anemia. – Extrema fraqueza.
- ✓ Aneurisma. – Tumor formado no interior da arteria, pela dilatação das membranas que formão suas paredes.
- ✓ Angina. – Inflammiação da garganta. Esquinencia.
- ✓ Anorexia. – Falta de appetite. Fastio.
- ✓ Anosmia. – Diminuição, ou perda do olfato.
- ✓ Apthas. – Sapinhos. Ulceras da boca
- ✓ Apoplexia. – Perda do movimento voluntario e dos sentidos, que muitas vezes produz a morte immediata, chamando-se então fulminante.
- ✓ Ascitis. – Hydropsia do ventre.
- ✓ Asphixia. – Morte apparente, caracterisada pela suspensão da respiração, funcções cerebraes e circulação do sangue.
- ✓ Asthma. – Enfermidade que tem por principal caráter a grande dificuldade de respirar, como oppressão do peito e tosse.
- ✓ Atrophia. – Magreza excessiva, geral, ou particular, de qualquer órgão.
- ✓ Arthrites. – Inflammiação das articulações.
- ✓ Arthrocace. – Transformação do tecido ósseo em uma substancia mais ou menos análoga á do cancro.

B

- ✓ Balanite. – Inflammiação da membrana mucosa que reveste a glande e a face interna do prepucio.
- ✓ Balanorrhéa. – Balanorrhagia. Corrimto de materia mucosa por diferentes vias, olhos, ouvidos, bexiga, urethra, vagina, recto; tomando, segundo os lugares que ocupa os nomes de *blenorragia ocular, auricular, vesical, urethral, vaginal, e do recto*. Estes termos hoje estão substituídos por mais modernos, que são *ophthalmia, otite, cystite, urethrite*, etc.
- ✓ Blenorrhéa. – Deignão-se por estes termos os corrimtos que sobrevêm depois do coito, na urethra e na vagina, e que são vulgarmente conhecidos por esquentamentos.
- ✓ Blepharitis. – Blepharophtalmia. Inflammiação das pálpebras.
- ✓ Bocio. – Papo. Papeira.

- ✓ Borborygmos. – Ronco nos intestinos.
- ✓ Bronchios. – Vasos divididos em ramificações que partem da trachéa-arteria, espalham pelo pulmão, e recebem e distribuem o ar necessário á respiração.
- ✓ Bronchitis. – Inflamação dos bronchios.
- ✓ Bubões. – Tumores syphiliticos, vulgarmente chamados de *mulas*.
- ✓ Bulimia. – Fome canina ou excessiva.

C

- ✓ Cancro. – Tumor que se fórma nos músculos; quando é ulcerado pelo engorgitamento dos vasos e glândulas lymphaticas assemelha-se a um caranguejo com os dedos abertos; quando é indolente e sem dôr, chama-se schirro.
- ✓ Caimbras. – Contração involuntária, espasmódica, e dolorosa de certos músculos, particularmente da parte superior da perna.
- ✓ Calculos. – Concreções do corpo humano, vulgarmente chamadas pedras.
- ✓ Caninos. – Dentes caninos. Presas.
- ✓ Carbunculo. – Tumor duro circumscripto, extremamente doloroso, com calor ardente e vermelhidão, com pustulas no centro, que se tornão em escaras negras e gangrenosas.
- ✓ Cardialgia. – Caimbra no estomago.
- ✓ Cardites. – Inflamação no coração.
- ✓ Carie. – Corrupção dos ossos.
- ✓ Carpologia. – Acção de abrir e fechar as mãos, como para pegar em algum objecto; é symptoma grave.
- ✓ Cataracta. – Opacidade da vista, causada por embaraço do crystalino, que se torna opaco, impede a passagem dos raios luminosos e causa cegueira.
- ✓ Catarrho. – Constipação. Coryza.
- ✓ Catarrho Bronchico. – Inflamação da membrana mucosa que cobre o canal respiratório.
- ✓ Catarrho Cerebral. – Defluxo. Coryza.
- ✓ Catarrho Vesical Catarrho da bexiga. Fluxo de mucosidades expressas e viscosas que se encontrão nas ourinas.
- ✓ Cephalalgia. – Dôres de cabeça.
- ✓ Cerebral. – Do cerebro.
- ✓ Cerebro. – Massa encephalica. Miolos.
- ✓ Cholera. – Molestia aguda, rapida em sua marcha.
- ✓ Cholerina. – Primeiro periodo do cholera-morbus.
- ✓ Cholorosis. – Enfermidade que affecta principalmente as jovens não menstruadas.
- ✓ Choréa. – Enfermidade que põe o corpo em continuos movimentos convulsivos, irregulares e involuntarios.
- ✓ Claudicação. – Irregularidade dos membros abdominaes, por alongamento ou encurtamento que obriga o individuo a coxear.
- ✓ Clinica. – Designação do trabalho do medico junto ao enfermo, em que ensina, indica e aconselha o tratamento que julga conveniente.
- ✓ Coma. – Somnolencia.
- ✓ Comatoso. – Somnolento.
- ✓ Coito. – União carnal entre o homem e a mulher.
- ✓ Congestão. – Quantidade excessiva de sangue nos vasos sanguineos de algum orgão.

- ✓ Condylomas. – Excrescencias carnosas, que têm assento nas partes genitales de ambos os sexos, perineo e anus.
- ✓ Convulsões. – Contrações ou estremeamento violento e involuntário dos músculos.
- ✓ Coxagra. – Inflamação da articulação do quadril. Diz-se também Coxalgia.
- ✓ Coxalgia. – Veja coxagra.
- ✓ Coxarthrose. – Doença da articulação coxo-femural, especialmente carie das superfícies articulares.
- ✓ Craneo. – Reunião dos ossos que encerram o cérebro.
- ✓ Crise. – Chama-se assim toda a mudança que faz a enfermidade, com bom ou mau symptoma.
- ✓ Croup. – Inflamação da membrana mucosa, laryngo-bronchica.

D

- ✓ Dança de S. Guido. – Choréa.
- ✓ Darthro. – Molestia cutanea que consiste em botões vermelhos, manchas, crustas, ou ulceras.
- ✓ Debilidade. – Diminuição maior ou menor, que têm entre si as fibras que constituem os sólidos corpos.
- ✓ Defecação. – Evacuação alvina.
- ✓ Defluxo. – Catarrho cerebral.
- ✓ Deglutição. – Acção de engolir.
- ✓ Delirio. – Desarranjo das funções animaes, em que o individuo vê o que não existe, e responde ao que não lhe perguntão.
- ✓ Delirio Nervoso. – Delirio nervoso
- ✓ Delirio Tremens. – Delirio tremente, loucura dos bêbados.
- ✓ Demencia. – Alteração intellectual, sem febre nem furor, que torna os indivíduos incapazes de raciocinar.
- ✓ Dentição. – Época da saída dos dentes.
- ✓ Desmaio. – Desfallecimento. Syncope.
- ✓ Descamação. – Queda da epiderme, em forma de escamas. Caspa.
- ✓ Diabetis. – Ourinas doces.
- ✓ Diagnosis. – Conhecimento das moléstias pelos symptomas que as distinguem.
- ✓ Diaphragma. – Membrana que separa o peito do ventre.
- ✓ Diaphragmitis. – Inflamação do diaphragma.
- ✓ Diarrhéa. – Camara. Excesso de evacuações alvinas.
- ✓ Dysenteria. – Dejecções frequentes de matérias mucosas, ou de sangue, com puxos.
- ✓ Dysmenia. – Estabelecimento laborioso dos menstruos, na idade da puberdade.
- ✓ Dysmenorrhéa. – Corrimto menstrual com difficuldade, dores e pouca abundancia.
- ✓ Dyspepsia. – Difficuldade de digerir.
- ✓ Dysuria. – Difficuldade de urinar, com dôr.

E

- ✓ Eclampsia. – Molestia que ataca as crianças, de ordinário na época da dentição.
- ✓ Empyema. – Pús na cavidade do peito.
- ✓ Ecthyma. – Molesta de pelle, caracterizada por pustulas largas, redondas, discretas.
- ✓ Eczema. – Inflamação da pelle com pequenas vesículas, miudas, unidas entre si, pouco inflammadas, etc.

- ✓ Ecchymosis. – Nodas causadas pela estagnação, ou extravasação do sangue, por qualquer pancada.
- ✓ Elephancia. – Erysipela branca, que produz grandes inchações nas pernas e nos escrotos.
- ✓ Elephantiase dos Arabes. – Veja Elephancia.
- ✓ Elephantiase dos Gregos. – Morphéa. Lepra. Mal de S. Lazaro.
- ✓ Enteralgia. – Dôres de barriga.
- ✓ Enteritis. – Inflamação dos intestinos.
- ✓ Epiderme. – A pelle exterior. Cutis.
- ✓ Epigastro. – Região do estomago.
- ✓ Epilepsia. – Gota coral.
- ✓ Epistaxis. – Derramamento de sangue pelo nariz.
- ✓ Erysipela. – Inflamação da pelle, caracterizada pela cor vermelha, tensão e dôr na parte.
- ✓ Escarlatina. – Erupção cutanea, que se annuncia depois de alguns dias de febre.
- ✓ Escrofulas. – Molestia vulgarmente conhecida por alporcas.
- ✓ Esophagitis. – Inflamação do esophago.
- ✓ Exantheas. – Afecções da pelle.

F

- ✓ Febre. – Enfermidade das artérias, que toma vários nomes segundo os seus symptomas.
- ✓ Febre Amarella. – É um typho gastro-hepatico, ou gastro-enteritico, exasperado pelo calor.
- ✓ Febre Assodes. – Seu carácter principal é a anxiedade, inquietação e agitação continúa.
- ✓ Febre Ataxica. – É irregular nas crises e paroxismos, indicando afecção cerebral.
- ✓ Febre Biliosa. – Em que predominão os symptomas biliosos.
- ✓ Febres Cardiacas. – Manifestão-se por dores no estomago, palpitações no coração, vomitos e nauseas.
- ✓ Febre Cerebral. – Produzida por embaraço no cerebro; é de grande ponderação.
- ✓ Febres Coliquativas. – Caracterizadas por dejecções viscosas, sebaceas, oleosas, biliosas, fetidas, subita magreza e suor copioso.
- ✓ Febre Elodes. – Desde o começo são acompanhadas de suor continuo.
- ✓ Febre Epiala. – Os symptomas característicos é sentirem os doentes ao mesmo tempo frio e calor, ou frio e tremor.
- ✓ Febre Escarlatina. – A que traz calafrios, tremores, manchas encarnadas, descamação da pelle e inflamação da garganta.
- ✓ Febres Eruptivas. – Exanthematicas. Neste gênero comprehendem-se todas em que há erupção de pelle, como bexigas, sarampo, escarlatina, etc.
- ✓ Febre Gastrica. – Em que predominão os symptomas gastricos.
- ✓ Febre Hectica. – Febre continua chronica, que conduz ao marasmo, e á morte.
- ✓ Febre Hypiria, ou Febre Algida. – Tem por symptomas caracteristicos, a pelle fria, principalmente nas extremidades, em que ha gelidez cadaverica, grande calor interno, sêde insaciável, dôr pungente no estomago e nos intestinos.
- ✓ Febre Inflammatoria. – Produzida pela excitação do sangue.
- ✓ Febre intermittente. – Sesões. Maleitas. É a que apresenta accessos periódicos de frio e calor.
- ✓ Febre Maligna. – Produzida pela degenerescencia dos liquidos em alto gráo.
- ✓ Febre Milliar. – A que produz pustulas que apparecem na pelle; é muitas vezes precursora de outra moléstia.

- ✓ Febre Nervosa. – É designada assim a febre que parece não ter sua origem em alguma lesão particular dos órgãos, ou devida a emoções moraes, e em que soffre todo o systema nervoso.
- ✓ Febre Perniciosa. – É intermitente, cujos symptomas são tão graves, e a marcha tão rapida e insidiosa, que muitas vezes termina a existencia logo aos primeiros accessos.
- ✓ Febre Putrida, ou *dynamica*. – Os symptomas dominantes tendem á corrupção dos liquidos.
- ✓ Febre Puerperal. – Peculiar das paridas; é de caracter gravissimo.
- ✓ Febre Remittente. – A que faz uma remissão temporaria, e depois volta mais forte e irregular.
- ✓ Febre Traumatica. – A que acompanha a suppuração das grandes chagas, ou que sobrevem a contusões, pancadas, etc.
- ✓ Febre Thyphoide. – Manifesta-se em lugares populosos, ou de grandes ajuntamentos; é de caracter grave, e produzida por influencias miasmaticas, desenvolvendo-se mais quando há falta de bons alimentos, trabalhos excessivos, etc.
- ✓ Febre Verminosa. – De lombrigas.
- ✓ Fendas. – Pequenas feridas dolorosas, que manifestão no seis das mulheres.
- ✓ Feridas. – Solução de continuidade, feita nas partes molles.
- ✓ Femur. – Osso da côxa.
- ✓ Feto. – A criança no utero materno.
- ✓ Fezes. – Excrementos.
- ✓ Fistulas. – Solução de continuidade, ordinariamente estreita, entretida por uma alteração local que dá sahida ao pús, ou liquidos naturaes.
- ✓ Flatos. – Flatulencia, flatuosidade, ventosidade.
- ✓ Fluxão. – É a evacuação dos humores cujas especies varião, segundo o orgão por onde se faz.
- ✓ Fluxão na Face. – Inchação occasionada pelas dores de dentes.
- ✓ Flôres Brancas. – Escorrimento mucoso pelas partes genitae das mulheres.
- ✓ Frieiras. – Inchação inflammatoria dos dedos dos pés e mãos que termina em ulceras com grande prurido.
- ✓ Fruncho. – Furunculo.
- ✓ Fungosidades. – Excrescencias esponjosas, carnosas e molles que se elevão nas chagas.
- ✓ Fungos. – Tumores que se desenvolvem sem solução de continuidade.
- ✓ Furunculos. – Leicença, nascida, cabeça de prego.

G

- ✓ Gagueira. – Vicio da palavra, por varias causas.
- ✓ Galactirrheá. – Corrimto abundante do leite, independente da succão, o que se dá nas mulheres que amamentão, e naquellas mesmo que não têm filhos.
- ✓ Gallico. – Venereo. Syphilis.
- ✓ Garrotilho. – Croup.
- ✓ Gangrena. – Mortificação insipiente. Morte parcial dos tecidos.
- ✓ Gastralgia. – Cardialgia.
- ✓ Gastrico. – Do estomago.
- ✓ Gastritis. – Inflammção do estomago.
- ✓ Gastrodynia. – Cardialgia.
- ✓ Gastrosis. – Embaraço gastro-intestinal.
- ✓ Gastro-Enteritis. – Inflammção de estomago e intestinos.
- ✓ Geração. – Funcção pela qual os corpos vitaes se reproduzem.
- ✓ Gestação. – Prenhez ou gravidez.

- ✓ Glandulas. – Corpos sólidos e esponjosos que secretão alguns líquidos. Têm a forma de pequenas nozes, e encontram-se facilmente, sob a pelle, no pescoço, virilhas, etc.
- ✓ Gonite. – Infilmação do joelho.
- ✓ Gonorrhéa. – Esquentamento.
- ✓ Gota. – Dôr nas articulações, a que se segue infilmação.
- ✓ Gota Coral. – Epilepsia.
- ✓ Gota Serena. – Amaurese.
- ✓ Gravidez. – Prenhez.
- ✓ Grippe. – Catarrho pulmonar epidêmico.

H

- ✓ Halito. – Chama-se assim o ar que se aspira dos pulmões.
- ✓ Hematemesis. – Vomitos de sangue.
- ✓ Hematuria. – Ourinas de sangue.
- ✓ Hematocele. – Tumor de sangue no escroto.
- ✓ Hemeralopia. – Privação da vista de noite.
- ✓ Hemiplegia. – Paralysis da metade do corpo.
- ✓ Hemicranea. – Enxaqueca.
- ✓ Helminthiasis. – Molestias das lombrigas.
- ✓ Hepatisação. – Degeneração do tecido orgânico em forma de figado.
- ✓ Hepatitis. – Infilmação do figado.
- ✓ Hepatirrhéa. – Fluxo de ventre sanguineo seroso.
- ✓ Hemorrhagia. – Effusão da grande quantidade de sangue.
- ✓ Hernia. – Quebradura. Rotura.
- ✓ Herpes. – Erupção cutanea, com dores e comichão.
- ✓ Herpes Excedens. – Empigem roedora.
- ✓ Herpes Lichenoides. – Empigem escamosa.
- ✓ Herpes Scroti. – Empigem dos escrotos.
- ✓ Hydrocele. – Hydropisia dos escrotos.
- ✓ Hyarthro. – Hydropisia de uma articulação.
- ✓ Hydrargirose. – Molestia causada pelo mercurio.
- ✓ Hydrocephalo. – Hydropisia da cabeça.
- ✓ Hydrothorax. – Hydropisia do peito.
- ✓ Hydropisia. – Derramamento de serosidade em qualquer parte do corpo.
- ✓ Hydrophobia. – Damnamento.
- ✓ Hypertrophia. – Augmento de volume de qualquer órgão.
- ✓ Hypochondrios. – Ilhargas ou vazios.
- ✓ Hypochondria. – Melancolia.
- ✓ Hyppocratico. – Com semelhança de um cadaver.
- ✓ Hypogastrico. – Região do ventre.
- ✓ Hypocophose. – Dureza do ouvido. Primeiro gráo de surdez.
- ✓ Hypostaphyla. – Quéda da uvula, campainha.
- ✓ Hysteralgia. – Dôr no utero.
- ✓ Hysterismo. – Affecção nervosa peculiar ás mulheres.

I

- ✓ Ichthyosis. – Malhas de pelle.
- ✓ Ictericia. – Enfermidade que deixa o corpo amarello.
- ✓ Ilheus. – Volvolus. Paixão iliaca. Colica de miserere.
- ✓ Imbecilidade. – Fraqueza de espirito, primeiro gráo de idiotismo.
- ✓ Impetigo. – Empigens crustaceas.
- ✓ Impotencia. – Incapacidade do sexo masculino para effectuar o coito.
- ✓ Incisivos. – Os oito dentes da frente, nos dous maxilares.
- ✓ Incontinencia da Ourina. – Sahida involuntária da ourina.
- ✓ Incubo. – Pesadello.
- ✓ Indigestão. – Dyspepsia.
- ✓ Indurações. – Dureza nos tecidos.
- ✓ Inflammação. – Irritação de qualquer órgão: internas chamão-se phleugmasias.
- ✓ Infecção. – Propagação das moléstias pelas exalações.
- ✓ Intumescencia. – Inchação.
- ✓ Ischuria. – Supressão total da ourina.
- ✓ Insomnia. – Privação do somno.

L

- ✓ Lacrimação. – Chôro. Corrimento de lagrimas.
- ✓ Lactação. – Amamentação.
- ✓ Lacteo. – Relativo á secreção do leite.
- ✓ Lactifero. – Que conduz o leite.
- ✓ Larynge. Garganta. Canal que dá passagem ao ar.
- ✓ Laryngitis. – Inflammação do larynge.
- ✓ Leucophlegmasia. – Inchação flatulosa de todo o corpo. Dormencia.
- ✓ Lepra. – Morphéa. Mal de S. Lazaro.
- ✓ Lesão Mecanica. – É toda a comoção por queda, ferimento, contusões, etc.
- ✓ Leucorrhéa. – Flôres brancas.
- ✓ Lethargo. – Somno profundo e excessivo, imagem perfeita da morte.
- ✓ Lichen. – Fogagem. Papulas rubras.
- ✓ Lienteria. – Diarrhéa em que os alimentos são lançados sem serem digeridos.
- ✓ Lipothimia. – Deliquio. Primeiro gráo da syncope.
- ✓ Lithiasis. – Pedra na bexiga.
- ✓ Lochios. – Evacuação sanguinea que vem depois do parto.
- ✓ Lobinho. – Lupia. Chama-se assim os tumores nascidos debaixo da pelle, indolentes, moveis, etc.
- ✓ Lombar. – Pertencente aos lombos.
- ✓ Loucura. – Aberração do pensamento.
- ✓ Lumbago. – Rheumatismo dos músculos lombares.
- ✓ Lupia. – Lobinho.
- ✓ Lupus. – Empigem roedora.
- ✓ Luxação. – Deslocamento.
- ✓ Lympa. – Liquido sem cor que circula nos vasos lymphaticos.
- ✓ Lymphaticos. – Vasos absorventes distribuidos por todo o corpo.

M

- ✓ Malacia. – Appetite desordenado para comer matérias não alimentares, como terra, carvão, arêas.
- ✓ Maleitas. – Febres intermitentes.
- ✓ Manchas Hepaticas. – Manchas amarellas ou azuladas na pelle.
- ✓ Manchas Furfuraceas. – Inflammção da pelle, com manchas e descamação do couro cabeludo, e prurido.
- ✓ Manchas do Olho. – Belidas.
- ✓ Madre. – Utero. Orgão das mulheres destinado a conter o feto.
- ✓ Mania. – Alienação mental com acesso.
- ✓ Marasmo. – Estado de extrema magreza.
- ✓ Mastitis. – Inflammção das mamas.
- ✓ Maxillares. – Queixos.
- ✓ Medico. – É aquele que tem dado provas publicas de seus estudos, e do seu saber na arte de curar.
- ✓ Meconio. – Ferrado. Primeiro excremento dos recém-nascidos.
- ✓ Melancolia. – Estado habitual de tristeza.
- ✓ Melena. – Vomitos de matérias negras e dejecções da mesma cor.
- ✓ Membrana Mucosa. –A que forra o interior da boca, estomago, etc.
- ✓ Meningite. – Encephalite. Inflammção das membranas do cerebro.
- ✓ Menochesia. – Regras fracas.
- ✓ Menostasia. – Retenção e suppressão do menstruo.
- ✓ Menopsia. – Cessação das regras na idade critica das mulheres.
- ✓ Menorrhagia. – Fluxo de sangue que ataca as mulheres.
- ✓ Menstruação. – Evacuação mensal das mulheres.
- ✓ Mentraga. – Dartros ou botões vermelhos, pruriginosos e pustulosos que vêm á barba.
- ✓ Modorra. – Somnolencia.
- ✓ Morbillia. – Sarampo.
- ✓ Morphéa. – Lepra.
- ✓ Movito. – Aborto.
- ✓ Muco. – Fluido animal.
- ✓ Musculos. – É o que vulgarmente se chamão carne.
- ✓ Mutismo. – Mudez. Impossibilidade de fallar.
- ✓ Myopia. – Vista curta.

N

- ✓ Narcotico. – Que tem a propriedade de fazer adormecer.
- ✓ Nacotismo. – Adormecimento pelo ópio.
- ✓ Nascida. – Fruncho.
- ✓ Necrose. – Gangrena de um osso.
- ✓ Nephralgia. – Dôr, colica de rins.
- ✓ Nephrite. – Inflammção dos rins.
- ✓ Nevralgia. – Dôr viva que ataca os nervos.
- ✓ Nictilatio. – Pestanejamento continuo.
- ✓ Nodosidades. – Nós. Tumores duros no periosteo.
- ✓ Nyctalopia. – Privação ou diminuição da vista durante o dia.

- ✓ Nymphomania. – Desejo irresistível e insaciável do coito, na mulher.

O

- ✓ Odontalgia. – Dôr de dentes.
- ✓ Obesidade. – Gordura excessiva.
- ✓ Occiput. – A parte posterior da cabeça.
- ✓ Octana. – Febre intermitente, que reaparece cada oitavo dia.
- ✓ Omoplata. – Osso da espadua.
- ✓ Onanismo. – Masturbação.
- ✓ Ophthalmia. – Dôr de olhos sem inflamação.
- ✓ Ophthalmia. – Inflamação dos olhos.
- ✓ Orchitis. – Inflamação dos testículos.
- ✓ Orbitas. – Cavidades ósseas onde estão os olhos.
- ✓ Orthopnéa. – Falta da respiração, ou dificuldade de respirar.
- ✓ Osteocopas. – Dôres nos ossos.
- ✓ Otalgia. – Dôr do ouvido.
- ✓ Otitis. – Inflamação do ouvido.
- ✓ Otorrhéa. – Purgação do ouvido.
- ✓ Ozagre. – Crosta láctea.
- ✓ Ozena. – Ulcera da membrana pituitaria.

P

- ✓ Paladar. – Parte superior da boca.
- ✓ Palpitação. – Movimento energético e desordenado do coração.
- ✓ Panarico. – Tumor inflamatório do tecido celular, na vizinhança das unhas.
- ✓ Pancreas. – Glandula situada atrás do estomago.
- ✓ Papeira. – Bocio. Papo.
- ✓ Papulas. – Pequenos botões sem pús nem serosidade.
- ✓ Pavilhão. – A parte externa da orelha.
- ✓ Parotitis. – Inflamação das glândulas parotidas, situadas debaixo das orelhas.
- ✓ Pathogenesis. – Pruducção ou criação de phenomenos anormaes, por experiencias feitas no homem são.
- ✓ Pathognomico. – Caracteristico e peculiar de cada doença.
- ✓ Pathologia. – Conhecimento ou estudo das molestias.
- ✓ Parpharenesi. – Inflamação do diaphragma.
- ✓ Pericardio. – Sacco que envolve o coração.
- ✓ Peritoneo. – Membrana que forra o ventre internamente.
- ✓ Peritonite. – Inflamação do peritoneo.
- ✓ Pesadello. – Sentimento de um peso incommodo sobre o estomago, durante o somno, com sonhos afflictivos.
- ✓ Petechias. – Pintas ou nodoas vermelhas, que vêm á pelle em certas molestias.
- ✓ Pemphigus. – Bolhas que se formão na pelle, e que vêm algumas vezes acompanhadas de febre.
- ✓ Perioste. – Membrana que cobre os ossos.
- ✓ Perineo. – O espaço entre o anus e os órgãos sexuais.
- ✓ Pharynge. – Garganta.
- ✓ Photophobia. – Lesão da vista, apresentando ou figurando cordinhas ou linhas luminosas.

- ✓ Phtyriasis. – Molestia da pelle, que tem por symptoma principal o desenvolvimento de grande quantidade de piolhos sobre uma região qualquer, ou sobre toda a superficie do corpo.
- ✓ Phlyctenas. – Pequenas empolas que se formão na epiderme.
- ✓ Phlegmasias. – Inflammação dos órgãos internos.
- ✓ Phases. – Apparencia ou mudança que alguma doença apresenta.
- ✓ Physiologia. – Ramo da medicina que trata do mecanismo organico das funções animaes.
- ✓ Phrenesi. – Febre cerebral.
- ✓ Pleura. – Membrana prolongada que cobre internamente toda a cavidade do peito.
- ✓ Pleurisia. – Inflammação da pleura.
- ✓ Plica Polaca. – Phlegmasia cutanea, em que os cabellos se entrelação e enroscão, augmentando o volume.
- ✓ Plethora. – Superabundancia de sangue.
- ✓ Pleuriz. – Pleurisia. Inflammação da pleura.
- ✓ Pleurodynia. – Dôr, ou pontada do lado. Falso pleuriz.
- ✓ Pneumonia. – Inflammação do pulmão.
- ✓ Polypo. – Escrescencia fungosa.
- ✓ Polysarcia. – Gordura excessiva.
- ✓ Pollução. – Emissão involuntária de semem.
- ✓ Prostata. – Corpo glandular, que fica adiante do collo da bexiga, em roda da urethra.
- ✓ Prostatite. – Inflammação da próstata.
- ✓ Priapismo. – Ereção dolorosa do penis, sem desejo venéreo.
- ✓ Prurigo. – Afecção da mesma cor da pelle, que produz excessiva comichão.
- ✓ Prosopalgia. – Inflammação do rosto.
- ✓ Presbiopia. – Vista confusa ao perto, e clara ao longe, vulgarmente chamada cansada.
- ✓ Prodromos. – Sinaes precusores de uma molestia.
- ✓ Prognostico. – Predicção do que há de ter lugar na molestia.
- ✓ Prophylaxia. – Meios empregados como preservativos.
- ✓ Psoriasis. – Figado-bravo. Manchas escamosas de figura irregular.
- ✓ Psoas. – Dous músculos dos hombros.
- ✓ Psoitis. – Inflammação as psoas.
- ✓ Ptyalismo. – Salivação.
- ✓ Pupillas. – Meninas dos olhos.
- ✓ Purpura. – Manchas que ordinariamente têm a fórmula e a cor de mordeduras de pulgas.
- ✓ Puriforme. – Semelhante ao pús.
- ✓ Purulento. – Do character do pús.
- ✓ Pús. – Materia.
- ✓ Pustula. – Elevação da pelle contendo pús, e tendo uma base inflammada.
- ✓ Pulmões. – Bofes.
- ✓ Pulso. – Nome que se dá ao movimento das arterias.
- ✓ Pustula Maligna. – Carbunculo.

Q

- ✓ Quartã. – Febre intermitente com intervallos de quatro em quatro dias.
- ✓ Quebradura. – Hernia. Rotura.
- ✓ Quéda do Recto. – Sahida do recto.
- ✓ Quéda do Utero. – Descida deste órgão até a vagina, ou mesmo sahida para fora desta parte.

- ✓ Quêda da Vagina. – Reviramento da vagina de dentro para fóra, o que quasi sempre traz a quêda do utero.
- ✓ Quotidiana. – Intermittente com intervallo de vinte e quatro horas entre os accessos.

R

- ✓ Ranula. – Pequeno tumor molle, fluctuante e transparente, que se fórna sob a língua.
- ✓ Rachitismo. – Molestia da espinha dorsal.
- ✓ Raiva. – Hydrophobia.
- ✓ Remittentes. – Febres que têm uma diminuição ou remissão marcada.
- ✓ Resolução. – Terminação de affecções inflammatorias sem abcesso.
- ✓ Retina. – Membrana mui transparente que cobre o vidro dos olhos, e termina em torno do crystallino.
- ✓ Recto. – Ultimo dos grandes intestinos, que termina no anus.
- ✓ Rheumatismo. – Molestia que ataca quase sempre os músculos e as fibras.
- ✓ Rins. – Orgão secretores da ourina.
- ✓ Riso Sardónico. – Riso espasmódico e involuntário.
- ✓ Roseola. – Sarampo. Enfermidade entre a escarlatina e o sarampo.
- ✓ Ruminadura. – Merycismo. Molestia que faz voltar os alimentos do estomago á boca para serem mastigados.
- ✓ Rupia. – Bolhas com inflammação na pelle.

S

- ✓ Salivação. – Secreção muito abundante de saliva.
- ✓ Sapinhos. – Aphtas.
- ✓ Sardas. – Manchas na pelle côr de amarello-fulvo.
- ✓ Sacro. – Osso que fórna a base da columna vertebral.
- ✓ Sanie. – Materia fétida esverdeada que sahe das feridas.
- ✓ Sangue. – Liquido animal produzido pela elaboração do chylo.
- ✓ Satyriasis. – Appetite venereo insaciavel no homem.
- ✓ Sciatica. – Affecção rheumatica na junta do quadril.
- ✓ Scirro. – Tumor indolente que geralmente precede o cancro.
- ✓ Scabies. – Sarnas.
- ✓ Scrofulas. – Alporcas.
- ✓ Secundinas. – Pareas.
- ✓ Somnambulismo. – Excitação nervosa das funcções cerebraes, que fazem repetir dormindo o que se costuma fazer acordado.
- ✓ Sterno. – Osso do peito
- ✓ Stethoscopo. – Instrumento para ajudar a ouvir os sons do peito.
- ✓ Sternutação. – Espirro.
- ✓ Stomacace. – Gangrena ou escorbuto da boca.
- ✓ Strabismo. – Olhos vesgos.
- ✓ Stranguria. – Evacuação dolorosa da ourina.
- ✓ Strictura. – Compressão, ou contracção de algum tubo ou canal do corpo.
- ✓ Surdez. – Perda da audição.
- ✓ Sub-maxilar. – Debaixo do queixo.
- ✓ Sugillação. – Nodosa rôxa ou livida na pelle causada por pancadas.

- ✓ Suppuração. – Acção morbida pela qual se deposita o pús no tumor inflammado.
- ✓ Syphilis. – Venereo. Gallico.
- ✓ Syncope. – Desmaio. Deliquio.
- ✓ Synocha. – Febre inflammatoria continua.
- ✓ Sycosis. – Condylomas. Excrescencias carnosas que se desenvolvem junto ao anus e orgão genitales.

T

- ✓ Tartaro. – Pedra dos dentes.
- ✓ Tenesmo. – Desejo continuo e doloroso de ir á banca, sem resultado.
- ✓ Tecido. – Ajuntamento de fibras.
- ✓ Tecido Cellular. – Une todas as partes do corpo.
- ✓ Tetano. – Molestia caracterizada pela rigidez do corpo.
- ✓ Tendão. – Extremidade branca e luzente de um músculo.
- ✓ Therapeutica. – Ramo da medicina que descreve a acção dos meios empregados no curativo das molestias.
- ✓ Thorax. – Peito.
- ✓ Tinha. – Phlegmasia chronica, que tem assento no couro cabelludo.
- ✓ Titillação. – Cocega.
- ✓ Tonsillas. – Amygdalas.
- ✓ Tosse Ferina. – Tosse convulsiva. Coqueluche.
- ✓ Tænia. – Solitaria.
- ✓ Topicos. – Remedios applicados externamente a alguma parte doente.
- ✓ Trachéa. – Canal que vai do larynge aos bronchios.
- ✓ Tracheotomia. – Operação de abrir a trachéa.
- ✓ Trismo. – Affecção tetanica. Rangidura e aperto dos dentes e queixo inferior, pela contracção muscular.
- ✓ Tuberculos. – Tumores duros e pouco volumosos.
- ✓ Tumor. – Eminencia circumscripta em qualquer parte do corpo.
- ✓ Tumescencia. – Inchação.
- ✓ Tumido. – Inchado. Intumescido.
- ✓ Typanite. – Inchação do ventre por accumulacão de gazes no canal intestinal.
- ✓ Tympano. – Parte interna do ouvido.
- ✓ Thyphoide. – Molestia de character maligno.

U

- ✓ Ulcera. – ferida.
- ✓ Umbilical. – Cordão do umbigo.
- ✓ Urethra. – Canal urinario. Via urinaria.
- ✓ Urticaria. – Brotoeja.
- ✓ Utero. – Madre.
- ✓ Uvea. – A parte posterior da Iris.
- ✓ Uvula. Campainha.

V

- ✓ Varicella. – Cataporas.

- ✓ Varilão. – Bexigas.
- ✓ Varizes. – Dilatação das veias.
- ✓ Vermífugos. – Remédios que expulsão as lombrigas.
- ✓ Vertebrae. – Ossos que formão a espinha dorsal.
- ✓ Vertigens. – Tonteira de cabeça. Vagado.
- ✓ Vesiculos. – Erupções pequenas como de bexigas.
- ✓ Virus. – Contagio ou veneno.
- ✓ Visceras. – Órgãos que existem nas três grandes cavidades, cabeça, peito e ventre.
- ✓ Volvulo. – Paixão iliaca.
- ✓ Vomica. – Abscesso dos pulmões.

Z

Zona. – Inflamação vesiculosa da pelle, vulgarmente chamada de cobreiro.

ADVERTENCIA

A Botica Central Homœopathica á rua de S. José n. 59, antiga casa dos Drs. Bento Mure e João Martins, hoje propriedade da Viuva Martins & C., possui todos os medicamentos aqui exarados, dedes as tinturas mai, seguidamente até ás 30^a dynam.; além destes medicamentos possui um avultado numero de medicamentos exóticos e indígenas, muitos dos quaes não estão ainda em pathogenesisia.

As preparações da Botica Central Homœopathica, á rua de S. José n. 59, são feitas debaixo de todas as regras, possuindo para isso as machinas necessárias, como se achão á vista no mesmo estabelecimento: estas preparações, já bem conhecidas e experimentadas, têm dado o justo e devido credito que goza a Botica Central Homœopathica á rua de S. José n. 59, e por isso a maior garantia para todas as pessoas que queirão possuir verdadeiros e conscienciosos medicamentos.

Possue uma grande quantidade de medicamentos em triturações, e de elevadas dynamisações, sendo as centésimas e as duocentesimas das acreditadas pharmacias de Catellan e Weber, em Paris.

A viuva Martins & C. recomenda e pede a todos seus freguezes, e mais pessoas que a queirão obsequiar com sua confiança, que dirijão suas notas ou pedidos com toda a cautela, para evitarem falsificações e enganões que se dão quando os pedidos dirigidos á Viuva Martins & C., á rua de S. José n. 59, são promptificados em outras casas, sendo portanto necessário que nos mesmos pedidos venha absolutamente designado que só aceitão os medicamentos da Botica Central Homœopathica á rua de S. José n. 59, porquanto garante e responsabilisa-se por tudo quanto sahir do seu acreditado estabelecimento.

Conselhos Clinicos ou Pratica Elementar da Homœopathia

Capitulo Primeiro Generalidades

Todas as afecções são internas, ainda que todas, ou quasi todas, se manifestão exteriormente, já por lesões acessiveis aos sentidos, já por outros symptomatas comprehensiveis ou exprimidos pelo mesmo doente a seu modo; isto é, o principio dynamico, espirital, ou como quer que lhe chamem, o qual nos constitue e nos faz ser existentes em relação ao mundo exterior, e reflectido em nós mesmos estabelece connosco a relação desse mundo exterior, conserva-nos em certo movimento que nos constitue a vida e a saude, movimento que se modifica pela acção dos corpos exteriores, e pelas mesmas circumstancias de seu primitivo impulso e de sua necessaria continuação, manifestando na regularidade das funcções da vida o que chamamos saude, como na irregularidade dellas o que é chamado doença, até ao ponto, neste ultimo caso, de patentear esta irregularidade pelos mais caracteristicos signaes exteriores, sendo aliás sempre interior o ponto de partida deste movimento, ou por outra, sendo sempre internas todas as molestias, assim como a saude e a vida. (Vede cap. II.)

ABCESSOS INTERNOS. – os abcessos nos orgãos internos exigem os mesmos medicamentos que os externos. (Vêde Tumores.)

Comtudo poder-se-ha sempre consultar como referencia:

Contra os abcessos Agudos: ars. asa. bell. bry. cham. hep. led. mez. phos. puls. sulf. Mas tenha-se em vista sempre que estes abcessos se formão depois de muitos soffrimentos, contra os quaes é mister desde o principio procurar remedio apropriado.

Contra os abcessos Chronicos, Frios ou por Congestão: asa. aur. calc. carb-v. con. hep. iod. laur, lycop. mang. merc. merc-corr. nitr-ac. phos. sep. sil. sulf. Estes abcessos de ordinario apparecem em pessoas cacheticas, ou muito debilitadas por longas enfermidades, que pela maior parte affectão de preferencia o systema lymphatico.

Escolher-se-ha com preferencia:

ARSENICUM, quando ha: Dôres abrazadoras insupportaveis durante o periodo febril, ou grande tendencia à *gangrena* e grande fraqueza geral.

ASSA FETIDA, havendo: evacuação de um pús descorado e seroso; grandes dôres ao tocar-se-lhes, extrema sensibilidade nas partes circumvizinhas.

BELLADONA, tendo: pressão, ardor e picadas no interior; pús glutinoso, flocos. – Convêm principalmente nos abcessos *hepaticos*.

BRYONIA, se o tumor é alternadamente *muito rubro e muito pallido*, com dôres tensivas.

HEPAR SULFURICUM: nos abcessos chamados externos ou subcutaneos este é o remedio principal, e nos internos elle deve tambem ser de preferencia consultado, maxime quando ha desfallecimentos ou desmaios por dôres não muito violentas, appareção ou aggravação das dôres, principalmente de noite, e com calafrios.

MEZEREUM, quando os abcessos são em lugares fibrosos e tendinosos; assim como nos que provêm do *abuso de mercurio*. Nestes ainda convêm nitr-ac. e sulf.

PULSATILLA, se os abcessos *sangrão facilmente*, com dôres picantes ou incisivas, ou comichão, ardor e picadas na periphéria, principalmente havendo veias varicosas. Nestes casos ainda convém carb-v.

RHUS, sobretudo nos abcessos das glandulas *auxlliares* ou das *parotidas*, quando o tumor é doloroso ao tocar-se-lhe, ainda mais quando á roda do tumor ha alguma erupção de pustulas, ou havendo corrimento de um pús ichoroso Qualquer dos medicamentos acima indicados prepara-se 1 gotta ou 4 globulos da 5ª dyn. em 4 colheres d'agua, para dar-se uma colher de 6 em 6 horas.

ANEMIA. – Os melhores medicamentos em geral são: calc. carb-v. chin. cin. fer. hep. Kal. lyc. lach. merc. natr. natr-m. n-vom. phos. phos-ac. sep. sil. staph. sulf. verat; principalmente *carb-v.*

Se este estado procede de PERDAS DEBILITANTES, quer de sangue, quer de outros humores, são principalmente: chin. n-vom. sulf ou calc, carb-v. cin. phos-ac. staph. sulf.; mas a *chin.* e o *carb-v.* têm preferencia.

Depois de grandes MOLESTIAS AGUDAS: calc. carb-v. chin. hep. kal. natr. natr-m. n-vom. verat.; mas nestes casos a dieta restaurante e o exercicio devem ser de grande auxílio. Administração: destes medicamentos prepara-se 1 gotta ou 5 globulos em 3 colheres d'agua, e dá-se 1 colher de 12 em 12 horas, mesmo de 24 em 24 horas.

VÊDE CHOLOROSIS, FRAQUEZA, SCORBUTO, etc.

ANEURISMAS. – Até agora empregou-se com grande successo: carb-v. lach. lyc.; tambem guai. nux-vom. puls. sulf.; em alguns casos: calc. caust. graph. ou amb. arn. ars. fer. natr-m. zinc.; ou ainda kal. carb.; o carb-v deve ter preferencia a todos, mas o sulf. a calc.-carb. e o lachesis em dynamisações elevadas devem aproveitar muito, assim como o phosph: 1 gotta ou 4 globulos da 30ª dyn. em 4 colheres d'agua, para dar-se 1 colher de 8 em 8 horas.

ARTHRITIS OU GOTTA. – Os medicamentos que nas affecções arthriticas mostram-se mais efficazes, em geral, são: acon. ant. ars. bell. bry. calc. caus. chin. cocc. coloc. convol-past. fer. guai. hep. iod. led. lycop. mang. n-vom. phos. phos-ac. puls. rhod. sabin. sass. sulf.; tambem em alguns casos, se achará conveniente: cant. chel. cic. colc. con. daph. dulc. men. merc. stann. tart. tui. – Arnic. cina. ran-bulb. ran-se. staph. chinin.; a arn. a bell. e o rhus em dynamisações altas são remedios em que se deve insistir muito, assim como a nux-vom. particularmente nos velhos.

Para a ARTHRITIS AGUDA emprega-se: acon. ant. ars. bell. bry. chin. convol-past. fer. hep. n-vom. puls. – Berber, e outros, conforme os symptomas que indiquem outras affecções.

Para a ARTHRITIS CHRONICA. além dos precedentes: calc. caus. colchic. coloc. guai. iod. lycop. mang. phos-ac. rhod. sass. sulf. e outros, attendendo muito aos symptomas de outras molestias que acompanhem a gotta.

Para ARTHRITIS VAGA: arn. bry. mang. n-mosch. n-vom. puls.; ou com preferencia: *asa. daph. plumb. rhod.*

As NODOSIDADES ARTHRITICAS exigem: agn. ant. bry. calc. carb-v. graph. led. n-vom. rhod. staph.; tambem aur. dig. lig. phos. sabin. sep. sil. zinc. – Carb-an.

As CONTRACÇÕES OU CAIMBRAS ARTHRITICAS achão frequentemente remedio entre: bry. caust. guai. calc. coloc. rhus. sil. thui.; mas a applicação do calor muito concorre para alliviar estes incommodos.

Para as afecções arthriticas das pessoas dadas a BEBIDAS ESPIRITUOSAS emprega-se: acon. calc. n-vom. sulf.; ou mesmo ars. chin. hep. iod. lach. led. puls. O cocculus às vezes produz bons resultados, mas o *ars.* e a *nux-vom.* são preferiveis.

Para aquelles que usão de alimentos NIMIAMENTE SUCCULENTOS: ant. calc. cham. nitr-ac. puls. sulf.

Para as pessoas que TRABALHÃO DENTRO D'AGUA: calc. puls. sass. sulf.; tambem: ant. ars. dulc. n-mos. rhus. A dulcamara deve ser util nestes casos.

Quanto às indicações particulares para a escolha de tal ou tal medicamento, convém, sobretudo na Arthritis Chronica, ter em vista a Reunião Dos Symptomas Constitucionaes, o estado do estomago, dos intestinos, dos bofes, do encephalo, etc. Para as diversas dôres e os mais symptomas que acompanhão a Arthritis Aguda, vêde e comparaí Rheumatismo.

TRATAMENTO. Nos casos agudos empregão-se as 3^a e 5^a dyn. 2 gottas ou 6 globulos em 5 colheres d'agua, para dar-se 1 colher de 3 em 3 horas, 6 ou 12 em 12 horas, conforme a gravidade do mal, aumentando o intervallo das dôses á proporção que obtiverem melhoras.

ARTHROCACE. – São: coloc. e phos-ac. que forão principalmente recommendados contra esse estado morbido, que algumas vezes acompanha as inflammações chronicas das articulações; emprega-se tambem: calc. hep. ruta sabina. silic. sulf.

ASPHYXIA E MORTE APARENTE. – Podem os remedios homœopathicos ser administrados, quer pondo alguns globulos sobre a lingua do doente, quer dissolvidos em agua, e dados em clyster. É ocioso dizer que não se devem desprezar os soccorros mecanicos; não o é, porém, advertir que se devem evitar as evacuações sanguineas.

Se a asphyxia resulta de uma QUÉDA, empregar-se-ha arn. interna e externamente, mórmente se o doente ainda não foi sangrado; ou se houve, pela quéda, perda consideravel de sangue, deve preferir-se chin., administrando-se depois arn.

Na asphyxia, resultado de SUFFOCAÇÃO, empregar-se-ha, no caso de ESTRANGULAÇÃO, opium ou acon. ars. bell. droser. hep. merc. n-vom.; e sendo por causa de tumor, bary-c. bell. hep. e sulf.; e em consequencia da alguma falsa membrana, acon. hep. e spong.; e em consequencia de GAZES MORTIFEROS, opium ou ainda acon. ou bell.; para os AFOGADOS, principalmente lach.

Para os asphyxiados em consequencia da CONGELAÇÃO, póde-se depois de os haver chamado á vida, empregar para os mais soffrimentos: ars. carb-v., ou acon. bry. lach. e merc.

Se a asphyxia foi produzida por algum Raio, dar-se-ha logo n-vom., enquanto se colloca o doente metade assentado, metade deitado, sobre uma porção de terra cavada de fresco, com a qual cobrir-se-lhe-ha todo o corpo, excepto o rosto, que deve ficar voltado para a parte do sol até se manifestarem os primeiros signaes de vida; convirá tambem bry. puls. e ainda mais a electricidade.

Na asphyxia dos RECEM-NASCIDOS é principalmente opium. tart. ou chin. que convêm consultar, e depois acon.

Muitos casos se têm dado de morte aparente, ou no decorrer de uma enfermidade, ou em perfeita saude; e longa é a lista dos individuos que têm sido enterrados vivos. É mister ter toda cautela em evitar estas desgraças; e, para evita-las, tudo o quanto fizer é pouco. Tem-se usado, para verificar a morte, toda sorte de estimulos, sendo os principaes o calor e a electricidade, já applicando-se a diversas partes do corpo instrumentos aquecidos a alta temperatura, já fazendo com machinas electricas e galvanicas violentas descargas, etc.; mas estes ultimos meios nem sempre estão á disposição de todos, e os primeiros não têm sido sempre sufficientes. Houve ultimamente quem se lembrasse, como *ultima prova*, de fazer cravar no coração uma longa agulha de tempera tal que não quebre, e de calibre o mais delicado possivel, para, em caso de restituir a vida, não cause subsequentemente a morte por ter feito uma ferida grave. Não sabemos ainda o valor que este meio póde ter, mas julgamos que elle deve ser posto em pratica para obter a ultima prova da morte real;

se ainda em beneficio desta agulha se fizerem algumas descargas electricas directamente sobre o coração, ter-se-ha por sem duvida a ultima prova que a sciencia hoje póde fornecer da morte real; e, por mais repugnante que este meio pareça ás pessoas por extremo escrupulosas, elle não é para ser desprezado, pois que talvez evite que seja enterrado vivo alguém que todos julguem morto. Sabe-se por outro lado que o coração póde soffrer golpes muito maiores que os de uma agulha sem compromettimento da vida, e por isso não assistirá razão ao que se recusar por tão pouco a desenganar-se de que é real ou não a morte de um individuo, a respeito da qual possão haver duvidas. Para introduzir uma agulha para este fim no coração não é mister fazer violencia cravando-a: toma-se entre os dedos indicador e pollegar; applica-se a ponta entre a quinta e a sexta costella, isto é, uma costella acima do lugar em que costumão sentir as palpitações do coração, e fazendo gyrar ou rodar a agulha entre estes dous dedos, como quem torce e destorce alternativamente uma linha, ir-se-ha fazendo ao mesmo tempo pequena força contra o lugar em que se introduzio a ponta da agulha, e ver-se-ha como ella pouco a pouco se irá introduzindo; e, se houver ainda vida, o coração se ressentirá, e, então, abrindo os dedos, deixando a agulha encostada ao dedo pollegar, ver-se-hão pelo movimento que fará a extremidade livre da agulha quaes são os movimentos do coração. Depois, ao tirar a agulha, se farão os mesmos manejos com os dedos, puxando-a pouco a pouco para fóra.

TRATAMENTO. Empregão-se as 3^a e 5^a dyn. De qualquer dos medicamentos apontados se poem alguns globulos na ingua quando não haja deglutição, ou 1 gotta de tintura em 1 colher d'agua, para se dar em pequenos intervallos, augmentando-os á proporção que começar a voltar á vida.

ATROPHIA DAS CRIANÇAS. – Os melhores medicamentos contra a atrophia das CRIANÇAS ESCROFULOSAS são: sulf. e merc., seguidos de: calc. e ars. bar-c. bell. chin. cin. n-vom. phos., ou tambem: rhus, arn. cham. hep. iodo. lach. mag. petr. phos. puls. Conhecendo-se ou suspeitando-se que os pais ou as amas forão acommettidos de molestias siphiliticas, convirá de preferencia administrar alternativamente de 8 em 8 dias *sulf e mer.* em dynamisações cada vez mais elevadas. Tambem póde convir, conforme os casos, antim. fer. phosph-ac. veratr. e silic.

Dentre esses medicamentos poder-se-ha empregar com preferencia:

ARSENICUM, quando ha cutis secca como pergaminho, olhos encovados, com olheiras; anorexia ou vomito dos alimentos, *precisão beber agua frequentemente, porém pouca de cada vez; grande agitação, anxiedade, sobretudo de noite; somno curto e interrompido por sobressaltos e estremecimentos convulsivos; inchação edematosa do rosto, evacuações diarrhéicas verdes ou pardas, misturadas com materias não digeridas; fadiga com precisão continua de ficar deitado; mãos e pés frios; palpitações do coração; suores nocturnos: 2 gottas da 9^a dyn. em 2 colheres d'agua, 1 colher de chá de 12 em 12 horas.*

BARYTA, quando existe: *enfarte das glandulas da nuca e do pescoço; grande fraqueza physica; vontade continua de dormir; inchação do corpo e do rosto, com dureza do ventre, grande preguiça aversão a todo trabalho corporal e intellectual, e mesmo para o divertimento; distracção, inadvertencia e fraqueza de memoria. Como acima.*

BELLADONA, se ha colicas frequentes, com evacuações involuntarias; *humor caprichoso e obstinação; tosse nocturna com estertor mucoso; inchação das glandulas do pescoço, somno agitado ou insomnia, aversão para o movimento e para o ar livre; excitação nervosa; e, nas crianças, intelligencia prematura: 3 globulos em 4 colheres d'agua, 1 colher de 12 em 12 horas.*

CALCAREA, havendo grande magreza com muito *appetite, rosto encovado e enrugado, olhos embaciados, enfarte e dureza das glandulas do mesenterio, grande fraqueza com fadiga geral depois do minimo esforço, e muitas vezes com suor abundante; diarrhéas frequentes ou evacuações côr de barro,*

pelle secca e frouxa, cabellos seccos e frageis, palpitações frequentes do coração, calafrios, dôres nos rins, sensibilidade do systema nervoso, repugnancia para qualquer movimento; alguns darthros seccos e furfuraceos.

CHINA, existindo grande magreza, sobretudo das mãos e dos pés; inchação edematosa do ventre, *voracidade*, diarrhéa, principalmente *de noite*, com evacuações frequentes de materias não digeridas ou esbranquiçadas como papas; *suores frequentes* mórmente de noite; preguiça e *apathia*, rosto abatido, pallido ou terreo; somno torpente e não reparador, grande fraqueza e caduquez. Como belladona.

CINA, quando ha *soffrimentos verminosos*, pallidez de rosto, *ourinar na cama e grande voracidade*.

NUX-VOMICA, havendo: côr do rosto amarella, terrea, rosto inchado, *prisão de ventre pertinaz*, ou alternando com diarrhéa; ventre inchado com borborygmos, fome e appetite decididos, *com vomito frequente de alimentos; precisão continua de estar deitado*; repugnancia para o ar livre, máo humor, genio iracundo e colerico, sobre-excitação do systema nervoso: 3 globulos da 9ª dyn. em 4 colheres d'agua, para tomar 1 colher de 6 em 6 horas.

PHOSPHORUS, principalmente para as jovens de cabellos louros, olhos azues, pelle delicada, talhe delgado, quando ha tosse cachetica, diarrhéa e suores frequentes e colliquativos, grande fervura de sangue, palpitações de coração ou oppressão do peito ao menor movimento; desanimo e dôres pelo baixo ventre. Como belladona.

RHUS, quando ha: grande fraqueza com precisão continua de ficar deitado; rosto pallido, ventre duro e timpanico, grande sede, *diarrhéa mucosa e sanguinolenta*, appetite muito decidido, alguns pannos ou erupções de pustulas. Como chin.

STAPHISAGRIA, quando ha: ventre inchado e tympanico; *appetite voraz*, evacuações tardias, *enfarte das glandulas inframaxillares* e das do pescoço, coryza frequente ou continua, com crosta no nariz; *pelle ulcerando-se facilmente*, suores nocturnos, fetidos, furunculos frequentes. Como belladona.

SULFUR, em quasi todos os casos, no *principio da cura*, e sobretudo quando ha: *fome pronunciada*, transpiração facil, *enfarte das glandulas inguinaes* ou auxilliares, ou das do pescoço; ventre duro e inchado, estertor mucoso nas vias aereas; *coryza fluente, diarrhéas mucosas frequentes ou prisão de ventre pertinaz*, oppressão do peito, palpitações do coração, côr do rosto pallida, rosto magro, olhos encovados; pontadas e picadas no peito e nos lados, etc. Como china.

Quanto ao resto dos medicamentos citados, *vêde a pathogenesis* desses medicamentos e comparai: Febre Pthica Phthisica, Escrofulas, e Materia Medica, por J. V. M.

BEBEDICE e lastimosos resultados do ABUSO DAS BEBIDAS ALCOOLICAS. – Os melhores medicamentos são em geral: acon. ant. ars. bell. cal. carb-v. chin. coccul. coff. hyos. lach. merc. natr. n-vom. op. pul. stram. sulf. O *cocculus* é o principal.

Contra o estado da mesma BEBEDICE emprega-se principalmente: acon. bell. coff. mosch. op. stram.; havendo atonia physica ou falta de irritabilidade: con. laur. oleand. op. phosph-ac.; e principalmente *coccul*.

Contra os resultados CHRONICOS da bebedice em geral: ars. bell. calc. chin. coff. hyos. lach. lyc. merc. natr. n-vom. petiv-tetr. puls. sulf. Mas, se calc. n-vom. e sulf. não obtiverem resultado, pouco se póde esperar a não ser de coccul.

Contra o DELIRIO TREMULO, em particular: ars. bell. calc. coff. hyo. n-vom. op. stram. – Digit.

Contra a INCLINAÇÃO á bebedice: ars. calc. lach. merc. sulf. sulf-ac.

Em todo caso, empregar-se-ha como preferencia:

ACONITUM, se, depois de ter bebido muito vinho, há *calor febril*, congestão na cabeça, rosto e olhos vermelhos, ou mesmo perda de juízo.

ANTIMONIUM, se em resultado de um *excesso* ha *dôres gastricas*, e sobretudo *repugnancia*, *nauseas*, falta de appetite, e quando carb-v. ou puls. não fôr bastante.

ARSENICUM, se ha nos *bebados* alienação mental *com grande afflicção*, *que não lhes permitta ficar em parte alguma*, medo de ladrões, de fantasmas, da solidão, com vontade de se occultar, tremor de membros, etc.

BELLADONA, se em resultado de uma *bebedeira*, ou nos *bebados*, ha *parte do juizo com delirios* e visões de camondongos e outros pequenos animaes, rosto vermelho e inchado, lingua carregada de mucosidades, *repugnancia para carne*, *insomnia*, palavra gaguejante, sorriso continuo, sensação de secura na garganta com *deglutição penosa*, *sêde violenta*, às vezes com repugnancia á água; *acesso de grande calor febril*, etc.

CALCAREA, quando ha *delirios espantosos* com visões de fogo, de mortes, ratos e camondongos, e que nem bell. nem stram. são sufficientes.

CARBO-VEG. se, em consequencia de um *excesso*, ha cephalalgia pressiva ou pulsativa, *melhorada com ar livre*, *nauseas sem vontade de vomitar*, evacuações liquidas e pallidas.

CHINA, contra os symptomas de *fraqueza* dos bebados, e sobretudo se ao mesmo tempo existem affecções hydropicas.

COCCULUS, havendo movimentos convulsivos de diversas partes, principalmente de um lado, hemorragias, aggravação de incommodos pelo café ou fumando; falta de energia, aggravação pelo somno, e muito peor pelo ar livre, quer seja quente quer frio. Sensação como se estivesse a bordo de um navio que balançasse muito.

COFFEA, se depois de ter bebido muito vinho ha (mórmente nos meninos) *excitação moral*, demasiada alegria, *insomnia*, desejo de vomitar, e mesmo o vomito, ou se sendo resultado de um *excesso* ha *dôres de cabeça*, como se um prego estivesse cravado no cerebro, e que n-vom. não seja sufficiente: é mesmo contra o *tremor das mãos* nos bebados que coff. mostrou-se efficaz.

HYOSCYAMUS, se em resultado da *bebedice* ha convulsões epilepticas, *insomnia* com divagações continuas, delirios com visões de perseguidores e vontade de fugir, tremor dos membros, etc.

LACHESIS, contra a fraqueza e o *tremor das mãos nos bebados*, e sobretudo se custa muito ao doente emendar-se de seus vicios, fazendo elle diligencias por emendar-se.

MERCURIUS, contra a enfermidade dos bebados que simultaneamente fizerão abuso do café, e principalmente se n-vom. e sulf. não são sufficientes.

NATRUM, contra a fraqueza e a dyspepsia dos bebados, havendo principalmente dôres de um lado do pescoço.

NUX-VOM., se em resultado de um *excesso* há *cephalalgia semi-lateral*, como se houvesse um prego cravado no cerebro, *aggravada ao ar livre* pelo andar, movimento, meditação e abaixando-se; *nauseas com vontade de vomitar* e vomitos; *prisão de ventre* ou pequenas evacuações viscosas com tenesmo, vertigens. olhos vermelhos com remela nos angulos, photophobia, pequena tosse, etc.; ou se ha congestão na cabeça, obnubilação ou perda dos sentidos com delirios e visões terriveis, e *vontade de fugir*; *grande ancia*, *que não permitta ficar em parte alguma*, às vezes com rosto, mãos e pés frios e humidados; *nauseas*, *pituitas do estomago ou vomito dos alimentos*, ou de materias amargas; *insomnia* ou pouco somno, *sobressaltos*, *espantos e sonhos ansiosos*; *prisão de ventre* ou evacuações diarrheicas pouco abundantes; *tremor dos membros*, falta de força, etc. – Tambem convém n-vom. dos *bebados* que ao mesmo tempo fizerão abuso do café.

OPIUM, se depois de ter tomado muito vinho ha *somno comatoso com ronqueira*, ou delirios ansiosos com visões de ratos, de escorpiões, etc., medo e vontade de fugir, ou *sonhos interrompidos*,

acordando o doente quando lhe fallão em alta voz; prisão de ventre, dyspnéa, suor geral, convulsões e espasmos epilepticos, tremor dos membros, sobressaltos dos musculos do rosto, distorções da boca, olhar fixo, côr do rosto de um vermelho carregado.

PULSATILLA, contra os resultados de um *excesso* como indigestão, extraordinaria sêde, obnubilação da cabeça com peso na testa, *melhorando com ar livre*, nauseas, principalmente depois de ter comido e bebido, *arrotos acidos* lingua carregada de mucosidades, etc., e mórmente se o vinho é enxofrado, e em pessoas pouco habituadas a vinho.

STRAMONIUM, se nos *bebedos* ha angustia que faça mover-se de um para outro lado com laconismo, olhar incerto, medo e vontade de fugir, *convulsões epilepticas* e mania, *rosto vermelho, quente e inchado*, erros de sensação. v. g., como se metade do corpo estivesse cortado. Tambem convém stram. se ha delirios com descomedida alegria, precedendo ou alternando com os symptomas descriptos.

SULFUR, contra: tremor, affecções hydropicas e muitas outras molestias dos bebedos, como para os que tambem abusarão do café.

TRATAMENTO. – De qualquer dos medicamentos citados, empregão-se as 5^a, 9^a e 12^a dyn., 1 até 2 gottas, ou 4 a 6 globulos em 4 colheres d’agua, para dar-se 1 colher de 6 em 6 horas: a bebedice cede instantaneamente com a dissolução de algumas gottas de Ether Sulphurico (tintura mãe) n’um copo d’agua tomando 1 colher de 4m 4 horas.

CAFÉ (dôres pelo abuso de). – Os melhores medicamentos são, em geral: cham. cocc. ign. n-vom.; tambem em alguns casos: bell. carb-v. merc. rhus. puls. sulf.

Dentre estes medicamentos empregar-se-ha com preferencia:

CHAMOMILLA, quando ha dôr de cabeça e de dentes, sensibilidade excessiva à menor dôr, com gritos e chôros; *dores de estomago que cessam por algum tempo com o uso do café*, e logo depois se aggravão; colicas violentas, grande ancia na boca do estomago como se se esmagasse o coração. (A puls. tem sido tambem empregada com optimo resultado nestes casos.)

COCCULUS, quando ha fraqueza com suor por qualquer movimento e tremor dos membros, sobressaltos dormindo, calor passageiro, dôres de dentes comendo, sensação de vacuo na cabeça, gastralgia, grande tristeza e anxiedade, aggravação de todas as dôres ao ar livre, pelo movimento, bebendo ou comendo, pelo somno e pelo fumo de tabaco.

IGNATIA, contra a dôr de cabeça, como se um prego estivesse cravado no cerebro, ou pressão expansiva na testa, ou com pulsações em toda cabeça, *melhoradas abaixando-se*; fraqueza, sensação de vacuo e displicencia na boca do estomago, colicas espasmodicas, membros doloridos e entorpecidos, genio susceptivel de mudança, ora triste, ora alegre, saudoso ou por extremo magoado.

NUX-VOMICA, quando ha insomnia, palpitações do coração, *sensibilidade de todo systema nervoso*, dôres de cabeça semi-lateraes, *ou como um prego no cerebro, aggravadas abaixando-se*, ou andando, como tambem ao ar livre, dôr de dentes, *gastralgia que se agrava pelo o uso do café*, sensibilidade excessiva ao ar livre, temperamento vivo e colerico.

Quanto aos mais medicamentos, vêde nos órgãos particulares as affecções que seguem o abuso do café.

Os resultados Chronicos cedem frequentemente a merc. ou sulf., se cham. n-vom. ou ign. não forem sufficientes.

TRATAMENTO. – Empregão-se as 5^a, 9^a, 15^a e 30^a dyn., conforme os soffrimentos proximos ou chronicos; 1 gotta ou 4 globulos em 3 colheres d’agua, para tomar 1 colher de 6 em 6 horas, 12 em 12, mesmo de 24 em 24, conforme a gravidade do mal; deixando-se esgotar-se a acção do medicamento, para repeti-lo, ou procura-se outro mais homoeopathico.

CALOR (Cansaço pelo). – Os melhores medicamentos contra os resultados de uma escandecencia ou da influencia do calor são em geral: acon. ant. arn. bell. bry. camph. carb-v. lach. silic., ou mesmo ainda: op. thui. zinc.

Dentre esses medicamentos, empregar-se-ha com preferencia:

ACONITUM, contra as dôres provocadas por um *golpe de sol ou pelo calor do fogão*; e sobretudo se o doente *dormio* ao sol ou junto ao fogo quente; principalmente havendo febre com sequidão da pelle: 1 gotta ou 3 globulos da 5^a dyn. em 3 colheres d'agua para tomar 1 colher de chá de 6 em 6 horas.

ANTIMONIUM, se o calor do estio não se póde soffrer de modo algum, ou que *o menor trabalho* com tal calor canse promptamente, com suor nocturno, vontade continua de dormir, *dôres gastricas*, etc., e sobretudo se bryonia não basta contra este estado: 1 gotta ou 4 globulos em 4 colheres d'agua, para dar-se 1 colher de chá de 4 em 4 horas.

ARNICA, se as partes superiores do corpo soffrem de grande calor emquanto as inferiores sentem frio. Quando a pelle tem ficado muito queimada, póde convir banha-la com agua quente em que se tenham deitado algumas gottas de tintura desta substancia.

BELLADONA, se *aconitum* não é sufficiente contra os resultados de um golpe de sol ou do calor do fogão, ou havendo: dôr de cabeça com *plenitude ou pressão* expansiva na testa, como se os miolos quizessem saltar fóra, com aggravação abaixando-se, ou pelo menor movimento, ou a cada emoção moral, ou grande ancia ou inquietação, insomnia, furor, ou ao menos grande agitação, ou timidez, terror e *receio para as cousas presentes*, disposição para chorar e gritar, transpiração mais ou menos abundante, aggravando em vez de alliviar os incommodos; vermelhidão circumscripta das faces, mais de uma que de outra, com pallidez ou mesmo amarellidão dos lugares que circumscrevem a vermelhidão. Como aconit.

BRYONIA, quando por um trabalho ou esforço qualquer ao calor ha plenitude dolorosa na cabeça, falta de appetite ou mesmo *nauseas, vomito ou diarrhéa*, impossibilidade de digerir o leite, agitação com tremor; oppressão da roupa nos hypocondrios, humor iracundo e colerico, receio do futuro. (Vêde *Antimonio*) Como antim.

CAMPHORA, quando acon. ou bell. não bastão contra os resultados de um golpe de sol ou do calor do fogão, ou para neutralisar os effeitos desses medicamentos se elles forão mal administrados ou produzirão effeitos além dos que se desejavão. Como aconit.

CARB-VEG., se qualquer escandecencia causa dôres de cabeça, sobretudo peso, dôres pulsativas e pressão acima dos olhos, dôr nos olhos, fazendo esforços para ver, e sensação de alongamento dos dentes. Como acima.

SILICEA, quando o calor causa *nauseas* ou outras dôres gastricas, e que nem antim. nem bry. são sufficientes contra tal estado. Como acima.

O repouso e abstinencia de alimento e bebidas por algum tempo são pela maior parte sufficientes para evitar os máos resultados de uma exposição prolongada ao sol e ao fogo, mas não convem tomar esse repouso logo immediatamente que se sahe do sol ou do calor do fogo, convirá melhor continuar por algum tempo certo exercicio, que se vá diminuindo pouco a pouco, e, quando se tenha de, por necessidade, tomar alguma bebida ou comida, seja de preferencia quente.

O abatimento, resultado de um Tempo de Trovada, pesado e quente, cede, segundo as circumstancias, as mais das vezes, a bry. carb-v. ignat. lach. n-vom. ou silic.

CHÁ DA CHINA (Dôres pelo abuso de). – Empregar-se-ha principalmente chin. fer. thui. coff.

CONSTITUIÇÃO E TEMPERAMENTO. – Julgamos inutil dar mesmo idéas geraes sobre as diversas *Compleições e Temperamentos* a que com preferencia convenha medicamento. Reuni-las neste repertorio debaixo de um só ponto de vista seria dar indicações muito imperfeitas. Devemos premunir o principiante em homœopathia conta o inconveniente que haveria em basear a escolha do medicamento sobre indícios tão incompletos, não se devendo jámais desprezar e reunião dos symptomas. Estes dados geraes e os designados debaixo do nome antidotos são inteiramente contrarios ao methodo homœopathico, e por isso pensámos dever prescindir del'es. Mas, reconhecendo que o temperamento não nos deverá guiar com segurança na escolha dos medicamentos, lembraremos comtudo da opinião de alguém que diz: “O temperamento sanguineo pede dynamisações mais baixas, assim como os biliosos, e ainda os mais lymphaticos; os nervosos e irritaveis requerem dynamisações altas; os leucophlegmasicos baixas e repetidas; os moços robustos baixas, e os velhos altas.” Na prática, porém, não póde isto servir de regra, pois o mesmo individuo não poucas vezes tem de tomar o mesmo remedio, ora em baixas, ora em altas dynamisações, segundo a molestia. Emquanto aos antidotos, parece-nos mais acertado não pensar nelles, para evitarmos que, pretendendo-se recorrer à sua supposta influencia benefica, para acalmar os effeitos muitas vezes salutaes, não obstante mais fortes, dos medicamentos administrados, se vá perturbar irremediavelmente a marcha regular do tratamento.

DEFALLECIMENTO. – Os medicamentos que até agora forão empregados com mais successo contra as varias especies de Desfallecimento, Acesso de Desmaio, Fraqueza Histerica, Lypothymia, Syncope, etc., são em geral: acon. bell. carb-v. cham. hep. lach. mosch. n-vom. phos-ac. puls. veratr. vip-c. – Am-c. camph. ign.

Se este estado provém de um Susto ou Emoção Moral, são sobretudo: acon. coff. ign. lach. op. ou veratr. – Am-c. camph.

Se é provocado pela Violencia das Dôres: acon. arnic. ou cham.

Se apparece à Menor dôr: hep. n-mosch.

Nas pessoas Hystericas, principalmente: cham. cocc. ign. mosch. n-vom. puls., e talvez ars. e natr-m.

Manifestando-se depois de Perdas Debilitantes ou de Grandes Molestias, sobretudo: carb-v. chin. n-vom. ou veratr. – Mosch.

Para as pessoas que soffrem por Abuso do Mercurio, principalmente: bell. carb-v., ou ainda: hep. lach. nitr-ac. e op.

Em qualquer dos casos, empregar-se-ha de preferencia:

ACONITUM, quando ha: *fortes palpitações do coração*, fervura do sangue e congestão na cabeça, sussurro nos ouvidos e *aparição dos accessos sahindo da posição deitada*, com calafrios e pallidez do rosto, até então vermelho.

BELLADONA, quando ha: congestão repentina da cabeça, com vermelhidão dos olhos e do rosto, e pulsação mui visivel das arterias e engorgitamento das vêas.

CARB-VEG., quando os accessos vêm depois do somno, de manhã *levantando-se* da cama e mesmo *na cama*.

CHAMOMILLA, se com os accessos ha: vertigens, escurecimento das vistas, dureza de ouvido, sensação de molleza e displicencia na boca do estomago.

COFFEA, sobretudo para as pessoas sensiveis, e se o acon. não basta contra os accessos causados pelo medo.

LACHESIS, quando ha: dôres asthmaticas, vertigens, pallidez do rosto, escurecimento dos olhos, *nauseas, vomitos, dôr e pontadas na região do coração, suor frio*, convulsões, caimbras dos queixos, rijeza e inchação do corpo e epistaxis.

MOSCHUS, quando os acessos se manifestão principalmente de tarde ou de noite, ou ao ar livre, acompanhados de *espasmos pulmonares* ou seguidos de *dôr de cabeça*.

NUX-VOM., quando os acessos têm lugar principalmente de *manhã ou depois da comida*, nas mulheres *pejadas* ou *pessoas cansadas por trabalhos intellectuaes*, ou por continuação de *bebidas espirituosas*, e sobretudo quando ha *nauseas*, *pallidez do rosto*, *scintillação ante os olhos* ou *escurecimento da vista*, *dôr de estomago*, *anxiedade*, *tremor* e *congestão na cabeça* ou no *peito*.

PHOSPHORIS-AC., quando os acessos vêm *depois da comida* e que n-vom. não basta, e se ha *dejecções molles* com abatimento do espirito.

PULSATILLA, havendo excitabilidade geral e tendencia a *hysterismo* com *hypocondria* e grande susceptibilidade nervosa.

VERATRUM, se os acessos apparecerem com o menor movimento, ou havendo antes *grande ancia* com *desanimo* e *desespero* acompanhados de *espasmos*, *caimbras*, *aperto dos queixos*, *decomposição das feições*, *movimento convulso dos olhos*, *palpebras*, etc., e *dejecções aquosas* com *tenesmos* e *emissão violenta*. Os medicamentos indicados para estes soffrimentos são as 5^a, 12^a, 18^a, dyn.; 1 gotta ou 4 globulos em 3 colheres d'agua, 1 colher de chá de 3 em 3 horas, espaçadas à medida que fôr melhorando.

EMOÇÕES MORAES (Dôres, resultado de). – Os melhores medicamentos contra estas dôres são em geral: *acon. bell. bry. cham. coff. coloc. hyos. ign. lach. merc. n-vom. op. phos. phos-ac. plat. puls. staph. stram. veratr.* – *Aur. aur-m. aur-s. capsic.* (Confronte os caps. 4^o, 5^o, 6^o e 22^o)

Os resultados de um SOBRESALTO ou de um PAVOR cedem as mais das vezes a *acon. bell. ign. lach. magn-carb. op. puls. samb. veratr.*, e tambem *arn. coff. e plat*; mas *opium* tem o primeiro lugar.

Os resultados de uma demasiada ALEGRIA em pessoas nervosas exigem com preferencia: *coff. ou op. e stram.*

Os resultados de um PEZAR ou de AFFLICÇÃO, principalmente: *bell. ign. phos-ac. staph.*, ou mesmo ainda: *ars. graph. lach. e spong* ou *plat.*

Sendo NOSTALGIA, ou saudade inconsolavel da patria sobretudo: *capsic. merc. phos-ac.*, ou ainda *carb-an. ou aur. e ign.*

De um AMOR INFELIZ: *hyos. ign. phos-ac. helleb.*, e principalmente *ign. e arn.* são os que têm dado os melhores resultados.

De uma MORTIFICAÇÃO (humiliação): *bell. colloc. ign. plat. puls. staph.* – *Aur.* Se a mortificação é concentrada, *ign.*; se acompanhada de indignação, *staph. colloc.*; se ha odio e tédio concentrados, *ign.*; se apparece uma especie de colera em consequencia de raiva, *cham. colloc.*; havendo longos desgostos, *phosph-ac.*

De uma CONTRARIEDADE com indignação, ou de uma Colera: *acon. bry. cham. colloc. hyosc. ign. n-vom. phosph-ac. plat. e staph.*

Dentre estes medicamentos, empregar-se-ha com preferencia:

ACONITUM, quando ha: *dôr de cabeça, calor febril, congestão na cabeça, grande susto* (principalmente nos meninos), ou, se, *depois de um sobressalto*, não se pôde logo empregar o *op.*

BELLADONA, quando ha: *alienação mental*, ou ainda *ancia continua*, com *medo*, *gritos*, *pranto* e *maldade* (nos meninos), e sobretudo se, *depois de um sobressalto*, *acon. ou op.* não bastarão para restabelecer o doente.

BRYONIA, quando ha: *frio e calafrios por todo o corpo*, *grande irascibilidade*, *falta de appetite*, *nauseas*, *vomitos*, e *dôres biliosas resultantes de uma colera.*

CAPSICUM, se ha NOSTALGIA que cause *insomnia*, com *rubor* e *calor nas faces.*

CHAMOMILLA, quando, em resultado de uma colera, ha amargura de boca, nauseas, desejos de vomitar e vomito de materias biliosas; *colicas*, diarrhéas; *pressão no epigastro e no estomago*; dôr de cabeça, febre com calor, sêde, rubor da face e dos olhos, ancia, inquietação, ictericia, tosse, palpitação do coração, respiração curta, espasmos pulmonares e acessos de suffocação, ou se nos meninos ha convulsões e dores asthmaticas, ou se o doente depois de uma colera bebeu, comeu e teve uma indigestão. Verat. deve ser estudado neste mesmo caso.

COFFEA, quando, depois de uma grande *alegria*, o systema nervoso acha-se fortemente atacado com tremor; disposição ou desfalecimento, sobretudo nas mulheres e nos meninos; ou se depois de uma colera o doente tomou chamomilla de infusão. Coccul. pôde convir depois de coff. não ter aproveitado.

COLOCINTHIS, quando, depois de uma *indignação ou mortificação* ha: colicas espasmodicas, caimbras nas barrigas das pernas, nauseas, gosto e vomito amargos, insomnia, etc.

HEPAR, se os meninos, depois de uma *colera*, chorão muito tempo sem quererem aquietar-se, não sendo bell. sufficiente para acalmar este estado. Depois de hep. convirá merc. se houverem vermes, ou mesmo sulf.

HYOSCIAMUS, quando, depois de um sobresalto, ha: estupidez, deglutição difficultosa. convulsões, sobresaltos ou risos involuntarios, durante o somno, vontade de fugir, etc. – E ainda quando, depois de um *amor infeliz*, ha grande ciume, divagações, etc. Nestes ultimos casos tambem pôde convir muito o acon.-mac.

IGNATIA, contra os resultados de um pavor, de uma *mortificação*, de uma *afflicção*, ou de um pezar interno e occulto, sobretudo depois da perda de um amigo, de um parente, ou depois de um *amor infeliz*, quando ha: pezar profundo roedor e insupportavel; vomito, dôres gastricas, dôr de cabeça, vertigens, pallidez do rosto; ou tambem convulsões, acessos de epilepsia, principalmente nos meninos e nas jovens, depois de um sobresalto ou medo. Depois de ign. convirá phosph.ou phosph-ac.

MERCURIUS, contra os resultados recentes ou pertinazes de um *sobresalto* ou de uma *mortificação*, como tambem contra nostalgia, e sobretudo quando ha: grande ancia, tremor e agitação, principalmente de noite, fervura do sangue com o menor esforço, insomnia, impossibilidade de soffrer o calor da cama; grande susceptibilidade nervosa, humor queixoso, que faz com que o doente se queixe de todos, mesmo dos seus; vontade de fugir, arripio continuo, suor toda a noite.

NUX-VOM., contra os resultados de uma *cólera*, com frio geral, e quando a bry. não foi sufficiente, ou se o doente tomou a chamomilla de infusão, bebeu ou comeu depois da *colera*, não tendo sido sufficiente cham. para restabelecê-lo totalmente.

OPIUM, depois de um sobresalto com *pavor* ou *alegria* imprevista, ou susto repentino com terror, ou mesmo horror, pôde-se administrar, sobretudo se ha: dôres na testa; vertigem ou mesmo desmaio, calor e suor na cabeça, com frio do corpo, congestão do sangue na cabeça; arrotos ou vomitos azedos, grande ancia e peso no ventre; diarrhéa ou evacuações involuntarias; oppressão do peito e dyspenéa; accesso de desamio, *acesso de convulsões*; ou mesmo de epilepsia; tremor, gritos ou *somno comatoso* com ronqueira, rigidez espasmódica do corpo, calor interno com frio externo do corpo e suor frio. Convém mais depois do emprego de Bell..

PHOSPHORIS-AC., contra o resultado de um *pezar profundo* ou amor infeliz e *nostalgia*; finalmente em todos os casos em que ign. não é suficiente, e sobretudo quando ha: humor taciturno, laconico; espirito obtuso, estúpido; quêda e encanecimento dos cabellos; febre hectica, com soures matutinos abundantes; vontade continua de dormir; dejecções moles com grande desanimo e abatimento do corpo.

PLATINA, se, em resultado de uma colera ou mortificação ha: indiferença, triste alternando com risos; orgulho com desprezo dos outros, grande anxiedade e medo da morte, e principalmente se, nas mulheres, principalmente moças e solteiras, o systema uterino acha-se ao mesmo tempo atacado.

PULSATILLA, contra os resultados de um sobresalto, caracterisando-se por diarrhéa com calor no ventre e frio nos membros, ou contra os resultados de uma *colera*, nas pessoas ordinariamente de genio brando, ou se depois de se ter encolerisado, o doente tomou o cham. em tisana, se bebeu ou comeu, e quando cham. ou n-vom. não forão sufficientes para restabelecê-lo.

SAMBUCUS, se depois de um *sobresalto* ou *pezar*, ha: frio geral do corpo, tremor, estremecimentos convulsos, *opressão do peito*, somno comatoso com ronqueira, e não sendo op. sufficiente contra esse estado.

STAPHYSAGRIA, contra os resultados de uma *colera*, e sobretudo se ha indignação e despeito a ponto de atirar com violencia o que se tem na mão, ou com o que se acha em frente sobre a mesa; máo humor, inquietação e medo; ou se em resultado de um *pezar profundo* ha tristeza com disposição de enfadar-se por qualquer cousa, grande receio do futuro, somno de dia e insomnia de noite; quéda dos cabellos, palavra fraca e languida; humor hypocondriaco.

VERATRUM, se, em consequencia de um *pavor ou medo* ha: diarrhéa ou evacuações alvinas involuntarias, com frio geral no corpo, suppressão de ourinas, decomposição das feições e câimbras nos membros.

ESCROPHULAS - Os melhores medicamentos são: ars. asa. bar. bell. cal. con. hep. lyc. merc. ruta. rhus. sab. silic. sulf., ou aur.-mur. carb.an. carb.-v. cist. dulc. graph. lach. kreos. pinus. staph. – aur. aur.mur. aur.-s. chinin? O emprego alternativo de mer. e sulf. de oito em oito dias, e em dynamisações cada vez mais elevadas, póde obstar ao desenvolvimento das escrophulas nos meninos propensos a ellas por seu teperamento lymphatico, e por alimentação viciosa ou erupções suprimidas etc. Gueyrard diz ter curado escrophulas com phosph. e graph. alternadamente, e no fim de um mez bary.-c. silic. e calc.; e na nossa pratica temos obtido as melhores curas com a silic. hep. sulph. e mer.

Quando os tumores escrophulosos são duros: ars. bary.-c. bell. cham. hep. iod. phosph. sulf.; e quando moles, hep. lach. merc. e silic. devem ser consultados de preferéncia.

No **PRINCIPIO DA MOLESTIA**, tardando os meninos a andar, os melhores medicamentos são: bell. calc. merc. sil. e sulf., ou ars. chin. cin. fer. lyc. mag. pinus. puls. rhab. ruta. sab. sep.

No **SEGUNDO PERIODO**, havendo *afecções das glândulas*: bary-c. bell. calc. cist. con. dulc. graph. hep. lyc. merc. phos. rhus. sil. staph. sulf.; neste periodo é a silic. o mais poderoso medicamento (Comparai **GLANDULAS**).

As **AFECÇÕES CUTANEAS** (erupções, impigens, ulceras, etc.) exigem: aur. bar-c. calc. cist. clem. con. dulc. hep. lyc. merc. mur-ac. rhus. silic. sulf. (vêde cap. 2º, **AFECÇÕES CUTANEAS, TUMORES**.) – Canthar. kaly. mez. nitr-ac. ole-jec. petrol. ranunc.

Para afecções do SISTEMA OSSEO, são: assac. aur. calc. cist. lyc. mer. phos. phos-ac. puls. ruta. Sab. sil. sulf. (Comparai OSSO e RACHITISMO).

Finalmente, a **OPILAÇÃO DO BAÇO** ou **ATROPHIA MESENERICA** exige: sulf. seguido de calc. ou ars. bary-c. bell. chin. zinc. lyc. n-vom. puls. rhus. ,etc (Vêde **ATROPHIA**).

Sobre as indicações particulares dos medicamentos, tão variados podem ser os casos que seja impossivel dar as necessarias noções, a menos que se não repita a pathogenesis toda desses medicamentos. A não recorrer a ella, poder-se-ha empregar:

ARSENICUM, quando ha *atrophia* com excessiva magreza, enfarte das glandulas do pescoço ou nuca; ventre duro e tympanico; inchação da face; evacuações como diarrhéa; com grande

necessidade continua de estar deitado; *constituição leucophlegmatica*; impigens e úlceras; tinha, ophtalmia, affecções cancrosas, etc.

ASA, havendo: exostosis, caria, desvio ou curvatura dos ossos, glandulas enfartadas; otorrhéa, ophtalmia, ozena ou inflammação fleumosa do nariz, etc.

BARYTA, quando ha: *atrophia*; enfarte ou *dureza das glandulas do pescoço e da nuca*; inchação do corpo e da face, com tympanismo no ventre; *fraqueza physica e intellectual*; tinha secca; ophtalmia ou blepharitis; impigens no rosto; *anginas frequentes*; grande disposição a resfriar-se.

BELLADONA, contra: glandulas duras, enfartadas ou ulceradas; fraqueza muscular, o que faz com que as crianças custem a andar, *ophtalmia, photophobia ou blepharitis*; tosse com estertor mucoso; otorrhéa; magreza e *atrophia*, ulcerações, inchação inflammatoria do nariz; inchação dos labios; fluxo frequente pelo nariz; affecções cancrosas; leucophlegmasia; anginas fleumosas frequentes; dôres asthmaticas, ventre volumoso e duro; soltura involuntaria de ourina, intelligencia prematura. Dulcam. póde seguir-se a bell. com resultado nos meninos.

CALCAREA, nas crianças de cabeça volumosa, com fontanella aberta, desvio de columna vertebral, curvatura dos ossos cylindricos, ou outras *affecções rachiticas*; impigens, tinha, crosta no rosto, glandulas engorgitadas, duras ou suppurantes; úlceras, exostosis ou caria; ventre volumoso e duro com *engorgitamento do mesenterio*; grande magreza com voracidade; rosto pallido e enrugado, com os olhos baços; pelle secca e frouxa; difficuldade de aprender a andar; dentição difficil; ophtalmia, photophobia e blepharitis; otorrhéa; inflammação vermelha no nariz; inflammação do labio superior; fluxo de sangue frequente pelo nariz; *leucophlegmasia*; constipação ou diarrhéa frequentes, etc. Sulf. póde convir depois de calc. quando não, nitr-ac., ou merc. e hep.

CINA, quando ha simultaneamente: *affecções verminosas*, pallidez do rosto, magreza, *grande voracidade, e incontinencia de ourinas*. Póde alternar-se com sulf ou merc.

CONIUM, contra: enfarte e dureza das glandulas; impigens; ophtalmia, *photophobia*; catarrhos bronchicos frequentes, *tosse secca*; soffrimentos asthmaticos, affecções cancrosas.

HEPAR, quando ha: *leucophlegmasia*, dureza ou *suppuração das glandulas*; *atrophia*; tinha; impigens; *ophtalmia*; *otorrhéa*; inchação do nariz ou do labio superior; chagas cancrosas; disposição para anginas fleumosas; defluxões cerebraes ou de peito; cutis facil de ulcera-se, etc. (Muitas vezes antes ou depois de: bell. silic. lach e merc.)

IODIUM, havendo: magreza excessiva, enfarte e *dureza das glandulas*, com affecção de todo systema lymphatico; afecções rachiticas, ophtalmia, blepharophthalmia, otitis e otorrhéa; engorgitamento das glandulas do mesenterio, catarrhos bronchicos.

LINGUA CERVINA, medicamento empregado empyricamente por um curioso, planta da qual não pudemos obter senão algumas folhas, mas da qual temos obtido muitos resultados uteis nas escrofulas por causa de erupções supprimidas, e na lepra e elephantiasis. Convem saber se a erupção que tem precedido as escrofulas apresentava botões ou tuberculos que ulcerassem ou tivessem-se coberto de pustulas, porque é nesses casos que a ling. cer. é mais util. (Vêde o cap. 2º).

LYCOPODIUM, existindo: engorgitamento e *suppuração das glandulas*, grande disposição para defluxos cerebraes, catarrhos bronchicos e outros fluxos mucosos, inflammação desvio e outras afecções dos ossos, *atrophia*, erupções herpeticas e úlceras, tinha ophtalmia, otitis, otorrhéa, *leucophlegmasia*, anginas frequentes, *constipações obstinadas*, inchação dos escrotos ou das extremidades inferiores com emissão de ourina corada que tinge a roupa. (Convém depois de calc.)

MERCURIUS, contra: *nutrição doentia*, *grande fraqueza physica e intellectual*, disposição para resfriamentos, transpiração, defluxos cerebraes e do peito e outros fluxos mucosos, *constituição leucophlegmatica*, *enfarte e supuração das glandulas*, affecções rachiticas, exostosis, desvio, curvatura, caria, amollecimento e outras affecções dos ossos; erupção e impigens roedoras ou crostosas, tinha

crostosa na cabeça e no rosto; ophtalmia, blepharitis, otitis, otorrhéa, anginas frequentes, *diarrhéas mucosas*, etc. (Convem antes ou depois de: bell. dulc. rhus. iod.) Pode alternar-se com sulf. e seguir-se-lhe sil.

RHUS, quando ha: enfarte das glandulas, tinha, impigens no rosto e outras erupções purulentas ou crostosas. magreza, ventre duro e tympanico, frequente defluxo, ophtalmia, otorrhéa, diarreias continuas, etc. (Convem depois de merc.)

SILICEA, contra: *enfarte e suppuração das glandulas*, exostosis, desvio, curvatura, *caria e outras affecções dos ossos*; *leucophlegmasias*, affecções cancrosas, pelle facil de ulcerar-se inchação do nariz ou do labio superior, tinha, otorrhéa etc. (Convem depois de: lyc. hep. merc. ou sulf.)

SULFUR, em quasi todos os casos do principio do tratamento, principalmente havendo: erupções, impigens; *enfarte dureza e suppuração das glandulas*; forte disposição a resfriar-se; *diarrhéa com colicas* ou *prisão de ventre*; defluxos cerebraes, ou outros fluxos mucosos, suores frios e abundantes, *nutrição doentia*, carnes frouxas e como esponjosas, fraqueza physica e intellectual, dificuldade em aprender a andar; *ophtalmia, blepharitis, otorrhéa, leucophlegmasias*, etc. – (Uma vez que no principio da molestia se não tenha dado este medicamento, convirá principalmente depois de bell. merc. iod. rhus., etc.) Alternando com merc. e seguido de sil. em dynamisações cada vez mais elevadas, póde ser de grande utilidade.

Quanto aos outros medicamentos citados, até agora têm sido empregados:

AURUM-MURIATIC., contra crosta e ulceração no nariz e nos beiços. Nestes casos tambem com resultado se dá: phosph.

CARBO-AN E VEG., contra glandulas engorgitadas e duras. O segundo principalmente são as glandulas salivares, havendo *caria* nos dentes e nos alveolos.

CISTUS CANADENSIS, contra: glandulas engorgitadas e suppuração das mesmas, principalmente no pescoço, com prurido por toda a pelle. Póde ser seguido de silicea.

DULCAMARA, contra: enfarte, dureza e suppuração das glandulas, principalmente provenientes se suppressão de transpiração *por ar humido ou chuva*.

GRAPHITES, contra: impigens, ophtalmia, ulceras, engorgitamento, dureza e suppuração das glandulas, especialmente das auxilliares e mamarias, com grande magreza e aversão ao ar livre, que realmente incommoda de mais.

KREOSOTUM, contra enfarte das glandulas, com ophtalmia e impigens, etc.

LACHESIS, contra *enfarte das glandulas*, ophtalmia, anginas phleumosas, ulceras, etc., sobretudo se os incommodos se agravão alta noite, e havendo ao mesmo tempo convulsões e outros incommodos nervosos.

PINUS LARIX, contra: fraqueza nas articulações das crianças com dificuldade de aprender a andar.

STAPHYSAGRIA, contra: enfarte, dureza ou suppuração das glandulas, coryza frequente com as ventas ulceradas, pelle assaz disposta a ulcerar-se, magreza, etc.

No caso em que os medicamentosos acima apontados não bastarem, poder-se-ha applicar: ambar. am-c. aur. bar-m. bry. chin. cocc. fer. ign. magn. mez. mur-ac. natr. natr-m. nitr-ac. n-vom.(n-mosch.) phos. petr. puls. ran. rhab. sep. veratr. A reunião de todos os symptomas que soffre o doente é que ha de decidir a preferencia a dar ao medicamento.

Comparai também: ATROPHIA, GLANDULAS, OSSOS, RACHITISMO, e as diversas affecções locaes nos outros capitulos.

TRATAMENTO. – Na administração dos medicamentos mencionados para esta enfermidade empregão-se as 5^a, 13^a, e 30^a dyns., 2 gottas ou 5 globulos em 4 colheres d’agua, para tomar-se cada dóse com o intervallo de 12 até 24 horas.

FADIGA POR ESFORÇOS CORPORAES OU INTELLECTUAES. – Os medicamentos mais efficazes contra qualquer trabalho forçado são: acon. arn. bry. calc. carb-v. chin. cocc. coff. ipec. merc. n-vom. puls. rhus. silic. veratr. – Ang. n-mosch. (Confrontai cap. 5º)

Para a fadiga por TRABALHOS CORPORAES são: acon. arn. bry. calc. chin. cocc. coff. merc. silic. veratr. Sobretudo *arnica*.

Para fadiga por VIGILIAS: carb-v. cocc. coff. n-vom. op. e puls. Havendo insomnias póde às vezes convir bell.

Para o resultado de ESTUDOS FORÇADOS: bell, calc. lach. n-vom. puls. e suf. sobretudo *n-vom*.

Para o resultado de uma VIDA SEDENTARIA: n-vom. e sulf. Nestes casos é indispensavel que o doente faça algum exercicio; e quando não o póde fazer, convem excitar a pelle por fricções seccas feitas com escovas ou pannos de lã.

Dentre estes medicamentos empregar-se-ha com preferencia:

ACONITUM, quando depois de *trabalho escandecente*, ha: pulso cheio e acelerado, respiração arquejante e curta; *tosse, pontadas de lado* e dôres nos membros.

ARNICA, quando as pontadas de lado, depois de *trabalho penoso*, não querem ceder a acon.; ou quando, depois de *marcha forçada*, ha dôres de pisadura ou choque nos membros, principalmente nos musculos, com inchação e dôr nos pés. Nestes casos, como em outros muitos que se apresentam na vida militar ou maritima, é a *arnica*, sobre todos os outros medicamentos, a que presta mais importantes serviços; e póde fazer-se uso da tintura externamente, misturando uma parte della com tres de aguardente fraca ou d'agua simples, e molhando com pannos as partes que têm soffrido pisaduras ou demasiado exercicio, etc. e, no caso de extraordinaria fadiga, duas ou quatro gottas de tintura em meio copo d'agua podem ser tomados com muito proveito.

BELLADONA, contra: dôres de cabeça e cerebraes, causadas por *estudos forçados*, vermelhidão das faces e dos olhos, insomnia e peso de cabeça mais para a noite.

BRYONIA, quando acon. não for sufficiente contra os resultados de uma *escandecencia* ou de uma *larga carreira*, e que as pontadas de lado não querem ceder a arn., e provocão tosse.

CALCAREA, quando o menor esforço, e mesmo a conversação, cansão muito, e quando nem cocc. nem veratr, foram sufficientes; assim como causando a menos fadiga intellectual dôres de cabeça.

CARBO-VEG., quando o abatimento depois dos *excessos nocturnos*, sobretudo quando ha: *cephalalgia pressiva ou pulsativa, melhorada com ar livre*; nauseas sem outras dôres, evacuações liquidas e amarellas.

CHINA, depois de *esforços corporaes*, com grande transpiração, sobretudo nas pessoas que já forão enfraquecidas por suores ou outras perdas debilitantes.

COCCULUS, contra os resultados de um *trabalho penoso* ou de *vigilias prolongadas*, mórmente quando ha: *grande fraqueza com prompta fadiga pelo menor trabalho, ou por qualquer privação se somno*; cabeça tremula e como ôca, calor passageiro no rosto, olheiras, seccura na boca, repugnancia aos alimentos, arrotos, nauseas por accessos, com fraqueza a ponto de desmaiar; plenitude no estomago, oppressão no peito, aggravação com o ar livre, pela conversação, e pelo café; grande tristeza, sobresaltos dormindo e sonhos anciosos.

COFFEA, contra a fadiga resultante de *trabalho corporal*, com *falta de sustento*, e contra a fadiga resultante de vigilias passadas em divertimentos.

IPECACUANHA, quando, em resultado de *vigilias prolongadas*, ha: dôres de cabeça, nauseas com vontade de vomitar, e sobretudo quando o doente está obrigado a prolongar ainda suas vigilias; e tambem havendo algum sangue nas dejeccões.

MERCURIUS, contra os resultados de um *trabalho escandecente*, e sobretudo quando ha: fervura de sangue ao menor esforço, com congestão na cabeça, no peito ou no rosto.

NUX-VOM., contra os resultados de *vigilias prolongadas, de estudos forçados e de uma vida sedentaria*, e sobretudo para as pessoas de temperamento vivo e colerico, e que afim de excitarem as forças tomárão *café ou vinho*, e outras bebidas espirituosas, ou quando ha: cephalalgia com congestão de sangue na cabeça, obnubilação, peso na testa mexendo com os olhos, e abalos dolorosos no cerebro a cada passo; rosto pallido e encovado, ou côr do rosto terrea; dôres gastricas, vontade de vomitar, ou inercia dos orgãos abdominaes, tosse e odontalgia nervosa, *aggravação das dôres com o ar livre*, aversão ao movimento e passeio, sensibilidade de todo systema nervoso, estremecimento, cansaço, *hypocondria* e máo humor.

PULSATILLA, contra a fadiga por *estudos forçados*, ou contra os resultados de *vigilias prolongadas*, mórmente nas mulheres, e principalmente se ellas se não podem deitar senão de manhã, ou havendo obnubilação da cabeça, estado de embriaguez, ou sensação como se o craneo estivesse ôco, e a cabeça mui leve, ou peso na cabeça com photophobia, *melhoramento das dôres com ar livre*, genio brando e condescendente.

RUS-TOX., quando, depois de ter *levantado ou carregado pesos*, ou em seguida de qualquer outro trabalho penoso ha: dôres em todas as articulações, mórmente no principio dos movimentos ou no descanso. Convem depois da applicação da arn.

SILICEA, quando em consequencia de *longa carreira*, ha: respiração curta, com aggravação pelo andar ou subindo, com tosse e expectoração de mucosidades.

SULFUR, quando, em resultado de uma vida *sedentaria*, de *estudos forçados ou de vigilias prolongadas*, ha: grande fadiga da cabeça, humor hypocondriaco, dôres gastricas, dyspepsia e prisão de ventre, e quando n-vom. não basta.

VERATRUM, quando, em resultado de esforços corporaes, ha grande fraqueza, e que o menor trabalho cansa a ponto de fazer desfalecer, provocando dejecções aquosas com caimbras nas extremidades inferiores.

FERVOR DE SANGUE ou grande inquietação e calor geral com prurido por toda a pelle e apparecimento de manchas rubras e de babas ou brotoejas nos lugares em que se coça; acn. arn. ars. aur. bry. calc. canab. caust. dig. spong., 1 gotta ou 4 globulos em 4 colheres d'agua, 1 colher de 8 em 8 horas.

FRAQUEZA. – Em muitos casos a fraqueza não é, em verdade, senão um symptoma de outra molestia, com cuja cura voltam as forças. Porém muitas vezes tambem a fraqueza é origem de muitas dôres, e mórmente quando ella é causada por *perdas de humores, excessos no coito, grandes molestias agudas* e outras causas debilitantes, e é então que cumpre combatê-la directamente por meios em relação com o estado geral. Os melhores medicamentos a consultar são: arn. ars. calc. chin. fer. iod. kali. n-vom. rhus. sep. stan. veratr.

Para a FRAQUEZA DAS ARTICULAÇÕES: acn. ars. calc. kali. lyc. merc. rhus. sep. sulf. Dita paralytica: alum. calc. camph. cham. caust. carb-veg. merc. plumb. secal. Dita nervosa: chin. ign. n-vom. puls. silic. (Vide adiante a palavra Nervosas.)

FRAQUEZA DE TODOS OS MUSCULOS. – Bell. coccul. coff. cupr. dulc. lach. n-vom. e veratr.

Para fraqueza por PERDA DE HUMORES é chin. o remedio mais efficaz; muitas vezes, porém, poder-se-ha empregar calc. carb-v. cin. ferr. lach. n-vom. phos-ac. sulf e veratr. – *Nitr-ac.* e *sulf-ac.*

A fraqueza por EXCESSOS NO COITO acha igualmente o primeiro remedio em chin.; porém, se o mal é chronico, e a causa tem influencia muito antiga no doente, convém ter inda em vista outros medicamentos, como: calc. n-vom. phos-ac. sil. staph. e sulf.; tambem: arn. anac. carb-v. con. merc. natr-m. phos. selen. e sep. – Calc. é sobretudo indicado se, depois do coito, ha grande cansaço, tremor das pernas, cabeça cansada e dolorida; staph, se o doente se lastima de seus vicios, com dôres asthmaticas, depois do coito, e humor hypocondriaco.

Os resultados da MASTURBAÇÃO ou ONANISMO pedem, na maior parte dos casos, n-vom., seguida de sulf. e calc., se chin. phos-ac. ou staph. não bastão. Tambem são proveitosos: carb-v. con. cocc. natr-m. n-mosch. e phos. Para destruir a inclinação a este vicio: sulf. e calc c. chin. cocc. merc. phos. ou ant. carb-v. plat. e puls. (Vide no cap. 19 a palavra MASTURBAÇÃO.)

Para fraqueza depois de grandes MOLESTIAS AGUDAS são: chin. hep. sil. e veratr.; – calc. kal. natr-m. phos-ac. e sulf. Deve-se ter em consideração uma hygiene apropriada, procurar o campo e uma alimentação mais restaurante. Se o doente foi sangrado muitas vezes, convém em primeiro lugar chin. – Chinin?

A fraqueza dos MANCEBOS QUE CRESCEM RAPIDAMENTE acha muitas vezes o remedio em phos-ac. ou sulf. e silic.

Para a fraqueza dos VELHOS em: aur. bar. con. chinin? op. e n-vom.

Para as Fraquezas Hystericas e Nervosas, vide SOFFRIMENTOS HYSTERICOS E SOBRE-EXCITAÇÕES NERVOSAS.

TRATAMENTO. – 1 gotta ou 5 globulos, em 4 colheres, para dar-se 1 colher de 8 em 8 horas.

GLANDULAS (AFFECÇÕES DAS). – Os melhores medicamentos são: aur. bar-c. bell. bry. carb-v. cham. cist. con. dulc. hep. lyc. merc. nitr-ac. rhus. sil. spong. staph e sulf. – Alum. arn. bov. canth. carb-an. graph. iod. kali. mang. ol-jec. plumb. e sabin. (Vide Escrofulas). Dentre ele, empregar-se-ha com preferencia: contra o ardor das glandulas, ars. bell. carb-veg.; havendo pulsações, amon-m. arn bry. merc.; se ha dôres, arn. bell. lyc. merc. phos.; – picadas, bell. merc. puls; – flacidez, con. iod.; inflammação, bell mer. phosph; – dureza, bell. clem. con.; – dôr de suppuração, hep. sil.; – tumores: azulado, ars.; quente, bell. bry, merc. phosph; duro, con.; frio, con.; indolente, calc.; havendo ulceras simples, ars. phosph. sil.; cancrosas, ars. con. sulf.; spongiosas, carb-an. thuy. silic.; com dôres dilacerantes, bell. calc. canth. cham. rhus. phosph. e puls.

ARNICA, quando provém de uma pancada ou violencia a inchação das glandulas.

AURUM, contra o enfarte e *ulceração das glandulas inguinaes*, pelo abuso de mercurio ou por causa syphilitica.

BARYTA, principalmente contra o *enfarte inflammação ou endurecimento* das glandulas da nuca e do pescoço, e sobretudo se ao mesmo tempo ha crostas seccas na cabeça e no rosto.

BELLADONA, contra *enfartes inflammatorios das glandulas e vasos lymphaticos*, formando cordões e raios vermelhos e lustrosos, com nodosidades, calor das partes atacadas e dôres tensivas e latejantes; tambem contra o *enfarte, ulceração ou endurecimento das glandulas inguinaes* ou das do *pescoço*, e tumores frios. – Depois de bell. convém muitas vezes dulc. hep. merc. rhus. ou calc. n-vom. e sulf.

BRYONIA, contra o enfarte das *glandulas sub-cutaneas*, formando pequenas *nodosidades duras debaixo da pele*.

CALCAREA, contra o *enfarte e o endurecimento* das glandulas *sub-maxillares, axillares ou inguinaes*, das *do pescoço, das parotidas* e das *glandulas do rosto* e mesmo com otorrhéa e dureza do

ouvido; e mais contra os *tumores frios* e o enfarte das glandulas do *mesenterio*. É sobretudo depois de sulf. que calc. se acha indicada.

CARBO-VEG., sobretudo contra o *enfarte inflammatorio e doloroso* das glandulas *axillares*, e tambem das sub-maxillares com carie dos dentes e dos queixos.

CHAMOMILLA, contra o *engorgitamento inflammatorio e doloroso* das glandulas *sub-maxillares e do pescoço*; assim como contra o endurecimento das glandulas *mammarias* nos recém-nascidos.

CISTUS, contra o enfarte e a *ulceração*, principalmente das glandulas sub-maxillares com *carie dos queixos*; quando carb-veg. não tem sido sufficiente.

CONIUM, contra as affecções das glandulas *resultado de uma contusão*, endurecimento *scirrosos* e tumores frios, não tendo arn. prevenindo o seu desenvolvimento.

DULCAMARA, contra os *tumores frios, inflammação e endurecimento* das glandulas *inguinaes*, ou das do *pescoço* ou da *nuca*, com dores tensivas e ativissimas. É depois de bell. ou merc. que dulc. deve empregar-se, *maxime* quando a causa da inflammação das glandulas ter sido o frio humido.

GRAPHITES, contra o enfarte escrofuloso das glandulas do *pescoço*, axillares e mammarias.

HEPAR, contra *ulceração*, mormente das glandulas *axillares ou inguinaes*, e sobretudo quando o doente *abusou do mercurio*.

IODIUM, principalmente contra o *endurecimento das glandulas inguinaes ou axillares*, e das do *pescoço* e da *nuca*, quer em resultado de principio escrofuloso, quer por metastasis *arthritica* ou qualquer outra cousa.

MERCURIUS, contra *tumores frios, enfarte inflammatorio ou ulceração das glandulas, sobretudo das maxillares, axillares e inguinaes*; tambem nas *parotidas* das crianças escrofulosas, ou por *causa syphilitica*. Depois de merc., convém dulc. ou bell. hep. silic. ou mesmo rhus.

NITR-AC., mórmente contra os *tumores frios, enfarte inflammatorio*, ou *ulceração* das glandulas *inguinaes* ou axillares, pelo abuso de *mercurio* ou causa syphilitica.

NUX-VOM., contra a inflammação dos vasos *lymphaticos*, com calor e vermelhidão reluzente, dureza e dor; é sobretudo depois de bell que ela convem.

SILICEA, contra o *enfarte e endurecimento escrofuloso*, principalmente das glandulas do *pescoço*, da *nuca* e das *parotidas*, assim como das axillares e inguinaes, *com* ou *sem* inflammação; principalmente havendo já alguma fistula.

SPONGIA, principalmente contra o enfarte escrofuloso e o endurecimento das glandulas do *pescoço*; e quando iod. não for sufficiente.

SULFUR, contra o *enfarte, endurecimento e ulceração*, mórmente das glandulas *inguinaes, axillares e sub-maxillares*, das do *pescoço* e da *nuca*, e mesmo das *sub-cutaneas* de todo o corpo, quer em resultado de um principio escrofuloso ou de *exanthema*, como a *escarlatina*. etc., quer por abuso do *mercurio* ou outras causas; fóra deste ultimo caso convirá alternar merc.

TRATAMENTO. – 1 gotta ou 3 globulos em 3 colheres d'agua, para tomar-se a metade ao deitar-se e o resto de manhã cedo, continuando por dois ou tres dias; tendo descansado quatro dias, volta-se ao mesmo medicamento, havendo melhora; ao contrario tomará outro conforme os symptomas.

HEMORRHAGIAS. – Os melhores medicamentos em geral são: *acon. arn. bell. chin. calc. canth. croc. crotal. fer. ipec. lach. merc. millef. nitr-ac. n-vom. op. phos. puls. sabin. secal.sep. stan. sulf. vip-c.* – *Cann. iod. kal. led. plumb. chin.?* A ergotina já foi empregada com muito bons resultados nas hemorragias da língua e da boca na febre amarella pelo Dr. Maximiano Marques de Carvalho.

Para as hemorragias Activas, principalmente: *con. arn. bell. croc. sabin. e vip-c.*

Para as hemorragias por Fraqueza: *chin. fer. ipec. sec., e talvez mesmo arn. n-vom. e pul.*

TRATAMENTO. – 2 gottas ou 6 globulos da 3ª ou 5ª dynamisação em 4 colheres d'agua, para dar-se as colheres de chá, de meia em meia hora, de 1 ou de 2 em 2 horas nos casos agudos, ou com maiores intervallos nos casos menos graves, augmentando o espaço de tempo à proporção das melhoras.

HEMORRHAGIA PULMONAR. – Acon. millef. op. stam. (Vide cap. 22).

HEMORRHAGIA UTERINA OU FROUXO. – Bell. sec.

HYDROPHOBIA. – (Vide AFECÇÕES MORAES, cap. 5).

HYDROPEZIA. – Os mais vantajosos são: ars. chin. dig. dulc. hell. kal. led. lyc. merc. sulf. camph. canth. convol. fer. lact. phos. prun. rhus. samb. sep. sol-nig. squil. verb-jam. – Acon.-cr. bar-m. chelid. con. hyos. sabad. sabin. – Antrok. – Chinin.?

Nas affecções hydropicas, resultado de Exanthema Repercutido: ars. dig. bell. rhus. e sulf.

Nas provenientes de Febres Intermittentes: ars. dulc. fer. merc. sol-nig., e sulf. verb-jam. (Canhamo Indiano.)

Nas precedidas por Perdas Debilitantes: chin. cin. fer. merc. e sulf.

Nas de pessoas dadas a Bebidas Espirituosas: ars. bell. chin. cin. led. n-vom. rhus. e sulf.

Nas de Abuso de Mercurio: chin. dulc. hell e sulf.

Em geral emprega-se:

ARSENICUM, contra *anazarca*, *hydrothorax*, *ascites* e *edema dos pés*, e sobretudo havendo: *côr terrea* ou *pallida e verde* da pelle, *maxime no rosto*, *grande fraqueza e prostração de todas as forças*; lingua *secca* e *vermelha*; *grande sêde*; *dôres asthmaticas*, com accessos de suffocação estando deitado de costas, extremidades frias; *dôres crueis* nas costas, nos rins e nos membros.

BRYONIA, contra *anazarca* e *edema nos pés*, com augmento da inchação de dia e diminuição à noite.

CAMPHORA, contra *anazarca*, com ourinas vermelhas, formando sedimento espesso.

CANTHARIS, contra affecções hydropicas, dependente de falta de energia dos orgãos ourinarios, com ourina aos pingos, tenesmo do collo da bexiga, *dôres* nos membros, *coryza chronico*, etc.

CHINA, contra *anazarca* e *ascites*, mesmo nas mulheres idosas. Este medicamento convem principalmente nas lesões organicas do figado e baço, bem que ars. e fer. sejam tambem uteis. Temos ultimamente applicado com grande aproveitamento a bell., nas *ascites*, com extremidades inferiores edematosas, proveniente de enfarte do figado. (Devemos esta observação ao Sr. João Fernandes Gomes, professor da homœopathia.)

CONVOLVULUS, contra a *inchação edematosa* de toda a especie; tambem contra outras *affecções hydropicas*, com prisão de ventre, *dôres abdominaes* e fraqueza.

DIGITALIS, contra *ascites*, *anazarca* e *hydrotorax*, mórmente com affecção organica do coração e pulso acelerado.

DULCAMARA, contra *anazarca*, e mórmente depois da *suppressão da transpiração por frio humido*, ou de forte calor nocturno, com grande agitação, ourinas raras e fedorentas, *sêde*, *anorexia*, *caduquez*.

HELLEBORUS, contra *anazarca*, *ascites*, *hydrotorax*, etc., sobretudo nas *hydropisias agudas*, e quando ha grande fraqueza, *somnolencia comatosa*, *symptomas febris*, *dôres latejantes* nos membros, *evacuações diarrheicas*, *gelatinosas*, *secreção de ourinas quasi suppressida*, etc.

KALLI, contra *ascites* e outras affecções hydropicas, mesmo nas mulheres idosas, e nas pessoas que soffrem já do peito.

LACTUCA, contra *anazarca*, com inchação excessiva dos pés, do ventre e das palpebras, *maxime* havendo alguma lesão pulmonar ou mesmo branchial.

LEDUM, contra *hydropisia*, com dôres em todos os membros e secura da cutis.

MERCURIUS, contra *ascites*, *hydrothorax* e *anazarca aguda* ou *chronica*, às vezes com affecções hepaticas, oppressão do peito, *calor e suor geral*, tosse continua, curta e forte, ancia, etc.

PHOSPHORUS, contra *hydropisia* com inchação edematosa das mãos, dos pés e do rosto.

PRUNUS, contra *ascites* e *hydropisia* geral.

PULS., OP. RHUS, SAMBUCUS E SOLANUM-NIGRUM, contra *hydropisia* geral.

A *hydropisia* é quasi sempre *symptomata* da lesão de uma viscera, principalmente glandular; sobrevem tambem nas molestias do peito e do utero. Convem indagar muito qual é o órgão principalmente affectado e escolher os remedios, não pelo simples facto de haver *hydropisia* geral ou parcial, mas em razão de todos os *symptomas* apreciaveis. Casos podem haver em que a extracção dos liquidos anormaes que constituem as *hydropisias* deva fazer-se no sentido de extrahi-los como corpos estranhos, que são, e neste caso estão os *hydroceles*; mas não se espere jámais que esta extracção seja sufficiente para obter a cura da principal lesão; ella é um meio palliativo, que póde quando muito dar tempo a conhecer-se com mais individualidade a lesão principal, e applicar-se algum remedio melhor escolhido, que haja de vir a ser mais util. (Vide *Ascites*).

TRATAMENTO. – 1 até 2 gottas da 5ª, 15ª, e 30ª dynamisação, ou 4 a 6 globulos, em 4 colheres d'agua, para dar-se 1 colher de 8 em 8 horas, no caso do desenvolvimento rapido da enfermidade; sendo esta *chronica* se dará de 12 em 12 horas, mesmo de 24 em 24 horas, repetindo-se o medicamento administrado, quando se conheça as melhoras: dadas essas sensivelmente, se deverá esperar acção do medicamento para de novo repetir; no caso de não haver melhora é preciso mudar de medicamento, ou applica-lo alternado com outros. Os medicamentos que mais resultado têm obtido são: ars. sulf. china. ferr.; calc-pen. (este medicamento indigena é de muita importancia.)

INDURAÇÕES OU DUREZAS. – Os melhores medicamentos são: ars. bry. carb-an. carb-v. con. dulc. hep. iod. kal. n-vom. ran. rhus. sep. sil. spong. e sulf. – Alum. arg. bar-m. bov. cann. e plumb. Sendo em consequencia de inflammação, bell. chin. clem. e magn-m.

Comparai: Glandulas e cap. 2º Carcinoma.

INFLAMMAÇÕES. – O melhor *antiphlogistico* que possui a homœopathia indubitavelmente é o *aconitum*, e em muitos casos de *inflammações agudas* far-se-ha senhor da molestia: não se pense, porém, que possa ser administrado sempre como *especifico infallivel*; ao contrario, se elle deve fazer bem, cumpre que seja indicado pela reunião dos *symptomas*, assim como qualquer outro medicamento. Ha, pois, muitas molestias inflammatorias (principalmente as em que a mesma escola antiga prohibe as evacuações sanguineas), nas quaes seria tempo perdido emprega-lo: taes são, por exemplo, a inflammação dos joelhos, a febre gastrica inflammatoria *sem symptomas biliosos*; as inflammações dos musculos, tendões, ligamentos e perioste; assim como a inflammação do interior da boca, as quaes muitas vezes póde o acon. não ser indicado e prejudicar; assim tambem no decorrer de uma longa enfermidade, e mesmo em algumas de curta duração, o apparecimento de *symptomas febris inflammatorios*, que aliás pode ser indicio de uma terminação feliz, longe está de reclamar o uso do acon., que, pelo contrario pode ser prejudicial. Os casos em que este

medicamento é indispensavel são: as inflammações das *membranas serosas*, com grande calor febril, pulso duro e acelerado.

ACONITUM é para as inflammações Agudas o que sulfur é para as Chronicas, de sorte que aquelles que na base de qualquer molestia chronica vêm uma inflammação occulta de qualquer órgão, terão tantos motivos para dar conta da efficacia extensa do enxofre, como os que nella não enxergão senão o vicio psorico. Se o aconitum não convem para todas as inflammações agudas, assim sulfur não convem para todas as chronicas; cumpre, portanto, que a reunião dos symptomas mostre se é realmente indicado ou não: vêde demais inflammações locaes particularmente em seus órgãos respectivos, e comparai Febres Inflammatorias (cap. 4º).

A palavra *inflammação* tem entre o povo uma significação de malignidade tal, que dizer-se a alguém que tem uma inflammação de tal ou tal órgão é dar-se-lhe uma idéa de que sua saude está de todo perdida. É mister destruir estas falsas idéas; e para isso nada melhor concorrerá do que a homœopathia.

MARASMO. – Os melhores medicamentos contra as diversas especies de marasmo são:ars. bar-c. bell. calc. chin. cin. fer. graph. lach. sil. sulf. veratr., tambem: ant. arn. carb-v. hep. ipec. lyc. natr-c. natr-m. nitr-ac. n-mosch. phos. phos-ac. plumb. rhus. staph., etc.

Para as diversas causas de que depende o marasmo, *vide*: Emoções Moraes, Fraqueza, Fadiga, Humores (*perda de*), etc.

Para o Marasmo Senil são principalmente: bar-c. con. n-vom. op. phos. e secal.

Tratamento. – 1 gotta ou 3 globulos em 3 colheres d’agua, 1 colher de 12 em 12 horas; espera-se a acção do medicamento por 4 ou 5 dias para se repetir, ou escolher-se outro que mais symptomas abranja. (*vide Materia Medica* de J. V. M.)

MUSCULOS. – Caimbras em geral: anacard. angust. ars. bell. calc. camph. carb-v. cin. lyc. merc. plat. sep. veratr.

Placidez, fraqueza, frouxidão: calc. caps. coccul. Dureza: alum. caust. hyosc. lach. rhus. Rigeza: acon. nitr-ac. n-vom. phosph. sep. veratr. Estremecimentos: iod. ipec. kali. mez. op. Dôres: ambr. arn. daph. lach. natr-c. natr-m. puls. staph. stram. veratr. (Vêde Rheumatismo).

NERVOSAS (Fraqueza, sobre-excitação e grande sensibilidade). – Os melhores medicamentos contra a fraqueza do systema nervoso são: chin. e veratr.; contra a sobre-excitação: bry. cham. coff. merc. n-vom. puls. veratr.; contra a nimia sensibilidade: acon. arn. ars. asa-f. aur. bell. cham. chin. coff. lach. e n-vom., ou ainda ambr. ign. phosph-ac. e spong.; contra dôres: coff. ign. n-vom. puls. veratr. (Vêde Nevralgias.)

Se este estado é proveniente de ESTUDOS FORÇADOS, de VIGILIAS PROLONGADAS, ou de VIDA SEDENTARIA, são: n-vom. , assim como calc. carb-v. cocc. lach. puls e mags-arc.

Se do abuso do MERCURIO: carb-v. cham. hep. nitr-ac. e puls.

Se de SUBSTANCIAS NARCOTICAS: cham. coff. lach. merc. n-vom., etc.

Se do ABUSO DO CAFÉ: cham. coff. merc. n-vom. e sulf.

Se do abuso do VINHO OU DE BEBIDAS ALCOOLICAS: acon. bell. cocc. coff. n-vom. puls. e sulf.

Pode-se em geral, empregar-se com preferencia:

ACONITUM, mórmente para os mancebos, e sobretudo para as jovens *plethoricas* e de *vida sedentaria*, ou quando ha: sensibilidade excessiva com a menor dôr; insomnia com agitação e inquietação, grande sensibilidade dos órgãos da vista e do ouvido, a ponto de não poder supportar

nem a minima claridade, nem a menos bulha; *rubor das faces*, congestão na cabeça, *palpitação do coração*, etc. Se con. não consegue prompto resultado, pode dar-se bell.

CHAMOMILLA, havendo: grande sensibilidade pelas dôres, com disposição a desmaiar pela menor dôr; humor inconsolavel com agitação, gritos e pranto; genio irascivel e rixoso, rosto alternadamente pallido e vermelho, ou *calor e rubor de uma das faces*, com frio e pallidez da outra, etc.

CHINA, quando ha: grande fraqueza com tremor, aversão para o trabalho do corpo e do espirito, *grande sensibilidade de todo systema nervoso* com sensibilidade excessiva nas correntezas de ar; somno tardio, ou insomnia por affluencia de idéas; sonhos peniveis, que agitação depois de acordado; transpiração facil, humor hypocondriaco.

COFFEA, quando ha: insomnia, sobre-excitação moral, despeito e máo humor, demasiada alegria ou vivacidade, sensibilidade excessiva pela menor dôr.

NUX-VOMICA, quando ha: irritabilidade e sobre-excitação nervosa excessiva, demasiada sensibilidade de todos os órgãos, disposição a assustar-se, anxiedade, desejo de estar deitado, repugnancia para o ar livre e movimento, humor rabugento, genio arrebatado e obstinado.

PULSATILLA, nas mesmas circumstancias que n-vom., porém principalmente nas mulheres e nas pessoas de um genio brando e facil.

MAGN-CARB., quando ha: sobre-excitação com tremor, agitação com inquietação nos membros, inchação do ventre, ancia e inquietação moral e grande fraqueza moral.

Administração dos medicamentos mencionados: 1 gotta ou 3 globulos em 3 colheres d'agua, 1 colher de 8 em 8 horas com maior ou menor intervallo conforme a gravidade do mal. Espera-se a acção do medicamento para repeti-lo, ou tomar outro.

NEURALGIA. – Os melhores medicamentos são: acon. arn. ars. bry, cham. chin. coff. hep. ign. merc. n-vom. puls. rhus. veratr., ou caps. colloc. con. kal. magn. mez. phos. ruta. spig. sep. stann. staph. thui. valer. verb. – Amm.? chinin. – Curarina.

Se as dôres procedem do CAFFÉ, são principalmente: cham. coff. ign. e n-vom.

Se são resultado de RESFRIAMENTO, reclamão: acon. bry. coff. cham. chin. dulc. merc. puls. e rhus.

As neuralgias em pessoas PLETHORICAS: acon. arn. bell. merc. e n-vom.

Nas pessoas SENSIVEIS e NERVOSAS: acon. ars. bry. cham. chin. coff. hep. ign. val. e veratr.

Nas neuralgias por ABUSO DE MERCURIO: arn. cham. chin. hep. puls. nitr-acid.

Nas NEURALGIAS DA FACE: carb-veg. cham. phosph.

Empregar-se-ha em geral:

ACONITUM, quando ha: *dôres insupportaveis sobretudo de noite*, lancetantes e pulsativas, calor febril. gemidos, queixas, anxiedade inconsolavel ou mesmo medo da morte; *sêde rubor das faces*, pulso fraco acelerado; grande sensibilidade de todo systema nervoso, e principalmente dos órgãos da vista e do ouvido; insomnia. agitação e anxiedade.

ARNICA, quando ha: picadas nas partes atacadas, com agitação e inquietação que obriga a movê-las constantemente; aggravação das dôres pelo menor esforço, e mesmo pela mais pequena bulha.

ARSENICUM, quando as dôres são abrasadoras e lacerantes, manifestando-se principalmente de noite, e mesmo durante o somno, ou quando são tão insupportaveis que causão desespero furioso; quando ha ao mesmo tempo grande ancia, fraqueza excessiva com precisão de se deitar, intermittencia dos accessos de dôres, sensação de frio na parte doente; aggravação no

descanso depois de exercicios prolongados, de noite, na cama ou depois da comida; allivio pela applicação de calor exterior.

BELLADONA, havendo: dôres lancetantes, aggravadas por qualquer movimento e pela luz viva; assim como pela menor commoção, e mesmo pelo andar das outras pessoas; acesso diario de dôres, desde o meio-dia até depois da meia-noite; aggravação pela correnteza de ar, pelo calor da cama etc.

BRYONIA, havendo: dôres pressivas ou pungentes e dilacerantes, lancetantes ou como uma ulceração subcutanea; aggravação pelo movimento do corpo, produzindo muitas vezes allivio, se elle é feito pela parte molestada; genio iracundo e colerico; disposição a affecções rheumaticas.

CHAMOMILLA, existindo: dôres pungentes, dilacerantes e pulsativas, com sensação de torpor nas partes atacadas; sensibilidade excessiva, que torna insupportavel a menor dôr; perda das forças a ponto de desmaias ao primeiro acesso; rosto inchado, ou rubor de uma das faces, com pallidez da outra; suor quente na cabeça, mesmo nos cabellos, com agitação, gritos, pranto e humor iracundo e rixoso.

CHINA, quando ha: sensibilidade excessiva de cutis, aggravação das dôres com o menor contacto, sensação de torpor e fraqueza paralytica na parte doente, dôres pressivas, máo humor, genio descontente, temperamento sensual, rosto pallido com rubor e calor passageiro, grande loquacidade ou agitação nocturna; é principalmente depois de *coffea* que este medicamento será empregado com successo.

COFFEA, havendo: dôres insupportaveis, humor chorão, desalento completo com agitação, gritos, grande ancia; horror ao ar livre, grande sensibilidade dos orgãos, sobretudo do ouvido, que à menor bulha se torna insupportavel.

CURARINA, que é o principio activo do veneno com que os indios dos Pampas e os do Paraguay impregnão suas flechas, já foi empregado com muita vantagem contra os tetanos thraumaticos, diz-se ser util nas nevralgias com espasmos e convulsões, conforme as experiencias puras do Ver. padre Santiago Strazulas y Lamas, zeloso propagador da homœopathia em Montevidéo. (Vêde Tetano.)

Depois de *coffea* acha-se às vezes indicado n-vom. ign. chin. ou puls.

DULCAMARA, havendo: dores insuportáveis nos membros inferiores, principalmente no descanso, comichão da perna ao joelho, com grande prurido nas mãos e nos pés como se houvessem sarnas, com forte opressão do peito.

IGNATIA: dores dilacerantes ou opressão do interior para o exterior, ou terebração latejante, palidez do rosto, ourinas aquosas, alivio momentâneo mudando de posição; renovação dos acessos depois da comida, de noite depois de deitado, ou de manhã depois de levantado; humor inconstante como disosição a espantar-se, ou humor triste, taciturno; temperamento branco e sensível.

MERCURIUS, para as pessoas sujeitas a rheumatismo, com suores nocturnos, dores dilacerantes, e lancetantes, aggravação nocturna, sensação de frio nas partes doentes, grande fraqueza, fervura dos sangue com o menor esforço; rosto pallido ou rubor passageiro do rosto ou manchas vermelhas nas faces.

NUX-VOM., para as pessoas dadas ás bebidas espirituosas ou ao acfé, de um temperamento vivo e colérico, com rosto vermelho; assim como para as que têm uma vida sedentária e recolhida: dores activissimas ou latejantes, apparecendo ou aggravando-se de manhã, na cama, depois da comida ou de noite; também ao ar livre e frio, lendo ou meditando.

PULSATILLA, tendo: dores dilacerantes ou lancetantes e pulsativas, só de um lado, aggravadas de noite depois de deitado, ou de manhã levantando-se; também no descanso e

movimentos estando sentado, melhoramento com o ar livre, principalmente nas mulheres e pessoas de gênio brando, tímido e tranqüilo, com a cor do rosto pallida e disposição friorenta.

RHUS, havendo: dores formigantes e ardentes, ou picadas activissimas e de ulceração sub-cutanea; aggravação das dores no descanso e com o ar livre; melhoramento com o movimento e calor, temperamento tranquillo; propenso á melancolia, á tristeza, ou acessos de anxiedade.

VERATRUM: dores violentas, que fazem perder a razão, provocão o delírio, ou dores com fraqueza, a ponto de desmaiar, com suor frio; frio geral do corpo, com sede; aggravação com o calor da cama e de noite, ao amanhecer; melhoramento levantando-se e andando.

Em muitas nevralgias e outras dores póde ser útil a applicação de um calor moderado, que se vá gradualmente augmentando e se conserve depois por tempo conveniente, com cuidado de não resfriar a parte quando se retira. Mas quando o calor é mais útil é todas as vezes que elle póde ser applicado por meio da respiração, principalmente quando a pessoas que o applica tem verdadeiramente vontade de mitigar as dores do paciente. (Vêde FEBRES TYPHOIDES, cap. 4º) Nos casos de rheumatismo articular muitas vezes a simples applicação prolongada da mão consegue minorar muito as dores ou fazê-las mudae de sede.

TRATAMENTO - Uma gotta ou 3 globulos, da 5ª, 15ª, ou 30 dyn., em 3 colhéres d'água, 1 colher de 8 em 8 horas, ou com maior ou menor intervallo segundo a gravidade do mal: espere-se a acção do medicamento por 4 ou 6 dias para repeti-lo ou tomar outro.

OSTEITIS e outras doenças dos ossos. – Os medicamentos applicados até aqui com mais successo são: ang. asa. aur. bell. cal. dulc. lyc. merc. mez. phos. rut. sep. sil. sulf., assim como: chin. hep. nitr.-ac. phos.-ac. rhus. staph. aur.-m. aur.-s.

Contra a inchação dos ossos: asa-f. calc. phos.-ac. puls. sil. staph. sulf.; contra a inflammação: acon. merc. puls. sil. staph.; contra a carie.: asa-f. lyc. merc. sil.; contra a mortificação ou necrosis: ars. bell. lach. phos.-ac. rut. sab. sulf.; contra o desvio ou curvatura: asa-f. calc. mer. Sil. ; contra o amollecimento: asa-f. cal. merc. silic.; e para mitigar as dores: asa-f. bell. calc. caust. com. merc. nitr. ac. phos.-ac. puls. ruta. sassap. silic. e veratr.

Empregarse-hão principalmente:

ANGUSTURA, contra: carie, mórmente nas pessoas que *têm abusado do café*, ou que têm delle desejo invencível e pernicioso.

ASA-F, contra: *exostosis, carie e necrosis*, principalmente nas pernas ou nos braços; e amollecimento dos ossos.

AURUM, contra: *exostosis* e outras moléstias dos ossos, pelo abuso de mercúrio, mórmente contra a carie dos ossos do nariz; e nestes casos também: aur.-m aur.-s.

BELLADONA, contra: *exostosis na testa com carie do paladar e desvio da columna vertebral*.

CALACAREA, contra: desvio da columna vertebral e dos ossos longos dos membros; inchação das articualções; amollecimento dos ossos; fontanellas nas crianças, tardias em fecharem-se, e craneo nimamente volumoso; *exostosis e carie nos braços e pernas*.

DULCAMARA, contra: *exostosis*, com ulceras no braço, resultado de uma sarna recolhida.

LYCOPodium, contra: *exostosis, carie, dores osteocopas*, etc.

MEZEREUM, contra: *exostosis* nas pernas e braços, em pessoas escrofulosas.

PHOSPORUS, contra: *exostosis*, no craneo, com dores cruéis e penetrantes, e inchação na clavícula.

PULSATILLA, contra: *desvio de columna vertebral* com abertura de fontanellas nas crianças.

RUTA, contra: *dores osteocopatas e affecções do periósteo* ou mesmo carie, resultado de Isões mecânicas.

SEPIA, contra *exostosis e carie* nas pernas e nos braços.

SILICEA, contra: *exostosis, carie, necrosis, abertura no cranco tardias em ossificarem-se*, e quase todas as moléstias dos ossos. É este, assim como a calc., o remédio mais eficaz nas affecções dos ossos.

SULFUR, contra: *desvio, amollecimento, inchação, carie* e outras affecções dos ossos. Empregar-se-há com vantagem antes da cal. no principio da cura.

EMPREGÃO-SE as 5^a, 15^a, 30^a dyn. 1 gotta ou 4 globulos em 4 colheres d'água, para 1 colher de 8 em 8 horas, mesmo de 12 em 12 horas: espere-se por 4 ou 5 dias para repetir o mesmo medicamento ou mudar no caso de não obter resultado.

PARALYSIAS.- Os melhores medicamentos são: *caus. coe. n.vom. e rhus. arn. bary.-c. bell.bry. dulc. fer. lach. led. lyc. oleand. ruta. silic. stann. sulf. zinc. – mang. chinin. e secal.*

Contra as paralyrias resultado de uma APOPLEXIA, são: *arn. bary.-c. bell. n.-vom. stann. e sinc.*; ou ainda: *anac. con. lach. laur. e stram.*

Sendo resultado de FRAQUEZA por perda de humores: *bar.-c. chin. ferr. e sulf.*

Por causa RHEUMATICA: *arn. fer. e rut.*, ou com preferência: *bry. caus. lyc. e sulf.*

Resultado de REPERCUSSÃO, de ERUPÇÃO ou SECREÇÃO mórbida: *caus. merc. e sulf.*

Por HEMIPLAGIA: *chinin. ? cocc. – bell. hyos. n.-vom. e rhus.*

Contra as paralyrias indolentes: *cocc. com. lyn. oleand. rhus*; e sendo dos mebrs: *cocc. rhus silic.*, e dos org. os internos: *bell. dule. hyos. op. puls. secal. silic.*

TRATAMENTO. Empregão-se as 5^a e 15^a dyn., 2 gottas ou 6 globulos em 4 colher d'água, para 4 doses iguaes, de 12 em 12 horas; espere-se a acção do medicamento por 4 ou 5 dias, para repeti-lo ou tomar outro.

PLETORA.- Os medicamentos mais efficazes são: *acon. ars. bell. calc. hep. merc. e sen.*

POLYSARCIA.- São principalmente *ant. ars. bary.-c. cal. e sulf.* que se devem empregar contra a disposição a engordar demasiadamente.

RACHITIS.- Empregão-se com vantagem: *asa. bell. calc. lyc. merc. puls. sabin. staph., rut. sulf.* ou *mez. nitr.-ac. petr. phos. phos.-ac. e rhus.* Silicea é o mais precioso destes remedios.

Para o DESVIO DA COLUMNA VERTEBRAL: *bell. calc. puls. silic. e sulf.*

Para a CURVATURA DOS OSSOS CYLINDRICOS e a INCHAÇÃO DAS ARTICULAÇÕES: *asa. calc. silic. e sulf.*

Para o VOLUME NIMIAMENTE CONSIDERAVEL DA CABEÇA das crianças, com ABERTURAS NO CRANEO TARDIAS EM FECHAR-SE: *bell. calc. puls. sil. e sulf.*

Vêde ESCROPHULAS e MOLESTIAS DOS OSSOS.

RESFRIAMENTO.- (resultados de um). - Os principaes medicamentos são: *acon. bell. cham. coff. dulc. natr.- m. n.-vom. puls. sulf.-ac.*; ou *ars. bry. calc. carb.-v. crotal. lach. epec. sil. sulf.*

Sendo as affecções resultado de resfriamento, AGUDAS E DOLOROSAS, empregar-se-ha de preferencia: *acon. ars. bell. cham.off. n.-vom. puls.*; porém, havendo poucas dôres, *dulc. e pec.* serão na maior parte dos casos achados convenientes.

As DÔRES OBSTINADAS OU CHRONICAS, resultante de um resfriamento, exigem: *carb.-v. calc. sil. e sulf.*

Sendo resultado de um resfriamento na AGUA, ou no FRIO HUMIDO, pedem: *amon. antim. calc. clem. dulc. puls. rhus. sep. e sulf.*; ou *ars. carb.-v. clemat. rhus. sep. e sulf.*; e sendo banhos quentes: *rhus. e sulf.*

Os resfriamentos de estomago causados por frutas e xaropes nevados ou ácidos cedem a puls. ou ars.; e por molhar os pés, convem-lhe cham. merc. puls. e silic.

Os resultados de uma *erupção supprimida pelo* FRIO pedem: ipec. ou bry.; sendo resultado de uma DEFLUXÃO supprimida: chin. lach ou puls., de TRANSPIRAÇÃO SUSPENDIDA: bell. cham. chin. dulc. ou sil. Para as pessoas que facilmente se constipão porque SUÃO MUITO, convem: carb-v. chin. hep. merc. e phos-ac.

Para a DISPOSIÇÃO a *constirpar-se facilmente*: carb-v. calc. e sil., administrados por intervallos de 6, 8 e 10 semanas; se a compleição e outras molestias do doente não se derão melhor com: bell. chin. coff. dulc. e n-vom.

Para as pessoas que com o menor AR FRIO adoecem, bry. calc. carb-v. merc. rhus-tox. e veratr. merecem a preferencia.; assim como n-vom. ou cham. se qualquer ar frio causa *arrepios*, e ars. em geral quando frio provoca as dôres.

A grande SENSIBILIDADE AO VENTO se combate com: carb-v.lach. ou lyc.; as CORRENTES DE AR com: bell. calc. sil. e sulf.; e ao AR FRIO DA NOITE com: carb-v. merc. e sulf.

Os resfriamentos causados por um TEMPO ASPERO E HUMIDO destroem-se com: calc. carb-v. dulc. lach. rhod. rhus. veratr; sendo por TEMPO DE TROVOADA, com bry, rhod. sil.; por MUDANÇA DE TEMPO, com: calc. carb-v. dulc. lach. merc. rhus. sil. sulf. e veratr.

(Mudando o tempo do CALOR PARA O FRIO, applica-se sobretudo dulc.; convindo mais vezes carb-v. n-mosc. phos. rhus. silic. se a mudança é do FRIO PARA O CALOR.)

Os resfriamentos da PRIMAVERA pedem: carb-v. rhus. e veratr. no Verão: bell. bry. carb-v. e dulc.; no Outono: merc. rhus. e veratr.

Os resfriamentos do INVERNO, quando faz FRIO SECCO, exigem: acon. bell e bry., ou cham. ipec. e sulf., e dulc. e veratr. quando o FRIO É HUMIDO.

Resfriamentos por TEMPO SECCO: acon. asar. bry. caust. hep. n-vom.; por VENTO : cham. Lyc. n-vom. phos.; por VENTO NORTE: bell. carb-v. cham. spong.; por VENTO LESTE: acon. bry. hep. n-vom. spong.; por ter bebido agua impura e fria estando quente, bry.; tendo dôres nos lombos, *valer.*; melhorando pelo tempo humido: asar. caust. hep.; e por tempo secco: calc. n-vom. rhus.

Quanto ás affecções particulares causadas por um resfriamento, emprega-se:

ACONITUM, quando ha: odontalgia, prosopalgia ou outras nevralgias com dôr de cabeça ou congestão do sangue na mesma, sussurro nos ouvidos, lassidão nos membros, grande calor febril, desalento com agitação e anxiedade.

ANTIMONIUM, contra: dôres de cabeça ou gastricas, com falta de appetite, nauseas, fastio, etc.

ARNICA, contra: dôres nos membros, dores rheumaticas ou arthriticas.

ARSENICUM, havendo incommodos asthmaticos ou gastricos, com dôres de estomago.

BELLADONA, contra: dôres de cabeça, vista fraca, turva, dôres de garganta, gastricas, coryza, calor febril, etc.

BRYONIA, contra: tosse convulsiva com vontade de vomitar, dôres nos membros, diarrhéa, etc.

CALCAREA, contra: dores obstinadas nos membros, aggravando-se a qualquer mudança do tempo, ou por trabalho dentro d'agua.

CARBO-VEG., quando ha: tosse rouca, obstinada, com vomito, dôres asthmaticas e de peito, etc.

CHAMOMILLA, contra: cephalgia, odontalgia, ostalgia ou outras nevralgias excessivamente dolorosas, com agitação e anxiedade; disposição a encolarisar-se, grande calor febril, tosse humida (mórmente nas crianças), colicas dolorosas com diarrhéa, etc.

COCCULUS, contra dôres gastricas.

COFFEA, quando ha: odontalgia ou outras nevralgias, com humor triste, grande sensibilidade a qualquer dôr, insomnia, etc.

DULCAMARA, quando ha: dôr de cabeça, affecção da vista e do ouvido, odontalgia, dôres de garganta ou gastricas, tosse humida, diarrhéa sem dôr, dôres nos membros ou febre.

HEPAR, quando ha: ophtalmia ou odontalgia, ou dôres obstinadas nos membros.

IPECACUANHA, quando ha: affecções gastricas, nauseas com vontade de vomitar, tosse convulsiva com vomito, dores asthmaticas, etc.

MERCURIUS, contra: dores nos membros e de garganta, affecções dos olhos, odontalgia, otalgia, diarrhéa dolorosa, ou mesmo evacuações dysentericas.

NUX-VOM., quando ha: febre, coryza secca com obstrução do nariz, tosse secca, evacuações dysentericas ou diarrhéa mucosa dolorosa.

PHOSPH-AC., quando ha dores rheumaticas obstinadas, ou tosse provocada pelo menor frio.

PULSATILLA, contra: coryza fluente, tosse humida, otalgia, febre, diarrhéa, etc. mórmente nas mulheres pejudadas.

RHUS, conta: dôres de dentes e nos membros.

SILICEA, contra: dôres obstinadas nos membros, aggravadas com a mudança de tempo.

SULFUR, quando ha: dôres obstinadas nos membros, colicas, diarrhéa mucosa, defluxão cerebral ou bronchial com secreção abundante, affecção dos olhos, vista turva, otalgia, odontalgia, etc.

Quanto ao resto dos medicamentos, *vêde* a sua *pathogenesia*. – *Materia Medica* – por J. V. Martins.

TRATAMENTO, 2 gottas ou 6 globulos da 5^a dyn. em 4 colheres d'agua, para dar-se 1 colher de 8 em 8 horas: espera-se a acção do medicamento por 3 ou 4 dias para, se repetir ou tomar outro.

RHEUMATISMO. – Os medicamentos mais efficazes são: acon. arn. bry. cham. merc. n-vom. phos. puls. e rhus.; tambem: ant. ars. carb-v. caust. chin. fer. hep. ign. lach. lyc. n-mosch rhod. rut. sass. sep. sulf. e veratr. – Canthar. colch. coloc. nitr-ac. ran. Temos com muita vantagem em empregar a *bertalha*, e julgamos ser a proposito fazer experiencias puras com ella e com o *leite de gameleira*, de que em verdade alguns curiosos tirão resultados. Como meio palliativo, que não deixa muitas vezes de auxiliar a cura de rheumatismos rebeldes, não ha grande inconveniente em consentir na applicação moderada e gradual do calor, ou seja simplesmente das mãos ou de garrafas com agua quente envolvidas em pannos de algodão, etc.; mas é mister muita preocupação nestes meios auxiliares para evitar que depois quando se retirão não produzão resfriamentos que augmentem a enfermidade. É força que digamos a verdade. Casos têm havido de rheumatismo por extremo rebeldes que têm sido curados pelo uso de agua fria, quer internamente em grande abundancia, quer externamente em banhos, e particularmente envolvendo-se e permanecendo o enfermo envolto por muitas horas em lençoes embebidos na agua fria. Estes meios não repugnão com a doutrina homœopathica, pois sabemos que os rheumatismos quasi todos provêm de suppressões da transpiração por chuvas ou por outra acção mais ou menos longa, rapida, ou imprevista da agua fria; e então não repugna que o mesmo agente do mal seja o agente da cura; mas nós temos muito receio das consequencias de taes applicações tão grosseiras, e não as aconselharemos, admitindo-as comtudo como recursos extremos.

Nos RHEUMATISMOS AGUDOS: acon. arn. ars. bell. bry. cham. chin. dulc. ign. merc. n-vom. puls. rhus. – Chinin.?

Nos CHRONICOS: caus. clem. colch. hep. lach. lyc. phos. sulf. e veratr.: se todavia bry. dulc. ign. merc. n-vom. puls. rhus. ou thui. não são suficientes.

Os RHEUMATISMOS ARTICULARES (com inchação, mas sem vermelhidão) pedem: acon. arn. ant. bell. bry. chin. clem. hep. rhus. ou sulf.

Nos RHEUMATISMO COM ALQUEBRAMENTO E RIJEZA DOS MEMBROS: ant. bry. caus. guay. lach. e sulf.

Nos com PARALYSIA: arn.chin. fer. rut. e plumb.

Nas dôres RHEUMATICAS IRREGULARES: bry. n-mos. n-vom. e puls., ou com preferencia: asa. daph. mang. plumb. e rhod.

Nos que provêm de uma GONORRHEA: cannab. clem. sass. e thui., ou sobretudo: daph. lyc. petrosel. e sulf.

Nos por ABUSO DO MERCURIO: carb-v. chin. guay. lyc. sass. e sulf., ou preferivelmente: aur.-fol. bell. dulc. calc. hep. lach. lyc. nit-acid. phos-ac. e puls. – Arg. mez.

Nas dôres rheumaticas que aparecem com o menor RESFRIAMENTO: acon. bry. calc. dulc. merc. phos-ac. e sulf.

Nas provocadas por MAU TEMPO: bry. dulc. rhus. rhod. e veratr., ou ainda: calc. carb-v. lach. lyc. mang. n-mosc. e sep.

Nas que resultão de qualquer MUDANÇA DE TEMPO: calc. carb-v. dulc. merc. n-vom. lach. rhus. sil. sulf. e veratr.

Nas por effeito de RESFRIAMENTO NA AGUA OU DE FRIO HUMIDO: calc. n-mosch. puls. e sass., como tambem de preferencia: carb-v. dulc. e sulf.

Nas resultando de CONGELAÇÃO: ars. bry. ou n-vom.

Quanto aos SYMPTOMAS particulares e natureza das dôres, empregar-se-ha com preferencia:

ACONITUM, havendo: *dôres latejantes e dilacerantes*, melhoradas estando sentado, mas *insupportaveis de noite*, com exasperação, queixas e exprobrações; inchação vermelha e reluzente na parte atacada, com sensibilidade excessiva por qualquer contacto ou movimento; *aggravação e renovação das dôres pelo vinho ou outras causas escandescentes*, assim como por emoções moraes; *grande febre com calor secco, sêde, rubor das faces*, ou rubor e pallidez do rosto alternadamente.

TRATAMENTO 2 gottas, ou 5 globulos da 5ª dyn. em 4 colheres d'agua, para dar-se 1 colhér de 6 em 6 horas.

ANTIMONIO, quando é particularmente nos tendões que se sentem mais dôres, quando os symptomas se aggravão ao calor do sol e moderão-se ao ar fresco; quando ha embaraço gastrico, e o doente se queixa muito e reflecte mui triste sobre o seu estado: 1 gotta ou 4 globulos da 5ª dyn. em 3 colhéres d'agua, para dar-se, 1 colher de 8 em 8 horas.

ARNICA, quando ha: *dôres de deslocação ou contusão*; sensação paralytica e comichão nas partes atacadas, ou inchação dura, vermelha e reluzente; grande *desassocego na parte doente, com a sensação como se toda ella fosse nimia e constantemente mal-tratada*; aggravação das dôres fazendo esforços para servir-se do membro. (Arn. convém sobretudo antes ou depois da ars. chin. fer. ou rhus.) 1 gotta ou 4 globulos da 5ª dyn. em 3 colhéres d'agua, 1 colher de 12 em 12 horas.

BELLADONA, havendo; *dôres latejantes e ardentes*, aggravadas de noite e pelo movimento, inchação da parte atacada, com *rubor reluzente e mui extenso*; grande febre com *pulsção das carotidas*, congestão na cabeça, *rubor da face* e dos olhos. (É principalmente depois de acon. cham. merc. ou puls. que bell. convém) Como arnica.

BRYONIA, se ha: dôres tensivas e lacerantes, com picadas agudas movendo a parte enferma, ou dôres que mudão de lugar, atacando mais os musculos que os ossos; inchação vermelha e reluzente (ou pallida e estendida), ou rijeza da parte doente, aggravação das dôres de

noite e com o menor movimento; suor geral ou *frio e calafrios*, ou forte calor febril com dôr de cabeça, *dôres biliosas* ou gástricas, humor rabugento ou colérico, melhoras pelo repouso. (Muitas vezes convém depois de acon. ou rhus.) O mesmo de bell.

CHAMOMILLA, havendo: dores activissimas ou lacerantes, com sensação de torpor ou paralyisia na parte affectada, fixidade e aggravação das dôres durante a noite, febre com calor abrasador parcial, precedida de horripilações; suor quente, mesmo nos cabellos; rubor (de uma) das faces; grande agitação e anxiedade, ou calafrios com necessidade constante de estar deitado. (Frequentemente antes ou depois de bell. puls. ou ign.) Como acima.

MERCURIUS, havendo: dôres lancetantes, lacerantes ou abrasadoras, *aggravadas de noite, ao amanhecer e pelo calor da cama*, ou ao ar humido e frio; *inchação edematosa* das partes affectadas, sendo os ossos e as articulações a sede principal das dôres, sensação de frio nas partes affectadas; suor abundante, porém que não allivia. (Principalmente depois ou antes de bell. bry. chin. dulc. ou lach.) Como bryon.

NUX-VOM., quando há: *dores tensivas e pungentes*, ocupando principalmente as costas, os rins, o peito ou as articulações, *sensação de torpor ou paralyisia nas partes afetadas, com caimbras e palpitação nos músculos*; horror ao ar livre com grande sensibilidade ao frio; dores gástricas, constipação, calafrios com tremor e aggravação das dores. (Raras vezes convém no principio da molestia; muitas vezes, porém após: acon. cham. ign. ou arn.) Como belladona.

PULSATILLA, havendo: dôres *activissimas, dilacerantes* e pronunciadissimas, aggravadas durante a noite, na cama, e pelo calor do quarto, ou mudado de posição em que se permaneceu por muito tempo; ou dôres que passam rapidamente de uma a outra articulação, sensação de torpor e de paralyisia nas partes atacadas, ou dôr aguda e sensação de frio pelas mudanças de tempo, allivio das dôres descobrindo-se o membro ou ao ar livre, rosto pallido, e calafrios que augmentão em proporção das dôres; tambem quando ha augmento das dôres para a tarde, com inchação e rubor das articulações. (Convem principalmente depois de cham. ign. ou arn.) Como belladona.

RHUS, se ha: dôres lacerantes, abrasadoras e tensivas ou *deslocação*, com sensação de *fraqueza paralytica* e *comichão* nas partes affectadas, rijeza ou inchação vermelha e reluzente nas articulações, com picadas ao *tocar-se-lhes*, aggravação das dôres no descanso e pelo máo tempo ou má estação, e tambem ha melhoras andando. (Sobretudo convém depois de arn. ou bry.)

Quanto aos outros medicamentos apontados, poder-se-ha empregar, como BELLADONA:

ARSENICUM, havendo: dôres abrasadoras, lacerantes, insupportaveis de noite, aggravadas com o frio e alliviadas com o calor externo, inchação semi-transparente ou reluzente pallida das partes affectadas; alguma diarrhéa.

CAUSTICUM, quando as *dôres são insupportaveis* ao ar livre, e menores no quarto e na cama; ou havendo fraqueza paralytica, rijeza e *encurvação da parte affectada*.

CHINA, contra as dôres que se aggravaõ com o menor contacto, com fraqueza paralytica na parte enferma, suor abundante, etc.

DULCAMARA, se as dôres se manifestão principalmente de noite no descanso, e que a febre seja pouco intensa.

FERRUM, sobretudo contra a paralyisia rheumatica do ombro; e quando muitas partes são atacadas ao mesmo tempo e com fortes picadas.

IGNATIA, quando ha: dôres por *contusão ou deslocação*, ou sensação como se a carne estivesse desapegada dos ossos, aggravação ou aparição das dôres de noite, melhorando com mudança de posição, resignação melancolica ou profundo pezar occulto.

LACHESIS, contra dôres rheumaticas chronicas, alternando principalmente com hep. sulf. ou quando ha rijeza e alquebramento nas partes affectadas.

LYCOPodium, havendo: dôres activissimas, lacerantes, sensiveis, principalmente de noite no repouso; rijeza dolorosa nos musculos e articulações com sensação de torpor na parte affectada. (Principalmente depois de rhus. calc. puls. ou n-mosch.; e quando as ourinas são descoradas, abundantes, ou que tingem de rubro a roupa.)

NUX-VOM., contra dôres vagas, activissimas ou pressivas, aggravadas, quer no descanso, quer ao ar livre e frio.

PHOSPHORUS, contra: dôres lacerantes, activissimas, tensivas, provocadas pelo menor resfriamento, com dôr de cabeça, vertigens, oppressão do peito, etc.

RHODODENDRON, se as dôres aggravão-se no descanso, sendo provocadas por tempo aspero, humido e ventoso.

RUTA, particularmente contra paralysis rheumatica do corpo e da parte mais elevada do pé.

SEPIA, principalmente nas affecções rheumaticas, nas pessoas de talhe delgado, mórmente as mulheres.

SULFUR, em quasi todos os casos de rheumatismo chronico e contra os restos obstinados de rheumatismo agudo. (Sobretudo depois de acon. bell. bry. merc. ou puls.)

THUIA, contra dôres lacerantes e pulsativas, e ulceração subcutanea, com sensação de frio e torpor na parte affectada, e aggravação das dôres no repouso e com o calor da cama.

VERATRUM, se ha: dôres como por contusão, aggravadas com o calor da cama e o mau tempo, melhoradas pelo andar, com fraqueza e tremor da parte doente.

No caso de nenhum dos medicamentos citados se achar indicado, poder-se-ha applicar: camph. cann. colc. cupr. euph. kreos. magn. mez ran. spig. squill. stann. tart. e valer. – Comparai Arthritis e Nevralgias.

SCORBUTO. – Os medicamentos mais vantajosos são: amm-carb. amm-mur. caus. carb-v. merc. mur-ac. n-vom. staph. e sulf.; ou canth. cist. hep. natr-m. e nitr-ac. (Vêde tambem cap. 2º, Affecções das Gengivas.)

TRATAMENTO. – 2 gottas ou 6 globulos da 5ª, 15ª ou 30ª dynam., em 5 colhéres d'agua, para tomar-se 1 colhér de 12 em 12 horas; espera-se a acção do medicamento por 4 a 6 dias para repeti-lo ou tomar outro.

SPASMOS. – É debaixo deste nome que temos reunido os conselhos clinicos para as *diversas affecções espasmodicas*, taes como: Catalepsia, Choréa, Convulsões hystericas, etc.; a Eclampsia, Epilepsia, Tetanos, etc.; visto que todas estas affecções apresentam entre si pontos de contacto, sendo o mesmo medicamento efficaz para uma como para outra especie de spasmos, se os symptomas concomitantes que caracterisam o caso o indicão. Esta reunião terá ainda a vantagem de fazer conhecer melhor o que é verdadeiramente característico para a escolha.

Como perturbação que de ordinario acommette uma familia, ou as pessoas que presencião um ataque de convulsão ou spasmos, é vulgarmente recorrer a pediluvios quentes de agua simples, ou misturada com cinza ou substancias aromaticas ou mostarda, etc. Deve haver uma circumspecção no emprego dos meios homœopathicos depois destes pediluvios, ou de outras applicações empiricas de estimulantes, pois que elles podem contra-indicar o emprego dos remedios que, à primeira vista, pareçom os mais homœopathicos, e que em verdade o havião de ser a não se terem feito essas medicações. Os grandes receios que ha por se verem symptomas spasmodicos, convulsões, etc., são a maior parte das vezes sem fundamento, e os meios estimulantes empregados sem regra nenhuma para os combater de prompto são muitas vezes mais prejudiciaes que a mesma enfermidade, que elles aggravão, ou cuja cura difficultão. Um ataque de

convulsões, ou spasmos, etc., não é uma molestia que acomete de repente, é um signal que indica molestia mais antiga, que conviria já ter combatido, e que é mister curar na sua essencia mais que na sua manifestação insolita. Devem os doentes, ou para melhor dizer os assistentes, abster-se quanto fôr possível do emprego de taes estimulantes, e, se algum delles pôde ser justificado, é o de pediluvios em agua simples quente, ou, ainda melhor, a applicação prolongada de garrafas de agua quente às plantas dos pés e á parte interna das coxas.

Os medicamentos mais efficazes são: bell. calc. caus. cham. cupr. hyos. ign. ipec. lach. n-vom. op. silic. stram. e sulf.; ou acon. ang. arn. ars. camph. cic. citr. coc. croc. merc. mosch. plat. rhus. secal. stann. sulf. veratr. zinc. – Agar. arg. helleb. hyos. laur. pœn. chinin. – Curarina.

No caso de Ser a Affecção Recente, convém: acon. ang. arn. bell. camph. cham. cic. citr. cocc. curar. hyos. ign. ipec. merc. mosch. n-vom. op. rhus. stram. veratr.

Nos de affecções Chronicas, são principalmente: ars. calc. caus. cupr. lach. plat. secal. silic. stann. sulf. e zinc., se todavia um ou outro dos precedentes, qual: bell. cocc. croc. hyos. merc. n-vom. rhus. stram ou veratr., não convenhão igualmente.

Nos casos de convulsões puramente nervosas, convém: cham. e n-vom.; sendo acompanhadas de carphologia: hyos.; se o doente fica n'um estado de estupor: op.; se tem vomitos: ipec e n-vom.; se ha suspeição de ter bichas: stram. cic. cin.; se tem contracção e relaxação dos musculos (spasmos clonicos): agar. op. stram. cic. cupr. hyos.; se porém o doente conserva rigidez do corpo (spasmos tonicos): angust. curar. petrol. plat e sep.

Nas afecções spasmodicas Particulares, principalmente a Catalepsia, os melhores medicamentos são: cham. e stram., ou acon. bell. cic. plat. e veratr. – Agar. hyos.

Contra a Choréa ou DANSA DE S. GUY., tem-se com vantagem administrado: bell. caus. cocc. cupr. hyos. n-vom. stram., ou zinc. sulf.: pode ser que em alguns casos se deva consultar: asa. ars. chin. cic. coff. dulc. iod. puls. sabin. sep. ou silic. – Agar. lauro-c elect.

A ECLAMPسيا acha muitas vezes remedio em: bell. caus. cham. ign. n-vom. e plat.; se todavia a individualidade do caso não exige antes: cic. cin. magn. n-mosch. phos. ou stram. – Arg. Pœon. chinin?

Quanto à EPILEPSIA, os ACCESSOS RECENTES cedem muitas vezes a: bell. crotal. ign. n-vom. op., etc., segundo as circumstancias; entretanto que as Epilepsias Crônicas pedem principalmente sulf. seguido de: calc. caust. cupr. e silic., ou bell., seguida de: lach. hep. silic., etc. Tem-se ainda empregado com mais ou menos successo: Agar. ars. camph. crotal. hyos. stann. e stram. (Um ponto essencial no tratamento das *epilepsias chronicas* é deixar esgotar sua acção a todo medicamento salutar, observando attentamente os symptomas que em seguida se apresentam, afim de adoptar o medicamento immediato; regra que não só se deve recommendar em todas as *affecções espasmodicas e periodicas*, como na maior parte de todas as molestias chronicas quando apresentam melhoras, ou quando a exacerbação dos symptomas da molestia é de todos por igual, fazendo suppôr que constituem uma verdadeira reacção salutar.) – Argent.-n. electr. galvan.? chinin. e artemisa se a causa determinante for um susto.

TRATAMENTO: – 2 gottas ou 4 globulos da 3^a, 5^a ou 9^a dynam. em 4 colheres d'agua, para dar-se as colheres de chá, de meia em meia hora, com maior ou menor intervallo, conforme a gravidade do mal, espaçando a proporção das melhoras.

Hydrophobia. – vede AFECÇÕES MORAES. – Cap. 5^o.

O TETANO pede mais frequentemente: ang. bell. bry. camph. cham. ipec. mosch. op. plat. sec. ou stram.; se todavia as circumstancias não indicão antes: acon. arn. cann. canth. cic. cin. grat. ign. lach. n-vom. rhus. ou stam. – Cocc. hyos. laur. e vip-cor.

A CURARINA já tem dado os melhores resultados administrada na 10^a dynamisação 5 ou 6 globulos dissolvidos n'uma onça d'agua, e administrada às colherinhas de 10 em 10 minutos, e,

passadas duas horas, renovando da mesma maneira outra dóse igual, e depois outra passadas tres horas, e assim por diante progressivamente com intervallos maiores de uma hora. (Vêde NEVRALGIAS.)

É fóra de duvida que muitos tetanicos têm sido curados administrando-se-lhes largas doses de aguardente de canna ou cachaça; e, comquanto não sejamos nós a recommendar o emprego desse meio empyrico, não seremos tambem a negar uma verdade qualquer, principalmente sendo ella util a alguém. Póde ser que a aguardente de canna vascolejada por muito tempo com parte igual de agua pura ou simplesmente, adquira propriedades medicinaes, visto que não é ella uma substancia essencialmente alimentar; e não repugna que numa enfermidade tão mortifera como o tetano possa ella ser administrada como remedio. E é certo que muitos individuos embriagados com ella têm contracções mais ou menos tetanicas, e os que abusão della sofrem muito incommodos nervosos que provão a semelhança que ella póde ter nos seus efeitos pathonegicos com symptomas de enfermidades chamadas nervosas, taes como o tetano. E se ella é medicamentosa, não repugna a ser administrada juntamente com os remedios homœopathicos, só neste caso, a favor da experiencia, e porque em casos desesperados é necessario prescindir de outra qualquer consideração que não seja – salvar a vida. – Em lugar de usar-se de aguardente de canna pode usar-se alcool diluido com água, por ser substancia que não altera consideravelmente o effeito dos remedios homœopathicos.

Quanto aos SPASMOS LOCAES E INTERNOS, vede os outros capitulos.

As convulsões dos MENINOS pedem principalmente: acn. caus. cham. cin. coff. cupr. ign. ipec. lach. merc. n-vom. op. stann. e sulf.; se eles se apresentam por effeitos de Dentição: bell. calc. cham. cin. ign. stann e sulf.; em consequencia de AFFECÇÕES VERMINOSAS: cic. cin. hyos. merc. e sulf.

As convulsões que atacam as crianças recém-nascidas, do quinto ao sexto dia em diante, achão quasi um especifico em n-vom.; convirão depois, ou segundo os symptomas, acn. angust. arn. bell. bry. camph. canth. caust. cic. con. cupr. hyosc. op. e phos.; mas tem sido muitas vezes improficuos estes medicamentos, talvez pelo adiantamento da molestia ou pela demora na sua administração.

O que mais será para desejar é que as mãis emquanto gravidas tratem muito de sua saude, tomando, conforme a marcha de sua gestação, alguns remedios homœopathicos apropriados, e evitando todo o excesso ou falta de regimen que lhes possa vir a ser prejudicial; e logo que derem à luz deverão fazer toda a possivel diligencia por dar de mamar a seus filhos, que é este o dever mais suave e mais sagrado de uma mãe, aquelle que a constitue verdadeiramente mãe que mereça o amor de seus filhos e de seu marido; mas se inteiramente a natureza lhe tiver negado toda a possibilidade de cumprir este dever, as amas que escolher para seus filhos deverão ser as mais sadias que fôr possivel, e constantemente deverá vigia-las, tanto nos seus habitos, como nas alterações de sua saude, e em tempo prover de remedio, pois a grande parte das convulsões e spasmos que levão tantas crianças à sepultura têm sua origem na ma saude de suas amas e mãis.

O Brazil ainda hoje deplora a morte do principe D. Affonso, morte que nós prognosticámos logo que soubemos que uma ama phtisica lhe tinha sido dada, e que elle no leite de uma phtisica havia recebido a causa de sua morte ou de uma vida cachetica e de angustias. Em tempo reclamámos pelo tratamento homœopathico do augusto infante, mas a nossa voz tão fraca não se ouviu; o principe é morto; e a allopathia tem ainda todo o poder necessario para ir mandando ás Parcas outras vidas tanto ou mais preciosas.

Os SPASMOS DE MULHERES HYSTERICAS reclamão as mais das vezes: aur. bell. cocc. ign. ipec. mosch. stram veratr., ou principalmente: bry. calc. caus. cham. cocc. con. magn. magn-m.

plat. sec. sep. stann. e sulf. – Os que vêm nas épocas das Regras: coff. cocc. croc. cupr. ign. puls. e secal.; os das MULHERES DE PARTO: bell. cham. cic. hyos. e ign.

Quanto às CAUSAS REMOTAS que têm determinado ou entretêm as *affecções spasmodicas*, poder-se-ha desde logo, se são por CAUSAS TRAUMATICAS OU MECANICAS, aplicar: arn. ou ang., ou melhor: rhus. puls. e sulf.

As que forão causadas por um SUSTO, PAVOR ou qualquer outra EMOÇÃO SUBITA: cham. cup. hyos. n-vom. op. ou plat. – No caso de epilepsia por effeito de um Susto, tem-se empregado com successo *artemis*.

As affecções espasmodicas, resultado de MASTURBAÇÃO ou outras AGITAÇÕES DO SYSTEMA NERVOSO, demandão sobretudo: sulf. calc. lach. n-vom., ou arn. chin. phos-ac. spong. etc.; ou agn-cast. con-mac. mosch. selen.

As produzidas por abuso de substancias narcoticas, como o vinho, opio, cerveja (falsificada com o stramonio), o tabaco, etc. reclamão: bell. cham. citr. coff. cupr. hyos. ign. n-vom. op. etc. – Café simples.

As que resultão de uma ERUPÇÃO REPERCUTIDA, combatem-se com calc. caus. ipec. lach. n-vom. stram. e sulf., ou dulc. e rhus.

As que provêm do RESFRIAMENTO ou TRANSPIRAÇÃO SUPPRIMIDA, com: acon. bell. cham. chin. cic. dulc. lach. n-vom. silic., etc.

As produzidas por VAPOR DE MERCURIO exigem: stram.; e pelo de Cobre ou Arsenico: ars. camp. cup. e merc.

TRATAMENTO. – 1 gotta ou 3 globulos da 5ª, 9ª ou 30ª dynam. em 3 colhéres d'agua, tomando 1 colher de 12 em 12 horas; espera-se a acção do medicamento por 4 a 6 dias, para repetilo ou tomar outro.

Para os symptomas que nos casos particulares indicão os remedios, empregar-se-ha com preferencia:

BELLADONA, contra: *Tetanos, Trismus, Spasmos hystericos, Convulsões das Crianças, Eclampsia, Dansa de S. Guy., Epilepsia, etc.*, quando ha: *principios de convulsões nas extremidades superiores, com sensação de comichão e torpor nessas partes; tremor de alguns membros, principalmente dos braços, movimentos convulsivos da boca, dos musculos do rosto e dos olhos, congestão na cabeça com vertigens, rosto vermelho carregado, quente e inchado, ou rosto pallido e frio com calafrio; photophobia; olhos convulsos ou fixos; pupillas dilatadas; caimbras no larynge e garganta com deglutição embaraçada e perigo de suffocação; espuma na boca; evacuações involuntarias (e das ourinas), ou evacuação com diarrhéa, não digeridas, oppressão do peito e respiração anciosa; renovação dos accessos pelo menor contacto ou contrariedade; vertigem ou perda completa dos sentidos; insomnia entre os accessos com agitação e ancia, ou somno profundo e comatoso com sorrisos e tregeitos; despertar sobresaltado com gritos; obstinação, pranto, maldade ou desejo de morder tudo e tudo lacerar, ou grande agonia, susto e visões pavorosas. (Comparai: cham. hyos. ign. op. stram.)*

CAUSTICUM, contra: convulsões *epilepticas*, dansa de *S. Guy.*, etc, com gritos, violentos movimentos dos membros, rangido dos dentes, sorriso ou pranto, emissão de ourinas involuntaria ou frequente, renovação dos accessos com agua fria.

CHAMOMILLA, principalmente contra os accessos spasmodicos *nas crianças ou mulheres de parto*, e sobretudo havendo: espreguiçamentos, convulsão dos membros, dos olhos, das palpebras, da lingua; estremecimentos convulsivos durante o somno; rosto vermelho e inchado, ou rubor de uma face com pallidez da outra; *calor secco escandecente da pelle com sêde ardente; suor quente na testa ou no couro cabelludo; ancia, gemidos e lamentações; respiração anciosa, rapida e com ronqueira; tosse secca, rapida e com estertor; colicas, ventre tympanico e evacuações de diarrhéa verdes.*(Comparai: bell. ign.) Chamomilla tem sido precioso medicamento nestes casos.

CUPRUM, contra: convulsões das *crianças, spasmos tonicos, epilepsia e dansa de S. Guy.*, principalmente quando ha: principios de convulsões *pelos dedos das mãos e dos pés*, ou pelos braços, retracção dos dedos pollegares; *perda dos sentidos e da falla, salivação* algumas vezes espumosa; acessos de suffocação (principalmente depois de haver chorado), ourinas turvas, rosto e olhos vermelhos, pranto e ancia, ou desejo de brincar e esconder-se; aparição dos acessos todos os meses, e principalmente depois da menstruação.

CURARINA, tem sido nos tetanos um medicamento precioso, maxime nos thraumaticos (ou suspeitos de o serem), é depois de arnica; convém mais quando são principalmente os musculos do pescoço, do peito e das extremidades superiores os affectados, e que o doente deseja muito estar de pé, sem contudo poder suster-se nesta posição, revirando bastante a cabeça para trás, tendo os queixos muito apertados, mas podendo mover os musculos da face, e volvendo com facilidade os olhos para todos os lados; deglutição difficil, dolorosa, e renovando as contracções musculares; suor copioso, repugnancia para a agua. Ainda está pouco estudado este medicamento, aliás precioso; devemos a sua preparação a um chimico hespanhol-americo, o Sr. Manoel Mendes, n'outro tempo estabelecido no Rio de Janeiro; devemos as primeiras experiencias pathogeneticas ao Sr. padre Santiago Estrasulas. (Vêde NEVRALGIAS.)

HYOSCIAMUS, contra: *spasmos tonicos, dansa de S. Guy., epilepsia, etc.* sobretudo quando ha: côr azulada e inchação do rosto; espuma na boca, *olhos proeminentes*, movimentos convulsivos de alguns membros ou de todo o corpo, agitações violentas, retracção dos dedos pollegares, renovação dos acessos ao fazer esforços para beber a menor gotta de liquido; *grande ancia*, gritos, rangido de dentes; perda dos sentidos; oppressão do peito; *emissão involuntaria de ourinas, congestão cerebral*, somno profundo e comatoso com ronco, sensação de fome e roedura no estomago; – tosse secca de noite, desejo de rir-se de tudo, divagações e delirios. (Comparai: bell. op.)

IGNATIA, contra: *spasmos, clonicos ou tonicos, spasmos hystericos*, convulsões das *crianças, epilepsia, dansa de S. Guy.*, etc., principalmente havendo: *movimentos convulsivos dos membros, dos olhos, das palpebras, dos musculos do rosto e dos labios, abatimento da cabeça*, retracção dos pollegares; *rosto vermelho* e azulado, ou vermelho de um lado e azulado do outro, ou *alternadamente pallido e vermelho*; salivação espumosa, spasmos na garganta e no larynge com *acessos de suffocação*, e deglutição difficil, perda dos sentidos com gritos e risos involuntarios, *bocejos frequentes*, ou somno lethargico, grande ancia e *suspiros profundos*, acessos quotidianos de espasmos; caracter brando e sensível, genio inconstante, temperamento tranquillo.

IPECACUANHA, contra: *spasmos clonicos e tonicos, principalmente nas crianças e nas mulheres hystericas*, e sobretudo quando ha: *abatimento da cabeça*, perda dos sentidos, gritos, face pallida e inchada, convulsão do rosto e olhos semi-fechados, ou movimentos convulsivos dos musculos do rosto, dos labios, das palpebras e dos membros; *soffrimentos asthmaticos com estertor mucoso, nauseas, fastio, vontade de vomitar ou vomito*, ou diarrhéa, e algum sangue com as evacuações.

LACHESIS, contra: convulsões *epilepticas* e outros spasmos, clonicos ou tonicos, com gritos, quedas e perda dos sentidos, espuma na boca, pés frios, arrotos, pallidez no rosto, vertigens, cabeça pesada e dolorosa, *palpitação do coração*, ventre tympanico, *somnolencia comatosa*, nauseas, etc., principalmente nas crianças, jovens e nos homens no vigor da idade.

NUX-VOM., contra: *spasmos clonicos e tonicos, epilepsia, dansa de S. Guy.*, etc., e sobretudo havendo: *gritos abatimento da cabeça*, tremor e estremecimentos convulsivos dos membros e dos musculos, renovação dos acessos depois de uma contrariedade ou de uma emoção desagradavel; involuntarias dejecções e emissões de ourinas, ou pelo contrario suppressão de ourinas com desejo de urinar sem poder, e tremores por todo o corpo, ourinando gotta a gotta; *sensação de torpor e entorpecimento nos membros*; vomitos suor abundante, oppressão do peito; – prisão de ventre, máo humor e caracter irascível.

OPIUM, contra: *spasmos clonicos e tonicos, epilepsia, etc.*, e principalmente havendo: apparecimento de accessos só de dia ou só de noite; *quêda da cabeça* para trás ou movimentos violentos dos membros, e mórmente dos braços; perda dos sentidos, inflexibilidade, gritos, mãos spasmodicamente fechadas, accessos de suffocação, *somno profundo e comatoso* com tremor dos labios e murmurios ou palavras inintelligiveis. (Comparai: bell. hyos. ign.)

STRAMONIUM, contra: *spasmos clonicos ou tonicos, catalepsia, dansa de S. Guy., spasmos hystericos, etc.* principalmente quando ha: *quêda de cabeça* para trás ou movimentos convulsivos dos membros, e sobretudo da *parte superior do corpo e do ventre, riso sardonico*, balbuciamto ou perda da falla, face pallida, desfigurada, com *ar estúpido ou rubor e inchação do rosto, perda dos sentidos* e sensação, algumas vezes com *gritos, gestos de furor, ou devoção, visões pavorosas, risos., lamentações, cantos, vontade de fugir, etc.*, renovação dos accessos pelo contacto, assim como pela vista de objectos allumiados ou brilhantes. (Comparai: bell.)

ADMINISTRAÇÃO. – 1 gotta ou 3 globulos da 5ª dyn. em 3 colhéres d'agua, para dar-se 1 colher de 6 em 6 horas ou com maior intervallo, segundo a gravidade do mal, espaçando a proporção das melhoras, ou tome-se outro medicamento quando este não obtiver melhoras.

D'entre os outros medicamentos citados pode-se aplicar:

ACONITUM, contra: *tetano, trismus* e outros *spasmos tonicos* com rosto alternativamente pallido e vermelho, gritos, rangedura de dentes, soluço convulsivo; assim como os accessos spasmodicos das pessoas moças (e principalmente nas raparigas de pouca idade), *plethoricas* e com vida sedentaria. Nos casos de tetano são convenientes as doses subdivididas às colherinhas de dez em dez minutos, mas quando passar das duas ou tres horas depois da ultima, se não notar nenhuma alteração, será mister ver-se outro medicamento mais homœopathico e administra-lo.

ANGUSTURA, contra: *spasmos tonicos* com *quêda da cabeça, trismus, opistotonos* com grande oppressão na respiração, mesmo depois dos accessos.

ARNICA, contra: *spasmos tonicos*, sobretudo por causa traumatica, com *palpitação do coração, trismus* com *quêda da cabeça, desmaios e prostração.*

ARSENICUM, contra: accessos *epilepticos*, com abrasamento no estomago, columna vertebral e ventre; tambem quando tem havido suppressão de uma secreção habitual ou repercussão de sarnas, impigens ou outras erupções.

CALCAREA, contra: *epilepsia, dansa de S. Guy.*, principalmente com accessos só de noite, e nos casos chronicos (depois de sulf.), havendo ou tendo havido rheumatismo articular ou alguma erupção de darthros repercutidos.

CAMPHORA, contra: algumas especies de *epilepsia* com ronqueira, rosto vermelho e inchaço das faces, somnolencia comatosa e suppressão de ourinas.

CICUTA, contra: *spasmos clonicos e tonicos, epilepsia, catalepsia, eclampsia, etc.* com *pallidez ou côr amarella no rosto; trismus, torcimento dos membros, gritos, salivação espumosa, colicas* causadas por vermes, etc.

CITR-AC., contra: convulsões ocasionadas pelo stramonio.

COCCULUS, contra: convulsões *epilepticas, dansa de S. Guy.*, e outros *spasmos*, mórmente nas mulheres no tempo de menstruação, ou mesmo por causa traumatica.

CROCUS, contra: *dansa de S. Guy.* e outras convulsões com riso e saltos, *maxime* quando estas convulsões alternão com accessos de coqueluche.

MERCURIUS, contra: accessos de *epilepsia* e outras convulsões, com rijeza de corpo, tympanismo do ventre, comichão do nariz, sêde e accessos nocturnos.

MOSCHUS, principalmente contra: *spasmos hystericos*, sobretudo havendo simultaneamente *spasmos pulmonares.*

PLATINA, *maxime* contra: accessos de *catalepsia* ou *eclampsia*, sem perda dos sentidos; porém com trismus, perda da falla, movimento convulsivo dos olhos, dos cantos da boca, das palpebras; aparição dos accessos ao amanhecer; e coincidindo com incommodos de utero em moças solteiras de temperamento sanguineo.

RHUS, contra: alguns spasmos *tonicos*, algumas especies de *dansa de S. Guy*, havendo erupções de pustulas, zona, etc.

SILICIA, contra: algumas *epilepsias* chronicas (depois de calc.) *maxime* em pessoas escrofulosas, ou que soffrão dos ossos, ou que tenham fistulas.

STANNUM, contra: convulsões *epilepticas*, com agitação dos membros, retracção dos pollegares, pallidez do rosto, quéda da cabeça, perda dos sentidos, e aparição dos accessos à tarde.

SULFUR, contra: as *epilepsias* chronicas, com sensação como se um rato percorresse os musculos, gritos, rijeza do corpo, accessos provocados pelo susto ou correndo.

VERATRUM, contra: *spasmos clonicos e tonicos*, com perda dos sentidos e do movimento; movimento convulsivo dos olhos e das palpebras; *agonia*, desalento e desesperação; diarrhéas; caimbras.

Quanto a maiores detalhes sobre os outros medicamentos, consultai a sua pathogenesisia.

TRATAMENTO. – Quando não se puder introduzir o medicamento na boca em consequencia de se acharem os dentes cerrados, dê-se o medicamento a cheirar, humedecendo os labios, com uma dissolução de 2 gottas da 3ª ou 5ª dyn. em 4 colhéres d’agua, mesmo 1 ou 2 gottas nos ouvidos. Nos casos agudos as doses se darão as colheres de chá com pequenos intervallos, espaçando-os à proporção das melhoras.

TABACO (Padecimentos pelo abuso de). – Os medicamentos melhores são: acon. bry. calc. cham. chin. cocc. coloc. cupr. merc. n-vom. staph. e veratr.

Para os resultados PROXIMOS, são: acon. cham. cocc. cupr. n-vom. puls. staph. e veratr.

Para os CHRONICOS, exige-se: calc. cocc. merc. n-vom. e staph.

Para as pessoas que MASTIGÃO TABACO, são: cham. cocc. cupr. n-vom. e puls.

Para os OBREIROS DAS FABRICAS DE TABACO, são: ars. coloc. e cupr.

D’entre estes medicamentos devem preferir-se:

ACONITUM, contra: dôres de cabeça violentas e com nauseas.

CALCAREA, contra: dôres continuas no estomago com vomito de todos os alimentos, supportando só o chá da India; convem de preferencia quando com o tabaco se tem esfregado demasiadamente os dentes.

CARB-VEG., quando ha symptomas de cancro no estomago.

CHAMOMILLA, contra: vertigens, atordoamentos, accessos de desfallecimento, vomitos biliosos, diarrhéa, etc.

COCCULUS, contra: dyspepsia e demasiada sensibilidade do system nervoso.

CUPRUM, principalmente nas convulsões.

NUX-VOM., dyspepsias, nauseas, sobre-excitação nervosa e constipação obstinada.

PULSATILLA, quando há: nauseas, perda de appetite, boca saburrosa, etc.

STAPHISAGRIA, se há: inquietação anciosa, nauseas, prisão e ventre teimosa.

VERATRUM, contra: fraqueza com accessos de desfallecimento, diarrhéa, frio glacial dos membros e de todo o corpo.

Além disto, contra as DÔRES DE DENTE: bry. ou chin.; contra as NAUSEAS: ign.; e contra a CONSTIPAÇÃO: merc. staph.

O emprego do tabaco para mascar ou esfregar os dentes, além de constituir um dos vicios mais repugnantes e porcos, é causa da maior parte dos cancos de estomago ou de indurações e

perfurações deste órgão tão importante à vida. As pessoas que mascão tabaco por vicio, e continuam a ser escravas de vicio tão immundo quando já começam a sentir os horriveis effeitos, são voluntarios assassinos de si proprios.

ADMINISTRAÇÃO. – 1 gotta ou 4 globulos da 5^a, 15^a ou 30^a dyn. em 4 colhéres d'agua, para dar-se 1 colher de 8 em 8, mesmo de 12 em 12 horas, esperando-se a acção do medicamento de 6 a 8 dias para repeti-lo ou tomar-se outro; devendo abster-se completamente do motor de taes soffrimentos.

Capítulo II

AFECÇÕES DA PELLE E DOS ORGÃOS EXTERIORES

Já dissemos que todas as afecções são internas (*vêde cap.1*), pois que os órgãos exteriores, e em geral todos os órgãos, todos os tecidos que os constituem, e por consequencia todo o nosso corpo, nada mais é que do que a manifestação material e constantemente variável, constantemente renascente e morta, caduca e passageira, desta espiritualidade, desta scintilla divina que nos constitue immortaes e perfectíveis pela sucessão das gerações novas e de novas existências por todo o universo, até nos havermos identificado com Deos por toda eternidade. É, portanto, absurdo querer com remedios exteriores modificar os symptomas que são manifestações de um sofrimento interno, de um desequilibrio de funções, de uma modificação impressa ao movimento interior dessa espiritualidade que nos constitue e se manifesta pelos órgãos exteriores, modificados na sua maneira de existir conformemente à modificação que essa potencia houver soffrido por causas quaesquer. Não fallo seguramente nos meios que a cirurgia tem de restabelecer a integridade ou a conveniente relação dos órgãos, ou subtrahir o organismo a influencia das causas exteriores, etc.; mas digo que todas as molestias que não dependem dessas causas exteriores, de effeito permanente, só se hão de curar com remedios internos, comquanto os mesmos remedios applicados conjunctamente ao exterior possão em alguns casos ser auxiliares. (*Vêde a nota do fim.*)

ACNÉA. – A acnéa que aparece nos rostos das Pessoas Moças, mormente no rosto, cede muitas vezes bell. carb-v. hep. ou sulf.

A que resulta de Excessos Sexuaes exige com preferencia: calc. phos-ac e sulf.

A acnéa dos Bebados demanda principalmente: n-vom. led. e sulf., ou antes: ars. lach. e puls. Para a Acnéa Rosacea são: caus. cic. led. lach. rhus. rut. e sep.; ou principalmente: ars. calc. cann. canth. carb-an. e veg. kreos. e veratr., que parecem convir melhor. – Aur-m.

De qualquer dos medicamentos, 1 gotta da 5^a dyn. em 3 colhéres d'agua, para tomar em 3 vezes, 1 colher de 12 em 12 horas.

ANASARCA. – Os principais medicamentos são: ars. bry. chin. dig. dulc. hell. merc. e sulf.; pode-se talvez aplicar: camph. convolv. lact. rhus. samb. e sol-nig. (*Vêde Também: Hydropsia, cap. 1*) De qualquer destes medicamentos deve-se administrar o seguinte. Se a anasarca desenvolver-se rapidamente, e que for aguda, dê-se 2 gottas em 4 colheres d'agua, 1 colher de 8 em 8 horas; se a enfermidade for chronica, applique-se 6 globulos em 5 colhéres d'agua, pra 1 colher de 12 em 12 horas.

CALOSIDADES. – São: ant. calc. coloc. hep. silic e sulf, que parecem melhor corresponder a esta molestia da pelle. (*Vêde CALOS E VERRUGAS.*)

CARBUNCULO. – O medicamento mais eficaz contra o CARBUNCULO, ou ANTHRAX MALIGNO; provindo dos animaes corniferos, é o ars.; se, todavia, em um caso particular os symptomas não reclamão outros remedios, como: chin. lach. sil. rhus., ou mesmo puls.

A PUSTULA MALIGNA cede ordinariamente a ars. bell. rhus. silic.; e poder-se-á mesmo consultar: ars. cham. hyos. mur-ac. sec. e sep.

O CARBUNCULO NÃO CONTAGIOSO, ou FURUNCULO MALIGNO, que aparece ordinariamente entre as espadas, exige, na maioria dos casos. sil.; ou bem ainda: hep. hyos. lyc. ou nitr-ac.

Uma outra qualidade de CARBUNCULO, que, em vez de pus, encerra uma especie de piolhos, demanda principalmente ars., e chin. ou merc.

Além disso, no começo do carbunculo, ars.; e em seguida, n-vom. e sil.

Tem-se empregado contra o carbunculo contagioso a mesma escara dele dinamizada; e assegura-se que têm sido felizes os resultados. Não temos disto experiencia, mas não nos repugna que isto assim seja, não só nesta, como em todas as molestias contagiosas. (Vêde BEXIGAS, VACCINA E PHTISICA.)

TRATAMENTO. – 1 gotta ou 4 globulos da 5ª dyn. em 3 colhéres d’agua, para dar-se 1 colher de 6 em 6 horas, espaçando à medida que se derem melhoras; pode-se applicar externamente o seroto de Erith. sat.

CARCINOMA ou **SCIRRO.** – Os medicamentos que se têm mostrado mais efficazes são em geral: ars. aur. bell. con. n-vom. sep. sil. sulf.

Contra o CANCRO ABERTO (ulcerado), são principalmente: ars. cic. con. silic e sulf.; e quiçá também: aur. bell. calc. hep. lach. merc. nitr-ac. sep. e thui.

Os endurecimentos SCIRROSOS reclamão com preferencia: bell. cic. con. dig. sep. silic.,; ou mesmo algumas vezes: carb-an. e veg.; cham. n-vom. phos. staph. e sulf. (Vêde Indurações, cap.1.)

As affecções scirrosas ou cancrasas, resultado de CONTUSÃO ou PANCADA, ordinariamente cedem a con. ou staph., se todavia arn. não merece a preferencia

Para as affecções cancrasas dos órgãos particulares *vede* os outros capítulos.

Pode-se ainda consultar: arn. aur. calc. carb-an. chin. clem. col. graph. iod. lyc. merc. nitr-ac. phos. staph. e thui.

TRATAMENTO. – 1 gotta ou 4 globulos da 5ª, 15ª ou 30ª dynam. em 4 colhéres d’agua, para dar-se 1 colher de 12 em 12 horas; espera-se a acção do medicamento por 4 ou 5 dias para ser repetido em attenuação mais elevada ou tomar-se outro.

ECCHYMOSIS. – As Ecchymosis em resultado de LESÕES MECANICAS ordinariamente cedem a arn. rhus. sulf-ac., segundo circumstancias.

A applicação de um calor moderado, como se usa nas mordeduras dos animais venenosas, é de muito proveito. A tintura de ARNICA emprega-se externamente com melhor resultado.

A ECCHYMOSIS SENIL demanda com preferênciam: con. ou ars.; ou talvez ainda: carb.-v. sulf. ou sulf.-ac.

As ECCHYMOSIS conhecida pelo nome de *Purpura hemorrhagicas* ou *molestia de malhada de Werholff*, reclamão preferivelmente: rhus. ou bry.; led e sec. Coccion; iod.

Para PETECHIAS, são principalmente: bry. rhus. ars. ou lach.

ECTHYMA. – São: ars. merc. e rhus. os que melhor combatem esta especie de erupção vesiculosa.

ECZEMA. (Impigem viva de *Sauvage?*)

O ECZEMA FEBRIL cede frequentemente a petrol., ou tambem a dulc. ou phos., sobretudo sendo resultado de um resfriamento.

Para ECZEMA CHRONICO, são: clem. dulc. merc. e phos. que parecem merecer a preferencia.

O ECZEMA produzido por ABUSO DO MERCURIO pede como preferencia: sulf., ou ainda: acon. bell. ou dig., como medicamentos intermedios contra o augmento da irritação.

ELEPHANCIA. – Intumescimento parcial, extensa, dura e chronica, da mesma côr da pelle, às vezes fosca e ichthyosada, às vezes tuberculosa, indolente e consecutiva a reiteradas inflammações erythemáticas. Situação ordinaria nas pernas, às vezes no escroto, nos braços e em outras partes. Duração vitalicia. Lyc. calc. bell e sulf.; são os meios oferecidos pela materia medica dos homœopathas europêos, e podemos afirmar que as mais das vezes são insufficientes.

Costumamos seguir a marcha seguinte:

Quando a molestia tem ainda uma forma aguda, segundo a expressão vulgar, nos ataques de *erysipelas brancas*, empregamos: acon. e bell. ; depois passamos para lyc e sulf.; e, se a molestia resiste a estes meios. applicamos cerv-bras. e suruc. se a inchação occupa as pernas; e *mimosa minor* se ela tem lugar no escroto. Em ambos os casos, aristol. cymb. sol-olerac. e rhus contribuem muito para o curativo, principalmente quando ha insensibilidade completa e ulcerações.

Graças a Deos! a cura desta horrivel enfermidade é de ordinario mais certa e rapida do que a da morphéa.

ELEPHANTIASIS, MAL DE S. LAZARO, MORPHÉA. – Tuberculos varios em figura e grandeza, frequentemente como avelãs, duros, quase insensiveis, precedidos de dormencia cutanea parcial e acompanhados de depellação na cara e nas extremidades, e de ulcera superficial indolente no septo do nariz. Situação quase exclusiva na cara, orelhas e extremidades.

Esta molestia funesta, ainda tão frequente no Brazil, acha muitas vezes poderosos recursos, e mesmo esperamos que ha de encontrar uma cura completa na homœopathia.

Os meios que costumamos empregar são: morph. solan-oler. guan-aus. rhus. silic.; e depois: ars. graph. natr-m. petr. phos. sep. e sulf. Podemos asseverar que nos casos em que fomos felizes foi a cura em grande parte devida aos tres primeiros medicamentos. Ainda não tinhamos tirado proveito do assacú, tão preconisado hoje no Pará, quando soubemos que com effeito M. Nicolas-Mangin, na provincia de Santa Catharina, havia feito em si proprio experiencias, e havia tratado com feliz resultado alguns enfermos, reanimando-nos com o seu exemplo reprehendedor novas observações. Esperamos que este poderoso agente terá alguma utilidade quando a pathogenesis houver bem determinado os symptomas aos quaes ele corresponde.

Estamos convencidos que a morphéa é curavel pelos unicos recursos da materia medica de *Hahnemann* e de *Jahr*. Aos homœopathas do Brazil compete fazer as necessarias experiencias puras, afim de alcançar a cura de tão horrivel enfermidade. Possuímos hoje umas folhas, não sabemos de que planta, às quais, pela sua configuração, demos arbitrariamente o nome de *lingua de veado* ou *lingua cervina*; são lanceoladas, mui compridas, e no dorso têm certas asperezas que vão em linhas obliquas de um e de outro lado para as margens. Estas folhas parece que constituão a base de um receita particular, acreditada talvez com alguma razão; muito a custo as obtivemos, e, fazendo-as experimentar, conseguimos mui poucos symptomas que nos encaminhassem a alguma conclusão; mas ainda assim, já sufficientes para nos induzirem a fazer applicação delas dinamizadas. Com effeito, administramos a diversos doentes, não de elephantiasis, mas de erupções tuberculosas no rosto e pelo corpo, um tanto semelhantes aos tuberculos elephantiacos, e obtivemos o mais feliz resultado; mas porque estas erupções são agudas, e não são propriamente elephantiacas; temos para nós que ainda este não é um remedio para elephantiasis; mas no principio da molestia ou como preventivo que se aplique aos filhos, e ainda mais aos netos dos elephantiacos, pode muito bem ser que seja bom remedio.

Nas melhores circunstancias, a morphéa confirmada pede para seu curativo homœopathico um, dous ou tres anos; e ainda assim, correndo o risco de maior incerteza, não corre outro risco muito maior, o da exacerbação da molestia, como sempre acontece com os tratamentos allopathicos.

O meio mais seguro de extirpar o flagelo do Brazil seria submeter as crianças a uma cura prophylactica bem entendida. (Vêde cap. 20, *Crianças.*)

Por mais extravagante que parece o que vou dizer, fôra encargo de consciencia oulta-lo. Desde que comecei a exercer a medicina, tenho particularmente estudado a phtisica e a elephantiasis ou morphéa, e tenho cá para mim que alguma cousa encontrarei que sirva de remedio a alguma ou a ambas destas enfermidades, que são de todas as peiores. Já até me lembrei da transfusão do sangue de um homem são para um doente. Publiquei este pensamento atrevido; pedi ao conselho, e não tive resposta, nem conselho que me dissuadisse ou me animasse; dei de mão a tal meio por me parecer incapaz de ser um remedio. Lembrou-me outro, que ainda não pude verificar. No toucinho dos porcos que são affectados de elephantiasis ha umas pequenas vesiculas um tanto azuladas, contendo um liquido muito transparente e subtil, que salta a grande distancia quando essas vesiculas se rompem comprimindo-se. Ora, a natureza nada creou inutil, e o senso comum tem sempre um fundo de verdade. Em todos os tempos, e parece-me que por todos os povos, se tem considerado prejudicial, por ser capaz de produzir ou agravar a elephantiasis, a carne do porco; e parece ser de observação que nas povoações onde mais carne de porcos se come, e sem seleção da melhor, é onde ha o maior numero de elephantiacos. Dar-se-ha o caso de provir a elephantiasis, ao menos em certos doentes, do uso da carne de porco? E será porque essas vesiculas são as que encerrão o virus, ou quer que seja, que a faça desenvolver, pois que nas populações policiadas, onde se come muita carne de porco, mas da melhor, que não tem essas taes vesiculas, poucos elephantiacos ha já agora? E como a natureza nada creou inutil, e como junto do mal quase sempre está o remedio, porque Deos é Deos de infinita misericordia, quem sabe se o liquido que essas vesiculas encerrão não será um remedio para os elephantiacos? Nós vemos o pus vaccinico curar as bexigas, que são pustulas cheias de um liquido semelhante, ou, para melhor dizer, nós vemos as bexigas ficarem curadas quando o pus que as produzio por contagio é reproduzido em quantidade prodigiosissima, e o organismo se satura dele; vemos neste phenomeno a causa do mal reproduzida extraordinariamente pela própria natureza servir de remedio: dada a hypothese de ser esse liquido a causa da elephantiasis, porque não seria possível que esse mesmo liquido dynamizado fosse o medicamento mais homœopathico da elephantiasis? Homens de coração verdadeiramente amigo da verdade, experimentai.

A respeito da elephantiasis, ou mal de S. Lazaro, uma reflexão me o não corre, digna talvez de atenção. Pode ser que muitas victimas desçam á sepultura por lhes não ter ocorrido a mesma idéa: e pode ser que a troco de controversia, da critica ou censura a que me exponho publicando este meu pensamento, algumas vidas sejam poupadas. Lembro-me de que, assim como as bexigas deixão signaes, sem que estes signaes constituão uma enfermidade, a elephantiasis ou outra molestia, cujo nome não importa agora saber-se, pode deixar como vestigios os tuberculos que desfigurão tanto o rosto dos individuos, que se suppoem atacados *ainda* de elephantiasis, soffrendo eles tanto dessa enfermidade como soffre de bexigas o individuo que tem o rosto crivado de signaes de bexigas, que ha muitos anos soffreu. E, assim como ninguem applicaria remedios para desfazer os signaes de bexigas sem que esses remedios, inuteis sempre emquanto ao fim que com eles se houvesse tido em vista, muito prejudicassem a saúde da pessoa que os recebesse, assim também o maior damno resultaria áquele que para desfazer os signaes que uma molestia tivesse deixado impressa no rosto, a constituir para muitos uma molestia hedionda, *a elephantiasis*, empregasse remedios que, por não haver molestia real, mas só vestigios da molestia já extincta, actuarião contra o organismo, como outras tantas causas de molestia: e de um individuo são, e só desfigurado por vestigios de molestia já extincta, fazião um enfermo cada vez mais perigoso, cada vez mais incurável, e por fim um cadaver. Eu já pensava desta maneira quando tratava os lazarus do hospital imperial desta côrte, em S. Christovão (de 1838 a 1840), mas não havia procedido sempre em

conformidade do meu pensamento, porque as exigências dos doentes e as de minha propria instrucção, e as de instrucção alheia, me obrigavão a não ficar ocioso ante uma enfermidade cuja cura é um dos mais irresoluveis problemas da medicina; mas, por isso mesmo que administrei todos os remedios de que dispõe a medicina e consenti que outros medicos experimentassem tambem outros remedios (menos que fizesse ninguem em algum doente no hospital, enquanto eu ahi fosse o medico, essa fatal experiencia das dentadas de uma cobra cascavel, como se fez *fora do hospital e contra minha vontade*), vim a conhecer que muitos elephantiacos, tão desfigurados como fossem, não morrião de elephantiasis, não sofrião efeitos dela mais que a deformidade, erão homens sãos, apesar de todas as apparencias, e affectados de outras molestias; essas molestias seguião nelles todos os seus naturaes periodos sem soffrerem da elephantiasis nenhuma apreciavel modificação. Muitos outros comtudo erão verdadeiramente elephantiacos, e succumbião a esta molestia depois de horribeis sofrimentos; mas todos estes, ou quasi todos, havião tentado extraordinarios meios que lhes aconselharão, ou que lhes vinhão á idéa para se curarem; e alguns até desesperados havião tomado venenos para findarem seus dias, ou havião feito toda qualidade de extravagancias para o mesmo fim.

Concluirei aconselhando: 1º, ás pessoas affectadas de morphéa ou elephantiasis, que poupem muito da saude, que tomem muito poucos remedios, e esses com muito discernimento, e sobretudo que evitem fazer applicações externas de cauterios, causticos, etc. , porque bem pode ser que, apesar de todas as apparencias, e de se acharem desfigurados por muitos tuberculos, elas não estejam tão doentes como lhes parece, antes pelo uso imprudente de remedios contrarios sejam elas proprias que alterem sua saude para sempre e sem remedio; 2º, ás pessoas que se achão em contacto com os elephantiacos, ou individuos que tenham apparencias de elephantiacos, que não fujão delles, que não os desprezem, que os não fação mais desgraçados pelo isolamento; porque a elephantiasis não é contagiosa, e os doentes que as sofrem, ou os individuos que têm todas as apparencias de serem elephantiacos, não têm culpa do seu estado, e são tão dignos como ou outros homens da benevolencia e da caridade. Quem não foge de uma pessoa que tem o rosto crivado de signaes de bexigas, porque ha de fugir de outra que tem o rosto cheio de tuberculos, se estes tuberculos tanto damno podem fazer como aqueles outros signaes de uma molestia que já passou?

ERYSIPELA. – Os melhores medicamentos contra as diversas erysipelas são em geral: acon. bell. crotal. graph. lach. lyc. merc. puls. rhus. silic. e sulf. – Aur. camph. canth. carb-an. cham. phos. plumb. e chinin.? ou bry. quando ataca as articulações.

Para ERYSIPELA SIMPLES são sobretudo: acon. bell. hep. e lach.

A ERYSIPELA FUGAZ pede com preferencia: bell. ou rhus. ou mesmo graph. e puls.

Para ERYSIPELA VESICULOSA, são principalmente: graph. e rhus; ou bell. crotal. hep. e lach. (Vêde Penfigus.)

Para ERYSIPELA FLEGMONOSA, são: bell. crotal. graph. hep. lach. lyc. puls. e rhus.

As ERYSIPELAS SECUNDARIAS, acompanhadas de edema, cedem a rhus.; as que formão SUPERFICIES ULCERADAS reclamão com preferencia: clem. ou rhus.; e as que Gangrenão exigem: ars. carb-v. e lach.

Contra a ZONA ou COBREIRA, com o melhor successo têm-se empregado: ars. graph. merc. puls.; e rhus principalmente, ou *amphisbœna*.

ERYSIPELA GANGRENOSA: chinin.? lach. merc-corr. ou ars.

TRATAMENTO. – 1 gotta ou 4 globulos da 5ª dyn. em 3 colheres d'agua, para dar-se as colheres de chá de 4 em 4 horas, ou com maior ou menos intervallo, segundo a gravidade do mal, espaçando as doses a proporção que as melhoras se forem dando.

ESCARLATINA. – Bell. é o medicamento principal, se todavia as circumstancias não exigirem ainda outros como: am-c. barc-c. crotal. lach. merc. phos. sulf., etc. – Camph.

Para FEBRE no periodo dos prodomos, é accon. o preferivel, se bell não foi o bastante.

Para ANGINA, são: bary-c. merc. e *ucubá* os principaes depois de bell.

Contra a ANGINA GANGRENOSA, são sobretudo: am-c. ars. e carb-v.; ou talvez crotal. hæmat. lach. ou sulf.

Os VOMITOS pedem frequentemente: accon. ou ars., se não cederem a bell. Para o TENESMO e ESTRANGURIA. é accon.; e para os Spasmos Pulmonares, ipec., que depois de bell. merece preferencia.

A INSOMNIA pede muitas vezes accon. coff. ou bell.

No caso de REPERCUSSÃO DA ERUPÇÃO, são ordinariamente: bry. cupr-acet. phosphos-ac. rhus e sulf. Porém se sobrevêm symptomas cerebraes com SOMNO COMATOSO, é op. preferivel; ou bell., havendo sobressaltos, fechando os olhos.

Para a PAROTITIS, que muitas vezes sobrevem a escarlatina, são principalmente: bell. carb-v. hep. phos. rhus. sil. ou merc.

Para as AFECÇÕES HYDROPICAS que se seguem a escarlatina, são em geral: arn. ars. bell. dig. hell. lyc. phos-ac. rhus. ou sen. – Para o HYDROCEPHALO, são: arn. bell. hell. phos-ac. sil. sulf. – Para o HYDROTORAX: ars. hell. puls. op. sen. e sulf.; ou tambem arn. ou dig. – Para a Ascitis: dig. ou hell., e para ANASARCA: ars. hell. ou bar-m. sulf.

Para preservativo das hydropsias aconselha Hahnemann a bell. com intervallos de 24, 36, 48 e 70 horas; outros mandão alternar bell e accon.; mas de uma forma ou de outra o resultado não satisfaz sempre, porque as hydropsias são sempre symptomaticas de lesões, para a cura de quaes nem sempre estes medicamentos são apropriados.

Para OTITIS ou OTORRHÉA, que se segue a escarlatina, são principalmente: bell. hep. ou puls.; ou: colch. lyc. men. merc. natr-m. nitr-ac., ou com preferencia. se há Carie dos ossinhos: aur. calc. natr-m. ou sil.

Para ESCARLATINA MILIARIA ou MILIAR PURPUREA, são principalmente: accon. e coff.; sulf. e bell., se nem accon. nem coff. forão sufficientes. No caso de complicar-se a miliar purpurea com a escarlatina, dulc. se mostra muitas vezes efficacissima.

Em todo caso poder-se-á consultar com preferencia:

ACONITUM, se ha: colicas frequentes com *vomitos biliosos*, grande febre *com calor secco*, pulso frequente, cheio e acelerado, *congestão na cabeça* com rosto inchado, vertigens e aturdimento ou delirios, ou somnolencia com despertamento sobressaltado, tosse sectca, curta e dolorosa, fluxo do nariz ou mesmo hemoptysia; inflammação da garganta.

TRATAMENTO. – 1 gotta ou 4 globulos da 5ª dynam. em 3 colhéres d’agua, para dar-se 1 colher de chá de 4 em 4 horas, espaçando as doses a proporção das melhoras.

CARBO-VEGT. Nos casos menos agudos, quando ha : abalo dos dentes, aphtas no interior da boca e da garganta, pallidez no rosto, dor e inchação pelos ossos e pelas juntas, principalmente nas plantas dos pés. Convém principalmente depois de *merc.*

TRATAMENTO. – 1 gotta ou 4 globulos da 5ª dynam. em 3 colhéres d’agua, para dar-se as colheres de chá de 6 em 6 horas.

BELLADONA, se ha: *inflammação violenta da garganta, das amygdalas*, com dores que despedação, ou *constrição spasmodica, impossibilidade de engolir uma gotta de liquido, que, algumas vezes sahe pelas ventas; risco de suffocação* tocando a garganta ou voltando a cabeça, *sêde violenta*, seja com ou sem aversão à agua; olhos inflammados e dolorosos com photophobia, pressão violenta na testa, como se os olhos quizessem saltar fora, ou dilaceração e dôres agudas de cabeça; vertigens com

escurecimento da vista, lingua rubra e secca, *insomnia com sobre-excitação nervosa*, visões horríveis fechando os olhos, sobresaltos e estremecimentos.

TRATAMENTO. – 1 gotta ou 4 globulos da 5ª dynam. em 3 colhéres d’agua, para dar-se 1 colher de chá de 3 em 3 horas.

MERCURIUS, se ha: inflamação e inchação volumosa das amygdalas com salivação, úlceras na boca, engorgitamento das glandulas inguinaes, suores frios com horripilações; maior incommodo de noite agravado pelo calor da cama. Como bell.

PHOSPHORUS, havendo: lingua e beiços seccos e duros cobertos de crostas denegridas, *perda da falla e da audição*, dysphagia, incontinencia de ourina, *quéda abundante dos cabellos*. Como acima.

RHUS, se o exanthema degenera em uma especie de erysipela cheia de bolhas, com somnolencia, sobresaltos, agitação, estranguria e forte sêde.

SULFUR, havendo: affecção cerebral que não cede a bell. com *somno muito profundo*, sobresaltos, convulsões dos olhos ou delirios continuos, rosto inchado de um vermelho vivo, nariz obstruido, lingua secca, gretada, vermelha e coberta de mucosidades amorenadas, sêde e dysphagia. Como bell.

Além disto poder-se-ha consultar:

ARSENICUM, quando ha: perda total das forças, emmagrecimento repentino, febre nocturna com calor ardente; rosto abrazado, distorsão do semblante, mãos frias e adypsia; *angina gangrenosa*, com agitação, *insomnia* e ulceração fetida. – Convém tambem na hydropisia em seguimento de uma escarlatina.

TRATAMENTO. – 1 gotta ou 4 globulos da 5ª dynam. em 3 colhéres d’agua, para dar-se 1 colher de chá de 6 em 6 horas.

CAPSICUM. – *forte rubor* do rosto alternando com *pallidez*, beiços inchados e gretados, bolhas abrazadoras no boca e na lingua, saliva mucosa, *excoriação da garganta*, deglutição dolorosa com plenitude e aperto da garganta, pressão dolorosa no paladar e no *septo staphylino* ao engolir, com dores angustiosas nos ganglios da nuca, sensação de *contração* e *spasmos* na garganta, cocegas e aspereza na garganta, com espirro, rouquidão e tosse soffreada, *acumulação de mucosidades espessas no nariz e na garganta*. Como aconit.

MUR-ACID.: na *escarlatina maligna* com vermelhidão carregada das faces, côr livida do pescoço, olhos vermelhos e amortecidos, efflorescencia irregular fraca, que passa a um vermelho carregado, entremeiada de pintas vermelhas, ulceração das amygdalas e partes circunvizinhas, halito fetido, fluxo corrosivo pelo nariz com corrosão e pequenas bolhas em torno do nariz e dos beiços. Como arsen.

SULFUR-ACID.: pallidez do rosto, repentina perda dos sentidos, calafrios frequentes, dôres lacerantes na garganta, com inchação até às glandulas sub-axillares, manchas de um vermelho azulado cobertas de uma membrana, com suppuração por baixo, erupção forte e cheia de manchas encarnadas. Como acima.

Desenvolveu-se no Rio de Janeiro e n’outras provincias em 1847 uma arthritis escarlatinoide com muitas dôres por todas as juntas, maxime hombros e pulsos, dôres que em muitas pessoas provocão um riso involuntario; quando não era acompanhada de grande febre, cedia promptamente a bryon.; havendo febre mais forte, sede, cansaço, moedeira, cedia a acon., sendo necessario às vezes seguir-se-lhe bry.; quando era acompanhada de vomitos, empregava-se ipec. ou n-vom., e às vezes chin.; havendo incommodos cerebraes, bell.; oppressão no peito ou dor forte na nuca, puls.; dores articulares, arn. rhus.; e outra vez bry. em mais altas dynamizações. Esta doença foi chamada polka: morrerão, tratados allopathicamente, muitos doentes, o que causou na povoação

grande terror, mas, logo que outros doentes se forão resolvendo consultar os homœopathas, diminuiu prodigiosamente a mortandade.

FRIEIRAS. – Os medicamentos applicados com o melhor successo são: agar. bell. nitr-ac. petrol. phos. puls. e sulf. O gelo é de applicação popular em fricções sobre as frieiras, e prova a favor da homœopathia curando uma enfermidade que tem por causa o frio. Tambem se emprega: ars. carb-an. carb-veg. croc. lyc. n-vom. e zinc.

TRATAMENTO. – 1 gotta ou 4 globulos da 5ª dynam. em 4 colhéres d'agua, para dar-se 1 colher de 12 em 12 horas.

FUNGUS. – Os melhores medicamentos contra as vegetações esponjosas, em geral, são: ant. calc. graph. iod. petr. sep. staph. sil. e sulf., ou ars. carb-veg e lach.

O Fungus Hematoide pede principalmente phos. e o fungus articular ant-crud.

TRATAMENTO. – 1 gotta ou 4 globulos em 4 colhéres d'agua, 1 colher de 2 em 12 horas.

FURUNCULOS. – Os medicamentos principaes são: arn. empregada interior e exteriormente, ou bell. hep. ou merc., só interiormente administrados.

Os grandes FURUNCULOS (especie de anthrax) que apparecem nas costas pedem com preferencia: sil., ou ainda: hep. hyos. lyc. e nitr-ac., ou ars. rhus., e tambem lach.

Para tirar totalmente toda disposição para os Furunculos são principalmente: lyc. nux-vom. phos. e sulf., este ultimo alternado com merc. quando por si só não seja sufficiente, e depois seguido de sil.

TRATAMENTO. – 1 gotta ou 4 globulos da 5ª dynam. em 3 colhéres d'agua, administrado as colheres de chá com intervallo de 6 em 6 horas quando os incommodos forem grandes, dando com maiores intervallos nos casos mais brandos, applicando-se sobre os furunculos o seroto de Erith-sat.

GANGRENA. – Os melhores medicamentos são: ars. chin. lach. e sil., e talvez poder-se-ha consultar: bell. euph. plumb. sec. squil. e vip-cor. ou camph.

Para a GANGRENA SENIL, é sec. e talvez iod. e vip-cor., que devem ser consultados com preferencia. Parece-nos que a principio administrada arnica interna e externamente será de grande utilidade, e, já temos um caso a favor dessa opinião.

A GANGRENA DOS HOSPITAES deve reclamar especialmente: ars. camph. chin. e lach. É innegavel que na maior parte dos casos a camphora, triturada com assucar areado e applicada sobre as feridas ou ulceras atacadas da chamada gangrena dos hospitaes, em poucas horas as limpa daquela secreção lardacea que as cobre e lhes faz apparecer mais tarde uma granulação de bom aspecto; às vezes, porém, acontece que a gangrena dos hospitaes accomette de novo as ulceras e é funesta. Nós por ora não temos experiencias concludentes ácerca do tratamento homœopathico desta enfermidade, mas é de crer que ela não appareça nos hospitaes em que for adoptada a homœopathia.

TRATAMENTO. – São empregadas as 3ª e 5ª dynam. 2 gottas ou 5 globulos em 3 colhéres d'agua, para dar-se 1 colher de chá de 3 em 3 horas, conforme o estado da dor, espaçando á proporção das melhoras.

HERPES CIRCINATUS ou *Impigem anular*. É sep. quase o especifico contra esta especie de impigem, porém *Schræen* aconselha também: calc. caus. e sulf.

HERPES FURFURACEO. – os medicamentos que parecem convir melhor nesta especie de impigem são: calc. cic. e sulf.; também: anac. crotal. graph. lach. lyc. merc. e thuy.; ou em certos casos: ars. calc. kreos. led. natr-m. – dulc. ou bry. e sil.

Tratamento. – 1 gotta da 5ª dynam. ou 5 globulos em 4 colheres d'agua, para dar-se 1 colher de 12 em 12 horas.

HERPES PHLYCTENOIDE ou *Impigem miliar*. – São principalmente: acon. bell. rhus. silic. e sulf. os que *Schræen* recommenda contra esta molestia. Poder-se-ha entretanto consultar tambem: ars. bov. calc. lyc. merc. e sep.

TRATAMENTO. – 1 gotta ou 5 globulos em 4 colheres d'agua, para dar-se 1 colher de 12 em 12 horas.

ICHTHYOSIS. – São principalmente: coloc. hep. e plumb. que se recommendão para esta molestia. Calc. e lyc. devem tambem ser consultados.

ICTERICIA. – (Vêde cap. 16.)

IMPETIGO ou *Impigem crustacea*. – São principalmente: lyc. e sulf., ou ainda: calc. cic. dulc. graph. lach. merc. e rhus., que ate aqui se têm mostrado mais vantajosos contra as diversas erupções impetiginosas; sendo escamosas: agar. bell. calc. e clem.; gretadas: sep. e sulf.; seccas: ars. calc. sep e sil.; e suppurantes: merc. rhus e sep.

Para o *Impetigo* ESCABIDA, são sobretudo: lyc. sulf., vip-c. e lacr-par.

Para o *Impetigo* ESPARSA, são principalmente: amph. cit. crot. lach. sulf. e *lacre do Pará?*

Para o *Impetigo* RODENS: ars. calc. cic. rhus sep. e sulf. que principalmente se têm recommendado: sobre todos ars. e rhus.

TRATAMENTO. – De qualquer dos medicamentos acima, 1 gotta ou 5 globulos em 4 colheres d'agua, para dar-se 1 colher de 12 em 12 horas; espera-se a acção do medicamento para repetir-se ou tomar-se outro.

INTERTRIGO. – Os melhores medicamentos em geral são: ars. cham. graph. ign. lyc. puls. sep e sulf.

As excoriações nos Adultos, no estio, cedem frequentemente a: arn. n-vom. lyc. e sulf.

A esfoladura dos Doentes de Cama pede com preferencia acon. (ou plumb.?) e muitas vezes lach.

A erosão dos Bicos dos Peitos exige sobretudo: arn. e sulf., ou: calc. caust. cham. graph. lyc. n-vom. e sep. ou conium.

As excoriações das Crianças pedem principalmente: cham. lyc. e sulf.; tambem: graph. ou sep. – No caso de se haver abusado da CHAMOMILLA, dig. e puls. merecem a preferencia. Não julgamos ser de grave inconveniente o polvilho ou o amido que se costuma usar, senão quando se deixão ficar por muito tempo os trociscos que elle fez com o suor, e que offendem já mecanicamente, já estimulando quando fermentão, às vezes fazendo repercutir em exanthema com grave damno das crianças.

LEPRA. – Contra esta affecção rebelde convém, entre muitos: alum. ars. carb-an. carb-veg. caust. graph. lyc. natr-m. petrol. phosph. sep. sil. sulf.; contra as manchas e tuberosidades rosadas: alum. natr-m. sil.; contra a irritação da pelle: hep. ign. merc. n-vom. puls. rhus. sulf.

TRATAMENTO. – 2 gottas ou 6 globulos da 5ª dynam. em 4 colhéres d'agua, para dar-se de 1 de 12 em 12 horas; espera-se a acção do medicamento por 4 ou 5 dias, para repetir-se ou tomar-se outro.

LESÕES MECANICAS. – Os melhores medicamentos em geral são: arn. lep-bon. (mastruço) e rhus.; também: ang. con. euph. hep. puls. rut. sulf-ac. anani., etc. – Iod. No momento do acidente o lepid. e a arnica serão administrados em tintura, sendo 1 gotta em 2 ou 3 colheres d'agua internamente, e 20 ou 30 gotas na mesma proporção de agua applicando um panno sobre o lugar offendido. – Na falta de tinturas a applicação local de um calor moderado contrubue muito para prevenir as echymosis e outras consequencias das contusões.

Para os resultados de forte COMMOÇÃO por quéda ou pancada o medicamento principal é arn.; porém havendo simultaneamente grande SUSTO, será bom administrar um dóse de op.; ou acon., havendo syncope. – As dôres de cabeça que continuão depois da applicação de arn. cedem frequentemente a bell. phos-ac., ou cic.

Os resultados de um GEITO NO ESPINHAÇO, por haver levantado fardos pesadissimos, etc., exigem com preferencia: rhus.; ou ainda bry. calc. carb-veg. macaca cipó e sulf., se rhus não foi sufficiente; ainda a arn. nestes casos póde ser sufficiente administrada internamente e applicada exteriormente.

As consequencias de uma commoção por haver dado um PASSO EM FALSO exigem principalmente: bry. ou puls., e raramente rhus convirá.

As CONTUSÕES exigem principalmente: arn. lep-bon. sulf-ac. ou puls., sobretudo se são os musculos que se achão atacados. No caso de lesão das glandulas, são sobretudo: con. e phos., ou iod. e kal. Sendo as ARTICULAÇÕES OU MEMBRANAS SYNOVIAES E TENDÕES, ligamentos, etc., que sofrerão por uma contusão, prefere-se rhus.; assim como rut. se o PERIOSTO é a parte offendida, ou asa-foet. aur. bell. bry. phos. rhus., quando rut. não for sufficiente depois de arn.

Para as SUGILAÇÕES, resultado de contusões, são igualmente: arn. lep-bon. e rhus.; e, se estes medicamentos não forem suficientes, recorrer-se-ha a bry. con. sulf. e sulf-ac. ou a dulc. lach. e n-vom. (Vêde ECHYMOSIS.)

Para as LUXAÇÕES e TORCEDURAS, são: arn. mac-cip. e rhus. os medicamentos principaes. Somente se, depois de administrados estes medicamentos, restão ainda dôres, consultar-se-ha: am.-c. e rut., ou ainda agn. bell. bry. puls. n-vom. e sulf.

As FRACTURAS reclamão igualmente arn. para facilitar a reunião dos ossos, se todavia rut. não for da mesma maneira recommendavel.

Nas fracturas, a primeira indicação é por em confrontação os topos dos ossos, ou os dous ou mais pedaços em que os ossos se fracturárão: para isso é mister afastar ou distender os dous lugares onde naturalmente os ossos fracturados terminavão articulando-se com os outros; se é, por exemplo, fracturado o osso do braço, é mister que se faça um ligeiro afastamento, com a conveniente força, do hombro e do sangradouro e cotovelo, e que se tragão por este afastamento os dous topos osseos à confrontação de um e outro, de sorte que o braço tome a sua posição natural: a segunda indicação está em conservar os dous pedaços do osso fracturado nessa posição natural até que se cicatrizem. Para isso usão-se talas e ligaduras, como é sabido. De passagem diremos isto para responder aos que pretendem fazer crer que nós desprezamos os meios cirurgicos os ignoramos. Nós entendemos que para curar enfermidades dous unicos generos de meios possuimos: os mecanismos, são do dominio da cirurgia; e os dynamicos, que são do dominio da homœopathia: uns e outros nada mais fazem do que auxiliar a natureza a vencer ou remover as causas das molestias e a restabelecer a saude pelos seus processos naturaes, em cujo segredo nunca há de ser dado aos homens entrar, comquanto possão crear todas as hypotheses mais plausiveis e uma doutrina que

não admita contestação. O que nós diremos, e é certo, é que a homœopathia tornará cada vez menos frequentes os casos que requerem operações cirurgicas, porque a tempo administrada curará mais facil e mais seguramente as enfermidades, que, aliás aggravadas pelos tratamentos allopathicos, nem mesmo na cirurgia havião de encontrar remedio.

N'um doente que tenha fracturas cominutivas, fracturas em que os ossos estejam esmigalhados, e os tecidos molles mortificados e ameaçados de gangrena, a operação, a amputação é o ultimo recurso; mas quantas vezes este ultimo recurso é inutil, ineficaz e até mortifero mais que a enfermidade? Quantas vezes a homœopathia nestes casos extremos cura a gangrena e salva o doente, embora fique ele aleijado por não se poderem confrontar os ossos fracturados? Aleijado ficaria o doente em todo o caso; quanto melhor não é evitar-se uma operação que ponha em grande risco a vida do doente?

Entenda-se, porém, que eu fallo só de casos em que realmente a operação põe necessariamente em risco a vida do doente, e contudo parece que ela é o único e o ultimo recurso; mas fallo com experiencia propria, porque em casos destes, em que se receiava com muita razão praticar operações, tenho alcançado curar os doentes evitando que fossem mutilados arriscando a vida. Os recursos da homœopathia nestes casos são ainda muitos; mas o remedio mais preciso que ela tem é Arnica, pelo qual se deve começar, usando internamente a 5ª dynamisação e externamente a tintura mãe.

As QUEIMADURAS geralmente cedem, se arn. não foi o bastante, a uma applicação de *sabão domestico*, ou a uma dose (30ª) de *sabão*, tomada interiormente, ou ainda a uma dóse de acon.; mas arn. é melhor remedio; quando não, caust. kreos. urticaurens.

Nas queimaduras pequenas por liquidos, o fogo é o remedio mais prompto: approxime-se a parte queimada pouco a pouco a carvão em braza, e depois de pouco tempo e pequeno soffrimento pode-se ficar certo de que não se hão de soffrer por demais os resultados da queimadura, a não ser que se faça caso de alguma descamação, ou mesmo de alguma pequena ulcera, que não durará muito. Mas nas grandes queimaduras convirá cobrir toda a superficie das partes queimadas com raspas de sabão ordinario, e por cima envolvê-las com algodão em rama cardado; este aparelho não se levanta senão passados muitos dias, ou se há quantidade maior de pus com muito máo cheiro; e então se renova, tendo cuidado de não arrancar com violencia o algodão de sobre as feridas, etc. O resto do tratamento é dictado pelos symptomas. Na horrivel catastrophe da barca *Especuladora* tratamos dos mais queimados só dous doentes, salvamos em deles, e outro anda viveu vinte e tres dias; emquanto a allopathia não salvou um só dos que forão tão queimados como os que tratamos, e perdeu muitos cujas queimaduras erão insignificantes.

Para CHAGAS, segundo as circunstancias, são principalmente: arn. cic. staph. e sulf-ac., ou mesmo gran.

As CHAGAS COM CONTUSÕES, produzidas por instrumentos obtusos ou contundentes, taes como machado, espada, tec., pedem principalmente: arn. lep-bon.

As chagas produzidas por MORDEDURAS curão-se facilmente, quando arn. não baste, com sulf-ac. – As MORDEDURAS VENENOSAS curão-se com ars. bell. seneg. chinin. lach. O melhor e mais prompto remedio para as feridas por mordedura de animal venenoso é o fogo, não administrado imediatamente, como costumão, porém colocado o corpo incandescente, fero em braza ou carvão aceso a distancia, e aproximando-o gradualmente pouco a pouco até chegar muito perto da ferida, e formar sobre ela uma escara pouco profunda; ou também Plumb. cel. 5ª dynam. 2 gottas em 4 colhéres d'agua, para dar-se as colheres de chá de hora em hora, ou com maior ou menor intervallo, conforme a gravidade do mal.

As chagas feitas por INSTRUMENTOS CORTANTES, como navalhas de barba, bisturis, etc., pedem com preferencia staph.

As DILATAÇÕES: arn. rhus. sulf-ac.

As ESFOLADURAS: graph. hep. ign. n-vom. plat. sep zinc.

As FERIDAS OCASIONADAS POR ESPINHOS pedem: acon. cic.; ou ainda: nitr-ac. sil. ou hep.

As ESFOLADURAS que soffrem os que estão MUITO TEMPO DE CAMA: acon. arn. chinin., ou ars. chin. e plumb.

Em todos os casos de FERIDAS COM FORTE HEMORRHAGIA, em que ars não baste para estanca-la, poder-se-ha dar diad. lep-bon. ou phos.; ou ainda: ars. chin. se o enfermo é mui debil, e póde ser que tambem seja util a *ergotina*.

Para as FERIDAS QUE SE INFLAMMÃO E SUPPURÃO, sem querer sarar, são principalmente: cham. hep. e sil., ou mesmo: merc. puls. e sulf.; quando a ferida quer suppurar: merc.; se já estiver formado o pus: hep.; se ella estiver inchada: puls.; e havendo ameaços de gangrena: ars. ou lach., se arnica não for sufficiente.

No caso de *Gangrena* em alguma parte da ferida, é principalmente chin. que merece a preferencia, sobretudo no principio; mas se a pelle principia desde logo a ennegrecer-se, é a lach. ou ars. que se deve recorrer, se todavia sil. não for indicada. Neste caso ainda convirá estudar muito a arnica.

As convulsões que, algumas vezes, vêm depois de lesões mecanicas graves, quaes o TETANO TRAUMATICO, exigem, se arn. não basta, ang. ou bell. cocc. curarina e opio.

A FEBRE TRAUMATICA cede ordinariamente a arn. lep-bon. ou acon., e raramente será necessario recorrer a rhus ou bry.

As AFFECÇÕES CEREBRAES, consequencia de uma ferida com COMMOÇÃO DO CEREBRO ou da MEDULA ESPINHAL, exigem, se arn. e lep-bon não bastão: bell. cic. cin. e vip-coral., ou ainda: calc. hep. merc. e petrol.

De todos os medicamentos que possuímos, o mais precioso é sem duvida a *arnica* contra as lesões traumaticas e suas consequencias. Se experiencias feitas em todos os climas e em todas as circunstancias estão de acordo a este respeito. E é sobretudo nas feridas por armas de fogo que a arnica da os resultados mais uteis à humanidade.

Pernambuco sabemos positivamente que este remedio salvou muitos combatentes, feridos mortalmente, quer de um campo quer de outro, porque em ambos a homœopathia tinha amigos zelosos. Citaremos com muito prazer da parte do governo o capitão Argolo, e da parte contraria o alferes F. Paula Carneiro Leão, que salvárão muito feridos, a quem se não poderia dar uma hora de vida se a allopathia os tratasse. Nós recommendamos com muita instancia aos Srs. cirurgiões militares e da marinha que empreguem seta substancia, ainda que seja nas suas doses costumadas, quer interna quer externamente, uma vez que seja sem mistura de outras substancias; e por certo não de ficar satisfeitissimos com os resultados que não de obter; e em nome da humanidade e da religião nós pedimos a todos os directores de casas de correcção, assim como aos senhores de escravos, que estão na triste necessidade de mandar fazer castigos corporaes, nós suplicamos que mandem banhar com tintura de arnica diluida em pequena quantidade de agua fria nos lugares que forão batidos, fazendo tambem que os castigados tomem interiormente algumas gottas dessa tintura, tambem com agua simples e fria. O castigo muitas vezes terá sido uma necessidade, mas não é necessidade nem justiça recusar aos castigados o melhor remedio que há, para que seu castigo limitado não venha transformar-se em castigo injusto e talvez de morte, destruindo assim pelo demasiado rigor o effeito salutar que poderia talvez ter, ou transformando em assassino aquelle que tenha tentação de corrigir um criminoso.

LICHEN. – No *Lichen* Simples são: acón. bry. ou puls., segundo *Schræen*, parecem convir melhor nos symptomas gastricos concomittantes, entretanto que cocc. dulc. lyc. parece convir melhor ao complexo da doença.

Para LICHEN AGRIUS, são: cic. mur-ac. ou sulf, que parecem dever consultar com preferencia.

LUPUS OU EMPIGEM ROEDORA. – São: alum. ars. calc. cic. sep. e sulf., que parecem referir-se melhor a esta especie de tuberculos.

MANCHAS. – As SARDAS (LENTIGINES, EPHELIDES) pedem com preferencia: veratr. ou bry. ou lyc. natr. e puls.

As MANCHAS HEPATICAS (*grandes Ephelides, Ephelides hepaticas*) exigem: n-vom. phos. sep. e sulf.; ou às vezes ant. con. hyos. lach. lyc. merc. e natr.

As MANCHAS FURFURACEAS (*Pityriasis*) pedem com preferencia: alum. ars. bry. lyc. phos. e sep.; e as que occuppão a cabeça ou a borda do couro cabelludo: ars. e alum.; ou ainda: calc. graph. oleand. rhus. staph. sulf.

As MANCHAS NAS MULHERES PEJADAS cedem ordinariamente a sep.

Para as MANCHAS DE NASCIMENTO (*Nevi*), são principalmente: carb-v. e sulph.

MILIAR. – Os principaes medicamentos são: acón. ars. bell. bry. cham. ipec. n-vom. puls. rhus. e sulf.

Se a erupção é acompanhada de grande Agonia, é, sobretudo ars. que merece preferencia.

MILIAR PURPUREA. – Os principaes medicamentos são: acón. coff.; ou sulf e bell., se nem acón. nem coff. forão sufficientes. No caso e complicar-se com a escarlatina, são: bell. bry. e dulc. que têm preferencia. (Comparai ESCARLATINA.)

MORBILLIAS. – É a molestia chamada vulgarmente SARAMPO, que designamos de *morbillias*, da palavra latina *morbilli*. Os principaes medicamentos são: acón. e puls.; ou bell. bry. chin. phos. e sulf.

É principalmente pra facilitar a erupção e abreviar o periodo de prodornos que se empregará com successo: acón. ou puls.; ou mesmo coff. se os doentes se achão agitadissimos, com insomnia e exasperação.

A PHOTOPHOBIA, que sobrevem algumas vezes, cede frequentemente a bell., se nem acón. nem puls. forão sufficientes. – Também phos. e sulf são indicados.

A TOSSE reclama muitas vezes uma dóse de coff. ou hep. após o emprego de acón.; porém de ha *bronchitis* ou *pneumonia*, convirá algumas vezes recorrer a bry. ou lact. e phel.

No caso de REPERCUSSÃO DA ERUPÇÃO, são principalmente: bry. puls. ou phos., ou ars. bell. caus. merc. e sulf., que merecem ser consultados, e ainda mais: cupr-acet.

É sobretudo contra AFFECÇÕES CEREBRAES que se devem consultar: bell. ou stram.; ou ainda: ars. bell. puls. e vip-c.

As AFFECÇÕES PULMONARES exigem: bry. carb-v. lact. phel. phos. ou sulf.

As AFFECÇÕES COM PODRIDÃO: phos. puls. ou sulf – Ars. carb-v. chin. lach. merc. mur-ac. phos-ac. e sulf-ac.

Para as AFFECÇÕES QUE SE MANIFESTÃO DEPOIS de cessar a molestia, são: bry. carb-v. cham. chin. dros. dulc. hyos. ign. n-vom. rhus. sep. stram. e sulf., que e mostrão mais convenientes.

A ANGINA cura-se com bell, no estado inflammatorio, merc. se a salivação for o symptoma predominante; canth. caust. carb-v. lach. merc. nitr-ac. e thuy., apparecendo ulceração.

As AFECÇÕES CATARRHAES, com TOSSE, ROUQUIDÃO, DOR DE GARGANTA, etc., exigem, segundo as circumstancias, sobretudo: bry. carb-v. cham. con. dros. dulc. hyos. ign. n-vom. sep ou sulf. – Se tosse é *secca e ôca*, são principalmente: cham. ign. e n-vom.; e se *spasmodica*: bell. cin. hyos., ou carb-v. dros., etc. – Cath. cuprum. dig. e ipec. ou lact. e phel.

As DIARRHÉAS *mucosas* pedem sobretudo: chin. merc. puls. ou sulf., ou ars. phos. e phos-ac.

A OTITIS E OTORRHÉA exigem com preferencia: puls. ou carb-v.; ou ainda : colch. graph. lyc. men. merc. nitr-ac. e sulf.

A PAROTITIS cede ordinariamente a arn. ou a rhus.; e a MILIAR BRANCA ou *sarampello* exige algumas vezes ars. n-vom.

Em todo o caso poder-se-ha consultar com preferencia:

ACONITUM, quando ha: *vertigens, olhos vermelhos e dolorosos com photophobia; coryza dor de garganta com rouquidão; tosse curta, secca e oca, picadas no lado e no peito, insomnia*, ou pouco somno, com sonhos vivos e despertar frequente com sobressaltos; *calor secco, geral, com rosto rubro, ou calor violento* com rosto inchado; fluxo de sangue pelo nariz; frequente desejo de urinar; vomitos ou colicas, mesmo com diarrhéa.

TRATAMENTO. – 1 gotta ou 5 globulos em 4 colhéres d’agua, para dar-se 1 colher de 6 em 6 horas; para uma criancinha 1 globulo da 5ª dynam. numa colher d’agua, para dar 1 colher de chá de 6 em 6 horas.

BELLADONA, quando ha: inchação volumosa das parotidas com salivação, *dor de garganta com deglutição embaraçada e peniveis picadas ao engolir*, rouquidão e tosse secca que cansa o peito, com oppresão e accessos de suffocação; *calor secco, com grande dor de cabeça na testa*, delirio e estremecimentos convulsivos dos membros; *sede violenta*; grande angustia e inquietação com sobre-excitação nervosa e insomnia.

TRATAMENTO. – 1 gotta ou 5 globulos da 5ª dynam. em 4 colhéres d’agua, para dar-se 1 colher de chá de 4 em 4 horas.

BRYONIA, havendo dôres rheumaticas nos membros, com tosse e picadas no peito ao respirar e tossindo.

TRATAMENTO. – 1 gotta ou 5 globulos da 5ª dynam. em 3 colhéres d’agua, para dar-se 2 colheres de chá de 6 em 6 horas.

CHINA, se ha: colicas violentas com sêde inextinguivel.

PHOSPHORUS, quando ha: *symptomas typhoides*, com perda de sentidos; *diarrhéa aquosa*, lingua carregada de uma camada suja e espessa; beiços negros; grande fraqueza; ou se há: tosse secca, com desejo de vomitar e vomitos. Como acima.

PULSATILLA, em quasi todos os periodos da molestia e na pluralidade dos casos, mesmo os mais graves, com symptomas putridos e typhoides, e sobretudo se, ao mesmo tempo ha: *inflammação da orelha, interna e externamente*, com ou sem otorrhéa, boca secca, *sem sêde*; tosse curta e secca, com picadas no peito, etc. Como bryon.

STRAMONIUM, se há: delirios com *visões medonhas de ratos*, etc.; desejo de occultar-se; afecções spasmodicas da garganta e deglutição difficil.

SULFUR, principalmente se ha: *forte inflammação dos olhos*, com erupção pouco desenvolvida; ou tambem; *otalgia violenta*, com otorrhéa purulenta, dureza do ouvido, dor aguda e pulsação na cabeça; dor nos membros, e fraqueza paralytica; ou tambem se ha: symptomas typhoides, com tosse grossa e expectoração de mucosidades purulentas. O mesmo de Bellad.

Poder-se-ha tambem consultar: o mesmo de bellad.

ARSENICUM, quando ha: *supressão* do exanthema, cor terrea no rosto, com riscos azulados ou escuro-esverdeados; crosta em torno da boca; *rosto inchado, pallidez*, alternando com rubor; *dores abrazadoras, pulsativas nos olhos*, e photophobia; *symptomata typhoides*, vomitos; diarrhéa. Como bell.

BRYONIA, socorro admiravel, depois do uso de acon., nas morbillias *inflammatorias*, com ophthalmia, pneumonia ou pleuriz. Contribue tambem ao desenvolvimento ou reaparição do exanthema, depois de repercutido.

CHINA, havendo: *affecções abdominaes, frequente vontade de ir à banca*; magreza, rosto pallido, *grande prostração e apyrexia*.

IPECACUANHA, muito util nas complicações *gastricas*, com febre forte, tosse curta e secca; respiração acelerada; *lingua carregada*; *nauseas*; vomitos e agitação.

PULSATILLA, quando predomina a *affecção catarrhal* das membranas mucosas da boca, e das vias aereas. – Facilita tambem o desenvolvimento do exanthema.

PANARICIO. – São: hep. lach. sil. sulf. que se têm mostrado mais efficazes para combater ou fazer abortar os panaricios; assim tambem: arn. lyc. merc. puls. rhus. sep.

TRATAMENTO. – 1 gotta ou 4 globulos da 5ª dynam. em 4 colhéres d'agua, para dar-se 1 colher de 6 em 6 horas, repetindo-o da mesma maneira, dando-se melhoras.

PEMPHIGUS. – São: bell. dulc. rhus. e sep. que com mais vantagem se têm empregado, quer contra *Pemphigus chronico*, que contra *Pemphigus agudo*. (Vêde também: Erysipela Vesiculosa, que tanta analogia tem com o Pemphigus Agudo, que não deve admirar sejam ambas estas enfermidades combatidas com os mesmos remedios.) Canth. hep. e ran. também devem ser estudados.

PETECHIAS. – São sobretudo bry. rhus ou ars. que se têm mostrado mais efficazes.

PHTHYRIASIS. – São principalmente: ars. e chin., ou merc., que merecem ser consultados contra esta terrivel molestia, caracterizada pela produção de piolhos, seja na pelle, seja em uma especie de tumor semelhante a um *Carbunculo*.

PICADAS DE INSECTOS. – São ordinariamente acon. arn. bell. ou merc. que, conforme as circunstancias, produzem o mais prompto allivio.

Nos casos de picadas em lugares mui sensiveis, e quando se lhes seguem inflammação com febre, far-se-ha cheirar immediatamente camph., administrando-se acon. se elle não foi bastante.

Sendo as picadas na LINGUA por abelhas, dar-se-ha immediatamente acon., e arn., se é necessario, meia hora depois. Se arn. não produzir allivio, administrar-se-ha no fim de duas ou tres horas bell., dando-se de meia em meia hora uma pequena colher (30ª, em solução). Se bell não produzir effeito, dar-se-ha merc. de duas ou tres horas.

Se as picadas forem nos OLHOS, applicar-se-á com preferencia: acon. ars. alternadamente, deixando operar cada dóse de acon. por espaço de uma hora, e a de arn. por tres ou quatro.

PRURIGO. – Os melhores medicamentos, em geral, são: cal. con. graph. hep. ign. merc. nitr. nitr-ac. sep. e sulf.

Para o prurigo no Escroto, são sobretudo: dul. rhod. nitr-ac. e sulf.; ou tambem: ambr. cocc. petr. e thui.

Para o do Anus, são principalmente: merc. nitr-ac. sep. sulf. e thui.; ou ainda bar-c. kal. e zinco.

Para o da Vulva, são: calc. con. natr-m. sep. e sulf.

Tratamento: – 1 gotta ou 5 globulos da 5ª dynam. em 4 colheres d'agua, para dar-se 1 colher de 12 em 12 horas; espera-se a acção do medicamento, por 4 ou 5 dias, para se repetir no caso de melhora, ou tomar-se outro.

PSORIASIS. – Os medicamentos que parecem corresponder melhor a essa erupção escamosa, em geral, são: bry. cal. dulc. led. lyc. sep e sulf., ou caust. clem. graph e rhus.

Para *psoriasis* PALMARIS, são sobretudo: sulf. ou mur-ac., ou mesmo: petrol. e zinco.

Para *psoriasis* FACIAIS, são: calc. e sulf.; ou graph. lyc. sep.; e ainda bry. cic. led. mer. e oleand.

Para *psoriasis* INFANTIL: calc. cic. lyc. mer. e sulf.; para a *psoriasis inveterada*: clem. sulf. calc. merc. petr. rhus. sep.; para a *psoriasis syphilitica*: merc. clem. sass. sulf. lyc. n-jugl. nitr-ac. thui.

TRATAMENTO. – 2 gottas ou 6 globulos da 5ª dynam. em 4 colheres d'agua, para dar-se 1 colher de 12 em 12 horas.

PURPURA. – A purpura HEMORRHAGICA, ou MOLESTIA MALHADA de WERLHOF, pede ordinariamente bry. ou rhus., se todavia a reunião se symptomas não indicar tambem led. ou sec. – Cocin. iod.

Para PURPURA SENIL, são principalmente: ars. e con.

PUSTULAS. – Antrok. ars. bell. clem. dulc. merc. sec. sil. e sulf, (Vêde ACNÉA, IMPETIGO, VACCINA e VARIOLA.)

RHAGADAS. – São: alum. calc. hep. lyc. merc. petr. rhus. e sulf. que merecem preferencia.

As rhagadas dos obreiros que trabalham com as mãos dentro d'agua pedem com preferencia: calc. e hep.; ou ainda: alum. merc. sass. e sulf.

As rhagadas que se manifestão no inverno cedem ordinariamente a petr. ou a sulf.

As rhagadas *hemorrhoidaes* no anus exigem: agn. arn. cham. graph. hep. rhus. sass. sulf.; as dos labios: arn. ars. caps. cham. ign. merc. natr-m puls. e sulf.; as das azas do nariz: merc. sil.; as do prepucio: arn. merc. merc-subl. sep. sil. thui.; contra as rhagadas profundas e que sangrão: merc. petr. sass. sil. sulf.; contra as ulceradas: cham. merc. sil. calc. graph. lach. nitr-ac. petr. staph. e sulf.; contra as syphiliticas: merc. aur. carb-v. lach. nitr-ac. sass. sep. sulf.

TRATAMENTO: 2 gottas ou 6 globulos em 4 colheres d'agua, para dar-se 1 colher de 12 em 12 horas.

ROSEOLA (*ruseolæ, roseolæ*). – É uma molestia média entre a escarlatina e as morbillias (*sarampo, rougeole* dos Francezes), de maneira que os symptomas das membranas mucosas, approximando-se aos da escarlatina, o exanthema approximar-se-á aos das morbillias e *vice-versa*.

Os principaes medicamentos contra esta molestia são, segundo as circumstancias: acn. bell. n-vom. e puls.

RUPIA. – São: caust. graph. rhus. sep. sil. e sulf.; ou tambem: bor. kal. nitr-ac. petr. e phos. que melhor parecem corresponder a esta especie de *bolhas*.

SARNA. – Os melhores medicamentos em geral são: merc. e sulf.; tambem: ars. carb-v. caust. clem. hep. lach. lyc. rhus. sep. e veratr.; talvez em alguns casos poder-se-ha consultar: dulc. natr. phos-ac. e squill. – Ol-jec.

Esta molestia requer uma applicação séria da theoria das doses do Dr. Mure. Se a molestia for recente e francamente aguda, não poderá ser vencida senão pelas diluições as mais baixas, muito mais quando o systema cellular for interessado e se a erupção for humida e pustulosa. Quando ao contrario a erupção for inteiramente superficial e concentrada no aparelho sensitivo, e havendo suspeitas de que a molestia é a reaparição de outras erupções antigas, então as diluições altas, e talvez as altissimas, poderão ser empregadas com proveito.

Hahnemann, na sua *Theoria das Molestias Chronicas*, pag. 178, ensina que a sarna deve ser tratada com sulf. alternado com hep. merc. e n-vom. O Dr. Mure tambem está de accordo com a repetição das doses, mas insiste mais n'um só medicamento, o sulf. dado por dez dias successivos em dynamizações cada vez mais altas, 4^a, 5^a, 10^a, 15^a, 20^a, 30^a, 40^a, 50^a, 100^a, 200^a, e 300^a. O Dr. Calandra foi o primeiro que pôz em pratica esta maneira de administrar remedios, e com o mais feliz resultado. Em poucos casos lhe foi necessario empregar depois carb-v. caust e sep. Há, porém, sarnas tão rebeldes que a nada cedem. É mister indagar bem não só a origem das sarnas, como tambem os padecimentos que procederão ou acompanhão esta erupção, e saber se alguns forão suspensos com a apparição das sarnas, pois é de crer que estejam latentes e reapareção mais graves quando as sarnas forem curadas. Ainda é de maior importancia verificar se são sarnas realmente as que constituem a erupção que designamos por esse nome, pois ha muitas erupções que se lhes assemelhão, ou por falta de attenção com ellas se confundem, reclamando aliás outros medicamentos, ou outra maneira de os administrar. A sepia é um dos medicamentos que muito convém estudar.

Para a SARNA SECCA ou MILIAR, pode-se principiar por administrar, alternadamente: merc. e sulf., dando-se de quatro em quatro, seis, ou oito dias uma dose de um ou outro destes medicamentos, até que haja melhora ou mudança de symptomas. No caso de melhora, esperar-se-á sem nada fazer enquanto ella durar; porém, se ella parar ou os symptomas mudarem de natureza, escolher-se-ha outro medicamento, sendo carb-v., ou hep. que mais frequentes vezes convêm se a sarna conserva a forma miliar, ou caust se sobrevierão algumas *pustulas*. Os restos que ainda depois de carb-v. ou hep. persistem cedem ordinariamente a sep. ou veratr.

Para a SARNA HUMIDA ou PUSTULOSA pode-se principiar por administrar alternadamente, como se disse acima, sulf. e lyc. Se em seguida há melhoramento, e principalmente tornado-se a sarna mais secca, será então carb-v. ou merc. que mais convirá applicar. Porém, se nem lyc., nem sulf., no espaço de quinze ou vinte dias, tem produzido alguma mudança, ou se há pustulas muito grossas, dever-se-á recorrer a caust., do qual se darão duas, tres ou quatro doses, segundo as circunstancias, administrando-se a segunda dose doze horas depois da primeira, a terceira vinte e quatro horas depois da segunda, e a quarta quarenta e oito horas depois da terceira, a assim por diante. Se passados tres dias, além da quarta dose, não há ainda mudança, dar-se-ha então algumas doses de merc., mediando entre uma e outra quarenta e oito horas.

Se nesta especie de sarna houverem pequenas ulceras, serão clem. e rhus. que merecerão a preferencia; e, se as pustulas degenerarem em grandes vesiculas de cor amarellada ou azulada, será a lach. que se deverá recorrer. Tambem ars. se pode administrar com vantagem depois que a sarna tem certa duração, e quando o doente tiver emmagrecido consideravelmente.

A sarna desfigurada pelo abuso do *enxofre* exige ordinariamente: merc. ou caust.; ou ainda: calc. dulc. nitr-ac. ou puls., e ainda tambem: ars. e sep.

A erupção de FÓRMA SARNENTA, chamada SARNA dos ESPECIEIROS, exige ordinariamente: sulf. e lyc., ou tambem: calc. dulc. graph. e rhus.

As sarnas importadas da Africa pelos negros têm-se propagado de tal maneira a toda a população do Brazil que não se extinguirão, nem mesmo muitos annos depois de abolida de todo realmente a escravatura: ellas são a causa da maior parte das enfermidades que impedem o Brazil

de prosperar e de aumentar a sua população; ellas são causa de que esta população tão definhada seja que custe a encontrar muitas pessoas realmente sãs e robustas; ellas são causa não só da esterilidade de muitas mulheres, como das muitas enfermidades de utero, como tambem a falta de leite para amamentar os filhos; e por conseguinte são causa de que as crianças aleitadas por negras sejam magras, pallidas, escrofulosas, debeis e sujeitas a molestias de peito (tão geraes e tão frequentes molestias, que alguns medicos dizem dellas, principalmente da phthisica, serem um flagello inherente à natureza humana). Não bastava que as sarnas fossem um castigo perenne infligido, às nações que conservão, contra todas as leis divinas, a escravidão dos homens negros no meio da sociedade christã de brancos, que se não contentão já com as liberdades que disfrutão, querem mais; ainda a allopathia, outro instrumento de castigo, agrava este mal de sorte que muito peior o faz. É mister que todos os pais de família se convenção de que só na homœopathia hão de encontrar remedio.

STROPHULUS. – São principalmente: cic. cham. e caust. que forão recommendados contra esta especie de *Lichen* (Impigem).

SUPPURAÇÕES. – São ordinariamente: hep. lach. merc. sil. ou sulf. que, o caso de suppuração obstinada, merecem a preferencia.

As suppurações de má natureza pedem sobretudo: asa. merc. e sil.

SYCOSIS. – São: thuy. e nitr-ac., ou cinnab. euph. lyc. phos-ac. sabin. e staph., que até aqui se têm mostrado mais efficazes contra os condylomas ou outras excrescencias sycosicas. Muitas vezes tambem se obtem uma cura promptissima, administrando-se alternadamente de tres em tres dias merc. (3^a) e sulf. (3^a).

As Bobas têm a maior analogia com as afecções sycosicas.

O medicamento mais apropriado para combatê-las é: jacarandá-brazil, se não se tem abusado delle. Quando a molestia torna-se CHRONICA, silic. é o meio mais poderoso; póde-se tambem empregar: merc. thuy. staph. e nitr-ac. Amap. e sucupira.

TRATAMENTO. – 2 gottas ou 6 globulos da 3^a ou 5^a dynam. em 4 colhéres d'agua, para dar-se 1 colher de 12 em 12 horas; espera-se a acção do medicamento por 4 ou 5 dias para repetir no caso de melhoras; o gossipium (indigena) é de alta importancia para esta enfermidade, administrado da mesma maneira, devendo repetir por algumas vezes.

O emprego alternado de merc. e sulf., seguido de thuy., já tem dado bons resultados em alguns casos.

SIPHILIS. – O medicamento principal é merc.; (viv. ou solub.) Porém raras vezes se poderá conseguir a cura dos CANCROS PRIMITIVOS com altas diluições, que muitas vezes não fazem senão agravar os sofrimentos irritando o systema nervoso do doente. Tambem podem convir caust. coral. hep. lyc. staph. e thuy.

O methodo mais seguro pra combater um CANCRO RECENTE no estado agudo é administrar todos os dias, ao menos de dous em dous dias, uma dóse da 3^a ou 4^a trituração de *mercurio*, até que appareça uma melhora sensivel, e sem se assustar com o aspecto das ulceras nos primeiros dias. NENHUM CANCRO RECENTE SE CURA SEM PRIMEIRAMENTE AGGRAVAR-SE. Continuando, porém, o merc., ver-se-ha no fim de oito ou dez dias apparecerem nos tecidos organicos affectados, do fundo da ferida, principios de uma boa granulação, que de dia em dia fará maiores progressos, ao mesmo tempo que as ulceras começarão algumas vezes a deitar sangue e as bordas a baixar.

No caso que o cancro, mediante a administração de *mercurio*, tarde a cicatrizar-se inteiramente, ou que a ulcera mostre grande tendencia à *produção de vegetações (carnes esponjosas)* serão: nitr-ac. lyc. jacar-brazil. paracatipú? que se administrarão com successo na dose de uma gota (3ª) de manhã e de tarde, ou de uma dose de globulos dissolvidos em agua, uma colher de manhã, outra de tarde. Abster-se-ha, porém, de administra-la emquanto a perda de substancia não for reparada pelo *mercurio*.

É igualmente jacar. lyc. nitr-ac., que muitas vezes se devem preferir contra as ulceras syphiliticas, que por muito tempo têm sido infructuosamente tratadas com fortes doses de *mercurio* da antiga escola; nestes casos, porém, deve igualmente convir o carb-v. ou o aur-mur.

Quando o cancro primitivo, situado na glande, ou collo da glande, tem bordas dentadas, elevadas, pouco dolorosas, com aureola cor de cobre, sania viscosa, amarellada e fetida: merc-subl. alternado com thuy ou caust.; quando a ulcera situada no prepucio, é chata, com bordas indolentes, sania aquosa: merc. nitr-ac. e thuy.; quando a ulcera é na pelle do penis parecendo-se com uma ruga, pouco saniosa e sem cheiro: merc. phos-ac. staph. e thuy.; se a ulcera occupa a glande junto ao freio do prepucio, e é superficial, lardacea e em parte vermelha, sania abundante, aquosa e mui fetida: coral. nitr-ac. e sulf. (Ruckert.)

Se o cancro passou do estado AGUDO ao CHRONICO, ainda que seja primitivo, é bastante, na pluralidade dos casos, administrar tres doses da 3ª trituração de merc., de 48 em 48 horas, deixando depois da terceira operar o medicamento sem nada fazer. Raras vezes, no fim de tres ou quatro semanas, haverá necessidade de dar uma nova dose de merc. da 5ª.

É ordinariamente nos casos de passar o cancro primitivo ao estado chronico que se vê sobrevirem, ao passo que a ulcera perde o seu aspecto syphilitico, *maculas ou manchas venereas*, com borbulhas na testa, na barba e em torno da boca. Estes symptomas secundarios desaparecem ordinariamente com merc., assim como os restos da ulcera primitiva; e se, depois da cura desta, restão ainda vestigios que não cedessem a este medicamento, seria jac-braz. ou lach. (em duas ou tres doses) que muitas vezes concluiria a cura; e em caso mais urgente ars.

OS CANCROS SECUNDARIOS NA GARGANTA, que apparecem ordinariamente por effeito de applicações mercuriaes sobre o cancro primitivo, exigem o mesmo tratamento que o cancro Chronico: (duas ou tres doses de merc., 3ª trit.); ou algumas de thuy. lach e ucuba, se o doente abusou de merc.; ou ainda melhor carb-v. e nitr-ac.

Os BUBÕES, que ordinariamente resultão da cauterisação do cancro primitivo, e que em muitos casos apparecem emquanto este não está ainda cicatrizado, não exigem tratamento particular, e desaparecem muitas vezes com a ulcera primitiva, por meio do merc. Mas se apparecerão depois de cicatrizado o cancro, e principalmente se o doente abusou do merc., então nitr-ac. hep. carb-an. e sil. são os medicamentos principaes; muitas vezes, porém, aur. ou carb-v. serão de grande utilidade. A arn. deverá ser empregada quando temos a tratar um doente que no mesmo dia ou na vespera tiver cauterisado os cancros primitivos com nitrato de prata: poder-se-á então usar pannos embebidos na tintura diluida n'agua; e no dia seguinte, a julgar-se necessario, poder-se-ha recorrer a merc.

Nada mais prejudicial pode haver do que cauterisar-se um cancro venereo: a maior parte das molestias syphiliticas secundarias provém desta absurda pratica. Supprimir uma molestia pela cauterisação ou por qualquer outro meio não é cura-la, é concentra-la, e dar-lhe mais vasto campo onde vá destruindo a saude e a vida. Assim é que a allopathia vai povoando os cemiterios; mas que há de ser se os medicos interessão mais na existencia das molestias que na conservação da saude? Fossem elles pagos pelos sãos, e tivessem de tratar os doentes à sua custa, e há mais de cincoenta annos que elles terião adoptado a homœopathia.

A SYPHILIS CONSTITUCIONAL, molestia que raras vezes é inteiramente franca, igualmente exige o merc. em dynamizações mais elevadas, se todavia o doente não abusou delle. No caso contrario, serão: jac-braz. lycop. lach. thuy. nitr-ac. aur. e sulf., que conviria consultar com preferencia; u ainda: alum. bell. carb-v. clem. dulc. guai. hep. iod. lyc. phos-ac. sass. e staph. (ou manacá, mururé, ucubá).

Os curandeiros do Pará usão na syphilis constitucional, e temos com elles reconhecido ser muito util, o leite de *mururé*; o *manacá* e o *munumé* estão no mesmo caso.

As dôres OSTEOCOPAS syphiliticas pedem com preferencia: lach. merc. nitr-ac. ou aur.; as MANCHAS e IMPIGENS: merc. lach. murmur. nitr-ac. e thuy.; as OPHTHALMIAS: merc. ou nitr-ac.

TUMORES. – Para os tumores Inflammatorios ou Flegmões, são principalmente: ars. bell. bry. cham. hep. merc. nitr-ac. puls. phos. rhus. e sulf., algumas vezes, os sufficientes para prevenir a suppuração e produzir a resolução do tumor. Ars. convem sobretudo se há dores ardentes no tumor; bry., se o tumor é quente, rijo, e pallido ou vermelho; bell, se o rubor do tumor se estende ao longe das partes circunvizinhas; hep e rhus, quando o tumor é doloroso ao tocar-se-lhe; puls., se elle tem uma aureola vermelha.

Para os tumores ENDURECIDOS, são principalmente bar-c. carb.-an e veg., con. iod. e kal., ou bry, cham e sulf, que frequentemente abrevião a resolução sem suppuração; ou então: phos. puls e rhus.

No caso de haver suppuração, sendo já impossivel resolvê-la, serão lach. e hep. os que mais promptamente trarião a possibilidade da *abertura do abcesso*.

Para os ABCESSOS ABERTOS, que suppurão por muito tempo, é com hep. merc. phos. sil. que na maior parte dos casos ser obterá cura mais prompta. São sobretudo phos. e sil. que convêm quando, em resultado de uma suppuração obstinada, há estado de magreza. (Vêde *Suppuração e ulcera*.)

Os ABCESSO POR CONGESTÃO não reclamão ordinariamente outros medicamentos senão os empregados contra Suppurações e contra Abcessos em geral; mas nos casos particulares convém attender a verdadeira sede local da molestia, escolhendo o medicamento segundo o foco da lesão

Para TUMORES E ABCESSOS LYMPHATICOS, são principalmente: asa. bell. calc. carb-v. cocc. dulc. hep. lach. merc. phos. sep. sil. e sulf. – Se estes tumores são Inflammatorios são: bell. carb-v. hep. lach. sep. sil. e phos. – Para os tumores Frios, são: asa. calc. bell. cocc. dulc. merc. e sulf. (Vêde *Glandulas*.)

Os tumores ENKISTADOS pedem principalmente: calc. graph. hep. e sil.; ou bar-c. caust. nitr-ac. sulf.

Para os tumores STEATOMATOSOS ou o STEATOMA. é: bar-c. que de preferencia deve ser consultado.

Os tumores que se formão nos tendões, e que ordinariamente chamão GANGLIÕES, pedem com preferencia: arn. ou rhus. am-c. phos.-ac. plumb. sil. e zinco.

Ensina Boennighausen para os TUMORES BRANCOS: bry. lyc. iod.; – ardentes ou muito quentes: ars. bry. lyc. phos; – escuros: ars. lach. puls.; – duros: bry. phos. puls. rhus; – lancinantes: bry. caust. puls.; – hydropicos ou edematosos: antim. ars. bry. chin. hell. puls. sil. sulf.; – formiculantes: caust. merc. phos. rhus.; – frios: ars. bell. dulc. lach. e sec.; – inflammatorios: bry. merc. puls.; – luzidios: bry. rhus. e sulf.; – pallidos: bell. bry. lyc. n-vom. e sulf.; – esponjosos: ars. lach silic.; – varicosos: ars. carb-v. phos. silic.; – e nas partes já doentes: bell. kali. merc. puls. rhus. sep. e sulf.

TRATAMENTO: 2 gotas ou 6 globulos em 4 colheres de água, 1 colher de 12 em 12 horas; esperando-se a acção do medicamento por 4 ou 5 dias para de novo o repetir ou tomar outro.

ULCERAS. – Os melhores medicamentos são em geral: ars. asa. bell. calc. carb-v. con. cupr. graph. lach. lyc. merc. phos-ac. puls. rhus. sil. squill e sulf. – canth. chel. clem.

As ulceras CANCROSAS exigem principalmente: ars. con. lach. merc. sil. e sulf.; ou aur. hep. e staph. – Nitr-ac. chinin?

Para as ulceras FISTULOSAS são principalmente: ant. calc. lyc. phos. sil. e sulf.

As ulceras GANGRENOSAS exigem de preferencia: acon. ars. bell. chin. mur-ac. e sil.; ou con. rhus. sabad. sec. e squil.

As ulceras MERCURIAES reclamão sobretudo: aur. bell. carb-v. hep. lach. murur. nitr-ac. sass. sil. sulf. e thuy.

Para as ulceras PHAGEDENICAS principalmente: ars. hep. mez. merc. sil e sulf., ou ainda mesmo: con. nitr-ac. e ran.

Para as ulceras PUTRIDAS, e nas pessoas CACHETICAS e ESCORBUTADAS são sobretudo: ars. carb-v. hep. mur-ac. puls. sil. sulf.; ou am-c. e am-m.

As ulceras ESCROPHULOSAS cedem frequentemente a: ars. bell. calc-c. carb-v. lyc. mur-ac. sil. sulf.

As ulceras SYPHILITICAS pedem com preferencia: merc.; ou ainda: iod. nitr-ac. lach. e thui. – Mez?

As ulceras ICHOROSAS: chinin.

N. B. ULCERAS AZULADAS: arn. calc. carb-v. lach. – negras: ars. sec.; – rajadas de cores: ars. lach. phos.; – languidas ou atonicas: ars. con. lyc.; – como queimaduras: ars. bell. calc. carb-veg.; – cancrosas: ars. asa. aur. con. hep. lach. merc. sil. staph. sulf.; – cicatrizadas que tornão a abrir: lach. sil.; – crostosas: calc. con. lyc. sil. sulf.; – duras: bell. lyc. puls.; – fistulosas: antim. calc. lyc. puls. rut. silic.; – gangrenosas: acon. ars. chin. lach. mur-ac. sab. sec. silic.; – inveteradas sulf.; – inchadas: bell. merc. puls. sep. sulf.; – difficeis de curar: hep. silic.; – inflammas: acon. ars. hep. merc. silic.; – atoucinhadas: merc. sulf. nitr-ac. thuy. sabad.; – purulentas: ars. merc. sulf. carb-v. silic.; – suppurantes: hep. merc. lach. silic. puls. sulf.; – phagedenicas: ars. hep. silic. mezer. sulf.; – vorazes: ars. lycop. sep.; – luxuriantes: ars. sep. silic.; – chatas: lach. carb-v. phos. merc.; – profundas: calc. puls. silic.; – putridas: hep. mur-ac. silic. ou ars. carb-v. lach.; – sangrentas: ars. carb-v. bell. assaf. caust.; – sphacelosas: ars. carb-a. lach. silic.; – estendidas: con. puls. sulf. stront.; – esponjosas: ars. carb-a. lach. silic., – que puxão: lycop. sulf.; – que fazem estremecer: caust. puls. silic.; que se abrem depois de fechadas: phos.; – dolorosas: arn. hep. assaf.; – insensiveis, indolentes: lycop. phos-a.; – com batimentos: merc. sulf.; com dor de quebradura: hep.; – ardentes: ars. lycop. merc. rhus. silic.; – com comichão: puls. bell. cham. hep. silic. sulf.; – lancinantes: ars. sabad. mer. nitr-ac. puls. silic. sulf.; – com dor de excoriação ou esfoladura: hep. puls.; – formiculantes: arn. rhus. sep. soland-ol. murmuré lam-alb.; – teimosas: petrol.; – com sensação de frio bry. plumb. thuy.; com dor roente: staph. bell. calc.; – com dor seccativa: bell. graph. ignat.; – com dor de suppuração phos. puls. silic.; – com borda ardente: ars. lycop silic.; – com borda elevada, dura: ars. carb-v. silic.; com borda inchada: ars. merc. silic.; – com borda dolorosa: ars. assaf. hep. merc. silic.; – com borda lancinante: ars. merc. silic.; – com borda negra: ars. lach. sulf.; – formando dentes: merc. sulf.; – esponjosa: ars. silic.; – sangrenta: ars. phos. puls. sulf.; – com pus aquoso: caust. merc.; – copioso: acon. puls. sep.; – fetido: hep. phos-a. sulf. carb-v.; – cinzento: caust.; – com cheiro de queijo velho hep.; – com cheiro de salmoura: graph.; – com cheiro acido: hep.; – de cor amarella: puls. carb-v. graph. sulf.; – liquido: caust. merc.; – pouco abundante: calc. lach. merc. silic.; – corrosivo: ars. merc. rhus. silic.; – sanguinolento: ars. hep. assaf.; – sanioso: carb-v. merc. nitr-ac. rhus. silic.

TRATAMENTO. – De todos os medicamentos, e nas diferentes qualidades d'ulceras, se fará sempre a mesma applicação interna e externamente, se assim convier. Nunca se deverá tratar um ulcera, sem que ao mesmo tempo se combata a causa interna; por isso se deve procurar bom medicamento que mais convenha à reunião dos symptomas, internos e externos: 2 gottas ou 6 globulos da 3^a ou 5^a dynam. em 4 colheres d'agua, para dar-se 1 colher de 12 em 12 horas; espera-se a acção do medicamento por 4 ou 6 dias para repetir-se ou tomar-se outro.

URTICARIA (Porcellana, Essera). – Os principaes medicamentos são: antim. bell. calc. dulc. e lyc.; ou sobretudo: acon. ars. carb-veg. bry. clem. caust. hep. nitr-ac. n-vom. puls. rhus. e urt.; e havendo suppressão da urticaria convirá: bry. ou cupr-ac.

Para urticaria Aguda são principalmente: acon. bry. dulc. e rhus. ou urt.; e para a Chronica: calc. e lyc., e ainda: ars. merc. phos. puls. rhus. rut. stan. urt. zinco.

Amphisbæna convem principalmente quando a urticaria affecta a forma de grupos elipticos.

TRATAMENTO. – 1 gota ou 6 globulos da 5^a dynam. em 4 colheres de água, para dar-se 1 colher de 12 em 12 horas: no caso de applicação do aconit., pelo estado febril, as doses se darão com menos intervallos.

VARIZES. – Os principaes medicamentos são: arn. bry. calc. carb-veg. caust. lyc. n-vom. puls. sul. e ph.

VARICELLAS ou BEXIGAS DOUDAS (*Variolæ Spuriæ*). – Posto que essa erupção não seja perigosa, a *febre* e as congestões cerebraes que acompanhão os prodomos podem contudo exigir medicamentos. São: acon. e bell. os que neste caso, dever-se-hão empregar; se todavia a reunião dos symptomas não indica outros, como: ant. puls. sil. sol-ma. tart. e thui.; de ordinario, porém, alguns globulos de vacc. (3^a ou 4^a dynamisação) bastão para fazer abortar esta erupção quando a tempo é conhecida; e mesmo quando já desenvolvida é preciso remedio.

Para *Tenesmo ou a Estranguria*, que algumas vezes se manifestão, são: canth. e merc.

Uma erupção semelhante às varicellas, produzida pelo abuso do toucinho, foi curada com puls.

VARIOLA ou BEXIGAS. – Os principaes medicamentos são: ars. merc. rhus. e vacc. – Acon. bell. bry. camph. chin. tart. e sulf.

Muito coadjuva o tratamento das bexigas o estar o doente em quarto fresco e arejado, quando aliás o calor augmenta a sua actividade. Logo que as pustulas se formão, estará o doente em um quarto escuro para impedir a desfiguração do rosto. Quando as bexigas forem seccando, lavar-se-hão com agua tépida as materias, enxugando-as depois levemente. As bebidas serão quase frias; e, porque depois das bexigas a constituição fica muito alterada, é indispensavel renova-la com os medicamentos proprios.

Esta molestia, pelo seu character e pela natureza dos tecidos que ataca, reclama particularmente as diluições inferiores. As 4^a ou 5^a me parecem as mais convenientes, e sempre me parecerão as mais proveitosas.

No periodo que precede a erupção: acon., ou coff. bry e rhus. se empregarão com successo para applanar a febre e facilitar a erupção; vacc. é preferivel a todos.

Formando-se uma METASTASE SOBRE A GARGANTA, será bell. que convirá consultar; e se ha soffrimentos Gastricos com vomitos: ars. e ipec. Havendo suppressão: bry. cupr-ac. e puls.; ulceras na garganta: bell. lach. merc. nitr-ac. e thuy.; angina: ars. bell. bary-c. carb-veg. ign. e merc.

Declarada a erupção, serão: sulf e merc. que, na maioria dos casos, convirá melhor e adiantará mais a dessecação; porém, se a erupção é muito forte, convem algumas vezes uma dose de bell.; se a FEBRE, durante a supuração, é muito violenta, convem acon. se a pelle está mui secca, ou bell se humida e quente, ou cham. havendo tosse ao mesmo tempo. Se o pus se tornar SANIOSO, e que o *Esphacelo* seja para tremer, são: ars. e carb-v. ou lach. e merc. os que têm a preferencia.

Contra a SALIVAÇÃO que algumas vezes sobrevém, é merc.; contra o Catarrho com tosse e rouquidão, são principalmente: ars. ou merc.; contra a DIARRHÉA é chin. preferivel.

Ainda: no prodromo havendo vehementes suspeitas de que o doente está atacado de bexigas, a *vaccina* é o melhor remedio. Hahnemann em seu Organon ensina que a *vaccina* deve ser dada antes da erupção das bexigas. Temos factos que nos convencem de que a *vaccina*, empregada logo que o doente apresenta indicios de estar atacado de bexigas, ou as faz abortar completamente, ou as torna muito benignas; quando, porém, ella é applicada em seu periodo mais avançado, o seu beneficio não é tão grande, e o aconito é então mais util, etc.

1.º PERIODO FEBRIL: acon. bell. op. vacc. e ars.; ou coff. bry. rhus. e sulf.

2.º PERIODO ERUPTIVO: ant-cr. bell. merc. stram. ou ainda vacc.

3.º PERIODO de MADUREZA ou CHEIA: merc. e rhus.

4.º PERIODO de DESSECAÇÃO: acon. bell. cham. puls. – Bry. n-vom., ou arn. merc. rhus e sulf.

Consultar-se-há com preferencia:

ARSENICUM, quando ha angina com mudança da erupção para a boca e garganta no ultimo periodo da erupção.

BELLADONA, depois do uso de acon., contra: forte febre, congestão na cabeça, delirios furiosos, photophobia, ophtalmia, inflammação do cerebro ou seus envoltorios, ou intensa angina.

BRYONIA, antes de apparecer a erupção, contra: nauseas, vomitos, etc. – Ou logo depois havendo hydrophisia abdominal.

CHINA, havendo: pustulas negras, diarrhéa, oppressão, etc., durante a erupção.

COFFEA, contra: *agitação* e vomitos biliosos no principio da erupção.

MERCURIUS, se há: *salivação*, congestão na cabeça; irritação da mucosa dos olhos, do nariz, da boca e da garganta durante o periodo da madureza; diarrhéa no ultimo periodo da dessecação.

SULFUR, quando a dessecação não se efetua com regularidade, havendo algumas bexigas que ainda encham e outras que vão seccando; e n'algumas partes apparecem ulceras, ou a pelle se esfacella. Ainda convirá no fim do ultimo periodo, quando o doente começa a convalescer.

VACCINA, que é o medicamento verdadeiramente especifico, deve ser administrado de duas em duas horas no periodo eruptivo; e, se, os symptomas são mui violentos, com febre, anxiedade, sede, ardente e pouca transpiração, convem dar, duas horas depois da terceira dose da *vaccina*, uma ou duas doses de aconito, e, esperar que a febre diminua, para outra vez dar mais uma ou duas doses de *vaccina*, e, então esperar que ella produza todo o effeito que se deseja.

Nada há mais digno de atenção que a cura das bexigas pela *vaccina*, e a preservação dessa enfermidade por este virus. Os phenomenos que se passam, e que são tão fáceis de ser comprehendidos, encerrão toda a theoria homœopathica (a nosso modo de a comprehender); e porque são phenomenos todos espontaneos da propria natureza têm em si todos os caracteres de verdade; e, como a homœopathia é a repetição delles em todos os casos de cura das enfermidades, esse caracter de verdade tanto a elles pertence como à homœopathia. Exemplifiquemos.

Vaccinado alguém com pequenissima porção de pus, apparecem-lhe pustulas no lugar vaccinado, perfeitamente semelhantes às pustulas das bexigas, e o pus que ellas encerrão tem todas

as propriedades do pus inoculado com que se vaccinou. O que quer isto dizer? É que a natureza, por um trabalho seu particular (com o qual terão talvez bastante analogia, essencialmente, os processos por nós empregados na dynamisação dos medicamentos), reproduzio o virus, de cuja presença tanto se ressentia, que, por febre e outros symptomas particulares, principalmente por uma inflammação especial no lugar da inoculação, o patenteava, até haver reproduzido em quantidade extraordinária esse mesmo virus, ficando então, não só tranquila ou em harmonia de funcções, na presença de tão grande quantidade de um virus, do qual antes, aliás, uma pequenissima parte havia causado tão grande perturbação, mas tambem isenta ficando para o futuro da influencia da inoculação ou contagio de semelhante virus.

Nada parece mais absurdo, e nada é mais verdadeiro.

Tambem parece absurdo que a homœopathia cure as molestias com remedios capazes de produzirem no homem são molestias semelhantes; nada é mais verdadeiro do que a natureza curar as molestias com remedios, não só semelhantes, mas até identicos, quando ella mesma os pode preparar, reproduzindo os virus que lhe causão tais molestias, saturando desses virus o organismo para o isentar de sua influencia, e transformando assim a causa do mal em remedio do proprio mal que causou.

Veamos ainda mais o que se passaria com dous meninos gêmeos, e tão parecidos que os proprios pais muitas vezes tomassem um pelo outro, e gozando ambos o mesmo gráo de boa saude, se elles, entrando ao mesmo tempo na camara de um bexiguento, fossem igualmente accommettidos de bexigas, e um delles sendo tratado homœopathicamente, o outro ficasse entregue sómente a um tratamento puramente hygienico, desenvolvendo-se e marchando nelle a molestia, a percorrer naturalmente todas as suas phases, e ficando curado pelos unicos recursos da natureza nunca perturbada por contrarios remedios, nem por complicações nocivas. O que havia de acontecer indubitavelmente é que ambos curados, os resultados havião de ser differentes, isto é, que estes meninos, tão iguaes que um se confundia com o outro pelo talhe, pela physionomia, etc., depois deste acontecimento havião de ficar completamente distinctos um do outro. Mas em que havia de consistir esta differença, e como se haveria de ter passado tudo isto, e por que motivos, se n'um e n'outro caso admittirmos que a natureza ou espontaneamente e sem auxilio, ou ajudada pela sciencia, foi ella, e só ella, por uma lei unica, a que effectuou ambas as curas?

A natureza, curando espontaneamente um destes meninos atacados de bexigas, o que fez para cura-lo? ou quando foi que completou o seu trabalho? O que ella fez foi reproduzir em quantidade prodigiosissima o virus que em pequenissima quantidade havia affectado o organismo e sido causa das bexigas: e ella completou a cura do bexiguento quando, reproduzida a causa de sua molestia, que é esse virus contido em tantos milhares de pustulas, saturou o organismo desse pus, do qual uma pequenissima parcella é ainda capaz de ir n'outro individuo ser causa da mesma enfermidade, e reproduzir-se nelle com a mesma profusão, conservando sempre as mesmas propriedades, nocivas ao individuo que tem que atacar com pequenissima quantidade, e proficuas áquelle que se acha coberto de quantidade avultadissima!...

O que a natureza fez para reproduzir a causa da molestia, a fim de ser ella mesma o remedio do mal que causou, é o que constitue a molestia mesma; isto é, influenciado como quer que seja o organismo pelo virus variolico, causa dinamica das bexigas, as forças do organismo (chamem-lhe dynamicas-vitales, ou como quizerem) reagem contra essa causa de perturbação e reagem logo no sentido de reproduzir a mesma causa, afim de saturar com ella o organismo; e, como essa causa dinamica é materialmente representada pelo pus variolico, seja qual for a sua quantidade, as forças do organismo reagem tambem no sentido de reproduzir o pus variolico; e nesta reacção é que apparecem todos os phenomenos que constituem a doença; e logo que as forças do organismo têm reproduzido o pus variolico, que há de saturar o organismo e isenta-lo da sua influencia pela

superabundancia, o que resta? A saude se vai restabelecendo, entrando todas as funcções na sua habitual regularidade, e cahindo por inuteis todas seccas as quantidades extraordinarias do pus que em vesiculas cobrirão toda a superficie da pelle.

Neste trabalho, porém que a natureza emprega para obter espontaneamente a cura de uma enfermidade por effeito de um remedio preparado por ella mesma, semelhante não só, mas identico à causa dessa enfermidade, quantos esforços lhe não são necessários? e quanto gasto de forças, quanta perda até mesmo de substancia, e que modificação profunda no organismo? Isto é visível, e de todos sabido; e ahi estão os doentes, que têm ficado tão desfigurados que se não parecem nada com o que erão d'antes. E se a natureza por um remedio contrario a seus fins (allopathico) é perturbada no seu trabalho, e não pode conseguir a reprodução do pus variolico em quantidade e qualidade sufficientes para saturar o organismo e curar o doente, qual é o resultado? Responda o silencio dos tumulos. Mas se ella for auxiliada pela sciencia nos seus fins, a beneficio de remedios, se não identicos, ao menos semelhantes, que lhe poupem metade ou mais do trabalho, offerecendo-lhe logo o remedio que ella tanto custo havia a ter em preparar, qual há de ser o resultado? Respondão os factos presentes; responda esse outro menino curado homœopathicamente. A sua molestia, muito menos incommoda, muito menos duradoura, não lhe havendo alterado todas as funcções, não lhe haverá deixado as horrivieis marcas que desfigurárão o rosto do seu irmão. E porque? Porque a homœopathia, dynamisando a vaccina sem para isso perturbar o organismo, fez o mesmo, ou quasi o mesmo que a natureza tinha de fazer a custa do organismo e das forças vitales; desenvolveu as propriedades medicinaes da vaccina, e as communicou a vaticulos até então inertes. e offereceu a natureza já preparado um remedio que ella tinha de preparar a muito custo; auxiliou a natureza sem a perturbar; foi com ella, e fez bem; que ella só possui o segredo de curar s enfermidades; só ella é o verdadeiro medico, e sómente os homens poderão ter o ineffavel prazer de salvar da morte alguém quando auxiliarem a natureza, ministrando-lhe remedios semelhantes nos effeitos aos symptomas das enfermidades, porque esses symptomas querem dizer que a natureza trabalha para crear no organismo um semelhante remedio.

Mas dir-se-me-há que as bexigas não se poderão sempre com vaccina. É verdade. A vaccina convem principalmente na invasão da molestia, porque então a natureza abraça logo o remedio que se dispunha a preparar; e as bexigas que todos os indicios pudessem apresentar de virem a ser confluentes mudarião para esporadicas em presença desse remedio, já preparado homœopathicamente; no decorrer, porém, da enfermidade, quando a oportunidade da administração da vaccina já tem passado, isto é, quando têm passado já os symptomas que são communs á vaccina e ás bexigas nos periodos de invasão, por certo que a vaccina não é homœopathica dos symptomas seguintes das bexigas, ou por outra, se designarmos por A, B, C, os symptomas do primeiro periodo das bexigas, por D, E, F, os do segundo, e por G, H, I, os do terceiro, e semelhantemente reconhecermos que os symptomas pathogeneticos da vaccina devem por analogia ser designados por A', B', C', os do primeiro periodo, por D', E', F', os do segundo, e por G', H', I', os do terceiro, é positivo que A', B', C', são homœopathicos de A, B, C, isto é que os do primeiro periodo da vaccina são homœopathicos do primeiro periodo das bexigas; mas, quando as bexigas estiverem no segundo periodo, só podem ser homœopathicos aos seus symptomas D, E, F, os symptomas D', E', F', da vaccina, ou os do segundo periodo; mas, como administrada a vaccina no segundo periodo das bexigas ella não pode actuar immediatamente senão com os symptomas A', B', C', do seu primeiro periodo, segue-se que a vaccina não é então muito homœopathica das bexigas já levadas ao segundo periodo, e que melhor será começar por um medicamento cujos symptomas de primeiro periodo sejam iguaes a D', E', F', isto é homœopathico a D,E,F, ou aos symptomas do segundo periodo das bexigas. A homœopathia, porém, ainda não chegou a esta perfeição; e, como a vaccina é um remedio muito semelhante nos effeitos pathogeneticos aos

symptomas das bexigas, ainda mesmo quando não há tão justa confrontação de periodos, a vaccina é um remedio importantissimo para curar as bexigas, e as curas porque fornece á natureza o auxilio de sua similitude e da sua quasi identidade com o pus variolico, que a natureza tem de preparar em grande escala para curar-se da influencia malefica desse mesmo pus em dose pequenissima; se o outro remedio, porém, for mais homœopathico por seus symptomas pathogeneticos aos symptomas das bexigas, no instante em que se confrontão, este deve ser preferido; pois em homœopathia o melhor de tudo é sempre estar desprevenido a respeito de qualquer remedio, por melhores resultados que se hajão d'elle obtido, e decidir sempre a escolha do remedio pela confrontação dos symptomas, tenha o remedio o nome que tiver; pois são tambem os padecimentos dos enfermos que se há de ter em vista curar, qualquer que seja o nome que lhe queirão dar os medicos e as nosographias; por não haver nada mais arbitrario nem mais confuso que taes classificações e taes nomes, dados ás enfermidades, tão variaveis de um instante para o outro de sua marcha, conforme as circumstancias de cada enfermo.

N. B. Para evitar que muito profundos signaes fiquem das bexigas, principalmente no rosto, aconselha-se picar as bexigas quando estão muito cheias. Parece-nos que esta pratica algumas vezes pode ser nociva, e que nem sempre conseguirá o efeito que se deseja. Se a natureza prepara esse pus como um remedio não só semelhante, mas até identico, não vemos razão sempre palusivel de privar a natureza desse remedio que ella prepara; deve, portanto, haver muita cautela em não picar senão algumas pustulas que tenham tomado extraordinário desenvolvimento, e só quando todas igualmente se achão bem cheias de pus verdadeiro, com todas as qualidades do pus variolico perfeito, porque então já a molestia vai passando para o periodo da dessecação, e a propria natureza já tambem vai rejeitando o pus que havia formado, e lhe servira de remedio.

VARIOLOIDE (*Varicella pustulosa umbilicata*). – Os principaes medicamentos são: bell. e merc. ou ars. rhus. e vacc.

Antes da erupção, quando há muita FEBRE com DOR DE CABEÇA, são: acon. ou bell. os preferivieis; e havendo DOR NOS RINS: bry.

No PERIODO ERUPTIVO, sulf ou vacc., porque mais promptamente depois facilita a dessecação.

Para CATARRHO PULMONAR, em consequencia desta enfermidade, são principalmente: merc. ou bell.; ou havendo Soffrimentos Astmaticos com estertor mucoso: seneg. e tart.

As AFFECÇÕES DOS OSSOS pedem principalmente: sil. ou phos-ac.; e das articulações: bell. bry. e merc.

VERRUGAS. – Sobretudo são: calc. caust. dulc. jac-bras. natr. nitr-ac. rhus. sep. thui e sulf. que têm provado melhor.

Para as verrugas nas mãos dos Onanistas são: nitr-ac. sep. thui. sulf.

ZONA. – Os medicamentos que contra esta especie de herpes merecem com preferencia ser consultados são: graph. e rhus.; ou ars. merc. e puls.: o principal é rhus.

TRATAMENTO. – 1 gotta ou 4 globulos da 5ª dynam. em 3 colhéres d'agua, para dar-se 1 colher de 12 em 12 horas: o medicamento (indigena) que muito proveito se tem tirado, sendo quase especifico é *Amphisbæna*, administrado da mesma maneira.

Capítulo III

SOMNO E SOFRIMENTOS QUE A ELLE SE REFERE

O somno é para o corpo o que a relaxação dos musculos é para a sua contracção, o que as expirações são para as inspirações, o que as paradas do pulso são para as suas pancadas, isto é, o somno é um estado de repouso ou de intervalo de movimentos para o cerebro, para os nervos e para os musculos quasi todos, principalmente para os que mais em actividade têm estado durante a vigilia; mas o cerebro, que nem todo tem estado em exercicio sempre, ou que a certos respeitos tem feito exercicios de mais, tem partes que ficão acordadas durante o somno, ou porque durante a vigilia estiverão adormecidas e na inacção, ou porque forão irritadas de mais. Por isso muito convirá no tratamento de todas as molestias indagar bem a qualidade dos sonhos, para saber que partes do cerebro estão mais irritadas ou carecem de maior exercicio durante a vigilia, a assim tambem observar os movimentos, posições e outras circumstancias ou signaes durante o somno para esclarecer a escolha do melhor remedio.

IMNSONIA. – A insomnia nunca é senão um symptoma de uma molestia, que convém combater para fazer reaparecer o somno. Neste caso a diluição do remedio é determinada pela molestia principal. Todavia ás vezes é a insomnia o symptoma mais saliente de uma molestia, e é então que o medicamento deve ser escolhido em attenção ás circumstancias que a causarão, e poderá escolher-se uma das diluições elevadas, que são opportunas nas affecções do systema nervoso. Consultar-se ha, portanto, com preferencia: ars. calc. cham. chin. coff. hep. kali. merc. puls. sep. e sil; e mais particularmente, havendo bocejos mui frequentes: caust. cin. kreos. croc. ign. n-vom. e rhus.; bocejos sem somno: plat. e rhus; bocejos com inquietação: cham. n-vom. e rhus.; e havendo insomnia com desejo de dormir: bell. cham. coff. phos. puls. e sep.

ACONITUM, se a insomnia é produzida por acontecimentos inquietantes que causão anxiedade.

BELLADONA, quando o doente tem grande desejo de dormir sem o poder conseguir, ou havendo: grande angustia, agitação, visões terriveis, character medroso, timido para as cousas actuaes, etc. ou se elle simultaneamente tem grande somnolencia de manhã, ou de tarde muito cedo. Convirá principalmente nas insomnias que se seguem a grandes enfermidades, quando aliás o doente é já entrado em convalescença.

AMPHYSBCENA, quando o doente, por algumas noites successivas, acorda á meia-noite em ponto.

COFFEA, se a insomnia é effeito de uma grande alegria ou sobre-excitação agradável, e mesmo nos meninos, ou depois de vigalias prolongadas, assim como tambem nas pessoas que têm abusado do café.

HYOSCIAMUS, contra a insomnia effeito de sobre-excitação nervosa, principalmente em consequencia de grandes molestias, ou nas pessoas sensiveis e irritaveis.

IGNATIA, se é produzida por emoções deprimentes, como tristeza, idéas peniveis, etc.

MOSCHUS, em muitos casos de insomnia por uma sobre-excitação nervosa, sem outros soffrimentos, principalmente nas pessoas hystericas ou hypocondriacas.

NUX-VOM., quando provém de meditações, ou de leituras prolongadas, ou é causada pelo café; ou á tarde com affluencia de idéas que tirão o somno.

OPIUM, depois de commoções, com medo, pavor, etc.; ou havendo: visões de fantasmas, de carrancas, etc.; principalmente quando se manifesta nos velhos.

PULSATILLA, nas pessoas que comêrão muito de tarde, ou havendo: grande affluencia de idéas que privão o doente de conciliar o somno, ou com effervescencia de sangue, congestão na cabeça, e calor ancioso.

Para insomnia das CRIANÇAS, com gritos, colicas, agitação, etc., conforme as circumstancias: acon. bell. cham. coff. jalap. rab.; ou bor. cin. ipec. e acon.; ars. n-vom. phos. puls. e sep.

ACONITUM e COFFEA são sobretudo indicados havendo grande *agitação* com *calor febril*.

BELLADONA é preferivel se o menino grita horas e dias inteiros sem causa apreciavel.

CHAMOMILLA, merece a preferencia se ha ao mesmo tempo dôr de cabeça ou de ouvidos, com movimentos convulsivos.

JALAPA convém principalmente havendo grandes colicas, com diarrhéa.

RHABARBARUM acha-se indicado, se ha: grande e frequente desejo de obrar, com tenesmos e colicas.

TRATAMENTO. – 1 gotta da 5^a, 15^a e 30^a dynam. ou 4 globulos em 3 colhéres d'agua para dar-se com maior ou menor intervallo segundo a gravidade do mal, espaçando as doses á proporção das melhoras.

PESADELLOS. – Poder-se-ha consultar:

ACONITUM, nos meninos e mulheres, se há ao mesmo tempo: calor febril, sêde, palpitação do coração, effervescencia de sangue, oppressão no peito, anxiedade e inquietação.

CROTALUS, quando sonha-se ter cahido do leito, consevãose a mesma persuasão depois de acordado, e se tem dada gemidos queixosos durante o somno; e sendo a somnolencia profunda de manhã, com insomnia de noite.

NUX-VOM. , se os pesadelos forão produzidos por bebida, alcoolicas, comida abundante, vida sedentaria, etc.

OPIUM, quando ha: pesadelos graves, com suspensão da respiração, olhos semi-abertos, boca aberta, ronqueira, estertor, feições que demonstrão angustia, face coberta de suor frio, agitação e movimentos convulsivos dos membros, etc.

No caso de que estes medicamentos não sejam sufficientes poder-se-ha consultar, segundo as circumstancias: sulf. e sil.; ou am-c. hep. phos. puls. e valer.

TRATAMENTO. – 1 gotta ou 4 globulos da 5^a, 15^a ou 30^a dynam. em 4 colhéres d'agua, para dar-se 1 colhér de 12 em 12 horas: espere-se a acção do medicamento para o repetira no caso de melhora, ou tomar outro.

SOMNAMBULISMO ou **NOCTAMBULISMO.** – São sobretudo: bry. phos. e sil que com preferencia merecem ser consultados.

SOMNO AGITADO: ars. bar-c. chin. rhus. silic. sulf.; – ancioso: ars. ; – não reparador: bry. con. hep. op. sulf.; – profundo (carus): bell led. nux-v. op.; – dito sem febre (cataphora): antim. op. croc. nux-v. veratr.; – tardio: ars. bry. carb-v. phos. puls. sep. rhus.; – depois de se ter levantado: natr-m. silic.; – de manhã: calc. grap. nux-v. sep.

SONHOS AGRADAVEIS: calc. op. natr. puls. sep. staph.; – com animaes: arnic. nux-v.; – anciosos: arn. graph. magn. nux-v. phos. puls.; – amatorios: nux-v. op. natr. staph.; – de desgraças: graph. lycop. puls. nux-v.; – de fantasmas: calc. op. natr-m.; – com defuntos: ars. magn. thuy.; – com ladrões: magn. merc. veratr. plumb.

SOMNOLENCIA. – É debaixo deste titulo que reunimos os conselhos clinicos para os diversos grãos de somno valetudinario, quaes: *Coma somnolento*, *Coma vigil* (*Coma subdelirium*, ou delirio completo), *Cataphora*, *letarghia*, *somnolencia*, etc.

Para a somnolencia ligeira, ou DESEJO DE DORMIR, que se manifesta muitas vezes sem nenhum outro symptoma, mas a horas extraordinarias, são: bell. calc. carb-v. chin. con. graph. hep. kal. lach. merc. natr. natr-m. n-vom. phos. e sulf.; ou : hippo-manc. e petiv-tetr.; que merecem ser consultados com preferencia.

Para a somnolencia que se manifesta pela MANHÃ, são principalmente: calc. hep. natr. natr-m. n-vom. phos-ac. sep. e sulf.; perto do meio-dia: antim. sabad.

Quando ella aparece depois da Comida, são: chin. graph. lach. n-vom. phos. e sulf.

Vindo depois do MEIO-DIA: chin. n-vom. rhus. sulf.

Se ella vem DE TARDE muito cedo são: calc. kal. nux-vom. phos-ac. puls. sil. e sulf.; e mais tarde: ars. calc. kali. n-vom.

Para a SOMNOLENCIA COMATOSA ou COMA, os medicamentos mais vantajosos são, em geral: bar-c. bell. cham. lach. nux-vom. op. puls. e hippo-manc.

COMA SOMNOLENTO pede: bar-c. bell. lach. n-vom. op. e puls.; ou ainda: ant. croc. laur. led. phos-ac. puls. tart. veratr. e magn-car.

COMA VIGIL, poder-se-ha com preferencia consultar: ars. bell. cham. cocc. hep. lach. hyos. n-vom. op., etc.

Para o COMA PROLONGADO ou LETARGHIA, são principalmente: bell. lach. op.; e ainda plumb., ou mesmo merc.

Quando os SYMPTOMAS que caracterisao os diversos casos de *Coma*, poder-se-ha com preferencia consultar:

BARYTA, se há: somnolencia comatosa, com agitação gemidos e queixumes, pupillas insensiveis, pulso franco e acelerado.

BELLADONA, quando há: *Somno profundo* ou *prolongado*, com imobilidade do corpo, sobresalto de tendões, rosto pallido e frio, mãos frias, pulso pequeno e acelerado, gemidos, *movimentos, estremecimentos, e convulsões* dos membros, etc.; com fome e aspecto *furiosa ao acordar*, calor abrasador e sequidão da boca, depois de acessos. (Convém muitas vezes antes ou depois de lach., ou depois op.)

CHAMOMILLA, principalmente nos meninos, ou quando há somno comatoso, *com grande agitação, anxiedade, sobresaltos, estremecimentos dos membros, respiração curta, calor, febril, e rubor, ora em uma, ora em outra mão, ou nas faces, gritos, colicas, diarrhéa esverdeada*, etc.

LACHESIS, havendo: *Somno prolongado*, ou somnolencia alternada com insomnia, de dous em dous dias; ou tambem: *somno profundo*, com insensibilidade e imobilidade do corpo rangidos de dentes, pulso tremulo e intermittente, ou mesmo quase inteiramente suprimido.

NUX-VOM., quando há: *Somno pesado ou profundo*, com sobresaltos e gemidos, com ronco estrondoso, olhos ramellosos e embaciados, queixo cahido, salivação, etc.

OPIUM, havendo: *Somno profundo*, com olhos abertos convulsos, *face rubra e inchada*, queixo cahido, perda dos sentidos, *respiração difficil, lenta intermittente*, pulso lento quasi inteiramente suprimido, movimentos convulsivos dos membros, dos musculos da face e dos cantos da boca, etc.

PULSATILLA, se há: *adormecimento continuado*, com perda dos sentidos, delirios, calor, com agitação e anxiedade, movimentos involuntarios da boca, das mãos, dos dedos, etc. (Muitas vezes convém depois de cham. ou tart.)

VIPERA CORALINA, quando há: somnolencia de dia e vigilia de noite; e quando o doente morde fortemente as mãos e não acorda, e sonha com defuntos, precipicios e labyrinthos, e tem medo, terror remorsos e anxiedade.

Comparai APOPLEXIA, cap. 6º

TRATAMENTO. – De quaesquer dos medicamentos citados, prepara-se de 1 a 2 gottas, ou 4 a 6 globulos em 4 colheres d'agua, para dar-se com intervallos de 8 a 12 horas consecutivamente.

Note-se que as cobras *Cascavel e Coral* dão sonhos oppostos aos symptomas moraes que produzem, no que differem de muitos outros medicamentos. Por exemplo, a Coral dá misanthropia, rixa, desejo de estar só; e em sonhos, anxiedade, medo, terror; a Cascavel dá tremor, melancolia, horror á solidão; e em sonhos, desordens, batalhas e bailes com illuminações, etc. Do que se conclue que na escolha destes preciosissimos agentes que temos adquirido muita attenção se deve ter com o estado moral do doente emquanto acordado; attenção que não é sempre tão urgente quando se tem de empregar outro medicamento.

Consulte-se a *Materia Medica* por J. V. Martins.

Capitulo IV

AFECÇÕES FEBRIS

As febres, dizendo-se afecções do systema vascular ou dos órgãos de circulação, nem por isso se entenda que têm a sua sede particularmente nos órgãos deste systema; são molestias de todo o organismo, havendo quase sempre nellas um órgão que sofre mais que os outros; por isso é mister que se haja em vista sempre o estado dos órgãos e das funções antes e durante as febres. As causas das febres são quasi sempre dynamicas, imperceptiveis e fóra do alcance de todas as investigações: não deverá isto embaraçar-nos tratando-as, porque os symptomas proprios dellas, e mais os que annuncião alterações nos órgãos e nas funções da vida são os seus caracteres distinctivos e os guias unicas a seguir para achar-lhes o remedio pela semelhança.

As molestias do systema vascular e as febres exigem em geral as doses as mais baixas, por terem uma fórmula essencialmente aguda. Precisa-se comtudo emprega-las com a maior cautela nas febres nervosas e nas hecticas, quando algum órgão importante e delicado, como o pulmão, estiver atacado.

GENERALIDADES Á CERCA DOS SYMPTOMAS FEBRIS

CONGESTÃO na cabeça: acon. arn. bell. bry. coff. chin. ignat. ipec. lach. merc. nux-v. puls. rhus. silic. sulf. verat.

CONGESTÃO na cabeça antes dos frios: acon. chin.; – durante elles: bell., – durante o calor: acon. ambr. arn. bell. cham. coff.; – durante a febre: acon. arn. bell. cham. chin. coff. ferr. hyos.

CABEÇA ARDENTE, durante os calafrios: arn. veratr.; – quente, durante os calafrios: acon. cin. nux-v.; – quente antes dos calafrios: acon. arn. bry.

DÔRES DE CABEÇA antes da febre: ars. bry. carb-v. chin. natr-m. puls. – durante a febre: acon. bell. bry. chin. natr-m. nux-v.; depois da febre: ars. carb-v. cin. hep.; – antes dos frios: ferr.; – durante o frio: acon. chin. puls.; – durante o calor: ars. bell. nux-v. puls.

CALOR, em geral: acon. ars. bell. chin. coff. hyos. ignat.; – com ancia: acon. bell. cham. calc. chin. ipec. sep., – depois dos calafrios: calc. stram.; – antes da febre: chin.; durante a febre: acon. ars. cham. chin. coff.; durante os frios: ars. chin. puls.; – durante o suor: bry. calc. nat. sep.; – ardente: acon. ars. cham. coccul. dulcam.; – exterior: anac. ambr. puls. spig.; – fugaz: ambr. carb-v. lycop. phos. sep.; alternado com calafrios: ars. bry. merc.; – secco: acon. ars. bell. bry. cham. nux-v. merc. puls.; – com sêde ardente: acon. calc. hep. lach. natr-m.; – sem sêde: helleb. nux-v.; – de manhã: nux-v. puls. sulf.; – depois do meio-dia: anacard. cham. sulf.; á noite: cham. hep. lach. merc. n-vom. puls. sulf.; – com vontade de se descobrir: acon.; – com repugnancia de descobrir-se: n-vom. phos. samb. sil. stram.

PELLE ARDENTE: ars. chin.; – secca e franzida como pergaminho: acon. ars. bell. graph. hyos.; – escarlate: amon-c. bell.; – amarella; acon. cham. chin. bry. merc. n-vom.; – fria, durante os calafrios: ars. natr-m. n-vom.; – azulada: ars. op.; – pruriginosa: ipec. ignat. lycop. puls. rhus. sulf.; – flacida: chin. veratr.; – dolorosa: cham. nux-v. sep. silic.; – secca durante o calor: acon. ars. bell. bry. graph. merc.; – durante os calafrios: ars.; – antes da febre: ars. bry. ipec.; – vermelha, durante o calor: acon. ars. bell.; – doentia: cham. graph. petrol.; – pallida: calc. chin. con. fer. puls. sep.; – azulada: ars. camph. lach. nux-v., – enegrada: elect. petrol.; – gretada: calc. hep. mer. puls. silic., – molle e franzida como a de gallinha, durante os calafrios: baryt-c. sabad. verat.

ACCESSOS FEBRIS, de manhã: amon-c. arn. calc. carb-v. cham. chin. natr-m. nux-v. rhus.; – antes do meio-dia: canab. natr. sep. sulf.; – ao meio-dia: chin. sabad. sep. sulf.; – depois do meio-dia: alum. bell. calc. chin. lycop. natr-m. nux-v. puls.; – á tarde: arn. antim-c. bell. caps. euph. ignat. merc. n-vom. puls. rhus. sep.; – á noite: acon. ars. cham. chin. lach. merc. nux-v. puls.; – antes da meia-noite: carb-v. led. lycop. puls.; – depois da meia-noite: ars. ferr. nux-v. rhus.; – quotidiana: arn. ars. calc. chin. ipec. nux-v. puls.; – terça: bell. bry. calc. carb-v. cham. chin. ipec. nux-v.; – dupla: ars. bell. chin. graph. nux-v. puls. rhus.

CALAFRIOS COM CALOR: acon. ars. bell. calc. cham. ignat. ipec.; – com calor parcial: oleand. nux-v. sabad.; – com calor parcial e depois suor: graph.; – calafrios parciais, alternando com calor parcial: chin.; – alternando com calor e depois suor: galv. kali.; – calafrios, e depois calor e suor: caps. cham. chin. natr-m. nux-v. puls.; – internos: anac. cal. natr-m.; – ligeiros: ars. bry. chin. natr-m. nux-v. phos. puls. silic. spong.; – calafrios com sêde: acon. ars. bry. caps. carb-v. cin. cham. ipec. natr-m. nux-v. rhus. verat.; – sem sêde: ars. chin. helleb. natr-m. puls. sabad. spig.; – batendo os queixos: bry. chin.

HORRIPILAÇÃO COM CALOR FUGAZ: acon. zinc.; – horripilação e depois calor na testa e na face: acon. ant. ars. bell. ipec. magn.

FRIOS TIRITANTES: bry. chin. mur-a. phos-a. rhus.; – de manhã: merc. nux-v.; – ao meio-dia: bor. puls. sulf., – á noite: merc. sulf.; – nos membros: ars. carb-v. bell. op.; – frio glacial: lach. merc. verat.; – nas extremidades inferiores: bell. ipec. nux-v. op. verat.; – frios nas articulações côxofemurais: merc.; – nos joelhos: agnus. daph. merc.; – nas pernas: amb. chin. nux-v.; – nos pés: caust. carb-a. colch. con. dig. graph. ipec. lach. nux-v. silic. sulf.; – nas mãos: ipec. merc. nux-v. sulf.

SUOR no principio do somno: ars.; – durante o somno: chin. ferr.; – de manhã: bry. calc. carb-v. natr. nux-v. puls.; – á noite: amb. bell. dulc. nux-v. sulf.; – na nuca: sulf.; – nos pés: staph.; – no rosto: puls.; – abundante: ars. bell. bry. lach. merc. natr-m. nux-v. puls. samb. sulf.; – acido: bry. carb. caust. cham. merc. nux-v. silic. sulf.; – fetido: barit-c. carb-a. graph. nux-v. puls.; – frio: ars. cupr. digit. dulc. natr. tart. verat.

DÔRES NO PESCOÇO: bell. puls.; – na uca: acon. ars. bell. calc. carb-v. chin. natr-m. sulf. vip-c.; – nos ossos: arn. ars. bell. coccul. ignat. natr-m.; – nos musculos, mãos, dedos, braços: bry. chin. puls.; – nas costas antes da febre: ars. bell. canab. ipec.; – durante os frios: ars. bell. nux-v.; – durante o calor: arn. ignat.; – dôres insupportáveis durante a febre: ars. cham.; – nos membros antes da febre: bry. carb-v. chin. cina. sulf.; – durante a febre: ars. bell. bry. nux-v. rhus.; – depois da febre: sabad.; durante os calafrios: ars. caps. chin. nux-v. rhus.; – durante o calor: arn. chin. ignat. – durante o suor: nux-v.

FALTA DE SÊDE antes da febre: arn. chin. nux-v. puls. sulf.; – durante a febre: ars. chin. puls. sabad. tart.; – depois da febre: ignat.

SÊDE antes dos frios: arn. chin. chin. nux-v. puls. sulf.; – durante os frios: arn. ars. bor. bry. caps. carb-v. ignat. ipec. natr-m. sep.; – depois delles: ars. chin. puls. sabad.; – antes da febre: arn. ars. chin. natr-m. nux-v.; – durante a febre: acon. arn. bry. natr-m.; – depois da febre: ars. chin. natr-m. nux-v.; – antes do calor: chin. puls.; – durante o calor: acon. bell. bry. calc. caps. cham. dulc. lach. nux-v. sulf. rhus. verat.; – depois do calor: chin. coff. nux-v.; – antes do suor: coff. thui.; – durante o suor: cham. chin. nux-v. puls. rhus. verat.; – depois do suor: borax.

BOCA SECCA durante os calafrios: berb.; – durante a febre: cham.; – durante o calor: chin. lach. nux-v.; – durante o suor: nux-v.; – espuma na boca: agar. bell. champ. cham.

CARPHOLOGIA: arn. ars. hyos. op.

DIARRHÉA durante a febre: ars. bell. bry. cham. chin. ipec. merc. nux-v. phos. puls. sulf.; – durante os calafrios: phos.; – durante o calor: puls. rhus.

FACE QUENTE durante a febre: acon. nux-v. puls.; – durante os calafrios: bell. cham. chin. nux-vom.; – durante o calor: puls. rhus.

FACE FRIA durante o calor: ipec. rhab.; – amarella durante a febre: cham. ferr. ipec. nux-v.; – durante os frios: chin. puls.; – inchada durante a febre: ferr. lycop.; – durante os calafrios: bell.; – durante o calor: ars. bell.

DELIRIO durante a febre: acon. bell. bry. cham. hyosc. lach. op. phos-a. rhus. stram.; – durante o calor: ars. bell. chin.

PULSO PEQUENO: acon. ars. bell. cham. carb-v.; – cheio: acon. arn. bell. nux-v.; – supprimido: carb-v.; – tremente: calc. spig.; – intermittente: ars. chin. lach. natr-m. nux-v. phos-a.; – acelerado: acon. ars. bell. merc. op.; – muito acelerado: acon. bry. iod. merc. phos. silic.; – parecendo mais acelerado que os batimentos do coração: rhus.; – alterado: acon. ars. bell. cupr. hyos. op. phos.; – frequente: nux-v.; – forte: bell. merc.; – fraco: ars. lach. merc. nux-v.

LINGUA BRANCA durante a febre; acon. arn. ars. bry. cham. ipec.; – quente: bell. magn-m. sabad.; – amarella: acon. arg-nitr. chin. ipec. nux-v.; – humida: arn. sulf.; – secca: acon. bell. lach. lycop. merc. natr-m. nux-v. sulf. rhus.; – vermelha: ars. bell. cham. crot. lach. rhus. sulf.; – negra: arg-nitr. bry. cham. chin. coccul. ipec. merc. nux-v. puls. rhus.; – saburral: sulf. veratr. vip-c.; – biliosa: acon. bry. cham. chin. nux-v. puls.; – mucosa ars. bell. cham. chin. dig. ipec. nux-v. puls. rhus.; – inflammada: bell. bry. cham. puls.; – putrida: ars. carb-v. chin. merc. rhus.; – fria: galv. veratr.; – gretada: arg-nitr. ars.

MÃOS QUENTES durante a febre: carb-v. ipec. nux-v. puls. sulf.; – durante os calafrios; puls.; – durante o calor: ipec. nux-v.; – durante o suor: nux-v.; – azuladas durante os calafrios: coccul. nux-v.; – frias durante a febre: acon. agar. merc. phos. puls. sep. sulf.; – durante os calafrios: chim.(chin.) dros. ipec. merc. mezer. sep. nux-v.; – mortas durante os calafrios: sep.; – rijas durante os calafrios: canab. kali.; – rijas durante a febre: gins.; – rijas antes da febre: ipec.

PÉS QUENTES durante a febre: acon. lach. sulf.; – antes da febre: carb-v.; – durante os frios: chin. lach. merc.; – frios durante os calafrios: ipec. lach. merc. nux-v. sep. sulf.; – durante o calor: calc. coccul. lach. silic.

PALPITAÇÕES DO CORAÇÃO antes da febre: chin.; – durante ella: acon. ars. merc. rhus. sulf.; – durante o calor: calc. merc. sep. sulf.

COLICAS antes da febre: ars. chin.; – durante ella: antim. bry. cham. chin. rhus.; – durante os calafrios: chin. coff. nux-v. puls.; – durante o suor: nux-v.

SOMNO depois da febre: ars.; – depois dos frios: ars. meser.; – durante o suor: ars. puls.; – comatoso: bell. cham. op. puls.; – somnolencia durante a febre: carb-v. ignat. merc.

PERDA DOS SENTIDOS durante a febre: arn. bell. hell. mur-a. natr-m.; – durante o calor: ars. dulc. natr-m.

VOMITOS durante a febre: antim-cr. chin. cin. ipec. nux-v.; – depois da febre: arg-nitr. chin. cin.; – durante os calafrios: ars. ipec. puls.; – depois dos calafrios: arg-nitr. lycop.; – durante o calor: hyosc. lach. nux-v.

AMARELLA (Febre). – Não possuímos ainda observação alguma valiosa ácerca do tratamento desta febre quando ella se declarou no Brasil, á excepção de um caso em que foi curada com *crotalus*: e diziamos que o medico que houvesse que trata-la poderia dirigir sua attenção para: arn. carb-v.; assim como: am-c. ars. bry. rhus.; e talvez ainda: bell. chin. ipec. merc. n-vom. – Chinin?

Uma fatal experiencia veio ensinar-nos curar a febre amarella, e trouxe a todo o Brasil as convicções mais intimas de que só a homœopathia é a verdade em medicina, ao menos por agora, no estado actual dos conhecimentos humanos.

(Vêde notas no fim deste capitulo.)

CATARRHAES e RHEUMATICAS (Febres). – Estas duas especies de febre, provindo ambas quasi sempre da mesma causa (resfriamentos, supressão de transpiração, etc.), tendo entre si tantos pontos de contacto que mesmo muitas vezes se complicão, preferimos por isso tratar de ambas neste mesmo artigo.

Os medicamentos mais efficazes contra qualquer dellas são em geral: acn. ars. bell. bry. caust. cham. chin. dulc. merc. n-vom. puls. rhus e sulf.; ou: arn. camph. coff. ipec. phœl. phos. sabad. samb. sang. sil. spig. squill. stan. e veratr.; entre todos dulc.

Se a febre é INTENSA, approximando-se do character INFLAMMATÓRIO, são: acn. bell. bry. cham.,; ou ainda ars. coff. ign. merc. puls. rhus. e squill., que se deverão consultar.

Porém se a febre é apenas LIGEIRA, ou que tenha diminuido com a influencia de qualquer dos medicamentos precedentes, são, segundo as circumstancias: chin. dulc. n-vom. puls. e rhus; ou ainda: arn. ipec. phos. seneg. e veratr., que se acharão mais frequentemente indicados.

No caso de haver SUORES ABUNDANTES, porém que não allivião, serião: bry. chin. merc. e sulf. que poderão ter preferencia; e ainda tambem n-vom.

Se é a VIOLENCIA DAS DÔRES que predomina, achar-se-ha remedio mui frequentemente entre: acn. ars. cham. coff. e ign.; ou ainda entre: merc. puls. e sulf.

Se, depois de haver cessado a febre, restão ainda soffrimentos, dever-se-ha, havendo padecimentos CATARRHAES, consultar com preferencia: sulf. ou samb. seneg. stann. e phos., ou ainda: ars. bry. dulc. merc. phœland. puls. sil e squill.

As dôres RHEUMATICAS que persistissem demandarião, sobretudo: bry. caust. chin. crotal. phos. sil e sulf, ou mesmo arn. hep. lach.; e ainda: bertolina e colch.

Quanto aos detalhes para a escolha dos medicamentos citados, vêde artigos *Catarrho e Rheumatismo*, e comparai nos respectivos capitulos: Anginas, Cephalalgia, Ophthalmia, Tosse, Odontalgia, etc., Catarrhaes e Rheumaticas.

Para as diversas complicações que estas febres podem ainda soffrer, vêde: Febres Inflammatorias, Gastricas, Cerebraes, etc., como tambem: Pleurizia, Grippe (*Catarrho pulmonar epidemico*), Pneumonia, etc.

TRATAMENTO. – São empregadas as 3^a, 5^a, 9^a dynam., 1 gotta ou 6 globulos em 3 colhéres d'agua, para dar-se ás colhéres de chá de 3 em 3 horas, ou com maior espaço, segundo a intensidade do mal, esperando-se o tempo necessario para se conhecer d'acção do medicamento, para o repetir ou tomar outro que abranja o maior grupo de symptomas.

GASTRICAS e BILIOSAS (Febres). – Os melhores medicamentos são em geral: acn. bell. bry. cham. coloc. ipec. merc. n-vom. e puls.; assim como: ant. cocc. dig. rhus. squill. tart. e veratr., ou tambem: daph. gran. e sulf.

Quanto ás diversas e pouco sensiveis differenças destas febres, se é a affecção GASTRICA FRANCA (FEBRE SABURROSA) que predomina, são sobretudo: ipec. n-vom. puls.; ou tambem: ant. bry. cham. cocc. digit. rhus. sulf. tart. e veratr., ou mesmo: bell daph. e squill., que merecem ser consultados. (Vêde a materia medica de J. V. M.)

Se predominão os symptomas BILIOSOS (FEBRE BILIOSA), serão principalmente: acn. bry. cham. chin. cocc. n-vom. puls., ou tambem: ars. coloc. daph. dig. gran. ipec. e sulf.

As febres gastricas, onde predominão secreções ou excreções MUCOSAS (FEBRES MUCOSAS), pedem com preferencia: bell. chin. dig. merc. puls. e rhus., ou ainda: ars. cham. cin. dulc. ipec. n-vom. rhab. spig e sulf.

Se a febre é caracterizada por affecções VERMINOSAS (FEBRE VERMINOSA), são principalmente: cic. cin. merc. sil. spig. e sulf.; ou ainda: acn. dig. hyos. n-vom. sabad. stann. teucr e valer.

Quanto ao CARACTER que estas febres podem affectar, se ha: SYMPTOMAS INFLAMMATORIOS bem pronunciados (FEBRE GASTRICA INFLAMMATORIA), são principalmente: bell. bry. cham. merc. puls. ou tart. que se poderão consultar. O acón. neste caso não será indicado senão havendo symptomas biliosos; porém nunca em estado puramente *gastrico*, por mais pronunciado que pareça o character inflammatorio da febre.

Se a febre apresenta o character NERVOSO (FEBRE GASTRICA NERVOSA ou IRREGULAR), serão sobretudo: bell. bry. cocc. rhus. e veratr., ou ainda: ars. carb-v. chin. hyosc., etc.

A febre gastrica com symptomas de Podridão (Febre Gastrica Podre) pede com preferencia: ars. carb-veg. chin. lach. merc. mur-ac. phos-ac. rhus. sulf. e sulf-ac.

Vêde tambem: FEBRES INFLAMMATORIAS e TYPHOIDES.

Quanto ás CAUSAS EXTERIORES que podem ter occasionado uma ou outra especie destas febres, como as que apparecem depois de uma Indigestão, consultar-se-ha com preferencia : cham. ipec. puls. ou ant. bry. nitr-ac. n-vom. tart. e sulf.

As que são effeito de um RESFRIAMENTO reclamão principalmente: acón. bell. bry. cham. ipec. merc. n-vom. puls. e sulf. Contra as febres gastricas, resultado de um resfriamento pela AGUA FRIA, uso de GELO ou ACIDOS, são sobretudo: ars. dulc. e puls., ou natr-m. sulf e sulf-ac.; e mesmo: crotal. e lach., que merecem ser consultados.

As febres biliosas, provocadas por uma CONTRARIEDADE ou COLERA, exigem ordinariamente: cham ou coloc.; ou: acón. bry. chin. n-vom. staph. ou vip-c. No caso de haver o doente abusado de cham., ou comido depois de se ter encolarisado, puls. merece ser preferida.

Enfim, quanto aos SYMPTOMAS que caracterisãm os casos particulares destas febres, consultar-se-ha:

ACONITUM, principalmente no *principio da molestia*, e havendo: predominio dos symptomas biliosos, a saber: *lingua coberta de uma saburra amarellada, gosto amargo da boca e de todos os alimentos e bebidas, com excepção d'agua; sêde ardente, arrotos e vomitos amargos, esverdinados ou mucosos (vomitos de lombrigas); tensão e tympanismo dos hypocondrios; dôr na região hepatica, com picadas e pressão; evacuações supprimidas, ou pequenas e frequentes, com tenesmo; ourinas vermelhas e raras, calor secco, com pulso cheio e frequente, insomnia com agitação; humor queixoso ou rixoso e irascivel. (Comparai: bry. cham. e vip-c.)*

BELLADONA, quando ha: *lingua carregada de saburra espessa, amarellada ou esbranquiçada, aversão ás bebidas e alimentos, gosto acido do pão de centeio: vomitos de materias acidas, amargas ou mucosas; diarrhéa mucosa; calor secco, principalmente na cabeça, com sêde, ou alternando com calafrios; anxiedade e inquietação, ou character sensivel e caprichoso; grandes dôres de cabeça, como querendo os miolos saltar fóra; boca secca; dysphalgia; somnolencia de dia, com insomnia de noite, etc. (Comparai cham. merc. crotal e vip-c.)*

BRYONIA, se ha: *lingua secca carregada de saburra amarellada escura; fedor putrido na boca; gosto amargo, principalmente depois de dormir, ou pegajoso e insipido, ou putrido; grande desejo de beber vinho, bebidas acidas ou café, com repugnancia dos alimentos solidos; nauseas, pituita do estomago, frequente desejo de vomitar, ou vomitos de bilis, principalmente tendo bebido; picada na boca do estomago ou no lado; na cabeça, ou nos membros, maxime tossindo ou andando, pressão ou tensão na boca do estomago, principalmente depois de haver comido; prisão de ventre, ourinas aquosas, de côr clara ou amarellada, deixando sedimento amarello; calor intenso, com sêde ardente, ou frio e calafrios por todo o corpo, vermelhidão e calor do rosto; character irascivel; grande fraqueza; cabeça perturbada, com vertigens, etc. (Comparai acón. cham. crot. nux-vom. e vip-c.)*

CHAMOMILLA, havendo: *lingua vermelha e gretada ou coberta de saburra amarellada, gosto amargo da boca e dos alimentos, máo cheiro da boca, anorexia, nauseas ou arrotos e vomitos amargos ou azedos, grande anxiedade, tensão e pressão no epigastrio, nos hypocondrios, e principalmente na boca do*

estomago; colicas flatulentas com dôres agudas e tympanismo do ventre, prisão de ventre ou evacuações, quaes as de diarrhéa, esverdinhas ou de cheiro agro, misturadas de excrementos e mucosidades, semelhando-se a ovos batidos; urinas amarelladas com sedimento flocoso, emicranea, dôres nos membros, grande agitação com inquietação e gemidos ou humor colérico, irascível; soffrimentos asthmaticos; calor, principalmente no rosto e nos olhos, com vermelhidão, mórmente de uma das faces, ou calor misturado de calafrio; insomnia com agitação ou somno agitado com sonhos anciosos e sobresaltos, etc. (Comparaí acon. bell. nux-vom. e vip-c.)

COCCULUS, havendo: lingua coberta de saburra amarella, repugnancia aos alimentos, boca secca com ou sem sêde, arrotos fedorentos e desejo de vomitar, plenitude dolorosa do estomago com constrangimento da respiração, prisão de ventre ou dejecções molles com escandescencia do anus, *grande fraqueza* com suor ao menor movimento, dôr de cabeça, principalmente na testa, com vertigens, etc. (Este medicamento convém tambem muitas vezes quando o doente abusou do cham.)

CROTALUS, quando ha: tremor visível de todos os musculos, desffalecimento, afluencia do sangue á cabeça muitas vezes e prodomos de apoplexia, e *sentimento de uma valvula que se abraisse no coração*; tristeza e pranto abundante, taciturnidade, dôres na testa e orbitas, falta ou abolição por algum tempo da vista e do ouvir, lingua arida e vermelha, boca muito salgada com gosto pela manhã de podridão, muita sêde, colicas depois de ter bebido; vontade de comer que, de repente passa á vista dos alimentos; grande desejo de tomar neve; nauseas, vomitos, diarrhéa amarella ou como claras de ovos, com tenesmo e prolapso do recto, grandes dôres pelo ventre, *principalmente na região umbilical*; urinas copiosas e involuntarias durante o somno; suor copioso pelo peito e dôres osteocopas, principalmente nas *claviculas*.

IPECACUANHA, quando ha: lingua *cheia de mucosidades espessas, amarelladas*, com boca secca, *fastio de todos os alimentos* (principalmente dos gordos), *com vontade de vomitar*; fedor da boca; gosto amargo da boca e dos alimentos, nauseas com *regorgitação e vomitos dos alimentos não digeridos*; pressão e plenitude dolorosa na boca do estomago; colicas, *dejecções, qual diarrhéa, amarelladas*, ou de um cheiro fetido e corrupto; *tez pallida, amarellada*; dôr de cabeça, *principalmente na testa*; calor febril com sêde ou calafrio. (Comparaí nux-vom. e puls.)

MERCURIUS, quando ha: lingua humida e *sobrecarregada de saburra branca* ou amarellada; beiços seccos e abrazados; *gosto nauseabundo, putrido ou amargo*; nauseas com vontade de vomitar, ou vomitos de *materias mucosas* ou amargosas; *sensibilidade dolorosa dos hypocondrios, da boca do estomago, do epigastrio ou da região umbilical*, principalmente de noite, com agonia e inquietação; *desejo de dormir de dia, com insomnia de noite*; humor frenetico, irascível; calafrio alternado com calor; *sêde ardente*, muitas vezes com aversão á bebidas, etc. (Comparaí a bell.)

NUX-VOM.: *lingua secca e branca* ou amarellenta, principalmente junto á raiz; sêde ardente com abraçamento na garganta; *gosto amargo ou putrido*; arrotos amargos; *nauseas continuas, principalmente ao ar livre*; desejo de vomitar ou vomitos de *alimentos não digeridos*; gastralgia com dôres pressivas; *pressão e tensão dolorosa em todo o epigastrio e nos hypocondrios*; colicas espasmodicas com beliscaduras e ruidos na região umbilical; *prisão de ventre com desejo frequente, porém inutil, de ir á banca*, ou pequenas dejecções, á maneira de diarrhéa, mucosas ou aquosas; *dôr de cabeça pressiva na testa com vertigens*; humor irascível, frenetico ou hypocondriaco; grande fraqueza e cansaço; *rosto vermelho e quente, ou amarellento e terreo*; calor misturado de calafrios ou horripilações; *membros como quebrados*; agravamento sobre a manhã, etc. (Comparaí acon. bry. cham. crotal. puls. e vip-c.)

PULSATILLA: lingua *sobrecarregada de mucosidades esbranquiçadas*; gosto insipido, viscoso ou amargo, principalmente depois da deglutição; arrotos com gosto dos alimentos ou amargos; *aversão aos alimentos, principalmente á gordura e á carne*, com appetite dos acidos ou das bebidas espirituosas; pituitas; *regorgitação dos alimentos*; *nauseas e desejo de vomitar insuportaveis*; vomitos de *materias mucosas e esbranquiçadas, amargosas e esverdinhas*, ou acidas; vomitos de *alimentos não digeridos*;

pressão na boca do estomago com incommodo da respiração; prisão de ventre ou *dejecções, á maneira de diarrhéa, brancas, mucosas, ou biliosas e esverdinhas*, ou como ovos batidos; emicranea; *frequentes calafrios com adypsia* ou calor secco com sêde; rosto alternativamente pallido e vermelho, ou rubor de uma face com pallidez da outra; caracter triste com gemidos, inquietação e agitação. (Comparaí cham. crotal, ipec. e nux-vom.)

D'entre outros medicamentos citados poder-se-ha consultar:

ANTIMONIUM, quando, em resultado de uma indigestão, ha: perda completa do appetite, com aborrecimento dos alimentos, nauseas e desejo de vomitar, e quando estes padecimentos não cederão nem a ipec., nem a puls.

COLOCYNTHIS, se, em consequencia de uma indigestão, ha: febre biliosa, com *gastralgia, colicas espasmodicas com diarrhéas*, renovadas depois de haver comido, por pouco que seja; *caimbra nas barrigas das pernas, etc.*; e quando cham. bry. n-vom. ou puls. não têm sido sufficientes.

DIGITALIS, se ha; nauseas de manhã ao despertar, amargor da boca, sêde, vomitos mucosos, evacuações com diarrhéa, e grande fraqueza, côr azulada em volta do labios, anxiedade com impossibilidade de permanecer n'um lugar.

RHUS, havendo: grande fraqueza, delirios, diarrhéa putrida, lingua secca, com sêde e symptomas typhoidaes; principalmente se alguma erupção foi supprimida.

SQUILLA, quando ha: complicações com soffrimentos pleuríticos, e quando nem acon. nem bry. forão sufficientes.

TARTARUS, principalmente nos meninos, e *maxime* se ha ao mesmo tempo: affecção catarrhal, com tosse abundante, grande secreção de mucosidades: dyspnéa e olhos ramellosos.

VERATRUM, se ha: grande fraqueza em consequencia de evacuações alvinas, com accessos de desmaio; côr do rosto amarella, lingua secca e carregada de saburra amarella ou escura; rosto desfigurado.

VIPERA-CORALINA, quando ha: lingua secca, e della até ao larynge ardor e necessidade de ar fresco, como quando se mastiga ortelã-pimenta; constricção espasmodica do esophago, que difficulta a passagem dos liquidos por instantes, depois os deixa cahir precipitadamente no estomago, produzindo estremecimentos; sêde inextinguivel, e sensação de frio no peito depois de ter bebido; arrotos de ovo chôco, e vomitos de bilis verde; grande peso no estomago; violentas dôres de cabeça, tardando em tomar-se alimento quando ha appetite, que então é devorador, menos o pão, que se aborrece, e insensivelmente se rejeita ás vezes separado de todos os alimentos; colicas e movimento tumultuoso dos intestinos, que parecem formar um novello; violenta diarrhéa de bilis verde com floculos amarellados e grande quantidade de sangue, seguida, neste ultimo caso, de algum somno.

TRATAMENTO. – Administra-se, de qualquer dos medicamentos mencionados, 1 gotta ou 5 globulos em 3 colhéres de agua, para dar-se 1 colhér de chá de 4 em 4 horas, ou com maior ou menor intervallo, segundo a gravidade do mal, espaçando as doses á proporção das melhoras.

HECTICAS (Febres). – Os medicamentos que com melhor resultado se têm empregado contra as diversas *Febres de consumpção*, em geral são: ars. calc. carb-veg. chin. cocc. ipec. phos. phos-ac. sil. e sulf.; e talvez se possam apontar como convenientes: bell. con. cupr. dig. hell. hep. ign. iod. kal. lach. lych. merc-v. nux-vom. phell puls. sep. silic. stann. staph. veratr. zinc. e chinin.

Convirá muito a *Tubercina* havendo affecções pulmonares. (Vêde cap. 22.)

Para as febres hecticas NERVOSAS (FEBRES NERVOSAS LENTAS), são principalmente: ars. chin. cocc. mer. nux-vom. phos-ac. staph e veratr. – Mosch.

As febres hecticas, com affecções e lesões organicas locais, com inflammações chronicas, suppurações, etc. (FEBRES HECTICAS propriamente ditas), pedem, primeiro de tudo,

medicamentos apropriados á lesão de que dependem; porém muitas vezes se encontram entre phos. sil e sulf.; ou ainda: bell. calc. hep. lac. lyc. merc. phell. puls e canth. – *Tubercina*.

As febres hecticas causadas por EMOÇÕES MORAES, DESGOSTOS PROLONGADOS, NOSTALGIA, etc.; exigem com preferencia: phos-ac. e staph; ou ainda: ign. lach. merc., e mesmo ars. ou graph. (Comparai cap 4º, EMOÇÕES MORAES.)

Para as que resultão de Perdas Debilitantes (perda de sangue, excesso de coito, onanismo, etc.), são principalmente: chin. nux-vom. phos-ac. e sulf.; ou ainda: calc. cin. lach. staph., etc. (Comparai cap 1º, Fraqueza.)

As que se declaram depois de FORTES DOENÇAS, sobretudo nervosas, febres typhoides, cholera, etc., exigem com preferencia: cocc. ou bell. hyos., ou phos-ac.; ou ainda: ars. chin. e veratr.

Para as febres hecticas causadas por DYSCRACIAS, como *escrophulas*, etc., vêde estas enfermidades; e para as que resultão do ABUSO DE SUBSTANCIAS MEDICAMENTOSAS, vêde cap. 26, ENVENENAMENTOS.

Quanto aos SYMPTOMAS que indicão um ou outro dos medicamentos apontados em um caso particular, poder-se-ha consultar com preferencia:

ARSENICUM, quando há: *magreza excessiva, fraqueza extrema* com palpitações do coração; *suores nocturnos, pelle secca e ardente; sêde que obriga a beber a miudo, mas pouco de cada vez*; somno agitado, não reparador e interrompido por estremecimentos e sobresaltos; desejo constante de estar deitado; humor irascivel e caprichoso; *falta de appetite* com dyspepsia, etc.

CALCAREA, havendo: calor continuo com pouca sêde ou *accessos frequentes de calor passageiro* com angustia e palpitação do coração ou calafrio continuo, principalmente de tarde, com rubor do rosto; pelle frouxa, secca; grande magreza; fraqueza excessiva com apathia; falta de appetite; accessos de anxiedade de tarde; tosse secca e curta; *excessivo desejo de ser magentisado*, ou de submeter-se a tratamentos absurdos; grande abatimento depois de fallar; transpiração facil, *grande inquietação no doente pelo estado de sua saude*; digestão lenta. fraca; suores nocturnos, etc.

CHINA, se ha: rosto pallido, faces concavas com olhos encovados; grande apathia e indiferença; pelle seca e frouxa; insomnia ou *somno agitado, não reparador*, com sonhos angustiosos; anorexia, com appetite unicamente para golodices, ou *grande fome e voracidade* com má digestão; máo humor, indisposição; ventre tympanico e outros padecimentos depois da comida, suores frequentes, principalmente de noite; *diarrhéas* amiudadas, mesmo de materias não digeridas.

COCCULUS, quando há: grande fraqueza com prostração excessiva e tremor depois do menor esforço; calor passageiro, frequente, sobretudo no rosto; olhos pisados; boca secca; anorexia; oppressão no peito com ebulição do sangue, e anxiedade; *grande tristeza*; sobresaltos dormindo e sonhos anciosos; nauseas frequentes, suor facil durante o movimento; temperamento brando e fleugmatico; sensação como de enjoado a bordo de um navio.

IPECACUANHA, havendo calor secco e penivel, principalmente de tarde, com sêde, grande inquietação, palma das mãos ardentes e suor nocturno; pelle secca como pergaminho, *appetite sómente para golodices*; grande apathia e indiferença; falta de respiração com o menor movimento, algum sangue com as dejecções.

PHOSPHORUS, quando ha: tosse secca, respiração curta e oppressiva; calafrio de tarde seguido de calor secco; *diarrhéa colliquativa*; *suores nocturnos, colliquativos, viscosos*; extrema magreza, grande fraqueza, etc.

PHOSPHORI-ACIDUM, havendo: humor triste, afflicto, taciturnidade, laconismo e apathia; embranquecimento dos cabellos; calor febril de tarde com angustia e pulso acelerado; suores debilitantes de manhã, dejecções molles debilitantes.

SILICEA, se há: rosto pallido, terreo; tosse secca e curta; grande magreza; falta de appetite; respiração curta; grande fraqueza, principalmente nas articulações; calor febril de tarde ou de manhã, dôres nos ossos com desvioamento ou exostosis.

SULFUR, quando há: calor febril, principalmente de tarde, com *rubor circumscripto das faces* (principalmente da esquerda); pelle secca com sêde; rosto magro pallido; dejecções seccas ou com *diarrhéas mucosas*; respiração curta e impedida; palpitação do coração; suor nocturno sobre a madrugada; fraqueza e cansaço, principalmente das pernas, com peso; tosse secca, etc.

Quanto aos outros medicamentos apontados e mais amplos detalhes, vêde a sua pathogenesia, e comparai os artigos PHTHISICA PULMONAR, LARYNGEA, ABDOMINAL, etc. nos seus respectivos capitulos.

TRATAMENTO. – Administração-se os medicamentos mencionados em 5^a, 9^a, e 15^a dynam., 1 gotta ou 5 globulos em 3 colhéres d’agua, para dar-se 1 colhér de chá de 4 em 4 horas, e com maior intervallo segundo o estado da enfermidade, espaçando á proporção das melhoras.

INFLAMMATORIAS (Febres). – Os melhores medicamentos em geral são: acon. bell. bry. cham. merc. n-vom. vip-c. petiv-tret.; como em outros casos: ars. chin. coff. crotal. hyos. lyc. puls., sulf e chinin.

Para as febres inflammatorias FRANCAS, são principalmente: acon. bell. e bry.; e ainda: ars. cham. hyos. merc. rhus. puls. e sulf.

Se estas febres tomão um character nervoso ou IRREGULAR com symptomas cerebraes, dever-se-ha preferir: bell. bry. cham. hyos. n-vom. op. phos-ac. rhus., etc. (Vêde FEBRES TYPHOIDES). *Coccul.*

No caso de complicações com affecções LOCAES, como PLEURIZ, PNEUMONIA, ou com AFFECÇÕES CATARRHAES, GASTRICAS ou BILIOSAS, convirá recorrer com preferencia aos medicamentos proprios para estas molestias, como havemos indicado no seguimento desses artigos.

Em todo o caso poder-se-ha com preferencia consultar:

ACONITUM, quando ha: *calor ardente*, precedido algumas vezes de calafrios, ou misturado com horripilações; *sêde ardente*, *pelle communente secca e abrazadora*; rosto *inchado*, *quente e vermelho*, ou manchas *vermelhas sobre as faces*; ou *rubor do rosto*, *alternando com pallidez*, principalmente *endireitando-se*; olhos vermelhos, *inflammados e dolorosos*; *insomnia*; *grande agitação e inquietação*, ás vezes com *anxiedade*, *apprehensão da morte*, ou gritos e gemidos; *pulso cheio e duro*, ou *supprimido*; *violentas dôres de cabeça*, *gravativas*, *pressivas* ou *pulsativas*; *vertigens endireitando-se*; *delirios nocturnos*; *beiços e boca seccos*, *lingua limpa e humida*; *palavra precipitada*, *balbuciante*; *ourinas de um vermelho carregado*; *opressão do peito* com *respiração curta*, *anciosa e rapida*; *pontadas no peito e nas costas*; *tosse curta*; *palpitações do coração*; *dôres nos membros*. (Comparai bell. bry. e cham.)

TRATAMENTO. – 1 gotta ou 5 globulos da 5^a dynam. em 3 colhéres d’agua, para se dar 1 colhér de chá de 2 em 2 horas, ou de hora em hora conforme a intensidade da febre, espaçando mais as doses á medida que o pulso sensivelmente for mostrando declinação da febre.

BELLADONA, quando ha: *calor interno e externo*, com *rubor carregado do rosto e dos olhos*, *sêde ardente* com aversão ás bebidas, e desejo continuo de beber sem poder consegui-lo; pelle humida e viscosa; *desejo de dormir de dia*, com *insomnia de noite*, ou somno agitado com *sobresaltos* e *estremecimentos dos membros*; *perda dos sentidos*, *queixumes*, *carphologia* ou *gritos* e *convulsões*, ou *delirios furiosos*, *visões horrioveis e desejo de fugir*; *obstinação e maldade*; *cabeça quente*; *violentas dores de cabeça*, principalmente na *testa*, como se os miolos quizessem por ahi sahir; *pupilas dilatadas*; *olhar furioso e incerto*, *photophobia*; *boca e beiços seccos*; *cantos da boca ulcerados*; *falla precipitada e confusa*; *dôr de garganta com dysphagia*; *tosse com dôr de cabeça e rubor no rosto*; *ourinas raras*,

amarellas; picadas nos membros; aparição de manchas vermelhas na pelle. (Comparai acón. cham. e merc.)

TRATAMENTO. – 1 gota ou 5 globulos da 5ª dynam. em 3 colhéres d'agua, para se dar 1 colhér de chá de 3 em 3 horas, até que se manifeste a melhora, espaçando o medicamento logo que se reconheça melhoras.

BRYONIA, havendo: calor intenso, ou calafrios com arrepios, *um ou outro com rubor e calor da cabeça e do rosto, suor nocturno*, e principalmente ao amanhecer; sêde inextinguível, seguida muitas vezes de vomitos; desejo de dormir, com sobresaltos, gritos e delirios desde que os olhos se fechão; *delirios de dia e de noite*; caracter irascível ou apprehensão ácerca do termo de sua enfermidade, com temor da morte, laconismo, agitação e carphologia; *grande e geral fraqueza*; pulso duro, cheio e acelerado; *cephalalgia torpente com vertigens em se endireitando*; enfraquecimento da vista e da audição, beijos seccos; *pressão na boca do estomago; constipação*; tosse secca com dôr na boca do estomago; *pontadas no peito ou nos lados*; dôres dilacerante nos membros. (Comparai acón. bell. cham. e nux-vom.)

TRATAMENTO. – 1 gota ou 5 globulos da 3ª ou 5ª dynam. em 3 colhéres d'agua, para dar-se 1 colhér de chá de 4 em 4 horas: são poucos os casos cuja urgencia demande uma administração mais frequente de medicamentos; mesmo tendo passado a intensidade da enfermidade, basta geralmente uma só dóse, nem mesmo convém administrar todo o tempo que o doente fôr claramente melhorando.

CHAMOMILLA, havendo: *calor interno e externo*, precedido alguma vezes de calafrios, ou calor no rosto e nos olhos, com *rubor das faces*, principalmente em uma; *sêde ardente*, com abraçamento desde a boca até o estomago, insomnia com agitação e inquietação, ou somno com sonhos anciosos e sobresaltos; grande inquietação e anxiedade; emicranea; *vertigens endireitando-se*, com escuridão ou scintillação da vista, accessos de desmaio; lingua rubra e gretada; *gosto amargo da boca e dos alimentos*; arrotos e vomitos azedos ou biliosos; *grande anxiedade, tensão e pressão no epigastrio e hypocondrios*; colicas e diarrhéas; ourinas quentes, escandescentes; dôres dilacerantes nos membros, no rosto e na cabeça, halito fetido; soffrimentos asthmaticos. (Comparai acón. bell. e nux-vom.)

TRATAMENTO. – 1 gota ou 5 globulos da 5ª dynam. em 3 colhéres d'agua, para 1 colhér de chá de 4 em 4 horas, espaçando á medida das melhoras.

MERCURIUS, se ha: *calafrios alternando com calor*, pelle vermelha, *sêde ardente*, ás vezes com repugnancia ás bebidas; pulso frequente, cheio; *dôres de cabeça gravativas e pressivas*; rosto vermelho e inchado; *vertigens endireitando-se*; beijos seccos e abraçados; *lingua humida e coberta de uma saburra branca*, ou amarellenta; *sensibilidade dolorosa nas regiões hypocondriaca, precordial e umbilical*; grande angustia, agitação e inquietação, principalmente de noite, com insomnia, desejo de dormir de dia, humor frenetico e irascível. (Comparai bell.) Como Cham.

NUX-VOM., quando ha: *calor, sobretudo no rosto*, misturando ás vezes com horripilações, pelle secca, ardente; pulso duro e frequente; *grande fraqueza e accessos de desmaio*; grande angustia com palpitações do coração ou com apprehensão da morte; *sobre-excitação de todo o systema nervoso*; insomnia ou somno comatoso; dôr de cabeça *pressiva, aggravada curvando-se*; *vertigens quando se inclina, rosto vermelho*, quente ás vezes, com frio pelo corpo; olhos languidos, nublados e vermelhos; *lingua secca e branca*; sêde com abraçamento na garganta. *dôr pressiva no estomago e no epigastrio*; *prisão de ventre*; *membros em pedaços*; *caracter irascível e susceptivel*. (Comparai: bry e cham.)

TRATAMENTO. – 1 gota da 3ª ou da 5ª dynam. em 3 colhéres d'agua, para dar-se 1 colhér de 3 em 3 horas até que os soffrimentos declinem, dando-se d'ahi por diante com maiores intervallos. Quando se apresentarem symptomas dados no artigo dyspepsia, quer como precursores de um ataque, durante a molestia, em combinação com a febre inflammatoria, quer como efeitos

dessa affecção, devemos recorrer a esse lugar mencionado, tendo sempre presente a efficacia do aconit., nos graves acessos da febre. É a nux-vom. um dos melhores medicamentos na febre inflammatoria proveniente do uso de bebidas alcoolicas, e póde ser vantajosamente precedido pelo aconit.

PHOELANDRIUM, quando ha: secura da boca e da garganta, febre frequente, mais forte para o meio-dia, accumulacão abundante e saliva como espuma de sabão na boca, que obriga sempre a escarrar, com grande oppressão no peito, estando em pé, ou respirando profundamente, com muita vontade de beber leite, e repugnancia á agua.

TRATAMENTO. – 1 gotta ou 4 globulos da 5ª dynam. em 3 colhéres d’agua, 1 colhér de 8 em 8 horas.

PETIVERIA-TETRANDRIA, havendo: calafrio e suor com arripiamento dos cabellos; picadas nos braços e nos pés; em todo o corpo formigacão, manchas de côr violacea, muito pequenas, com outras maiores vermelhas e doridas como de erysipela. Como acima.

VIPERA CORALINA, quando ha: desffalecimentos com suor abundante; aversão ao movimento por doloroso; horripilacões provocadas pela menor contrariedade; *desejo de balançar-se como um pendulo; horror extraordinario á chuva;* illusões do ouvido, surdez prolongada; humor irritavel; desejo de estar só; vontade de gritar; distracção e esquecimento; pesadelos; somnolencia; dores compressivas na testa, *e ainda mais na nuca,* augmentando quando a cabeça está inclinada para trás, e *diminuindo* quando se inclina para diante; prurido e dôr no couro cabelludo, *sobretudo na nuca;* photophobia; disco negro, e véo acinzentado que perturba a vista; fechando os olhos, percebe-se, como através das palpebras, grande clarão vermelho, abrindo de novo os olhos, um véo cinzento se espessa cada vez mais até cobrir de todo a vista, até produzir cegueira por alguns minutos; *um pequeno darthro da aza do nariz, prolongando-se até á face;* sensacão de um verme na raiz do nariz; sensacão de rotaçao no estomago; grande appetite, sêde inextinguivel; violentas dôres de cabeça tardando a comida; desejo de acidos; peso de estomago *depois de jantar;* digestão tardia; diarrhéa aquosa, amarellada e sanguinolenta; sangue negro junto com os escrementos, prolapso do recto; ourinas rubras; corrimento de liquido prostatico.

TRATAMENTO. – 1 gotta ou 4 globulos da 5ª dynam. em 4 colhéres d’agua, para 1 colhér de 8 em 8 horas, devendo attender á acção do medicamento para repeti-lo ou tomar outro.

D’entre os mais medicamentos apontados, poder-se-ha consultar:

ARSENICUM, quando ha: *calor ardente nocturno* com *calor nas veias;* insomnia com grande agitacão e inquietacão; angustia excessiva com desesperacão e apprehensão da morte; *grande fraqueza* e desejo de ficar deitado. Como acima.

CHINA, se ha: calor com secura da boca, beiços seccos e abrazados, rubor, delirios, arripiamento de frio por pouco que se descubra, grande fraqueza e dôres nos membros. Como acima.

COFFEA, sobretudo nos meninos, quando ha; grande agitacão e inquietacão, sobre-excitacão de todo systema nervoso; gritos e pranto. Como acima.

HYOSCIAMUS, havendo: delirios violentos, insomnia por sobre-excitacão nervosa, sobresaltos dos tendões, carphologia; rosto vermelho e quente, olhos vermelhos, fixos e scintillantes. Como acima.

LYCOPodium, quando ha: rubor circumscripto no rosto, sobre-excitacão cerebral, grande fraqueza, lingua secca e vermelha, prisão de ventre, máo humor depois de dormir, com gritos, malignidade e bramidos. Como acima.

PULSATILLA, quando há: calor secco, nocturno, principalmente no rosto, com rubor de uma face; delirios, humor chorão; adypsia completa ou sêde inextinguivel, lingua coberta de

mucosidades brancas, dôr na boca do estomago, gosto amargo; evacuações mucosas, como diarrhéa. Como acima.

RHUS, havendo: calor intenso com angustia, pelle secca, dôr de cabeça torpente, delirios com vontade de fugir, rosto vermelho, ardente, lingua vermelha, secca e aspera, grande fraqueza, carphologia. Como acima.

SULFUR, em muitos casos de febres inflammatorias, obstinadas, e frequentemente contra o que restar dessas molestias depois de acon. bell. ou bry. Como acima.

Quanto aos mais, comparai: FEBRES GASTRICAS e BILIOSAS, HECTICAS, TYPHOIDES etc.

INTERMITTENTES (Febres). – Os medicamentos que mais frequentemente têm sido empregados são: – desde o principio: ars. chin. ignat. ipec. lach. natr-mur. nux-vom. puls. rhus. e cafferana; – depois: acon. ant. bell. bry. calc. caps. carb-v. cham. cin. diad. fer. op. verat., além disso: canth. cocc. coff. dros. hep. hyos. men. mez. n-mos. sabad. samb. spig. staph. sulf. thuy. valer. – Ang. cupr. bell. kal. lam. e phos. – Chinin???

Ha quem aconselhe que na invasão de dê uma dôse de acon., dizem que para prevenir a congestão visceral; outros têm dado o acon. mesmo durante os suores, e com feliz resultado (o que não é muito veroselhamante, porque nos casos de suor abundante o aconito muitas vezes supprime o suor e torna-se prejudicial); alguns outros ensinão que tres horas depois de passada a febre se dê uma dôse de acon. Nós julgamos que o unico preceito a seguir é confrontar os symptomas da febre ou dos prodromos com a materia medica, e só administrar os remedios por ela indicados no instante em que se pronunciaõ os symptomas que os reclamão, e não se guiar por preconceitos de supposta prevençãõ ou quaesquer outros; tudo que fôr seguir a sciencia de facto e fugir de hypotheses e supposições será melhor. (Vêde no principio deste capitulo – Generalidades, e consultai a Materia Medica por J. V. Martins).

Contra as FEBRES dos PANTANOS, poder-se-ha principalmente consultar: ars. chin. e ipec. e talvez ainda: arn. carb-v. cin. fer. natr-m. rhus. e veratr.

Contra as febres que se manifestão no ESTIO e na PRIMAVERA, e nos PAIZES QUENTES, principalmente : ars. bell. calc. caps. cin. ipec. lach. sulf. e veratr.; e talvez ainda: bry. carb-veg., etc.

Contra as FEBRES desnaturadas pelo ABUSO DA QUINA, principalmente: arn. ars. bell. fer. ipec. lach. puls. veratr. cafferana; ou ainda: calc. caps. carb-v. cin. merc. natr-m. n-vom. sep e sulf.

Contra as febres de OUTONO: chin. chinin?

Quanto ao que diz respeito ao typo de febres, os medicamentos que parecem corresponder a todos os Typos Simples, são principalmente: arn. ars. bell. bry. carb-v. chin. cin. hyos. ign. ipec. natr-m. nux-vom. puls. rhus. sulf. e veratr.

Além disso, tem-se combatido as febres QUOTIDIANAS com: calc. caps. diad. e sabad.

As febres TERÇÃS, com: ant. calc. caps. cham. dros. lyc. mez. e staph.

As febres QUARTÃS, com: acon. cafferana, lyc. n-mosc. e sabad.

As febres DUPLAS QUOTIDIANAS, com: bell. chin. graph. puls. e stram., as Duplas Terçãs principalmente com: ars. nux-vom. e rhus.

As febres que tornão annualmente têm-se combatido com: ars. carb-v. e lach.

Quanto á hora que as febres apparecem, os medicamentos que correspondem a quasi Todos os Pontos do Dia são principalmente: ars. bell. bry. chin. ipec. natr-m. n-vom. puls. sulf. e veratr.

Além disso, tambem se tem curado as FEBRES MATUTINAS (que apparecem de madrugada ou durante a manhã), com: arn. calc. cham. sabad. e staph.

FEBRES VESPERTINAS (que apparecem *depois de meio-dia* ou de tarde) ainda: arn. calc. carb-v. ign. lyc. merc. sabad. sep. e staph.

As FEBRES NOCTURNAS ainda com: carb-v. cham. e merc.

As febres com predomínio do Frio pedem principalmente: bry. caps. diad. ipec. puls. sabad. staph. e veratr.; – com predomínio de CALOR sobretudo: acon. bell. bry. ipec. nux-vom. sabad. silic. valer. e veratr.; – com predomínio de Suor primeiro de tudo: bry. chin. merc. e samb.

As febres que consistem em CALAFRIOS e CALOR pedem, quando os CALAFRIOS PRECEDEM o acesso, principalmente: acon. arn. bry caps. carb-v. cin. ign. ipec. natr-m. n-vom. puls. rhus. sabad. sulf. e veratr.; – quando o CALOR PRECEDE o acesso sobretudo: calc. caps. nux-vom. – havendo ALTERNATIVA DE FRIO E CALOR principalmente: bell. calc. lyc. mer. natr-m. nux-vom. sabad. sil. spig. sulf e veratr.; – e no caso de haver FRIO e CALOR SIMULTANEAMENTE, sobretudo: acon. ars. bell. cham. ign. ipec. lyc. nux-vom. rhab. rhus. sabad. e sulf.

As febres consistindo em Calor e Suor exigem, quando o calor é misturado com Suor, principalmente: bell. bry. caps. cham. chin. cin. hep. ign. merc. nux-vom. op. puls. rhus. e sabad.; – e quando o Suor é Posterior ao Calor – maxime: ars. chin. cin. hep. ign. ipec. puls. rhus. e veratr.

As febres que só consistem em Calafrios e Suores exigem, se o Suor e os Calafrios são Simultaneos, sobretudo: lic. puls e sulf.; sendo Suor Posterior aos Calafrios, principalmente: caps. carb-v. lyc. natr-m. rhus. sabad. thuy. e veratr.

As febres que consistem em CALAFRIOS, CALOR E SUORES achão muitas vezes remedio em: ars. bell. bry. caps. cham. chin. cin. hep. ipec. nux-vom. puls. rhus. sabad. e veratr., segundo o lugar que occupar cada um destes principaes symptomas, como acima indicámos.

A SÊDE ANTES DO ACCESSO, indica sobretudo: arn. chin. e puls.; – durante os CALAFRIOS, principalmente: acon. ars. bry. caps. carb-v. cham. chin. cin. ign. ipec. rhus. e veratr.; caps. carb-v. cham. chin. cin. ign. ipec. rhus. e veratr.; – depois dos CALAFRIOS: ars. chin. puls. e sabad.; – sêde antes do calor: chin. puls.; – durante o calor: acon. bell. bry. cham. calc. caps. dulc. lach. nux-vom. rhus. sulf. veratr.; – depois do calor: chin. coff. nux-vom., – sêde durante a febre: acon. arn. ars. bry. natr-m.; – antes da febre: arn. ars. chin. nux-vom. natr-m.; – depois da febre: ars. chin. natr-m. nux-vom. – A Adypsia, durante o Calor, são indicados sobretudo: ars. carb-v. chin. ign. ipec. merc. nux-vom. puls. rhus. sabad. e veratr.

Parece um pouco desacertado o conceder ao doente mitigar a sêde por meio da agua fria e *em todo e qualquer estado febril*, maxime estando elle suado; ella póde produzir resultados funestos, além de que só refrigera momentaneamente; a reacção apparece depois, e o calor é ainda maior; a agua um pouco aquecida, com assucar, ou panada, e sempre em temperatura mais elevada, julgo-a conveniente. Esta opinião de um pratico mui consciencioso é acertada a certos respeito, mas realmente não ha tão grave inconveniente, como se receia sempre, de conceder aos doentes que tomem a seu gosto, mas sem excesso, a agua fria necessaria a mitigar-lhes a sêde, tendo a precaução de demorar por algum tempo na boca os primeiros goles d'agua que tomarem, afim de aquecê-la um tanto.

Quanto aos symptomas a que na escolha se deve attender, veção-se as *generalidades*, e consultar-se-ha com preferencia:

ARSENICUM, o mais poderoso medicamento nas intermittentes, apparecendo simultaneamente calafrios e calor, ou calafrios alternando com calor, ou calafrios internos com calor externo, e *vice-versa*; calor *abrazador*, como se agua fervendo circulasse nas veias; falta de suor ou appareção de suores muito tempo depois do calor, e principalmente no começo do somno; ou justamente *calor e calafrios pouco desenvolvidos*; appareção de *soffrimentos accessorios*, com os *calafrios*, como: dôres nos membros, anxiedade e inquietação, calor passageiro por pouco que se falle ou agite, oppressão do peito, espasmos pulmonares, dôres de cabeça, etc., durante o calor; inquietação, pressão na testa, vertigens ou mesmo delirios; durante o suor, zunido dos ouvidos; depois, ou

durante a febre, em geral *grande fraqueza*, vertigens, dôr no figado ou no baço, nauseas e vontade de vomitar, *dôr no estomago violenta*; cantos da boca **ulcerados**; boca amargosa, tremor, grande angustia do coração; paralysisa dos membros, ou *dôres violentas*; disposição para affecções hydropicas. (Comparaí: chin. fer. ipec. e veratr.)

TRATAMENTO. – 1 gotta da 3ª ou 5ª dynam. em 3 colhéres d'agua, para dar-se 1 colhér de 6 em 6 horas; espera-se a acção do medicamento para repeti-lo em caso de melhora ou tomar outro.

BRYONIA, quando o frio e os calafrios são acompanhados de dôres por todo o corpo, com suor frio na testa, ou calor que alterna com frios, e torna-se depois intenso, pronunciando-se alternativamente n'uma ou n'outra parte; tosse secca e com nauseas no principio da febre, choro frequente riso involuntario quando as dôres aliás augmentão, depois irascibilidade, e logo medo e receio de não ter cura; predominio de symptomas gastricos e biliosos.

TRATAMENTO. – 1 gotta ou 4 globulos em 3 colhéres d'agua, para dar-se 1 colhér de 8 em 8 horas.

CHINA, quando ha; antes da febre, nauseas, fome canina; dôr de cabeça, anxiedade, palpitação de coração ou outros padecimentos; *sêde ordinariamente antes ou depois dos calafrios e do calor*, ou principalmente emquanto durar periodo do accesso febril, ou todo o tempo da apyrexia; calafrios alternando com calor, ou apparição do calor muito tempo depois dos calafrios; *durante os calafrios adypsia, congestão e dôr de cabeça pallidez do rosto, etc.; durante o calor, boca e beiços seccos e abrazados, rosto vermelho, fome canina, etc.*; grande fraqueza emquanto dura o accesso febril; ou depois: *somno agitado; côr amarella*; vontade de dormir depois da comida; dôres hepaticas ou splenicac; symptomas biliosos ou hydropicos; sensação de dôr ou inchação no figado ou no baço, etc.

TRATAMENTO. – 1 gotta ou 5 globulos da 3ª ou 5ª dynam. em 4 colhéres d'agua, para dar-se 1 colhér de 6 em 6 horas, devendo repetir no caso de modificação.

CAFFERANA. – Temos principiado a experiencia pura deste poderoso agente, usado com tanta confiança pelos Indios do Pará; os seus effeitos são tão rapidos que pôde ser encarado como mais efficaz que o chin., e talvez ars. nas febres dos charcos. Ele é principalmente indicado quando ha: *dôres de cabeça e na nuca de tarde, ourinas vermelhas com sedimento amarello; muito ar no ventre, dormência nos joelhos*. Os ataques de febres são violentissimos, de longa duração e principião com falta de respiração. A cafferana é muito indicada depois do abuso de *china*, do *arsenico*, e dos outros mais poderosos febrifugos: Como coff.

IGNATIA, havendo sêde sómente emquanto existem os calafrios; *allivio do frio pelo calor exterior*; calor unicamente no exterior com calafrios parciaes, ou *horripillações internas*; *durante os calafrios, nauseas e vomitos, côr pallida, dôr nas costas, etc.; durante o calor adypsia, dôr de cabeça, vertigens, delirios, rosto pallido, ou alternativamente pallido e vermelho, ou rubor sómente de uma das faces*; depois, ou durante a febre em geral: *cephalalgia, dôr na boca do estomago; grande fadiga, somno profundo com ronqueira; erupções nos beiços ou nos cantos da boca, erupção urticaria, etc.*

TRATAMENTO. – 1 gotta ou 4 globulos em 3 colhéres d'agua para dar-se 1 colhér de 6 em 6 horas.

IPECACUANHA, quando ha; calafrios com pouco calor, ou muito calor com poucos calafrios; *aggravação dos calafrios pelo calor exterior; adypsia* ou mui pouca sêde durante os calafrios, com forte sêde durante o calor; antes, nelles ou entre os accessos, nauseas, vomitos, e outros *symptomas gastricos*, com lingua limpa ou saburrosa, e oppressão no peito. Este medicamento tem a boa propriedade de que, quando mesmo não convenha inteiramente no caso dado, opera todavia uma mudança favoravel, de maneira que após elle: *arn. chin. ign. nux-vom.* ou tambem: *ars. carb-v.* ou *cin.*, concluirá a cura; neste mesmo caso está *acon. nos primeiros periodos das febres*; mas no decorrer dellas tem ás vezes graves inconvenientes: Como Ign.

LACHESIS, havendo: calafrios depois da comida, ou após o meio-dia, algumas vezes com dores nos membros ou nos ris, a ponto de não permittir ao doente descanso algum, ou com oppressão do peito e sobresaltos convulsivos; *emquanto existe o calor, dôres de cabeça violentas, delirios loquazes*; rubor do rosto, *sêde ardente*, grande agitação e inquietação, ou calafrios internos (durante o calor externo); fóra do periodo dos accessos côr descorada, terrea, parda amarellada, dôr de cabeça, *grande fraqueza* e rapido abatimento das forças; *apparição do calor, principalmente de noite* ou de tarde; apparição do suor depois do calor, sobre a madrugada; renovação dos accessos febris com os alimentos acidos. Como ign.

MERCURIUS. Muitas vezes convém este medicamento nas intermittentes terçãs, quando apparecem symptomas de ictericia, amarellidão das conjunctivas e da pelle, ourinas carregadas, de um amarello escuro, e grossas, oleosas; dejecções biliosas, maior soffrimento de noite, etc. Como acima.

NATRUM-MUR., quando ha: *calafrios continuos*, calor com atordoamento, escurecimento da vista, vertigens e rubor do rosto; *violentas dôres de cabeça, principalmente emquanto existe o calor*, dôres osteocopas, côr amarella, grande fraqueza, *cantos da boca feridos*, forte sêde durante os calafrios, e principalmente o calor; *lingua secca*; boca do estomago dolorosamente sensivel ao tocar-se-lhe, boca amargosa com perda total do appetite.

TRATAMENTO. – 1 gotta ou 4 globulos em 3 colhéres d’agua, 1 colhér de 8 em 8 horas.

NUX-VOM., havendo: grande fraqueza e prostração no começo da febre, depois de calafrios misturados com calor, ou calor antes dos calafrios, ou calor externo com calafrios internos ou *vice-versa*; necessidade de estar constantemente coberto, mesmo durante o calor e suor; *enquamto durarem os calafrios, pelle, mãos e pés, rosto ou unhas frias azuladas*, ou pontadas do lado, e dôres agudas no ventre, dôres nas costas e nos rins, ou abalos violentos no ventre durante o *calor, dôr de cabeça* e zunido nos ouvidos; dôres de peito; *calor na cabeça e no rosto*, com rubor das faces e sêde (muitas vezes com desejo de beber cerveja) enquamto durão os calafrios e o calor; affecções gastricas ou biliosas, vertigens, angustias e prisão de ventre. Este medicamento é muitas vezes conveniente depois de ipec. (Comparai tambem: ars. bry. chin. ign. e puls.) Como natr-m.

PULSATILLA, quando ha: adypsia enquamto atura a febre ou sêde; enquamto dura o calor, ou juntamente calor e calafrios com sêde; *exacerbação depois do meio-dia ou de noite*; durante os calafrios, dôr gravativa na cabeça, anxiedade e oppressão do peito durante o calor, rosto vermelho e inchado, suor no rosto, calafrios descobrindo-se ou rubor sómente das faces; durante ou entre os accessos febris, *padecimentos gastricos ou biliosos, boca amargosa*, vomitos mucosos, biliosos ou acidos, diarrhéa ou prisão de ventre, oppressão do peito, tosse humida e dôr de cabeça. Este medicamento muitas vezes convém depois de lach. ou quando a menor indigestão produz rechaidas. (comparai: cin. ign. e nux-vom., ou ant. e cham.)

TRATAMENTO. – 1 gotta ou 4 globulos da 5ª dynam em 3 colhéres d’agua para dar-se 2 colhéres de chá de 6 em 6 horas.

RHUS-TOX., havendo: calafrios combinados com calor, apparição dos accessos ordinariamente de tarde ou de noite, suor de tarde, depois de meia-noite, ou sobre a madrugada; *durante o frio, dôres nos membros*, na cabeça, vertigens, dôr de dentes; durante os frios ou entre os accessos febris em geral, *estremecimentos convulsivos*; erupções urticarias, colicas, diarrhéas e outras affecções gastricas, ictericia, insomnia com inquietação, sêde nocturna, palpitação do coração com anxiedade, pressão na boca do estomago. (Comparai: ars. ign. nux-vom. e puls.) Como arsen.

Afóra os medicamentos precedentes, poder-se-ha consultar ainda:

ACONITUM, quando o calor e calafrios são violentissimos; calor principalmente na cabeça ou no rosto, com rubor das faces; angustia, palpitação do coração, pontadas peluriticás, humor

chorão, queixoso, contradictorio, ou idéias tristes, desespero e medo da morte. (Vêde o principio deste artigo logo depois da indicação dos remedios que mais frequentemente se empregão.)

TRATAMENTO. – 1 gotta ou 5 globulos da 5ª dynam. em 3 colhéres d'água, para dar-se 4 colhéres de chá de 6 em 6 horas.

ANTIMONIUM, quando ha: pouca sêde, lingua muito carregada, arrotos, fastio, nauseas vomitos e outros *padecimentos gastricos*, colicas, tensão e pressão no epigastrio, constipação ou diarrhéa. Este medicamento, assim como bry. puls. e ign., convém mais quando se pronuncião os symptomas gastricos e biliosos; mas é ainda mais indicado quando os suores apparecem conjunctamente com os accessos de calor, e depois desaparecem deixando a pelle repentinamente secca. Como pulsat.

ARNICA, se ha; calafrios, apparecendo principalmente de tarde; *sêde mesmo antes dos calafrios*; dores osteocopas antes do accesso; durante a febre, continua mudança de posição por nenhum parecer commoda; grande indifferença ou espanto; na apyrexia, dôres de estomago, anorexia, fastio; côr amarella, boca amargosa, grande indifferença. Este medicamento convém muitas vezes depois de ipec.

TRATAMENTO. – 1 gotta ou 4 globulos da 5ª dynam. em 3 colhéres d'água, para dar-se 2 colhéres de chá de 4 em 4 horas.

BELLADONA, quando ha: violentas dôres de cabeça, com perturbação, calafrios violentos com calor moderado, ou *vice-versa*; ou *calafrios e horripilações parciaes*, com calor em outras partes; calor com rubor no rosto, e pulsação das carotidas; adypsia completa ou sêde violenta; grande susceptibilidade e humor chorão. Como acima.

BRYONIA, havendo: *predomínios dos frios e dos calafrios*, com rubor das faces, calor da cabeça e bocejos; ou *calor predominantemente seguido de calafrios*, ou com *pontadas* do lado; durante o calor (ou antes dos calafrios), *dôr de cabeça, vertigens, lingua muito carregada*; gosto amargo, *fastio*, nauseas vontade de vomitar ou vomitos; *sêde excessiva*; prisão de ventre ou diarrhéa. Como arnica.

CALCAREA, quando ha primeiro que tudo: calor do rosto após calafrios; ou calor do rosto com frio das mãos; ou calafrio alternado com calor; ou calafrios externos, com calor interno; vertigens; peso na cabeça e nos membros; espreguiçamentos, dôr nos rins, agitação. Como arn.

CAPSICUM, se ha: sêde sómente durante os calafrios ou emquanto existe a febre; frio predominante, seguido de calor excessivamente abrazador; *grande accumulção de viscosidade na boca, na garganta, no estomago*; diarrhéa com *evacuações mucosas* e abrazadoras; máo humor, anxiedade, atordoamentos que augmentão com o frio. Em febres muito rebeldes tem aproveitado.

TRATAMENTO. – 1 gotta ou 5 globulos em 3 colhéres d'água para dar-se 2 colhéres de chá de 6 em 6 horas. Da mesma maneira os mais medicamentos que se seguem:

CARBO-VEG., quando os calafrios se manifestão, principalmente de tarde ou de noite; *sêde durante os calafrios*; suor abundante seguido de calafrios; antes ou existindo a febre, dôres rheumaticas dos dentes e nos membros; durante o calor, vertigens, nauseas e rubor do rosto.

CHAMOMILLA, quando ha; pressão na boca do estomago, *suor quente na testa*; *exacerbação e anxiedade*, ou vomitos biliosos, diarrhéa e colicas; *muita sêde*; predominio do calor e dos suores.

CHINA, havendo: *vomitos e fome canina*, antes, durante ou depois dos accessos; sêde sómente emquanto durão os calafrios ou o calor; rosto pallido na duração dos accessos; titillação frequente no nariz, que obriga a esfrega-lo; pupilas *dilatadas*; magreza.

DIADEMA-ARANEA. – Este medicamento, aliás ainda pouco estudado, tem dado bons resultados nos casos de intermitentes rebeldes, em que o frio predomina, ou quando ha dôres osteocopas, principalmente nos braços, com exacerbações e accessos quotidianos, sêde durante a febre, e epistaxis e outras hemorragias.

FERRUM, quando ha; calafrios com sêde e dôr de cabeça; effervescencia do sangue; veias inchadas, congestão na cabeça; inchação edematosa do rosto, principalmente em torno dos olhos; vomitos dos alimentos depois da comida; respiração curta; grande fraqueza simulando paralytia.

OPIUM, se ha; somno durante o calor ou mesmo já durante os calafrios; ronqueira com a boca aberta; estremecimentos convulsivos; suor quente; secreções supprimidas.

– Convém principalmente ás pessoas idosas, ás vezes tambem ás crianças.

VERATRUM, havendo; frio interno e suor frio, ou calor interno com ourinas de um vermelho carregado, delirios e rosto vermelho, ou calafrios com nauseas, vertigens, dôr nos rins e nas costas; ou calafrios alternados com calor, prisão de ventre ou vomitos com diarrhéas; *sêde durante os calafrios e o calor.*

D'entre os medicamentos citados poder-se-ha consultar:

CANTHARIDAS, quando ha ao mesmo tempo: affecções das vias urinarias com dôr na bexiga; vontade frequente e inutil de urinar, com tenesmos e ardor na urethra.

COCCULUS, havendo: sobre-excitação; affecções espasmodicas, principalmente na tunica muscular do estomago, e prisão de ventre.

COFFEA, se ha: sensibilidade excessiva e grande excitação, ainda que a febre seja moderada, ou sómente calor com sêde, rosto vermelho e vivacidade de espirito; depois suor geral com sêde, evacuações molles ou diarrhéa; ou colicas com horripilação, agitação e anxiedade.

DROSERÁ, quando ha; calafrios excessivos com rosto frio; frio glacial nas mãos e nos pés com *vontade de vomitar, e vomitos biliosos*; durante o calor, dôr de cabeça violenta; tosse espasmodica; symptomas gastricos na apyrexia.

HEPAR, havendo; coryza, tosse e soffrimentos do peito; ou calafrios com sêde precedidos de gosto amargo, e seguidos de calor com somno, principalmente em pessoas escrophulosas.

HYOSCIAMUS, se ha: predominio de calafrio ou de calor com tosse nocturna que impede o somno, ou mesmo com accessos de convulsões epilepticas.

MENYANTHES, quando ha: predominio do frio, horripilações e frio na barriga; eriçamento dos cabellos como por fadiga, ou terror, ou fome.

MERCURIUS, havendo: calor misturado com calafrios; calor com angustia e sêde, *suores abundantes acidos* ou fetidos, com palpitação do coração.

MEZEREUM, se ha: calafrios e frio, principalmente nas mãos e nos pés, ou calor violento; *sêde excessiva*; dôr de cabeça; pallidez do rosto; sensação de dôr, inchação e dureza da região splenica; fraqueza e grande sensibilidade ao ar frio.

NUX-MOSCH., quando ha: *sêde moderada* durante o calor; *vontade de dormir*, lingua branca; estertor e expectoração sanguinolenta.

SABADILLA, se ha: *predominio do frio*; sêde moderada, ou adypsia completa; *tosse secca*, convulsiva; dôres osteocopas, dilacerantes nos membros durante os calafrios; delirios, somno, espreguiçamento durante o calor.

SAMBUCUS, quando predomina o suor ou ha forte calor se sêde, com grande disposição a assustar-se, e frio glacial das mãos e dos pés.

SEPIA, havendo: calafrios com sêde, dôres nos membros, com frio glacial das mãos, dos pés, e dos dedos sem movimento.

STAPHYSAGRIA, quando a febre principia de tarde, predominando o frio, affecções scorbuticas e calor interno, principalmente nos pés, obrigando a descobri-los; suores nocturnos, ás vezes com cheiro a podre.

SULFUR, quando a febre se manifesta em consecuencia de sarna repercutida, e que ha frio todas as tardes, calor nocturno e suor de madrugada; febre com palpitação do coração e grande sêde, mesmo antes dos calafrios.

THUIA, quando a febre se manifesta por meio de calafrios, com tremor de frios interno e externo; sêde ou adypsia e suor depois sem ser precedido de calor; ou calor muito pronunciado nas faces, e suor quando se começa a dormir.

VALERIANA, havendo: ausencia de frio, porém forte calor com sêde e cabeça pesada, e nas febres que costumão reaparecer passados mezes.

SOPOROSAS (Febres). – Sobretudo contra esta especie de febre intermittente, são mais frequentemente indicados: bell. cham. op. e puls; talvez ainda: ant. carb-v. lach. merc. rhus. e tart. (Vêde tambem cap. 3º SOMNOLENCIA.)

TYPHOIDES (Febres Nervosas). – Todas as febres comprehendidas sob o nome de febres ADYNAMICAS, ATAXICAS, CEREBRAES, NERVOSAS, TYPHOIDES, PODRES etc., tendo entre si muita analogia, pareceu-nos mais vantajoso para a pratica reuni-las todas sob um nome qualquer, apresentando os symptomas que indicão constantemente a escolha do medicamento conveniente, não importando o nome que mereça um caso dessas febres.

Os medicamentos que com melhor resultado se têm empregado, são: bell. bry. carb-v. hyos. ipec. lach. merc, nux-vom. phos-ac. rhus. stram. sulf. e veratr.

Porém em alguns casos poder-se-ha talvez ainda consultar: acon. arn. ars. camph. cham. chin. cocc. lyc. mur-ac. natr-m. nitr-spir, n-mosch. op. puls.; ou tambem: daph. dig. gran. phos. e sulf-ac.

Para as febres nervosas com CHARACTER DE ERETYSMO (*Febres nervosas versatiles*), são principalmente: acon. bell. bry. cham. hyos. lyc. mur-ac. natr-m. nux-vom. rhus e stram., que merecem consideração. – Chinin.?

Pra as febres com CHARACTER DE ESTUPIDEZ (*Febres typhoides propriamente ditas*) são principalmente: arn. ars. bell. bry. chin. cocc. hyos. lach. nitr-sp. nux-vom. op. stram e veratr. – Chinin ?

As febres typhoides com predominio de AFFECÇÕES CEREBRAES (*Typhus cerebrialis, febre cerebral*) pedem com preferencia: acon. bell. bry. hyos. lach. lyc. nux-vom. op. phos-ac. rhus. e stram. – Chinin ?

Para as em que predominão AFFECÇÕES PULMONARES (*Typhus pulmonaris ou pneumonia typhoide*) são principalmente: bry e rhus ou ainda: ars. bell. chin. e merc., ou ainda: arn. carb-v. nux-mosch. e sulf. – Canth. mosch.

Nos diversos PERIODOS em que as febres typhoides se possão apresentar, podendo-se tratar da molestia no periodo da Incubação, bry ou rhus. ordinariamente previnem, ou pelo menos diminuem desde logo a molestia.

O periodo INFLAMMATÓRIO exige principalmente bry. ou acon. bell. cham. hyos. lyc. nux-vom. e stram.

O periodo de DEBILIDADE exige com preferencia: rhus ou ars. carb-v. chin. merc e mur-ac.; ou ainda: arn. lach. n-mosch. phos-ac. e suf. – É especialmente com carb-v. que, ao tocar o *limite da vida*, poder-se-ha muitas vezes ainda reanimar as forças vitales do enfermo, trazendo-o a um estado mais satisfactorio. Phos-ac. ainda está neste caso. Com elle e com uma applicação de calor á região precordial salvou-se no Rio de Janeiro o Dr. Joaquim Pinto Brazil, julgado agonizante por todos os seus amigos, dos quaes a maior parte era de allopathas ou medicos, ou estudantes de medicina. Este factó foi o mais publico e authenticó de quantos no Brazil têm confirmado as doutrinas homœopathicas; ele foi causa da conversão dos Drs. J. Henriques de Medeiros e F. de Paula Menezes, não obstante haver excitado grandes odios da parte de outros medicos, que parecião desejar mais que semelhante cura se não affectuasse. A applicação de calor sobre o coração foi feita

applicando á região precordial um lenço fino de algodão, dobrado em quatro e expirando vagarosamente o ar tendo a boa imediatamente applicada ao lenço, e aproveitando todo o calor do ar respirado até sentir grande accumulação delle sobre o peito. O effeito desta applicação ou fosse pela propria eficacia do calor humano, ou fosse ainda por algum influxo magnetico, pois havia vontade decidida de fazer o bem, foi o mais satisfactorio possivel. O doente, que suppunha estar a dar o ultimo suspiro, sentio-se reanimar mui lentamente; aqueceu, respirou de bem a melhor e dentro de algumas horas pôde fazer crer que suas melhoras erã reaes: e poucos dias depois estava convalescente.

No periodo da CONVALESCENCIA, havendo ainda grande fraqueza physica e nervosa, etc.; são sobretudo: chin. cocc e veratr., ou ainda: nux-vom. ou sulf. os medicamentos mais frequentemente indicados.

Quanto aos symptomas que, nos casos particulares, se devem attender, poder-se-ha consultar com preferencia;

BELLADONA, quando ha: calafrios alternados com calor; ou calor externo, com rubor e calor ardente nas faces, ou em todo o rosto; olhos vermelhos e scintillantes, *pupillas dilatadas, photophobia*, zunido dos ouvidos e alguma surdez; *olhar incerto e furioso*; rosto inchado; *sêde ardente com aversão ás bebidas*, ou desejo de beber sem poder engolir; somno agitado ou insomnia; estremecimentos e sobresaltos dormindo ou acordado; perda dos sentidos com *queixumes e carphologia*; ou *delirios furiosos com visões medonhas, pavor e vontade de fugir*; violentas dôres de cabeça, principalmente na testa; vertigens endireitando-se; beiços seccos, cantos da boca feridos; lingua secca vermelha ou coberta com camada de côr amarella-escura; boca amargosa; anorexia, *fastio* e nauseas; pressão anciosa na boca do estomago; nenhuma evacuação; *ourinas raras e amarelladas*, ou de uma amarello claro, respiração rapida, pulso frequente, falla precipitada ou fraca e confusa; suor frio no rosto, principalmente na testa, por cima dos olhos e em torno do nariz; grande apathia; sensação dolorosa em todos os membros, tosse com dôr no peito. (Comparaí hyos.)

TRATAMENTO. – 1 gotta ou 5 globulos da 5ª dynam. em 3 colhéres d’agua, para dar-se 1 colhér de chá de 4 em 4 horas.

BRYONIA, havendo: calafrios seguidos de *calor continuo por todo o corpo*, sobretudo na cabeça, com *rosto vermelho, suores abundantes*, ou pelle secca e gretada, ou humida e viscosa; *lingua e beiços seccos, amorenados e gretados*, grande *sêde, fastio de todos os alimentos*, mesmo com nauseas e vontade de lançar, ou com vomitos mucosos ou biliosos; dôr violenta na boca do estomago ao tocar-se-lhe; prisão de ventre ou dejecções, como diarrhéas amarellentas; *ourinas de um vermelho escuro, ou amarellas esbranquiçadas*, com sedimento amarello, *cephalalgia pressiva, torpente*, ou sensação como se o cerebro estivesse pisado; vista offuscada; ouvidos impedidos com alguma falta de audição, accumulação abundante de mucosidades espessas e tenazes nas fossas nazaes e acima das ventas: *grande caduquice* com tremor e vertigens *endireitando-se*; *delirios tanto de dia como de noite*, com visões fantasticas ou com desejos de fugir da cama; *insomnia com calor ou inquietação*; desejo continuo de dormir, e mesmo *somnolencia comatosa com sobresaltos e sonhos sem seguimento*; *carphologia*; pulso *acelerado e frequente*; ou irregular, pequeno e intermitente; respiração curta opprimida; sensação dolorosa e estado paralytico de todos os membros; *picadas no peito e nos lados*; humor irritavel, irascivel, *desespero de restabelecer-se com apprhensão de que morre, petechias*. (Comparaí rhus.)

TRATAMENTO. – 1 gotta ou 5 globulos da 5ª dynam. em 4 colhéres d’agua, para dar-se 1 colhér de chá de 3 em 3 horas.

HYOSCIAMUS, quando ha: *delirios furiosos*, com visões de toda a especie; sobre-excitação nervosa com insomnia e agitação ou *somnolencia comatosa interrompida por delirios* tanto pacíficos como furiosos, apathia, estupidez e grande fraqueza, principalmente nas mãos movendo-as; palpitações musculares, *carphologia*; vontade de fugir da cama; *rosto vermelho e quente* ou pallido,

com face azulada; *olhos immoveis* e com olheiras, ou *vermelhos e scintillantes*, com pupillas umas vezes dilatadas, outras contrahidas; *alguma surdez* com susurro e sunido nos ouvidos; lingua secca, arida e coberta de uma camada amorenada. (Comparai bell. Como Bryon.)

LACHESIS, se ha: vertigens quando se endireita; palpebras paralyticas; boca amargosa; dôr de peito, com tosse secca; *somno comatoso* deitando-se de costas, rosto desfigurado; queixo inferior cahido; *delirios com queixumes*; aspecto estúpido,, ou com olhos de quem tem muito somno; lingua de um vermelho *amarellado*, gretada ou lisa; secca; ou coberta de mucosidades esbranquiçadas, ou *lingua pesada*, com grande difficuldade de deita-la fóra, e falla difficil; sêde com repugnancia ás bebidas; ourinas de um vermelho escuro e abundantes. Como bryon.

NOTA

N'um caso em que administrámos lachesis com pouco resultado, e depois recorremos a outros medicamentos, fomos induzidos pelos Drs. Duque-Estrada e Azambuja a insistir na administração deste mesmo remedio na 9ª dynamisação, e com muito prazer vimos salva a enferma, de cuja cura desesperavamos. É mister que, reconhecido um remedio por homœopathico da enfermidade que se pretende curar, se insista nelle com confiança, sobretudo se ha certeza de ter elle sido bem preparado.

LYCOPodium, contra: grande fraqueza com prostração de todas as forças; olhos turvados, meio abertos, respiração lenta com boca aberta; ou se ha: calafrios alternados com calor; vivacidade sem calor, nem congestão na cabeça, nem no rosto; *rubor circumscripto* das faces, suores debilitantes; lingua encarnada; *prisão de ventre*; character brando, tranquilo; ou *gritos*, reprehensões com ameaças, maldade, principalmente ao acordar. Como bellad.

MERCURIUS, contra: vertigens, atordoamento plenitude e perturbação na cabeça; estupidez e embaraço de reflectir; *caphalalgia pressiva*, principalmente na testa e no alto da cabeça; zunido dos ouvidos; lingua coberta de mucosidades espessas, amarellas, suja, ou limpa com gosto *amargo putrido*; *gengivas sangrentas*, nauseas e vontade de vomitar, ou vomitos de materias mucosas e amargas; *grande sensibilidade e dôres na boca do estomago, na região hepatica e no ventre em torno do umbigo*, com dôres principalmente de noite, inquietação, angustia e anxiedade, prisão de ventre, ou *evacuações, semelhantes a diarrhéa, amarellas* ou esverdinhadadas; *ourinas de côr carregada*, amarellentas; pelle ardente e secca, ou *suores abundantes, debilitantes e viscosos*; grande fraqueza; *insomnia completa, sem delirios*, ou ao menos pouco declarados.

TRATAMENTO. – 1 gotta ou 5 globulos da 5ª dynam. , em 3 colhêres d'agua, para dar-se 1 colhér de chá de 4 em 4 horas, augmentando o espaço das doses á proporção que fôr melhorando.

NUX-VOM., contra: excessiva sensibilidade em todos os orgãos, predominio dos symptomas gastricos e biliosos; *somnolencia como se produzida por bebedeira*, com perda dos sentidos; grande fraqueza e prostração; faces e palmas das mãos vermelhas e ardentes; *lingua secca* e branca, ou negra, com as bordas vermelhas e gretadas, beiços seccos, com sêde e repugnancia ás bebidas que parecem ter um *gosto amargo* ou putrido; fastio; cephalalgia dilacerante, ou *pressiva com vertigens*; colicas; palpitação do coração e angustia; *pressão e tensão dolorosa em toso o epigastrio, e nos hypocondrios*; membros como quebrantados e paralyzados; humor irascivel, impaciente e teimoso. Como bellad.

PHOSPHORI-ACID. contra: *apathia completa*, atordoamento e *estupidez*; grande fraqueza e prostração; *laconismo e repugnancia á conversação*; *olhar fixo, estúpido com os olhos vidrados* ou encovados; insomnia de noite com anxiedade e inquietação, ou *somnolencia insuperavel*, e somno cheio de sonhos, ou *delirios com queixumes e carphologia*; embaraço e perturbação penivel da cabeça,

maxime ao despertar; *grande zunido nos ouvidos, com dureza de audição*; lingua secca; pelle secca escandecente; calor principalmente sobre a tarde; *evacuações qual diarrhéa*, ou prisão de ventre com peso e pressão no ventre; ourinas de um vermelho escuro, com sedimento amarellado; suor frio no rosto, na boca do estomago e nas mãos, com anxiedade, etc. (Convém algumas vezes depois ou antes de op.) Como merc.

RHUS, contra: *grande fraqueza e prostração que não permite endireitar-se, nem mover-se*; insomnia com angustia, e sobresaltos frequentes, ou *somnolencia comatosa com queixumes*; ronco e *carphologia*; calor secco com angustia, estupidez ou idéias confusas; ou perda completa dos sentidos; *delirios loquazes com vontade de fugir, alternados com intervallos lucidos*; caphalalgia torpente; vertigens em se endireitando; ou movendo-se; *rosto ou faces avermelhadas e abrazadoras*; *olhos vermelhos e abrazados*, ou fitos e embaciados, ouvidos impedidos, *alguma falta de audição*; boca e garganta seccas, *lingua e beiços seccos gretados*, morenos ou denegridos; ou *lingua vermelha e tremula*, fastio e repugnancia para os alimentos; ventre duro e timpanico; *com dôres violentas no epigastrio*, principalmente tocando-se-lhe; prisão de ventre com desejo nullo de ir á banca, ou *dejecções com diarrhéas sanguinolentas*; *ourinas escuras e quentes*, ou claras, turvando-se depois; calor secco com angustia, ou suor viscoso; pequenas manchas, quaes picadas de mosquitos, vermelhas ou pardas. Se alguma erupção de pustulas ou empigens tiver sido supprimida antes ou durante a molestia, este remedio tem preferencia a outro em condições quase iguaes. (Comparai arsenico e bryonia.)

TRATAMENTO. – 1 gotta ou 5 globulos da 5ª dynam. em 3 colhéres d’agua, para dar-se 1 colhér de chá de 3 em 3 horas, augmentando-se o intervallo das doses á proporção que o doente for melhorando sensivelmente.

STRAMONIUM, contra: cephalalgia pulsativa, principalmente no alto da cabeça, com accessos de desmaio, escurecimento da vista e alguma falta de audição; *delirios com anxiedade violenta*, visões terriveis, e illusões da vista e da audição; ou com canto, assobio, *palavras em lingua estrangeira, desejo de fugir da sua cama*, etc.; perda dos sentidos, a ponto de não reconhecer os seus; *pupillas dilatadas, insensiveis*; suppressão das dejecções e das ourinas; estado *lethargico, com ronco*, etc. Como bellad.

D’entre os outros medicamentos apontados poder-se-ha consultar:

ARNICA; contra; *somnolencia comatosa, com delirio e carphologia*; ronco e evacuação involuntaria, tanto de fezes como das ourinas, etc.

TRATAMENTO. – 1 gotta ou 4 globulos da 5ª dynam. em 3 colhéres d’agua, para 1 colhér de chá de 6 em 6 horas.

ARSENICUM, contra: *petechias*, *somnolencia comatosa*, com delirios, *carphologia*, perda dos sentidos, *sobresaltos frequentes e gemidos*; *grande fraqueza e prostração*; queixo cahido; boca aberta; olhos vidrados, etc. Convirá de preferencia quando tiver sido supprimido algum darthro ou empigem secca, antes ou durante a molestia.

TRATAMENTO. – 1 gotta ou 5 globulos em 3 colhéres d’agua, 1 colhér de chá de 3 em 3 horas.

CAMPHORA, contra: delirios violentos, cabeça tonta e quente, com pelle fria e viscosa; grande fraqueza; suores debilitantes e viscosos; disposição para diarrhéa; suppressão de ourinas, maxime tendo o doente soffrido a applicação de caustico. Convém algumas vezes depois de rhus e de cantharidas.

TRATAMENTO. – 1 gotta ou 4 globulos da 5ª dynam. em 3 colhéres d’agua, 1 colhér de chá de 6 em 6 horas.

CARBO-VEG., contra: *estado lethargico con estertor, rosto hippocratico*; pupillas insensiveis; pulso pequeno e fugaz; suor frio nas extremidades e no rosto; evacuação involuntaria de

excrementos de cheiro cadaverico; urina vermelha, com uma nuvem suspensa no meio, etc. Como acon.

CHAMOMILLA, se ha: soffrimentos espasmodicos, gastralgia; ou colicas com caimbras e diarrhéa, com resto de symptommas typhoides; principalmente em crianças. Como ars.

CHINA, se ha: falta de appetite, achando em todos os alimentos gosto de argila; *lingua e beiços seccos, aridos e gretados; diarrhéa de dia e de noite com evacuações aquosas, amarellentas*, ou com materias não digeridas; somnolencia continuada ou somno não reparador, etc. Da mesma maneira.

COCCULUS, havendo: grande fraqueza, cephalalgia, com vertigens; *accessos de desmaio*; gastralgia; paralytia dos membros, etc. Convém muitas vezes depois de rhus ou camph. Como rhus.

MURIATIS-ACID., contra: grande fraqueza, com prostração, cephalalgia, como se o cerebro estivesse pisado; symptommas de podridão; ou soffrimentos pleuriticos.

NATRUM-MUR., se ha: perda dos sentidos; *sêde inextinguivel, sequeidão da lingua*, grande fraqueza.

NITRI-SPIR., contra: grande fraqueza, prostração, *apathia completa; estupidez com vista fita e feroz*; surdez, beiços seccos abrazadores; somno com delirios e queixumes, etc.

NUX-MOSCH., se ha: diarrhéa putrida ou colliquativa, somnolencia comatosa, com delirios; estupidez.

OPIUM, contra: adormecimento, ou *somnolencia comatosa, com ronco*, boca aberta, delirios e queixumes, grande quantidade de ar no ventre. Depois de op, algumas vezes convém phos-ac.

PULSATILLA, havendo: perda dos sentidos, com delirios violentos, *pranto, e lamentações* com gestos desesperação.

SULFUR, se ha: calor continuo, principalmente de tarde, rosto pallido, pulso cheio acelerado; grande sêde; lingua secca, amorenada; ourinas raras, de um vermelho carregado, alternando-se dentro de pouco tempo; insomnia; delirios com os olhos abertos, carphologia, prisão de ventre; comparai também: FEBRES INFLAMMATORIAS, GASTRICAS, SOPOROSAS etc. Vêde materia medica.

ADVERTENCIA

No tratamento desta enfermidade, ou de outra qualquer, os bons resultados dependem da boa qualidade dos medicamentos; não podemos deixar de recommendar a todas as pessoas que comprão boticas homœopathicas toda cautela com os medicamentos falsificados, ou preparados com differentes qualidades de espiritos, damnificando assim as substancias primas, que, quando não prejudiquem os enfermos, não poderão colher resultado algum; bem felizes se considerárão aquelles que sem procurar economisar na compra de medicamentos, obtendo-os por preços miseraveis, tenham empregado mais alguma cousa, e na critica circumstancia de que esta terrivel enfermidade tenha acometido a alguma pessoa de sua familia, com toda a confiança empregue o medicamento, e colha resultado, e não vacillante e com remedios metamorphoseados ver a enfermidade zombar dos recursos, e assim arrebatrar a um chefe de familia, a uma mãe, ou filho idolatrado.

NOTAS
ACERCA DA FEBRE AMARELLA
PRIMEIRA

Tratámos no Rio de Janeiro os doentes da febre amarella que forão recolhidos á enfermaria de S. Vicente de Paula, fundada e mantida pela sociedade portugueza de beneficencia, em casa de um tal J. A. Nogueira de Barros; e tratámos, digo, não só os que forão recolhidos ahi por conta dessa sociedade, como tambem na mesma casa os que nos forão mandados da corveta *Iris* e da náó *Vasco da Gama*, navios de guerra portuguezes. Démos conta do resultado do nosso trabalho á sociedade portugueza de beneficencia e ao publico. Se o publico ficou satisfeito não sabemos, mas que a sociedade portugueza de beneficencia o ficou é fóra de duvida. Emquanto ao governo de S. M. Fidelissima, se elle ficou tambem satisfeito, não sabemos, nem jámais o indagaremos, na certeza de que nenhuma censura justa nos cabe, nem tão pouco uma recompensa qualquer nos é devida; porque fizemos quanto era em nossas forças para acertar, e o fizemos gratuitamente, de muito bom grado, e sem pedirmos nem ao Sr. commandante da estação naval portugueza, e muito menos ao Sr. consul geral, portuguez, nem sequer um documento com que officialmente provassemos em qualquer parte que algum tal serviço haviamos prestado; e isto fizemos para livrarmo-nos da tentação de algum dia por fraqueza humana allegarmos tão pouco importante serviço, com fim de fazer valer em nosso abono ou para interesse nosso. Dado que fizemos bem, ficámos pagos por esse bem que fizémos; dado que fizemos mal, só Deos póde castigar-nos, porque só elle conhece o espirito com que trabalhámos.

Estudámos com muito cuidado esta horrivel epidemia, e podemos ter para nós a certeza que fizemos quanto humanamente era possivel fazer-se para salvar algumas vidas; e tambem é certo que lutámos com os maiores embaraços que póde o homem encontrar no desempenho de seus deveres; sendo o maior de todo esses embaraços a sordida avareza, a mais deshumana indiferença ou relaxação com que se houve esse tal J. A. Nogueira de Barros. Percorrêmos toda a materia medica homœopathica, e recorrêmos as toxicologias e tratados de medicina legal em busca de symptomas pathogeneticos de alguma substancia que por elles se mostrasse mais homœopathica da febre amarella. Deos protegeu-nos, e nos fez conhecer entre outros o *argentum nitricum* como o mais poderoso remedio contra o vomito-preto. Mais tarde fomos notando que a molestia como que se deslocava e tomava sua séde no baixo ventre; então *veratrum album* começou a prestar serviços que até então não tinha feito. No principio da enfermidade foi empregado o *arsenicum album* como o melhor remedio; depois que se foi reconhecendo que não era em todos os casos tão util como se desejava é que o *argentum nitricum* foi sendo adoptado por nossos collegas, e lhes foi util, parece que não tanto como a nós, por ser administrado depois do *arsenicum*, e quando este não tinha obtido melhores effeitos. O *crotalus horridus* foi administrado tambem com vantagem, não por nós, que tínhamos mais confiança no *argentum nitricum*, mas por collegas nossos, que não tinhamo como nós tanta confiança nelle. Já se entende que fallamos do periodo definitivo, daquelle em que a molestia estava desenvolvida com todos os horrivies caracteres. No periodo da invasão foi administrado o *acon.* a *bell.* a *pulsat.* a *bry.* e a *nux-vom.*; e é para notar que o *acon.* aproveitou de preferencia nos doentes em que a pelle era mui secca; *bell.* naqueles que suavão já bastantemente; *pulsat.* nos aclimatados e *nux-vom.* naqueles em que predominavão os symptomas gastricos logo de principio. Todos os doentes tratados logo desde a invasão por algum destes remedios quasi que infallivelmente se curavão, sem que a molestia passasse para o segundo periodo; infelizmente a maior parte dos doentes de nossa clinica na enfermaria vinha já no segundo ou terceiro periodo, e tendo tomado remedios allopathicos. Contra as hemorragias, que succedião no segundo e terceiro

periodo; aproveitou de preferencia a *chin.*; e sabemos que com vantagem foi tambem administrada a *ergotina*, que ainda não tinha sido experimentada e que só n'um caso administrámos.

Sendo esta, como todas as outras enfermidades, e mais que muitas, subordinada ás influencias locais, e só curavel pela administração ajustada de medicamentos, não geraes e designados com qualquer antecipação ou pre conceito, mas o mais semelhante possivel aos symptomas que a molestia apresenta, conforme o lugar, o clima, o individuo, e a época, e mil outras circumstancias, particularmente aclimação do individuo no lugar em que ella se desenvolve, etc., não daremos como fructo de nossa experiencia nenhuma regra para o tratamento desta febre; pedimos a Deos que isente o Brasil de nova devastação; e faremos simplesmente notar que n'uma época em que a homœopathia ainda não tinha todo o desenvolvimento que hoje tem, e quando ella na maior parte dos lugares, tão distantes entre si, por onde a febre se desenvolvia quasi ao mesmo tempo, não era exercida senão por curiosos, havia, e não se desmentio até hoje, uma harmonia tal na escolha dos remedios mais uteis, e isto sem tentativas com perda irreparavel de tempo e de vidas, como acontece com a allopathia, que, se não é sufficiente para fazer acreditar em que a homœopathia é a verdadeira medicina, á vista dos factos a milhares que provárão acertada essa escolha uniforme de remedios, então não ha provas humanas de nenhuma verdade.

Sempre que a colera divina se manifesta por algum flagello, cumpre ver como o occulto nelle está o favor que a divina misericordia concede ao mesmo tempo. A febre amarella trouxe aos povos do Brasil uma persuasão de mais a favor da homœopathia; proporcionou a occasião de serem confundidos os seus inimigos na *Representação Nacional do Imperio*, onde se vio, como nem um só argumento valioso apresentou contra ella nem um só de tantos medicos que têm a honra de ser deputados; é onde se vio igualmente a *illustre commissão de saude publica* dessa augusta camara recusar-se de facto a dar um parecer, contrario ou favoravel, para que fosse rejeitado ou adoptado o offerecimento que fiz de remedios homœopathicos para todos os hospitaes que se estabelecessem nas freguezias a favor dos pobres, havendo eu de pagar aliás multa de tres contos de réis, no caso de que, não eu, mas collegas meus, obtivessem mortandade que chegasse á metade da mortandade obtida pelos allopathas. E ainda mais a divina misericordia se nos mostrou propicia facultando-nos a oportunidade de estabelecer uma comparação de factos bem authenticos com que provassemos, de um lado que muita fé existe na maioria dos nossos adversarios, e de outro lado que, apesar dessa má fé e de mil obstaculos com que tivemos de lutar, quasi sózinhos, temos razão bastante para concluir de nossos trabalhos que a homœopathia *em geral* é preferivel a todos os tratamentos medicos, e *em particular* para o serviço das embarcações de guerra, e pelo lado economico *especialmente* para serviço de quaesquer estabelecimentos sustentados pelos cofres públicos.

Comparemos as estatisticas allopathicas, taes como no-las dá a *Gazeta dos Hospitaes*, com as nossas estatisticas, nas suas quantidades homogeneas, que são as unicas susceptiveis de comparação, isto é, na mortalidade de Portuguezes que forão tratados allopathicamente nos hospitaes publicos, e homœopathicamente nas nossas enfermarias, da sociedade e da marinha, visto que os Portuguezes, menos aclimatados, devem apresentar entre si relações de homogeneidade que se não dão comparando-os com os naturaes do paiz, que muito menos soffrem: veremos como é verdade que a homœopathia, ainda lutando contra todas as desvantagens imaginaveis, demonstrou cabalmente as vantagens que leva á velha medicina das escolas. Não menciono por ora a casa de saude do Dr. Peixoto, a respeito da qual muitas duvidas ha razão para ter, emquanto a estatistica de mortalidade, morrerão nos hospitaes ou enfermarias allopathicas de que nos dá noticia a referida *Gazeta dos Hospitaes* 1,019 doentes, e sahirão 980, sendo a mortandade maior de 50 por cento. Já aqui temos nós alguma vantagem, porque a nossa mortandade não chegou a 33 por cento; mas, comparando como convém a mortandade só entre os Portuguezes tratados pela allopathia e pela homœopathia, essa vantagem é muito maior, como vamos ver.

NE: o original não está muito claro e os números não fecham. Colocamos em forma de tabela para facilitar o entendimento dos dados apresentados abaixo

	Portuguezes	
	Morrerão	Sahirão
Tratados allopathicamente no Lazareto do Bom Jesus, de 18 de janeiro a 28 de Fevereiro	123 (49 1/5 %)	127
No lazareto do Sacco do Alferes, de 1 a 14 de Março	15 (35 15/27 %)	42
Na Enfermaria da rua da Misericordia, de 2 a 31 de Março	41 (46 6/89 %)	48
No lazareto da Praia Formosa, de 6 de março a 14 de Abril	71 (66 38/107 %)	36
No hospicio de N. Sra. do Livramento, de 10 de Março a 26 de Maio	316 (65 15/97 %)	469
No hospicio D Pedro II, de 31 de Março a 26 de Maio	41 (37 26/27 %)	67
	607 (56 502/533 %)	954
Tratados homœopathicamente na enfermaria de São Vicente de Paulo, de 1 de março a 31 de maio	128 (45 155/281 %)	153
Na enfermaria da marinha portugueza, no mesmo edificio e debaixo das mesmas condições	18 (11 1/9 %)	144
	146 (32 424/443 %)	297

Por este quadro comparativo nós vemos claramente a verdade. No hospital onde a mortandade foi comparativamente menor, no hospital Pedro II, ella foi ainda assim maior de 37 por cento, quando a nossa reunida, foi menor de 33 por cento. E note-se bem que essa enfermaria estabeleceu-se no dia 31 de março, quando a grande força da epidemia ia já passando, e a nossa foi estabelecida n 1º desse mez, em que a epidemia estava mais forte. O maximo da nossa mortandade não chegou a ser 46 por cento , e o maximo da mortandade allopathica passou de 66 por cento. O termo médio da nossa não chegou a 33 por cento, que é a metade do maximo allopathico, e o termo médio da mortandade allopathica foi quasi de 57 por cento. O minimo da mortandade allopathica no hospicio de Pedro II, que, como já dissemos, não sofreu o rigor da epidemia, foi quasi de 38 por cento, e o nosso minimo foi 11 1/9 por cento, soffrendo nós todo o rigor da epidemia, e ainda, o que é peor, recebendo nós os doentes já tratados inutilmente pelos allopathas, ou levados por esse tratamento empirico, barbaro e estúpido, até ás portas da morte.

É, á vista desta comparação, á vista de algarismos que não admittem réplica, ainda havemos de ter o desgosto de ouvir na tribuna brasileira o homem que tem feito á homœopathia os mais relevantes serviços, aquelle que nos facultou o poder de conferir a nossos discipulos os *Certificados de estudo*, tão acreditados já na Europa, que bastão para, mediante um exame de sufficiencia, alcançar ao seu possuidor um grão de doutor em medicina e cirurgia; havemos de ter o desgosto de ouvir o Exm. Sr. senador A. P. Limpo de Abreu defender a medicina das escolas, e condenar a homœopathia, que lhe deve tantos favores? Pois entre a homœopathia, que salvou 89 doentes sobre 100, e a allopathia, que sobre 100 deixou apenas com vida 34, póde vacillar-se? E os governos hão de ainda conceder mais privilegios ás escolas da preguiça e do regresso, que são essas escolas de medicina vulgar, que só se movem escorregando sobre os cadaveres de uma geração inteira, e ainda

assim movem-se retrogrado? E os legisladores não facilitarão, não hão de autorisar, na decretarão jámais um concurso practico entre os sectarios de Hahnemann e os medicos da escola velha? E os medicos hão de ficar sempre com os olhos fechados para não ver como estes algarismos fallão tão claro?

Tudo a seu tempo virá. O Exm Sr. desembargador Joaquim Marcellino de Brito, que officialmente se havia pronunciado contra a homœopathia, hoje não só confessa dever-lhe a vida de seu filho, curado pelo Dr. Mello Moraes, mas até elle mesmo a exerce. O Exm. Sr. presidente de Pernambuco (Souza Ramos) officialmente prohibe a quem não fôr medico o exercicio da homœopathia; mas na assembléa geral é por effeito de seu leal procedimento que ha tres annos ainda está pendente de uma discussão o aceite ou a rejeição da offerta que fiz de tratar de graça os expostos da santa casa de Misericordia da côrte, etc.

O quadro das despesas respectivas da estação naval portugueza, nas casas da enfermaria da sociedade portugueza da beneficencia e no hospital da Gambôa, alguma cousa prova a favor da homœopathia pelo lado economico, sendo já provada igualmente a vantagem que a homœopathia leva ás doutrinas da escola allopathica pelas comparações da mortalidade.

Na enfermaria homœopathica sobre 162 doentes houve 18 mortos ou 11 1/9 % (*)¹⁶, e no hospital allopathico sobre 518 havendo 94 mortos (89 são os enterros que constão das contas, mas houve 5 officiaes, cujos enterros não forão feitos a expensas do hospital), a proporção seria de 18 76/518%; mas se examinarmos as contas melhor, sem outro fim mais que o de esclarecer este unico ponto, encontrando na conta de Fevereiro 10 doentes repetidos na conta antecedente, e na de Março mais 3, ainda que não tomemos nota de muitos doentes que forão ao hospital duas ou tres vezes, contando só 306 doentes para 94 mortos, a mortandade nesse hospital quasi que é 18 1/2%, ou 7% maior que a nossa.

Ha indubitavelmente objectar-se-nos com a mortandade de 45 1/2%, na clinica de indigentes da enfermaria homœopathica. Já nos explicámos sufficientemente no relatorio ou conta que démos de nossos trabalhos ao publico e á sociedade portugueza de beneficencia; porém, domo ha de acontecer que estas notas serão lidas tambem por que não tenha lido aquelle relatorio, diremos aqui alguma cousa em resposta a esta objecção.

É verdade que a mortandade na enfermaria a serviço dos indigentes foi de 45 1/2%, mortandade pavorosa n'uma clinica homœopathica; cumpre comtudo que se reflecta no estado em que se recolhião á enfermaria os doentes; estado tão lastimoso que nos obrigou a destinar uma sala, que chamamos – *camara de transito*,– só para aquelles que vinhão já agonisantes; e a quantidade delles foi tanta que me admiro eu proprio de não dar para a mortandade uma proporção ainda maior.

É tristonho dizer-se que no momento em que todos á porfia deverião mostrar-se de mais em mais caridosos, tantos se ostentassem duros de coração, e que, avaros de algumas pequenas moedas, que era mister gastar para enterrar os mortos, nos mandassem os agonisantes só para morrerem na enfermaria, e serem á custa da sociedade enterrados; que tanta deveria ser a certeza que tivessem quando deitavão pela porta fóra esses infelizes e no-los mandavão; sendo que muitos chegavam-nos já mortos, e mortos forão-nos deixados para os enterrarmos.

¹⁶ NE – esta nota de rodapé está no original

(*) Emendamos aqui um erro que comettêmos na conta dada á sociedade de beneficencia, onde vem 17 em lugar de 18 obitos, que alterão a proporção da mortalidade; sempre que errarmos e reconhecermos o erro nos emendaremos. J. V. M.

Passa cada qual os olhos sobre o primeiro mappa que publicámos, e mandámos para Portugal e distribuimos lá e cá, e veja que de 218 doentes 88 são caixeiros, dos quaes morrerão 47.

E, se houvesse verdadeira caridade ter-se-hião os amos desses caixeiros, em geral, homens ricos, aproveitado tão sordidamente do beneficio destinado para os indigentes? Pois um caixeiro é um indigente? E um negociante que se aproveita com usura dos serviços de um caixeiro por um mirrado salario (e muitos pela simples, e tarde ou nunca realizada promessa de um salario), deve entregar o seu caixeiro, quando enfermo, á caridade reservada aos indigentes? Esse caixeiro, que um dia poderá vir a ser um negociante de grosso trato e abastado, deverá ter por toda a vida a recordação deprimente de que já recebeu uma esmola destinada a outro realmente merecedor della? E morto, ha de ir amortalhado no lençol do pobre, não por humildade sua christã, mas pela sordidez do avaro, a quem sacrificava os seus dias e a sua liberdade, esperança tão justa de outra recompensa?!... Tratavão muitos amos e patrões aos seus caixeiros ou criados com alguns remedios caseiros ou allopathicos, e quando estavam desenganados de que elles morrião infalivelmente nos mandavão. Com que fim? Para que os curássemos? não; que bem sabião não podermos nós resuscitar mortos: sim para se descartarem delles e livrarem-se dos incommodos e despesas do enterro. Barbaros!... Aconteceu tambem que medicos (e não só allopathas, mas tambem dos nossos) ou consentirão ou aconselharão que nos fossem mandados muitos doentes que nenhuma esperança tinhão de salvar. Perfidos!... Eis-aqui (e ainda por outras razões de que Deos tomará contas a alguém) a razão porque na clinica dos indigentes a mortandade foi de 45 1/2%.

E, se estas razões não valem, se não ha verdade aqui, porque motivos a mortandade, na mesma casa, na mesma doença, pelo mesmo tratamento, e nas mesmas condições hygienicas, foi para os doentes da marinha de guerra de S. M. F. só de 11/12%, não obstante terem muitos desses doentes sido já antes tratados no hospital de Gambôa, como póde qualquer verifica-lo confrontando os nossos mappas com as contas daquelle hospital? Deos perdôe a quem tem culpa de que a homœopathia não haja salvado, como podia ter feito, muito maior numero de doentes.

Muito de proposito deixamos de fazer quaesquer notas e observações ás contas que confrontamos, commettendo ao leitor judicioso o trabalho de fazê-las, ou reservando-nos para as fazer em tempo e lugar mais opportuno. Sómente é mister que digamos alguma cousa ácerca da differença notavel dos preços do tratamento por dia no hospital da Gambôa e nas casas da enfermaria de S. Vicente de Paulo. No primeiro destes estabelecimentos a despeza de cada dia para os marinheiros foi ajustada por 1\$600, e para os officiaes por 2\$000; e no segundo foi para uns e outros por 2\$000; mas no primeiro foi mister, além da quantia, gastar mais de 1:200\$000 para a construção de uma enfermaria, e os enterros custarão a 17\$000, e outras despesas eventuaes houve, contando-se além no disso por inteiro alguns dias de sahida e fallecimento; e no segundo não houve despeza alguma extraordinaria, os enterros custarão 2\$000, e os dias de fallecimento e de sahida forão pagos como meios dias.

Na enfermaria homœopathica os doentes demorarão-se uns por outros 5 dias e 30 minutos; e esta enfermaria estava muito longe do porto de mar, e os doentes ás vezes já curados tinhão de esperar horas e dias por quem os viesse buscar, e nem se podião deixar sahir logo que melhoravão, tendo mostrado a experiencia que alguns passavão mal por se haverem exposto sem abrigo e a pé a percorrer grande distancia até ao embarque: no hospital allopathico os doentes demorarão-se uns por outros mais de 7 dias e 21 horas; este hospital estava á beira-mar, os doentes logo que estavam curados tinhão todos os dias quem os conduzisse a bordo, abrigados, e nada soffrião por algum transito a percorrer em terra, pois que nenhum tinhão até embarcar.

RESUMO

Das contas pelo Sr. commissario da não Vasco da Gama

<i>Ao Sr. Dr. Peixoto, segundo suas contas, que havemos por cópia mandado extrahir palavra por palavra:</i>	<i>Ao tal J. A. Nogueira de Barros, segundo as contas que deverão ter apresentado, conforme os nossos mappas:</i>
Desde 11 de Dezembro de 1849 até 31 de Maio de 1850:	Desde 23 de Março de 1850 até 31 de Maio do dito anno:
De 518 doentes em 4,902 dias, inclusas despezas diversas, e 89 enterros a 17\$ 8:369\$200	De 162 doentes em 814 dias (abatidos 162 meios dias de sahidas e fallecimento, a 2\$ por dia 1:628\$000
Da construcção de uma enfermaria 1:200\$000	De enterros a 2\$. 34\$000
9:596\$200	1:662\$000
518 doentes por 4,092 de tratamento: teve mais de 7 dias e 21 horas de tratamento cada doente	162 doentes por 814 dias de tratamento: teve menos de 5 dias e 30 minutos cada doente.
4,092 dias por 9:569\$200: custou mais de 2\$338 cada dia de tratamento allopathico	814 dias por 1:662\$000: custou menos de 2\$042 cada dia de tratamento homœopathico
9:569\$200 por 518 doentes: fez de despeza cada doente mais de 18\$473	1:662\$000 por 162 doentes: fez despeza cada doente menos de 10\$260 réis.

N'uma época tão solemne, como foi a época da epidemia da febre amarella, que de preferencia atacava os estrangeiros recém-chegados, e ainda mais particularmente os maritimos; no tempo em que a homœopathia ainda era combatida no Rio de Janeiro, apesar dos numerosos factos que a abonavão, e quando era completamente ignorada dos estrangeiros, estranhos a esses combates da imprensa contra a homœopathia, e mais estranhos ainda a esses factos patenteados a favor della; é muito significativa a proporção da mortalidade de 11 1/2% nos doentes tratados allopathicamente; sendo uns e outros desses doentes, estrangeiros maritimos, e guarnecendo uns e outros os navios de guerra.

Logo:

1° EM GERAL, *a homœopathia é preferivel a todos os tratamentos medicos.*

Um tratamento como o homœopathico, que não só alcança em casos tão graves, como os da febre amarella, um differença de 7% a favor dos doentes mas que ainda outra vantagem tem, qual á a de obter em 5 dias e 30 minutos resultados superiores aos que o tratamento allopathico mal consegue em 7 dias e 21 horas, conserva qualquer tripolação de um navio de guerra, não só um numero total de praças superior no fim de um dado tempo, mas tambem um numero superior praças promptas para serviço em qualquer dia, comparativamente á tripolação igual de outro navio tratada allopathicamente, o que n'um combate póde decidir muito a favor da embarcação que tratar homœopathicamente a sua tripolação.

Logo:

2° EM PARTICULAR, *a homœopathia é preferivel a todos os tratamentos medicos para o serviço das embarcações de guerra*

Os remedios homœopathicos são de mui facil preparação e conservação. occupando mui pequeno espaço, e podendo renovar-se muito facilmente; são facilimos e muito agradaveis de tomar

e custão muito barato: são de acção prompta e segura, e nos seus effeitos nada têm de repugnante, nem exigem dietas dispendiosas. Vio-se, pela comparação das contas e mappas publicados, que, ainda sendo tratados á razão de 2\$000 os doentes da enfermaria homœopathica, e a razão de 1\$600 no hospital allopathico, ficarão os tratamentos allopathicos por mais de 18\$475 para cada doente, e por menos de 10\$260 os homœopathicos; e muito mais barato podião ter ficado, como é facilimo de demonstrar. Logo:

3° *Pelo lado economico, ESPECIALMENTE, A homœopathia é preferivel a todos os tratamentos medicos para serviço de quaesquer estabelecimentos sustentados pelos cofres publicos.*

O que mais desejamos é que os governos de Portugal e do Brasil comprehendão estas verdades e se aproveitem dellas, para salvar muitas vidas, para economisar dinheiros nacionaes e para engrandecer cada qual o seu paiz.

SEGUNDA

Não foi só na enfermaria de S. Vicente de Paulo que tratámos doentes de febre amarella. Nossa casa, isto é, o 1° consultório dos pobres, a rua de S. José n. 59, desde pela manhã até alta noite se achava apinhada de doentes, e muitos virão em tal estado que ahi morrerão, e tivemos até de os enterrar á nossa custa, porque ahi os deixavão abandonados os seus conductores. Mais de cindo mil doentes procurarão os nossos soccorros, e como quer que seu estado fosse, que muitos morrerão antes de tomar nenhum remedio, a mortandade foi de 5 e 7%, attendendo a que de muitos enfermos não soubemos o resultado; isto pelo que diz respeito aos doentes que vierão á nossa casa, que forão ahi medicados, ou que não foi possivel ir visitar nos seus domicílios, e por isso o tratámos a favor de informações que nos vinham trazer pessoas interessadas por elles. Mas em nossa clinica particular, na cidade, fóra do consultorio, tratámos perto de mil doentes, e a mortandade não chegou a 5%, incluindo mesmo os doentes, que passavão da allopathia já sem remedio, dos quaes alguns ainda salvámos (como é notório e publico), mercê de Deos.

Temos para nós que, se os nossos collegas todos tivessem os seus consultorios tão bem organisados e tão bem servidos como o nosso (honra e louvor ao meu collega Sr. Dr. Francisco Alves de Moura, que, soffrendo horrivelmente de rheumatismo nestes dias calamitosos, vinha ás seis horas da manhã de sua casa, *em braços*, assentava-se á banca das consultas aos pobres, e dahi não sahia senão alta noite, quando já ninguém havia que o procurasse); se por uma fatalidade inexplicavel não tivesse envelhecido *temporariamente* o Sr. Dr. Manoel Duarte Moreira, que por isso não sahio de casa logo que eu pude sahir (que emquanto o Dr. Moura esteve de cama eu tive de ficar no consultorio dos pobres, e quasi ninguém, fóra do consultorio, alcançou uma visita minha, á excepção dos doentes das enfermarias, os quaes visitei sempre, e mesmo duas ou tres vezes entre dia e noite); se não tivessem tambem adoecido e sahido para fóra da cidade os Srs. Drs. Duque-Estrada e Bento José Martins, etc., etc., e se os outros senhores pudessem pelos pobres ser encontrados sempre, como era no 1° consultorio sempre encontrado o Dr. Moura, ou quem suas vezes fizesse (o Dr. Medeiros, João Fernandes Gomes, e Antonio Antunes Guimarães, que muito nos ajudarão), por certo que bem poucos havião de ter sido os dentes que a allopathia tratasse, e muitos ainda hoje gozarião vida e saude; que, se todos os doentes de febre amarella fossem tratados logo desde o principio homœopathicamente, a mortandade não chegaria a ser de 3%.

Damos aqui os artigos que publicámos no *Jornal do Commercio* taes quaes os pudemos escrever alta noite, nas horas que roubavamos ao repouso necessario em tanta fadiga, horas as melhor aproveitadas de toda nossa vida.

HOMŒOPATHIA PURA

Caridade sem limite
Sciencia sem privilegios

Sr. Redactor. – Rogo-lhe o obsequio de publicar no seu Jornal o incluso oferecimento que tenho a honra de fazer á camara dos Srs. deputados.

J. V. Martins

Rio, 16 de Fevereiro de 1850

“Augustos e digníssimos senhores.

“Ainda uma vez me dirijo a vós, supposto que sem esperança, mas cumprindo o meu dever.

“É meu dever dizer-vos a verdade, e tanto mais suave é o cumprimento deste dever, quanto menos tenho que exigir para mim e quanto mais tenho para ofertar-vos.

“É uma verdade, senhores, é uma verdade que, contra toda a opposição que se lhe tem feito, contra todos os obstaculos que tem encontrado nos homens, e nas suas instituições, e nos seus costumes, e na sua má vontade sobresahe com luz que dá vista a cegos, esta verdade, que tem por nome Homœopathia.

“Sim, senhores, esta sciencia que tem por base experiencia dos medicamentos em pessoas sãs, que tem por lei fundamental a administração daquelles medicamentos que em pessoas sãs produzirão phenomenos semelhantes aos que caracterião a enfermidade que os reclama, que tem por lei ainda a administração desses medicamentos na menor quantidade, e isentos de qualquer combinação ou mistura com outros, e dynamisados em proporção do gráo de sensibilidade do enfermo, e da agudez ou chronicidade da molestia; esta sciencia, que conta assim com principios seguros, não é uma chimera; que se fosse não tinha resistido já por meio seculo á pertinaz opposição das escolas antigas e privilegiadas, as quaes têm por si todo o prestigio de sua antiguidade e toda força dos governos que as sustento, por não poderem ellas sustentar-se per si.

“E quando foi que esta verdade se ostentou mais radiante? Quando será que ella se vos ha de mostrar incontestavel? E quando ha de ser que vos dignareis prestar-lhe a attenção que ella merece?

“Ella se sustentou radiante de sua aureola divina quando a Europa foi devastada pelo cholera-morbus.

“Ella se vos ha de patentear agora efficaz, segura e suave, agora que o flagello da febre amarella devasta o Brasil.

“E vós haveis de vos dignar prestar-lhe a attenção, que merece, porque ella á vossa vista salvará muitas vidas.

“A mortandade nos enfermos da cholera-morbus tratados allopathicamente foi maior de 50% em toda parte, e tratados homœopathicamente não chegou a 10% em parte nenhuma.

“A mortandade dos doentes de febre amarella no Rio de Janeiro tratados allopathicamente, vós o deveis saber, é já de 50% nesse hospital allopathico, que ahi está colocado mesmo no lugar onde as febres invadem de preferencia; mas nos doentes que forão tratados na Bahia homœopathicamente, vós tambem deveis saber, a mortandade não chegou a ser de 10%; e eu tenho esperança em Deos de que no Rio de Janeiro e n’outra qualquer parte onde fôr adoptada a homœopathia o mesmo ha de acontecer.

“Dignai-vos, senhores, prestar attenção á homœopathia, que não tem uma existencia official, que não tem o apoio das leis, que é rejeitada, maldita e perseguida pelos medicos, só porque elles não abem estudá-la, ou porque têm medo de aprendê-la, julgando que, se a souberem, conta se lhe ha de pedir muito apertada do tempo que levarão a combatê-la; dignai-vos prestar attenção a esta

sciencia, que, destituída de toda essa força emprestada á velha escola, vive de seus proprios recursos, não vida de parasita.

“E porque não sejam minhas palavras, como vãs e declamatorias, que vos persuadão, tomai uma resolução mais assentada nos factos verificados, como os da clinica homœopathica da Bahia, e desta côrte, e collocai os homœopathas em frente de seus adversarios, tão garantidos como elles, erigindo em cada freguezia dous pequenos hospitaes que recebem os doentes conforme quizerem elles ser tratados, ou pela homœopathia, que já sabe que remedio ha de administrar; ou por essa medicina velha, que até agora ainda não atinou com remedios mais apropriados á epidemia.

“Sim senhores, lêde todas as publicações que os medicos da antiga escola têm feito, aliás com a melhor vontade de acertar; lêde-as, e vêde se ha nellas algum pensamento fixo, alguma certeza nos meios aconselhados, ou, para melhor dizer, se alguns meios ahi são aconselhados com a minima certeza, nem mesmo com alguma esperança de bom resultado.

“Pelo contrario, que tome qualquer de vós a materia medica homœopathica, preste bastante attenção á sua leitura, confronte com bastante paciencia e discernimento os symptomas pathogeneticos de cada medicamento com os symptomas da febre amarella, ainda que não seja á vista do doente, ainda que seja sómente por essas mesmas publicações que ahi se têm feito, e se enfim não encontrar, sem outro auxilio mais que o da sua intelligencia e boa vontade de acertar, se não encontrar, digo, os remedios homœopathicos mais apropriados á febre amarella, diga a todo mundo que eu não mintó; mas, se os encontrar, seja nosso amigo, quero dizer, attenda á homœopathia como uma verdade utilissima a toda a humanidade, e preste-lhe o apoio que ella requer agora para salvar muitos centenares de vidas, isto é remova-lhe os entraves e tropeços que em seu caminho tem posto a velha escola, porque de outro apoio não carece a homœopathia senão de liberdade de acção, por equidade.

“Augustos e dignissimos senhores, tomai em consideração as circumstancias extraordinarias da época e dos factos já numerosissimos de curas homœopathicas para vos decidirdes collocar aos discipulos de Hahnemann em posição tão vantajosa quanto é a de seus adversarios, para que nesta occasião solemne se mostre a verdade a toda luz.

“E se eu posso facilitar-vos os meios de conseguirdes tão desejado fim, eu vos offereço todos os remedios homœopathicos que forem necessarios para o tratamento dos doentes de febre amarella nos hospitaes ou consultorios homœopathicos que creardes, ou como vos parecer mais acertado e efficaz.

“E se a final resultado a mortandade nos doentes assim tratados homœopathicamente não fôr menos de metade da mortandade dos doentes tratados allopathicamente, nas mesmas circumstancias, consentireis em aceitar para o thesouro nacional, afim de ser gasta em proveito dos pobres, a quantia de tres contos de réis, que me comprometto a depositar ou garantir desde já.

“Rio de Janeiro, 15 de Fevereiro de 1850.

João Vicente Martins.

(Jornal do Commercio n. 48, de 17 de fevereiro de 1850.)

“Quando houve noticia de que o cholera-morbus ameaçava de invasão em Portugal, escrevi uma memoria, na qual reuni tudo quanto á mão tinha a respeito do tratamento homœopathico desta enfermidade. Essa memoria era destinada positivamente a Portugal, e só por accidente podia convir ao Brasil; e, quer n’um quer n’outro caso, não só quasi todos os dous mil exemplares que fiz extrahir forão dados de graça, mas tambem logo na segunda pagina dessa memoria foi escripto que eu desistia do direito de propriedade della, e consentia que na integra, e com as observações quaesquer que se julgasse dever fazer-lhe, fosse reimpressa por conta e risco de quem quer que

fosse em Portugal e no Brasil. Nada valeu esse desinteresse, e eu fui accusado pela imprensa de querer aterrar a povoação para especular sobre o terror. Protestei emendar-me de tão mal cabida dedicação, e fiquei no proposito de guardar silencio absoluto quando visse a povoação do Rio de Janeiro flagellada por alguma epidemia; e assim foi que por muito tempo guardei silencio, quando para mim já não era duvidosa a existencia de uma epidemia mais ou menos grave analoga á febre amarella. Guardei silencio á espera de que a existencia dessa epidemia fosse incontestavel e official; e ainda então limitei-me a fazer transcrever algumas noticias do tratamento homœopathico da epidemia que flagellou e ainda flagella a cidade da Bahia, dando tempo a que os meus collegas se apresentassem e não tivessem motivo de dizer algum dia que eu me havia adiantado muito, privando-os a serem os primeiros que no seu paiz offerecessem os socorros da sciencia. Toda esta moderação da minha parte bem póde ser considerada como um sacrificio, sabendo-se qual é o meu modo de proceder habitual em questões homœopathicas e n'outras.

“Chegou finalmente a minha vez; e tendo consultado o instituto homœopathico, e submettendo-me ás suas deliberações e conselhos, mas tambem deliberando-me por minha vontade, publiquei que todos os remedios que os pobres carecessem estavam á sua disposição em nossa casa, e todo o conselho que nos pedissem lh'o dariamos de boa vontade, assim como que os iriamos tratar sendo possivel, aonde elles estivessem, não podendo vir ao nosso consultorio. Isto porém pouco era. Dirigi-me á camara dos Srs. deputados submettendo á sua alta sabedoria e magnimidade o offerecimento de todos os remedios necessarios a hospitaes homœopathicos que em todas as freguezias se estabelecessem em concurrencia (e não em promiscuidade) de outros hospitaes allopathicos (a favor dos quaes eu muito desejaria ver feitos iguaes offercimentos por algum medico allopatha). Este offerecimento (que ficou tres dias para ser lido e que ainda assim simplesmente foi mencionado) foi remetido á comissão de saude publica, e alli jaz. Mas porque elle envolvia graves questões, que não podião ser abafadas por nenhum poder humano actualmente, um Sr. deputado, propondo que no Lazareto que actualmente ha alli nessa bahia, *mesmo em foco de epidemia reinante*, se concedesse uma sala para serem recebidos e tratados nella homœopathicamente alguns doentes (não sei com que cautelas ou condições, que dêem aos homœopathas e aos medicos da antiga escola iguaes garantias), fez que entrassem em discussão algumas dessas questões graves; n'uma palavra, trouxe ao sanctuario das leis a homœopathia para ser discutida no seu merito pratico, por ser opinião geral do paiz a sua superioridade como arte ou sciencia, ou o que quer que seja, que tem salvado milhares e milhares de enfermos abandonados pelos medicos, e promete não só salvar ainda milhões de outras, mas tambem preservar de um flagello muito maior que a peste, que é a mesma medicina sanguinaria, barbara e estercoraria, bordoadada de cego, que, se não mata, aleija.

“Forçoso foi que um Sr. deputado, que não é medico, trouxesse á discussão a homœopathia, porque os medicos nunca tratarão seriamente nem se hão de atrever jámais a tratar dessa sciencia, que os nullifica, mesmo porque ella os nullificará, como se ha de ir vendo pelo character da discussão, e pela opinião publica, todos os dias mais avigora com o testemunho dos que vão escapando ás garras da medicina. Ora, nesta questão, como era muito natural e inevitavel, o meu nome figura logo depois do nome, aliás sempre respeitado, do Dr. Mure; e tomão-se desde já precauções para que minha pessoa não venha a ter parte no desenlace da questão pela pratica; e por isso me cumpre dar desde já explicações, e estabelecer no seu devido lugar alguns pontos de questão que se vão deslocando, e declarar antes de tudo que nada, absolutamente nada quero nem desejo para mim, e o que só desejo e o que só quero, e o que hei de alcançar mais tarde ou mais cedo, é que a homœopathia seja posta á prova, que seja exercida em toda a sua pureza, se nenhuma mistura das praticas da medicina velha, e que uma radical reforma venha effectuar-se no estudo e na pratica da sciencia de curar (cirurgia e homœopathia).

“O certo é que já a augusta camara dos Srs. deputados se occupa da homœopathia com bastante seriedade; e, quer se adopte quer se rejeite qualquer proposta a favor ou contra, o grande fim, que é a discussão do merito pratico desta sciencia por uma assembléa que representa o Imperio, este grande fim está conseguido e vale bem a pena de todos os meus trabalhos; e até mesmo uma recompensa mais que sufficiente para mim, que não contava senão com o sarcasmo, com a ingratição, com as calumnias e com os insultos, e, o que era ainda peor, com a estúpida indifferença de muitos senhores doutores em medicina, e de alguns homens de estado.

“Seguirei na imprensa esta discussão, e, apezar de que não espero ser por todos os meus adversarios muito bem tratado, procurarei, quando fôr possivel, tratar a todos muito bem, porque antes de tudo respeito muito a sua qualidade de representantes do paiz, ainda que reconheça com elles mesmos que essa qualidade lhes não dá direito de insultar a ninguem e, e muito menos a quem se acha ausente. Começarei respondendo aos Illms. Srs. Drs. Paula Fonseca, J. M. da Cruz Jobim e Paula Candido, e esse já lhes declaro que lhes hei de responder na sua qualidade de medicos. Pra ir melhor, seguirei a ordem dos seus discursos.”

(*Jornal do Commercio n. 56, de 25 de Fevereiro de 1850.*)

“Acompanhando o Illm. Sr. Dr. Paula Fonseca na sua opinião a respeito de quarentenas, e ainda em parte a respeito dos lazaretos, acompanha-lo-hei tambem de boa vontade na do estabelecimento de commissões medicas que soccorressem logo de prompto aos enfermos, e de boticas que lhes fornecessem de graça os remedios; e tanto de melhor vontade o acompanharei nesta opinião, quanto é ella uma approvação muito lisongeira do procedimento dos homœopathas, vai por seis annos nesta côrte e na Bahia, desde que lá estivemos. Sim, Sr. doutor, conceda-nos que o tenhamos precedido na pratica das suas bellas theorias, e que tenham sido de alguma utilidade ao Brasil os tantos consultorios homœopathicos gratuitos para os pobres. Assim pudesse ter sido mais efficaz o exemplo, a ser seguido pelos allopathas, que de tantos meios dispoem; mas um consultorio que foi estabelecido pela imperial academia de medicina morreu logo á nascença, e nós... Este não é o assumpto. Cada qual faz o que póde. Sinto não acompanhar S. S. na opinião de ser escusado, para diminuir a mortandade, que vá um medico homœopatha para o lazareto da ilha do Bom Jesus: comtudo, eu não desejo que nem os homœopathas nem os allopathas continuem tratar doentes nesse lazareto, porque em minha opinião não é lugar proprio essas ilha para tal lazareto, e só a passagem dos doentes de terra para lá, ao rigor do sol, e augmentando seus males com todos os incomodos e delongas de tal viagem, ha de ser causa de muitas mortes, sem nenhuma vantagem para a povoação.

“S.S. nos diz que nunca manifestou sua opinião contra a homœopathia, por falta de jornaes em que escrevesse: aceitamos-lhes a boa vontade, mas descobrimos no seu modo de explicar-se que não é tão desfavorável á homœopathia como tantos outros. Cá o esperamos mais tarde ou mais cedo. (Não assim o Sr. DR. Jobim, que está convencido de não tirar partido de questões comnosco.) Declara-nos o Sr. Dr. Paula Fonseca que rejeita a homœopathia *in limine* como arte exclusiva, mas é porque a confunde com os *systemas* diversos de medicina, tanto que diz não ser um *systema* novo. Dir-lhe-hei que como *systema* não é velha nem nova, porque não é *systema*; como sciencia que é, data da antiguidade mais remota, como todas as sciencias que são tão antigas como as verdade que lhe servem de base. A razão por que se desacreditão todos esses *systemas*, com os quaes S. S. confunde a homœopathia, é porque elles têm por base uma hypothese; mas a homœopathia tem por base os factos averiguados, e por isso é que ella ganha de dia em dia tanto credito, que até merece que S. S. diga em plena assembléa—*não se poderá prescrever completamente a homœopathia em alguns casos*—“Logo, sempre tem algum valor” como diz bem o Illm. deputado Moraes Sarmiento; e eu convidaria

o Sr. Dr. Paula Fonseca a dizer-nos quaes os casos em que ella por conseguinte deixa de ser o que tem dito della o Sr. Dr. Jobim, os casos em que ella ou vale tanto como qualquer systema, ou tem valor que nenhum systema tem. Eu convidaria o Sr. Paula Fonseca a dar-nos a razão porque a homœopathia é verdadeira medicina em tal caso ou tal caso, e não ha de ser nos outros, e se nesse caso tal ou tal ella foi empregada, porque na sua pathogenesia havia um remedio o mais semelhante possivel, pelos seus effeitos no homem são, com o soffrimento do doente; porque esse remedio foi dado em dynamisação apropriada e na dóse mais pequena possivel, e sem mistura nenhuma de outro qualquer agente medicinal. Esta foi a maneira por que o meu inseparavel amigo, então meu adversário o mais energico, o Sr. Dr. A. J. Mello Moraes, veio a convencer-se de que a homœopathia é uma grande verdade, uma verdade unica em medicina, tendo só por companheira a cirurgia, com a qual constitue toda a sciencia de curar. Emquanto a dizer o Sr. Dr. Paula Fonseca que a homœopathia está desacreditada na Europa, consinta-me que lhe diga que não tem lido nada de homœopathia, e que, ainda que isso fosse exacto, não tinha valor nenhum, porque o Brasil não está obrigado a pensar á moda da Europa, nem a acreditar sómente por verdade o que a Europa lhe mandar com esse titulo. S. S. ainda não quer seguir a homœopathia porque os seus dous abalisados mestres e os Valladões, e outros muitos a não abraçarão. S. S. não está na escola de PYthagoras para responder todas as questões—*ipse dixit*. S. S. já é doutor, já está emancipado até para assignar, a exemplo de seu mestre, uma declaração a favor da salsa-parrilha de Sands, que é remedio universal, remedio unico, e por isso mesmo correspondente por todos os *systemas de medicina* a todas as molestias possiveis. S. S. quer ver a côrte do império e da cidade da Bahia, ou qualquer outra do litoral, em estado de desespero, para então fazer experiencias!... S. S. é o allopatha mais allopatha que eu tenho conhecido! Pois então quando as povoações estão em desespero é que se procura fazer experiencias? E quem lhe disse que é uma experiencia o que se pretende fazer? Pois os homœopathas fazem as experiencias nos doentes? Não é essa a maneira de experimentar dos allopathas? Não é por isso que as experiencias nos doentes só por fim dão de alguma escassa luz ao medico, depois que forão victimas dessas experiencias, ou tentativas ás cegas, muitos milhares de enfermos?

“Sr. Dr. Paula Fonseca, eu o emprazo perante a opinião publica para que, depois extincta a epidemia, V. S. nos diga com toda segurança de sua boa fé que um methodo de tratamento, ou um remedio seguro foi encontrado pelos allopathas contra a febre amarella. Os homœopathas, pelo contrario, conhecem *á priori* remedios que podem convir a qualquer epidemia, porque elles experimentão com muita antecedencia em pessoas sãs e em si mesmos os remedios que se hão de servir; os medicos allopathas experimentão toda e qualquer droga nos doentes que estão de maior perigo, e só depois de haverem morrido muitas e muitas victimas dessas experiencias é que alguma cousa ficão sabendo os medicos allopathas; e então a intensidade das epidemias tem passado, e a morte já se tem fartado de cadaveres, e a medicina é quando se assenta garbosa sobre esses cadaveres mutilados, e porque não ha mais doentes julga que tem extincto a molestia.

“Illm. Sr. Dr. Paula Fonseca, pelo amor de Deos aproveite as boas disposições do seu animo; abafe em seu coração o espirito de classe que o liga a seus collegas; estude a homœopathia; pratique-a; e Deos ha de ajuda-lo, e a humanidade lhe ha de ficar devedora de muitos beneficios e ha de abençoar-lo agradecida.”

(*Jornal do Commercio* n.57, de 26 de fevereiro de 1850.)

“Illm. Sr. Dr. Paula Fonseca na sessão de 22 do corrente declara que nem a epidemia que actualmente reina no Rio de Janeiro é a febre amarella, tal qual se costuma manifestar, nem ella é muito mortifera. O Sr. Dr. Jobim, na sessão seguinte (conforme se lê no *Mercantil* n. 54), diz que de Janeiro a Fevereiro entrarão no lazareto 395 doentes, dos quaes sahirão curados 139, ficárão 104 e

morrerão 152. Ora bem. Se a epidemia não é febre amarella tal qual se costuma manifestar, e se não é muito mortifera, e se é verdade tambem que para o lazareto se têm recolhido doentes que não são de febre amarella, nem da genuina, nem dessa que nos dá noticia o Sr. Dr. Fonseca, o que significa uma mortandade de 152 doentes sobre 395 que entrarão, havendo 104 que esperão ao menos por um terço, ficar alli sepultados? Que significa uma mortandade de 45 por cento, quando nem é verdadeira febre amarella a epidemia que reina, e nem tão pouco é ella mortifera? E, se descontamos os casos que não são de epidemia, não será essa mortandade já de meio por meio ou 50 por cento? E quer-se no caso mais desesperado para se recorrer á homœopathia? ou se tem tanta fé nessa sciencia que se julgue dever emprega-la para resuscitar os mortos? É tempo de decidir uma questão que até mesmo fôra barbaridade deixar pendente, porque, principalmente entre ao pobres, que têm encontrado nos consultorios homœopathicos, ha seis annos, todos os dias, remedios de graça para os seus males, a homœopathia é hoje a medicina por excellencia, a medicina suave e segura, e de graça, que não mortifica, que não debilita, que não mata mais que as doenças, como faz a allopathia: a homœopathia é a medicina do pobre, é a sua consolação, é um thesouro para elle reservado só na hora da maior angustia, é a crença.

“Pelo que me é pessoal, entendendo que o Sr. Dr. Paula Fonseca se dirige a mim quando diz que está persuadido de que o governo não iria lançar mão de outro charlatão, de um ou outro homem que não esteja habilitado pelas leis do Imperio para curar, responder-lhe-hei que me resigno a todas as denominações mais aviltantes que S. S. e os demais Srs. doutores em medicina me dirijão, ficando á espera de os ver tambem ser charlatães abraçando a homœopathia, para dizer-lhes—agora dê cá a mão, camarada—: e, quanto á falta de habilitações, eu convido o Sr. Dr. Fonseca a ir indagar disso ao consulado portuguez; porém já previno que eu não dou nenhum peso as taes habilitações, principalmente quando vejo um medico sobrecarregado de habilitações propor á camara dos Srs. deputados que seja adoptada para tratamento da febre amarella a uromancia, a medicina dos feitiços dos pretos da Costa D’Africa, a medicina cabalista dos Haikins da Persia. E, quando eu não tivesse nenhuma habilitações de nenhuma academia ou escola, bastava-me já ter sido no Rio de Janeiro por dous annos medico do imperial hospital dos lazarus e por um anno medico externo dos expostos da santa casa da Misericordia, havendo servido bem a favor dos doentes e a favor do credito desse estabelecimento, como se me attestou por parte das respectivas administrações. Se não executei a lei, foi por desleixo de outrem que não o meu: se agora não a executo é porque ella não tem relação com a homœopathia, que é um facto novo dentro das leis, uma sciencia diametralmente opposta a tudo quanto as escolas ensinão, e quanto as leis comprehendem debaixo da palavra medicina, ou arte de curar, etc. Ora, ao tribunaes têm contra mim a acção das leis, que interpretem como entendão; eu tenho direito de reicindir depois de cumprir a sentença, ficando sujeito a todos os julgamentos successivamente: condemnado e multado; preso e solto; solto e preso; a homœopathia é uma verdade util aos mesmos esbirros que me prenderem e aos mesmos juizes que me condemnarem; que me importa ser preso e condemnado se eu defendo esta verdade sublime, e por fim de todos os meus soffrimentos hei de ter o gosto de ver adoptada pelos mesmos homens que hoje me insultão e me perseguem? De mim podem fazer o que quizerem. O que eu não consinto é que o Sr. Dr. Jobim, parecendo abusar de sua posição social, e repetindo as levianas palavras do Sr. Dr. Maximiano de Carvalho, declare tão positivamente que o Dr. Mure não era medico. Se o Dr. Mure não era medico, como foi que sustentou uma these na escola de medicina do Rio de Janeiro, tendo provado que era o verdadeiro possuidor de um verdadeiro diploma, e como foi que recebeu dessa escola uma approvação plena? Muita ignorancia e desleixo quer o Sr. Dr. Jobim suppôr nos lentes dessa escola! ou então quererá fazer suspeitar que elles se deixárão subornar e vendêrão os seus votos de approvação a um homem que não era medico? Nada disto, senhores: quando se falla de homœopathia o Sr. Dr. Jobim perde a cabeça, e tanto que na sessão 22, fallando de cirurgiões e de

pharmacia, logo imaginou que os homœopathas pretendião destruir a pharmacia, e porque ouviu quatro risadas que lhe derão muito a tempo, desorientou-se e disse: “ Sr. presidente, esta questão de fortificações no Rio-Grande do Sul é extremamente grave.”

(*Jornal do Commercio n. 58, de 27 de Fevereiro de 1850.*)

“Visto que cahio na camara dos Srs. deputados a emenda do Illm. Sr. Dr. Moraes Sarmiento, para que fosse dada aos homœopathas uma sala no lazareto do Bom Jesus, deixemos de seguir a discussão por *emquanto*, reservando-nos para mais tarde commenta-la, sempre com o devido respeito á augusta camara e ás leis, etc.

“Foi muito nobre e muito leal o pensamento do Illm. Sr. Dr. Moraes Sarmiento; foi muito lisongeiro o acolhimento que elle teve na camara; foi muito insignificante a opposição que alli encontrou; mas não passou, porque envolvia muita responsabilidade para toda a camara. A homœopathia entretanto foi a que nesta pequena porém muito significativa demonstração ganhou credito subido e popularidade. E, como se a Providencia Divina tivesse marcado a época em que uma questão tão grave se devesse decidir, qual esta da preferencia da homœopathia, não deixou de favorecer os sectarios della, e lhes abriu franca entrada para o campo das experiencias publicas e comparativas. Ha um lazareto na ilha de Bom Jesus, ha um hospital na Ponta do Boticario, e ha um outro na Gambôa, etc.; nestes têm sido tratados e continuão a ser *allopathicamente* os enfermos. Era mister que houvesse tambem pelo menos uma enfermaria onde fossem tratados homœopathicamente alguns doentes para estabelecer-se um comparação concludente. Coube-me a honra de tomar a direcção desta enfermaria. Fui para isso convidado no dia 26, encontrei local no dia 27, fiz guarnecê-lo da melhor maneira no dia 28, e hoje, nesta hora em que escrevo, e quando este artigo sahir á luz, já tambem ha de estar aberta essa enfermaria. Ainda por ora não me desmenti da maneira por que costumo proceder nas minhas causas, porque se trata agora mais que nunca de fazer algum bem, e de collocar a homœopathia face a face da sua rival, para que se veja quem é que tem razão.”

(*Jornal do Commercio n. 60, de 28 de Fevereiro de 1850.*)

“Reprovado é já desde muito tempo, por inutil sempre e até prejudicial, o isolamento dos doentes em hospitais ou lazaretos. E agora mais uma razão de o reprovar trouxe a experiencia. O lazareto da ilha do Bom Jesus nada influio, para preservar a população do Rio de Janeiro; e a febre amarella se desenvolveu por toda a parte, maxime pelos lugares mais próximos ao mar. E era no mar que se tinha estabelecido um lazareto.

“Em tempo dirigimos á camara dos Srs. deputados offerecendo os nossos limitados serviços, não em lazaretos que se estabelecessem no lugar mais asado ao desenvolvimento da epidemia, mas em uma de duas enfermarias que em cada freguezia se estabelecessem. O nosso offerecimento jaz sepultado nas pastas da commissão de saude publica; mas na camara fallou-se da homœopathia; o publico pôde ajuizar do valor della, e alguém adoptou a idéa de enfermarias, em diversos lugares, não em todas as freguezias como cumpria, não em duplicata para os doentes poderem escolher o systema que lhes parecesse melhor, como era de rigorosa justiça. O tempo fará justiça a quem a tiver, e a historia castigará severamente os culpados.

“Nós alcançamos em tres dias o estabelecimento de uma enfermaria homœopathica: nós todos os dias prestado aos pobres todo socorro que em nossas forças cabe; e o resultado dos nossos trabalhos será publicado em verdade, quer nos condemne, quer nos autorise a ter por acertada a nossa maneira de pensar e proceder.

“Entretanto cumpre que alguma coisa digamos ácerca do que se passa actualmente connosco, porque é mister desde já desviarmos de nós acusações infundadas e fazermo-nos comprehender.

“Ninguém mais do que nós deseja ser util aos pobres ministrando-lhes os soccorros que temos a nosso alcance: mas ninguém menos do que nós desejará ficar isolados e ter poucos imitadores. Aflue ao nosso consultorio uma quantidade de enfermos pobres tão avultada que nem o tempo nem as forças podem chegar-nos para os tratar como convém. Quizeramos que todos os homœopathas se prestassem com igual promptidão, e que assim fosse melhor distribuida a caridade, que é dever de todos nós. Não quero dizer que meus collegas se negão jámais a socorrer os pobres, quero dizer que os pobres devem procura-los com a mesma certeza de os encontrar que têm vindo ao nosso consultorio. E isto eu o desejo para que por não ter tempo de acudir a todos se me fação increpações.

“Em segundo lugar, é forçoso que me dirija aos meus patricios com a franqueza que elles me conhecem já, e me queixe de alguns amargamente pela sua falta desabrida de caridade. Estabeleceu a sociedade portugueza de beneficencia uma enfermaria *para os indigentes*, e que o que acontece é que muitos amos querem quasi á força mandar para ella os seus *caixeiros*. Ora, um caixeiro emquanto está ao serviço de seu amo deve ser por elle tratado quando enfermo: um caixeiro não é um indigente. E eu não só estou na firme resolução de não aceitar na enfermaria homœopathica nenhum caixeiro que tiver amo e que possa sustentar, senão que tambem publicarei os nomes dos amos eu assim tratarem seus caixeiros. Acontece que na mesma casa adoecem alguns escravos e um ou dous caixeiros: os escravos são tratados por seu senhor, e os caixeiros são postos na rua e entregues á caridade, que se deve sómente aos indigentes. A razão será porque os escravos custam dinheiro e os caixeiros podem ter-se de graça? É mister não calcular tudo pelo dinheiro, porque dinheiro nenhum paga a vida de um homem.

“Ainda acontece que as pessoas aparentemente caridosas têm em sua casa alguém que adoce, e quando o vêm em artigos de morte, então, para não fazerem despeza do enterro, mandão-o para a nossa enfermaria. Assim já temos sido obrigados a aceitar alguns, por não dizer quasi todos os que nos têm fallecido; e assim é que de uma botica allopathica da rua de S. José nos foi enviado um moribundo, dizendo-se que no consultorio havião soccorros promptos, e acontecendo que esse individuo morresse ao entrar a nossa casa; assim tambem na enfermaria foi deixado por morto outro doente, que á mercê de Deos vai ficando melhor, e assim foi que tambem á porta da enfermaria, quizerão deixar ficar um cadaver, o que o farião se não se obstasse energicamente.

“Todo este procedimento é barbaro, anti-moral, anti-christão: e nós, qualquer que possa vir o resultado, havemos de o fazer publico, sempre com a maior authenticidade, para que se conheça quem é que procede assim tão mal, e se nos não venha por fim a accusar de faltas alheias, nem de pouca solicitude em prestar os soccorros que são da nossa obrigação prestar.

“Todos os dias se dão remedios gratuitos aos pobres de qualquer nação, e nunca negaremos entrada na enfermaria a que fôr realmente indigente.

“Recommendamos aos doentes que recorrão á homœopathia com a maior promptidão possivel, e que, sentindo-se atacados das febres, não tomem remedio allopathico nenhum, nem mesmo desses remedios caseiros que são reputados innocentes por não terem sido receitados por medicos. Recorra-se immediatamente á homœopathia, que a cura é quasi infallivel. Nós contamos muito mais de quatrocentos doentes, pela maior parte estrangeiros não aclimatados, e a mortandade não chega a ser de sete por cento; e, se contarmos os que vêm ter connosco já moribundos esta proporção é ainda muito mais favoravel, não podendo exceder a quatro por cento nos tratamentos puramente homœopathicos.”

(*Jornal do Commercio m. 68, de 9 de Março de 1850.*)

“Nada, absolutamente nada agora deveríamos dizer a respeito da homœopathia em comparação das rotinas da velha escola, com fim de demonstrar sua superioridade porque os factos, e factos do momento, authenticos e patentes, e uma cidade tão populosa e tão contrastada, são de uma eloquência que nenhuma linguagem póde imitar.

“A homœopathia é uma verdade tão sublime que não ha investiga-la; é mister curvar-lhe a cabeça e recebê-la como um signal da misericordia divina, e não como descoberta de homens, nem sciencia humana.

“E quando esta verdade resplandece com tanta luz, como é tão limitado o numero de infelizes que se aproveitão della! Onde estão os homens de gênio para toma-la em suas mãos e aplica-la aos desgraçados enfermos para os salvar de uma morte quasi infallivel? Onde está a caridade dos homens que se não sevem deste instrumento poderosissimo pra evitar tanta viuvez e orphandade?

“Ha no Rio de Janeiro muitas irmandades que soccorrem com remedios e hospitaes aos seus irmãos enfermos; como é que nenhuma destas irmandades se anima a estabelecer enfermarias onde sejam tratados homœopathicamente os irmãos que assim o quizerem? Com que direito, ou com que impiedade ficão essas irmandades indifferentes á voz publica, unisona em proclamar a excellencia da homœopathia, e sacrificão assim muitos centenares de vidas dos seus irmãos enfermos, constrangidos a submeter-se ao tratamento allopathico, pavorosamente mortifero, depois de barbaro, sangrento e sordido!

“Não se pense que eu para mim quero, nem lucros, nem gloria. Eu servirei de graça, onde e como puder servir; e o que só quero é que meus collegas empregados nessas enfermarias que se estabeção tirem do tratamento homœopathico muito melhores resultados a favor dos doentes; e me instrução, e cada vez mais se vantagemem. Eu quero só que a homœopathia, pelos serviços de nós todos, fique sendo por uma vez reconhecida a unica sciencia de curar.

“Tambem me parecia que era tempo de se decidir o governo de S. M. I. a facultar aos homœopathas os meios todos de pôr em pratica as suas doutrinas, afim de serem por fim comprovadas com as que presume seguir a escola dos disparates, que se chama escola de medicina; mas reconheço que não sou competente para pedir que semelhante deliberação seja tomada, por isso dirijo-me só a homens alheios ao poder, e appello para o testemunho de seus olhos, para a sua razão esclarecida, e para o seu coração de christão.

“A Sociedade Portuguesa de Beneficencia estabeleceu uma enfermaria homœopathica para os indigentes, e, apesar de serem mandados para ella muitos agonisantes, ainda assim a mortandade alli comparativamente é muito menor que a dos hospitaes allopathas; mas esta pequena enfermaria não poderá conter mais de 30 doentes, ou quando muito quarenta, e os indigentes são por centenares; e os outros doentes, que não têm proporções para se tratarem em suas casas particulares, tambem estão na mesmas proporções; e os que têm alguma ordem terceira a que pertença estão privados do tratamento homœopathico, e pelo tratamento homœopathico *seguido desde a invasão da febre*, póde afirmar-se, sem risco de errar, que a mortandade nunca havia de e a 5%.

“Qual é o meio de alcançar um resultado approximado a esta vantagem? É persuadir-se cada qual de que amanhã tem de chegar a sua vez, e que hoje é melhor prestar soccorro a seus irmãos que soffrem. É o exercicio da caridade sem nenhuma attenção a individualidade, nem a falsos pundonores, nem a qualquer outra consideração humana.

“Estabeleção-se por toda a cidade enfermarias homœopathicas para que os pobres não sejam privados dos soccorros tão efficazes da homœopathia; estabeleção-se por conta das ordens terceiras,

por conta dos particulares, ou por conta do governo, comtanto que estabelecção, para que os doentes não soffrão além da febre amarella o flagello da medicina.

“Continuamos a prestar os soccorros que em nossas forças quasi já exhaustas, cabem: todos os dias no 1º *consultorio* damos remedio de graças aos pobres; mas estes soccorros são muito limitados, estes remedios dados as centenas são muito poucos em comparação da quantidade de pobres que ha nesta cidade, principalmente estrangeiros recém-chegados.

“Nós appellamos para a caridade de nossos collegas e de tantas outras pessoas que estão nas circumstancias de melhor ser uteis que nós.”

(Jornal do Commercio n. 69, de 10 de Março de 1850.)

1º MEMORIAL Á CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS

“Augustos e dignissimos senhores.

“A vossa illustre commissão de saude publica inda não deu o seu parecer a respeito do offercimento, que tive a honra de fazer-vos, de remedios homœopathicos para os doentes pobres que fossem tratados homœopathicamente em enfermarias que se estabelecessem nas freguezias, etc. A vossa illustre commissão de saude publica não teve tempo ainda para meditar na publica saude; tão compprometida actualmente pelas febres e pela medicina. A vossa illustre commissão de saude publica perde a mais favoravel occasião de esmagar o charlatanismo onde quer que elle está. Têm sido postos á disposição dos medicos da antiga escola de medicina todos os meios mais que sufficientes para debellar a epidemia reinante, poupando o maior numero de vidas, e aos homens que têm pretensão de possuir principios e experiencias muito mais efficazes, nada, absolutamente nada se lhes tem facultado, nem a occasião de serem combatidos pelas armas da razão. A vossa illustre commissão de saude publica se conserva no silencio dos mortos, havendo quem lhe brade que ha meios evidentissimos de poupar vidas. E, se este brado é mentiroso, como elle é acompanhado de acção que põe em obra as doutrinas que apregôa, a vossa illustre commissão de saude publica, ficando muda quando esta acção tende a multiplicar o proselytismo de taes doutrinas, compromette a saude publica. Mas, se este brado é verdadeiro, a vossa illustre commissão de saude publica altamente compromette a medicina já de si tão sem prestigio. E quem poderá crer que este silencio provém do medo que haja de pôr em paralelo, praticamente, as doutrinas e praticas homœopathicas com todas essas praticas rotineiras ou caprichosas e opiniões disparatadas da chamada medicina.? Medo não será por certo, mas certeza de que tal paralelo é todo em favor da homœopathia.

“Sim, augustos e dignissimos senhores, o tempo é vindo de decidir-se esta questão por tantos annos sustentada aqui e por toda a parte; e ao Brasil cabe a gloria de mandar á velha Europa a sua definitiva solução. Sim, que o Brasil nem sempre ha de receber e adoptar o que lhe mandão já feito e definitivo lá do mundo velho de seus pais: elle ha de pagar, como bom filho, em dobro a educação que recebêra, recambiando melhores productos da industria, melhores fuctos da cultura, melhores primores da artes, e muitos mais sublimes producções do genio de da sciencia ainda pouco eivados dos vicios rotineiros, mais originaes, mais frescos ainda virgens, como essa immensidade de terra virgem onde tantos thesouros guarda.

Crêde-o. Mandou a Providencia á terras de Santa-Cruz este flagello depois de duas calamidades para que se abrissem os olhos á verdade e fosse ella recebida como um signal de misericordia.

Prognosticada por mim, a morte de um primeiro príncipe foi a primeira dessas calamidades: ella disse em voz clara: – A medicina é um erro. – Presentida ou prevista por muita gente, a morte de um segundo príncipe disse em voz clara: – A medicina é uma mentira. – Estas forão as duas grandes calamidades que precederão a que hoje soffremos: estes forão os dous primeiros signaes precusores de um flagello maior, e tanto ou mais significativo; e este flagello nos diz por milhares de vozes de moribundos: – A medicina não é um erro, não é só uma mentira, é um flagello permanente.

“Em verdade, senhores, a medicina não só não cura os doentes, não só os mata á força de tormentos ou pelo indifferentismo, ou deleitando-se a fazer experiencias, mas até abafa no coração de muitos medicos toso o sentimento de verdadeira caridade.

“Isto é uma verdade, senhores. Quando uma porção de homens imbuidos ou convictos de certas doutrinas ou supposições se apresentam offerecendo-se a pôr em pratica essas doutrinas ou suposições de que estão convictos ou imbuidos, com que razões se devem combater? Como se deverão convencer do erro, ou mesmo, se o quizerem, de más intenções e de perversidade? Vós, senhores, tendes visto como foi tratada a questão da homœopathia no gremio de vossa representação nacional; e agora vedes como é que se obsta indirecta ou arteiramente á sua solução pratica; entretanto vedes tambem que, apesar de todos os obstaculos, a homœopathia é a que se tem reputado verdadeira medicina contra as febres reinantes, mais prompta e efficaz; verdadeira sciencia, em cujos principios e em cuja pratica estão perfeitamente accordes todos os que a cultivão, havendo aliás desintelligencias individuais entre muitos delles. E vós tambem tendes visto qual é a discordia que reina entre os allopathas, e haveis por fim, com os olhos em pranto e o coração magoado de dor e dó, que mortandade! ... E vendo ao mesmo tempo que os medicos não cedem a esta evidencia, e ainda não querem adoptar a homœopathia, não concordareis em que a medicina até chega a embotar os sentimentos da caridade? Pois não era caridade depôr o maior credito alcançado pela pratica de longos annos de uma sciencia falsa para abraçar uma verdadeira que é tão util aos homens todos?! Eu vos suplico, eu vos rogo que convideis a vossa illustre commissão de saude publica a dar, ainda que não seja senão por caridade, um parecer qualquer a respeito do meu offercimento, porque não póde ser mais solemne a occasião de decidir na pratica uma tão vital questão como é a da superioridade ou quasi infallibilidade da homœopathia. Dignai-vos de attender a esta supplica humilde, pesando bem de um e de outro lado as razões apresentadas. De um lado, o povo, que soffre tanto, convencendo-se de dia para dia mais de que só póde encontrar remedio na homœopathia, acredita e reconhece que ella é uma sciencia que o salva; e do outro lado um medico interessado na manutenção da escola antiga, o Sr. conselheiro Dr. José Martins da Cruz Jobim, gracejando a contar historias de um homem que botava ovos pelo nariz, conclue muito logicamente das usas historias que a homœopathia sendo, como elle disse, –ovas de aranha,–é uma chimera, visto que os ovos que deitavam tal sujeito erão verdadeiros ovos, que elle apalpou; de sorte que para ser acreditado por tão abalisado medico, lente e diretor da escola de medicina, é indispensavel pôr-lhe ovos, que elle apalpe e tome por verdadeiros ovos.

“Bem vedes, augustos e dignissimos senhores, que só á falta de razões é que se empregão destes gracejos, talvez pouco dignos do sagrado recinto das leis. Bem vedes tambem que toda povoação do Rio de Janeiro, assim como de todos os lugares que as febres têm invadido, proclama a homœopathia como a unica que lhe tem prestado soccorros validosos. Dignai-vos senhores, convidar a vossa illustre commissão de saude publica a dar o seu parecer a respeito do meu requerimento, ou tomai vós qualquer medida que nos facilite prestar soccorros aos pobres, como tanto desejamos.”

(Jornal do Commercio n. 72, de 13 de Março de 1850.)

“Nas tristes circumstancias actuais é mister que se facilitem de todas as maneiras os meios de alcaçarem os doentes o mais prompto e o mais efficaz soccorro em toda a parte. Prevendo eu que havia de apparecer mais tarde ou mais cedo alguma epidemia no Brasil, por ver que na Europa e na America do Norte o cholera-morbus, a febre amarella, os typhos e as outras enfermidades do mesmo genero tomavão certo desenvolvimento e certa marcha, sempre em direcção do polo sul, não só escrevi uma memoria, que distribui de graça, mas tambem , activando a propaganda homœopathica, offereci de boa vontade, como ainda offereço uma pequena botica de trinta medicamentos homœopathicos a cada um dos Srs. reverendo vigarios. Isto, não obstante, porque os medicos não têm querido estudar a medicina, quero dizer, porque os medicos têm ficado nas suas idéas ou na teima de não estudar ou não praticar a homœopathia, o povo não se tem ainda pronunciado todo em favor desta sciencia, e só agora por experiencia propria, fatal a tantos, é a que a tem reconhecido como uma grande verdade. Como, porém, elle a não estudar, vê-se agora na dependência de quem a sabe, e até mesmo de quem não a sabe. Tão facil é entretanto o estudo da homœopathia, tão facil é particularmente o estudo e o tratamento da epidemia reinante, que ainda é tempo de ser apprehendido por pessoas intelligentes bem intencionadas e verdadeiramente amigas do seu proximo. Quem quizer pôde com mais ou menos facilidade alcançar suficientes conhecimentos da homœopathia para curar muita gente das febres que actulamente estão devastando o paiz. Bastar-lhe-ha a leitura da *Pratica Elementar* e da *Pathogenesis* dos vinte e quatro primeiros medicamento.

“Agora, emquanto á pratica actualmente, para a facilidade na prestação de soccorros, e para não privar de maneira alguma os doentes de consultarem uns após outros os differentes homœopathas que ha hoje por toda a cidade, eu rogo em nome da sciencia e da humanidade aos meus honrados collegas que mandem sempre declarar nos vidros em que dão o remedio o nome do remedio que derem, como ha muitos tempos eu tenho constantemente feito. Eu declaro nos vidros o nome do remedio que dou e tenho-me exposto a um exame comparativo entre a molestia e o remedio; os meus collegas estão tanto nas circumstancias como eu de não receiar semelhante exame, e por certo o não receião; por esta razão espero que hão annuir ao meu pedido; mas outra razão tenho eu que os decidirá: eu, declarando o remedio que dou, facilito a qualquer de meus collegas continuarem o tratamento por mim começado, e com isto julgo ter dado prova de algum desinteresse em proveito do doente; o qual fica sempre livre para consultar quem quizer depois de mim; os meus collegas, occultando o nome do remedio que administram, collocão-me n’uma posição muito menos vantajosa. e se o fizessem de caso pensado eu poderia suppô-los menos generosos; é, pois, ainda appellando para sua generosidade que eu espero delles este pequeno sacrificio em manifesto proveito dos doentes, e por equidade.

“Agora particularmente á nossa clinica sou a dizer que me consta haverem-se apresentado em algumas casa individuos que não conheço, nem quero, os quaes se dizem mandados por nós; por isso cumpre declarar que os medicos do consultorio homœopathico da rua de S. José n. 59 são os Illms. Srs. Drs. Francisco Alves de Moura e Jose Henrique de Medeiros, e os professores de homœopathia a nós aggregados são os Illms. Srs. João Fernandes Gomes e Antonio Antunes Guimarães.

“Eu desejo que todas as pessoas intelligentes e honestas pratiquem a homœopathia, mas não quero responsabilisar-me por alguém que não o for.”

(*Jornal do Commercio* n. 76, de 17 de Março de 1850.)

2º MEMORIAL Á CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS

“ Augustos e dignissimos senhores,

“Com a devida venia consentireis que vos diga que a vossa illustre commissão de saude publica, sendo de parecer que se pedissem esclarecimentos a meu respeito ao governo de S. M. I., illudio a questão da homœopathia, questão por extremo vital nas tristes horas de hoje; ganhou tempo para si, e perdeu para o paiz um tempo preciosissimo. A vossa illustre commissão de saude publica possuia todos os esclarecimentos que pede; e tanto que sobre elles tinha na legislatura passada formulado um parecer, o qual, tendo ficado adiado por haver pedido a palavra o illustre Sr. deputado Souza ramos, já foi dado para ordem do dia, mas nunca foi discutido. Além de que, não é como medico ou cirurgião que sou, que eu me apresento a offerecer-vos remedios homœopathicos para os pobres; não: mas é como introductor de uma sciencia ignorada ou repellida pelas escolas medicas do paiz, sciencia provada por milhares e milhares de factos, de accordo todos com os principios della; é como um homem que deseja fazer o bem pelo bem, sem ter que esperar, nem desejar de vós a minima recompensa.

“Vós estais vendo, senhores, que hoje a homœopathia no Rio de Janeiro não póde soffrer a minima controversia; vós estais vendo com os vossos olhos que ella é a medicina do povo, abraçada como a taboa de salvação neste espantoso naufragio que vos ameaça a cada um de vós e a todos.

“Não vos illudais com essas delongas parlamentares, que occultão o medo de uma discussão mais franca, e de uma resolução que deite por terra a escola privilegiada, que só vive dos seus privilegios, sem verdade, sem crenças, sem doutrinas, sem methodo e sem gente. Quando a vossa illustre commissão de saude publica obtiver os esclarecimentos que pede, e que já tem nos seus archivos ha mais de dous annos, o tempo de ser util aos pobres o meu pequeno offerecimento já terá passado, e inutil será qualquer parecer que ella formule, quer por mim, quer contra mim, já que de uma questão de sciencia e caridade fez uma questão contra um homem. Eu respeito muito e muito todos os membros da vossa illustre commissão de saude publica, como deputados da nação brasileira; mas como medicos elles são interessados no *status quo* da medicina, elles são juizes incompetentes n’uma questão de preferencia da homœopathia, porque a homœopathia os ha de esmagar. Não vos illudais, senhores, e pelo amor das sciencias, pelo amor dos homens, pelo amor de Deos, tomai um deliberação qualquer que facilita aos homœopathas os meios de salvar mais alguns milhares de enfermos.”

(*Jornal do Commercio n. 79, de 20 de Março de 1850.*)

“Visto que fui eu que pôz de prevenção o Brasil, a respeito de uma molestia tão mortifera como a que actualmente pelo litoral em todas as longitudes vai fazendo estragos, não obstante as boas razões que, em contrario, derão ao publico abalisado medicos e outros, quero tambem ser portador de boas novas, e annunciar que a epidemia vai diminuindo muito de intensidade nesta côrte, não obstante apresentar ainda casos tão graves que nenhum remedio têm. E, agora que uma extensa clinica me ha franqueado vasto campo á observação, julgo do meu dever publicar algumas reflexões ou corollarios, consequencia dessa observação e de aturado estudo. Antes, porém, devo explicar o meu silencio até agora, quando devia suppôr-se que muita pressa deveria eu ter tido de escrever no sentido em que escrevo hoje. Eis aqui as minhas razões.

“Todas as molestias, particularmente endemicas e epidemicas põem o doente a tormentos, e o matão sem que o vomito se manifeste: e tambem vimos que contra as hemorragias pelo nariz e pela boca erão de não pequena utilidade a quina, o acido nitrico, o acido phosphorico e o carvão

vegetal. Mas nem temos a pretensão de haver tudo visto, nem de ser infallível qualquer têm um certo numero de symptomas peculiares que a fazem designar por um nome, e todos os medicos, havendo conseguido dar um nome ás molestias, julgão ter feito quanto basta, e para logo procurão fixar tambem um methodo invariavel de tratamento, ou descobrir um remedio unico para a molestia, que tambem considerão ser invariavel: eis-aqui o maior erro da medicina, eis-aqui porque os medicos, á procura de um remedio dão todos os que se lhes afigura deverem ser bons, e emfim deixão passar uma grande epidemia sem lhe haverem achado esse tal remedio unico, ou sem lhe haverem achado nenhum, como por toda parte tem acontecido e ha de acontecer com o cholera-morbus, com a escarlatina, com a febre amarella, etc. Eu não quis cahir neste erro, por isso é que não publiquei que tal ou tal remedio fosse o especifico da epidemia reinante; a homœopathia já devia ser conhecida dos medicos, e elles havião de encontrar na materia medica homœopathica um remedio, não porém muito que fossem semelhantes a esta molestia epidemica, não na sua generalidade, mas sim nas individualidades, e em qualquer circumstancia particular dellas. Todas as molestias que, em virtude de um certo numero de symptomas peculiares que apparecem no maior numero de individuos, revelando a existencia de uma cousa commum, têm um nome particular, como, por exemplo, a febre amarella, apresentam diferenças individuaes que reclamão remedios diferentes, ainda que o numero de remedios, que se conhecem na generalidade serem proficuos, seja muito limitado. Ora, a epidemia que actualmente reina no Rio de Janeiro, ainda mesmo que mereça o nome que lhe derão na Bahia e em outras partes, havia de ter na sua generalidade um character particular proveniente da modificação que a localidade lhe havia de imprimir, e em cada individuo que atacasse ella devia tambem apresentar-se diferente, conforme as modificações que este individuo havia de imprimir-lhe necessariamente; aqui está mais uma razão por que não tive pressa de escrever. Ainda mais: a causa desta molestia é tão subtil, tão inatacavel, que eu não podia suppôr que houvessem meios nenhuns de afasta-la da povoação; mas eu li nos jornaes tantos conselhos, vi tomar tantas medidas de precauções, e já sei como havia de ser tratado se dissesse que não acreditava nessas precauções, que muitas erão absurdas, algumas peiores que a causa que procuravão remover, outras aggravantes do mal que pretendião afastar, e muitas irrisorias, etc.; calei-me a estudar: e foi esta ainda mais uma razão por que não escrevi. Todo o meu empenho e teve em fazer com que o maior numero de pessoas viesse aproveitar-se dos socorros da homœopathia. Tenho certeza de que muitos forão bem proficuos esses socorros; e tenho ainda certeza de que, se tivesse sido ajudado efficazmente neste empenho por mais alguem, havia de ser muito maior o numero dos que devessem a vida á homœopathia. Como tenho consciencia de haver cumprido meu dever, pouco me importa que sejam poucos os que me queirão ajudar, nem que sejam muitos os que me abandonem. Faço o que cabe nas minhas forças; muita gente já vio como minha saude está alterada; póde ser que não tarde a minha vez de cahir enfermo; e, como póde ser que então não possa escrever, declaro desde já que o meu leito será a mesa em que se dão consultas aos pobres, e que, emquanto conservar o uso da razão, lá me hão de encontrar elles para lhes acudir. Assim fez a Bahia o meu bom amigo Dr. Mello Moraes, e, como eu gosto de seguir os bons exemplos, não fugirei; morrerei no meu posto. Emquanto essa hora não sôa, quero dar ao publico os fructos dos meus trabalhos, dizendo-lhe quaes os remedios em que os homœopathas estão todos de accordo, e quaes as circumstancias de sua melhor applicação.”

(Jornal do Commercio n. 91, de 3 de Abril de 1850.)

“É um facto, que já devia ter sido apreciado pelos medicos, esta concordancia de todos os homœopathas em certos medicamentos para cada caso de enfermidade. Contra as escarlatinas concordárão todos os homœopathas em certos remedios, sendo a belladonna o principal delles;

contra a coqueluche houve a mesma concordancia, sendo a pulsatilla o principal remedio; contra as febres arthriticas. designadas pelo nome vulgar de *polkas*, concordarão tambem todos em certos remedio, principalmente a bryonia; contra a cholera-morbus houve a mesma concordancia por toda a parte, sobresahindo o helleboro; e contra a epidemia reinante agora a mesma concordancia existe, como se vai ver. Quizera eu que alguns desses Srs. doutores da medicina nomeadamente os que têm a honra de sentar-se nos bancos da assembléa geral, me respondesse que ao menos tres medicos independentes havião neste mundo que se achassem tão concordantes como os homœopathas no emprego de um qualquer remedio, ou na adopção de um methodo qualquer....

“Não podendo mais resistir á evidencia, mas ao mesmo tempo não podendo sahir de seus viciosos habitos, muito medicos têm querido tirar proveito da homœopathia sem a seguir pura, como convém; e, julgando que a homœopathia é uma especie de panacéa, ou que tanto vale como a salsa-parrilha de Sands, ou o Le-Roy, ou as pilulas vegetaes, receitão por ahi aconito a torto e a direito, e até ignorando que os acidos e os sáes neutros são antidotos do aconito, receitão o aconito com mistura salina, e pensão, por ser o aconito o primeiro remedio homœopathico na *lista alphabetica*, que elle é o principal remedio homœopathico, o unico, a homœopathia toda; e, quer seja administrado em globulos, que em mistura salina, ha de elle produzir efeitos salutaes que se desejão, sem comprometter o medico que o receita a confessar-se homœopatha!... Mas deixemos esses Srs. doutores na sua teima, e vamos a ver quantos remedios possuímos contra a epidemia reinante, e em que circumstancias elles são melhores.

“1° Invade esta molestia com symptomas de uma febre violenta, acompanhada principalmente de grande alteração nas funcções do estomago, e quasi sempre tambem com alterações nas funcções dos rins, e algumas vezes nas do cerebro. Mas esta febre e todo este aparato de symptomas de ordinario cedem a um remedio homœopathico só, escolhido d’entre aconito, belladona, pulsatilla ou noz-vomica. O aconito é preferivel quando predominão os symptomas febris, havendo bastante sêde, dôr forte de cabeça sem congestão, muito calor de pelle sem transpiração. Ha grande inconveniente em administrar o aconito havendo transpiração abundante: esta supprime-se, e, comquanto aconteça que a febre diminua, ella não se extingue, e a molestia progride. A belladona é preferivel quando ha forte dôr de cabeça com congestão, pranto, aversão á luz, dôr e peso nos olhos, e transpiração abundante. A pulsatilla é preferivel quando o estado febril, não muito violento, é precedido ou acompanhado de alteração na secreção das ourinas, principalmente havendo escassez dellas, e sendo ou muito mais claras que de ordinario quando abundantes, ou muito rubras quando escassas; convém se a dôr de cabeça é mais particularmente na nuca, se não ha muita transpiração, e se a febre não é muito violenta. A noz-vomica é preferivel quando são predominantes os symptomas gastricos, havendo pouca febre, transpiração fria, arrepiamentos se o doente se descobre, e dôr de cabeça mais pronunciada n’uma fonte como nas enxaquecas, e nauseas amiudadas sem muita sêde.

“Eis-aqui as differenças que nos têm guiado na escolha de um remedio d’entre os quatro principaes; mas ha um symptoma ou signal, o qual temos sempre em reparo; é o vomito e a qualidade do liquido vomitado, o vomito ou é de alimentos, ou de succo gastrico, ou de bilis e está ou transparente, ou turvo simples, ou rajado de sangue ou de liquido escuro. Emquanto observo que o vomito (fallo dos primeiros vomitos no periodo da invasão) é claro, ou seja de succo gastrico ou de bilis, não deixo de administrar um dos quatro remedios indicados; mas, se noto que elle é turvo, sanguinoleto, anegrado, administro logo o nitrato de prata n’uma só pequena dóse. (Fallaremos deste remedio e de outro, a digital, que forão como uma inspiração, e que têm salvado já bastante gente.) Da mesma sorte attendo muito ás circumstancias que acompanhárão a invasão da molestia, e que forão como causas determinantes, e tanto que n’um doente, contrariado pela vinda,

aliás muito desejada, de um irmão seu em tão calamitosa época, a molestia se desenvolveu com symptomas aterradores; administrei staphisagria, que em 24 horas a curou perfeitamente.

“De ordinario a molestia, tratada homœopathicamente desde o principio, cede a um só remedio e se extingue com uma facilidade que encanta. Desgraçadamente os doentes, antes de consultarem homœopathas, não têm paciencia de esperar, e tomão pelo menos um chá aromatico e um pediluvio, e obtêm transpirar, ou, o que é peor, tomão purgantes ou vomitorios, etc., e nada conseguem. Mas desgraçadamente ainda encontrão depois homœopathas que, para não perderem a visita, lhes vão logo administrando remedios, de preferencia aconito, que lhes supprime a transpiração e alonga de muito a enfermidade, se é que a não agrava. Tenho sido chamado para doentes que estão já medicados com os taes suadores, de que bem poucos tirão o resultado que desejão, e tenho-os deixado sem remedio á espera de que melhorem. Têm ficado mal commigo alguns, porque, como dizem, os trato desabridamente; mas fico bem com elles, e muito melhor com a minha consciencia, porque julgo ter cumprido meu dever. Casos comtudo ha em que não é premitido esperar o effeito desses taes remedios caseiros, antes convém destrui-lo sendo possivel; e nesses casos eu não hesito em administrar algum remedio, que de ordinario não é nenhum dos mencionados. Quando a molestia não cede a um dos quatro remedios indicados, ou a outro qualquer mais homœopathico dos symptomas especiaes que apresenta, ou é porque o individuo affectado soffria já de antes outra enfermidade, ou é porque tinha já tomado outro remedio, ou porque vai já muito avançado este periodo de invasão, ou porque a enfermidade é de si mais grave por circumstancias individuaes, quer inapreciaveis, quer determinaveis, ou então porque os remedios administrados não forão perfeitamente homœopathicos.

“Se os medicos tivessem agora estudado com verdadeiro espirito investigador, sem prejuizos nem prevenções, a homœopathia, o numero de mortos havia de ter sido menor de metade; mas elles continuão a maldizer o que ignorão; por teima; elles continuão a ficar cegos, surdos, por teima; Deos é que os ha de julgar. Se elles tivessem querido estudar a homœopathia, ter-se-hião facilmente convencido do quanto ella é preferivel ao seu modo de tratar os doentes; havião de ter aconselhados os doentes que logo no principio da enfermidade recorressem á homœopathia, e não tomassem esses suadouros, esses purgantes e vomitorios, que têm levado tantos doentes á sepultura, e que nos têm impossibilitado de salvar a muitos mais. Deos é que ha de julgar-nos a todos nós.”

(Jornal do Commercio n. 92, de 4 de Abril de 1850.)

“2º Se, por uma razão qualquer, o doente não foi curado no primeiro periodo, é da maior importancia indagar e comprehender essa razão, a ver se ella póde servir de guia na continuação do tratamento; mas, aggravando-se a enfermidade, é de maior importancia ainda dar de mão a todas essas indagações e a conjecturas para quanto antes achar o remedio mais homœopathico do mal, conforme seu aparato symptomatico. A passagem do periodo de invasão para o periodo definitivo da molestia, para aquelle em que ella se pantetêa tão horrivel, e em que é tantas vezes fatal, ou é rapida ou insidiosamente vagarosa; no primeiro caso é menos funesta que no segundo, porque reclama remedio mais prompto, e não illude com apparencias de melhora, que fazem perder tempo. Quando é rapida, o vomito de bilis turva côr de grêda, ou côr de chocolate ou preto, apparece, primeiro em pequena quantidade, e logo depois abundantemente; sem perda de um instante, administro nitrato de prata; de quatro a seis globulos da quinta dynamisação em duas onças d’agua destillada, dou duas colherinhas ao doente, e nada mais: raras vezes sou obrigado a repetir a dóse; o vomito para quasi infallivelmente. Se é vagarosa a passagem do primeiro periodo para o segundo, o doente umas vezes fica agitado, descobrindo-se e mudando continuamente de posição,

sem comtudo queixar-se de nada, mas suspirando profundamente; outras vezes fica apathico, indifferente, immovel, não accusando nenhum incommodo, mas não podendo supportar o mais ligeiro toque de mão estranha sobre a região do estomago, sendo que em alguns casos supporta o peso de suas proprias mãos, e até com ellas calca sobre o estomago sem soffrer, ou sentindo alivio. Então vêm depois abundantes vomitos, quasi sempre negros; nestes casos ainda administro nitrato de prata, e em doses mais repetidas, mas o seu effeito nem sempre é tão prompto, e muitas vezes nenhum effeito póde ter, por ser já tarde. O que nestes casos convém é tirar o doente desse estado de apathia e de insensibilidade que precede o periodo fatal; mas de tudo isto é o mais difficil; e, como a apparição do vomito se deve julgar inevitavel, e como, ainda que elle não appareça, nem por isso deixa de haver essa alteração dos succos gastrico e pancreatico, e da bilis e do sangue, que constituem a materia do vomito, devem convir os mesmos remedios que contra o vomito convêm, que são muitos, e entre elles de preferencia o nitrato de prata. Mas é mister attender a uma circumstancia, que sempre segue, e muitas vezes precede o vomito, e é a alteração do sangue; e devem-se apreciar bem as perturbações da circulação, não já constituindo, como no primeiro periodo, o que se chama de febre, mas pondo o doente em tormentos, e esvaindo-o em sangue, que principalmente pelas mucosas do nariz e da boca verte em jorros. Contra essa perturbação na circulação geral, contra esse estado de anxiedade, que atormente os enfermos de uma maneira horrivel, que os faz mudar constantemente de posição, levantar-se muitas vezes a procurar outras camas e a deitar-se pelo chão, sem nunca encontrar allivio, e sem poder designar uma séde a seu mal, nem defini-lo, nós temos, entre outros remedios, a digital purpurea, que em alguns casos obtem muito depressa grande allivio. Contra as hemorragias nós temos a quina, o acido nitrico, o acido phosphorico, e ainda melhor o carvão vegetal; mas é certo que não têm sido estes remedios mais efficazes como desejavamos. Muitas vezes juntamente com os vomitos, ou antes, ou depois, ha diarrhéa, quasi sempre negra, mais ou menos abundante; se ella antecede os vomitos, ou se lhes segue dias depois, convém, de preferencia administrar arsenico; mas se os acompanha, comquanto o arsenico seja, depois do nitrato de prata, o melhor remedio contra os vomitos, convirá ainda o nitrato de prata, emquanto os vomitos persistirem; e, não cedendo a diarrhéa ao arsenico, convirá o sublimado corrosivo, especialmente havendo hemorragias anaes, ou o carvão vegetal se o enfermo estiver muito debilitado. Devo dizer que ainda não administrei o sublimado, mas confio nelle.

“Depois de haver administrado o arsenico contra o vomito preto, sem obter tão bons resultados como desejava, foi que, percorrendo a escala dos remedios, e encontrando a maior semelhança entre os envenenamentos pelo nitrato de prata e os symptomas do vomito preto, decidi-me a empregar esta substancia, e tencionava descer a emprega-la até na primeira dynamisação, ou até mesmo em simples solução de agua destillada; que tanta era a convicção que eu tinha de ser elle um remedio precioso, porque é um veneno dos mais semelhantes no effeito aos symptomas da febre amarella ou vomito preto, como é sabido por todos os que negão a homœopathia. A primeira vez que o administrei foi em tintura da quinta dynamisação; dei-o a tres doentes, que já sabia não poder salvar pelo arsenico, nem por outro meio conhecido; salvei um delles, e observei nos outros dous que as hemorragias se tinham aggravado mas que os vomitos se haviam suspendido, não melhor aquella anxiedade que precedia a agonia. Comprehendi logo que me não tinha enganado na escolha do remedio contra o vomito, mas que não era mister administra-lo em tintura, e muito menos descer á primeira dynamisação; e que não deveria repetir as doses de tão precioso remedio, correndo o risco de aggravar as hemorragias. Immediatamente communiquei esta observação a todos os collegas com quem me encontrei, e a outros que fui procurar para este fim; e a outros, que detesto, e com os quaes não quero ter o minimo contacto, a esses mesmos escrevi mais de uma vez com lealdade, communicando-lhes que havia feito esta descoberta, ou, para melhor dizer, que havia estudado este remedio e verificado que era bom. Graças a Deos, sei que nenhum resultado têm elles

obtido deste meu pequeno trabalho, havido com tão boa vontade de acertar, e por isso, bem pago. Não bastava, porém, ter encontrado um remedio contra o vomito preto, porque, suspenso este, nem por isso fica o doente livre da enfermidade: era mister descobrir remedios para aquelle estado tão lastimoso de anxiedade em que ficão os doentes, não encontrando lugar para repouso, nem allivio em nada. Estudei, estudei com afinco, e encontrei a digital purpurea, que já administrei com muito bom resultado, que já aconselhei e aconselho; mas ainda não estou satisfeito, ainda me resta muito que estudar, e peço aos meus collegas que me ajudem como eu tenho querido ajuda-los: ao menos que fação declarar nos vidros que mandão aos seus doentes quaes são os remedios que administração, e eu lhes ficarei muito obrigado; e se algum houver que por esse favor queira alguma retribuição, não tenho duvida em entrar em ajuste; faça a sua proposta.”

(Jornal do Commercio, n. 93, de 5 de Abril de 1850.)

“3º Temos visto que, para combater a febre amarella na sua invasão, possuímos quatro medicamentos, entre elles, de provada efficacia, a belladona, o aconito, a pulsatilla e a noz-vomica: temos visto que, para fazer suspender o vomito preto, temos, entre muitos, o arsenico, e melhor o nitrato de prata: já vimos de quanta vantagem nos é a digital purpurea contra os graves soffrimentos que precedem, acompanhão ou seguem a apparição do vomito preto, ou por dilatadas horas dos meios que havemos examinado, nem de serem elles sufficientes: pelo contrario, nós declaramos que nosso trabalho é imperfeitissimo, e que póde, quando muito, ter o merito de estimulara alguém para que apresente outro completo e mais util. O que elle tem de bom é ser verdadeiro; condição pela qual nós julgamos delle que já póde ter sua utilidade, ainda imperfeito como é; ao menos foi para isso que o empregamos.

“Não nos demoraremos a citar outros medicamentos que no periodo da invasão podem ser tão uteis como os que já mencionámos, conforme forem reclamados pelo character individual da enfermidade; diremos só que, antes de manifesta invasão, acontece que algumas pessoas, que têm de ser atacadas de febre, soffrem por alguns dias ligeiros incommodos de estomago; será bom que tenham em vista esses incommodos, e que para evitar a febre, se é isso possivel, usem de algum dos tres medicamentos que lhes indico: chamomilla, se ha más digestões com alguma soltura; ipecacuanha, se ha más digestões com dôres de estomago, nauseas e vomitos seccos; noz-vomica, se ha muita saburra de lingua com calafrios, nauseas e vomitos de aguadilha, com algum desfallecimento e ligeiras colicas. Entenda-se bem que uma, ou quando muito duas doses de algum destes remedios, póde ser util, mas que a repetição delles e a mudança de uns para outros póde ser muito prejudicial, não evitar a invasão da febre, e torna-la peor. É necessario por isso muita prudencia.

“ No exame dos remedios que podem ser uteis, passado o periodo da invasão, consentir-se-nos-ha que demorem por algum tempo mais a attenção dos leitores; porém, como não póde ser em artigos de jornal que demos um compendio de homœopathia applicada ao tratamento da febre amarella, somos constrangidos a explicar simplesmente os remedios que possuímos, recommendando a nossos collegas, e muito mais a todas as outras pessoas de instrucção e caridade, que estudem estes remedios na *Materia Medica Homœopathica*, e os applicuem sempre que julgarem apropriados, a ver se póde salvar-se mais alguém.

“Contra o vomito preto, ou muito escuro, possuímos: arg-nitr. antrokok. bism. calc-carb. cup-acet. hydroc-acid. ipec. laur-cer. nux-vom. op. phosp. plumb. raph-sat. sec. corn. sulf e verat-alb.; e em geral todos os mais que á experiencia pura têm dado, vomitos de bilis verde e turva, facil de alterar-se. O Sr. Dr. Duarte Moreira administrou já com muita vantagem o sec-corn.; tambem o verat-alb. e a ipec. já forão dado com grande vantagem, assim como o ars.

“Contra o vomito de sangue temos: bry. calc-carb. camph. canth. carb-veg. caust. cicut-vir. cupr-met. cupr. acet. ipec. lach. led-pal. lyc. nitr. nux-vom. op. phos. plumb. puls. sulf. veratr-alb. e zinc.

“Contra as epistaxis possuímos: acon. alum. ammon-carb. arg. ars. bar-carb. bell. bor-vem. bry. calc-carb. cann-sat. caps. carb-anim. carb-veg. chin-officin. chin-sulf. cin-anth. con-mac. cor-rub. croc-sat. dros-rot. dulc. euph-officin. graph. hep-sulf. iod. kali-carb. kreos. lach. mag-carb. merc-viv. nitr-acid. nux-vom. petr. phos. phos-ac. puls. rhod. chrys. rhus-toxic. sabad. sep. silic. sulf. sulf-ac. thuia-occid. e veratr-alb.

“Contra as hemorragias pela boca temos: ars. aur-sulf. bell. canth. chin-officin. cist-canad. clem-erec. hyos. cyam-nig. mag-carb. merc-viv. natr-mur. nux-vom. op. phos. plumb. raph-sat. rhus-tox. sab. sec-corn. staph. stram. sulf. sulf-ac. e thuia-occid.

“Um dos symptomas, ou para melhor dizer um grupo de symptomas, que merece attenção bastante, é o que provém da perturbação nas funcções dos rins; o exame das ourinas é de grande importancia; mas não é o aspecto das ourinas só por si que nos ha de decidir a escolher de preferencia tal ou tal medicamento; senão que elle nos ha de, sim, advertir do perigo que o doente corre; ou da esperanza que poderemos ter de o salvar; e isto quasi que na razão inversa da melhor apparencia das ourinas, pois que em grande parte de casos uma ourina mui clara póde ser indício máo, e muito amarella ou negra póde ser um bom signal.

“Outros padecimentos e outros symptomas são de igual, ou de muito mais subido valor; e são esses os que revelão o estado moral do enfermo, e a perturbação das funcções do cerebro e do systema nervoso.

“Vai adiantada a hora em que escrevo; é hora roubada ao necessario descanso em tanta lida; e, como é grave o assumpto que me falta a tratar, e de estudo e de tempo carece, de outra vez o levarei por diante. Praza a Deos que algum bem resulte d'elle e desta fadiga á misera humanidade que sofre tanto.”

(*Jornal do Commercio* n. 94, de 6 de Abril de 1850.)

“Sem duvida não basta o que havemos escripto para saber-se como se ha de tratar um doente de febre amarella, que muito grave esteja; seria mister designar o character distinctivo de cada medicamento indicado, além daquelles a que damos a preferencia, o que fôra, sobre longo, enfadonho; e para os que de boa vontade querem aproveitar o nosso trabalho, havia de ser além disto superfluo, pois que esses têm de ir, como nós, estudar cada medicamento separadamente na presença de cada caso individual. Limitar-nos-hemos, portanto, á enumeração, que já fizemos, dos remedios que correspondem ao vomito preto ou sanguineo, e ás hemorragias, etc.: e agora da mesma sorte havíamos de fazer succinta enumeração daquelles que são reclamados pela qualidade das ourinas e por seu modo de secreção e emissão, terminando o nosso imperfeitissimo trabalho por algumas reflexões ácerca do estado moral dos doentes, e dos padecimentos do seu cerebro e de seu systema nervoso; mas julgamos mais acertado enviar o leitor para a *Pratica Elementar* que havemos publicado, ou para o *Manual de Medicina Homœopathica* do Dr. Jahr, onde ficará o leitor mais satisfeito.

“Nesta enfermidade a ourina soffre quasi sempre bem manifestas alterações, e a sua secreção raras vezes fica natural como em saude; mas nem sempre esses augmento ou diminuição na secreção da ourina significa alguma cousa, nem sempre tambem o aspecto que indica essas alterações na sua qualidade póde ser de máo agouro. Pelo contrario, dado allivio nos incommodos do estomago, e outros, as ourinas negras e de aspecto peor são favoraveis indícios de uma terminação boa. As peiores ourinas são as que tingem a roupa branca de uma côr de barro

vermelho, ou as que sendo muito claras não têm cheiro ou o têm improprio. A supressão total das urinas é que seria de má agouro, sobretudo resistindo aos meios apropriados; assim tambem a incontinença com emissão abundantissima seria má complicação; mas já tivemos de tratar uns e outros casos destes com resultado feliz. O principal fim que sempre levamos em vista é encontrar o remedio mais homœopathico dos symptomas assustadores que antecedem, acompanhão e seguem o vomito preto; e todos os remedios para isso indicados correspondem mais ou menos ao modo de secreção e á qualidade das urinas; e para evitar confusão, quando o que desejamos é ser claros, deixamos agora de os repetir, recomendando o estudo de cada um em particular.

“Resta-nos fallar do estado moral dos enfermos e dos padecimentos de seu cerebro e de seu systema nervoso.

“É para notar e para lamentar que nesta epidemia nunca ou quasi nunca os doentes se persuadão de que estão accometidos della, quando lhes apparecem os primeiros symptomas de invasão. É este um character opposto inteiramente ao character de invasão do cholera-morbus, e vem tornar por isso mesmo esta enfermidade mais difficil de tratar; porque o doente, não dando o devido valor ao damno que o ameaça, recorre logo a remedios caseiros ou vulgares para tratar-se de uma constipação ou de uma indigestão, ou de outro mal passageiro que elle supõe ter, e perde ás vezes preciosissimo tempo, ou agrava com taes remedios a usa enfermidade, tão facil de combater no periodo de invasão, e tão pertinaz e tão insidiosa passado esse periodo. Este character particular da epidemia ainda predomina por toda a marcha da molestia com modificações para peor: se no primeiro periodo o doente é descuidado, e não crê que estela accometido da febre amarella, para o diante delle é indifferente ao seu estado, e nem lhe dá abalo ver que com effeito são pretos os vomitos que lança; então accresce a perturbação das faculdades intellectuaes, os delirios, a anxiedade e agonia, e muitas vezes uma morte rapida, que não deu tempo nem para o enfermos cuidar de sua alma nem de sua familia, deixando quasi sempre um má exemplo da impiedade ou indifferença pela religião, e não poucas vezes a miseria por herança e um nome nodoado. Fôra para desejar que se vissem por toda parte em peregrinação caridosa os sacerdotes, promptos a qualquer chamado em qualquer hora; então saber-se-hia para que servem os frades. Fôra para desejar que, á semelhança do que na Bahia tem feito o Exm. arcebispo D. Romualdo Antonio Seixas, se houvesse organizado já nesta côrte uma irmandade que, por todas as freguezias ramificadas e tendo em cada uma dellas uma commissão ou conferencia, e podendo em qualquer parte estabelecer de prompto outras conferencias (conforme ha tempos aconselhei, e conforme naquella cidade da Bahia hoje se tem adoptado), soccorresse de prompto os enfermos com toda a especie de soccorros.

“Lá, onde eu posso realizar até certo ponto estes meus pensamentos tão queridos, lá na enfermaria homœopathica de S. Vicente de Paulo, sustentada pela Sociedade Portugueza de Beneficencia, lá os enfermos são persuadidos, por um sacerdote de excepcional virtude a lembrarem-se de sua alma emquanto conservão as suas faculdades intellectuais, e sem attenção á gravidade ou a benignidade de seus padecimentos; e, como se lhes vai dizendo que é costume e regra da casa, logo que entrão, cumprirem com os preceitos da igreja, sem maior repugnancia e sem terror cumprem com o seu dever, e ficão satisfeitos. E como substitutivo dessa irmandade, que ha tanto eu desejo ver estabelecida no imperio, e que com effeito já na Bahia se estabeleceu, temos nós desde ha muito um instituto homœopathico, que por toda parte haveria de ter estabelecido consultorios gratuitos se não tivesse lutado com tantas difficuldades, e que, apesar dessas difficuldades, conta com sociedades filiaes na Bahia, em Pernambuco, no Maranhão, e fóra do império em Montevidéo; e mantém na côrte um consultorio, onde têm sido tratados da epidemia reinante perto de tres mil doentes, pela valiosissima cooperação de nossos bons collegas Drs. F. Alves de Moura, J. Henrique de Medeiros, e dos professores da homœopathia A. Antunes Guimarães e J. Fernandes Gomes.

“Temos, além disto, avultado numero de discipulos, que, se comprehendessem todos, como estes dous que já citamos, a sagrada missão que lhes havemos commetido, e que aceitarão debaixo de solemne juramento, havião de ter prestado muito mais efficazes soccorros; e temos não pequeno numero de collegas, até muitos que ainda não tivemos o gosto de conhecer, os quaes hão de seguramente estudar como nós, e, como nós communicar ao publico o fructo de seus estudos e da sua pratica; e, cada qual sobresahindo por maior zêlo e caridade, hão de tornar a nossa obra verdadeiramente meritoria.

“Tornando, porém, ao nosso assumpto, como quem de um fagueiro sonho acorda na realidade tão prosaica da indifferença dos homens aos males tão urgentes de seus irmãos que morrem, vejamos se contra os soffrimentos do cerebro e do systema nervoso algum remedio temos.

“Os soffrimentos do cerebro nestes doentes annuncião-se primeiro por dôres mais ou menos violentas, que de ordinario cedem ás primeiras applicações; mas quando a molestia passa do primeiro periodo, sem que violentas dôres persistão, soffre o cerebro mais ou menos de congestão, e talvez derramamentos que lhe abatem em pouco tempo toda a energia. Então as faculdades intellectuaes se perturbão, sendo muitas vezes primeiro indicio desta perturbão os enganos sobre o tempo, respondendo o doente que está doente ha muito mais tempo do que na realidade está, e tambem julgando ás vezes que tem dormido por dilatadas horas, quando apenas tem dormido por minutos; tambem acontece enganar-se quando falla, trocando as palavras e perdendo o seguimento das idéas. Estude-se bem cada medicamento que já forão indicados, em relação a este primeiro indicio de perturbão nas faculdades intellectuaes, e ter-se-ha com que prevenir maior perturbão, mas não se perca de vista que por acudir a este incommodo se não devem abandonar os que são principaes e mais urgentes de combater. Alum. amon-carb. bov. calc-carb. can-sat. caust. cham cic-vir. cocc. digit. graph. kal-carb. lach. lycop. merc. natr-mur. nux-vom. puls. sep. silic. stram. verat-alb., são medicamentos preciosos contra este estado de perturbão que começa; e muitos podem ser empregados mais de uma vez se não tiverem conseguido melhoras; mas é mister attender sempre a que elles correspondão igualmente aos outros symptomas de maior importancia. O mercurio, entre todos, é o que nos tem prestado maior serviço, mesmo quando já os delirios são muito pronunciados, *maxime* havendo amarellidão nas conjunctivas, da pelle e das ourinas, indicio favoravel de uma terminação pela ictericia. Contra os outros incommodos do systema nervoso, *maxime* quando ha grande anxiedade e oppressão no peito com impossibilidade de ficar tranquilo nem coberto, recommendamos em primeiro lugar a digital purpurea.

“Muitas vezes, no decorrer da enfermidade, apparecem soluços muito incommodos, que ás vezes acompanhão o doente até o ultimo instante; convém contra elles, de preferencia, sulfur, medicamento que tambem em muitas outras circumstancias pôde prestar valioso auxilio.

“A apparição da ictericia é na maior parte dos casos um favoravel indicio de feliz terminação, e nenhum remedio especial reclama.

“Eis o que á pressa pudemos escrever, não para que sirva de regra infallivel ou de grande conselho, mas sim para que estimule quem mais sabe á escrever melhor e ser mais util.”

(*Jornal do Commercio* n. 95, de 7 de Abril de 1850.)

“P.S. 1.º– Fôra imprudencia prescrever um tratamento invariavel a uma enfermidade qualquer, e muito maior imprudencia prescrevê-lo tal á febre amarella. Eu não prescrevi um tratamento invariavel, e só disse que na invasão curava-se a febre amarella, quasi infallivelmente, com aconito, belladona, pulsatilla e noz-vomica, mas podia curar-se tambem com outros medicamentos, que, em casos especiaes, tivessem mais homœopathicidade; que, quando os vomitos declaravão turvos, escuros ou pretos, convinha, entre muitos, de preferencia o nitrato de prata; e

que, quando antes, durante ou depois do vomito soffria o enfermo grande afflicção e anxiedade, precedendo agonias mortaes, convinha entre muitos remedios a digital, attenta sempre a sua semelhança de effeitos com a molestia, etc., etc.

“Não fui ainda obrigado a mudar de opinião, presentes os symptomas a que então me referi; mas a molestia é que tem mudado um tanto de character, e esta mudança tem reclamado novos estudos, cujo resultado eu devo ao publico.

“Disse eu, e todos sabem, que o character muito particular desta enfermidade, como epidemia, cujos desastrosos effeitos conhecião todos e todos tinham razão de temer, era o de não aterrar os individuos que accommettia, e antes inspirar-lhes a principio, não coragem, mas incredulidade, e mais para adiante indifferença, por tal sorte que a mais prompta resposta dos enfermos, quando mais perigosos, era que estavam bons: este character tem soffrido modificação, porque a enfermidade como que tem mudado de séde. O soffrimento maior dos enfermos era geral, indefinido, sem determinada séde, mas onde sentião mais profunda dôr era no estomago e no bordo anterior do figado: agora, continuando como d’antes, todos os symptomas geraes, os doentes queixão-se mais, ficão mais apprehensivos logo a principio, mais receiosos, mais acautelados, e queixão-se muito de dôres no baixo ventre. D’antes os vomitos pretos erão quasi sempre acompanhados de prisão de ventre muito rebeldes, e menos vezes acompanhados ou seguidos de dejecções negras; hoje muito mais enfermos são accommettidos dessas dejecções depois dos vomitos ou conjunctamente, e bastantes ha que as têm sem terem vomitos.

“Acreditando que a molestia havia mudado um tanto de character, e por ter soffrido modificações a sua causa, ou por terem mudado as condições do seu desenvolvimento, ou por outra qualquer razão que todos ignoramos, mas vendo que com effeito havia, ao menos para certos individuos, uma differença notavel nos symptomas desta molestia; estudei e administrei já com muita vantagem o helleboro branco nos doentes em que as dejecções pretas, os soffrimentos do baixo ventre e o desanimo, que acompanha sempre estes soffrimentos, se me têm manifestado. Faço publico mais esta observação, e espero que ella seja attendida pelos que exercem a homœopathia; e peço-lhes que igualmente fação elles publicas as suas observações, a fim de instruir-me, e de podermos todos salvar o maior numero de vidas que possivel fôr.

“P.S. 2º– A epidemia tem invadido mais para o centro da cidade e para a Cidade Nova, e se vai estendendo aos arrabaldes; nós não podemos ir tão longe ver doentes, porque é ainda por demais avultado o numero dos que nos fazem a honra de procurar-nos na cidade baixa, e tanto que não nos tem sido possivel acudir a muitos que morão além das ruas da Prainha, dos Ourives e da Ajuda, o que profundamente havemos sentido, lembrados de que talvez algum tivessemos salvado. Queremos, comtudo, que a homœopathia vá a toda parte prestar soccorros, que tão efficazes têm sido, como o sabe toda esta côrte e como ha de vir a sabê-lo todo o imperio. E, como para exercer a homœopathia não é necessario ser medico, basta haver intelligencia e caridade, eu tenho a honra de offerecer a todos e a cada um dos Srs. delegados e subdelegados de policia e inspectores de quarteirão, como já offereci e offereço aos Srs. Revs. vigarios, uma pequena botica homœopathica contendo os remedios essenciaes no tratamento da febre amarella. Mandem-me um pedido assignado e reconhecido, no qual, debaixo de sua palavra de honra, promettão exercer a homœopathia a beneficio particularmente dos pobres, e dar-lhes-hei tambem os livros necessarios para exercê-la; e Deos os protegerá.”

(Jornal do Commercio n. 103, de 15 de Abril de 1850.)

CAPITULO V

AFECÇÕES MORAES

Dissemos que durante o somno parecia que algumas partes do cerebro ficavão acordadas, porque durante a vigilia havião ficado em repouso, ou porque havião sido por demais excitadas. Parece que na vigilia acontece a mesma cousa muitas vezes; pois até mesmo no mais perfeito estado de saude temos esquecimentos, distracções, dificuldades de comprehender e pensamentos varios sem que hajão sido provocados, nem por inducções nem de maneira alguma; pensamentos que ás vezes não é possivel desviar nem variar ou ligar com outros que aliás se provoquem, etc. No estado de enfermidade muito mais pronunciados são estes phenomenos, e nenhum delles deixa de ter a sua significação. É por isso que o estudo de semelhantes modificações do espirito, quer as consideremos nas funcções da intelligencia, ou na memoria, ou vontade, ou em outra qualquer de suas manifestações, merece particular attenção. E é tambem por esse estudo que a homœopathia tem a mais elevada preeminencia, pois que nenhum systema de medicina e nenhum ramo das sciencias accessorias, nem therapeutica alguma, jámais conteve noções claras ou de alguma maneira valiosas a respeito de alguns remedios que com razão se pudessem julgar proprios a curar as molestias mentaes. Nem ha meio algum de se conhecerem remedios para as molestias mentaes ou para qualquer desarranjo ou perturbação na harmonia das funcções puramente espirituaes, senão experimentando no homem são essas perturbações ocasionadas por qualquer agente medicamentoso, que ao homem são se dê debaixo de todas as condições favoraveis á manutenção da vida no seu melhor equilibrio. Ora, como esta maneira de experimentar nunca foi seguida nem conhecida por medico algum fóra do gremio dos homœopathas, segue-se que nenhum systema de medicina, nenhuma therapeutica, nem ramo algum das sciencias accessorias á medicina, possui meios seguros de curar as molestias mentaes, nem as affecções moraes que propriamente não constituão só por si molestias, nem desarranjo algum sobrevindo ao regular modo de ser do espirito no estado de saude corporea. E como nenhum destes desarranjos no modo de ser regular do espirito deixa de ter uma significação, e como elle significa um certo exercicio das forças vitaes dirigidas a reagir contra a causa que produzio taes desarranjos para ganhar um novo equilibrio indispensavel ás conduções regulares da vida; e como tambem é só auxiliando a natureza no seu modo de obrar, ou nesse tal exercicio das forças vitaes contra a causa perturbadora, que o medico póde alcançar uma cura qualquer, segue-se que é indispensavel conhecer-se o efeito de cada medicamento sobre o moral e sobre o intellectual, sobre os sentidos.

Damos aqui uma nota abreviada dos **EFFEITOS DOS PRINCIPAES MEDICAMENTOS**, aguardando-nos para, em mais extenso trabalho, desenvolver este assumpto.

- ✓ ABANDONO (sensação de): carb-an.
- ✓ ABATIMENTO estando só: bov.; – de tarde: kreos.
- ✓ ABUNDANCIA DE IDÉAS: cann. chin. lach. mur-ac. op. phos. puls. sabad. stram. sulf. tab. thereb. verb. viol.-od.; – de noite: bor. calc. chin. cocc. coff. hep. gran. kal. lyc. nux-vom. puls. sabad. sil. staph. sulf. e viol.-od.; á noite antes de adormecer: chin. lyc. nux-vom. puls. sabad. staph. viol-tric.
- ✓ ACANHAMENTO: amb. car-v.
- ✓ ACTIVIDADE MAIOR: bary-c. lach. mosch. sep. stram. e veratr.; – com fraqueza physica: mosch.
- ✓ AFFLICÇÃO DE CONSCIENCIA como se tivesse commetido um crime: ars. cic. coff. dig. merc. nux-vom. puls. rut. stram. veratr. zinc-ox.; – obrigando a caminhar com pressa: am-caust. arg.; – produzida pelo pensamento: calc.; – alliviada pelo pranto: tab.; – manifestando-se ao ar livre: cin.; – quando alguém se aproxima: lic.; – estando sentado: kreos.; – ao declinar do dia: calc.; – ouvindo narrar crueldades: calc.; – descendo: bor; – dormindo: ars. bell. cocc. fer. hep. petr.; – depois de se haver

- enfadado: lyc. veratr.; – levantando-se: veratr.; – de manhã: ars. ign. graph. nux-vom. veratr.; – depois do meio-dia: bell. tab.; – antes do meio-dia: ran; – na aproximação de uma tempestade: natr. natr-m. phos.; – acordando de noite ou de manhã: calc. con. ign. plat. puls. rat. samb.; – estando só: droz. mez. phos.; – de tarde: amb. ars. calad. calc. carb-v. hep. kal-h. laur. merc. nitr-ac. nux-vom. phos. rhus. sep. sulf.; – durante um trabalho intellectual: natr-m.; – indo de sege: bor. lach.
- ✓ ACOMPANHADA de soffrimentos asthmaticos: ars. galv. hydroc. kreos. plat. sem.; – de fervor de sangue: calc.; – de bulha nos ouvidos: puls.; – de dôr de cabeça: bell. graph.; – de calor: nux-vom. spong. – de palpitações: aspar. calc. fer. ign. mosch. nux-vom. plat. puls. tart. veratr.; – de colicas: aur. cham. cupr-ac.; – de convulsões nos dedos: puls.; – de soffrimento de estomago: calc. cham. cupr-carb. hydroc. kal-ch.; – de desmaios: ars.; – de face rubra: bell.; – de fraqueza: am-c.; – de calafrio: kreos. puls.; – de frio nas extremidades: cupr-acet.; – de gastralgia: bar-m.; – de horripilações: calc.; – de máo humor: aspar.; – de nauseas: bar-m. graph. nux-vom. puls.; – de pulso acelerado, espasmodico: cupr-acet.; – de pupillas dilatadas: nux-vom.; – de abalos na região do estomago: calc.; – de sêde: cupr-acet.; – de suor: ars. graph. nux-vom.; – de tremores: ars. cupr-carb. plat. puls. sass. tart.; – de vertigem: graph.; de vomitos: bar-m. cupr-acet. nux-vom.; – aliviando ao ar livre: laur.; – de tarde: am-c.; – na cama: ars. calad. carb-v. laur. puls. sep.; – havendo epistaxis: kal-ch.
 - ✓ AGITAÇÃO aliviada ao ar livre: – laur.; agitação e inquietação de noite: bell. graph.; durante uma tempestade; natr. natr-m. phos.; – estando só: mez. phos.; – de tarde: am-c.; durante um trabalho intellectual: amb. natr.
 - ✓ AGGRAVAÇÕES pela escuridade: stram.; – pela sociedade; phos. stram.
 - ✓ ALEGRIA: acon. arn. aspar. aur. aru-m. cann. car-an. croc. men. mer-s. natr-m. plat. sass. sen.; – excessiva: ang. arn. bell. veratr.; – depois do meio-dia: zinc.
 - ✓ AMOR PROPRIO EXCESSIVO: plat.
 - ✓ APPREHENSÕES sobre males imaginarios: hydroc.
 - ✓ ARROGANCIA: caust. ferr. gran. lyc. plat.
 - ✓ ATORDOAMENTO de cabeça abaixando-a: sulf.
 - ✓ ASPECTO DECOMPOSTO com olhos fixos e brilhantes: crot-tigl.
 - ✓ ANTROPOPHOBIA (sentimento de): acon. anac. bari-c. cic. con. hyos. lyc. natr. puls. rhus. stan. sulf.
 - ✓ AVERSÃO (nas crianças): a que as encarem: ant.
 - ✓ AVIDEZ: puls.
 - ✓ CAPRICHOS; caps. n-mos. puls. zinc. (Vêde Teima.)
 - ✓ CARACTER IMPERIOSO: lyc.; – sentimental: calc. caust. ign. lach. nux-vom. phos.
 - ✓ CAUSTICIDADE: ars.
 - ✓ CHORO NAS CRIANÇAS tocando-se-lhes: ant. cin. tart.; – pela musica; natr-s.; – melhorando á tarde: am-c. cast.
 - ✓ CIUME: hyos. lach. nux-vom. con.?
 - ✓ COMPREHENSÃO difficil: ign. amb. calc. cham. con. merc. mez. natr. n-mos. oleand. sulf. zinc.
 - ✓ CONCENTRAÇÃO em si mesmo: euphr. grat. mang. mur-ac. ol-an. sil.
 - ✓ CONDESCENDENCIA, docilidade, etc.: lyc. puls. sil.
 - ✓ CONFUSÃO DE IDÉAS: nux-vom. sulf.
 - ✓ CONSCIENCIA ESCRUPULOSA: ars. ign. sulf.
 - ✓ CONTRADIÇÃO (espírito de): anac. lach. nic. poth. rut.; – interior comsigo mesmo: anac.; – insupportavel: ign. oleand.
 - ✓ CONVERSAS COM ESPIRITOS E FANTASMAS: bell. stram.
 - ✓ CRUELDADA: anac.
 - ✓ CUIDADOS SOBRE O FUTURO: natr. natr-m.; – sobre o seu estado: staph.
 - ✓ DANSAS: acon. bell. cic. stram. tab.

- ✓ DELÍRIOS MEDONHOS: bell op. samb. stram.; – furibundos, violentos: bell. cham. puls. verat.; – sobre negócios: bry. hyosc.; – loquazes: lach.; – falando de cães, lobos, e touros, e guerra: bell.; – de incendios e de mortes: bell. calc; – de ratos e outros pequenos animaes: calc. op.; – de espectros, diabos, etc.: bell. plat.; – delirios de noite: acon. arn. aur. bell. bry. camph. cocc. dig. dulc. lach. nux-vom. op. puls. rhab. sec. sep. sulf.; – olhando fixamente: bell.; – tremendo: hyos.; – dormindo: bry. spong.
- ✓ DEPRAVAÇÃO: anac.
- ✓ DESCONFIANÇAS E SUSPEITAS: bar-c. bell. cic. hell. hyos. lach. merc. nux-vom. puls. sulf-ac.
- ✓ DESCONTENTAMENTO: ang. bism. caps. chin. cic. croc. crot-tigl. kal. merc-c. plumb. puls. rut.
- ✓ DESEJOS DE COUSAS DIVERsas: n-mos. puls. rhab.; – de luz pe (de) pag. 204 sol e de sociedade: stram.; – de repouso e tranquilidade: nux-vom.; – de cousas que se repellem apenas obtidas: ars. bry. cham. chin. dulc. puls.; – de dominar: lyc.
- ✓ DESEJO DE SOCIEDADE: mez. stram.; – de trabalhar: cic. dig. euph. sass. veratr.
- ✓ DESGOSTO DA VIDA: amb. am-c. ant. ars. aur. aur-m. aur-s. bell. berb. carb-v. kal-ch. kreos. lach. merc. natr. phos. plumb. sep. sil. staph. sulf-ac. thui.
- ✓ DESGOSTO DE TUDO: crot-tigl.
- ✓ DESHONESTIDADE: bell. nux-vom. phos.
- ✓ DESOBEDIENCIA: am-c. chin. lyc. viol-tric.
- ✓ DESPREZO DE SI MESMO: ang.
- ✓ DISPOSIÇÃO PARA ESCANDALIZAR-SE: cocc.
- ✓ DISPOSIÇÃO PARA SE ENGANAR CONTANDO: am-c.; – escrevendo: am-c. bov. cann. cham. graph. lach. natr-m. nux-vom. puls. sep. mags-arc.; – fallando: alum. am-c. bov. calc. cham. caus. graph. kal. lach. merc. natr-m. nux-vom. puls. sep. sils.; – para fazer versos: agar.
- ✓ DIVAGAÇÕES SOBRE NEGOCIOS: bry. hyos.; – nocturnas: aur. bell. bry. coloc. dig. op. puls. rhab. sep. sulf.
- ✓ DOCILIDADE: croc.? cupr. kal. lyc. puls. sil. mags-arc.
- ✓ DUREZA DE CORAÇÃO: anac. croc.
- ✓ ERROS DE IMAGINAÇÃO: amb. bell. calc. magn-s. merc. op. phos-ac. rhus. sabad. staph. stram. val.; – de noite: bell. cham. led. merc. phos. stram.
- ✓ ERROS DOS SENTIDOS: iod. val.
- ✓ ERROS DOS SENTIDOS E DA IMAGINAÇÃO: amb. bell. calc. magn-s. merc. op. phos. rhus. sabad. staph. stram val.; – de noite: bell. cham. led. merc. phos. stram.
- ✓ ESCARNEO E SATYRA: lach.
- ✓ ESCRUPULOS: arn. aur. bar-c. chin. graph. mur-ac. nux-vom. sil sulf. thuy. mags-arc.
- ✓ ESPIRITO OBTUSO: ant. ars. cham. cycl. hæm. heli. laur. lyc. mez. oleand. phos-ac. plumb. ran. rhab. rhus. spong. staph. sulf-ac.; – sem influencia sobre os movimentos: hell.
- ✓ ESQUECIMENTO DE SEUS NEGOCIOS: sel.; – dos nomes: guai. sulf.; – da orthographia: lach.; – principalmente de manhã: phos.
- ✓ ESTUPIDEZ: ars. bell. cham. cochl. crot. hyos. kreos. op. phos-ac. puls. sol-lyc. sulf.; – exaltação de imaginação: alum. ang. cann. chin. coff. lach. op. sabad. stram. verb.; – sobre pesos e medidas: nux-vom.; – sobre o tempo: cocc. lach.
- ✓ EXALTAÇÃO: agar. ang. ant. lach. nux-vom.; – philosophica: sulf.; – religiosa: sel. sulf.
- ✓ FADIGA MORAL E INTELLECTUAL; lach. led. merc. natr-m. nux-vom. sass. sel. sen. spong. stann. sulf. sulf-ac.
- ✓ FALTA DE CONFIANÇA EM SI: agn. bar-c. oleand. rhus. stram. ther.
- ✓ FALTA DE GEITO E DE MANEIRAS: anac. bov. caps. natr-m. nux-vom. sulf.; – de reserva ou circumspecção nos discursos: bov.

- ✓ FALTA DE IDÉAS: alum. amb. anac. bell. amb. caus. cic. cupr. evon. hell. natr-m. n-mos. phos-ac. pot. rhus. rut. spig. veratr.; – de manhã: guai.
- ✓ FARÇAS OU DITOS DESENGRAÇADOS: bell. croc. cupr. hyos. lach. stram.
- ✓ FRAQUEZA DE VONTADE: calc. lach.
- ✓ FRAQUEZA INTELLECTUAL: anac. aur. bar-c. bell. con. op.
- ✓ FOLIA OU ACTOS E GESTOS DECOMPOSTOS: acon. arn. ars. bell. cic. hyosc. mosch. n-mos. nux-vom. puls. stram. stan-veratr.
- ✓ FUROR: æth. agar. ars. bell. camph. cann. canth. cupr. hyos. lyc. merc. mosc. nitr-ac. plumb. sabad. sen. sol-nig. stram. veratr.
- ✓ GRACEJOS: bell. croc. ign. lach. men. plat. sulf-ac. tart.
- ✓ GRAVIDADE: cann. euphr. grat. led. n-mos. sulf-ac.; – em presença de cousas risiveis: anac.
- ✓ GRITAR POR SOCORRO: plat.
- ✓ HUMOR CONTRARIANTE: acon. hep. hydroc. kal. lact. merc. nux-vom. pothos; – caprichoso: caps. nux-vom. puls. zinc; – queixoso: bell. cycl. galv. hydroc. ign. nux-vom. puls. sulf; – versatil: acon. arg. arn. ars. aur. cann. caps. carb-an. croc. cupr. cyc. fer. ign. kal. merc-c. natr-m. n-mos. phell. phos. plat. puls. sass. stram. sulf. sulf-ac. tart. val. zinc. mags. arc.; – irascível ao ar livre: æth.; – e antes do meio-dia: ran.; – desonesto ou desaforado: aur-s.; – injurioso ao ar livre: æth. sabin.; – e depois de se ter enfadado: plat.; – e de tarde: magn. puls. zinc.; – desprezador: chin. guai. ipec. par. plat. puls.; – gracejador: croc. igd. lach. men. plat. sulf-ac. tard.; – ralhador: acon. aur. bell. crmph. caust. cham. dulc. fer. gran. hyos. kal-h. merc. mosch. natr-s. nic. nux-vom. ran. rat. rut. sep. sulf. viol-tr.; – sério: ammon.; – sombrio: aur-s. bov. bruc. con. dig. gran. heracl. puls. rhod. stann. tab. veratr. viol-od.; – tranquilo e silencioso: carb-an. euphorb. euphr. hell. ig. lyc. magn. mur-ac. phos-ac. plumb. stann.; – inconsolável: acon. amb. ars. cham. nux-vom. spong. stram. sulf. veratr.; – taciturno: bruc. cham. hell. puls. sil. veratr.
- ✓ IDÉAS ERRADAS ABUNDANTES: veratr.; – de divisão do corpo em metades: stram.; – de transformação das pessoas em demonios: plat.; – de envenenamentos e traições: bell. hyos. rhus.; – de alfinetes que se vêm por toda parte: sil.; – de sua propria grandeza ou altura: plat. staph. stram.; – de perseguições e inimizades: cham. chin. dros. lach.; – de molestias que se julga ter: sabad.; – da grandeza dos objectos: berb. plat. stram.; – de occupaões que se suppõe ter: cupr.; – de presença de pessoas que se julga estranhas: magn-s.; – de riquezas e bellos adornos: sulf. magn-s.; – de tempo que parece mui longo de noite: nux-vom.; – que passa muito depressa: cocc. ther.
- ✓ IDÉAS PEZAROSAS: alum. aur-s. graph. ign. lach. lac. rhus. sulf.; – confusas: carb-an. chin. colch. con. phos. phos-ac. sabin. thui.; – desagradaveis: bar-c. natr-m.; – desordenadas: murex.; – facetas: n-mos.; – fixas: æth. carb-v. puls. sulf.; – alegres: sulf.; – musicaes: sulf.; – profundas e sublimes: lach. op.
- ✓ IMAGINAÇÃO EXCITADA: alum. ang. cann. chin. coff. lach. lact. meph. op. sabad. stram. verb.; – occupada de caretas e imagens lascivas: amb.; – de ser desgraçado: chin. sulf. veratr.
- ✓ IMBECILIDADE: ant. hyos. lach. n-mos. op. plumb. sol. nig.
- ✓ IMPACIENCIA: ars. calc. dros. dulc. gins. ign. ipec. kal. merc. natr-m. sulf. sulf-ac. zinc.
- ✓ IMPOSSIBILIDADE DE EXPRESSAR AS IDÉAS: bell. cann. hoem. lyc. nux-vom. puls. thuy.
- ✓ IMPRECAÇÕES: nitr-ac.
- ✓ INADVERTENCIA: bar-c. bell. cham. merc. oleand. phos-ac. puls. sulf. mags.
- ✓ INCLINAÇÃO PARA O SUICIDIO: ant. ars. aur. aur-m. bell. carb-v. dros. hep. nux-vom. puls. rhus. sec. spig. tart.; – querendo dar um tiro na cabeça: ant.; – querendo deitar-se a afogar: ant. puls. sec.
- ✓ INCONSTANCIA: asa. bis. ign. op.
- ✓ INDIFFERENÇA PARA OS NEGOCIOS: stram.; – para os parentes: phos. sep.
- ✓ INJURIAS E INVECTIVAS: anac. bell. cor. hyos. ipec. nitr-ac. nux-vom. stram.

- ✓ INQUIETAÇÃO SOBRE SEUS NEGÓCIOS: bar-c. puls. rhus. sep. sulf.; – sobre seu futuro: anac. ant. bry. caust. chel. dig. dros. gins. natr-m. phos. phos-ac. rhus. spig. staph. sulf. tart. thuy.; – sobre sua salvação: lyc. puls. sulf.; – sobre sua saúde e vida: acon. arn. bry. calc. ign. kal. lach. nitr-ac. nux-vom. phos. puls. sep. staph.
- ✓ INVEJA: lyc. puls.
- ✓ LEMBRANÇAS LÚCIDAS: croc.
- ✓ LOQUACIDADE: bov. coff. eug. grat. hyos. iod. lach. meph. par. sel. stram. tab. tart. teuc. veratr.
- ✓ MALÍCIA: spong.
- ✓ MALDADE: arn. aur-s. bell. cham. cupr. nic. nux-vom.
- ✓ MALEDICÊNCIA: ars. guai. nux-vom. sep. veratr.
- ✓ MEDITAÇÃO PROFUNDA: cocc. sep.; – de tarde: cochl.; – irresistível: lach.
- ✓ MEDO À NOITE: carb-v. caus. cocc. puls. sulf.; – de tarde: carb-an. kal. phos. puls. ran. veratr.
- ✓ MEDO DA MORTE: acon. anac. ang. ars. bry. calc. cocc. cupr. graph. ipec. lach. mosch. nitr. nitr-ac. plat. puls. raph. rhus. sec. squill. stram.; – julgando-a próxima: acon. ars. bell. lach. mosch. nux-vom. plat. raph. veratr.
- ✓ MEDO DE ANIMAES: chin.; – de traições, venenos, etc.: bell. hyos. rhus.; – de molestias contagiosas: bor. calc.; – de desgraças: calc. graph.; – imaginárias: hydroc.; – de trovoadas: electr.; – de perder a razão: ambr. calc. merc.; – da solidão: lyc.; – de espectros e almas do outro mundo: acon. ars. carb-v. cocc. puls. ran. sulf. zinc.; – de tarde: puls. ran.; – à noite: carb-veg. sulf.; – de ladrões: ars. con. ign. zinc.
- ✓ MELANCOLIA ALLIVIADA PELO PRANTO: tab.; – religiosa: ars. aur. lyc. puls. sulf.
- ✓ MEMÓRIA FRACA PARA NOMES PRÓPRIOS: sulf.; – fraca periodicamente: carb-v.; – lúcida: cyc.; – nenhuma: bry. cham. hyosc. kal. mosch. petr. sil. stram. veratr.
- ✓ MISANTROPIA: acon. led. phos.
- ✓ MOROSIDADE: bis. clem. coloc. cupr. evon. ipec. kreos. led. merc. nux-vom. prum. puls. rhod. sass. sep. sulf. the. verb. viol-tric. zinc. mgs-aus.
- ✓ MURMÚRIOS: bell. lach. nux-vom. stram.
- ✓ NECESSIDADE DE SE QUEIXAR DA SUA MOLESTIA: nux-vom.; – sem poder indicar o mal: mosch.
- ✓ NOSTALGIA: aur. caps. carb-an. hell. merc. nitr-ac. phos-ac. silic.
- ✓ OPRESSÃO DO CORAÇÃO: evon. graph. iod. ran.
- ✓ ORGULHO OU SOBERBA: lach. plat. stram. veratr.
- ✓ PAVOR: calc. carb-an. murex. phos.
- ✓ PENSAMENTOS DE MORTE: nux-vom. zinc.
- ✓ PERDA DA RAZÃO: bell. citr. lach. merc.
- ✓ PERDA DE IDÉIAS: asar. bar. bry. camph. cann. colch. guai. hell. iod. kreos. merc. mez. ol. an. ran. rhod. mgs-arc.
- ✓ PERDA DE TODA A ESPERANÇA por causa de sua saúde: calc. staph.; – a respeito dos outros: aur.; – a respeito de sua cura: bry. ign. kal. kreos. nux-vom.; – a respeito de sua salvação: lyc. puls. sulf.
- ✓ PERDA DO SENTIMENTO DO ESPÍRITO RELIGIOSO: anac. cocc.
- ✓ POLTRONERIA: bar-c.
- ✓ PRECIPITAÇÃO FALLANDO: bell. hep.; – durante um trabalho intelectual: amb.
- ✓ PREDIÇÃO DO DIA DA MORTE: acon. phos.
- ✓ PRESUMÇÃO: plat. stram. veratr. ferr-mag.
- ✓ PROFECIAS: agar.
- ✓ PUSILLANIMIDADE: ang. bar-c. bry. carb-v. chin. hydroc. ran.
- ✓ QUEIXUMES E LAMENTAÇÕES: acon. ars. bell. bism. calc. cin. mosc. nux-vom.
- ✓ RANCOR: nitr-ac.

- ✓ REMORSOS PROMPTOS: croc. oleand.
- ✓ REPUGNANCIA PARA OS NEGOCIOS: puls. sep.; – para alguém: am-m. calc.; – para as conversações: agar. amb. am-m. arg. ars. bell. berb. bry. calc. cham. coloc. cupr. cyc. ign. mag-m. mer. murex. natr-m. natr-s. nic. nux-v. phos-ac. plumb. puls. rhab. sabin. stann. staph. sulf. sulf-ac. tab. the. tong. veratr. viol-od. viol-tri. zinc. mgs-aus.; – para semblantes alegres: mags-s. e aus.; – para levantar: sulf.; – para rir: amb.; – para cousas sérias: crot.; para tudo: am-momiac. crot. the. thuy.; – para a sociedade: amb. bar-c. bell. natr.
- ✓ RESENTIMENTO DE OFFENSAS ANTIGAS: calc. cham.
- ✓ REZAS: bell. puls. stram.
- ✓ RISOS ESPASMÓDICOS: acon. aur. bell. cic. con. croc. hyos. ign. natr-m. nux-mosc. phos. puls. stram. sulf. tart. veratr. verb.; – ao ar livre: n-mos. – involuntariamente: electr.; – sardonicos: ran-sc. sol-nig. zinc.-ox.
- ✓ SENSAÇÃO COMO SE O ESPÍRITO ESTIVESSE SEPARADO DO CORPO; anac.
- ✓ SENTIDOS OBTUSOS: alum. asa. caps. cham. mang. stram. tart. veratr.
- ✓ SOMNABULISMO: acon. phos. stann. mags-arc.
- ✓ SONHOS ESTANDO ACORDADO: ang. arn. cham. oleand.; – poeticos sobre o futuro: oleand.; – religiosos ou philosophicos: sulf.; – involuntarios: electr.; – sardonicos: ran. sola-nig. zinc-ox.; – de cousas graves: anac.
- ✓ Suspiros: electr. ign. plumb.
- ✓ Teima: bell. calc. kreos. lyc. merc. nitr-ac. nux-vom. sil. stram. sulf.
- ✓ TEMERIDADE: op.
- ✓ TEMPERAMENTO OU GENIO FLEUGMÁTICO: cap. puls. sabad. sen.
- ✓ TEMOR DA OCIOSIDADE: cupr.
- ✓ TERNURA: ig.
- ✓ TIMIDEZ: bell. carb-v. electr. kal. puls.; – de tarde: ran.
- ✓ TRANQUILIDADE INTERIOR: op.
- ✓ TRISTEZA AGGRAVADA POR PALAVRAS DE CONSOLAÇÃO: natr-m.; – estando só: bov.; – de manhã: bruc.; – ao meio-dia: zinc.; – á tarde: kal-ch. murex. plat. ran-sc.; – melhorado de tarde: am-c.
- ✓ VERSATILIDADE: alum. caps. lyc. n-mos. puls. zinc.
- ✓ VISÕES: bell. hep. rhus. samb. stram.; – de cães, de lobos, de touros, de incendios: bell.; – de guerra e de militares: bell.; – de mortos: calc.; – de ratos: calc. op.; – de espectros e diabos; bell. e plat.; – e assustadores: bell. op. op. samb. stram.
- ✓ VIVACIDADE: alum. ang. cann. coff. lach.
- ✓ VONTADE DE BLASPHEMAR E PRAGUEJAR: anac.; – de affrontar a todos: phell. spong.; – de se esconder: ars. bell. cupr. puls. stram.; – de dar pancadas: bell. canth. hyos. stram.; – de correr de um lado para o outro: bell. nux-vom. veratr.; – de criticar: ars. guai. lach. nux-vom. veratr.; – de rasgar: bell. bell. veratr.; – de arrancar os dentes: bell.; – de fugir: acon. bell. bry. coloc. hyos. puls. stram. veratr.; – de cantar e assobiar: acon. bell. croc. cupr. spong. stram. tab. teuc. veratr.; – de matar: hios. stram.

TRATAMENTO. – Para qualquer destes medicamentos são empregadas 5^a, 9^a, 15^a, e 30^a dynam. em tinturas quando os incommodos são recentes, e os globulos se forem chronicos, administrando, segundo a gravidade do mal, com maior ou menor intervallo.

ALIENAÇÃO MENTAL, MANIA etc. – Os medicamentos que com mais vantagem têm sido empregados, são: acon. bell. calc. crot. hyos. lach. lyc. nux-vom. op. plat. puls. sil. stram. sulf. veratr. e vip-c., mas é necessario conhecer bem o character da mania para apropriar-lhe o medicamento.

Se a alienação resulta de EMOÇÕES DEPRIMENTES, taes como: pezares, humilhações, colera concentrada, etc., são principalmente: bell. hyosc. nux-vom. e plat que merecem ser consultados; ou ainda: ign. phos-ac. staph., etc. (Comparai cap. 1º, EMOÇÕES MORAES). As alienações mentaes têm mais commumente a sua causa em emoções deprimentes, e a materia medica homœopathica tambem corresponde a taes affecções com maior numero de medicamentos, sendo que até muitos dos já indicados correspondem a essas lesões por circumstancias individuais.

Se fôr causada por EXCESSOS DE ESTUDOS, são sobretudo: lach. plat. e stram.; talvez ainda: nux-vom. op. e sulf., ou : bell. hyosc. e veratr. (Comparai cap. 1º, Fadiga por Esforços intellectuais.)

A que provém de IDÉAS RELIGIOSAS pede principalmente: lach. sulf. e veratr.; ou ainda mesmo: ars. aur. bell. lyc. puls. e stram. Este ultimo é de grande utilidade.

Para a alienação mental dos BEBADOS, e *Delirium tremens*, será muitas vezes conveniente: nux-vom. ou op.; ou bell. calc. hyosc. lach. e stram., se todavia o estado não exige antes : merc. puls. ou sulf. (Comparai cap.1º, BEBEDICE.) – Chinin? – Arsenicum tambem será muito conveniente em casos de febres intermitentes, ou dysenterias que acompanham a affecção cerebral

As alienações mentais do SEXO FEMININO, e, sobretudo as que procedem das desordens nas funcções sexuaes, exigem principalmente: acon. bell. plat. puls. stram e veratr., ou ainda: cupr. lach. merc. e sulf. (Comparai cap. 20, MOLESTIAS DE MULHERES.) Convirá tambem consultar sep. nas mulheres hystericas, e spong. nas muito nervosas, apprehensivas, faceis em chorar, e mesmo nas ciumentas.

Quanto aos symptomas que n'um caso dado devem determinar a escolha do medicamento, poder-se-ha com preferencia consultar:

ACONITUM, se ha: medo e presentimento de uma morte proxima; desejo de fugir de casa ou da cama; *humor sobrio, taciturno, e laconismo* alternado com irritabilidade e loquacidade; accessos de angustia, convulsões; *suores frios; congestão de sangue no peito* ou na cabeça; *palpitação e anxiedade* do coração; delirios com riso e pranto alternadamente, febre com pelle secca.

BELLADONA, contra: *grande angustia com agitação e inquietação*, perda dos sentidos a ponto de não reconhecer os seus senão por ouvir-lhes a voz; *visões terriveis de espectros, diabos, militares, guerra, touros, com desejo de fugir* ou de occultar-se; character desconfiado, medroso ou humor rixoso, ou *desejo de cuspir, acommetter e morder*; de tudo despedaçar, ou *arrancar-se os dentes, gritos, latidos, etc.*; entretenimento com os mortos; crença e temor da morte; desejo da solidão; repugnancia para a conversação, e laconismo; máo humor; irascibilidade e melancolia; ou gemidos, lamentações e supplicas; *farças ridiculas; olhos espantados com vista fixa e furiosa; rosto inchado*; grande desejo de olhar para o fogo; baba e espuma na boca; falla balbuciante; *sêde ardente com repugnancia ás bebidas*; dysphagia; estremecimentos e sobresaltos; *tremor dos membros*, e principalmente *das mãos; insomnia com agitação*, etc.

CALCAREA, principalmente quando o doente nas suas divagações se occupa de homicidio, incendio, ratos e camondongos, ou quando ha grande maldade, com obstinação, máo humor e repugnancia á conversação; *tremor dos membros*, etc.

CROTALUS, sobretudo quando ha: temor vago durante a noite; vontade inutil de chorar; vontade de precipitar-se, com frio e tremor das mãos; demencia completa. Em outros ataques semelhantes, vozes estranhas são ouvidas pelo doente que perseguem um ente fantastico; outras vezes não póde o doente supportar alguem á direita, e soffre por isso grandes palpitações do coração.

HYOSCIAMUS, sobretudo quando ha: accessos de mania *alternando com ataques de epilepsia*; insomnia com delirios loquazes continuos; *grande angustia e medo*, principalmente de noite, com crença de ser trahido ou envenenado, e desejo de fugir; visão de pessoas que forão assassinadas; *character cioso*; furor, *com desejo de ferir ou matar*, farças e bobices ridiculas; divagações sobre seus negocios; *tremor dos membros*, etc.

LACHESIS, havendo: *grande loquacidade*, com discursos sublimes, palavras escolhidas, e *idéas que rapidamente passam de um a outro objecto*; estado de extasis e exaltação, que chega até ao pranto; desconfiança; suspeita; *character cioso* ou orgulhoso, e excessivamente susceptível; *temor* e presentimento da morte, etc.

NUX-VOMICA, se ha: *grande angustia e inquietação com desejo de abandonar a sua habitação e divagar por fóra*, perda dos sentidos com divagações; visões atarradoras, respostas e actos despropositados, rosto pallido ou inchado, ou vermelho e quente, *com congestão na cabeça*; falla balbuciante; *tremor dos membros*; *cabeça atordoada e pesada*; plenitude e inacção do ventre; *pressão, peso e afflicção na boca do estomago, no epigastrio e hypocondrios*; desejo de vomitar ou vomito dos alimentos ingeridos, ou de materias biliosas; prisão de ventre ou diarrhéa aquosa; insomnia com sobresaltos, etc.

OPIUM, havendo: *vertigem comatosa*, com perda dos sentidos; manias com idéas inconstantes ou fixas, que fazem suppor não se estar em sua casa; *visões espantosas* de camondongos, de escorpiões, etc.; *movimentos convulsivos* e tremor, angustia, furor, *impossibilidade de pegar no somno apesar da maior somnolencia*; *prisão de ventre com meteorismo*; congestão na cabeça com rubor no rosto, etc.

PLATINA, quando ha: divagações ácerca dos acontecimentos passados, com canto, riso, choro, dança, momices e gesticulações; obstinação ou humor irascível, rixoso, com desejos de exprobrar aos outros os seus defeitos; *menospreso das outras pessoas, com vantajosa opinião de si mesmo*; *exaltação do appetite venereo*; resicação e inacção do ventre; *grande angustia com palpitações do coração, e receio excessivo da morte*; visões atarradoras, com medo, e idéas fixas, que fazem crer que todas as pessoas são diabos, etc.

SOLANUM-NIGRUM, havendo: furor, imbecilidade, risos sadonicos e distorsão dos musculos das faces, e contracção de todos os musculos flexores.

STRAMONIUM, principalmente havendo: vertigens, grande inquietação e agitação, ou *perda dos sentidos*, de maneira a não reconhecer os seus, idéas fixas que fazem crer ter o corpo partido pelo meio, *divagações com visões atarradoras, medo* e desejo de fugir; orações, ar devoto e outros gestos religiosos, ou *grande loquacidade de idéas lascivas* ou *maneiras affectadas, ar de importancia, conversação com os espiritos*, ou dansas, risos e golpes; ou farças ridiculas, alternadas com gestos que exprimem tristeza e melancolia; ou *furor indomito*, com desejos de morder, cuspir, dar golpes, matar; *desejo de claridade e de sociedade*; *aggravação do estado na solidão e na escuridão, assim como no equinoxio do outono*; *rosto vermelho e inchado*, com ar de nescio e risonho, etc.

VERATRUM, quando ha: *grande angustia e inquietação, pavor*, e disposição a espantar-se; cobardia e desesperação; *taciturnidade extraordinaria* com imprecações á menor provocação, desejo de exprobrar aos outros os seus defeitos; *perda dos sentidos*, com cantos, assobios, riso, *idéas lascivas*; desejo de vagar por fóra de sua habitação, idéas erroneas, orgulhosas; disposição para dizer que se acha acommettido de *affecções ficticias*; divagações sobre objectos religiosos, etc.

VIPERA-CORALINA, quando o doente julga que está levando pancadas, ouve sem comprehender, ou lhe parece que ouve alguem; procura questões e brigas, ou deseja ir para o campo brincar sobre a relva, ou quer ficar só e se refugia nos cantos da casa; *forma gigantescos e fantasticos projectos de melhorar sua fortuna*, e passa logo a tal estado de distracção que não attende ao tempo que decorre inapercebido.

D'entre os outros medicamentos citados poder-se-ha consultar:

ANACARDIUM, se ha: grande disposição de rir-se das cousas sérias, e a guardar uma seriedade imperturbavel quando teria motivo de rir-se; *contradições continuas comsigo mesmo*; *ausencia de todo sentimento moral e religioso*, mesmo com desejo de *blasphemar*; idéa fixa de estar possesso.

AMPHISBCENA, quando ha: tristeza e grande desfallecimento pela manhã, que se dissipa caminhando, e depois tristeza terna, que passa a um estado de saudosa melancolia, e finalmente de enojo e impaciência.

ARNICA, quando ha: hilaridade insensata, com grande leviandade, frivolidade e maldade; humor frenetico, rixoso, com resistencia obstinada.

ARSENICUM, havendo *angustia excessiva*; inquietação e indecisão; *medo de espectros, de ladrões e da solidão*, com vontade de esconder-se; repugnância á conversação; ou grande susceptibilidade, e propensão excessiva para criticar.

CANTHARIS, se ha: raiva com gritos, golpes e latidos; repetição dos acessos vendo agua, ou por sua introduccão na *guela*; *grande excitação de appetite venereo e dos orgãos sexuaes*; sêde excessiva com aversão ás bebidas; ou dysphagia.

CUPRUM, quando ha: falta de força moral; idéas fixas, preocupações imaginarias; cantos alegres, ou malicia e máo humor; *olhos ferozes, vermelhos, inflamados*, durante o acesso; prantos e anxiedade, ou chocarrices e desejo de occultar-se; suores em seguida dos acessos, etc.

LYCOPODIUM, quando o enfermo fica tranquillo, com as mãos juntas, suspirando, e pretendendo que ninguem lhe faça mal; grande vertigem; divagações nocturnas; visões aterradoras; medo, e desejo de esconder-se.

SILICEA, principalmente se ha: idéas fixas, de maneira que não se occupa senão de alfinetes, que os conta, os toma, e os procura por toda a parte; com taciturnidade, laconismo, indifferença, angustia, e horror ao trabalho; aggravação do estado no quarto crescente da lua.

SULFUR, sobretudo quando ha: idéas fixas de possuir bens, tendo superabundancia de todas as cousas, com confusão de idéas a ponto de enganar-se sobre o genero dos objectos, tomando, por exemplo, um boné por um chapéo, ou um trapo por um bello vestido, etc.

Quanto a outros medicamentos que poderião ainda consultar-se, e para mais detalhes, vêde a *Materia Medica, Pathogenesia dos Medicamentos*, comparando tambem os artigos Melancolia, Hypochondria, etc.

TRATAMENTO. – Tendo-se procurado o medicamento que abranja o maior numero de symptomas, prepare-se 4 gottas ou 5 globulos em 4 colhéres d’agua, para dar-se 1 colhér de 6 em 6 horas, ou com menor intervallo segundo a gravidade do mal, espaçando á medida das melhoras.

DISCERNIMENTO. – O estado zoo-magnetico, ou de intelligencia por algumas vezes se apresenta em algumas pessoas, a ponto de torna-las somnambulas naturaes; para destrui-lo exige principalmente: phos.; pode ser que se possa ainda consultar: bry. silic. magn-c. ou stram.

Muitas reflexões haveria que fazer a respeito do estado de somnambulismo, a que o homem póde ser levado por molestias, attendendo-se mais ao estado a que o póde levar o imperio da vontade de outro homem. Não é comtudo o nosso proposito entrar agora, e muito menos aqui, em questões desta natureza; mas não deixaremos de advertir que bem longe estão todas as corporações dos sabios de poderem produzir razões nem factos contra os incontestaveis phenomenos do magnetismo animal; e muito menos habilitados os devemos considerar para comprehenderem e sustentarem, ou explicarem taes phenomenos. As verdades todas pertencentes ao dominio da intelligencia humana jámais hão de ter seu berço nas academias dos sabios, e muito menos hão de ser engendradas no recinto de taes academias, asylo na verdade e leito de repouso dos egoistas, que para si ganhárão certa reputação, bem merecida ou mal, sustentada mal quasi sempre, em detrimento do progresso e dos aperfeiçoamentos. A homœopathia não ha de ter acolhimento nas academias e institutos scientificos senão quando outra parte não houver por onde se entre lá mais que esta, barradas todas as outras com os restos já podres das muito velhas notabilidades philosophicas, litteratas, theologicas, physico-chimicas, medicas e outras; e o mesmo ha de succeder ao magnetismo, e muito mais tarde, porque elle se presta muito menos ao serviço de seus proprios detractores; mas nas molestias que têm tal ou qual apparencia ou semelhança no seu estado zoo-magnetico o magnetismo deverá ser um meio homœopathico de grande valor.

HYDROPHOBIA. – Segundo o conselho do *Dr. Hering*, não será máo tratar a ferida recente com applicação do *calor em distancia* (vêde, no cap. 26, FERIDAS ENVENENADAS), até o apparecimento de horriplilações febris; continuando tres ou quatro vezes por dia, até que a ferida esteja sã sem deixar

cicatriz corada. Para isto, havendo lavado e enxugado bem o lugar que recebeu a ferida do animal damnado, toma-se uma braza de fogo, ou tição aceso, ou ferro em braza, ou mesmo uma vela acesa, e põe-se á distancia; depois vai se approximando muito devagar até se approximar muito perto da ferida, regulando-se sempre pela sensação que o calor faz, e que vai sendo supportavel: quando se chega a approximar assim o fogo á ferida já ella está coberta de uma crosta tisonada e quasi completamente insensivel; então ha com effeito horripilações, e ás vezes vomitos; mas evitão-se as largas queimaduras, que não só são inuteis mas até muitas vezes prejudiciaes; pois, quando o calor é applicado mui depressa e muito immediatamente, acontece que elle queima a pelle por fóra, mas não destróe o virus, que só póde ser destruído pelo fogo brando e prolongado.

Ao mesmo tempo o doente tomará, todos os cinco ou sete dias, ou muito mais vezes, se qualquer aggravação da ferida o exigir, uma dóse de bell. ou de lach., ou mesmo de *hydrophorbina*, até a cura radical da ferida.

Se no fim de sete ou oito dias apparecer, com movimentos febris, uma *pequena vesicula* debaixo da lingua, convirá abri-la com bisturi ou tesoura de pontas agudas, e lavar a boca com agua e sal muitas vezes.

Se a raiva se declarar antes de haver-se prestados ao doente os necessarios soccorros, serão conforme as circumstancias, sobretudo; bell. lach., ou tambem : canth. hyos. e merc., ou ainda mesmo: stram ou veratr., os que convirá consultar. (Vêde ALIENAÇÕES MENTAES.) Talvez convenhão tambem *curarina* e *crotalus cascavela*.

O facto de haverem hydrophobios depois de muitos annos de mordidos por animal enraivado, e muitos só por se haverem persuadido de que estava enraivado um animal que lhes mordeu, e outros muitos, sem terem sido mordidos, só pelo medo de o serem, prova que para o desenvolvimento das molestias não são necessarias as causas materiaes, e para os seu curativo tambem os meios materiaes não são indispensaveis, ou que uma causa infinitamente pequena, como seja a pequena porção de baba de um cão damnado, inoculada em qualquer por mordedura, póde por muitos annos ficar latente em um individuo até demonstrar em poucos dias a sua existencia e a sua influencia deleterea, e ainda mais a sua contagioidade por todo o apparato dos symptomas horriveis da hydrophobia; e assim tambem um dóse infinitesimal de um remedio dymanizado póde por dias, semanas ou mezes permanecer latente no organismo, como o virus da raiva, e só manifestar o seu poder medicamentoso muito mais tarde, ou, por outra, que não repugna a pequenez das dóses com o effeito que vemos produzirem ellas, á vista do que produz depois de dilatados annos o virus da raia.

HYPOCONDRIA. – Os medicamentos que com preferencia devem ser consultados contra esta especie de affecção moral são, em geral: nux-vom seguida de sulf.; ou calc. seguida de chin. e de natr.; ou ainda anac. aur. con. grat. lach. mosch. natr-m. phos. phos-ac. sep e staph. – Ang. aur-m. aur-s.

Se a hypocondria resultar de EXCESSOS SEXUAES, de PERDA DE HUMORES, ou de outras CAUSAS DEBILITANTES, serão principalmente; calc. chin. nux-vom. e sulf.; ou ainda: anac. con. natr-m. phos-ac. sep e staph que deverãõ consultar.

Para a hypocondria que provém de desordens das FUNÇÕES ABDOMINAES, de VIDA SEDENTARIA, de ESTADOS FORÇADOS, etc., são sobretudo: nux-vom. e sulf.; e tambem: aur. calc. lach. natr. e sil.

Quando aos SYMPTOMAS que determinão a escolha n'um caso dado, os soffrimentos, na hypocondria, são ordinariamente tão complicados, que darmos todas as indicações importaria a repetição total da pathogenesia dos medicamentos apontados. Entretanto, para dar aos principiantes ao menos certos pontos de apoio, indicaremos alguns symptomas moraes mais salientes dos principaes medicamentos, recommendando-lhes que completem estas indicações com o resto dos symptomas da pathogenesia.

Assim, poder-se-ha consultar:

AMPHIBICENA, se os acessos de hypocondria alternão com tristeza terna e saudades, seguidas de enjôo e impaciencia, e acompanhadas de grandes dôres em toda columna vertebral.

CALCAREA, quando ha: abatimento e tristeza, com grande *disposição para chorar*; acessos de angustia, com effervescencia do sangue, palpitação no coração, ataque violento na boca do estomago; *desesperação por causa da perda de sua saude*, e grande apprehensão de cahir doente, de ser infeliz, de experimentar symptomas afflictivos, de perder o juizo ou adquirir molestias contagiosas; desalento, temor da morte; extrema sensibilidade em todos os órgãos; desprazer e aversão para o trabalho, com *incapacidade de meditar* ou fazer um trabalho intellectual qualquer. (Comparai sulf.)

CHINA, quando ha: grande apathia e sensibilidade de todos os órgãos; *caracter escrupuloso*; desanimação; *idéas fixas de ser infeliz* e inquietação pelos seus inimigos; *dôres de cabeça pressivas*, ou sensação como se introduzissem uma verruma no alto da cabeça; *digestão fraca*, com o *ventre tympanico*; *máo humor*, abatimento de forças, e preguiça depois da comida; *insomnia por afluencia de idéas*; ou somno agitado, *não reparador, com sonhos anciosos que atormentão ainda mesmo depois de acordado*, etc.

CROTALUS, se o doente pensa continuamente na morte, com grande tristeza e sem poder chorar, ou chorando excessivamente; vê o espectro da morte mui grande e descarnado; perde a memoria, fica taciturno, e a tudo responde negativamente, mesmo sem o querer.

NATRUM, havendo: grande desanimação, com prantos e inquietação a respeito do futuro; *aversão ás pessoas e á sociedade*; desgosto da vida; *máo humor com malevolencia, disposição a encolarisar-se e arrebatamento*; *inaptidão para trabalhos intellectuales*; *dôres de cabeça pressivas*; falta de appetite, com *digestão fraca*, *máo humor* e muitos soffrimentos moraes e physicos depois da comida, *mórmente depois da menos quebra da dieta*.

NUX-VOMICA, se ha: *máo humor e melancolia*, com *desespero e desgosto de viver*, ou *grande disposição a enfadar-se e encolarisar-se*; *preguiça e aversão a qualquer movimento e a todo trabalho*, com *inaptidão para trabalhos intellectuales*, e grande fadiga da cabeça depois do menor esforço intellectual; somno *não reparador, despertando muito cedo, e com aggravação dos soffrimentos de madrugada*; *cabeça impotente, com dôres pressivas, ou como por um prego introduzido no cerebro*; horror ao ar livre, *desejo constante de ficar deitado*, com grande cansaço pelo menor passeio; *sensação de dôr e tensão na região hypocondriaca, no epigastrio e na boca do estomago*; *prisão de ventre e grande inercia na barriga*; *disposição ás hemorrhoidas*, etc. (Comparai sulf., que convém muitas vezes depois.)

SULFUR, quando ha: grande abatimento moral, *caracter escrupuloso*, inquietação ácerca dos negocios domesticos, da sua saude, e mesmo da sua salvação eterna; *idéas fixas*; acessos de angustia, com impaciencia, inquietação e disposição á encolarisar-se; *grande preguiça, tanto do corpo como do espirito*; distração e indecisão; *cabeça pesada, com inaptidão para os trabalhos intellectuais*, e grande cansaço com o menor esforço de espirito; *cephalalgia pressiva, principalmente no alto da cabeça*; plenitude e pressão na boca do estomago ou epigastrio; *prisão de ventre*, disposição para hemorrhoidas; *propensão a considera-se excessivamente infeliz*, etc. (Comparai calc., que muitas vezes convém depois.)

Entre os outros medicamentos citados poder-se-ha consultar:

ANACARDIUM, se ha: humor triste, aversão aos individuos e á sociedade; temor do futuro com desanimação e desesperança, apprehensão e persuasão de uma morte proxima.

AURUM, quando ha: grande inquietação com temor da morte, vontade de chorar, genio escrupuloso; *inaptidão para meditação*, com cephalalgia, como por estar o cerebro pisado, depois do menor esforço intellectual, etc.

CONIUM, se ha: grande indiferença e apathia, aversão á sociedade, e simultaneamente medo da solidão; disposição para chorar, etc.

GRATIOLA, havendo: humor triste, caprichoso, com prisão de ventre e pressão no estomago depois da comida, etc.

LACHESIS, se ha: grande abatimento moral, com apprehensão e inquietação ácerca de sua molestia; idéa constante de ser perseguido ou aborrecido e desprezado dos seus; *desprazer e inaptidão para o trabalho corporal ou de espirito*; sensação de um grande cansaço que não permite trabalhar, etc.

MOSCHUS, quando o enfermo se lastima de seus padecimentos excessivos, sem saber onde existe o mal, com anxiedade, palpitação do coração, etc.

NATRUM-MUR., no caso em que natr., parecendo ser bem indicado, não for sufficiente para a cura.

PHOSPHORUS, se ha: grande tristeza com pranto, alternando com alegria e riso involuntario; grande inquietação ácerca de sua saude e final resultado de sua molestia; accessos de angustia, principalmente estando só, ou por um tempo tempestuoso, com caracter timido, etc.

PHOSPHORI-AC.: grande inquietação pelo futuro, e pesquisas sollicitas sobre sua molestia; melancolia e *antiphatia á conversação*.

SEPIA: extrema inquietação a respeito de sua saude; indifferença a tudo, mesmo aos seus; aversão aos seus negocios; desanimo e desgosto da vida.

STAPHYSAGRIA: grande indifferença, tristeza, receio do futuro; *pranto e idéas afflictivas sobre sua molestia*; aversão a todo trabalho, quer corporal quer intellectual; *incapacidade para meditação*, etc.

Comparai: ALIENAÇÃO MENTAL, MELANCOLIA E HYSTERIA.

TRATAMENTO: De qualquer dos medicamentos, são empregadas as 5^a, 9^a, 15^a dynam., 1 gotta ou 5 globulos em 4 colhéres d'agua, para dar-se de 4 em 4 horas, 8 em 8, mesmo de 12 em 12 horas, segundo a gravidade do mal; esperando-se a acção do medicamento para repeti-lo, ou tomar-se outro.

IMBECILIDADE. – São principalmente: bell. hell. hyos. lach. op. e sulf., ou ainda: anac. croc. crotal. e nux-vom.; que com preferencia merecem ser consultados contra esta especie de FRAQUEZA INTELLECTUAL.

TRATAMENTO. – 1 gotta ou 4 globulos em 4 colhéres de agua, para dar-se 1 colhér de 12 em 12 horas.

MELANCOLIA. – Os principais medicamentos, em geral, são: ars. aur. bell. ign. lach. puls. e sulf., ou ainda: calc. caust. cocc. com. graph. hell. hyos. lyc. merc. natr-m. nux-vom. petiv. tetand. petr. sil. stram e veratr.

Para a melancolia muito profunda, chamada NEGRA, são sobretudo: ars. aur. lach e nux-vom., ou ainda: anac. ant. calc. graph. merc. e sulf. Esta melancolia é que leva muitas vezes ao suicidio. (Vêde esta palavra.)

A melancolia BRANDA exige principalmente: amph. cocc. bell. lyc. phos-ac. puls, silic e veratr, ou tambem ainda: con. per. sulf., etc.

Para melancolia RELIGIOSA, são sobretudo: aur. bell. ign. lach. lyc. puls. stram. e sulf.

Dos medicamentos apontados poder-se-ha com preferencia consultar:

AMPHYSBCENA, quando ha: ternura, saudade, e depois enojo e impaciencia; erupção miliar por grupos ellipticos; despertar por muitas noites e horas certas; *hernia umbilical, crural ou inguinal*.

ARSENICUM, se ha: accessos periodicos, grande *angustia com inquietação, anxiedade e impossibilidade de estar na cama* ou tranquillamente sentado; accessos de angustia, principalmente de noite ou de tarde, ou ao crepusculo; disposição para chorar; idéas constantes de haver offendido a todos, ou de não poder ser feliz; *medo com propensão ao suicidio*, ou *excessivo temor da morte*; oppressão e afflicção na boca do estomago; rosto quente e vermelho, etc.

AURUM: grande angustia no coração, pranto, rogativas, *palpitação no coração*, desgosto de viver, e inclinação ao suicidio; disposição para desesperar de si mesmo e da consideração dos outros, para tomar tudo em má parte, sendo incapaz do menor trabalho intellectual; zunido frequente nos ouvidos, com dôr

de cabeça; *dôr de contusão* na cabeça, em seguida a qualquer trabalho intellectual; soffrimentos hepáticos, etc.

BELLADONA, quando ha: grande angustia, principalmente encontrando-se com alguém, com desejo de *acommetter a todos*, e lagrimas de arrependimento; ou humor inquieto, sombrio ou lacrimoso, com *apathia* e indiferença; acessos eroticos, espasmos na garganta e nos canaes urinarios; excitação do appetite venereo, etc.

IGNATIA, havendo: disposição a permanecer silencioso, com os olhos fixos; *idéas afflictivas e completa indiferença para qualquer outra cousa*; angustia com palpitação do coração; grande disposição ao pranto; desejo de estar só; *sensação de grande debilidade*; suspiros frequentes; rosto cadaverico, encovado; *quéda dos cabellos*, etc.

LACHESIS, se ha: angustia excessiva, e inquietação que obriga a procurar o ar livre; abatimento moral com disposição insuperavel de abandonar-se á melancolia, de encarar tudo pelo lado máo e desesperar mesmo de sua salvação; frequentes suspiros, seguidos de consolação, etc.

PULSATILLA, havendo: terror facil, *angustia com desejo de afogar-se*; *insomnia com angustia*, ou *somno agitado*, com sonhos anciosos; *contracção anciosa no peito, principalmente de tarde* ou de noite, com suffocação; *desespero da felicidade eterna, com supplicas continuas, grande disposição para chorar*, ou para estar tranquillamente sentado, com as mãos postas, etc.

SULFUR, quando ha: anxiedade com inquietação a respeito da sua sorte, de seus negocios domesticos, e mesmo de sua salvação, *disposição de estar tranquillamente sentado, sem pensar em nada ou desesperar-se ou a desesperar-se* e fugir; medo, angustia ou disposição para chorar, supplicar e lamentar-se das idéas ímpias que involuntaria e abundantemente atacão o doente; ou rosto pallido, *grande indiferença, apathia*, etc.

Comparai: Alienação Mental, Hypochondria e Nostalgia.

TRATAMENTO: – 1 gotta ou 5 globulos me 4 colhéres d'agua, para dar-se 1 colhér de 12 em 12 horas: espera-se a acção do medicamento por 4 ou 6 dias, para repeti-lo em caso de melhora, ou tomar-se outro.

NOSTALGIA. – Os melhores medicamentos são, em geral: caps. merc. e phos-ac, ou ainda: aur. ou carb-an.

CAPSICUM é sobretudo indicado quando ha: *rubor das faces*, prantos frequentes e insomnia.

MERCURIUS, havendo: grande anxiedade, com tremor e agitação, principalmente de noite, com insomnia; humor rixoso, que obriga a queixar-se de todos; desejo de fugir, etc.

PHOSPHORI-AC., quando ha: caracter taciturno, laconismo; espirito obtuso, estúpido; febre hectica, com desejo continuo de dormir, e suor abundante pela madrugada, etc.

TRATAMENTO. – 1 gotta ou 5 globulos em 4 colhéres d'agua, para dar-se 1 colhér de 8 em 8 horas: espera-se a acção do medicamento por 6 ou 8 dias para repetir ou tomar outro.

SUICIDIO. – Propensão para o suicidio. Temos visto nos artigos antecedentes como a propensão para o suicidio acompanha com tanta frequencia as alterações do espirito por causas de enfermidades; e podemos concluir eu o suicidio, sendo uma desgraça quando provém da falta de educação, ou um crime quando provém da falta de religião, é uma loucura bem lamentavel quando provém da falta de saude. Mas qual foi a medicina que até agora reconheceu como as molestias podião conduzir ao suicidio? e qual foi o remedio que essa medicina conheceu por acaso alguma vez para remediar esta disposição ao suicidio? Nenhuma; nenhum. Só pela experiencia pura é dado conhecer-se algum remedio; e só pela homœopathia é que elle póde empregar-se. E esta verdade nos induz ainda a outras considerações. Dissemos que o suicidio era uma desgraça quando provinha da falta de educação; mas a falta de educação imprimindo ao espirito uma direcção viciosa no seu desenvolvimento, faz o mesmo que a causa

de uma enfermidade qualquer, e o suicidio ainda neste caso é o final termo desta enfermidade; compete aos homœopathas encararem os signaes dessa falta de educação como outros tantos symptomas de enfermidade e applicar-lhes o remedio conjunctamente com os outros meios de que os homens podem e devem dispôr para remediar as faltas de educação. E o mesmo se pôde dizer do suicidio por falta de religião, pois semelhante falta imprime ao espirito igualmente uma direcção má, e occasiona uma enfermidade com seus caracteres particulares e seu fim desastroso no crime. E, já que fallámos dos crimes, applicar-lhes-hemos me geral os mesmos principios. Nenhum homem em seu perfeito estado de saude physica e moral commetterá crime nenhum; pois até os mesmos crimes de momento, que homens aliás sempre bons têm commettido, são filhos de um estado passageiro da molestia, pois que a colera, o ciume, a raiva, o despeito, o amor-proprio ou pundonor, e outros affectos da alma, que n'um momento se exaltão, e que cegão ao ponto de fazer com que o homem de bem commetta um crime, são outros tantos ataques repentinos de loucura, differindo do que são no homem avesado aos crimes só pela intensidade de momento e pela duração passageira: nestes os crimes são commettidos em resultado de uma loucura por accesso, e naquelle o crime foi commettido pela mesma loucura por ataque. Serve isso para concluirmos que, além da educação physica, moral e religiosa que desenvolva todas as faculdades e todos os órgãos em perfeita harmonia, para que uns não sejam subordinados por outros, nem predominem certas qualidades do espirito a todas as outras, é necessario encarar o temperamento, o genio, os habitos, os pensamentos, as inclinações, a força ou fraqueza do espirito e do corpo, e todos os phenomenos da vida, como susceptiveis de serem influídos no seu modo de ser por causas de enfermidades, e tambem susceptiveis de ser reconduzidos a seu regular equilibrio por medicamentos apropriados, isto é, homœopathicos. E daqui se conclue que a homœopathia tem de fazer á humanidade serviços de transcendente utilidade, chegando até a curar a disposição para grandes crimes.

Consulte-se a *Pathogenesis*, principalmente a de amb. am-c. ant. ars. aur. bell. hep. hyos. lach. mosch. natr-m. nux-vom. puls. rhus. e sulf.

CAPITULO VI

AFFECÇÕES DA CABEÇA E DO COURO CABELLUDO

As molestias da cabeça estão ligadas intimamente com as que tratámos nos capitulos antecedentes; por isso o que vamos dizer deve ser combinado com a doutrina expendida, e mais com as dos capitulos seguintes, sem o que não será tão segura a escolha dos medicamentos.

ALOPECIA E QUÉDA DOS CABELLOS. – Os principais medicamentos contra a quéda dos cabellos, em geral, são: calc. graph. hep. kal. lyc. nitr-ac. phos-ac. sil e sulf.; ou ainda também: aur. bar-c. carb-v. caust. chin. magn. merc. natr-m. sep. staph. e zinc. O conium é o principal medicamento.

A quéda dos cabellos, sendo resultado de Grandes MOLESTIAS AGUDAS, pede com preferencia: hep. lyc. e sil., ou ainda: cal. carb-v. natr-m. phos-ac. e sulf.; e nas MULHERES PARIDAS empregar-se-ha com melhor successo: calc. lyc. natr-m. e sulf.

Para as quedas de cabellos resultado de PERDAS DEBILITANTES são principalmente: chin. e fer., e se isso tem lugar por effeito de SUOR FREQUENTE é merc. que muitas vezes merece a preferencia.

Se a quéda dos cabellos é produzida por uma INQUIETAÇÃO DE ESPIRITO lenta são sobretudo: phos-ac. ou staph., ou ainda tambem: caus. con. graph. ign. e lach.

A quéda que se manifesta em seguimento de frequentes EMICRANEAS, ou CEPHALALGIAS HYSTERICAS, pede com frequencia: hep. ou nitr-ac., ou ainda tambem: aur. phos e sep.

Aquella, finalmente, que é devida ao ABUSO DO MERCURIO, cede frequentemente a hep. ou a carb-v.; e a que provém do Abuso da Quina cede a bell.

Quando ás indicações que dá o ESTADO DO COURO CABELLUDO E DOS CABELLOS, poder-se-ha, havendo grande SENSIBILIDADE NOS TEGUMENTOS DA CABEÇA, consultar com preferencia: calc. bar-c. carb-v. chin. hep. natr-m. sil e sulf.

Havendo grande PRURIDO NO COURO CABELLUDO, principalmente em consequencia de antigas erupções repercutidas: graph. kal. lyc. rhus. sil e sulf.

Se ha CASPAS ABUNDANTES na cabeça: calc. graph. magn. e staph.

Se os cabellos estiverem em estado de grande Sequidão: calc. kal. e phos-ac.; estando cobertos de suor viscoso: chin. ou merc.

A quéda dos cabellos das PARTES LATERAES da cabeça exige algumas vezes graph. ou phos.; entretanto que a quéda dos cabellos occupão a Parte Superior pede antes: bar-c. lyc. e zinc.

TRATAMENTO. – 1 gotta ou 5 globulos da 5ª dynam. em 4 colhéres d'agua, para dar-se 1 colhér de 12 em 12 horas.

APOPLEXIA. – Os medicamentos que com mais vantagens se têm empregado são, em geral: arn. bar-c. bell. cocc. lach. nux-vom. op. e puls.; e póde ser que em alguns casos se possa consultar ainda: acon. ant. coff. con. dig. hyos. ipec. merc. n-mosch. tart. – Chinin? Jalapa?

A APOPLEXIA SANGUINEA pede principalmente: acon. arn. bell. lach. nux-vom. op.; ou ainda tambem: ant. bar-c. coff. crotal. hyos. ipec. merc. e puls.

Contra a apoplexia Serosa têm-se recommendado: arn. dig. ipec. e merc.; e póde ser que em alguns casos se achem ainda indicados: bar-c. cocc. e con. – Chinin.?

Para APOPLEXIA NERVOSA têm-se indicado: arn. bell. coff. hyos. e stram. – Camph., laur.

As PARALYSIAS, consequencia de um ataque de apoplexia achão muitas vezes sua cura em: arn. bar-c. bell. caust. nux-vom. secal. stram. e zinc., e talvez ainda entre: anac. con. lach. laur. e stram.

Quando ás CAUSAS EXTERIORES que podem occasionar apoplexias poder-se-ha, se se manifestão nas pessoas dadas ás BEBIDAS ESPIRITUOSAS, consultar com preferencia: lach. nux-vom. e op.; ou: bar-c. coff. con. e puls.

Nas PESSOAS IDOSAS, sobretudo: bar-c. ou op., ou ainda: con. dig. merc. nux-vom.

Sendo resultado de EVACUAÇÕES SANGUINEAS, ou outras perdas debilitantes: chin. nux-vom.

Em consequencia de um ENCHIMENTO DO ESTOMAGO, sobretudo: cham. ipec. e nux-vom., se todavia algumas colhéres de *café forte* não forem sufficientes; o café, porém, muitas vezes tem o inconveniente de demorar a salutar influencia dos remedios que depois d'elle se administrão, por isso é melhor recorrer aos remedios antes que ao café.

Quanto aos SYMPTOMAS que caracterisão os diversos casos de apoplexia, poder-se-ha com preferencia consultar:

Aconitum, havendo: grande vermelhidão do rosto e dos olhos; pulso muito frequente; calor secco; espuma sanguinolenta pela boca, precedendo dôres de cabeça violentas com muita sêde, e aggravação das dôres pelo vinho ou qualquer outro estimulante.

TRATAMENTO. – 1 gotta ou 8 globulos da 3ª ou 5ª dynam. em 2 colhéres d'agua, para dar-se ás colhéres de chá, segundo a gravidade do ataque, de 10 em 10 minutos, 15 em 15, meia em meia hora, augmentando os intervallos das doses á proporção das melhoras sensiveis.

ARNICA, havendo: pulso cheio e forte, com *paralysis dos membros* (principalmente do lado esquerdo); perda dos sentidos; somnolencia com ronqueira, gemidos, *queixumes*; evacuação involuntaria das fezes e das ourinas, etc.

TRATAMENTO. – 1 gotta ou 6 globulos em 3 colhéres d'agua, para dar-se 1 colhér de chá de 2 em 2 horas.

BARYTA, se ha: *paralysis da lingua* ou das extremidades superiores (maxime do lado direito); desvio da boca; razão perturbada com *maneiras pueris*, não podendo soster em pé; *somnolencia comatosa* com agitação, gemidos e queixumes; rubor circumscripto das faces. Como arn.

BELLADONA, havendo: *somnolencia com perda dos sentidos* e da falla, ou com movimento convulsivo dos membros e dos musculos do rosto; *paralysis dos membros*, principalmente do lado direito; *desvio da boca*; lingua paralsada; salivação; *deglutição difficil ou somno impossivel*; (perda da vista); *pupillas dilatadas*, olhos vermelhos e proeminentes; *rosto vermelho e inchado*. Como acon.

COCCULUS, se os ataques são precedidos de vertigens com nauseas, apparecendo ao mesmo tempo: movimentos convulsivos dos olhos; *paralysis*, principalmente *dos membros inferiores*, com *insensibilidade*.

TRATAMENTO. – 1 gotta da 5ª dynam. em 4 colhéres d'agua, 1 colhér de 6 em 6 horas.

CROTALUS, quando o doente sente o sangue subir-lhe por vezes pelas carotidas, tem em seguida desfallecimento, e cahe finalmente sentindo no coração grande abalo, como se uma valvula se lhe tivesse aberto; ficando-lhe a respiração asthmatica, olhos injectados; todo hirto; e tornando a si (para de novo soffrer outro ataque), todo o corpo lhe treme, sente frios tão fortes que nenhuma cobertura os mitiga, soffre grandes dôres no vertice, têm extincta a voz, e receia outro ataque *que não tarda em vir*.

TRATAMENTO. – 1 gotta ou 8 globulos em 3 colhéres d'agua, para dar-se 1 colhér de chá de 3 em 3 horas.

LACHESIS, se ha: somnolencia e perda dos sentidos, com rosto azulado, movimentos convulsivos, ou *tremor dos membros*, ou *paralysis, principalmente do lado esquerdo*; ataques precedidos de frequentes desvarios ou de vertigens com congestão na cabeça. Como crot.

NUX-VOM., somnolencia com rouquidão e salivação; olhos ramellosos, embaciados, *paralysis, principalmente nos membros inferiores*; queixo inferior cahido; ataques precedidos de *vertigens, com dôr de cabeça e zumbido nos ouvidos*, ou nauseas com vontade de vomitar. Como bell.

OPIUM, se os ataques são precedidos de estupor, vertigens e peso da cabeça, zunido dos ouvidos, dureza da audição; olhar fixo, insomnia ou sonhos anciosos ou *frequentes desejos de dormir*; depois, nos acessos: *tensão tetanica do corpo; rosto vermelho, inchado e quente*, e coberto de suor; olhos vermelhos com *pupillas insensíveis e dilatadas; respiração lenta e sonora; movimentos convulsivos e tremor dos braços e das pernas*; espuma na boca; etc. Como bell.

PULSATILLA, havendo somnolencia e perda dos sentidos com rosto inchado e vermelho-azulado, perda do movimento, *violenta palpitação do coração, pulso quasi extincto*, e respiração com estertor. Como arn.

PETIVERA TETANDRA, quando ha: tonteira com sensação de uma atadura quente em torno da cabeça, fraqueza das pernas; a voz dos assistentes parecendo vir de muito longe; perda dos sentidos durante duas horas, e após lagrimas, tristeza, confusão das idéas, taciturnidade e dôr de dentes. Como crot.

Comparai os artigos: CONGESTÃO NA CABEÇA, VERTIGENS, e no cap. 3º SOMNOLENCIA COMATOSA, no cap. 1º, ESPASMOS.

CEPHALALGIA OU DÔR DE CABEÇA. – Em muitos casos as dôres de cabeça são *symptomaticas*, dependendo de uma outra molestia, com cuja cura ellas cessão. Muitas vezes, porém, são, por assim dizer, *idiopathicas*, ou constituem ao menos o *symptoma* mais saliente da molestia, e consequentemente devem ser directamente combatidas, tendo attenção tanto ao *genero* dessas dôres, como a causa que as produzio e aos *symptomas* que caracterisam o caso.

Os medicamentos que com preferencia correspondem á maior parte das diversas cephalalgias são, em geral: acon. ant. bell. bry. calc. caps. cham. chin. coff. coloc. ign. merc. nux-v. puls. rhus. sep. sil. sulf. e veratr.; e muitas vezes tambem serão efficazes: arn. ars. aur. carb-v. cin. cocc. dulc. hep. ipec. lyc. op. e plat.; ou ainda: am-m. am-c. asar. clem. con. fer. graph. guay. hyos. kal. lach. mosch. natr-m. petr. phos. hypp-manc., etc. – Magn.

Dôres de cabeça na testa; acon. bell. bism. hyos. ign. natr. nux-v. ou ars e cocc.; – nas fontes: anac. arg. chin. puls. ou kal. nux-vom. plat e sabad., ou phos-ac. e zinc.; – na nuca: carb-v. petr. puls. silic.; – nos musculos mastoides: baryt-c. caust. graph. petr. silic. staph.; – pelo calor do sol: acon. bell. bry. carb-v. lach.; – depois do jantar: bry.; havendo tonteiras: calc.; – e vertigens: cham.

Para as dôres de cabeça Arthriticas são principalmente: bell. bry. coloc. ign. ipec. nux-v. sep e veratr.; ou ainda tambem: arn. ars aur. berb. caps. caust. cic. magn. nitr-ac. petr. phos. puls. sabin. e zinc.

As dôres de cabeça CATARRHAES, com defluxo cerebral, pedem frequentemente: acon. cham. chin. cin. merc. nux-v. e sulf.; ou tambem: ars. bell. carb-v. ign. lach. lyc. e puls. (Vêde CATARRHO, cap. 21.)

Para as dôres de cabeça por CONGESTÃO DE SANGUE, poder-se-ha consultar com preferencia: acon. arn. cham. bell. bry. coff. merc. nux-v. op. puls. rhus. e veratr.; ou tambem: chin. cic. cocc. dulc. hep. ign. nitr-ac. sil. e sulf., ou mesmo: alum. am-c. con. lach. led., etc. (Comparai CONGESTÃO NA CABEÇA.)

As dôres de cabeça GASTRICAS, resultando de uma desordem do estomago, pedem ordinariamente: ant. cham. ipec. nux-v. puls ou sulf., ou ainda: arn. berb? bry. carb-v. cocc.; e se

particularmente a *prisão de ventre* é a causa, dever-se-ha consultar sobretudo: bry. nux-v. op. ou veratr. – Magn. coff.

Para as dôres de cabeça HYSTERICAS, achar-se-ha muitas vezes convirem: aur. cocc. hep. ign. magn. magn-m. mosch. nitr-ac. phos. plat. sep. valer e veratr.; ou ainda tambem: caps. cham. lach. rhus., etc. (Comparai cap. 20, HYSTERIA.) Antes das regras apparecerem: alum. lycop. e sulf., ou calc. carb-v. nux-v. puls. e sep.; e depois das regras: lach. natr. e puls.

Para as dôres de cabeça NERVOSAS, ENXAQUECA, etc., são principalmente: bry. caps. cocc. coloc. ign. ipec. nux-v. puls. rhus. sep e veratr.; ou tambem: acon. arn. ars. bell. cham. chin. cic. coff. hep. nitr-ac. petr. sil. sulf.; ou ainda: asar. caus. con. graph. hyos. mang. natr-m phos. phos-ac. plat. sabin. spig. zinc., etc. (Comparai cap. 1º, NEVRALGIAS.) – Agar, mosch. – Chinin?

Quando a enxaqueca occupa o lado direito da cabeça: acon. agar. amon. ars. aur. caps. caust.; se occupa o lado esquerdo: agar. alum. bry. cocc. nux-v. sep.

As dôres de cabeça RHEUMATICAS, finalmente, exigem muitas vezes: acon. cham. chin. lyc. merc. nitr-ac. nux-v. puls. spig. e sulf., ou tambem: arn. bell. bry. colch. ign. e phos.; ou mesmo ainda: berb? caus. lach. led. e magn-m, etc. (Comparai cap. 1º RHEUMATISMO.) – Chinin?

Para as dôres de cabeça em pessoas do SEXO FEMININO tem-se principalmente empregado: acon. ars. bell. bry. calc. chin. cocc. coloc. croc. dulc. mag. nux-v. plat. puls. spig. e veratr., ou ing. sep. spong.

Nas pessoas SENSIVEIS, NERVOSAS: acon. cham. chin. coff. ign. ipec. spig. e veratr.

Nos MENINOS: acon. bell. caps. cham. coff. ign. e ipec

Quanto ás indicações dadas pelas CAUSAS EXTERIORES que terião produzido a dôr de cabeça, poder-se-ha, se foi o caso de Abuso do Café, consultar com preferencia: cham. ign. ou nux-v. (Comparai cap 1º, CAFÉ.)

As dôres de cabeça produzidas pelo Calor pedem com preferencia: acon. bell. bry. e carb-v., e talvez se possa consultar: am-c. bar-c. caps. ign. ipec. e sil. (Comparai cap. 1º, FADIGA PELO CALOR.)

Para que se manifestão em seguida de um EXCESSO OU ABUSO DE BEBIDAS ESPIRITUOSAS, são principalmente: carb-v. ou nux-v., ou tambem: ant. ars. bell coff. cocc. puls., etc. (Comparai cap. 1º, BEBEDICE.)

Para as dôres de cabeça ocasionadas por ESFORÇOS INTELLECTUAIS, EXCESSO DE ESTUDOS etc., pedem commumente: nux-v. ou sulf.; ou aur. calc. lach. natr. natr-m. puls. e sil.; ou tambem: anac. graph. lyc. magn. magn-c. e phos. (Comparai cap. 1º, FADIGA POR ESFORÇOS.)

Para as dôres de cabeça, resultado de EMOÇÕES MORAES, sendo causadas por um Pezar, consultar-se-ha com preferencia: ign. phos-ac. ou staph.; e se em resultado de uma CONTRARIEDADE OU COLERA: cham. ou nux-v.; ou ainda mesmo: coloc. lyc. magn. natr-m. per. phos. ou staph. (Comparai CONGESTÃO NA CABEÇA, e cap 1º EMOÇÕES MORAES.)

Para as dôres de cabeça que resultão de uma INDIGESTÃO ou DESORDEM do estomago, vêde acima: CEPHALALGIA GASTRICA. (Comparai cap. 14, INDIGESTÃO.)

As dôres de cabeça, consequencia de LESÕES MECANICAS, como COMMOÇÃO DO CEREBRO, etc., reclamão com preferencia: arn. ou cic., ou tambem: merc. petr. rhus. etc.; e contra as que resultão de um DERREAMENTO, ou ESFORÇO LEVANTANDO FARDOS, poder-se-ha consultar: rhus. ou calc., ou mesmo ambr. (Comparai cap 2º, LESÕES MECANICAS.)

Se o abuso de substancias METALLICAS que produzio as dôres de cabeça, é sulf, o que mais ordinariamente se achará indicado; e, sendo causadas pelo abuso do Cobre, será hep.; entretanto que contra as que resultão do abuso do MERCURIO, dever-se-ha com preferencia consultar: carb-v. chin. puls. sulf. hep. nitr-ac., ou mesmo aur. e bell. (Comparai tambem cap. 16, MOLESTIAS MEDICAMENTOSAS.)

As dôres de cabeça em consequencia de um RESFRIAMENTO pedem commumente: acon. bell. bry. calc. cham. dulc. nux-vom. ou ainda também: ant. chin. coloc. puls., etc. Se forão causadas por uma CORRENTE DE AR, dever-se-ha preferivelmente consultar: acon. bell. chin. coloc. ou nux-vom.; se por um BANHO: ant. calc. ou puls.; e se se manifestão depois de BEBIDAS FRIAS: acon. bell., ou ars. natr. puls. As que apparecem por effeito de MÁO TEMPO pedem com preferencia: bry. carb-v. nux-vom. ou rhod. (Comparai, quanto ao mais, cap. 2º, RESFRIAMENTO.)

Para as dôres de cabeça causadas pelo TABACO, são principalmente: acon. ant. ou ign.

Para as que precedem de VIGILIAS PROLONGADAS: coc. nux-vom. ou puls.

DÔRES DE CABEÇA, como se esta estivesse apertada por um lenço: merc. sulf.; – com batimentos, dôres pulsativas: acon. arn. ars. bell. bor. bry. cal. cham. puls. sep. sulf.; com sensação d'agua fervendo: acon.; – com zunido e borborinhos nos ouvidos: ars. aur. nux-v. puls. sulf.; – com sensação de queimadura: acon. ars. bry. caust. dulc. merc. rhus.; – com sensação como que a cabeça estalasse: amom-c. caps. chin. daph. mezer. nux-v.; – com a cabeça atordida: bell. bry. calc. caust. hyos. kali. natr-m. op. rhus.; com fraqueza da cabeça: ars. sulf.; – com comichão: colch. cupr.; – com frio: arn. calc.; – com peso: acon. amom-m. arn. ars. bell. bry. calc. cham dulc. nux-v.; – com pulsação: bell. kreosot.; – com dôres tractivas: agar.calc. carb-v. cham.; – com dôres que fazem estremecer: arn. chin.; – com dôres até os dentes: merc. puls.

Quando as dôres de cabeça vêm pela manhã: bell. bry. camph. coff. hyos. ign. nux-v. op. samb. spig. sulf. Se antes do meio-dia: antim-cr. bell. bry. chin. cocul. nux-v. Depois do meio-dia: bry. chin. coloc. dros. ign. nux-v. puls. sulf. De tarde: acon. bry. camph. coloc. ipec. lach. nux-v. op. puls. spig. sulf. A noite: arn. cham. chin. nux-v. puls. rheum. Se se aggravão pelo movimento: acon. arn. bell. bry. caps. ignat. nux-v. samb. spig. staph. veratr. Por se abaixar: acon. bell. bry. camph. caps. coloc. dros. ipec. nux-v. op. puls. sang. spig. sulf. Ao acordar: bry. coff. ignat. nux-v. puls. rhus. sulf. veratr. Depois de comer: arn. bry. cham. chin. nux-v. puls. rhus. spong. Passeando ao ar livre: acon. bry. caps. nux-v. puls. spig. sang. spong. Por bebidas espirituosas: antim. bell. nux-v. puls. veratr. Se allivia pela pressão: antim. bell. bry. caps. chin. ipec. nux-v. puls. spig. veratr. Ao ar livre: acon. antim. dros. hyos. puls. staph. Deitando-se: bell. bry. chin. ignat nux-v. puls. sang. staph. Estando quieto: antim. arn. bry, nux-v. sang. spig. Ficando no quarto: bry. cham. coff. nux-v. samb. spig. stap. Pela applicação e trabalho: bry. cham.

Quanto a outros symptomas, que merecem attenção na escolha dos medicamentos, poder-se-ha consultar com preferencia:

ACONITUM, contra: *dôres violentas, entorpecentes, compressivas, e de contracção*, principalmente acima da raiz do nariz; grande plenitude na testa e nas fontes, como se a cabeça quizesse abrir-se; *dores abrasadoras* em todo o cerebro, ou *dôres semi-lateraes activissimas*; dôr de cabeça com zunido nos ouvidos, coryza, ou com vontade de vomitar; vomitos, gemidos, lamentações, medo da morte, sensibilidade excessiva á menor bulha e ao menor movimento; rosto pallido e frio, ou *vermelho e inchado, com os olhos vermelhos*; pulso forte, cheio e acelerado, ou pequeno, e mesmo intermittente, sensação de uma sacudidela pelos cabellos, ou exactamente de uma bola que batesse na cabeça, por ella espalhando frescura; aggravação das dôres pelo movimento; fallando; endireitando-se e bebendo; melhorando com ar livre. (Depois de acon., convém muitas vezes: bell. bry. ou cham.)

TRATAMENTO. – 1 gotta ou 5 globulos em 4 colhéres d'agua, para dar-se 1 colhér de chá de 2 em 2 horas, espaçando á proporção das melhoras.

ANTIMONIUM, se, em consequencia de *indigestão, resfriamento, ou erupção repercutida*, ha: dôr na testa como estivesse a estalar, ou dôres osteocopas, como de uma verruma que se introduzisse; dôres de caimbras, ou surdas (e dilacerantes), principalmente na cabeça, nas fontes, ou no vertex; aggravação das dôres subindo uma escada; melhorando ao ar livre; quéda abundante dos cabellos;

nauseas, aborrecimento, fastio, arrotos e vontade de vomitar. Este medicamento convém muitas vezes depois da pulsatilla.

TRATAMENTO. – 1 gotta ou 4 globulos da 5^a dynam. em 4 colhéres d'agua, para dar-se 1 colhér de chá de 4 em 4 horas.

BELLADONA, principalmente contra: *grande plenitude e dôres violentas, pressivas, expansivas, como se a cabeça quizesse estalar, ou que os miolos quizessem sahir pela testa, ou por um lado da cabeça; dôres principalmente acima dos olhos e no nariz ou dôres semi-lateraes, activissimas, abrazadoras, ou lancetantes balanceamentos, sacudidela, e fluctuação ou ondulação, como no mar, na cabeça, com sensação, como se o craneo fosse muito delgado; grande pulsação das carotidas, e inchação das veias da cabeça; aparição de dôres de cabeça todos os dias desde as quatro horas da tarde até a manhã seguinte, aggravando-se com o movimento, principalmente dos olhos, com o subir, com o contacto, o ar livre, ou correntes de ar, ou com a noite, com o calor da cama; principalmente havendo ao mesmo tempo: vertigens, atordoamento, rosto vermelho e inchado, olhos vermelhos; sensibilidade excessiva ao menor ruido, á luz, á menor sacudidela e acontecimento; máo humor; gemidos; vontade de estar deitado; zunido nos ouvidos, ou obscurecimento da vista.* (Depois de bell. convém muitas vezes: hep. merc. ou plat.)

TRATAMENTO. – 1 gotta ou 5 globulos da 5^a dynam. em 3 colhéres d'agua, para dar-se 1 colhér de chá de 3 em 3 horas.

BRYONIA, contra *pressão ou compressão na cabeça, com plenitude, como se os miolos quizessem sahir pela testa; dôres pulsativas ou pronunciadissimas, ou pungentes e agudas na cabeça, maxime de um lado só; ou desde a maçã do rosto até á fronte; dôres abrazadora na testa, ou calor na cabeça; dôres de cabeça com vomitos; nauseas e vontade de estar deitado; apparecimento das dôres de cabeça todos os dias, depois da refeição, ou de madrugada, abrindo os olhos; aggravação pelo menor movimento, andando, abaixando-se, ou pelo contacto; genio irascivel, rixoso; arripiamento facil.* (Depois de bry. convém muitas vezes: rhus. ou nux-vom.) Como bell.

CALCAREA, contra: *dôres atordoantes, pressivas, pulsativas ou afflictivas, ou dôres semi-lateraes com nauseas, arrotos e vontade de estar deitado; ou dôres na testa como se nella introduzissem uma verruma ou quizesse estalar; calor ou sensação de frio na cabeça; escurecimento da vista e cabeça comprimida como por um tornilho; apparecimento das dôres de cabeça todas as madrugadas despertando; aggravação por um trabalho intellectual; por bebidas espirituosas, esforços corporaes, assim como pelo movimento, curvando-se em seguida haver-se encolarisado, etc.; quéda abundante dos cabellos.* (Calc. convém depois de sulf. ou nitr-ac.; frequentemente lhe convém depois: lyc. nitr-ac. silic.) Como bryon.

CAPSICUM, quando ha: *dôres semi-lateraes pressivas e lancetantes, com nauseas, vomitos e fraqueza de memoria; ou dôres como se o craneo quisesse partir-se; augmento das dôres com o movimento da cabeça e dos olhos, assim como andando, ou ao ar livre e ao frio, principalmente nas pessoas fleugmaticas, preguiçosas e de um character susceptivel, ou nas crianças obstinadas grosseiras e desazadas, temendo o ar livre e o movimento, com arripiamentos, principalmente depois de haver bebido.* Como antim.

CHAMOMILLA, sobretudo nas crianças e nas pessoas que a menor dôr exaspera, e quando ha: *dôr aguda e sacudidela em um lado da cabeça (até aos queixos); dôres agudas; peso ou palpitações peniveis na cabeça; rubor de uma das faces, com pallidez da outra; suor quente na cabeça, mesmo nos cabellos; rosto inchado; olhos dolorosos; affecção catarrhal na garganta e nos bronchios; gosto amargo e putrido na boca, etc.* (Cham. convém principalmente depois de acou ou coff. depois de cham. muitas vezes bell. ou puls.)

TRATAMENTO. – 1 gotta ou 4 globulos em 3 colhéres d'agua, para dar-se uma colhér de chá de 3 em 3 horas.

CHINA, nas pessoas muito sensíveis á dor, e sobretudo havendo: *dores pressivas de noite tirando o somno*, ou dôres agudas pungentes na testa, como se tudo quizesse por ella sahir; *dôr no alto da beça como produzida por uma verruma*, com sensação de pisadura no cerebro, ou abalo, dôr aguda ou sensação como se o craneo quizesse partir-se; *aggravação com o contacto*, a meditação, a conversação, *o ar livre*, movimento e correntes de ar e vento; principalmente se ha simultaneamente: *sensibilidade dolorosa do couro cabelludo e dos cabellos ao tocar-se-lhes*; ou nas pessoas de um character rosnador e descontente, como nos meninos obstinados, desobedientes e propensos á gulodice, tendo a tez pallida com a calor e rubor fugazes, acompanhados de grande loquacidade ou agitação nocturna. (Convém principalmente depois de coff. ou caps.) Como bell.

COFFEA, contra: dôres semi-lateraes *como se um prego tivesse cravado no lado da cabeça*, ou como se o cerebro todo estivesse dilacerado ou pisado; excessiva sensibilidade ao ruido, á musica, e *maxime as dôres, que parecem insupportaveis*, com exasperação, gritos, inquietação e grande angustia; disposição friorenta e aversão ao ar livre, principalmente nas pessoas que não têm o habito de tomar café, ou naquellas em que o café repugna, bem que o tomem ordinariamente; e sobretudo se as dôres de cabeça são provocadas por meditação, contrariedade ou resfriamento, etc. (Convém frequentemente depois de acon. ou cham., ou antes de ign. nux-v. ou puls.) Como aconit.

COLOCYNTHIS, contra; dores semi-lateraes dilacerantes, activissimas ou pressivas, e *como de caimbras*, com nauseas e vomitos, *compressão na testa*, aggravada curvando-se ou deitando-se de costas; accessos diarios, depois do meio-dia ou sobre a tarde, dôres de cabeça; com grande angustia e inquietação **que** impedem de ficar deitado; dôres violentas que obrigão a gritar; suor com cheiro de ourina; ourinas abundantes e aquosas durante as dôres, ou raras e fetidas fóra do tempo dos accessos. Como cham.

IGNATIA, contra: dôres acima do nariz, pressivas, *aggravadas ou allivoadas abaixando-se*; ou dôres expansivas *pronunciadissimas, pulsativas*; ou dôr aguda, como produzida por uma verruma profundamente no cerebro; dôr dilacerante na testa, e *sensação como se um prego estivesse enterrado no cerebro*; com nauseas obscurecimento da vista, photophobia; rosto pallido; ourinas abundantes, aquosas; ausencia momentânea das dôres com a mudança de posição; renovação depois da refeição, de noite depois de deitado, ou de madrugada depois de levantado; aggravação com café, aguardente, fumo de tabaco, ruido e cheiro activos; disposição a espantar-se, genio taciturno inconstante e triste. (Convém frequentemente depois de cham ou puls., ou nux-v.) Como acima.

LEPIDUM-BONARIENSE, quando: as dôres são semelhantes a golpes de martello no craneo e que os miolos parecem saltar n'um vacuo, com vermelhidão nos olhos, dôres na nuca, no queixo inferior e secura na boca. As dôres de cabeça principião regularmente ás 10 horas da manhã e acabão á noite.

TRATAMENTO. – 1 gotta ou 5 globulos da 5^a dynam. em 4 colhéres d'agua, 1 colhér de 8 em 8 horas.

MERCURIUS, havendo: sensação de plenitude, como se o craneo quizesse rebentar, ou a cabeça estivesse apertada com uma faxa; *dôres dilacerantes*, abrazadoras ou *lancetantes* e como produzidas por uma verruma, ou *dôres agudas semi-lateraes*, até os dentes e pescoço; com *dôr aguda lancetante nos ouvidos*; *aggravação violenta das dôres de noite*, pelo calor da cama, pelo contacto, cosas quentes e frias; suores nocturnos continuos, porém que não produzem allivio. Como bryon.

NUX-VOM., contra: dôres agudas, *como se um prego estivesse cravado na cabeça*, ou lancetantes, com nauseas e vomitos acidos; *dôres lancetantes e pressão de um lado da cabeça*, aggravando-se desde a madrugada, a ponto de fazer perder os sentidos; ou grande sensibilidade do cerebro ao menor movimento, e a cada passo, *grande peso na cabeça principalmente movendo os olhos e meditando*, com *sensação como se o craneo quizesse estalar*; sussurro na cabeça, com *vertigens* ou com sacudidelas na cabeça andando; *sensação como se o craneo estivesse pisado*; dôr de cabeça todos os dias, *principalmente de*

manhã despertando, depois da refeição, ao ar livre, abaixando-se, assim como com o movimento mesmo dos olhos; renovação sobretudo depois de haver tomado café, com repugnancia a esta bebida; rosto pallido e desfigurado; prisão de ventre com congestão na cabeça; genio irascivel, arrebatado e colerico, ou temperamento vivo e sanguineo, etc. (Comparai bry. cham. coff. ign. e puls.)

TRATAMENTO. – 1 gotta ou 4 globulos da 5^a dynam. em 4 colhéres d’agua, para dar-se uma colhér de 6 em 6 horas.

PULSATILLA, contra: dôres dilacerantes que se aggravão pela tarde; ou dôres lancetantes pulsativas, de manhã depois de levantar-se, e de tarde depois de deitado; *dôres dilacerantes, e como de lançadas, sacudidela de um só lado da cabeça* com vertigens, vontade de vomitar, *peso na cabeça*, vista obscurecida; photophobia; *zunido ou dôr aguda, estremecimentos e picadas nos ouvidos; rosto pallido disposição lacrimosa*, anorexia e *adypsia*, arripiamento, anxiedade, accessos de epistaxis, *palpitação do coração*; aggravação do soffrimento sobre a tarde, tambem no repouso, e principalmente *estando sentado; melhoramento com o ar livre*, e allivio das dôres de cabeça comprimindo-a ou embrulhando-a; *genio docil, facil; temperamento frio, fleugmatico.*

TRATAMENTO. – 1 gotta ou 5 globulos em 4 colhéres d’agua, 1 colhér de 8 em 8 horas.

RHUS-TOX., contra: dôres *lancetantes*, abrazadoras, até as orelhas, á raiz do nariz, ás maçãs do rosto, aos queixos, com dôr de dentes e das gengivas; dôres abrazadoras ou pulsativas; plenitude e peso pressivo na cabeça, dôr de cabeça immediatamente depois da refeição; necessidade de deitar-se e de estar tranquilo; renovação dos accessos pela menor contrariedade, assim como pelo passeio ao ar livre; vacillação do cerebro a cada passo, e comichão na testa, etc. (Convém ás vezes depois de bry.) Como chin.

SEPIA, contra: *dôres lancetantes, e produzidas por uma verruma*, que obrigão a gritar, com nauseas e vomitos, dôr de cabeça todas as manhãs; dôr aguda, e sacudidela em um lado da cabeça; pressão e puxões no lato da cabeça; photophobia, *com impossibilidade de abrir os olhos*; prisão de ventre; appetites venereos; fastio; congestão de sangue na cabeça, com peso e embaraço da mesma; *pressão acima dos olhos produzida pela claridade do dia*; sensação de frio na cabeça. Como Bryon.

SILICEA, contra: dôres pulsativas com calor na cabeça, dôr de cabeça todos os dias, principalmente de manhã ou depois do meio-dia; Augmento das dôres por um trabalho intellectual, fallando ou abaixando-se, dôres de noite desde a nuca até ao alto da cabeça; sensação como se a cabeça quizesse rebentar, ou tudo sahir pela testa, ou pelos olhos; dôres semi-lateraes, lancetantes ou dilacerantes, estendendo-se até o nariz e rosto; apparição de tuberosidade sobre a cabeça; suores frequentes na cabeça; grande sensibilidade do couro cabelludo; quéda dos cabellos. (Convém muitas vezes depois de hep. ou lyc.) Como nux-vom.

SULFUR, contra: *plenitude, pressão e peso na cabeça*, principalmente na testa; ou pressão expansiva, como se a cabeça rebentasse; dores agudas, lancetantes, pungentes ou pronunciadissimas, *maxime de um lado da cabeça*; ou dôres pulsativas, com calor na cabeça e congestão de sangue; atordoamento e estrepito; *dôres de cabeça na testa acima dos olhos, obrigando a franzir as sobrancelhas* ou a fechar os olhos, ou dôr de cabeça com vista perturbada, *inaptidão* para a meditação, nauseas e vontade de vomitar; apparecimento das dôres de cabeça de 8 em 8 dias, *ou todos os dias*, principalmente *de manhã ou de noite, ou de tarde estando deitado*, ou depois da refeição; *aggravação com a meditação, o ar livre*, o movimento e o andar; grande sensibilidade dos tegumentos da cabeça ao tocar-se-lhes, e quéda dos cabellos. O mesmo que china.

VERATRUM, contra: dôres de tal maneira violentas que provocão o delirio e a demencia; dôres semi-lateraes, pressivas e pulsativas, ou de constricção com aperto da garganta; sensação como se o cerebro estivesse pisado; dôres de estomago; tenção dolorosa da nuca; ourinas abundantes, de côr clara, ou totalmente supprimidas, nauseas, vomitos, etc.; grande fraqueza a ponto de desfallecer, com sensações de uma grande incomonidade cada vez que o enfermo se endireita, etc.; frio e suor

por todo o corpo;; sêde; dejecções de diarrhéa, ou prisão de ventre com congestão de sangue na cabeça.

TRATAMENTO. – 1 gotta ou 5 globulos da 5^a dynam. em 4 colhéres d’agua, para dar-se 1 colhér de chá de 4 em 4 horas.

D’entre os outros medicamentos citados, poder-se-ha consultar:

ARNICA, contra: dôres acima de um olho, com vomito esverdinhado, aperto á maneira de caimbras na testa, como se o cerebro estivesse contrahido ou endurecido; *calor na cabeça* com frio ou fresquidão no resto do corpo.

ARSENICUM, contra: dores semi-lateraes, pulsativas, com nauseas, zumbido dos ouvidos, etc.; apparecimento *periodico* da dôr, ou de manhã, ou de noite na cama, com prantos, gemidos exasperação, sensação de dôr no couro cabelludo, melhoramento applicando-se-lhe agua fria.

AURUM, contra dôres de contusão, principalmente de madrugada, *ou durante um trabalho intellectual*, chegando até a perturbar as idéas; rumor confuso e zunido na cabeça nas pessoas hystericas.

CARBO-VEG., contra: *dôres pressivas ou pulsativas*, sobretudo acima dos olhos, em toda cabeça, emanadas da nuca; apparecimento das dôres principalmente de tarde, ou depois da refeição, com congestão de sangue e calor na cabeça.

CINA, contra: dôres dilacerantes e activissimas, ou pressivas, como por um fardo, aggravadas pelo ar livre, pela leitura e meditação; com coryza.

COCCULUS, contra: dôres de cabeça *com sensação de vacuo na cabeça*, ou com vomitos biliosos.

DULCAMARA, contra: dôr pressiva, atordoante na testa, com entupimento do nariz; ou dôr como produzida por uma verruma, abrazadora na testa, penetrando até o cerebro; aggravando-se com o menor movimento, mesmo fallando, com peso na cabeça.

HEPAR, contra: dôr de um prego introduzido no cerebro; dôr violenta como produzida por uma verruma na cabeça, ou dôres nocturnas, como se a testa se despedaçasse, com tuberosidades dolorosas na cabeça. (Comparai bell. e sil.)

HYPP-MANCENILLA, convém quando as dôres são pressivas sobre os olhos e nas fontes, com peso de toda a cabeça, somnolencia de dia, insomnia de noite e fastio. (Convém frequentemente depois de bell.)

IPECACUANHA, contra: dôr de cabeça, com nauseas desde o principio, sensação como se todo o interior da cabeça estivesse pisado; dôr estendendo-se até a lingua; vomitos ou vontade de vomitar.

LYCOPodium, contra: dôres de cabeça, com disposição a desmaiar, e grande agitação; ou cephalgia dilacerante, principalmente depois do meio-dia ou de noite, dôres que abrangem até os olhos, o nariz e os dentes, com vontade de estar deitado.

OPIUM, se ha: congestão de sangue na cabeça, com prisão de ventre, dôres violentas, dilacerantes, na cabeça, com prisão de ventre ou pressão tensiva por todo o cerebro, com pulsação ou *grande peso na cabeça*; além disso, reunindo-se: vista incerta, grande sêde, boca secca, arrotos agros, vontade de vomitar, etc.

PLATINA, contra: dôres violentas á maneira das caimbras, principalmente acima da raiz do nariz, com calor e rubor do rosto, inquietação, vontade de chorar; ou atordoamento e ruido na cabeça, como pela agua, com frio nas orelhas, olhos e um lado do rosto; scintillação diante dos olhos, e illusão como se todos os objectos fossem mais pequenos do que realmente são.

Comparai: CONGESTÃO NA CABEÇA, ENCEPHALITIS, HYDROCEPHALO etc., e tambem PROSOPALGIA e ODONTALGIA.

TRATAMENTO. – Dos medicamentos acima mencionados 1 gotta ou 5 globulos da 5ª dynam. em 4 colhéres d’agua, ás colhéres de chá com maior ou menor intervallo, conforme a gravidade do mal, espaçando sempre á proporção das melhoras.

COMMOÇÕES DO CEREBRO. – Os melhores medicamentos contra a lesão do cerebro, em consecuencia de uma Commoção, uma Quéda, um Golpe na cabeça, etc. são: arn. e cic., ou tambem ainda: petr. ou merc. (Vêde tambem, cap. 2º, Lesões Mecanicas.) – Dig. ign. e laur.

TRATAMENTO. – Têm-se obtido promptos resultados empregando-se arnica em 3ª, 5ª, 9ª dynam., 1 até 6 gottas em 6 colhéres d’agua, para dar-se 1 colhér de chá de hora em hora, e assim conforme a intensidade do mal.

CONGESTÃO DE SANGUE NA CABEÇA. – Os melhores medicamentos são em geral: acn. arn. bell. bry. coff. merc. nux-vom. op. puls. rhus. veratr., ou ainda: cham. chin. dulc. ign. sil. sulf. e vip-c. – Aur. cannab. e graph.

Para a congestão na cabeça as pessoas dadas a BEBIDAS ESPIRITUOSAS, são principalmente: nux-v. ou puls., ou ainda: calc. op. e sulf.; – das que levão uma VIDA SEDENTARIA: acn. ou nux-v.; – das JOVENS NA NUBILIDADE, principalmente: acn. bell. ou puls.; das CRIANÇAS durante a DENTIÇÃO: acn. coff. ou cham.

Se a congestão na cabeça precede de uma ALEGRIA REPENTINA, são sobretudo: coff. ou op.; – de um SUSTO OU PAVOR: op.; – de uma COLERA: cham., ou talvez ainda bry. ou nux-v.; – em seguida de uma COLERA REPRIMIDA: ign.

Para a congestão resultante de uma QUÉDA ou forte COMMOÇÃO, são principalmente: arn. sic. e merc.; – de perdas DEBILITANTES: chin. ou calc.; ou mesmo nux-v. ou verat.; – para a que se manifeste depois do menor RESFRIAMENTO: dulc.; depois de haver LEVANTADO FARDOS, ou de um DERREAMENTO: rhus ou calc.

A congestão na cabeça, resultado de uma CONSTIPAÇÃO DE VENTRE, pede com preferencia: bry. nux-v. e op., ou mesmo merc. ou puls.

Finalmente, a disposição CHRONICA ás congestões na cabeça reclama mais frequentemente: calc.hep. sil. ou sulf.

Quanto aos SYMPTOMAS que caracterisãm as CONGESTÕES NA CABEÇA, poder-se-ha consultar com preferencia.

ACONITUM, se ha: pulsação e plenitude na cabeça; *vertigens frequentes principalmente abaixando-se*; sensação como se a cabeça quizesse rebentar, sobretudo na testa, acima dos olhos, agravada abaixando-se ou tossindo; *scintillação e obscuridade na vista*; *zunido nos ouvidos*; desmaios frequentes, palpitação do coração, etc.; ou dôres violentas, abrazadoras no cerebro por todo elle, principalmente na testa; rosto vermelho e inchado, olhos vermelhos com delirios ou acessos de furor. (Depois de acn. convém frequentemente bell.)

TRATAMENTO. – 1 gotta ou 6 globulos da 3ª ou 5ª dynam. em 3 colhéres d’agua, para dar-se 1 colhér de chá de hora em hora, 2 em 2 horas, conforme a gravidade do mal.

ARNICA, havendo: calor na cabeça com frio ou fresquidão no resto do corpo; pressão surda no cerebro, ou pulsações abrazadoras, zunido nos ouvidos, vertigens com obscurecimento da vista, principalmente ao levantar-se estando deitado.

TRATAMENTO. – 1 gotta ou 5 globulos da 3ª ou 5ª dynam. em 3 colhéres d’agua, para dar-se 1 colhér de chá de 3 em 3 horas, com maior ou menor intervallo segundo a intensidade do ataque; e applica-se á parte contusa pannos molhados de uma solução de tint.-mãi de arnica, sendo esta solução 1 parte de arnica e 8 ou 10 d’agua.

BELLADONA, quando ha: pressão violenta na testa, ou dôres pronunciadíssimas, abrazadoras e lancetantes em um lado da cabeça; augmento das dôres a cada passo, a cada movimento, curvando-se *com rubor e inchação do rosto*; olhos vermelhos, obscurecimento e scintillação da vista; zunidos aos ouvidos; diplopia; *desejo de dormir* ou se ha: dôres surdas e profundamente pressivas no cerebro, com rosto pallido, desfeito, e perda dos sentidos delirios e queixumes; ou se a dôr se manifesta depois da refeição, com languor, somnolencia, rigeza dolorosa da nuca, falla embaraçada e outros symptoms precusores de um ataque apopletico. (Convém mais frequentemente depois de acon.)

TRATAMENTO. – 1 gotta ou 6 globulos da 3ª ou 5ª dynam. em 3 colhéres d’agua, para dar-se 1 colhér de chá de 3 em 3 horas.

BRYONIA, se ha: dores compressivas nos dous lados da cabeça, ou sensação abaixando-se como se tudo pela testa quizesse sahir; fluxo de sangue pelo nariz, que não allivia; olhos abrazados e lagrimosos, prisão de ventre.

TRATAMENTO. – 1 gotta ou 6 globulos da 3ª dynam. em 3 colhéres d’agua, para dar-se 1 colhér de chá de 4 em 4 horas.

COFFEA, havendo: vivacidade e sobre-excitação moral excessivas; insomnia, grande peso na cabeça; augmento da congestão fallando; olhos vivos e vermelhos.

TRATAMENTO. – 1 gotta ou 6 globulos da 5ª dynam. em 4 colhéres d’agua, 1 colhér de 4 em 4 horas.

MERCURIUS, quando ha: plenitude na cabeça como se a testa quizesse arrebentar, ou que a cabeça estivesse apertada com uma faxa; ou se ha: *agravação durante a noite*, com dôres abrazadoras, dilacerantes como produzidas por uma verruma, ou lancetantes. (Convém frequentemente depois de bell. ou op.)

TRATAMENTO. – 1 gotta ou 5 globulos da 5ª dynam. em 3 colhéres d’agua, para dar-se 1 colhér de chá de 6 em 6 horas.

NUX-VOM., se ha: sobre-excitação nervosa; sensibilidade dolorosa do cerebro, andando e movendo a cabeça; pressão nas fontes, sem allivio, quer se deite quer se levante; vista perturbada, com desejo de fechar os olhos sem poder conciliar o somno; grande peso na cabeça, *maxime* movendo os olhos, com sensação, meditando, como se a cabeça quizesse rebentar; agravação sobre a madrugada, ao ar livre ou depois da refeição, e principalmente depois de haver tomado café.

TRATAMENTO. – 1 gotta ou 6 globulos da 5ª ou 15ª dynam. em 3 colhéres d’agua, para dar-se 1 colhér de chá de 4 em 4 horas.

OPIUM, se a congestão é violenta com grande dôres dilacerantes; pressão na testa externamente; palpitações musculares nas fontes; olhar incerto; grande sêde; boca secca; arrotos agros; vontade de vomitar ou vomitos.

TRATAMENTO. – 1 gotta ou 5 globulos da 5ª ou 15ª dynam. em 3 colhéres d’agua, para dar-se 1 colhér de chá de 4 em 4 horas.

PULSATILLA, se a dôr é pressiva, semi-lateral, muito penivel e fatigante; ou se ella começa do alto da cabeça; propagando-se até a raiz do nariz ou *vice-versa*; melhorando envolvendo a cabeça em um lenço, ou apertando-a, ou tambem andando; agravação estando sentado; cabeça pesada; rosto pallido com vertigens; humor chorão, calafrios, anxiedade, temperamento frio e fleugmatico, etc.

TRATAMENTO. – 1 gotta ou 5 globulos da 5ª dynam. em 3 colhéres d’agua, para dar-se 1 colhér de chá de 6 em 6 horas.

RHUS-TOX., se a congestão é acompanhada de dôres abrazadoras, pulsativas, com plenitude na cabeça, peso pressivo, ou comichão, ou vacillação e balanceamento do cerebro, e principalmente se as dôres se manifestão depois da refeição.

TRATAMENTO. – 1 gotta ou 6 globulos da 5ª dynam. em 4 colheres d'agua, para dar-se 1 colher de 8 em 8 horas.

VERATRUM, se a congestão se manifesta com palpitações pressivas, ou dôres semi-lateraes, ou sensação como se o cerebro estivesse pisado, ou dôr constrictiva com sensação de constricção na garganta; rijeza dolorosa da nuca; urinas abundantes e aquosas, nauseas, vomitos, etc. (Comparai **CEPHALALGIA.**) Como rhus.

CONVULSÕES ou Movimentos Convulsivos da Cabeça. – Cupr. lyc. rhod. sep. staph. stram. thuy. (Vêde cap. 23)

CRANEO NIMIAMENTE VOLUMOSO. – Para o volume nimamente consideravel da cabeça, com Fontanella Tardia em Fechar-se, nos meninos escrophulosos, os melhores medicamentos são: bell. calc. puls. rut. sab. sil. e sulf. (Vêde tambem Escrophulas.)

TRATAMENTO. – 4 globulos da 30ª dynam. de qualquer destes medicamentos, para dar-se 1 colher de chá de 12 em 12 horas.

DÔRES NOS OSSOS DA CABEÇA. – Arg. aur. nitr-ac. rhod.

ESTREMECIMENTOS DE CABEÇA. – Alum. cic.; e principalmente dos musculos: arg. e lach.

EXOSTOSES NO CRANEO. – São: aur. daph. e puls. que merecem ser consultados com preferencia se a exostosis syphiliticas é merc que merece a preferencia e mezer.

TRATAMENTO. – 1 gotta ou 5 globulos da 5ª, 15ª ou 30ª dynam. em 4 colheres d'agua, para dar-se 1 colher de 12 em 12 horas; espera-se 4 ou 5 dias para repetir-se o medicamento ou tomar-se outro.

FADIGA DA CABEÇA POR TRABALHOS INTELLECTUAES. – Os melhores medicamentosos são: nux-v. e sulf., ou tambem: aur. calc. lach. natr. natr-m. puls. e sil. (Comparai cap. 1º, Fadiga por Esforços Intellectuaes.)

FRAQUEZA DE MEMORIA E INAPTIDÃO PARA A MEDITAÇÃO. – Os melhores medicamentosos são, em geral: arn. aur. calc. carb-v. chin. lach. merc. natr. natr-m. nux-v. puls. rhus. sil. staph. sulf. e verat.

Se este estado fôr resultado de **PERDAS DEBILITANTES**, são principalmente: chin. nux-v. e suf. que merecem ser consultados. (Comparai cap. 1º, Fraqueza.)

Sendo resultado de um **EXCESSO** ou **TRABALHOS INTELLECTUAES MUITO FATIGANTES**: nux-v., ou ainda mesmo: aur. calc. lach. natr. natr-m. puls. e sil.

Em consequencia de **LESÕES MECANICAS**, de um **GOLPE**, de uma quêda sobre a cabeça, etc.: arn., ou talvez ainda: cic. merc. ou rhus.

Em resultado do **ABUSO DE BEBIDAS ESPIRITUOSAS**, sobretudo: nux-v., ou calc. lach. merc. op. puls. e sulf. (Comparai cap. 1º, **BEBEDICE.**)

Em resultado de grandes **EMOÇÕES MORAES**, como: **SUSTO**, **PEZAR**, **COLERA**, etc., sobretudo: acon. cham. staph., ou mesmo: phos-ac. op. etc. (Comparai cap. 1º, **EMOÇÕES MORAES.**)

Pela influencia da **HUMIDADE**, principalmente: carb-v. rhus. e veratr., ou ainda: calc. dulc. puls. ou sil.

Com CONGESTÃO DE SANGUE na cabeça, sobretudo: bell. chin. merc. rhus. e sulf. (Comparai CEPHALALGIAS, CONGESTÃO, etc.)

TRATAMENTO. – 1 gota ou 5 globulos da 5^a, 15^a ou 30^a dynam. em 4 colhéres d'agua, para tomar-se 1 colhér de 12 em 12 horas: espera-se a acção do medicamento por 4 ou 6 dias, para repeti-lo no caso de melhora ou tomar outro.

HYDROCEPHALO OU HYDROPSIA NA CABEÇA. – Os melhores medicamentos contra *hydrocephalo agudo* são: acon e bell., ou mesmo: arn. bry. e bell., se nem acon. nem bell. forão sufficientes. Além disso tem-se recommendado: cin. con. dig. hyos. lach. merc. op. rhus. sil. stram. – Cham.?

Para *hydrocephalo Chronico*, são sobretudo: ars. bell. e sulf. que se têm indicado como medicamentos mais efficazes.

Quanto aos detalhes para os medicamentos a consultar, comparai Meningitis.

TRATAMENTO. – De qualquer dos medicamentos indicados, 1 gota ou 5 globulos da 5^a dynam. em 3 colhéres d'agua, para dar-se ás colhéres de cha' de 3 em 3 horas nos casos agudos, e com maiores intervallos nos casos menos graves.

INCHAÇÃO DA CABEÇA. – Ars. bell. cham. cupr. daph. lach. rhus, – com dôres: daph.; – semi-lateral: daph.; – nos recém-nascidos: ars.; – mais na fontanella anterior: rhus.

TRATAMENTO. – 1 gota ou 5 globulos da 5^a dynam. em 3 colhéres d'agua, para dar-se 1 colhér de 8 em 8 horas.

LOBINHOS NA CABEÇA. – São principalmente: calc. daph. graph. e kal. que com melhor successo se têm empregado contra esta sorte de tumores enkistados. Talvez poder-se-ha consultar tambem: hep. sil. e sulf.

MENINGITIS E ENCEPHALITIS, ou inflammação nas membranas do cerebro ou na propria substancia delle. – É para maior facilidade na pratica que reunimos as inflammações do cerebro e dos seus envoltorios em um mesmo artigo, visto que na maior parte dos casos ha com effeito complicação dos symptomas destas affecções.

Os melhores medicamentos contra inflammações cerebraes em geral é bell, que algumas vezes se póde fazer preceder por acon. Em alguns casos particulares tem-se tambem empregado: bry. hyos. op. stram. e sulf.; e talvez que em outros poder-se-ha ainda consultar: camph. camph. canth. cupr. dig. bell. hyos. lach. merc.

A inflammação cerebral nas CRIANÇAS poderá exigir além de bell., ainda: acon. cin. hell. e merc.

A que provém de um GOLPE DE SOL parece exigir com preferencia: bell. ou camph., ou talvez ainda: lach. ou rhus.

A que vem em consequencia de Congelação ou violento RESFRIAMENTO NA CABEÇA: acon. ou bry., e pode ser ainda: ars. dulc. nux-vom. ou hyos.

A inflammação cerebral resultado da repercussão de uma ERYSIPELA, ou de outro exanthema, como a ESCARLATINA, etc.; exige com preferencia: bell. ou rhus, e talvez ainda: lach. lyc ou merc., ou mesmo: phos.? e resultando da supressão de uma Otorrhéa: merc. puls. ou sulf.

Se a inflammação cerebral ameaça transformar-se em HYDROCEPHALO, são sobretudo: bell. merc. ou lach. que se acharão muitas vezes indicados; se o HYDROCEPHALO está já DECLARADO, serão: além de bell. lach e merc., ainda: arn. dig e bell., ou mesmo: ars. cin. con. hyos. op. e stram que se poderão consultar.

Quanto ás indicações particulares pelos SYMPTOMAS, poder-se-ha consultar com preferencia:

ACONITUM, principalmente no começo da molestia, ou quando ha; grande febre inflammatoria, com divagações e delirio furioso, dôres violentas abrazadoras, pelo cerebro todo, e principalmente na testa: rosto vermelho e inchado, olhos vermelhos, etc.

BELLADONA, se o doente enterra a cabeça no travesseiro, e que o menor ruido a menor luz exaspera; ou havendo: dôres violentas abrazadoras e lancetantes na cabeça: *olhos vermelhos e scintillantes, com olhar furioso*; rosto vermelho e inchado; somno soporoso, com olhos convulsivos e meio abertos; grande calor na cabeça, com pulsação violenta nas carotidas; inchação das veias da testa; perda dos sentidos e da falla, ou queixumes, ou delirios violentos; movimentos convulsivos dos membros, *constricção espasmodica da garganta com dificuldade de engolir* e outros *symptomata de hydrophobia*; vomito; dejeções e urinas involuntarias, etc.

BRYONIA, quando ha: *calafrios prolongados* com rubor do rosto, calor na cabeça, e grande sêde; desejo continuo de dormir, com delirios, sobresaltos, gritos e suor frio na testa, dores pressivas abrazadoras na cabeça, ou picadas que atravessão o cerebro.

CINA, se ha: *vomitos com a lingua limpa*, ou evacuação de lombrigas, quer por cima quer por baixo.

HYOSCYAMUS, se ha: somnolencia e perda dos sentidos, com delirios acerca de seus negocios, cantos, queixumes e sorriso; *carphologia*; sobresaltos, etc.

OPIUM, quando ha: *somno lethargico*, com ronqueira e olhos meio abertos, e atordoamento depois de acordar; vomitos frequentes; *apathia completa*, com desejo de qualquer desejo ou queixa.

STRAMONIUM, quando ha: somno quasi natural, porém com estremecimentos dos membros, gemidos, inquietação, e sem discernimento depois de ter despertado; ou quando ha: olhar fixo; desejo de se retirar-se de uma maneira vagarosa e medrosa, ou de fugir, com gritos e medo: grande calor febril, rubor do rosto, e pelle humida.

TRATAMENTO. – De qualquer dos medicamentos mencionados. 1 gotta ou 5 globulos da 3^a ou 5^a dynam. em 3 colhéres d’agua, para dar-se ás colhéres de chá de hora em hora de 2 ou de 3 em 3 horas, conforme a gravidade do mal, espaçando á medida das melhoras.

NEURALGIAS NAS FRONTES. – Bell. bry. cham. nux-v. puls. – na testa: merc. (Vêde caps. 4^o e 6^o.)

TRATAMENTO. – 1 gotta ou 4 globulos em 3 colhéres d’agua, 1 colhér de chá de 4 em 4 horas.

PLICA POLACA. – São principalmente: zinc., ou talvez mesmo: bor. ou lyc. que merecem ser consultados contra este estado morbido dos cabellos. Não tratámos ainda desta enfermidade, mas julgamos que con-mac. lhe deverá ser proficuo por ser um dos remedios que maior acção têm nas molestias do couro cabelludo.

TINHA. – Os melhores medicamentos, em geral são: ars. calc. hep. lyc. rhus e sul., assim como: bar-c. graph. oleand. phos. sep. staph e zinc. – Ling. cervin.

Para a TINHA SECCA (*tinha furfuracea, amiantada*), são sobretudo; sulf. ou calc., tambem ainda: ars. hep. phos. rhus.

Para a TINHA HUMIDA (*achor, facus, tinea favosa nicuflora*), são principalmente: lyc e sulf., ou: hep. rhus. e sep., ou ainda: bar-c. calc. cic. graph. oleand. staph. e zinc.

Havendo simultaneamente soffrimentos ESCROPHULOSOS, como ENGORGITAMENTO das GLANDULAS da nuca e do pescoço, etc., são principalmente: ars. bary. calc. sil. staph. e sulf., ou ainda mesmo: bry. ou dulc.

Tremor da cabeça: bell. cocc. hyos. tart. (Vêde MOVIMENTOS CONVULSIVOS.)

TRATAMENTO. – De qualquer destes medicamentos 1 ou 2 gottas ou 4 a 6 globulos da 5ª dynam. em 6 colhéres d'agua, para dar-se 1 colhér de 12 em 12 horas; espera-se a acção do medicamento 6 ou 8 dias, para repeti-lo no caso de melhora ou tomar-se outro.

VERTIGENS. – Ainda que ordinariamente as vertigens não sejam senão um phenomeno symptomatico, que desaparece com a cura da causa, ha entretanto casos em que são o symptoma saliente de uma afecção, e podem por assim dizer ser combatidas directamente.

Os melhores medicamentos neste caso, em geral, são: acon. ant. arn. bell. cham. chin. con. hep. lach. lyc. merc. nux-vom. op. puls. rhus. sil e sul.; ou ainda; calc. cin. cocc. lyc. petr. phos. e sec.

Para vertigens provenientes de incomodos do ESTOMAGO, são sobretudo: acon. ant. arn. bell. cham. merc. nux-vom. puls. e rhus.; e acompanhadas de nauseas e vomitos, maxime em pessoas gottosas: ant. lach. e sulf.

Para vertigens por CAUSA NERVOSA, principalmente: arn. bell. cham. chin. cin. hep. nux-vom. puls e rhus. – Mosch.

Para as que procedem da CONGESTÃO DE SANGUE, sobretudo: acon. arn. bell. chin. con. lach. merc. nux-vom. op. puls. rhus. sil. sulf., etc.

As que se manifestão depois de antigas ULCERAS REPERCUTIDAS, reclamão com preferencia: calc. ou sulf.

As provocadas pelo movimento de uma SEGE, principalmente: hep. e sil., ou talvez: cocc. e petr.

Quanto aos detalhes a tomar em consideração na escolha dos medicamentos apontados, poder-se-ha consultar com preferencia:

ACONITUM, se as vertigens se manifestão principalmente: *endireitando-se, estando deitado, ou abaixando-se*, tendo ao mesmo tempo; nauseas, arrotos e vomitos, ou obscurecimento da vista, perda dos sentidos, embriaguez e vertigens.

ANTIMONIUM, se ha: estomago desordenados, com nauseas e vomitos, repugnancia aos alimentos, etc.

ARNICA, se as vertigens se manifestão em consequencia de uma refeição muito abundante, ou estando a comer, com nauseas, obscurecimento da vista, vertigens, rosto vermelho, etc.

BELLADONA, contra: *vertigens com angustia, perturbação* ou perda da intelligencia, e obscuridade da vista; ou com titubeação, nauseas, tremor das mãos e scintillamento diante da vista; apparecimento dos accessos, principalmente *abaixando-se ou endireitando-se*.

CHAMOMILLA, se as vertigens se manifestão principalmente *de manhã ao levantar-se*, ou depois da refeição, e sobretudo depois de haver tomado café; com obscurecimento da vista, ou mesmo com *acesso de desfallecimento*.

CHINA, se as vertigens apparecem principalmente *levantando a cabeça* (ou durante o movimento), com sensação de fraqueza da cabeça, a ponto de faze-la pender para um lado.

CONIUM, quando ha: *vertigens que obrigão a andar á roda*, a cahir de lado, *principalmente olhando para trás*; sensação de peso e de plenitude na cabeça; fraqueza de memoria e esquecimento facil.

HEPAR, contra vertigens provocadas pelo seguimento de uma sege, ou simplesmente *com o mover da cabeça*; ou com nauseas, atordimento, acesso de desfallecimentos e obscurecimento da vista.

LACHESIS, contra: *vertigens com pallidez do rosto*, desfalecimento, náuseas e vômitos, fluxo de sangue pelo nariz, etc. e principalmente se as vertigens se manifestão *de manhã ao levantar-se*, ou havendo também *perda da razão, ou estupor*, embriaguez, atordimento, etc.

MERCURIUS, se as vertigens se apresentão ao *levantar-se ou endireitando-se*, ou exactamente á *tarde, com náuseas*, obscurecidade da vista, calor, angustia e vontade de se deitar.

NUX-VOM., se as vertigens se manifestão durante ou *depois da refeição*, ou *durante um passeio ao ar livre*, abaixando-se (ou *enquanto medita*), *de manhã*, ou *de tarde, na cama*, e sobretudo *estando deitado de costas*; com atordoamento na cabeça, risco de cair, ou com *zunido dos ouvidos, obscurecimento da vista*, ou *acesso de desmaio*, e perda dos sentidos.

OPIUM, contra: *vertigens* resultado de um susto, mórmente havendo ao mesmo tempo: tremor, fraqueza, *atordimento, zunido nos ouvidos*, obscuridade da vista, e que as vertigens venhão principalmente endireitando-se na cama, obrigando a deitar-se.

PULSATILLA, contra: *vertigens* que obrigão a cair, manifestando-se principalmente *levantando os olhos ou estando sentado*, ou *abaixando-se, maxime de tarde, na cama* ou depois da refeição; com *peso na cabeça, zunido nos ouvidos, calor ou pallidez do rosto*, obscuridade da vista; náuseas e vontade de vomitar.

RHUS-TOX., contra *vertigens* que se manifestão principalmente de noite, deitando-se, com apprehensão de cair ou morrer.

SILICEA, se as *vertigens* se manifestão *sobre a madrugada* ou levantando os olhos, indo de sege; abaixando-se; e em consequencia de qualquer emoção moral, com risco de cair; náuseas, vontade de vomitar; ou se parecem remontar do dorso para a nuca e cabeça.

SULFUR, contra: *vertigens* que se manifestão principalmente *estando sentado, subindo*, ou depois da refeição, *de madrugada, de tarde ou de noite*; com náuseas, desfalecimento ou fluxo de sangue pelo nariz.

TRATAMENTO. – De qualquer dos medicamentos acima mencionados: 1 gotta ou 4 globulos em 3 colhéres d'água para tomar-se 1 colhér de 8 em 8 horas.

ADDITAMENTO AO CAPITULO VI

- ✓ BOSSAS, tuberosidades, pequenos tumores: calc. daph. hell. nux-v. petr. puls. rhus. rut. sep. silic.; – dolorosas: hell. nux-v. puls. rut.; – no couro cabelludo, como lentilhas com dôr de escoriação, quando se cossão ou tocão: anac.; – com dôr de furunculo, ao tocar, e pruriginosas: phos.; – pruriginosas: natr.; – suppurantes: calc. kali.
- ✓ CROSTAS no couro cabelludo: natr-m.; – elevadas, adherentes, pequenas entre os cabellos: merc.; humidas no couro cabelludo: calc. silic.; – durante a noite as crianças arranhão e sangrão, acompanhadas de inchação das glandulas do pescoço e ulcera purulenta: lycop.; – pequenas isoladas na cabeça: bar.; –no couro cabelludo: petr.; – pruriginosas, por si ardentes depois de cossadas: merc.; – seccas no alto da cabeça: daph.; – ulcerosas no couro cabelludo: ars.
- ✓ DESCAMAÇÃO do couro cabelludo e escamas sobre a cabeça: calc. graph. kali. lach. oleand. staph.; – com prurido: alum. magn. staph.
- ✓ EFFLORESCENCIAS: agar. kali.; – no couro cabelludo atrás das orelhas, com dôr tensiva: argen.; – acima das fontes, com dôres de suppuração ao tocar: tarax.; – crustosas sobre o *couro cabelludo*, na parte lateral da cabeça, com dôr de ulceração pela cossadura: ars.; – insensíveis no occiput: cyclam.; – no lado todo da cabeça: bar-c.; – pequenas, com prurido na cabeça: bor.; – pruriginosas no couro cabelludo: cham. natr. silic. staph. zinc.; – semelhantes a tumores urticarios no couro

cabelludo, com dôr de escoriações ao tocar: hep.; – vermelhas, com dôr de ulceração pelas cossaduras: ars.; – dolorosas cuja ponta termina com pus: nux-v.

- ✓ EMINENCIA TUBEROSA no couro cabelludo: silic.
- ✓ ERUPÇÕES EM GERAL: arg. bar-c. cicut. licop. merc. nitr-ac. petr. staph. sulf-a.; – ardentes: cicut. merc. oleand.; – com botões: amon. argent. clem. fer. kreos. sulf.; – na cabeça: petr.; – como botões no pescoço: calc.; – com pus consideravel: licop.; – consideraveis no couro cabelludo: cicut.; – crustosas (tinha): alum. ars. barc. calc. hep. lycop. rhus. sulf. (Vêde cap. 6º, TINHA); – darthrosas: rhus.; – dolorosas ao tocar: hep. rut.; – com dôr de chaga: hep.; – com dôr de suppuração interior ao tocar: graph.; – escamosas: oleand.; – fetidas: lycop. staph. sulf.; – humidas, corrosivas no couro cabelludo: merc.; – humidas no vertex: graph.; – humidas, crustaceas, pruriginosas no couro cabelludo: nit-a.; – humidas na cabeça, sem prurido e com dôr de suppuração interior ao tocar: graph.; – humidas, suantes: alum. clem. graph. hell. nitr-ac. oleand. staph. silic.; – produzindo na cabeça comichão que obriga a arranhar: lycop.; – pruriginosas; mez. rhus. staph. sulf.; – á noite: rhus. oleand.; – crustaceas no couro cabelludo, imediatamente acima das orelhas e por detrás: staph.; – na extremidade da parte cabelluda da nuca, fontes e sobrancelhas: natr-m.; – purulentas: cicut. lycop. rhus.; – com pus amarello: merc.; – pus verde: rhus.; – pustulosas no couro cabelludo: ars. berb. clem. puls.; – estragando os cabellos: merc. rhus.; – seccas: bar-c. merc. rhus.; – sobre toda a cabeça, com dôr geral quando se toca em um só ponto: merc.
- ✓ ESCORIAÇÃO DOLOROSA: angust. bry. dros.
- ✓ FORMIGAÇÃO: arn. chelid. colch.
- ✓ FURUNCULO: led.
- ✓ NODOAS FURFURACEAS: kali.
- ✓ NODOSIDADE NO COURO CABELLUDO: antim. hep. silic.; – grossas com dôr, que augmenta ao tocar: magn-m.; – pruriginosas na cabeça e na nuca: silic.; – vermelhas no couro cabelludo: nux-v.
- ✓ PHLYCTENAS: clem. (Vêde cap. 2º, Herpes Phlyctenoides.)
- ✓ PICADAS: amon. berb. caust. chin. euphr.; – nos lados da cabeça: phos.; – nas fontes: hell-nig. nig. euphr. rhus.; – na testa: chin. euphr.
- ✓ PLACA CRUSTACEA no alto da cabeça, com dôr violenta de escoriação ao tocar: graph.; – escoriada na cabeça: bor. merc. sep. sulf.; – com ulceração: nitr-a.; – sobre o couro cabelludo, com prurido: bor.
- ✓ PRURIDO: graph. oleand. rhod.: – ardente: ars. merc.; – corrosivo no couro cabelludo e apparição de efflorescencia purpureas: rhus.; – violento, crosta e suor de um liquido seroso: staph.
- ✓ RACHADURA, depois de cossar: oleand.
- ✓ SENSAÇÃO DE FRIO: calc. sulf. veratr.; – que vem da nuca: chelid.; – desde o vertex até o sacrum: laur.; – como de gottas d’agua que cahem na cabeça: canab.
- ✓ SENSIBILIDADE NO COURO CABELLUDO: carb-v. chin. merc.
- ✓ SUOR NA CABEÇA: acon. bell. bry. calc. sep. verat.
- ✓ TUMOR NO COURO CABELLUDO com dôr de ulceração: puls.
- ✓ VESICULAS na parte do occiput, com dôr de escoriação augmentando ao tocar: ol. anac. ol-anac.; – pequenas, vermelhas, com comichão penivel sobre o couro cabelludo: bor.

CAPITULO VII

AFECÇÕES DOS ORGÃOS DA VISTA

Amblyopia, ou fraqueza da vista. – A fraqueza nervosa da vista podendo ser produzida por muitas influencias, ou exteriores, ou internas está em relação a um sem numero de diferentes desordens no resto do organismo; não ha quasi medicamento algum que, conforme o caso, não possa ser efficaz nesta afecção. Donde se segue que, posto que nos limitassemos a citar os medicamentos os mais importantes, não deixa de se achar indicado um numero assaz consideravel. Como, porém, procuramos em seguimento estabelecer uma serie de indagações para a escolha, achar-se-hão sempre bastantes pontos de apoio que sirvão facilmente de guia n'um caso dado.

Os melhores medicamentos contra os diversos casos de *Amblyopia*, são, em geral: anac. aur. bell. calc. caus. chin. cic. cin. dros. hyos. merc. natr-m. nux-vom. phos. puls. rut. sep sil. sulf. e veratr., ou ainda: agar. cann. caps. con. croc. dig. dulc. euphr. guai. kal. lach. lyc. magn. natr. nitr-ac. op. plumb. rhus. sec. spig. tart. vip-c. e inc.

Para a AMBLYOPIA *propriamente dita (simples da vista, ou vista perturbada)*, são principalmente: anac. bell. calc. caps. cin. croc. hyos. lyc. magn. puls. rut. sep. e sul., ou ainda: cann. caust. natr. natr-m. phos. plumb., etc.

Contra AMBLYOPIA AMAUROTICA (*Amaurosis em principio*), poder-se-ha consultar: aur. bell. calc. caps. caus. chin. cic. con. dros. dulc. hyos. merc. natr. natr-m. nitr-ac. op. phos. puls. rhus. sec. sep. sil. e veratr.; ou ainda mesmo: agar. caps. cin. dig. euphr. guai. kal. lyc. n-mosch. plumb. vip-c. zinc., etc. – Anac. coccul.

Para a AMAUROSIS COMPLETA, se todavia não é incurável, em geral são os mesmos medicamentos proprios á Amblyopia Amaurotica que devem ser consultados, tendo-se presente que não é o gráo de uma afecção, mas o *complexo dos symptomas*, quem determina a escolha. Tudo quanto se póde fazer neste caso é lançar mão da preferencia daquelles medicamentos mais efficazes, como bell. calc. merc. phos. sep. sul., etc.; salvo sempre se tem de *recorrer* sem hesitar a este ou áquelle dos outros já apontados, se o complexo dos symptomas o exigir.

Para a AMAUROSIS ERECTIVA ou IRRITATIVA, poder-se-ha consultar com preferencia: bell. calc. cic. con. hyos. merc. nitr-ac. op. phos. sep. sulf., etc.

Para a AMAUROSIS LANGUIDA, ao contrario: aur. caps. caust. chin. dros. dulc. natr. natr-m. op. phos-ac. plumb. sec. veratr., etc.

Quanto ás CAUSAS EXTERIORES que tenham originado a fraqueza da vista, poder-se-ha, se são Trabalhos Delicados, consultar com preferencia: bell. ou rut., ou talvez ainda: calc. carb-v. e spig.

Se são CAUSAS DEBILITANTES, quaes á PERDA DE HUMORES, EXCESSOS SEXUAES, etc., sobretudo: chin. ou cina., e talvez mesmo: anac. calc. natr. natr-m. nux-vom. ou sulf.; ou talvez tambem: phos-ac. ou sep.

Nas pessoas dadas ás BEBIDAS ESPIRITUOSAS: chin. ou calc. nux-vom., ou sulf.

Em resultado de um RESFRIAMENTO, quer de cabeça quer dos olhos: bell. e dulc.; ou cham. euphr. merc. nux-vom. puls. sulf., etc.

Por causa de LESÕES MECANICAS, como *golpes* na cabeça, grandes *commoções*, etc. arn. con. euphr. rhus. e staph.

Nos VELHOS ou nas PESSOAS DE AVANÇADA IDADE, principalmente: aur. bar-c. con. op. phos. e sec.

Nas pessoas ESCROPHULOSAS, sobretudo: bell. calc. chin. cin. dulc. merc. e sulf.; ou tambem: aur. euphr. hep. nux-vom. ou puls., etc.

Em seguida a uma METASTASIS ARTHRITICA, sobretudo; ant. bell. merc. puls. rhus. spig. sulf. etc.

Por causa RHEUMATICA, principalmente: cham. euphr. lyc. merc. nux-vom. puls. rhus. spig e sulf.; ou tambem: caus. hep. lach., etc.

Em seguimento á Supressão de Uma Erupção, ou *corrimento mucoso*: chin. euphr. hep. lyc. puls. sil. sulf., etc.

Em seguida á SUPRESSÃO DE UM HEMORRHAGIA HABITUAL, como *Hemorrhoidas, Menstruação*, etc.: bell. calc. lyc. nux-vom. phos. puls. sep. sulf. etc.

Depois da REPERCUSSÃO de um EXANTHEMA, ou ERUPÇÃO: bell. calc. caust. lach. lyc. merc. sil. sulf., etc.

Depois de abuso do MERCURIO, ou outras substancias METALLICAS, sobretudo: sulf. ou hep. nitr-ac. e sil., ou tambem: aur. bell. carb-v. chin. lach. op. puls., etc.

Quanto ás indicações exigidas pelas AFECÇÕES DOS OUTROS ORGÃOS, com quem a fraqueza nervosa da vista póde estar em relação, consultar-se-ha, se estiver ligada a CEPHALALGIAS NERVOSAS: aur. bell. calc. hep. nitr-ac. nux-vom. phos. puls. sep. sulf., etc.

Se está com relação com CONGESTÕES DE SANGUE na cabeça: aur. bell. calc. chin. hyos. nux-vom. op. phos. sil. sulf., etc.

Com molestias da ORELHA ou do OUVIDO, sobretudo: cic. nitr-ac. petr. phos. puls., etc.

Com dôres GASTRICAS E ABDOMINAES, principalmente: ant. calc. caps. chin. coc. lyc. natr-m. nux-vom. phos. puls. sulf. tart., etc.

Com desordens do SYSTEMA UTERINO, sobretudo: aur. bell. cic. cocc. con. magn. natr-m. nux-vom. phos. plat. puls. rhus. sep. stram. sulf., etc.

Com AFECÇÕES PULMONARES: calc. cann. hep. lach. lyc. natr-m. phos. sil. sulf., etc.

Com affecções ESPASMÓDICAS, EPILEPSIA etc: bell. caus. cic. ign. hyos. lach. op. sil. stram. sulf.; etc.

Quanto ás indicações, finalmente, fornecidas pelos symptomas, é claro, á vista do que precede, que não é bastante notar sómente os da *vista lesada* e dos *olhos*, devendo attender-se a tudo quanto offerecer o complexo do organismo. Mas por tal maneira podem ser estes symptomas variados que seja absolutamente impossivel traçar quadros sufficientes sem repetir toda a *pathogenesis* dos remedios citados; limitar-nos-hemos, pois, a indicar aquelles que têm relação com a *vista*, deixando aos praticos o cuidado de completar essas indicações pelos symptomas do texto. Sem que se esqueção essas pesquisas complementares, poder-se-ha consultar com preferencia:

AURUM, se ha: chammas azuladas e faiscas diante dos olhos; hemyopia, que faz parecer que os objectos estão cortados por linha horizontal; dôres tensivas nos olhos.

BELLADONA, havendo: *pupillas dilatadas, e mesmo insensiveis; photophobia*; movimentos espasmodicos dos olhos ou das palpebras, por causa da luz; chammas, faiscas ou nevoeiro, ou *manchas e pontos negros*, ou manchas coloridas, ou prateadas, diante da vista; *cegueira nocturna, desde que o sol se põe*; dipopia; *aspecto vermelho dos objectos*, que algumas vezes mesmo parecem voltados de baixo para cima; picadas nos olhos, ou *dôres pressivas ou expansivas até ás orbitas e á testa*; rosto vermelho.

CALCAREA, contra: vista nublada como *através de um nevoeiro*, de um véo, de um frouxel ou pello tenuissimo, *principalmente tendo*, ou depois da refeição, com pontos negros diante dos olhos: *photophobia excessiva*, com offuscação da vista por uma luz mui viva; *pupillas muito dilatadas*; pressão ou sensação de frio nos olhos.

CAUSTICUM, contra: perda subita e frequente da vista com sensação como se diante dos olhos se puzesse uma pellicula; ou vista perturbada como através de um véo ou nevoeiro; delgados fios negros volteando, ou faisca e scintillamento diante dos olhos; photophobia.

CHINA, se ha: vista fraca á ponto de sómente distinguir, e de perto, o contorno dos objectos; lendo, confusão dos caracteres, que parecem pallidos cercados de uma orla branca; pupillas dilatadas e pouco sensiveis, cornea embaciada, como se houvesse fumo no fundo do olho; scintillação diante dos olhos, ou pontos negros, volteantes; melhoramento da vista depois de ter dormido.

CICUTA, quando ha: *suspensão frequente da vista*, como *por ausencia do juizo*, com *vertigens*, principalmente andando; *vascillação dos objectos diante dos olhos*, e *mobilidade dos caracteres lendo*; *diplopia*; *obscurecimento frequente dos olhos*, alternando com *dysecéa*; *olhos fechados*, *photophobia*, e *ardor nos olhos*; *cephalalgia pressiva acima das orbitas*.

CINA, contra: *turvação da vista lendo*, a qual *desapparece esfregando-se os olhos*; *pupillas dilatadas*, *photophobia*; *pressão nos olhos*, como *causada por arêa*, *maxime lendo*.

DROSERA, contra: *frequente cessação da vista*, principalmente lendo, com *confusão e aspecto pallido dos caracteres*; *photophobia*, com *offuscação da vista pelo clarão do fogo*, e *claridade do dia*; *grande sequidão dos olhos*; *nariz secco e entupido*, *picadas nos olhos*.

HYOSCYAMUS, se ha: *pupillas dilatadas*; *frequentes espasmos dos olhos ou das palpebras*; *erros da visão*; *todos os objectos parecem coloridos de encarnado ou maiores do que realmente são*; *dôres pressivas*, *atordoantes*, *acima dos olhos*.

MERCURIUS, contra: *vista turva*, como *por um nevoeiro*; *repetidas vezes perda momentanea da vista*; *pontos negros*; *moscas esvoaçando*; *chammas e faiscas diante dos olhos*, *accessos momentaneos de repentina cegueira*; *mobilidade dos caracteres lendo*; *excessiva sensibilidade dos olhos*, *principalmente ao clarão do fogo*, e á *claridade do dia*; *dôres incisivas*, *lancetantes ou pressivas*, nos *olhos*, *maxime cansando-se a vista* (*pupillas dilatadas*, ou mesmo *insensiveis*).

NATRUM-MUR., se ha: *frequente obscurecimento da vista*, principalmente *abaixando-se ou andando*, lendo ou escrevendo, etc., *vista perturbada como por frouxel*, ou *através de um véo*; *confusão dos caracteres lendo*; *diplopia*; *hemyopia*; *pontos negros*, *traços luminosos e scintillantes diante dos olhos*; *frequente lagrimação*.

NUX-VOM., quando ha: *scintillação*, ou *pontos negros*, ou *cinzentos diante dos olhos*, ou *scintillas*, como *relampagos*, *excessiva sensibilidade dos olhos á claridade do dia*, principalmente de *manhã*; *pressão violenta dos olhos por pouco que se canse a vista*; *rosto vermelho*; *pupillas dilatadas*; *frequente peso*, e *contracção das palpebras*.

PHOSPHORUS, contra: *accessos de cegueira repentina de dia*, ou *obscurecimento da vista*, que *faz parecer tudo coberto por um véo cinzento*; *grande sensibilidade dos olhos á claridade do dia*, á *luz das velas*, com *offuscação da vista pela luz viva*; *reflexos negros*, ou *scintillas e moscas negras diante dos olhos*, *orbitas e testa*; *lagrimação frequente*, *maxime*, ao *ar livre* e ao *vento*.

PULSATILLA, se ha: *frequente desaparecimento e escurecimento da vista*, com *pallidez do rosto* e *vontade de vomitar*; *cegueira no crepusculo*, com *sensação como se os olhos estivessem cobertos com uma facha*; ou *vista perturbada*, como *através de um nevoeiro*, ou *qualquer outra cousa que se levantasse esfregando-lhe os olhos*, *principalmente ao ar livre*, ou de *tarde*, ou de *manhã ao despertar*; *diplopia*, *aspecto pallido de todos os objectos*; *circulos luminosos ou brilhantes diante dos olhos*; *photophobia*, com *picada nos olhos*, *tocando-lhes a luz*; *lagrimação frequente e abundante*, sobretudo *ao ar livre*, ao *vento*, e á *viva claridade do dia*; *pupillas contrahidas*.

RUTA, havendo: *vista turva como através de um nevoeiro*, com *obscuridade completa em distancia*; *pontos negros volteando diante dos olhos*; *dôres pressivas ou abrazadoras nos olhos*, *cansando a vista*, principalmente com a *leitura*; *lagrimação ao ar livre*.

SEPIA, se ha: *vista perturbada*, principalmente lendo ou escrevendo; *pupillas contrahidas*, *véo*, *manchas negras*; *pontos e traços luminosos diante da vista*; de *dia*, *photophobia*, *pressão dolorosa sobre os globos dos olhos*.

SILICEA, contra; vista escura, como através de um véo cinzento, de dia; *accessos momentaneos de cegueira*; confusão e aspecto pallido dos caracteres, lendo; faiscas e *manchas negras diante dos olhos*; *photophobia* e ofuscação da vista pela claridade do dia; *lagrimação frequente*, principalmente ao ar livre; picadas na testa que parecem sahir pelos olhos.

SULFUR, contra: *vista escura como através de um nevoeiro*, ou como se tivessem um frouxel, ou um *véo negro diante dos olhos*; obscuridade frequente da vista, principalmente lendo; *photophobia maxime ao sol*, e durante um tempo quente e abafadiço, com offuscação da vista á claridade do dia; *accessos de cegueira repentina de dia*; scintillação e manchas brancas ou moscas esvoaçando; pontos e manchas negras diante dos olhos; dôres dilacerantes, abrazadoras, na cabeça e nos olhos; *lagrimação abundante*, principalmente ao ar livre, ou *grande sequidão dos olhos, maxime na camara*; pupillas desiguaes, dilatadas e insensíveis.

VERATRUM, quando ha: cegueira nocturna; faiscas e manchas negras diante dos olhos, principalmente deixando a cama, ou a sua cadeira; *lagrimação abundante*, com abraçamento; dôres incisivas, e sensação de sequidão nos olhos; diplopia, *photophobia*, etc.

VIPERA-COR., quando ha: necessidade de fechar os olhos, como quando ha febre; picadas mui vivas nos angulos externos dos olhos; vista de filamentos brancos volteando, de um véo branco-azulado, de um disco negro de tres ou quatro pollegadas de diametro; extrema sensibilidade á agua fria; violenta *photophobia*; rubor das conjunctivas e hemorragia; completa cegueira de tempos a tempos; humor misanthropo e rixoso; colicas; diarrhéa, etc.

Comparai: OPHTALMIA, HEMERALOPIA, NYCTALOPIA, PHOTOPHOBIA, etc.

TRATAMENTO. – De qualquer dos medicamentos mencionados, 1 gotta ou 4 globulos em 4 colhéres d’agua, para tomar-se 1 colhér de 6 em 6 horas; espera-se a acção do medicamento por 4 ou 6, dias para repeti-lo no caso de melhora ou tomar-se outro.

BELIDAS E ESCURECIMENTO DA CORNEA. – Os medicamentos que com melhor successo têm sido empregados contra as MANCHAS DA CORNEA: bell. calc. euphr. hep. puls. e sulf.; assim como: ars. cann. cin. magn. e nitr-ac.; e talvez se possa consultar tambem: aur. chel. con.? gran.? lach.? lyc.? sep.? e sil.

Havendo ulceração: ars. calc. euphr. hep. lach. merc. natr-m. sil. sulf.

Contra o ESCURECIMENTO DA CORNEA, tem-se principalmente empregado: cann. euphr. magn. nitr-ac. puls. sulf.; e talvez se possa consultar: ang.? caps.? chel. chin. lach. op. plum. e rut.

TRATAMENTO. – De qualquer dos medicamentos apontados, 1 gotta ou 5 globulos em 4 colhéres d’agua, para tomar-se 1 colhér de 12 em 12 horas: descanse-se 3 ou 4 dias para repetir-se no caso de melhora ou tomar-se outro.

BLEPHARITIS OU INFLAMMAÇÃO DAS PALPEBRAS. – Os melhores medicamentos contra as *inflammções das palpebras* são em geral: acon. ant. ars. bell. calc. cham. chin. cocc. euphr. hep. iod. kreos. lyc. merc. natr-m. sep. spig. staph. thui. e zinc.

Se é lado EXTERIOR da palpebra que está inflammado, são sobretudo: acon. bell. hep. e sulf.

Para a inflammção da CONJUNCTIVA, principalmente: acon. ars. bell. euphr. hep. merc. e sulf.

Para inflammção dos BORDOS das palpebras e das GLANDULAS DE MEIBOMIUS, principalmente: bell. cham. euphr. hep. merc. nux-v. e puls.

Para os TERSÓES, são sobretudo: puls. ou staph.; ou tambem ainda: am-c. calc. ou fer.

Para BLEPHARITIS AGUDA, dever-se-ha consultar sobretudo: acon. bell. cham. euphr. hep. merc. nux-v. e puls.

Para a BLEPHARITIS CHRONICA, principalmente; ant. ars. calc. chin. sulf. e tart., caso algum dos outros medicamentos não tenha sido suficiente.

Em geral poder-se-ha consultar com preferencia:

ACONITUM, se as palpebras estão *inchadas, duras e vermelhas, com calor, abraçamento e sequidão*; ou quando ha: inchação pallida e luzente, com dôres abrazadoras e tensivas; mucosidades abundantes nos olhos e nariz; *photophobia excessiva*; febre com grande calor e sêde, etc. (Depois de acon. convém muitas vezes bell. hep. ou sulf.)

ANTIMONIUM, contra: inchação vermelha das palpebras *com remela nos cantos*, photophobia e picada nos olhos.

ARSENICUM, se ha: rubor inflammatorio da conjunctiva com injeção das veias; grande sequidão das palpebras; principalmente nos bordos, com occlusão espasmodica ou agglutinação nocturna.

BELLADONA, se as palpebras estão inchadas e vermelhas, com calor e comichão; agglutinação continua e fluxo sanguineo abrindo-as, ou tambem uma *inversão dos bordos*, ou grande peso paralytico das palpebras.

CALCAREA, se ha: *dôres incisivas*, abrazadoras ou agudas nas palpebras, *principalmente lendo*, com inchação vermelha, dura e volumosa, secreção abundante de remela e agglutinação nocturna, e sobretudo se sulf. não foi sufficiente contra este estado.

CHAMOMILLA, havendo: grande sequidão das bordas das palpebras, ou secreção mucosa abundante, com agglutinação nocturna, pestanejo ou grande peso.

CHINA, quando ha: comichão frequente do lado interno das palpebras, principalmente de tarde, com lagrimação.

EUPHRASIA, se os bordos das palpebras estão ulcerados, com comichão de dia e agglutinação de noite; rubor, inchação, photophobia e pestanejo continuo; com coryza, cephalalgia ou calor na cabeça. (Se euph. não foi bastante, nux-v. ou puls. muitas vezes conclue a cura.)

HEPAR, contra: grande rubor inflammatorio das palpebras, com *dôr de ulceração ou de pisadura ao tocar-se-lhes*; agglutinação nocturna ou pestanejo. (Convém frequentemente depois de acon. ou merc.; e após de hep. algumas vezes bell.)

HYOSCYAMUS, se ha: contracção e pestanejo.

MERCURIUS, se as palpebras estão como violentamente contrahidas, com inchação, dificuldade em abri-las, dôres incisivas, ulceras nos bordos, pustulas nas conjunctivas, crostas em torno dos olhos, inversão das palpebras; dôres lancetantes, abrazadoras, prurido e tambem ausencia de toda a dôr. (É principalmente hep. que muitas vezes convém depois de merc. se este não foi suficiente.)

NUX-VOM., havendo: prurido ardente nas palpebras, principalmente nos bordos, ou dôr de escoriação mais forte ao tocar-se-lhes, agglutinação das palpebras sobre a madrugada; cantos cheios de remela; coryza, cephalalgia ou calor na cabeça. (Nux-v. convém frequentemente depois de euphr., se ella não foi bastante contra a inflammação dos bordos.)

PULSATILLA, quando ha: rubor inflammatorio da conjunctiva ou dos bordos; secreção mucosa abundante; trichiasis; *aparição de tersóes*; agglutinação nocturna das palpebras; dôres tensivas ou ativissimas. (É sobretudo se nem euphr. nem nux-v. forão sufficientes que frequentemente puls. concluirá a cura.)

RHUS, se as palpebras estão inflexiveis, como paralyzadas; com prurido excessivo.

SULFUR, contra: grande rubor inflammatorio das palpebras com dôres abrazadoras, fluxo de mucosidades e de remela; ulceração dos bordos; pustulas e ulceras em torno das orbitas, etc. (Antes de sulf. convém ás vezes acon., e depois calc. será o mais commumente indicado.)

VERATRUM, se as palpebras estão excessivamente seccas, com olhos lagrimosos, difficuldade em movê-los, e forte calor no interior.

TRATAMENTO. – De qualquer dos medicamentos, 1 gotta ou 4 globulos da 5^a dynam. em 4 colhéres d’agua, para dar-se 1 colhér de 8 em 8 horas; descansa-se 4 ou 6 dias, para repetir o mesmo medicamento no caso de melhora ou tomar-se outro.

Comparai OPHTALMIA.

CATARACTA. – os medicamentos que com mais vantagem têm combatido as *cataractas lenticulares* são: cann. caust. con. magn. phos. sil. e sulf.; talvez tambem em alguns casos se possam consultar: am-c. bar-c. chel., dig. euphr. hyos. nitr-ac. op. e rut.; por experiencia feita ao acaso em um animal, julgamos que tambem fosse util a *vipera coralina*.

Para *cataracta thraumatica* (em consequencia de um golpe) tem-se com preferencia empregado con.; com vantagem empregámos já arn., e depois bell., e por fim euphr.; porém talvez se possam consultar tambem: am-c. e euphr. puls e rut.

O GLAUCOMA, cegueira na qual o fundo ou o interior dos olhos parece adquirir uma côr azul ou verde-mar, tem sido combatido com phos.

O glaucoma e a cataracta se confundem muito á primeira vista; o signal distinctivo da cataracta consiste em uma sombra ou zona sombria que da Iris se projecta sobre o crystallino, e faz reconhecer que no crystallino, e não mais para o interior, é que está a opacidade; além disto no glaucoma a iris é quasi sempre immovel, e na cataracta simples ella é mobil sempre, que se não o fôr indicará amaurose ou glaucoma coexistindo com a cataracta.

TRATAMENTO. – De qualquer dos medicamentos mencionados, 1 gotta ou 5 globulos em 4 colhéres d’agua, para dar-se 1 colhér de 8 em 8 horas; espera-se a acção do medicamento por 4 ou 5 dias, para repeti-lo no caso de melhora ou tomar-se outro.

FISTULA LAGRIMAL. – Os medicamentos que com preferencia merecem ser consultados são: calc. puls. e sil.; e póde ser tambem: natr. petr. e sulf.

TRATAMENTO. – Como acima.

FLUXO DE REMELA. – os medicamentos que com preferencia merecem ser consultados são: acon. euphr. merc. e puls., ou talvez tambem: gran.? par.? rhus. spig.

TRATAMENTO. – De qualquer dos medicamentos, 1 gotta ou 4 globulos em 4 colhéres d’agua, 1 colhér de 12 em 12 horas; devendo repetir passados 4 dias no caso de melhora, ou tomar outro medicamento.

FUNGUS. – Contra o Fungus Hematoide têm-se administrado com mais ou menos successo: bell. calc. lyc. sep. e sil. Talvez convenha ars. aur. Sab. e rut.

Para Fungus Medullar é bell. que com melhor exito tem sido empregada.

TRATAMENTO. – 1 gotta ou 5 globulos da 5^a dynam. em 4 colhéres d’agua, 1 colhér de 6 em 6 horas.

HEMERALOPIA OU CEGUEIRA NOCTURNA. – Os melhores medicamentos contra a cegueira que se manifesta desde o crepusculo são: bell. e veratr., ou talvez tambem: hyos. merc. e puls. (Vêde, para os detalhes, Amblyopia.)

TRATAMENTO. – 1 gotta ou 4 globulos da 5^a dynam. em 4 colhéres d’agua, para dar-se 1 colhér de 8 em 8 horas; descansa-se 4 ou 5 dias, para repetir o mesmo medicamento ou tomar-se outro.

HEMORRHAGIA OCULAR. – São principalmente: bell. carb-v. cham. e nux-vom. que mais vantajosamente têm sido empregados; poder-se-ha talvez consultar lach.

TRATAMENTO. – 1 gotta ou 5 globulos em 3 colhéres d'agua, 1 colhér de 6 em 6 horas, conforme a gravidade do mal.

LAGRIMAS ABUNDANTES (epiphora) por inflammação: bell. cal. euphr. kreos. puls. rut. sep. sil. staph. sulf. (Vêde fistula lagrimal); – por atonia ou relaxação das glandulas lagrimaes: clem. euphorb. euphr. paris. phos. puls. sil. spig. sulf.

TRATAMENTO. – 1 gotta ou 5 globulos da 5ª dynam. em 4 colhéres d'agua, 1 colhér de 12 em 12 horas.

MYOPIA. – Têm-se empregado com o melhor successo: am-c. anac.carb-v. con. nitr-ac. petr. phos. phos-ac. puls. e sulf.

Para a myopia resultado de uma OPHTALMIA, são sobretudo: puls e sulf.

Para a que procede do ABUSO DO MERCURIO: carb-v. nitr-ac. e sulf.; ou talvez tambem: puls.

Para a que resulta de FEBRES TYPHOIDES, ou PERDAS DEBILITANTES, principalmente: phos-ac.

TRATAMENTO. – 1 gotta ou 5 globulos da 5ª dynam. em 4 colhéres d'agua, para dar-se 1 colhér de 8 em 8 horas.

NEURALGIA OCULAR. – São principalmente: anac. bell. colch. e spig. que merecem ser consultados.

TRATAMENTO. – Como acima.

NYCTALOPIA OU CEGUEIRA DIURNA. – Os melhores medicamentos contra os accessos de *cegueira subita*, que se manifesta durante o dia, são: acon. merc. sil. e sulf.; e poder-se-ha tambem consultar: acon. nitr. nux-vom. phos. e stram. (Comparai, além disso, Amblyopia.)

TRATAMENTO. – Da mesma maneira.

OPHTHALMIA. – Os melhores medicamentos contra as diversas ophthalmias são, em geral: acon. ars. bell. calc. cham. euphr. hep. ign. nux-vom. puls e sulf.

Tambem convêm: ant. arn bry. cham. caus. chin. coloc. dig. dulc. fer. graph. lach. nitr-ac. petr. rhus. sep. spig. sulf-ac. e veratr., ou talvez tambem: aur. assac. bar-c. bor. cann. clem. con. led. lyc. natr-m. phos. sil. staph. thui. vip-c. etc. – Hyos.

Se as causas da ophthalmia forem externas e venosas, como insectos que tenham picado ou se hajão introduzido entre as palpebras, ou acidos ou vapores, ou saés corrosivos, ou pó de cantharidas, de euphorbio, etc., convirá logo lavar muito os olhos com agua e clara de ovo, e consultar os caps. 2º e 26.

As ophthalmias AGUDAS pedem com preferencia: acon. bell. cham. dulc. euphr. ign. merc. nux-vom. e puls.; ou tambem : ant. arn. bor. lach. nitr-ac. spig. e veratr. – Canth.

Para as ophthalmias CHRONICAS, administrar-se-ha muitas vezes com successo: ars. calc. euphr. hep. sulf.; ou tambem: caust. chin. coloc. dig. fer. graph. lach. natr-m. nitr-ac. petr. sep. spig. sulf-ac. teucr. – Alum.

Para ophthalmia Arthritica, são sobretudo: acon. bell. coloc. e spig., ou tambem: berb.? led. lyc., etc.

Para ophtalmia CATARRHAL, principalmente: ars. bell. cham. euph. hep. ign. nux-vom. puls., ou tambem: dig. euphorb.? merc. e sulf.

Para ophtalmia RHEUMATICA: acon. bell. bry. cham. euphr. ign. merc. nux-vom. puls. rhus. sulf e veratr.; ou ainda: berb.? led. lyc. e spig. – Bertolina.?

Para a ophtalmia ESCROPHULOSA, sobretudo: ars. bell. calc. dulc. hep. ign. merc. nux-vom. puls. rhus e sulf.; ou: caust. chin. fer. graph. petr. sep.; ou ainda: aur. bar-c. cann. cham. con. dig. euphr. iod. lyc. mag. e natr-m.

Para ophtalmia PURULENTA: bell. calc. euphr. lyc. nitr-ac. sulf. Quando os incommodos se aggravão pela manhã: acon. antim. cham. chin. nux-vom. puls. spig. staph. stram.; – antes do meio-dia: antim. bry. cin. ignat.; – depois do meio-dia: bry. chin. nux-vom. spig. staph.; – á tarde: bry. chin. cin. ignat. nux-vom. puls. rhus. staph.; – á noite: acon. calc. cham. euphr. hep. hyos. merc. nux-vom. puls. rhus. staph.; – ao ar livre: bry. euphr. merc. nux-vom. puls. staph. (O melhor de todos é euphrasia.)

Esta nota é applicavel em parte ás outras ophtalmias, principalmente ás syphiliticas.

Para ophtalmia SYPHILITICA: merc. ou nitr-ac.; ou aur-f.?

Para a que resulta de uma GONORRHEA SUPPRIMIDA é puls que merece preferencia.

A ophtalmia, resultado de um RESFRIAMENTO, pede com preferencia: acon. ars. bell. calc. cham. dulc. hep. nux-vom. puls. e sulf. (Comparai cap. 1º, Resultados de um Resfriamento.)

A que resulta de CAUSAS TRAUMATICAS (introdução de corpos estranhos, etc.): acon. arn. hep. e sulf.; ou euphr. puls. rut.

A que provém de FADIGA DOS OLHOS exige: bell. carb-v. rut. e spig.

A que resulta do ABUSO DO MERCURIO, pede: hep. nitr-ac. puls. sulf., ou bell. dulc. chin. lach. lyc. staph., ou thui.

A que se manifesta nos RECEM-NASCIDOS exige: acon. bell. cham. dulc. e merc., ou calc. euphr. puls e rhus., ou tambem: bor. bry, nux-vom. ou sulf. Entre todos tem preferencia euphr. quando ha quantidade grande de secreção purulenta. (Vêde o cap. 20.)

Quanto aos symptomas que caracterisào os casos particulares de ophtalmias, poder-se-ha consultar com preferencia:

ACONITUM, em quasi todos os casos de Inflammação aguda, no principio do tratamento e principalmente quando ha: *olhos vermelhos com vermelhidão carregada dos vasos sanguineos; dôres insupportaveis, ardentes, lancetantes ou pressivas*, principalmente movendo os olhos; *grande photophobia; lagrimação abundante e remela*; ou grande sequidão das palpebras. Depois de acon. convém muitas vezes: ant. ou bell. ou hep. Particularmente convém aconito ás ophtalmias causados pela passagem rapida do calor forte para o frio

TRATAMENTO. – 1 gotta ou 5 globulos da 5ª dynam. em 3 colhéres d'agua, para dar-se ás colhéres de 4 em 4 horas até que tenha diminuido a Inflammação.

ARSENICUM, se ha: *dôres abrazadoras como produzidas por carvões acesos*; ou dôres pressivas e lancetantes, aggravadas com a luz e o movimento dos olhos; dôres violentas, que forção a deitar-se, ou *insupportaveis com angustia*, a ponto de lançar-se fóra da cama; olhos vermelhos, com veias injectadas; lagrimas corrosivas; *aglutinação nocturna das palpebras*, photophobia excessiva; *manchas e ulceras na cornea*. (Comparai calc. e merc.)

TRATAMENTO: 1 gotta ou 5 globulos em 3 colhéres d'agua, para dar-se 1 colhér de 6 em 6 horas.

BELLADONA, havendo: *rubor vivo da sclerotica*, com injeção das veias, fluxo de lagrimas ardentes e corrosivas, ou grande sequidão dos olhos, com *sensibilidade dolorosa á claridade*; dôres *pressivas em torno dos olhos ou até o interior dos olhos e da cabeça*; ou dôres lancinantes nos olhos e na cabeça, principalmente em torno das orbitas, vindo por accessos; ou se *as dôres se aggravão movendo os*

olhos; pupillas dilatadas; e sobretudo se ao mesmo tempo ha: coryza violenta com tosse; ou dôr de cabeça violenta com vertigens, atordoamento, faiscas ou manchas negras diante dos olhos ou escurecimento da vista, ou manchas e ulceras na cornea. Convém frequentemente depois de: acón. hep. ou merc. (Comparai euphrasia.)

TRATAMENTO: 1 gotta ou 5 globulos da 5ª dynam. em 3 colhéres d'agua, para dar-se uma colhér de 4 em 4 horas.

CALCAREA, quando ha: dôres violentas, pressivas ou lancetantes, com prurido; ou dôres vivas, ardentes e incisivas, aggravando-se principalmente *lendo, e de noite á luz das velas; sclerotica vermelha, com secreção abundante de mucosidade; lagrimação principalmente ao ar livre; manchas e ulceras da cornea, photophobia; vista turva, como através de um nevoeiro, ou como se tivesse pennugem diante dos olhos, principalmente lendo ou cansando a vista de uma maneira qualquer. Convém frequentemente depois de sulf. ou dulc. (Comparai ars. e merc.)*

TRATAMENTO. – 1 gotta ou 5 globulos em 3 colhéres d'agua, 1 colhér de 8 em 8 horas.

CHAMOMILLA, se os olhos estão vermelhos, com dôres pressivas, movendo-se ou abanando a cabeça; ou dôres lancinantes, pressivas e abrazadoras, como se um calor ardente sahisse pelo nariz; palpebras vermelhas e inchadas, com secreção abundante de mucosidades, e agglutinação nocturna; grande sequidão dos olhos. Convém principalmente para as crianças, e quando as dôres são insupportaveis, com grande impaciencia, exasperação, etc.

TRATAMENTO. – 1 gotta ou 5 globulos da 5ª dynam. em 3 colhéres d'agua, 1 colhér de 8 em 8 horas.

EUPHRASIA, se ha: dores pressivas nos olhos; rubor da sclerotica, com injeção das veias; inflammação da cornea, com vesiculas em cima, ou mesmo com manchas e ulceras; fluxo *abundante de mucosidades e de lagrimas; inchação e agglutinação das palpebras, contracção frequente dos olhos e das palpebras, com vontade de estar a piscar os olhos; erupção miliar em torno dos olhos, ou coryza com violentas dôres de cabeça; photophobia, e vacillação da luz. Principalmente convém quando ha grande secreção purulenta, maxime nas opthalmias dos recém-nascidos, opthalmias que são quasi sempre causa da cegueira que vulgarmente se chama se nascença. Nestas opthalmias euphr. tem obtido as mais brilhantes curas, e evitado muitas desgraças de cegueira infallivel por tratamentos que fossem allopathicos. (Comparai bell. baryt-m, calc. cham. digit. puls. sulf. e vip-cor.)*

TRATAMENTO. – 1 gotta ou 8 globulos em 4 colhéres d'agua, para dar-se 1 colhér de 8 em 8 horas.

HEPAR, se os olhos ou as pupillas estão vermelhas, *com dôr de excoriação e pisadura ao tocá-lhes; pestanejo, dificuldade de mover os olhos; photophobia, principalmente de noite; vista uma vez turva e obscura, outras lucida e clara; pressão no globo, como se sahisse da orbita; manchas e ulceras sobre a cornea, e borbulhas em torno dos olhos, e sobre as palpebras; lagrimação frequente, agglutinação nocturna das palpebras.*

TRATAMENTO. – O mesmo de cham.

IGNATIA, se os olhos estão vermelhos, porém muito dolorosos; *pressão violenta* como se tivesse arêa nos olhos; lagrimação abundante, principalmente na claridade do sol; agglutinação nocturna das palpebras; *photophobia excessiva; vista turva como através de um nevoeiro; grande coryza fluente, com ou sem dôr na cabeça; pranto com pouca ou nenhuma vermelhidão.*

TRATAMENTO. – O mesmo de cham.

MERCURIUS, se ha: *dôres incisivas, ou pressão, como por arêa, principalmente cansando os olhos, assim como de noite, e com o calor da cama; picadas, prurido e lancetadas, maxime ao ar livre; sclerotica vermelha com injeção das veias; lagrimação abundante, principalmente de noite, sensibilidade excessiva dos olhos ao clarão do fogo e á luz do dia; vesiculas e borbulhas na sclerotica; ulceras na cornea; pustulas e crostas em torno dos olhos, e nos bordos das palpebras; vista turva, como através de um nevoeiro;*

renovamento da inflamação com o menor resfriamento. Muitas vezes convém depois de bell. (Vêde euphr. e calcarea.)

TRATAMENTO. – O mesmo que euphr.

NUX-VOM. se os cantos dos olhos estão ainda mis vermelhos do que os mesmo olhos; ou quando ha: ecchymosis, ou amollecimento as sclerotica, dôres abrazadoras, acerbos e *pressivos*, como se tivesse arêa nos olhos, *lagrimas*, *photophobia*, principalmente de manhã; remela em abundancia nos cantos dos olhos, com agglutinação nocturna das palpebras; principalmente, se, ao mesmo tempo, ha *dor de cabeça gravativa e pressiva*, *coryza*, com entupimento de nariz; *aggravação de manhã*, ao despertar, ou depois da refeição, ou de noite na cama.

TRATAMENTO. – 1 gotta ou 5 globulos da 5ª dynam. em 4 colhéres d'agua, 1 colhér de 6 em 6 horas.

PULSATILLA, quando ha: *pressão*, como por arêa, ou *dôr aguda, lancetante, e incisiva*, ou como uma *verruma que se introduz nos olhos*; rubor nos olhos e nas palpebras com secreção abundante de mucosidades; *lagrimação copiosa*, principalmente ao frio, ao vento, ao ar livre e á claridade do dia; ou grande *sequidão* das palpebras, *maxime* de noite; *lagrimas ardentes e corrosivas*; agglutinação nocturna das palpebras; *inchação edematosa dos olhos e das palpebras, photophobia*, com picadas nos olhos á claridade do dia; *aggravação de todos os soffrimentos quasi á noite* ou depois do meio-dia, com humor chorão e *aggravação tendo chorado*. Convém frequentemente *no principio do tratamento* das opthalmias escrophulosas antes de ferr., ou depois de acon. nas opthalmias rheumaticas. (Vêde antim. calc. graph. kali-c. lach. lyc. merc. natr-m. nitr-ac. sep spig.)

TRATAMENTO. – O mesmo que nux-vom.

SULFUR, se ha: *pressão como por arêa*, ou *comichão, abrazamento, e inflamação nos olhos ou nas palpebras*, aggravadas pelo movimento dos olhos e pela claridade do sol; *vermelhidão dos olhos e das palpebras*; inflamação mesmo do iris, com pupilla desigual; *cornea turva*, como se estivesse coberta de poeira; ou *manchas, vesiculas ou ulceras na cornea; pustulas ulceras e crostas em torno dos olhos* e nas palpebras; *lagrimação abundante* principalmente ao ar livre; ou *grande sequidão dos olhos, maxime* no aposento; *photophobia excessiva*, com contracção das palpebras, scintillamento e nevoeiro diante dos olhos, etc. Convém frequentemente depois de bell. merc. puls, ou mesmo acon.; – depois de sulf convém calc.

TRATAMENTO. – O mesmo de nux-vom.

VIPERA-CORAL., quando ha: *dôr tremente que se estende da mandíbula aos olhos*; *dôr pressiva em torno dos olhos*; com perturbação da vista, *photophobia*, *difficuldade de abrir os olhos*, *visão de filamentos voltejando*; *vista de um campo vermelho*, com pontos negros, *fechando os olhos*; *véo acinzentado cada vez mais espesso*, *turvando a vista até a mais completa cegueira* por alguns minutos, *prurido, picadas, comichão, rubor, hemorragia, tumefacções e tersóes*; com extrema sensibilidade para agua fria. (Vêde Cataracta.)

TRATAMENTO. – 1 gotta ou 5 globulos da 5ª dynam. em 4 colhéres d'agua, para dar-se 1 colhér de 8 em 8 horas; semelhantemente todos os mais medicamentos, em seguida indicados, repetindo-os no caso de melhora depois de se esperar alguns dias a acção do medicamento, ou tomando outro que abranja mais symptomas. (Vid. materia Medica por J. V. M.)

D'entre os outros medicamentos apontados, poder-se-ha consultar com preferencia:

AMPHISBÆNA, quando ha: *tremor continuo da palpebra superior direita*; *fadiga dos olhos e lagrimação com oppressão nos bordos das palpebras*.

ANTIMONIUM, se as palpebras estão muito vermelhas, com remelas nos cantos, *photophobia* e *dôres lancetantes*.

ARNICA, havendo: *movimento difficil e doloroso das palpebras e dos olhos*, como se estivessem esfolados; *pupillas dilatadas e sensiveis á luz*; *palpebras e olhos vermelhos, inchados*.

BRYONIA, se os olhos estão vermelhos, com dôres abrazadoras, ou pressivas, como se nelles houvesse arêa, agravadas de tarde ou de noite; palpebras inchadas, com dôres na cabeça, abrindo-as. Convém frequentemente depois de puls., nas ophtalmias *rheumaticas*.

CAUSTICUM, se as palpebras estão inchadas e ulceradas, com agglutinação nocturna; pressão ou dôres abrazadoras, agudas nos olhos.

CHINA, havendo agravamento perto da noite, com pressão, como se houvesse arêa nos olhos; photophobia; cephalalgia frontal; olhos quentes e vermelhos, ou desluzidos, turvos, como se o fundo estivesse cheio de fumo.

COLOCYNTHIS, se ha: dôres violentas, ardentes e incisivas, estabelecendo-se até á testa, com pressão dôres de caimbras de um lado da cabeça, estendendo-se até ao nariz, com grande angustia, inquietação, que não permite ficar quieto em parte alguma.

CROTALUS, havendo tremor continuo das palpebras, *especialmente da esquerda*, com alteração da vista, amarellidão em torno dos olhos, e dôres nos sobrolhos.

DIGITALIS, se ha: rubor dos olhos e da conjunctiva; picadas atravessando os olhos, ou sensação como se nelles se tivesse introduzido arêa; lagrimação abundante, augmentando-se com a claridade da luz e com o frio; photophobia; obstrucção e sequidão do nariz, agglutinação das palpebras.

DULCAMARA, se o menor resfriamento provoca o mal, com dôres pressivas, principalmente lendo; vista turva, como através de um véo, ou chamma e faiscas, que parecem sahir dos olhos, com agravamento no repouso.

FERRUM, se os olhos, depois de um pouco cansados, estão desluzidos, turvos e lagrimejantes, ou vermelhos, com dôres abrazadoras, ou havendo tersóes.

GRAPHITES, quando ha: ulceras na cornea, photophobia excessiva; palpebras vermelhas inchadas, com secreção abundante de mucosidades e agglutinação.

LACHESIS, quando ha: grande sequidão dos olhos, photophobia, picadas como por uma faca, ou pressão violenta, como se o globo quizesse saltar fóra da orbita (ulceração da cornea); vista turva ou obscura.

NITRI-ACID. se ha: pressão e dôres agudas nos olhos; lagrimação frequente, principalmente lendo; olhos contornados por um circulo amarello, com difficuldade de abri-los de manhã; manchas na cornea; inchação nas palpebras e suppuração dos olhos.

PETROLIUM, se as dôres são abrazadoras, lancetantes, agudas ou pressivas, com dôres acima da raiz do nariz, e inchação do mesmo, fluxo purulento.

RHUS. no caso em que , parecendo dever-se usar bry., não foi ella bastante, e se ha: dôr pungente, abrazadora, e picadas, lagrimação abundante, agglutinação nocturna e inchação erysipelatosas das palpebras, com photophobia.

SEPIA, havendo: *photophobia*, coryza, agglutinação nocturna das palpebras, pustulas no globo dos olhos; dôres violentas, pressivas.

SPIGELIA, se ha: *dôres pressivas*, lancetantes, ou como por uma verruma, *profundamente nas orbitas, até á cabeça*, com sensação como se os globulos estivessem muito volumosos; e principalmente se as dôres são de tal maneira violentas que levão á desesperação.

SULFURI-ACID., se as dôres são abrazadoras, ou agudas, com photophobia, lagrimação, principalmente lendo, e difficuldade de abrir as palpebras.

TARTARUS EMETICUS, principalmente na inflammação das conjunctivas que revestem as palpebras, havendo secreção constante, com pequena quantidade de muco nos bordos palpebraes.

VERATRUM, contra: dôres dilacerantes que tirão o somno de noite, com dôr de cabeça violenta, photophobia, grande calor, e sensação de sequidão nos olhos.

Comparaí: BLEPHARITIS, BELIDA, ULCERAÇÃO da CORNEA etc.)

OLHOS ABATIDOS. – chin. fer. lach. phos-a. sabin. stan. verat.; – ardentes: acon. ars. asaf. bell. cham. (Vêde suplemento); – agglutinados: bor. bry. calc. carb-v. cham. cicut. croc. ign. lach. lycop. mang-m. merc. phos. puls. rhus. sasap. sep. silic. staph. sulf.; – encovados: anac. ars. calc. chin. cicut. coloc. cupr. fer. iod. phos-a. sulf.; – fechados: anac. ars. berb. calc. chin. cocc. graph. hep. ipec. nux-vom. sulf.; – convulsos: bell. camph. cham. cupr. hyos. lach. laur.; – convulsos para baixo: æth-sin.; – brilhantes: acon. æth. bell. bry. cup. lach. mosc. nux-vom. stram.; – trementes: amon-m. petr. ratan. silic.; inchados: (Vêde Ophtalmia); – humidos: bry. daph. sep. tencr. verat.; – proeminentes: acon. arn. bell. cocc. con. cupr. laur. merc.; – perturbados: arn. ars. fer. lach. merc.; – seccos: asar. asaf. thui. bar-c. nux-vom.

PARALYSIA DAS PALPEBRAS. – Os melhores medicamentos são: æth-sin. sep. verat e zinc.

PHOTOPHOBIA. – Os medicamentos mais vantajosos são: bell. con. euph. ign. puls. staph. veratr.; assim como: acon. ars. calc. hep. merc. nux-vom. phos. rhus. sulf. e veratr.

BELLADONA, convém principalmente se ao mesmo tempo ha: aureola colorida em torno da luz de uma vela; manchas vermelhas, nevoeiro ou escuridão diante dos olhos; diplopia e enfraquecimento da vista.

CONIUM, se ha: rubor pallido do globo, com veias injectadas na conjunctiva.

EUPHRASIA, havendo dôr de cabeça, e que a luz das velas parece obscura e vacillante.

IGNATIA, quando ha: pressão nos olhos, com lagrimação, mesmo sem outra lesão visível no olho.

PULSATILLA, havendo: circulos luminosos em torno das velas, com perturbação da vista, como qualquer objecto que pareça levantar-se esfregando, diplopia, ou escurecimento da vista.

STAPHYSAGRIA, se ha: reflexos negros e scintillamento diante dos olhos, ou chammas, principalmente de noite, ou aureola em torno da luz, com vista turva.

VERATRUM, havendo: manchas negras diante dos olhos, ou faiscas, com diplopia.

TRATAMENTO. – 1 gotta ou 5 globulos da 5ª dynam. em 4 colhéres d'agua, 1 colhér de 8 em 8 horas.

Vêde **AMBLYOPIA** e **OPHTALMIA**.

PRESBYOPIA. – Os medicamentos que merecem ser consultados com preferencia, são: calc. dros. sil e sulf., ou ainda: carb-an. con. hyos. lyc. natr. natr-m. petr. e sep.

TRATAMENTO: 1 gotta ou 5 globulos em 3 colhéres d'agua, para dar-se 1 colhér de 24 em 24 horas.

SPASMOS DAS PALPEBRAS. – Os melhores medicamentos contra a oclusão espasmodica momentanea dos bordos das palpebras são: bell. cham. croc. hep. e hyos.

STRABISMO. – São: bell. e hyos., ou talvez ainda: alum., os que merecem ser consultados.

TRATAMENTO. – 1 gotta ou 5 globulos da 5ª dynam. em 4 colhéres d'agua, para dar-se 1 colhér de 8 em 8 horas.

TERSOL. – São: puls. ou staph., ou tambem ainda: am-c. bry. calc. con. fer. graph. lyc. phos-ac. rhus. sep. e stram., que merecem ser com preferencia consultados. (Compare Blepharitis.)

TRATAMENTO. – 1 gotta ou 5 globulos da 5ª dynam. em 3 colhéres d'agua, 1 colhér de 6 em 6 horas.

TRICHIASIS E DISTRICHIASIS. – Direcção viciosa de uma ou duas ordens de pestanas, ou só de algumas dellas para o interior, roçando constantemente sobre o globo do olho, e produzindo inflammações que muitas vezes chegam a fazer alterações de tecido taes que cegão. Nenhum remedio aproveitará emquanto não se arrancarem estas pestanas, sendo poucas, continuando a arranca-las logo que se reproduzão, ou fazendo na palpebra uma operação, que consiste na oblação de uma porção de pelle, ou na sua cauterisação, para que, a favor da cicatriz, subsequente resultado de escara no segundo caso, e de sutura no primeiro, a palpebra seja revirada para fóra, e as pestanas não mais toquem o globo do olho. Arn. e sulf. são os principaes medicamentos a empregar depois da operação.

ULCERAÇÃO DA CORNEA. – São: ars. bell. calc. euph. hep. lach. merc. natr. sil. e sulf. que mais convenientes têm sido para ulceras da cornea.

ADDITAMENTO AO CAPITULO VII

- ✓ ABCESSO no angulo interno dos olhos: bell bry. calc. natr. petr. puls. silic. stam.
- ✓ ARDOR DE QUEIMADURA: acon. amon-c. ars. assaf. aur-m. bar-c. bry. canth. carb-v. coloc. croc. eugen. fer. magn-m. merc. nitr. nux-v. phos. puls. rhod. sulf. thui.; – nos angulos dos olhos: agar. carb-v. nux-v. phos. sulf. tart.; – no bordo das palpebras: meph. nux-v.; nas palpebras: aur-m. oleand. phos-ac. e sulf.
- ✓ BOTÕES MILIARES á roda dos olhos: euphorb.
- ✓ CALOR: bell coral. diad. kreos. sulf. tabac. verat.; nos angulos: carb-v. phos. e thui.
- ✓ CICATRIZ na CORNEA: euphr. silic.
- ✓ CONDILOMAS nas SOBRANCELHAS: thui.
- ✓ COMICHÃO nos OLHOS: aur-m. clemat. euphr. lycop. merc.; – nas palpebras: aur-s.
- ✓ CROSTAS, ULCERAÇÃO EM TORNO DOS OLHOS: merc. sulf.; – nas palpebras: merc. sep.; – nas sobrancehas: sep. spong.
- ✓ DARTHROS NAS PALPEBRAS: bry. kreos. sulf.; – em torno dos olhos: sulf.
- ✓ DÔRES NAS PALPEBRAS: plum. (Vêde Blepharitis, cap. 7°.)
- ✓ ECCHYMOSIS NOS OLHOS: bell. cham. ; lach. nux-v.
- ✓ EFFLORESCENCIA SOBRE A PALPEBRA SUPERIOR: canth. chelid.
- ✓ ERUPÇÃO Á RODA DOS OLHOS: arn. sulf.; – nas palpebras: bry. kreos. sulf.
- ✓ ESCORIAÇÃO DOS ANGULOS: kali.; nos bordos das palpebras: bor.; com dôr: canthar. hep. spig. sulf. zinc.
- ✓ FORMIGAÇÃO: amoniac. asparg. spig.; – nos angulos: plat.; – nas palpebras: chin. sem.; – á roda os olhos: arn.
- ✓ FRIO NOS OLHOS: amon-c. assaf. calc. plat.; – nos angulos: assar.; – nos bordos das palpebras: phos-a.
- ✓ INCHAÇÃO DOS OLHOS: acon. ars. kali. rhus. stram.; – no angulo: bell. sasap.; – na conjunctiva: bry. nux-v. sulf.; – na glandula lagrimal: bell. silic.; – nas palpebras: acon. calc. merc. nux-v. sulf. thui.; – dura: acon. thui.; – edematosa: ars. crot. raph. puls. rhus.
- ✓ INFLAMMAÇÃO: acon. antim. arn. ars. bar-c. bell. bor. bry. calc. caust. cham. chin. clem. coloc. con. digit. dulc. euphorb. euphr. fer. graph. hep. ignat. lach. led. lycop. merc. natr-m. nitr-ac. nux-v. petr. phos. puls. rhus. sep. silic. spig. staph. sulf-a. thui. veratr. (Vêde cap. 7°, Ophtalmia). – nos angulos: bor. calc. merc. zinc.; – nos bordos inferiores: calc. phos-a. rut. seneg.; – nos bordos superiores: caust. cham. bell. sep. spig. puls.; – se é no bordo livre: merc. puls. sulf.; – se na face interna: rhus. puls.; – na conjunctiva: ars. hep. merc. sulf.; – na cornea: calc. canab. cod. euphorb.

- euphr. puls. spig. sulf.; – no globo do olho: bell. calc. euphorb. spig. – na íris: clem. merc-c. plumb. sulf.; – nas pálpebras: acon. antim. ars. bell.; – na esclerótica: sulf.
- ✓ MUCOSIDADES: calc. cham. euphr. puls. sulf.
 - ✓ NODOA NAS SCLEROTICAS: phos-a.; – na córnea: bell. euphorb.; – no ângulo: antim.; – vermelha nas pálpebras: camph. con.
 - ✓ NODOSIDADES NAS PALPEBRAS: staph. sulf. thui.; – como um terço: amon-c. bry. graph. merc. phos. puls. rhus. sulf. thui.; – lisa, indolente, sobre o bordo da pálpebra inferior: acon.
 - ✓ PALPEBRAS CONVULSAS: æth. agar. bell. cham. ignat. ratam. sulf.
 - ✓ PARALYSIA DAS PALPEBRAS: sep. verat. zinc.
 - ✓ PESO: helleb. plumb. sulf.; – das pálpebras: acon. bell. graph. lach.; – nos ângulos: bell. carb-v. led. nux-v. sulf.; – nos bordos: nux-v. staph.; – nas pálpebras: ambr. bell. croc. sep. sulf.; – na pálpebra inferior: , com dor ao tocar: bry.
 - ✓ Sclerótica Amarela: ars. bell. canth. cham. chin. con. iod. lach. merc. nux-v. sep. sulf.
 - ✓ Sensação como de um prego na órbita: helleb.; – d'água nos olhos: staph.; – de inchaço, como se o globo do olho fosse mais volumoso: croc. guiac. par.; – como depois de ter chorado: croc. tabac. teucr.; – nas pálpebras: caust. e – de um pello nos olhos: tabac.; – de pó ou areia nos olhos com dor: bry. caust. chin. euphr. merc. puls. sulf.
 - ✓ ULCERAÇÃO NAS PALPEBRAS: merc. natr-s. spig. stram.; – dos bordos das pálpebras: euphr. merc. sulf.; – dos olhos: caust. nitr-a.
 - ✓ VERMELHIDÃO DA CONJUNTIVA E SCLEROTICA: acon. bell. bry. calc. cupr. fer. ignat. merc.
 - ✓ nux-v. sulf.
 - ✓ VERRUGAS NAS SOBRANCELHAS: caust.
 - ✓ VESÍCULA NA CórNEA: sulf.; – no bordo das pálpebra superior: magn-ars.; – brancas no branco do olho junto da córnea: sulf.

CAPITULO VIII

AFECÇÕES DAS ORELHAS E DO OUVIDO

DYSECEA OU DUREZA DO OUVIDO. – Os melhores medicamentos são: calc. caust. graph. lach. led. merc. nitr-ac. petr. phos. puls. sil. sulf. e vip-cor.; ou também: anac. ant. ars. asar. aur. bell. carb-v.? cic. coff. con. hep. hyos. kal. magn. mur-ac. nux-vom. phos-ac. staph. veratr. etc.

Para dysecea CONGESTIVA, poder-se-ha consultar com preferencia: aur. bell. graph. merc. phos. e sil.; e póde ser ainda: coff. hyos. petr. sulf.; etc.

Para a dysecea NERVOSA, principalmente: caus. petr. phos. phos-ac. e vip-cor.; ou ainda: anac. mur-ac. nitr. veratr., etc.

Para a dysecea CATARRHAL ou RHEUMATICA, resultado de um RESFRIAMENTO, quer da cabeça, quer de todo o corpo, sobretudo: ars. bell. dulc. led. merc. e puls., ou ainda: calc. cham. coff. hep. lach. nitr.-ac. e sulf.

A dureza do ouvido, consecuencia de antigos Dartos, ou de outras ERUPÇÕES REPERCUTIVAS, pede com preferencia: ant. sulf., ou também: caust. graph. lach.?, etc.

A que se manifesta em seguida a EXANTHEMA, como MORBILIAS, ESCARLATINAS, etc.: bell. merc. puls. e sulf.; ou mesmo: carb-v. – A que vem depois da Morbilia, sobretudo: puls. e carb-v.; – da ESCARLATINA: bel ou hep., – das Bexigas (variola): merc. ou sulf.

Para a dysecea, resultado de FEBRES INTERMITTENTES suprimidas por ABUSO DA QUINA, são principalmente: cal. e puls. ou talvez também: carb-v. hep. nux-vom. e sulf.

A que resulta do ABUSO DE MERCURIO trata-se sobretudo com asar. nitr-ac. staph., ou ainda: aur. carb-v.? chin.? hep. petr. e sulf.

Para a proveniente de frequentes ANGINAS TONSILIAES, e inchação ou HYPERTROPHIA DAS AMYGDALAS, sobretudo: aur. merc. nitr-ac. e staph.

Para a que se origina de febres, ou MOLESTIAS NERVOSAS, principalmente: arn. phos. phos-ac. e veratr.

Emfim, para a eu resulta da SUPPRESSÃO DE UM FLUXO pelos ouvidos ou nariz: hep. lach. led., ou também: bell. merc. e puls.

Quanto ás indicações fornecidas pelos SYMPTOMAS, poder-se-ha com preferencia consultar:

CALCAREA, quando ha: surdez, como por perda da audição; zunido frequente, e trinado ou retinido de sinos, canto e musica; ou pulsações frequentes, com calor nos ouvidos; *sequidão continua nos ouvidos*, ou também *fluxo purulento*, dôr de cabeça gravativa na testa, etc.

CAUSTICUM, contra; sensação de obstrucção dos ouvidos com ruído, zunido e sussurro na cabeça; *grande resonancia nos ouvidos de todos os sons, e até da propria palavra*; fluxo pelos ouvidos; dôres rheumaticas nos ouvidos e nos membros; extraordinaria sensibilidade ao vento frio.

CROTALUS, quando o doente pensa que alguém lhe segue os passos, tem prurido, inchação dos ouvidos, principalmente no direito, latejamento no conducto auditivo, zoeira quando desce uma escada, e finalmente surdez completa e prolongada.

GRAPHITES, havendo: *grande sequidão nos ouvidos*, ou fluxo purulento; dureza do ouvido, que cessa algumas vezes com o movimento de uma sege; canto, assobio, e tinido, ou *trovão e sussurro nos ouvidos*, principalmente de noite, ou sensação como se o ar entrasse pela trompa de Eustachio; dartos e crostas em torno das orelhas, n'outras partes do corpo.

LACHESIS, quando ha: ouvidos seccos, com *cera pouco abundante*, muito dura e muito pallida, ou branca, como papas de farinha; palpitações peniveis, estrepito, ou zunido, *trinado e ruído*

de um tambor no ouvido, resonancia excessiva de todos os sons; esfoladura e crostas em torno das orelhas, etc. (Convém antes ou depois de caust.)

LEDUM, quando ha: sensação de tapamento nos ouvidos, com zunido no interior; embaraço e perturbação da cabeça, do lado affectado, com sensação de torpor nos tegumentos, e principalmente depois da suppressão de uma otorrhéa ou de um catarrho nazal ou ocular.

MERCURIUS, havendo: obstrucção dos ouvidos, que cessa engulindo, ou assoando-se; *resonancia extraordinaria de todos os sons nos os ouvidos; retinido de sinos, sussurro e zunido, principalmente de noite*, sensação de frio nos ouvidos; fluxo de cêra, ou otorrhéa purulenta, com ulceração nos ouvidos; dôres rheumaticas nos ouvidos, ou na cabeça, ou na testa, ou nos dentes; grande disposição á transpiração, etc.

NITR-AC., havendo: grande sequidão nos ouvidos, ou no *fluxo de cêra*; obstrucção dos ouvidos, com *ruido*, batedura e estalo; dôres de dentes frequentes, com affecção scorbutica das gengivas; dôres agudas nos dentes e nos ouvidos.

PETROLIUM, quando ha: *internamente sequidão penivel do ouvido*, ou fluxo de sangue ou de pus; retinido de sinos, trinado e zunido nos ouvidos; dartos e escoriação nos ouvidos ou em torno delles; odontalgias frequentes com fluxão; gengivas *sangrentas*; dôres expansivas no alto da cabeça. etc. (Convém frequentemente depois de nitr-ac.)

PHOSPHORUS, havendo: *dureza do ouvido, principalmente para a voz humana*, com resonancia até na cabeça; congestão de sangue nos ouvidos, com bateduras e pulsações; sensação de sequidão, ou fluxo de cêra.

PULSATILLA, quando ha: cêra dura, negra, ou muito liquida, com fluxo; dôres lancetantes nos ouvidos, ou fluxo de pus ou de sangue; ouvidos como tapados, com *zumbido e zunido*, ou com sussurros pulsativos, retinido de sinos, ou gorgeios; principalmente nas pessoas de character brando, ou nas mulheres propensas a ter flores brancas, e outros desarranjos do systema uterino.

SILICEA, se ha: fluxo de cêra; obstrucção dos ouvidos, que se dissipa assoando-se, ou *espirrando*; *dureza do ouvido. maxime para a voz humana*, e sem zunido nos ouvidos, ou tambem como retinido de sinos, cacarejo, e ruido de um passaro batendo as azas; *aggravamento da surdez na lua cheia*, ou tambem na nova; surdez alternando com excessiva sensibilidade dos ouvidos; crostas atrás das orelhas.

SULFUR, havendo: *dureza do ouvido, principalmente para a voz humana*; obstrucção e *entupimento frequente dos ouvidos*, sobretudo comendo ou assoando-se, ou simplesmente de um só lado; gargarejo, ou fluctuação nos ouvidos, como produzida pela agua, ou *zunido e sussurro*; congestão de sangue na cabeça; disposição a catarrhos cerebraes, ou outros fluxos mucosos; fluxo pelos ouvidos, etc.

VIPERA-COR., quando ha: sussurro prolongado, como se uma mosca tivesse entrado pelo ouvido, *surdez prolongada*, illusões de sinos, assobios tão distinctos que persuadem ser reaes, zunido, comichão no conducto auditivo, que se prolonga pela face em direcção do conducto de Stenon, fluxo de sangue e de cerosidade pelos ouvidos.

As pessoas que gostão de reflectir comprehender-nos-hão facilmente dizendo-lhes que podem tambem comparar o que se disse da AMBLYOPIA (cap. 7º), ácerca das indicações fornecidas pelo *genero* e *causas* desta affecção, afim de tirar dellas vantagem no tratamento da DUREZA DO OUVIDO, tendo em vista que convém quando ha:

SENSIBILIDADE DOS OUVIDOS: aur. calc. coff. lycop. sep, spig., ou acon. antim. ars. bry.; – susurro: bell.calc. caust. graph. puls. spig. sulf., ou cham. carb-v.; – zumbido: bell. caust. graph. nux-v. puls. spig. sulf.; – ouvidos como tapados: con. puls. silic.; – sentindo batimentos de azas de passaros: spig.; – zunido como sino: calc. caust. puls. merc. nux-v. ; – resonancia de sinos: galv. nitr,

raph. secal.; – das palavras: phos-ac.; - e do trovão; plat. rhod.; – sensibilidade á musica: lyc. phos-ac.; – tinido nos ouvidos: kreos. led. lyc. nux-vom.; – som de tambor: lach.

TRATAMENTO. – 1 gotta ou 5 globulos da 5ª dynam. em 4 colhéres d'agua, para dar-se 1 de 12 em 12 horas: espera-se a acção do medicamento por 4 ou 5 dias, para repeti-lo no caso de melhora ou tomar outro.

IMPIGENS NAS ORELHAS. – As impigens que com preferencia occupão as orelhas, ou a pelle detrás das mesmas, reclamão commumente: graph. hep. merc. oleand. petr. e sulf.; ou ainda: bary-c. calc. cic. lach. lyc. mez. sep. e sil. (Vêde o cap. 2, Affecções da Pelle.)

N. B. ha notavel sympathia dos ouvidos e das orelhas com os orgãos respiratorios; e muitas vezes uma enfermidade destes orgãos está ligada intimamente com a daquelles. (Vêde cap. 22.)

TRATAMENTO. – 1 gotta ou 5 globulos da 5ª dynam. em 4 colhéres d'agua, para dar-se 1 colhér de 12 em 12 horas.

OTALGIA. – Os melhores medicamentos em geral, são: bell. cham. merc. puls. e sulf., ou tambem ainda: ant. arn. bar. bry. calc. magn. phos-ac., etc.

Para otalgia INFLAMMATÓRIA, são sobretudo: bell. merc. nux-vom. e puls., ou ainda: bor. bry. cal. mang., etc.

Para otalgia RHEUMÁTICA: bell. merc-c. puls., ou ainda: arn. chin. hep. nux-vom., etc.

Quando a otalgia resulta de um RESFRIAMENTO OU TRANSPIRAÇÃO SUPPRIMIDA, são sobretudo; cham. chin. e dulc., ou tambem: merc. puls. ou sulf.

Em todo o caso, poder-se-ha com preferencia consultar:

BELLADONA, se ha: picadas dentro ou detrás dos ouvidos; *dôres penetrantes e perfurantes, como por uma verruma, dilaceração* e picadas até a garganta, com illusão de sinos, susurro e zunido nos ouvidos; *sensibilidade excessiva ao menor ruido*; affecção dolorosa da cabeça e dos olhos, mesmo com photophobia; rosto quente e vermelho, congestão de sangue na cabeça.

TRATAMENTO. – 1 gotta ou 5 globulos da 5ª dynam. em 3 colhéres d'agua, para dar-se 1 colhér de chá de 3 em 3 horas.

CHAMOMILLA, havendo: *picadas como por facas*, ou *dôres tensivas e activissimas até ao lobulo*; ouvidos seccos ou como tapados; extrema sensibilidade ao menor ruido, mesmo ao da musica; impressionabilidade excessiva que trona as *dôres insupportaveis*; character susceptivel, máo humor e disposição a enfadar-se facilmente.

TRATAMENTO. – 1 gotta ou 5 globulos da 5ª dynam. em 4 colhéres d'agua, para 4 doses, 1 de 6 em 6 horas.

MERCURIUS, se ha: *dôres lancetantes, profundas, ou dilacerantes, até ás faces e dentes, com sensação de frio nos ouvidos, aggravamento das dôres com o calor da cama*; ou *dôres quaes as de caimbras, com rubor inflammatorio do ouvido, com fluxo de cêra; suores abundantes, sem allivio, etc.*

TRATAMENTO. – Como cham.

PULSATILLA, havendo: *dôres pronunciadissimas, dilacerantes, como se alguma cousa tivesse sahido peloso ouvidos; rubor, inchação e calor no ouvido exteriormente*; *dôres lancetantes e dilacerantes, que invadem todo o lado affectado da cabeça, e que parecem insupportaveis, fazendo mesmo perder a razão, principalmente nas pessoas friorentas, e propensas ás lagrimas, maxime nas mulheres.*

TRATAMENTO. – 1 gotta ou 5 globulos da 5ª dynam. em 4 colhéres d'agua, para dar-se 1 colhér de chá de 4 em 4 horas.

SULFUR, se ha: *dôres activissimas, dilacerantes e lancetantes, propagando-se pela cabeça ou garganta; calor escandescente, que sahe pelos ouvidos; sensibilidade excessiva do ouvido ao menor*

ruido, a ponto de sentir náuseas pelos sons da musica, ainda os mais ligeiros; mórmente nas pessoas propensas a catarrhos cerebraes, ou congestão na cabeça.

TRATAMENTO: Como pulsatilla.

Dentre os medicamentos apontados, poder-se-ha depois consultar:

ARNICA, nas pessoas nervosas, sensíveis, a quem mo menor motivo faz reaparecer o mal, com pressões e picadas por detrás das orelhas, dôr aguda, calor interno, e grande sensibilidade ao ruido.

CHINA, se as dôres agudas se manifestão primeiro exteriormente, aggravando-se pelo tocar, com rubor da orelha, picadas no interior, e illusão de sinos nos ouvidos. (Convém muitas vezes depois de arnic.)

DULCAMARA, se as dôres augmentão no repouso, principalmente de noite, com náuseas.

HEPAR, frequentemente depois de bell., se não foi ella bastante, e havendo picadas nos ouvidos assoando-se, pulsações, bataduras e zunido.

NUX-VOM., nas pessoas de um temperamento vivo, colerico; se ha: *dôres dilacerantes, lancetantes*, que obrigão a gritar, e que se propagão até a testa e fonte, com dôr aguda nos ossos do rosto, e agravamento do mal *de manhã* ou de noite, na cama.

PLATINA, havendo: dôres quaes as de caimbras, violentas, sacudidura, rufo e trovão nos ouvidos, que estão frios, e como dormentes, com comichão até o rosto.

SPIGELIA, contra: dôr penivel, pressiva, como se houvesse uma cavilha no ouvido; com dôres pressivas e dôr aguda nos ossos do rosto.

Comparai tambem: Prosopalgia, Odontalgia, Cephalalgia, Nevralgia, etc.

TRATAMENTO. – De qualquer dos medicamentos acima, 1 gotta ou 5 globulos da 5ª dynam. em 3 colhéres d'agua, para dar-se com maior ou menor intervallo segundo a gravidade do mal.

OTITIS. – Para a otitis INTERNA AGUDA, é puls, que, na pluralidade dos casos, será quasi especifica. Sómente ás vezes, se o mal ataca o cerebro, com grande angustia, vomitos, frialdade dos membros, delirios, etc., será bell. o que melhor convenha.

Se depois do uso de qualquer destes medicamentos restarem ainda soffrimentos que reclamam outros meios, serão estes principalmente: merc. nux-vom. e sulf., ou tambem: bor. bry. calc. cham. magn. (Vêde Otagia.)

Para otitis INTERNA CHRONICA, com fluxos pelos ouvidos, veja Otorrhéa.

Quanto á otitis EXTERNA, é igualmente puls. que com preferencia convirá consultar, sobretudo: bell. bor. calc. magn. merc. ou sulf.

TRATAMENTO. – 1 gotta ou 5 globulos da 5ª dynam. em 3 colhéres d'agua, para dar-se 1 colhér de chá de 3 em 3 horas nos casos agudos e com maior intervallo nos casos menos graves.

OTORRHÉA. – Os melhores medicamentos são: puls. e sulf., ou tambem: bell. calc. caust. lach. hep. merc. nitr-ac. petr. e sil., ou ainda mesmo: alum. anac. asa. aur. carb-v. cist. colch. gran.? kal. lyc. men. e natr-m.

Contra fluxo de CÊRA, poder-se-ha consultar com preferencia: kal. lyc. merc. natr-m. nitr-ac. puls., ou tambem: am-c. anac. e phos.

Contra otorrhéa CATARRHAL OU MUCOSA, sobretudo: bell. merc. puls. e sulf.; ou tambem: calc. carb-v. hep.? natr-m. e sil.

Contra otorrhéa PURULENTA, principalmente: bell. hep. merc. e puls., ou também: asa calc. caust. lach. nitr-ac. petr. e sil., ou mesmo: aur. cist. kal. lyc. natr-m., etc.

Contra otorrhéa ESCROPHULOSA (com ulceração da cavidade), principalmente: hep. lyc. merc. puls. e sulf. (Comparai IMPIGENS.)

Contra otorrhéa SANGUIOLENTA ou HEMORRHAGIA AURICULAR, principalmente: merc. e puls., ou também: cic. lach., etc.

A otorrhéa que persiste depois de uma OTITIS AGUDA pede principalmente: merc. puls. e sulf.

A que se manifesta em resultado de um EXANTHEMA qual ESCARLATINA, MORBILLI, BEXIGAS, etc.: bell. colch. hep. men. e merc., ou mesmo: carb-v.

A que resulta do ABUSO DO MERCURIO, sobretudo: asa. aur. hep. nitr-ac. e sulf.; – e se ha Carie dos ossinhos: aur. natr-m. e sil.

Depois de ter ABUSADO DO ENXOFRE: puls. ou merc.

Para os resultados da SUPPRESSÃO DE UMA OTORRHÉA, com preferencia devem-se consultar: bell. merc. e puls, ou também: bry. dulc. e nux-vom.

É principalmente havendo INCHAÇÃO DAS GLANDULAS DO PESCOÇO, ou das Parotidas, que se deve preferir: puls. merc. ou bell.

Se ha CEPHALALGIA ou FEBRE: bell. ou bry.; – e sendo a supressão resultante de um Resfriamento: dulc. ou merc.

(Comparai os artigos: DYSECEA, OTALGIA, OTITIS, etc, e nos caps. 21 e 22 vêde a nota a respeito da sympathia que há entre o ouvido e o pulmão.)

TRATAMENTO. – De qualquer dos medicamentos indicados, 1 gotta ou 5 globulos da 5^a dynam. em 4 colhéres d'agua, para dar-se 1 colhér de 8 em 8 horas: espera-se a acção do medicamento por 4 ou 5 dias, para repetir-se no caso de melhora, ou tomar-se outro.

PAROTITIS (ANGINA MAXILAR). – O melhore medicamento para a PAROTITIS AGUDA é merc., que na mór parte dos casos é específico. – Aur.

Unicamente, se a molestia tomar um character mais grave, que a inflammação se torne *erysipelatos*a, ou que a molestia ataque o cerebro, com o desaparecimento do tumor, somnolencia e delirio, convirá consultar com preferencia bell, ou também hyos. não sendo ella sufficiente.

Se o enfermo tiver precedentemente ABUSADO DO MERCURIO, ou não tendo este sido bastante, começando o tumor a endurecer-se, com FEBRE LENTA, etc. nesse caso será indicado carb-v. Este medicamento convém, além disso, quasi sempre, tendo o enfermo a VOZ MUITO ROUCA, e metastasis no ESTOMAGO.

Se contra a FEBRE LENTA não fôr bastante carb-v., consultar-se-ha também cocc.

No caso de haver metastasis para os TESTICULOS, serão puls. ou nux-vom. que com preferencia merecerião ser consultados.

Além dos medicamentos apontados, ha também: kal. e rhus., ou mesmo: am-c. calc. cham. e con., que em algum caso obstinado se poderião consultar. – Aur.

(Comparai também ANGINAS, cap, 13.)

TRATAMENTO.– De qualquer dos medicamentos mencionados 1 gotta ou 5 globulos da 5^a dynam. em 4 colhéres d'agua, para dar-se ás colhéres de chá de 3 em 3 horas nos casos agudos, e com maiores intervallos nos casos menos graves.

POLYPO NOS OUVIDOS. – Calc. phos. silic. e staph. são os que com preferencia merecem ser consultados.

Tratamento. – 1 gotta ou 5 globulos da 5^a dynam. em 4 colhéres d'agua, 1 colhér de 12 em 12 horas.

RESONANCIA DE SINOS. – Nitr. raph. secal.; – da propria palavra: phos.-ac.; – de trovões: plat. rhod.

RETINIDO NOS OUVIDOS. – Kreos. led. lyc. nux-vom.

SENSIBILIDADE Á MUSICA. – Lyc. phos-ac.

SONS DE TAMBOR. – Lach.

ZUNIDO DOS OUVIDOS. – Os medicamentos que merecem ser consultados com preferencia são; carb-v. caust. chin. graph. merc. puls. e sulf., ou tambem: acon. ant. arn. ars. bell. bar-c. bry.calc. carb-an. cham. coff. con. kreos. lach. led. lyc. merc. natr-m. nitr-ac. nux-vom. petr. phos. sep. e sulf. – Comparai, além disso, Dysecea

Tratamento. – De qualquer dos medicamentos, 1 gotta ou 5 globulos em 4 colhéres d'agua, para dar-se 1 colhér de 12 em 12 horas.

ADDITAMENTO AO CAPITULO VIII

- ✓ **ARDOR:** alum. ars. caust. ignat. spig.
- ✓ **BOTÕES,** com pús na ponta: cicut. merc.
- ✓ **CALOR:** alum. antim. camph. chin. puls.; – alternando com frio: verat.
- ✓ **COCEGAS:** acon. sabad; – no interior das orelhas: ambr.
- ✓ **COMICHÃO:** antim. carb-v. cham. ign. merc. nux-v. puls. rhus. spigel.
- ✓ **CROSTAS:** kreos; – detrás das orelhas: graph. oleand. sep. silic.; – diante das orelhas: oleand.; – no lobulo ou ponta das orelhas: caust. sep. teucr.; – pequenas, amarellas, na concha: iod.
- ✓ **EFFLORESCENCIA** acima da orelha direita e um abaixo da esquerda com prurido: magn.; – ardente, corrosiva, e humida, pruriginosa, de um aspecto escamoso, assemelhando-se a pequeno dartro, no lobulo da orelha esquerda: merc.; – confluentes, formando uma só crosta na concha: muriat-a.; – nas orelhas: kali; – pruriginosa, na parte posterior da concha: agar.
- ✓ **EMPOLA INSENSIVEL** da grossura de ervilha: meph. puls.; – conducto condutivo exterior: nicot.
- ✓ **ERUPÇÃO:** antim. chin. cicut. hep. merc. petr. puls. staph.; – detrás das orelhas: bary-c. caust. graph. oleand. puls.; – diante: oleand.; – na concha: chin.; – nos lobulos: bar-c. merc. sassap. teucr.; – no tragus: puls.; – ardente: mosc. puls. sassap.; – crustosa: graph. hep. lach. lycop. silic.; – no tragus com dôr ardente e mordicante, deitando um liquido seroso: puls.; – escamosa: teucr.; – furfuracea: merc.; – humida: bor. calc. kreos.lycop. oleand.; – pruriginosa: merc. puls. sassap.; – secca, como de um dartro escamoso, com dôr de escoriação ao tocar: teucr.
- ✓ **ERYSIPELA:** meph. puls.
- ✓ **ESCORIAÇÃO DETRÁS DAS ORELHAS:** graph.kali. lach. nitr-ac. sulf.; - diante: merc.; – no interior: bor. caust. sep.
- ✓ **EXCRESCENCIAS FUNGOSAS:** merc.
- ✓ **FERIDAS DETRÁS DAS ORELHAS:** ignat. puls.
- ✓ **FORMIGAÇÃO:** ars. colch; merc. plat.; – no interior: amb. galv. samb.
- ✓ **FRIO:** lach.; – dentro: merc.
- ✓ **FURUNCULOS:** elect. sulf.; – diante das orelhas: carb-v.; – pequeno, vermelho, diante das orelhas, com dôr de ulceração ao tocar: laur.
- ✓ **HUMIDADE ATRÁS DAS ORELHAS:** graph. kali. nitr-ac. oleand. petr.

- ✓ INCHAÇÃO: antim. calc. caust. kreos. puls. rhus.; – por detrás: cist. elect. lach.; – adiante: bry. cist.; – nos lobulos: nitr.
- ✓ INFLAMMAÇÃO: acon. bell. bry. merc. nux-v. puls. spong.; – das bordas: silic.; – no interior: acon. merc. nux-v. puls. sulf.; – dos lobulos: nitr.
- ✓ LOBULOS (AFFECÇÃO DOS): bar-c. caust. chin. creos. nitr.
- ✓ NODOSIDADES, duas da grossura de ervilhas detrás das orelhas, com dôr tensiva quando pisadas: nicot.; – grossas, indolentes, por detrás dos lobulos, cobertas de efflorescencias brancas: sul.; – e vermelhas por detrás dos lobulos com dôr de escoriação: phos-ac.; – fixas nos lobulos com dôr ao principio: merc.; – inflammatorias na concha e orificio do conducto, terminando por crostas dolorosas ao tocar: spong.; – simples detrás das orelhas: bar-c.
- ✓ POLYPO: calc. staph.
- ✓ PRURIDO: agar. amon-c. arg. magn-m. sulf.; – detrás das orelhas: nitr-a. viol-tr.; – no interior: anac. caps. fer-mag. nux-v. puls.; – nos lobulos: sabad.
- ✓ PURPURA DETRÁS DAS ORELHAS: antim.
- ✓ PUSTULAS: berb.
- ✓ SUPPURAÇÃO: elect. galv. (Vêde cap. 2°.)
- ✓ TUMOR: berb.; – nos lobulos: merc.
- ✓ ULCERA: bor. camph. galv. kali. merc.
- ✓ ULCERAÇÃO: amon-c. lycop. merc. spong.
- ✓ VERMELHIDÃO: agar. antim. camph. chin. galv. hep. ignat. puls.; – de um só lado: alum. carb-v. ignat.; – detrás das orelhas: oleand. petr. tabac.; – nos lobulos: camph. chin.
- ✓ VERRUGAS ATRÁS DAS ORELHAS: calc.
- ✓ VESICULAS NA CONCHA COM DÔR Ardente: phos.; – cheias de serosidade, atrás das orelhas: amon. elect. phos.
- ✓ VESICULAS ABAIXO DAS ORELHAS: bell. calc. carb. sulf.; – por detrás das orelhas: acon. antim. bar-c. bry. canth. caust. graph. oleand. petr. staph. seneg. spong.

CAPITULO XI

AFECÇÕES DO NARIZ E DO OLFATO

ANOSMIA. – Os melhores medicamentos contra a perda chronica do olfato são: natr-m. sep. sil. e sulf.; ou tambem: calc. caust. hyosc. kal. puls., etc.

TRATAMENTO. – 1 gotta ou 4 globulos da 5ª dynam. em 4 colhéres d'agua, para dar-se 1 colhér de 12 em 12 horas: descansa-se 5 ou 6 dias, para voltar ao mesmo medicamento no caso de melhora, ou tomará outro.

CANCRO NO NARIZ. – São: ars. aur. calc. carb-an. sep. sil. e sulf.; os que com preferencia devem ser consultados. (Comparai tambem CARCINOMA, cap. 2º.)

TRATAMENTO. – 1 gotta ou 5 globulos da 5ª dynam. em 4 colhéres d'agua, 1 colhér de 12 em 12 horas.

CARIE DO NARIZ. – Quer tenha esta molestia origem escrophulosa, quer mercurial, será aur. que com preferencia se deverá consultar.

Para carie *syphilitica*, é merc.; mas se o doente tem já abusado delle será tambem aur. o preferivel.

Vêde, além disso, OSTEITIS E DOENÇAS DOS OSSOS, cap. 1º.

TRATAMENTO. – 1 gotta ou 5 globulos da 3ª ou 5ª dynam. em 4 colhéres d'agua, para dar-se 1 colhér de 12 em 12 horas.

CORYZA OU CATARRHO CEREBRAL. – Os melhores medicamentos em geral são: am-c. ars. cham. dulc. hep. lach. merc. nux-vom. puls. sulf. – Alum.

Ou tambem: bell. euphr. ign. ipec. lyc. natr. samb.

Ou ainda mesmo: alum. anac; bry. calc. carb-v. caust. con. graph. natr-m. nitr-ac. sep. sil. zinc.

Para os prodromos do coryza, se este tarda em se estabelecer, com affecção catarrhal das cavidades frontaes, dos olhos, etc.; são sobretudo: am-c. calc. lach. nux-vom. sulf., ou tambem: caus. hep. e natr-m., os que merecem ser consultados.

Para o CORYZA SECCO, ou ENTUPIENTO catarrhal do nariz, são em geral os mesmos medicamentos precedentes: só em caso de obstinação poder-se-ha tambem consultar bry. ign. lyc. natr. natr-m nitr-ac. phos. plat. sil., ou : calc. caust. graph. hep. ipec. lach. nux-vom. e sulf.

A OBSTRUCÇÃO DO NARIZ, NOS RECEM-NASCIDOS, cede ordinariamente a nux-vom. ou samb.

Para a CORYZA FLUENTE ou BLENNORRHÉA NASAL, são principalmente: merc. puls. sulf., ou: ars. bell; cham. dulc. hep. ipec. lyc. merc. nitr-ac. rhus. sabad. selen. sil., etc.

Em geral, para o CORYZA ORDINARIO, achar-se-ha ser frequentemente, segundo a especie, o que mais convém: bell. hep. lach. merc., ou: ars. dulc. ipec. nux-vom., ou: cham. puls. sulf., ou tambem: am-c. bry. euphr. ign.

O coryza com FEBRE pede commummente: acon., e depois: merc. ou nux-vom.

Os DEFLUXOS, AQUOSO: cham. graph.; – amarello: puls. sep.; – ardente: ars. puls.; – cinzento: amb. lycop.; – corrosivo: alum. ars. mer.; – com difficuldade de espirrar: carb-v. silic.; – espesso: puls.; – com espirros: carb-a. cin. rhus. sabad.; – fetido: aur. calc. merc. natr. puls.; – formando crostas: agar. antim. bryon. lach.; – mucoso: amom-m. ars. chin. fer. phos. sep. silic.

zinc.; – purulento: calc. con.; – sanguinolento: chin.; – verde: aur. merc. puls. rhus.; – viscoso: bov. cham. estan.; – com ventas ulceradas: lycop. merc. puls.; – entupidas: nux-vom.

Para o CORYZA CRONICO, dever-se-ha muitas vezes, além dos precedentes, consultar tambem: alum. anac. calc. carb-v. caus. con. graph. lyc. natr. natr-m. nitr-ac. sep. sil. zinc. (Comparai tambem OZENA.)

Finalmente, quando á DISPOSIÇÃO DE CONSTIPAR-SE facilmente são: calc. graph. natr. puls. sil. e sulf. que merecem com preferencia ser consultados. (Comparai tambem RESFRIAMENTO, cap. 1º.)

O resultado da SUPPRESSÃO DE UM CORYZA pede em geral: acon. ars. bell. bry. chin. cin. nux-vom. puls ou sulf.

Se é a CABEÇA a parte principal affectada, dever-se-ha consultar: acon. bell. cham. chin. cin. nux-vom. sulf., ou tambem: ars. carb-v. lach. puls.

Se os OLHOS são atacados, com preferencia: bell. cham. euphr. ign. lach. nux-vom. puls., ou tambem: hep. merc. sulf.

No caso de padecimentos ASTHMATICOS: ars. ou ipec., ou tambem: bry. nux-vom. ou sulf.

E no caso de BRONCHITES: acon. bry. merc. milef. nux-vom. puls. rhus. ou sulf.

Em todo caso, poder-se-ha com preferencia consultar:

AMMONIUM, se ha: *obstrucção do nariz, principalmente de noite, inchação e sensibilidade dolorosa das ventas, lançando sangue ao assoar-se; grande sequidão do nariz; olhos dolorosos com lagrimação; fluxo de sangue pelo nariz, boca secca, principalmente de noite.*

ARSENICUM, havendo: *simultaneamente obstrucção do nariz e fluxo de mucosidades serosas, abundante, com ardor do nariz e corrosão das partes vizinhas; insomnia de noite, com fluxo de sangue pelo nariz; rouquidão; zuniidos dos ouvidos; dôr de cabeça com pulsações na testa e nauseas; melhoras como calor; adypsia; ou vontade de beber frequente, porém pouco de cada vez.*

DULCAMARA, se ha: *obstrucção do nariz, com fluxo, que é renovado com o menor ar frio; agravamento no repouso, e melhoras dom o movimento; fluxo de sangue pelo nariz, sequidão da boca, sem sêde; voz rouca, encatarrhada.*

CHAMOMILLA, principalmente nos meninos, ou depois de transpiração supprimida, e principalmente se ha; ventas ulceradas; gengivas gretadas; somnolencia, cabeça pesada, uma especie de estupidez; *arripiamento com sêde; rubor de uma face, com pallidez da outra; mucosidades nasaes, acres e abrazadoras. (Convém muitas vezes depois ou antes de puls.)*

HEPAR, na maior parte dos casos de *coryza ordinario*, quando merc. fôr sem proveito, ou delle tiver o enfermo abusado; principalmente se qualquer ar frio provoca um novo defluxo ou dôr de cabeça, ou se o coryza não ataca senão uma só venta, e que a dôr de cabeça se agrava com o movimento.

LACHESIS, no caso em que merc. ou hep. fossem applicados sem proveito, e principalmente se ha: *fluxos excessivos de mucosidades serosas, inchação e excoriação das ventas e dos beiços, crostas nas ventas, lagrimação e espirro frequente; – ou tambem se o fluxo catarrhal tarda a estabelecer-se, com obstrucção do nariz, zuniido dos ouvidos, lagrimas, dôr de cabeça, máo humor e completa inaptidão para meditação; e principalmente se nux-vom. não fôr sufficiente contra este estado.*

MERCURIUS, em quasi todos os casos de *coryza ordinario*, seja ou não epidemico, principalmente havendo; espirro frequente; *fluxos abundantes de mucosidades serosas; inchação, rubor e excoriação do nariz, dom prurido e dôres osteocopas calcando-lhe; cheiro fetido do muco nasal; dôr de cabeça gravativa na testa; suores nocturnos, arripiamentos ou calor febril; grande sêde; dôres nos*

membros; aversão á solidão; aggravação do estado, quer pelo calor, quer pelo frio. (Comparai bell. hep. lach.)

NUX-VOM., se ha: *coryza secco com obstrucção do nariz; dôr de cabeça com peso no frontal*, ou com dôres lancetantes ou dilacerantes; rosto quente, principalmente de tarde; com rubor abrazador das faces; cansaço de todo o corpo; humor rixoso e colerico; ou se o coryza é fluente de manhã, mas secco de tarde ou de noite, com secura da boca, sem grande sêde; sensação de secura no peito; prisão de ventre ou evacuações duras; ou tambem se ha *ao mesmo tempo obstrucção do nariz e fluxo de mucosidades* abrazadoras e corrosivas, não tendo ars. sido sufficiente contra este estado. (Comparai ars. ipec. e lach.)

PULSATILLA, se ha: fastio; perda do gosto e do olfato; *secreção de um muco amarellado, espesso e fetido*; inchação do nariz. com sangue, assoando-se; ventas ulceradas; espirro frequente; photophobia; voz. rouca; cabeça pesada e embaraçada, *principalmente de noite e no calor da cama*; melhoras ao ar livre, arripios, maxime de noite; adypsia; humor rixoso. (Convém frequentemente depois ou antes de cham.)

SULFUR, havendo: *obstrucção e grande sequeidão do nariz*, ou tambem *secreção abundante de mucosidades espessas, amarelladas e pruriformes*; espirro frequente, com sangue, assoando-se; perda do olfato, escoriação e ulceração das ventas, etc. (Convém frequentemente depois de puls.)

Dentre os medicamentos apontados, poder-se-ha em seguida consultar tambem:

BELLADONA, no caso em que merc. ou hep. fossem indicados sem proveito, e principalmente se o olfato está exaltado ou embotado.

EUPHRASIA, se ha: fluxo abundante de mucosidades esbranquiçadas, com olhos vermelhos e lagrimejantes.

IGNATIA, contra o coryza das pessoas nervosas, com dôr de cabeça, na testa, e sobre-excitação hysterica.

IPECACUANHA, no caso em que ars ou nux-vom fossem indicados sem proveito, principalmente se ha grande fraqueza, anorexia com nauseas, fastio e vomitos.

LYCOPODIUM, havendo: *obstrucção do nariz, principalmente de noite*, com cabeça embaraçada e dôr abrazadora na testa.

NATRUM, se o coryza reaparece de dous em dous dias, ou se qualquer corrente de ar e o menor resfriamento o provocão de novo, não cessando senão pela transpiração.

SAMBUCUS, se, nos recém-nascidos, ha obstrucção do nariz por mucosidades tenazes, espessas, com desperto sobresalto, como se alguém o suffocasse.

TRATAMENTO. – 1 gotta ou 5 globulos da 5ª dynam. em 4 colhéres d'agua, pra dar-se ás colhéres de chá de hora em hora, de 2 em 2 horas, ou com maior intervallo, conforme a agudez da dôr, espaçando o intervallo á proporção das melhoras.

DÔRES NO NARIZ. – Antim. rhus.; – á noite: bell. coral. lach.; – apertando-o: am-c. silic.; – ao tocar: bell. bry. hep. merc. phos.; – nos osso: aur. carb-v. merc. veratr.

TRATAMENTO: 1 gotta ou 5 globulos da 5ª dynam. em 3 colhéres d'agua, 1 colhér de 8 em 8 horas.

EPISTAXIS OU HEMORRHAGIA NASAL. – Os melhores medicamentos são: acon. arn. bell. bry. chin. croc. merc. nux-vom. puls. rhus. sulf., ou tambem ainda: ambar. carb-v. cin. fer. gran.? kreos.? led. sabin. sec. sep. sil., etc. – Cannab. ergotina?

Para HEMORRHAGIA NASAL, ou fluxo de sangue pelo nariz, *em abundancia*, são principalmente: acon. arn. bell. chin. merc. puls. rhus. ou sec.

Se o epistaxis é em consequencia de Congestão de Sangue na cabeça, convirá consultar com preferencia: acon. bell. chin. con. croc., ou tambem: alum. cham. graph. rhus., etc. (Comparai cap. 6º, CONGESTÕES NA CABEÇA.)

Manifestando-se durante o CORYZA: ars. ou puls.

Nos meninos acometidos de AFFECÇÕES VERMINOSAS: chin. cin. merc. ou gran.

Nas mulheres que têm ASSISTENCIAS MUITO FRACAS: puls. sec. ou sep.; – nas que têm REGRAS MUITO ABUNDANTES: acon. calc. croc. sabin., etc.; – com AMENORRHEA: bry. puls. ou sep.

Nas pessoas FRACAS OU EXHAUSTAS, em resultado de perdas debilitantes, de evacuações sanguineas, etc.: chin. ou sec., ou carb-v.? cin.? fer.?

Em consequencia de uma ESCANDECENCIA POR BEBIDAS ESPIRITUOSAS, etc.: nux-vom., ou acon. bell. bry.

Em resultado de um ESFORÇO CORPORAL: rhus. ou arn., ou tambem: bry. calc.? puls.? sulf.?

Por causa de uma CONTUSÃO ou de um GOLPE etc.: sobretudo nos HOMENS: arn.

A disposição a lançar sangue pelo nariz, por qualquer causa pede com preferencia: calc. carb-v. sep. sil. ou sulf.; – se o sangue fôr claro: bell. bry. dulc. sabad.; – negro: nux-vom. crocus.; – coagulado: cham. plat. merc. rhus.; – viscoso: crocus.; – vermelho: arn.; – abaixando-se: rhus.; – de manhã: amon-c. nitr-a.; – no leito: caps.; – á noite: magn-s. rhus.; – dormindo: bry. merc.; – depois de esforços: carb-veg.

TRATAMENTO. – 1 gotta ou 5 globulos da 3ª ou 5ª dynam. em 3 colhéres d'agua, para dar-se ás colhéres de chá de hora em hora, de 2 em 2 horas, ou com maiores intervallos, conforme a agudez do mal, espaçando á medida das melhoras.

ESPIRROS. – Os melhores medicamentos são: calc. cist. lach. meph. petiv-tetr. phos. puls. sil. sulf. therid.

INCHAÇÃO DO NARIZ. – Os melhores medicamentos são, em geral: arn. ars. asa. aur. bell. bry. calc. hep. merc. natr-m. phos. puls. sep. sulf. zinc.

Se a inchação for o resultado de uma CONTUSÃO, de uma pancada, de uma quédia, etc., é arn. que merece a preferencia.

Depois do ABUSO DO MERCURIO, dever-se-ha consultar: asa. aur. bell. hep. lach.? e sulf.

Nas pessoas dadas ás BEBIDAS ESPIRITUOSAS: ars. calc. puls. sulf., ou tambem: bell. hep. lach.? ou merc.

Nas pessoas ESCROPHULOSAS, principalmente: asa. aur. calc. hep. merc. puls. e sulf., ou tambem: bry. lach.? phos. etc.

No caso de tumefação VERMELHA E DOLOROSA, são principalmente: bell. hep. merc., ou também: bry. calc. phos. rhus. ou sulf.

Para a inchação das azas do nariz: lach. magn-m. sulf. e thui.; – sendo de uma só: cocc. e croc.

Se houver ao mesmo tempo PÓROS NEGROS sobre o nariz, são principalmente: sulf., ou tambem: graph.; havendo CROSTA, sobretudo: carb-v. natr-m. sep. ou sil.; – se ha MANCHAS VERMELHAS: phos-ac.; – se fôr a PONTA DO NARIZ que esteja VERMELHA: bor. sep. e sulf., ou calc. carb-an., ou rhus.; – se ha RUBOR CÔR DE COBRE: ars. ou cann.; – se ha Verrugas sobre o nariz: calc. caust.

TRATAMENTO. – 1 gotta ou 5 globulos em 4 colhéres d’agua, para dar-se 1 colhér de 12 em 12 horas; espera-se a acção do medicamento por 5 ou 6 dias, para repeti-lo no caso de melhora ou tomar-se outro.

OSENA. – Os melhores medicamentos contra a inflammação chronica da membrana mucosa do nariz, são: alum. am-c. asa. aur. bry. calc. carb-v. caus. con. graph. kal. lach. lyc. magn. magn-m. merc. natr. nitr-ac. puls. sil. thui. – Mezer.

A OBSTRUCÇÃO CHRONICA do nariz pede sobretudo: bry. calc. caus. con. lach. lyc. natr. nitr-ac. sil. e sulf.; ou mesmo tambem: aur. carb-v. graph. kal. magn. magn-m. nux-vom. puls. ou thui.

ULCERAÇÃO, as RHAGADAS e as CROSTAS nas ventas, exigem com preferencia: alum. antim. aur. bor. calc. cic. graph. lach. lyc. merc. nitr-ac. puls. e sulf.

Para o FLUXO DE PUS, ou OSENA, propriamente dita, são principalmente: aur. e merc. , ou tambem: asa. calc. cic.? con. lach. puls. e sulf., que merecem ser consultados.

Para a OSENA SYPHILITICA, é merc. a preferencia; porém, se o enfermo já tiver abusado delle, convirá consultar: aur., ou tambem: asa. lach. nitr-ac. sulf ou thui.

TRATAMENTO. – 1 gotta ou 5 globulos da 3ª ou 5ª dynam. em 4 colhéres d’agua, para dar-se 1 de 12 em 12 horas; espere-se a acção do medicamento, por 5 ou 6 dias, para repeti-lo ao tomar outro.

(Comparai os artigos Carie, Coryza e Inchação.)

POLYPO DO NARIZ.– São: calc. phos. staph. e teucr., e talvez tambem: sep. e sil, que merecem ser consultados com preferencia.

TRATAMENTO. – 1 gotta ou 6 globulos da 5ª, 15ª ou 30ª dynam. em 4 colhéres d’agua, para dar-se 1 colhér de 12 em 12 horas; repita-se no caso de melhora em dynam. mais alta.

ADDITAMENTO AO CAPITULO IX

- ✓ **ARDOR:** aur-m. bell. kali; – na ponta: carb-a.; nas ventas: ars. aur-m. bor. canth.; led. sulf.
- ✓ **BOSSAS,** cheias de pús ao lado do nariz: sassap.
- ✓ **BOSTELLAS, CRUSTACEAS,** perto da aza do nariz e sobre elle: rhus.
- ✓ **CAVIDADE DO NARIZ:** antim. aur. calc. graph. silic. spig.
- ✓ **CONDYLOMAS, CARNOSIDADES:** nitr-ac.
- ✓ **CÔR AZULADA NAS AZAS DO NARIZ:** hydroc.
- ✓ **CROSTAS:** carb-v. natr-m. sep. silic.; – abaixo do nariz: bar-c. sassap.; – no nariz: bell.; – nas ventas: alum. aur-m. calc. cicut. graph. iod. lach. lycop. nitr-a. sulf.
- ✓ **DARTROS NAS AZAS DO NARIZ:** rhus. sulf.; – em torno do nariz: rhus. sulf.
- ✓ **DESCAMAÇÃO:** ars. aur-m. carb-a. natr.
- ✓ **EFFLORESCENCIA EM AMBAS AS VENTAS COM CROSTAS:** calc.; – no angulo da aza do nariz: anac. dulc.; – na aza, com sensação pruriginosa e lancinante: mag-a.; – com pús: euphr.; – clara, ardente ao tocar: canth.; – sobre o dorso do nariz: sulf.; – debaixo, ou no nariz, com pús e dôr mordicante: arn.; – dolorosa na venta esquerda com sensação pruriginosa e lancinante: calc.; – indolente com ponta branca debaixo da aza do nariz: zinc.; – no lado do nariz com dôr ardente, lancinante: argil.; – no nariz, com dôr de escoriação: guiac. kali. silic.; – pequena nas ventas: sep.; – dolorosa abaixo: caps.; – na ponta do nariz com sensação pulsativa: caust.; – com pús, cobrindo-se de uma crosta: bell.; – na raiz do nariz: caust.; – semelhante a uma ampola cheia de sangue: sep.; – sensível no nariz: hydroc. kali.; – na superficie interior da aza com dôr

de ulceração: dulc.; – suppurante na azado nariz: magn. tarax.; – em uma das ventas a principio pruriginosa a ao depois ardente: graph.; – em uma das ventas com dôr mordicante: digit.; – vermelha, grande, abaixo das ventas, com sensação mordicante ao tocar, como se se lançasse um acido sobre a chaga: teucr.; – vermelha insensivel, sangrando ao tocar: stront.

- ✓ EPHELIDES SOBRE O NARIZ: sulf. sulf-ac.
- ✓ ERUPÇÕES: amom-c. aur. bell. clem. euphr. kali. lach. magn. natr. nitr-a. petr. plumb. rhus. sulf.; – abaixo do nariz: caps. squil.; – nos angulos: plumb.; – nas azas do nariz: gins.; – no interior: magn. phel. silic.; – no nariz: bell. clem. rhus. sulf.; – na ponta: caust. clem. nitr-ac. spong.; – na raiz: fer-mag.; – segundo a sua natureza, ardentes: ole-a.; – de botões: amon-c. caps. clem. euphr. kali. lach. ole-a. petr. plumb. silic.; – confluentes: phel.; – dolorosas: caps.; – ao tocar: clem.; – furfuraceas: aur.; – lancinantes: squil.; – pressivas, dolorosas: magn.; – pruriginosas: nitr-a. phel. squil.; – pustulosas: clem. crot. euphr. merc. petr. plumb. ; – suantes: ole-a. squil.; – vermelhas: aur. crot. lac.; – vesiculosas: magn. nitr-a. pheland. plumb. silic.
- ✓ ESCORIAÇÃO DO NARIZ: antim. ignat. lach. merc. zinc.; – nos angulos: antim. phos.; – com dôr no nariz: cicut. hep.; – na ponta: bor. rhus.
- ✓ FORMIGAÇÃO: arn. granat. sabad.; – na ponta: mosc. pœn. rhab.
- ✓ FRIO: arn. bell. galv. murex. plumb. verat.
- ✓ FURUNCULO: alum. amon-c. argil. silic.
- ✓ INCHAÇÃO DO NARIZ (vêde cap. 9º): – das azas: lach. magn-m. sulf. thui.; – da ponta: bor. calc. sep. sulf. (vêde cap. 9º); – semi-lateral: cocc. croc.; – dos ossos do nariz: merc.
- ✓ INFLAMMAÇÃO: aur.-m. bry. calc. canth. hep. rhus. sep. sulf.; – na ponta do nariz: nitr. sep. sulf.; – das ventas: agar. bry. canth. cham. merc. nux-vom. silic. sulf. veratr.; – semi-lateral: natr-m.; – nas azas do nariz: carb-v. caut. sep.
- ✓ MANCHAS (EPHELIDES); phos. sulf.
- ✓ NARIZ NEGRO: merc.; – nodosidades nas ventas: ars.
- ✓ NODOAS AMARELLAS: sep.; – escuras, vermelhas, com dôr pressiva: aur.; – com inflamação, dôr de escoriação e pequenas bostellas: canth.; – vermelhas: iod. phos-a. silic.; – ardentes: iod. veratr.
- ✓ OSSOS DO NARIZ MOLESTOS: aur. caust. carb-a. carb-veg. hyosc. merc. phos-a. sep.
- ✓ PICADAS NA PONTA DO NARIZ: ran-sc. nitr-ac. spig.; – nas fossas nasaes: hydroc.
- ✓ PLACAS, ARDENTES: iod.
- ✓ POLYPO: calc. phos. sep. silic. staph. teucr.
- ✓ PÓROS NEGROS: dros. graph. sabin. sulf.
- ✓ PRURIDO: agar. amon-c. aur-m. carb-v. ignat. merc. nux-v. spig.; – nas azas do nariz: caust. selen.; – no interior: agar. granat. nux-v. ole-a. sabad.; – na ponta: caust. silic.
- ✓ PUSTULAS, chatas, alongadas, cheias de pús, no nariz: bell. bor.; – á roda: bar. tart.
- ✓ RACHADURAS NAS VENTAS: antim.; – na ponta do nariz: carb-a. (vêde cap. 9º)
- ✓ RANHO MISTURADO DE SANGUE: aur-m. puls. sep. sulf.
- ✓ ULCERAÇÃO: cham. staph. sulf. (vêde Crostas); – nas azas: puls.; – nas ventas: alum. aur. calc. graph. lycop. merc. nitr-a. puls.; – nos bordos das ventas: lach.
- ✓ VERMELHIDÃO CÔR DE COBRE: canab.; – no interior: bell. phel. (vêde cap. 9º); – no exterior: bell. calc. merc. phos. rat.; – nos angulos: plumb.; – nos bordos das ventas: lach.
- ✓ VESICULA INSENSIVEL, NO DORSO DO NARIZ: magn.; – no lado do nariz, com prurido violento: magn.; – mui approximadas: clem. veratr.; – pequenas, em forma de grãos, em torno do nariz: magn.

CAPITULO X

AFECÇÕES DO ROSTO, DAS FACES E DOS QUEIXOS

BOUBAS. – Aparecendo no rosto muitas vezes e lhes convêm os mesmos remedios que são indicados quando apparecem n'outra parte. (Vêde o cap. 2º, e particularmente a nota que vem no fim do cap. 25.)

CARIE NO QUEIXO. – São: cist. e sil, os que mais vantajosamente se têm applicado contra ulceração escrophulosa do osso maxilar. (Vêde tambem: Otitis e Doenças dos Ossos, cap. 1º.) Silicea é o precioso remedio.

TRATAMENTO. – 1 gotta ou 5 globulos da 5ª, 15ª ou 30ª dynam. em 4 colhéres d'agua, para dar-se 1 colhér de 12 em 12 horas; o mesmo medicamento deve ser repetido no caso de melhora, ou tomar-se outro receiando que não tenha produzido effeito.

CONVULSÕES NO ROSTO. – Bell. cham. cupr. galv. ign. ipec. lycop. op. phos. puls.; – dos beiços e boca: bell. bruc. cham. ign. ipec. lycop. merc.

TRATAMENTO. – 1 gotta ou 5 globulos em 3 colhéres d'agua, ás colhéres de chá de 4 em 4 horas.

CONTORSÃO DOS CANTOS DA BOCA. – Hydroc.; – dos musculos do rosto: hydroc.

CROSTAS DE LEITE (*Impetigo larvalis, Biett.*). – Os principais medicamentos são: rhus. e sulf.; depois: calc. dulc. graph. hep. lyc. mez. sass. sep. viol-tr.; e póde ser que em alguns casos se possa consultar: ars. bar-c. bell. cic. iod. merc. e natr-m.

É sobretudo havendo ao mesmo tempo Affecções das Vias Ourinarias que viol-tr. parece ser melhor indicada.

Para os casos caracterizados pela formação de Crostas Muito Espessas recomenda-se principalmente: graph. e mez.

TRATAMENTO. – 1 gotta ou 4 globulos da 5ª dynam. em 4 colhéres d'agua, para dar-se 1 colhér de 12 em 12 horas.

DÔR NOS QUEIXOS. – Aur. bell. hep. merc. plat.; – na maçã do rosto: amon. arg. magn. merc. mur. natr. nux-vom. phos. sulf.

TRATAMENTO. – 1 gotta ou 5 globulos da 5ª dynam. em 4 colhéres d'agua, 1 colhér de 8 em 8 horas.

ERYSIPELA NO ROSTO. – Os melhores medicamentos são: bell. lach. e rhus.; depois de cham. graph. e sulf.; e talvez em alguns casos: acon. camph. canth. carb-an. carb-v. euphorb. hoemat. sep. stram., etc.

BELLADONA, convêm principalmente se ha: delirio, cephalalgia lancetante, olhar furioso, sêde violenta, lingua secca, beiços aridos e outros symptomas que fação receiar uma metastasis para o cerebro.

LACHESIS, algumas vezes se acha indicado no começo, e tambem quando bell, não foi bastante para combater as affecções cerebraes. Depois de lach. achar-se-ha muitas vezes indicado: hep. ou merc. ou bry e rhus.

RHUS, com preferencia, contra: *erysipela vesiculosa*, ou tambem se os tegumentos da cabeça forem invadidos pela erysipela: na mór parte dos casos será mesmo especifico.

Vêde, além disso, cap. 2º, ERYSIPELA, e comparai depois FLUXÃO DA FACE.

TRATAMENTO. – 1 gotta ou 6 globulos da 3ª ou 5ª dynam. em 3 colhéres d’agua, para dar-se ás colhéres de chá de hora em hora, 2 em 2 horas, ou com maiores intervallos conforme a gravidade do mal, espaçando á medida das melhoras.

FLUXÃO DA FACE. – Os melhores medicamentos contra a inchação da face, resultado de uma Odontalgia (conhecida vulgarmente pelo nome FLUXÃO), são, em geral: arn. cham. magn-c. merc. nux-vom. puls. sep. staph., ou talvez tambem: ars. aur. bell. bry. carb-v. caus. sulf., etc.

Se o tumor é VERMELHO E QUENTE, são principalmente: arn. bell. bry. cham e merc. que convém consultar.

Se fôr DURO, são: arn. bell. ou cham. que merecem a preferencia.

Se é PALLIDO: bry. nux-vom. phos. e sulf.

Se tornar-se ERYSIPELATOSO: cham. sep., ou tambem: bell graph. hep. lach. rhus. sulf., etc. (Vêde ERYSIPELA.)

Se por acaso antes de apparecer a fluxão já se tinhão applicado medicamentos contra as dôres precedentes, poder-se-ha empregar puls., se os anteriormente applicados forão merc. ou cham.; ou tambem merc. se precedentemente se empregou puls.; ou bell após merc.; ou sulf. em seguida a bell. bry., etc.

O calor e inchação do rosto, occasionado por viagens ao sol: arn. interna e externamente, ou rhus. só interiormente.

Se ha nodoas vermelhas e circumscriptas: chin. ferr. lycop. phos-a. sulf.

Se ha exantheas, pustulas, erupções, bostellas: antim-cr. croc. rhus. staph.

TRATAMENTO. – De qualquer dos medicamentos: 1 gotta ou 5 globulos da 5ª dynam. em 4 colhéres d’agua, para dar-se 1 colhér de 8 em 8 horas; espere-se a acção do medicamento por 4 a 6 dias, para repeti-lo no caso de melhora, ou tomar então outro quando este não tenha produzido effeito.

Comparai tambem: ODONTALGIA.

IMPIGENS NO ROSTO. – Os melhores medicamentos são: ars. calc. graph. lyc. merc. rhus. sep. sulf.; ou tambem: am-c. anac. bary-c. carb-v. hep. kreos. led. nitr-ac. e thui.

As impigens CRUSTACEAS, reclamão sobretudo: calc. graph. e sulf.; ou tambem: ars. cic. lach.? lyc. rhus. sep., etc. (Comparai CROSTAS DE LEite.)

Para as impigens FURFURACEAS são sobretudo: ars. bry. cic. e sulf., ou tambem: anac. merc., ou thui., etc.

Contra a IMPIGEM ROEDORA poder-se-ha talvez consultar com preferencia: ars. calc. cic. rhus. sep. e sulf., ou tambem: alum.? clem.? merc.? sil.?

Enfim, a impigem Escamosa pede commummente: calc. graph. lyc. sep. sulf., ou bruc.?

Comparai tambem, cap. 2º, os artigos: ACNÉA, IMPETIGO, HERPES, PSORIASIS, etc., e vêde nota ao cap. 25, Boubas.

TRATAMENTO.– 1 gotta ou 6 globulos da 5ª dynam. em 4 colhéres d’agua, para dar-se 1 colhér de 12 em 12 horas; espere-se a acção do medicamento por 6 ou 8 dias, para repeti-lo no caso de melhora, ou tomar então outro quando este não tenha produzido effeito.

INCHAÇÃO DOS BEIÇOS. – A inchação escrophulosa dos beiços pede principalmente: aur. bell. bry. hep. lach. merc. sil. staph. sulf., etc.

Se houver ao mesmo tempo Inversão dos beiços, sobretudo: bell. e merc. são os que convém consultar com preferencia.

Havendo CROSTAS E ULCERAÇÕES: bell. hep. merc. sep. sil. staph. e sulf., ou talvez tambem: cic. graph. natr-m. nitr-a. etc., etc.

TRATAMENTO. – 1 gotta ou 5 globulos em 4 colhéres d’agua, 1 colhér de 12 em 12 horas; repita-se no caso de melhora passando 4 ou 6 dias.

Comparai tambem cap. 4º

MENTRAGA. – Os melhores medicamentos são: ant. cic. graph. e sulf.; e talvez se poderão consultar, sendo necessario: carb-v. clem. dulc. kreos. merc. sass. sep. e sil.

TRATAMENTO. – De qualquer medicamento, 1 gotta ou 5 globulos da 5ª dynam. em 4 colhéres d’agua, para dar-se 1 colhér de 12 em 12 horas.

PARALYSIA DOS MUSCULOS DO ROSTO. – São caus. e graph. que com preferencia merecem ser consultados.

PROSOPALGIA OU DÔRES NO ROSTO. – Os melhores medicamentos em geral são: acon. bell. caust. coloc. con. hep. lyc. merc. mez. nux-vom. phos. plat. spig. staph. – Agaric. – Phosphorus tem sido muito util.

Ou bry. calc. caps. chin. lyc. puls. rhus. stann. sulf. thui. e veratr.

Ou mesmo ainda: actæ. arn. ars. aur. bar-c. cham. coff. kal. kal-ch.? magn.? magn-m.? etc.

As prosopalgias INFLAMMATORIAS pedem commummente: acon. arn. bry. phos. staph. e sulf., ou ainda mesmo: bar-c. bell. lach. merc. plat. thui. e veratr.

Para as prosopalgias RHEUMATICAS, achar-se-ha muitas vezes indicado: acon. caus. chin. merc. mez. phos. puls. spig. sulf. e thui., ou tambem: arn. bry. hep. lach. magn. nux-vom. e veratr.

As prosopalgias ARTHRITICAS reclamão , na pluralidade dos casos: caus. coloc. merc. nux-vom. rhus. spig., etc.

Para as prosopalgias NERVOSAS (*Contração convulsiva dolorosa, Neuralgia facial*) poder-se-ha com preferencia consultar: bell. caps. lyc. plat. spig. e magn-car.; ou ainda: hyos. lach. magn. nux-vom., e sobretudo phos.

As prosopalgias por ABUSO DO MERCURIO pedem sobretudo: aur. carb-v. chin. hep. sulf., etc.

Para as que apparecem nas PESSOAS JOVENS (e mórmente nas raparigas de pouca idade) Plethoricas, são sobretudo: acon. e bell.; ou calc. chin. lach. phos. e plat.

Nas PESSOAS NERVOSAS, principalmente: bell. lach. lyc. plat. e spig.

Em todo o caso, consultar-se-ha com preferencia:

ACONITUM, se ha: rosto vermelho e quente, com dôres formigantes, ou dôr de ulceração, que não occupa senão um lado do rosto; inchação da face ou queixos; calor febril, sêde; grande exasperação, com agitação e anxiedade, etc.

BELLADONA, se as dôres seguem o curso do nervo infra-orbitario, sendo facilmente provocadas pela roçadura da parte molestada; ou quando ha: dôres dilacerantes, lancinantes nos ossos dos queixos ou nas maçãs; rijeza da nuca, espasmos das palpebras; estremecimentos convulsivos dos musculos do rosto e desvio da boca; rosto quente e vermelho.

CAUSTICUM, se ha: dôres tensivas ou pulsativas nos ossos do rosto, *maxime* nos molares, com uma especie de paralytia dos musculos faciaes; dôres activissimas nos queixos, que impedem de abrir a boca; dôres rheumaticas nos membros, zunido nos ouvidos, etc.

COLOCYNTHIS, contra: *dôres dilacerantes e lancetantes*, que occupão o *lado esquerdo* do rosto, propagando-se até aos dentes, com rosto inchado; *aggravamento das dôres ao menor contacto*, etc., etc.

CONIUM, sobretudo se as dôres vierem de noite e forem crueis e lancinantes.

HEPAR, se as dôres dos *ossos do rosto as maçãs se aggravão principalmente ao tocar-se-lhes*, propagando-se até aos ouvidos e ás fontes.

LYCOPodium, contra: dôres que principião por uma sensação de frio, occupando principalmente o lado direito do rosto, com agravamento de noite ou de tarde.

MERCURIUS, se as dôres são crueis ou lancinantes, affectando todo um lado da cabeça, desde as fontes até aos dentes, *aggravando-se mórmente de noite com o calor da cama*, com salivação, lagrimação, suor no rosto e na cabeça, insomnia, etc., etc

MEZEREUM, contra: dôres como de caimbras, entorpecentes, que occupão a *maçã esquerda* e se propagação até ao olho, á frente, ao ouvido, aos dentes, ou ao pescoço e á espadua, com agravamento ou renovação das dôres depois de ter comido cousa quente, ou voltando do ar livre para casa.

NUX-VOM., contra: dôres crueis e activissimas, até ao ouvido, com inchação da face; *rubor do rosto*, ou de uma *das faces*, ou côr amarella, mórmente em torno do nariz e da boca; *comichão no rosto*, com palpitação dos musculos; agravamento das dôres com meditação e qualquer trabalho intellectual, o vinho e o café, etc.

PHOSPHORUS, havendo: dores crueis, principalmente do lado esquerdo, com prurido e *tensão da pelle do rosto*; inchação e pallidez do rosto; *aggravamento das dôres por qualquer movimento dos musculos do rosto*, comendo ou abrindo a boca, fallando, etc.; assim como pelo mais ligeiro contacto; dôres desde os queixos até a raiz do nariz ou ao ouvido; *congestão na cabeça*, com vertigens; zunido nos ouvidos, etc.

PLATINA, se as dôres são formigantes, com *sensação de frio e de torpor* do lado affectado; ou dôr de caimbra ou pressão tensiva nas mãos; agravamento ou renovação das dôres de noite e no repouso; pranto facil, rubor do rosto com sêde.

SPIGELIA, quando ha: dôres agudas pronunciadissimas, *abraçamento e pressão das maçãs*, dôres violentas que não supportão nem mesmo o menor contacto, nem o menor movimento, com inchação reluzente do lado affectado, ou com *angustia do coração* e grande agitação.

STAPHYSAGRIA, havendo: dôres pressivas, pulsativas, desde os dentes até aos olhos; ou dôres lancetantes, abrazadoras, activissimas. incisivas ou crueis, com sensação de inchação do lado affectado, gemidos espasmodicos, mãos frias e suor frio no rosto.

Comparai cap. 1º NEVRALGIAS, assim como o cap. 11, ODONTALGIA.

TRATAMENTO. – 1 gotta ou 6 globulos da 3ª, 5ª, 15ª ou 30ª dynam. em 3 colhéres d'agua, para dar-se ás colhéres de chá de 2 em 2 horas ou com maior intervallo segundo a gravidade do mal, espaçando á proporção das melhoras; o medicamento applicado deve ser aquelle que abranja o maior grupo de symptomas. (Vêde Materia Medica por J. V. Martins.)

PULSAÇÕES OU BATIMENTOS PELO ROSTO: arn. bell. caust. cham.

SCIRRO. – São: ars. bell. con. lach. sep. sil. e sulf. que merecem com preferencia ser consultados contra as indurações scirrosas no rosto e nos beiços. (Vêde cap. 1º, Indurações.)

TRATAMENTO. – 1 gotta ou 5 globulos da 5ª, 15ª ou 30ª dynam. em 4 colhéres d'agua, 1 colhér de 12 em 12 horas: o mesmo medicamento deve ser repetido em caso de melhora depois de 5 ou 6 dias.

ULCERAÇÃO NO ROSTO E BEIÇOS. – Os melhores medicamentos são, em geral: ars. bell. clem. hep. merc. sil. staph. e sulf., ou também: cic. graph. merc. natr-m. nitr-ac., etc.

As ulcerações CANCROSAS pedem com preferencia: ars. clem. con. lach. sil. sulf., etc.

Para as ulcerações ESCROFULOSAS, são sobretudo: bell. hep. merc. sep. sil. staph. e sulf.; ou também: cic. graph. natr-m. nitr-ac., etc.

Vêde, além disso, caps. 2º e 11, ULCERAS.

TRATAMENTO. – De qualquer dos medicamentos, 1 gotta ou 6 globulos em 4 colhéres d’agua, para dar-se 1 colhér de 12 em 12 horas, o qual se repetirá passando 5 ou 6 dias, no caso de melhora.

ADDITAMENTO AO CAPITULO X

- ✓ **ABCESSO NA FACE** com dôr lancinante: calc.; – ducto: cin.; – pequeno, vermelho, suppurante, indolente ao lado da barba: merc.; – simples: natr-m.
- ✓ **ARDOR**, vermelhidão do rosto: acon. hep.
- ✓ **BOSSAS NO LADO DA TESTA** com dôr mordicante: ars,; – pequenas na testa, junto dos cabellos, com dôr de escoriação ao tocar: carb-v.
- ✓ **BOSTELLAS NO ROSTO**, como depois de mordeduras de pulgas: antim.; – dolorosas nas fontes: bov. – pequenas, pruriginosas, suppurantes na testa: bov. merc.
- ✓ **BOTÕES NA FACE:** mur-a. nitr-a (Vêde Erupções) arn. bell.; – na barba: merc phos-a. rhus. thui.; – nas fontes: arg. bell. mur-a. nitr.ac.
- ✓ **CROSTAS:** ars. calc. graph. lach. lycop. merc. rhus. sulf. (vêde Crostas de Leite e Dartros Crustaceos, cap. 10) – na barba: cicut. dulc. graph. merc. sep. – na face junto da barba, crosta amarella: antim. – nas fontes e testa: dulc. mur-a. – á roda da boca: calc. graph.
- ✓ **DARTROS E NODOAS DARTROSAS:** ars. calc. cicut. graph. lycop. merc. rhus. sep. sulf. – amarellos, perto da barba, na face esquerda, com prurido ao tocar: antim. – na barba: carb-v. nux-v. silic. – brancos na face: anac. – compactos, com pús amarello e viçoso como resina: viol-tr. – escamosos, grosso, humidos: calc. – na face: amon-c. bry. dulc. phos-a. – furfuraceos: ars, bry. cicut. sulf. (vêde cap. 2º, HERPES FURFURACEOS) – pruriginosos: caps. nitr-a. rhus. sulf. – na testa, com prurido corrosivo: caps. – seccos na face: hydroc. kali. led. nicot. phos-a. sulf.
- ✓ **DESCAMAÇÃO:** canth. phos. puls. rhus. – dos dartros: gins.
- ✓ **EFFLORESCENCIA NAS FACES, E ABAIXO DAS FACES:** carb-a. – ardentes ao tocar: canth. – brancas, pruriginosas, com dôr mordicante ao tocar: coloc. – com ardor de escoriação ao tocar: argil. – com dôr lancinante: caust. – com dôr de mordedura de pulga: antim. – com dôr mordicante, quando se toca, lançando humor seroso pela cossadura: coloc. – entre os olhos e as orelhas: coloc. – finas, com a ponta cheia de pús: aur. – grandes e vermelhas com pouco pús ao tocar: phos-a. – indolentes, suantes, e deixando depois uma crosta verde: calc. – insensíveis, numerosas: ambr. carb-v. – no nariz e face, enchendo-se promptamente de pús e cobrindo-se de uma crosta: bell. – numerosas e insensíveis: carb-a. – numerosas e pruriginosas por toda a face e testa: calc. carb-v. sep. – pequenas, que se assemelham a furunculos e sem sensação: bar-c. – pequenas, indolentes; calc. – pequenas, isoladas, com sensação finalmente lancinante só ao tocar, formando no meio uma vesicula cheia de pús: dros. – pequenas, vermelhas, vesiculares na ponta, semelhantes á bexiga volante, com dor lancinante pela pressão: antim. – pruriginosas: coloc. – pruriginosas ao tocar, pequenas em ambas as faces, pouco elevadas, sem vermelhidão, terminando por uma crosta amarella: antim. – pruriginosas com dôr de escoriação ao tocar ou lavar: stan. – purulentas e suantes depois de cossadas: graph. – á roda dos olhos e das

palpebras: petr. – semelhantes á bexiga volante com dôr lancinante pela pressão: antim. – suppurantes na parte superior da face com circumferencia vermelha e dôr ardente: tanac. – vermelhas, isoladas: phos. – com prurido penivel: caust. – na testa, ardente só ao tocar: canth. – brancas, com dôr mordicante ao tocar: coloc. – com dôr ardente: ars. – com dôr tensiva e tractiva: con. – grossas, isoladas: bov. – indolentes, com tumefacção: hep. – indolentes. lisas, vermelhas e espalhadas: carb-v. – ao lado da testa melhorada ao ar livre: hep. – numerosas com dôr lancinante ao tocar: clem. – pequenas na testa e queixos, com dôr ardente e pouco prurido: ars. – com prurido á tarde, e depois de cossar-se: magn-m. – pruriginosas: agar. nit-a. – purulentas ao lado da testa: arn. – semelhantes a grãos de milho, seccas e insensíveis: led. – sobre a testa, abaixo do nariz e sobrancelhas: silic. – suppurantes e dolorosas: rhod. – vermelhas, cheias de pús ao lado da testa, fontes, nariz e no meio da barba, com doe lancinante, cobrindo-se de uma crosta: caust. – vermelhas, com dôr de escoriação ao tocar, sem supuração, no meio da testa: ambar. – nas fontes, com dôr de ulceração, na fonte esquerda ao tocar: argent. – isoladas nas fontes e acima do nariz, enchendo-se de pús e desaparecendo pela dessecação espontânea: cocul. – que obrigão a arranhar, deitando depois uma serosidade sanguinolenta e com dôr de escoriação: ars. – vermelhas, indolentes, com serosidade sanguinolenta pela cossadura: bell. – nas sobrancelhas, abaixo das mesmas, com prurido que desafia a arranhar, pús na ponta e serosidade sanguinolenta depois de arranhada: euphorb. – acima das sobrancelhas, cheias de pús: calc. – com prurido e serosidade pela cossadura: euphorb. – brancas na ponta, duras, com dôr de ulcera maligna e de escoriação ao tocar: guiac. – dolorosas ao tocar, com pús, acima das sobrancelhas: canth. – duas entre as sobrancelhas, que obrigão a cossar e que lanção uma serosidade com dôr ardente, a ao tocar dôr pressiva: ars. – indolentes e dolorosas ao tocar, entre as sobrancelhas, raiz do nariz e barba: clem. – pruriginosas, seccas, acima das sobrancelhas: bar. – na barba, brancas, com dôr mordicante ao tocar: coloc. – dolorosas, corrosivas, mordicantes, abaixo do beijo inferior: bell. – dolorosas, com borda vermelha, suppurante e dureza em um circulo vermelho: nitr-a. – com dôr de ulceração: sep. – entre a barba e o beijo: canth. – entre a barba e o beijo, cheias de pús, com dôr mordicante: bell. – indolentes, vermelhas, com esgoto de serosidade sanguinea ao cossar: bell. – insensíveis, de cor clara entre a barba e o beijo, occupando o intervallo entre ao dous cantos da boca: canth. – lancinantes, pruriginosas, ao lado da barba: bell. – numerosas, que desaparecem todos os dias, nascendo outras no lado direito da barba: mag. – pequenas e muitas, da natureza de purpura e ardentes ao tocar: bell. – pruriginosas: dulc. – com prurido, alliviado pela cossadura: laur-c. – pruriginosas á roda da barba: lycop. – semelhantes á sarna, com prurido ardente: rhus. – semelhantes a tumores urticarios, na barba, em cima e abaixo da boca: hep. – situadas entre o beijo inferior e a barba, com ardor: laur-c. – suppurantes, junto ao beijo inferior e cercadas de aureola vermelha: mangan. – toda a barba coberta de pequenas: argil. – vermelhas insensíveis, no meio da barba, e que se cobrem de escamas brancas: dros. – vermelhas, pruriginosas, ardentes depois de cossar-se, em roda da barba: sulf.

- ✓ EMINENCIAS de grossura de lentilhas por todo o rosto, som dôr ardente na apparição, tornando-se ao depois de confluentes, com côr vermelha e largando a pelle depois: cicut.
- ✓ EPHELIDES na face, em grande numero: graph. calc. kali-c. lyc. natr. sulf. – mui visiveis: laur-c. (Vêde cap. 2°.)
- ✓ ERYSIPELA: bell. cham. graph. hep. lach. rhus. sulf. (Vêde cap. 2°.), – por dentes cariados: sep. – na testa: rut. – com nauseas e febres: nitr-a. – com vesiculas: lach. rhus. – em ambos os lados do rosto, com dôr lancinante: graph. – pustulas, phlegmonosas, com vesiculas cheias de serosidade amarella: rhus.

- ✓ ERUPÇÕES EM GERAL, dartros, crostas nas faces: amon-c. ars. dulc. graph. hep. lycop. merc. mur-a. nitr-a. rhus. sassap. sep. staph. sulf. – na barba: bell. dulc. graph. hep. merc. phos-a. sep. silic. sulf. thui. – crostosas, na barba e roda da boca: graph. – dartrosas: nux-v. rhus. – dolorosas ao tocar: magn-cust. – pruriginosas e humidas: natr. – na face, abaixo dos olhos, semelhantes á bexiga: arn. – amarellas: antim. cicut. euphr. merc. sep. – ardentes: antim. calc. cicut. merc. – ardentes depois de molhar a face: euphr. – azuladas: dulc. – de botões: sulf. – brancas: clem. hell. valer. – consideráveis: chin. – debaixo da pelle: con. – depois de ter cossado: sassap. – dolorosas: eugen. sulf. – dolorosas ao tocar: bell. hep. led. veratr. – á noite: viol-tr. – de empolas: eletrc. – escamosas: aur. – fetidas: merc. – finas, mais perceptíveis ao tocar do que á vista: caust. – granulares: natr-m. bar, tabac. – de uma especie de nodos vermelhas: carb-a. – humidas: dulc. – lancinantes: led. plat. staph. – lenticulares: cicut. – miliares, pequenas: gins. – negras: spig. – de pustulas: ars. – com prurido lancinante e dôr de suppuração interior ao tocar: staph. – pruriginosas: amon-c. con. digit. lycop. merc. nitr. sassap. staph. thui. zinc. – pruriginosa, com a sensação de uma cousa que corre debaixo da pelle: con. – pruriginosa, com calor: euphr. – roedoras: digit. – suantes: merc. rhus. sep. viol-tr. – vermelhas: antim. aur. calc-ph. caust. cicut. led. nitr-ac. sep. sulf. – nas fontes: alum. argent. bell. dulc. mur-a. nitr-a.
- ✓ ESCORIAÇÃO CRUSTOSA, pruriginosas, na face, a puçá distancia do angulo da boca: thui. – vermelha á roda da barba: verat.
- ✓ FORMIGAÇÃO NA FACE: acon. alum. amb. canab. lach. lact. nux-v. rhus. sabad. – na barba e nariz: gins. veratr. – no rosto: arn e gins.
- ✓ FURUNCULO NA BARBA: nitr-ac. silic. – com dôr lancinante ao tocar: silic. – nas faces: alum. amon. argent chin. mezer. – nas fontes: bell. muriat-a. – acima dos olhos, com muito pús: natr-m. – diante das orelhas: carb-v. – na testa: calc. led. magn. puls. – vermelhidão, indolente mesmo ao tocar, e que desaparece sem suppuração, acima da barba: natr.
- ✓ NODOAS AMARELLAS NA FACE: amb. colch. natr. – sobre a testa e beicho superior: natr. – ardentes, vermelhas como fogo na face: canth. – azues na face: fer. – brancas: silic. – brancas, pruriginosas na face: calc. – dartrosas, em parte vermelhas, em partes brancas, sobre a maçã do rosto: magn. – dolorosas ao tocar: sulf. – em ambas as faces: thui. – escarlatina por toda a face: bell. – escuras, cobertas de efflorescencias, cheias de pús, no rosto, que se acha vermelho e inchado: lycop. – indolentes na face: argil. – insensíveis nas faces: ambr. bry. – pequenas, brancas, da grossura de lentilhas; amon. – purpureas na face, com dôr: verat. – rudes, seccas, semelhantes a dartros, na face perto da boca: bar-c. – na testa: sassap. – sobre o bordo da palpebras inferior: thui. – vermelhas, espalhadas pelas faces, com sensação de queimadura: samb.
- ✓ NODOSIDADES AMARELLAS na ponta, pequenas, no lado direito da barba, vermelhas no resto da superficie: carb- v. – ardentes no tecido da pelle, abaixo do ângulo da boca: hydroc. kali. – duras, nas fontes acima das orelhas, com dôr ao tocar: magn. – na face: bry. led. oleand. puls. – na face perto do nariz, com dôr semelhante á de uma chaga ao tocar, e com picadas raras e lentas quando se não tocão: magn. arc. – grossas debaixo da pelle da face esquerda: merc. – indolente no rosto debaixo das orelhas: kali. – pequenas, brancas, semelhantes a pequenas glandulas: carb-v. – isoladas, brancas, nas fontes: carb-v. – pequenas, duras, no meio da testa e nuca, com dôr ardente ao tocar: natr-m. – pequenas que affectão profundamente a pelle da barba: magn-m. – pruriginosas ao tocar em diversos pontos do rosto, e pustulosas: cham. – sensíveis com vermelhidão; hydroc. kali. – acima da testa, tomando uma grossura de avelã e com dôr ao tocar na ponta: con. – na testa, com dôr tensiva, e ao tocar com dôr de rasgadura na circumferencia: con. – vermelhas, dolorosas na face: nux-v. – com dôr lancinante ao tocar; led. – no lado direito da barba, com dôr pressiva e carbunculosa: euphorb. – no meio da testa, com dôr

ardente e mordicante: digit. – da natureza de efflorescencias dolorosas ao tocar: ignat. – com pús na ponta e dôr ardente de escoriação: natr. – na testa, como nos bebados, com prurido mordicante e nodoas vermelhas e purpuras: led.

- ✓ PLACAS CÔR DE CHUMBO: ars. lact. – vermelhas, um pouco duras e elevadas de ambos os lados da testa, com comichão de ortiga: antim.
- ✓ PONTOS VERMELHOS em grande numero, cujo centro é branco, situados na face: caps.
- ✓ PÓROS NEGROS na barba e beijo superior: sulf. – na face: dig, hep. nitr-a. sabin. sulf. – suppurantes: digit.
- ✓ PRURIDO E ERUPÇÃO NA FACE (EPHELIDES): calc. – em toda a face: ambr. bell. calc. lycop. nux-vom. oleand. rhus. sabad. – no nariz: bell. – na maçã do rosto: bell. – na testa: alum. ambr. caps. led. natr-m. – mordicante, lancinante, a que succedem pequenas efflorescencias com bordas duras, vermelhas, a principio indolentes, e dôr de escoriação quando maduras: verat. – insupportavel, ardente, principalmente á noite, por toda a face e atrás das orelhas: viol-tr.
- ✓ PURPURA NA FACE E COM PRURIDO: caus. cham. sulf. – pruriginosa na testa: rhus.
- ✓ PUSTULAS NA BARBA: clem. kreos. merc. nux-vom. sassap. – na face, botões purulentos: arn. bell. calc-ph. kreos. nitr-a. nux-vom. verat. – com sensação pruriginosa: ol-a. – insensiveis, em grande numero, nos dous lados da testa e fontes: phos. – diante das orelhas: magn. – na face: sassap. – pequenas na barba: argil. – pequenas, vermelhas, indolentes na testa: stront. – purulentas, da grossura de ervilhas: merc. – unidas, cheias de pús amarello, cuja apparição é seguida de ulceração no nariz: hyos.
- ✓ TUBEROSIDADE NA FACE: alum. magn.
- ✓ TUMOR INFLAMMATÓRIO, ERYSIPELATOSO, com empolas da grossura de ervilhas, cheio de humor amarello: euphorb. – pequeno na face, com dôr de contusão e quebradura: hell. nux-vom. – urtricario na face, com prurido violento: viol-tr. – com ulceração na barba: merc. natr-m. – ardente, lancinante: nux-vom.
- ✓ ULCERAS DO LADO DIREITO DA BARBA, junto ao beijo inferior, com sensação ardente: hep. – lardeaceas: hep. – roedoras: con. nux-vom.
- ✓ VESICULAS ARDENTES AO TOcar, entre a barba e beiços e na testa: canth. – na barba: hep. sassap. – no bordo da palpebra superior com pressão na face: ant. clem euphorb. graph. hep. lach. rhus. sulf. – no lado direito da barba junto ao beijo inferior, com sensação ardente: canth. – pruriginosas na testa: sep.

Capitulo XI

AFECÇÕES DOS DENTES E DAS GENGIVAS

As molestias dos dentes e das gengivas exigem o emprego de todas as dynamisações, segundo a sua natureza. As odontalgias simples requerem a applicação das diluições as mais elevadas. Quando, porém, o tecido do dente já é atacado pela carie, é preciso então recorrer ás baixas diluições, e repeti-las com curtos intervallos.

As dôres e as alterações dos dentes nas crianças são o indicio de um virus chronico, que deve ser combatido por um tratamento prophylactico. Os pais de familia previdentes destruirão assim no seu germen as molestias que poderião mais tarde priva-los de seus filhos. – Assacu. calc. merc. mez. sep. staph. sulf. poderão ser empregados com muito proveito conforme os varios symptomas que se apresentam.

CARIE NOS DENTES. – São: bar-c. calc. euphor. mez. sep. staph. e sulf. que parecem merecer a preferencia contra a disposição dos dentes a cariar-se.

Para as dôres dos dentes cariados achar-se-ha ser mais commumente conveniente: ant., ou tambem: chin. merc. nux-vom. puls. staph. magn-c.; e ainda: acon. bar-c. bry. calc. cham. coff. phos. phos-ac. sil. e sulf.

Vêde tambem ODONTALGIA.

GENGIVAS (AFECÇÃO DAS). – Os melhores medicamentos contra as molestias das gengivas são, em geral: am-c. am-m. bell. bis. bor. carb-v. chin. hep. merc. mur-ac. natr-m. nitr-ac. nux-vom. phos-ac. rhus. staph. sulf., ou tambem: ars. bry. caps. caus. cham. dulc. kal.-c. kreos. mur-ac. e sep.

Para a INCHAÇÃO E INFLAMMAÇÃO das gengivas, são principalmente: bell. chin. hep. merc. nux-vom. phos-ac. staph. e sulf., ou tambem: am-c. am-m bary-c. bor. natr-m. nitr-ac. phos. sil., etc.

Contra a facil disposição de ENSANGUETAREM-SE as gengivas, são sobretudo: carb-v. merc. natr-m. nitr-ac. phos. phos-ac. sil. staph. e sulf., e talvez ergotina.

Para a ULCERAÇÃO das gengivas, principalmente: alum. carb-v. kal. lyc. merc. natr-m. staph. e sulf-ac.

Para as FISTULAS E ABCESSOS nas gengivas, sobretudo: calc. sil. staph. e sulf.; ou tambem: caust. lyc.? natr-m. petr.? ou mesmo: canth.?

Para as ESCRESCENCIAS: staph.

Para as affecções ESCORBUTICAS: caps. carb-v. merc. natr-m. nitr-ac. staph. e sulf., ou tambem: am-c. am-m. ars. bry. caust. dulc. gran.? kalc-c. kreos. mur-ac. sep., etc.

As affecções das gengivas causadas pelo ABUSO DE MERCURIO pedem principalmente: carb-v. e chin.; ou tambem: hep. nitr-ac. staph., etc.

As que resultão do ABUSO DO SAL COMMUM: carb-v. ou nitr-sp.

Nas pessoas que passão uma VIDA SEDENTARIA, sendo FLEUGMATICAS E GORDAS: caps., mas se forem MAGRAS e de um temperamento vivo: nux-vom.

TRATAMENTO. – 1 gotta ou 6 globulos em 4 colhéres d'agua, para dar-se 1 colhér de 8 em 8 horas; o mesmo medicamento deve ser repetido no caso de melhora em mais alta dynam.

Vêde cap. 12, STOMACE.

ODONTALGIA OU DÔRES DE DENTES. – A dôr de dentes deriva quasi sempre de causas internas. Ella é um symptoma extremamente fugaz, e dissipa-se com facilidade, quando não depende de uma alteração organica do dente. Os melhores medicamentos contras diversas especies de ODONTALGIA são principalmente: bell. cham. merc. nux-vom. puls e sulf.

Em seguida: bry. calc. chin. hyos. ign. mez. rhus. spig. staph. e magn-c.

Ou tambem: acon. ant. arn. carb-v. coff. hep. sep. sil. veratr.

Ou mesmo ainda: bar-c. caus. cic. dulc. euphorb. magn. nitr-ac. plat. e sabin.

N.B. – Se as dôres são nos dentes incisivos: agar. bell. cham. coff. colch. – se nos caninos: amon. ignat. muriat-a. nux-v. – se nos queixaes: bry. cham. kreos. zinc. – se nos dentes superiores: amon. carb-v. chin. kreos. zinc. – nos dentes inferiores: bell. canth. cham. laur. natr. plumb. staph. zinc. – em dentes furados: antim-cr. bry. calc. cham. merc. nux-v. phos. puls. silic. – em todos os dentes: cham. merc. nux-v. rhus. staph. sulf. – com o rosto inchado: arn. ars. bell. bry. calc. cham. merc. nux-v. rhus. staph. sulf. – com sensação de estarem soltos: ars. bry. hyosc. ignat. merc. nux-v. rhus. sulf. – com a sensação de estarem comprimidos de mais: ars. bry. hyosc. ignat. merc. nux-v. rhus. sulf. – com gengivas inchadas: acon. bar-c. bell. calc. carb-v. cham. chin. hep. merc. nux-v. phos. rhus. staph. sulf. – que passa para o osso do queixo e rosto: hyosc. mangan. merc. nux-v. rhus. spig. staph. sulf. – que passa para as faces: bry. silic. staph. – que passa para os ouvidos: ars. bar-c. bry. caust. cham. merc. mang. puls. rhus. staph. sulf. que passa para os olhos: caust. cham. puls. staph. – que passa para a cabeça: antim-cr. ars. barit- c. bell. bry. cham. hyosc. merc. nux-v. puls. rhus. staph. sulf. – dôres agravadas pelo calor: phos. puls. – pelos liquidos quentes: bry. cham. coff. merc. sulf. – pelo comer quente: bar-c. bell. bry. cham. merc. nux-v. puls. – n’um quarto quente: hep.phos. puls. – na cama: cham. hep. mang. merc. nux-v. phos. rhus. – pela frialdade: antim.-cr. ars. bar-c. calc. kali-c. merc. rhus. sulf. – pelo ar rio: bell. bry. hyosc. merc. nux-v. phos. staph. sulf. – pela agua fria: antim-cr. bry. calc. cham. magn. merc. nux-v. puls. rhus. sulf. – por sorver ar frio na boca: bell. merc. nux-v. puls. rhus. staph. – dôres melhoradas no ar livre: antim-cr. bry. hep. phos. puls. – pelo calor: ars. merc. nux-v. staph. sulf. – pelos liquidos quentes: nux-v. rhus. – pela applicação de agua fria: bry. cham. – dôres peioradas de manhã: bry. chin. hyos. ignat. merc. nux-v. phos. puls. rhus. staph. sulf. – antes do meio-dia: carb-v. nux-v. puls. sulf. – depois do meio-dia: merc. nux-v. puls. sulf. – á tarde: antim. bell. ign. nux-v. puls. rhus. sulf. – á noite: acon. ars. bell. bry. calc. cham. hep. nux-v. phos. puls. rhus. staph. sulf.

As dores dos *dentes CARIADOS* exigem na pluralidade dos casos: ant., ou tambem: bell. bor. chin. merc. mezer. nux-vom. plumb. puls. staph. tart., ou magn-c., ou mesmo tambem: acon. bar-c. bry. calc. cham. coff. phos-ac. sil. sulf., etc.

Para as dôres que atacam muitos dentes ao mesmo tempo, ou toda uma parte do queixo, achar-se-ha serem os mais convenientes: cham. merc. rhus. e staph., ou se as dôres affectão UM SÓ LADO: cham. merc. puls. rhus.

As dôres que simultaneamente occupão os ossos do ROSTO pedem com preferencia: hyos. merc. nux-vom. rhus. e sulf. – as que se propagão até os Olhos: puls. – até os OUVIDOS: ars. cham. merc. puls. e sulf. – até a CABEÇA: ant. ars. cham. hyos. merc. nux-vom. puls. rhus. sulf., etc.

Para a odontalgias com FLUXÃO NA FACE, são principalmente: arn. cham. merc. nux-vom. puls. sep. staph. e mang-c., ou tambem: ars. aur. bell. bry. carb-v. caust. e sulf. – com INCHAÇÃO DAS GENGIVAS: acon. bell. chin. hep. merc. nux-vom. phos-ac. rhus. staph. e sulf. – com Engorgitamento das Glandulas sub-maxillares: carb-v. cham. merc. nux-vom. sep. staph., etc.

As odontalgias CONGESTIVAS reclamão com preferencia: acon. bell. calc. cham chin. hyos. puls., ou tambem: aur. phos. plat. e sulf.

Para as odontalgias RHEUMATICAS E ARTHRITICAS são principalmente: acon. bell. caus. cham. chin. merc. nux-vom. puls. staph. e sulf., ou tambem: arn. bry. cic. hep. lyc. magn. phos. rhus. sabin. verat., etc,

Para as odontalgias NERVOSAS, sobretudo: acon. bell. cham. coff. hyos. ign. nux-vom. plat. spig. e magn-c., ou tambem: ars. magn-c., ou tambem; as. magn. mez. puls. sulf. verat., etc.

A odontalgia que apparece de manhã requer: hyos. – ao meio-dia: phos. – de tarde: nux-vom., principalmente quando ha prisão de ventre – de noite: pulsat., principalmente quando as fezes estão molles, e quando houver aggravação da dôr na cama.

Além disso, se foi o ABUSO DO CAFÉ que occasionou as dôres de dentes, obter-se-ha de ordinario o melhor resultado com cham., porém, no caso de necessidade, poder-se-ha consultar: ign. e nux-vom., ou tambem: bell carb-v. merc. cocc. puls. e rhus.

As odontalgias causadas pelo ABUSO DO TABACO pedem com preferencia: bry. ou chin., ou tambem ainda: cham. ou merc.

Para as produzidas pelo ABUSO DO MERCURIO, são principalmente: carb-v. e nitr-ac., ou tambem: bell. chin. hep. puls. staph. e sulf.

Para as que resultarão de um RESFRIAMENTO, na mór parte dos casos, achar-se-ha remedio em: acon. bell. cham. coff. dulc. ign. merc. nux-vom. puls., ou tambem entre: bar-c. calc. chin. hyos. magn. n-mosch. phos. rhus. sulf. – as odontalgias produzidas por um AR FRIO E HUMIDO, sobretudo em: nux-vom. e puls., ou talvez tambem: calc. merc. e sulf. – e se resultarão de terem BEBIDO AGUA: bry. merc. staph. e sulf.

As odontalgias nas PESSOAS SENSIVEIS e NERVOSAS manifestão-se muitas vezes de maneira que achar-se-ha sobretudo indicado: acon. bell. coff. hyos. ign. nux-vom. plat. puls. e spig.

As mulheres pedem, na pluralidade dos casos: acon. amon-c. bell. calc. carb-v. cham. chin. coff. hyos. ign. plat. puls. sabin. sep. e spig. – nas JOVENS PLETHORICAS: acon. bell. calc., etc. – na época das REGRAS: calc. carb-v. cham. – antes das regras: bary-c. sulf. – durante ellas: calc. – depois dellas: am-c e calc. – durante a PRENHEZ: bell. calc. magn. n-mosch. nux-vom. puls. sep. e staph., ou tambem: alum. hyos. e rhus. – durante a LACTAÇÃO: chin. – nas mulheres HYSTERICAS: ign. e sep.

Finalmente para as ODONTALGIAS NAS CRIANÇAS, achar-se-ha ser de grande utilidade: acon. bell. calc. cham. coff. e ign.

Quanto ás indicações fornecidas pela Reunião dos SYMPTOMAS, poder-se-ha consultar primeiro que tudo:

BELLADONA, quando ha: angustia e inquietação que obrigam a andar de uma parte para outra; ou grande tristeza, com disposição para chorar; dôres nas gengivas e nos dentes, como se tudo estivesse ulcerado; *dôres activissimas*, dilacerantes, incisivas e lancinantes nos dentes, no rosto e nos ouvidos, *aggravando-se de tarde, depois de se haver deitado, e principalmente de noite*; nos dentes cariados, dôres, quaes as produzidas por uma verruma, como por *congestão de sangue com fluxo de sangue chupando os dentes*; inchação dolorosa das gengivas, com calor, prurido, vesiculas e ardor; inchação da face, *salivação*; ou tambem: *boca e garganta seccas, com grande sêde*; renovação das dôres por um trabalho intellectual, ou depois de haver comido; *aggravamento ao ar livre*, e pelo contacto dos alimentos (mastigando, comendo, etc.), rosto quente e vermelho; pulsações na cabeça ou nas faces; abraçamento e rubor dos olhos. (Depois de bell., convém algumas vezes: merc. e hep.; ou cham e puls.) Convém melhor ás crianças e ás pessoas plethoricas.

CHAMOMILLA, quando ha: grande irascibilidade e disposição para chorar durante as dôres, *dôres violentas*, activissimas, pronunciadissimas, ou pulsativas, lancetantes; *dôres que parecem insupportaveis, principalmente de noite, pelo calor da cama, com exasperação, inchação quente* e rubor na face; inchação luzente das gengivas e engorgitamento das glandulas sub-maxillares; dôres que

occupão todo um lado do queixo, sem que o doente possa reconhecer precisamente o dente affectado; ou, em um dente cariado, sensação que penetra e atormenta sem poder determinar qual elle seja; dôres semi-lateraes, lancetantes ou pulsativas *em todo lado affectado da cabeça, no ouvido e na face*; *aggravamento ou renovação das dôres depois de ter comido ou bebido quente ou frio, e mórmente depois de haver tomado café*; dôres com calor e rubor, principalmente de uma das faces; suor quente, mesmo nos cabellos; grande agitação e inquietação, ou grande fraqueza a ponto de desmaiar., etc. É talvez de todos o melhor medicamento.

MERCURIUS, contra: *dôres crueis e lancetantes nos dentes cariados, ou nas raizes dos dentes, occupando todo o lado affectado da cabeça e da face, até aos ouvidos, com inchação dolorosa da face ou das glandulas sub-maxillares, e salivação*; apparecimento ou *aggravação das dôres de tarde ou de noite, com calor da cama, onde ficão ellas insupportaveis*, renovação com ar frio e humido, assim como correndo, ou *depois de haver bebido ou comido quente ou frio*; dentes embotados, com vacillação; sensação como se elles estivessem muito compridos; gengivas inchadas, esbranquiçadas, ulceradas e descoradas, com sangramento facil, prurido. abrazamento e dôr de escoriação ao tocar-se-lhe, *suores nocturnos*, vertigens, dôres rheumaticas nos membros, humor colerico, contradictor ou grande disposição para chorar, calafrio com rubor nas faces, etc. (Convém muitas vezes antes ou depois de bell. ou dulc., ou antes de hep. ou de carb-v.)

NUX-VOM., sobretudo nas pessoas de um *temperamento vivo*, colerico, com tez fortemente corada; nas pessoas que fazem uso *do café e bebidas espirituosas*, ou que passam *uma vida sedentaria e encerradas em casa*; *dôres de escoriação ou crispações pronunciadissimas*, com picadas nos dentes e nos queixos, ou sómente *nos dentes cariados*; dôres que se fazem sentir até na cabeça, nos ouvidos e maçãs do rosto; com engorgitamento doloroso das glandulas maxillares; *gengivas inchadas e dolorosas, com pulsação qual a de um abcesso*; manchas vermelhas e quentes nas faces e no pescoço, *aggravamento ou apparecimento das dôres de dentes de noite ou de madrugada, ou ao despertar*, ou *tambem depois do jantar, durante o passeio ao ar livre, lendo, meditando, ou durante um trabalho intellectual qualquer*; ou *tambem pelo calor da cama, com melhoras ao ar livre*; humor chorão e exasperação, ou humor rixoso irascivel e frenetico. Convém mais particularmente nos velhos.

PULSATILLA, sobretudo nas pessoas de um caracter brando, tranquilo e timido, com disposição ao pranto; *contra dôres de dentes com otalgia, caphalalgia semi-lateraes*; dôres crueis, activissimas, lancetantes, ou estremecimentos como se o nervo se contrahisse e se dilatasse ao mesmo tempo; ou dôres pulsativas penetrantes e que atormentão, *com comichão nas gengivas*; dôres *que se propagação até á face, á cabeça, ao olho, ao ouvido do lado affectado, com pallidez da face, calor na cabeça, calafrios pelo corpo e dispnéa*; *aggravamento ou apparição das dôres de tarde ou de noite, depois da meia-noite*, assim como o *calor da cama* ou da camara, e mesmo bebendo ou comendo alguma coisa quente, *estando sentado* e pelo contacto do palito; *allivio com agua fria* (que comtudo algumas vezes *tambem aggrava*) e *ar frio*. Depois de chamomilla é talvez o melhor, e convém mais ás pessoas nervosas, *maxime* as senhoras.

Depois destes medicamentos contra as dôres de dentes poder-se-ha consultar com preferencia:

BRYONIA, sobretudo nas pessoas com temperamento vivo e colerico, ou irascivel e teimoso; dôres nos dentes cariados, e mais ainda nos outros; dôres que fazem estremecer, e pungentes, com *vacillação dos dentes*, e *sensação como se elles estivessem mais crescidos*, principalmente comendo, ou depois de ter comido; picadas nos ouvidos; dôres que obrigão a deitar-se, *aggravando-se de noite* ou tomando na boca alguma coisa quente, assim como estando deitado sobre a face do lado são, com *allivio* deitando-se sobre o lado doente; dôres de escoriação nas gengivas.

CALCAREA, quasi não convém senão para as dôres de dentes com *congestão na cabeça*, principalmente de noite; e quando ha: *dôres pulsativas*, lancetantes e como produzidas por uma

verruma, ou sensação de escoriação; sensação que penetra e atormenta, seja nos dentes cariados, seja nos outros; inchação e sensibilidade dolorosa, e sangramento facil das gengivas, com picadas e pulsações; agravamento ou renovação das dôres de dentes *com uma corrente de ar frio*; assim como *bebendo quente ou frio*, ou mesmo pelo ruído; e pelo menor resfriamento; d na época das regras.

CHINA, sobretudo depois de perdas debilitantes, durante uma criação, etc.; ou se, nas pessoas de ordinario joviaes, as dôres provocão o máo humor e a um character irascivo; quando ha tambem: dôres surdas, peniveis nos dentes cariados; ou dôres pulsativas, activissimas, e que fazem estremecer, apparecimento ou aggravação das dôres depois da refeição; ou de *noite*, assim como *pelo mais ligeiro contacto*; renovação pelo ar livre ou por uma corrente do mesmo; allivio pela pressão e apertando os dentes; inchação das gengivas; boca secca com sêde; congestão de sangue na cabeça com inchação das veias na testa e nas mãos; de noite, somno agitado.

HYOSCIAMUS, quando ha: *dôres violentas, dilacerantes e pulsativas*, fazendo-se sentir desde á face até á testa; inchação das gengivas com dôres crueis, e com um susurro dentro do dente, que parece vacillar; *apparição das dôres ao ar frio*, ou tambem de madrugada; *congestão de sangue na cabeça, com rubor e calor da face*; espasmos na garganta ou crispações convulsivas dos dedos, das mãos ou dos braços, sobre-excitação nervosa; olhos vermelhos e brilhantes.

IGNATIA, em muitos casos onde nux-vom. ou puls, serião indicados; porém nas pessoas de um temperamento sensivel, character brando, passivo e meigo, ou umas vezes alegres, outras dispostas a abandonar-se a uma afflicção; ou se os dentes estão como quebrados, parecendo vacillar, e que as dôres se fazem principalmente sentir quasi no fim da comida, augmentando-se depois ainda muito mais; ou tambem se (como as dôres mencionadas em ign.em geral) se aggravão em seguida a haver tomado café ou fumado tabaco; de noite depois de haver deitado, ou de madrugada ao despertar. (Comparai cham. nux-vom. e puls.)

MESEREUM, se as dôres occupão com preferencia os *dentes cariados, com picadas activissimas, abrazadoras*, ou como por uma verruma, *até aos ossos da face e fontes*; sensação como se os dentes estivessem embotados e muito compridos; augmento das dôres pelo contacto, pelo movimento, ou tambem de tarde, *com calafrios, effervescencia de sangue*, e congestão na cabeça; sensação de torpor e dôres activissimas no lado affectado; prisão de ventre, anorexia e máo humor.

RHUS, principalmente nas pessoas de um character tranquilo, dispostas á melancolia e á tristeza, ou tambem ao medo e ás angustias; *dôres crueis que fazem estremecer, e lancetantes*, ou como perfuramentos, e *comichão*, ou dôr de escoriação nos dentes; agravamento ou apparição das dôres ao ar livre, ou *de noite*, época em que são ellas insupportaveis; *allivio pela applicação do calor exterior*; gengivas dolorosas, abrazadas, vacillação dos dentes e exhalção fetida dos dentes cariados.

SPIGELIA, contra: dôres pressivas, que se espalhão, ou *dôres agudas que fazem estremecer, pulsativas*, principalmente nos dentes cariados; *apparição das dôres immediatamente depois da refeição, ou de noite*, obrigando a deixar a cama; aggravando-se com *a agua fria*, ou com o contacto do ar livre; principalmente se, ao mesmo tempo, ha: dôres abrazadoras, dilacerantes e que fazem estremecer, nas maçãs do rosto; rosto inchado, com tez amarella em torno dos olhos; dôres nos olhos; vontade frequente de urinar, palpitação do coração, calafrios e agitação.

STAPHYSAGRIA, se os dentes se ennegrecem, carião e furão, com *gengivas pallidas, brancas*, ulceradas ou inchadas e dolorosas, com sangramento facil, tumores e excrescencias; inchação da face e das glandulas sub-maxillares; *dôres dilacerantes*, activissimas e pressivas nas gengivas, *dentes cariados* e raizes dos dentes sãs; apparição ou aggravação das dôres mastigando, ou *imediatamente depois de ter bebido ou comido*, assim como pelo contacto do ar frio, ou tambem de *madrugada* ou de noite.

SULFUR, contra: *dôres dilacerantes, que fazem estremecer*, pulsativas, quer nos *dentes cariados* quer nos outros; dôres que se fazem sentir até nos ouvidos e na cabeça, com inchação da face,

congestão de sangue na cabeça e cephalalgia pulsativa; rubor inflammatorio dos olhos e do nariz; picadas nos ouvidos; prisão de ventre, com desejo frequente, porém inutil, de ir á banca; dôr no espinhaço; vacillamento nos membros; vontade de dormir de dia e calafrios; aggravamento ou apparição das dôres de tarde ou de noite, pelo calor da cama, ou expondo-se, seja ao ar livre, seja a uma corrente de ar, assim como pela agua fria; ou comendo e mastigando; vacillação, crescimento e desbotamento dos dentes; sangramento facil dos mesmos e das gengivas, que estão descoradas e inchadas, com dôres pulsativas. Convém principalmente depois de coff. ou acon.

MAGNESIA-CARB., contra: *dôres como de arrancamento, nos dentes cariados, ou abalos dolorosos que atravessão o periosteo do queixo, com dôres activissivas, pressivas, dilacerantes, penetrantes, abrazadoras ou lancetantes; gengivas inchadas e dolorosas ao tocar-se-lhes, ou como entorpecidas (cessando as dôres);aggravação das dôres depois de comer e ao calor; allivio ao ar livre e andando; inchação vermelha e quente das faces; calafrios no corpo; sobre-excitação nervosa, tremor e agitação nos membros.*

D'entre os outros medicamentos citados, poder-se-ha depois consultar:

ACONITUM, principalmente quando as dôres de tal maneira perturbão ao enfermo, que lhe não permitem descrevê-las, *maxime* se coff. não foi sufficiente contra este estado; ou tambem se ha: abalos lancetantes, ou *dôres pulsativas*, com congestão de sangue na cabeça, calor no rosto, rubor da face e grande agitação, e febre com pelle secca.

ANTIMONIUM, na pluralidade dos casos de *dôres nos dentes cariados*, com crispações successivas, e que atormentão até a cabeça, principalmente de *tarde*, ou *na cama*; aggravamento depois de comer, assim como com agua; allivio ao ar livre; gengivas sangrentas e que facilmente se descollão.

ARNICA, sobretudo contra as dôres e outros padecimentos depois de uma operação qualquer nos dentes; ou tambem havendo: *dôr de deslocação* nos dentes, ou estremecimentos quando se come; ou tambem se a *face está inchada, vermelha e dura*, com pulsação ou formigação nas gengivas.

ARSENICUM, se os dentes crescem, com tremor doloroso; dôres activissimas, que fazem estremecer, nos dentes e gengivas, propagando-se até á face, ouvido e fonte; *dôres insupportaveis, que levão a uma desesperação furiosa*, apparecimento das dôres de *noite*, *aggravamento estando deitado sobre o lado doente; allivio com o calor do fogo.*

CARBO-VEG., muitas vezes se ars, ou merc., que convinha indicar-se, não forão sufficientes, e principalmente se as gengivas se talhão e sangrão, com ulceração, estremecimento dos dentes, e sensibilidade dolorosa ao tocar-se-lhes, *maxime* depois da refeição; dôres activissimas, dilacerantes, ou pulsativas nos dentes,provocadas pelo contacto das cousas quentes, frias ou muito salgadas. Convém quando se tem abusado do mercurio.

COFFEA, contra as dôres as mais violentas; e se o enfermo está inteiramente fóra de si, com pranto, tremor, grande angustia, inquietação e agitação; *dôres difficeis de descrever*, ou tambem dilaceração e dôres que fazem estremecer, manifestando-se principalmente de *noite* ou depois da refeição. (Se coff. não fôr sufficiente, acon. ou hyos. sulf. e veratr. serão os que se devem applicar.)

HEPAR, frequentemente depois de merc. ou bell, se ha: inchação dolorosa ou mesmo erysipelatososa da face, ou dôres que fazem estremecer, e activissimas nos dentes, aggravando-se cerrando-os, comendo, em um quarto quente, ou tambem *de noite*, como na maior parte das dôres de *hepar*. Convém havendo algum abcesso nas gengivas ou fistulas.

SEPIA, contra: *dôres pulsativas e lancetantes*, nas pessoas de côr amarella; dôres que se estendem até aos ouvidos, e braços, até aos dedos, onde se tornão formigantes; e principalmente se, ao mesmo tempo, ha: soffrimentos asthmaticos, *inchação da face*, tosse e engorgitamento das glandulas sub-maxillares.

SILICEA, contra: dôres lancetantes, com *inchação do osso*, ou *do periosteo do queixo*; dôres que affectão antes o queixo que os dentes; calor nocturno, que priva do somno; pelle disposta a ulcerar-se; *aggravamento das dôres de noite*, ou com o contacto de cousas quentes ou frias. Convém nos mesmos casos de hepar.

VERATRUM, se as dôres se manifestão com inchação na face, suor frio na testa, nauseas até fazer vomitar materias biliosas; lassidão dos membros; abatimento de forças até desffalecer; frialdade em todo o corpo, com calor interno e sêde inextinguivel de agua fria; dôres pulsativas, ou pressão e sensação de peso nos dentes.

Emfim, se em todos os medicamentos precedentes se não achar algum que convenha ás indicações, poder-se-ha tambem consultar:

BARYTA CARB. , se as gengivas e a face estão pallidas e inchadas, com pulsação nos ouvidos, principalmente de noite, ou se ha picadas abrazadoras nos dentes, provocadas pelo contacto de cousas quentes.

CAUSTICUM, contra dôres pulsativas ou lancetantes, com as gengivas dolorosas, sangramento facil, e com dôres rheumaticas nos musculos do rosto, olhos e ouvidos.

CYCLAMEN, contra: dôres lancetantes e como por uma verruma, ou estremecimentos surdos, de noite, principalmente nas pessoas sujeitas a dôres arthriticas.

DULCAMARA, se as dôres de dentes, em resultado de um resfriamento, são acompanhadas de diarrhéa, e que cham. não foi sufficiente, ou se ha: cabeça tolhida, com salivação; gengivas despegadas e esponjosas, não tendo bell. ou merc. sido sufficientes.

EUPHORBIVM, contra dôres pressivas lancetantes, ou como por uma verruma, com inchação erysipelatosada da face ou com esburacamento dos dentes.

MAGNESIA, contra: *dôres nocturnas por uma verruma*; com estremecimentos e sobresaltos, ou como de ulceração; *dôres insupportaveis no repouso*, obrigando a deixar a cama e a passear, com inchação da face.

NITRI-ACID. contra: dôres pulsativas ou que fazem estremecer, lancetantes e activissimas, manifestando-se *principalmente de tarde, na cama*, ou tambem de noite, e que não consentem dormir antes de meia-noite.

PHOSPHORI-ACID., se as *gengivas sangrão*, estão inchadas e talhadas, com dôres dilacerantes, aggravando-se com o calor da cama, assim como com cousas quentes ou frias; dôres violentas nos dentes incisivos, durante a noite.

PLATINA, contra: dôres pulsativas e penetrantes nos dentes; aggravamento dos symptomas *de tarde* e no repouso; *sensação de caimbras e de torpor* no lado da face affectado; caracter orgulhoso, affectado, com menosprezo dos demais.

SABINA, contra dôres pulsativas ou pressivas, que se manifestão de tarde e de noite, principalmente *com o calor da cama*, e depois de haver comido, com *sensação como se o dente quizesse rebentar ou fosse arrancado*; pulsação por todo o corpo; repetições frequentes com perda de sangue pela madre.

Comparai os artigos: NEVRALGIA, CEPHALALGIA, PROSOPALGIA, OTALGIA., etc., em seus respectivos capitulos; e vêde o additamento ao cap. 12.

TRATAMENTO. – Dos medicamentos indicados, 1 até 2 gottas, ou 6 a 8 globulos em 4 colhéres d'agua, para dar-s ás colhéres de chá de 3 em 3 horas, nos casos de dôres agudas, espaçando á proporção das melhoras: tambem se o dente fôr cariado póde-se ensopar um algodão na tintura e pôr na carie.

Capitulo XII

AFECÇÕES DA BOCA

APHTAS NA BOCA. – Os melhores medicamentos são, principalmente nas crianças 1 gotta ou 6 globulos em 4 colhéres d’agua, para dar-se 1 colhér de 6 em 6 horas; nas criancinhas 3 globulos em 2 colhéres d’agua, 1 colhér de chá de 6 em 6 horas.

CONVULSÕES NA LINGUA. – Quasi sempre este incommodo é symptomatico de uma affecção de cerebro, mas por si ella reclama cham ou lycop.

FEDOR NA BOCA. – Ainda que este inconveniente não seja senão o symptoma de uma outra molestia, comtudo muitas vezes existe sem outra lesão apreciavel, e é nesse caso que com preferencia se poderá applicar: agar. amon-carb. arn. ars. aur. bary-carb. bell. bry. carb-an. cham. graph. hyos. iod. merc. nux-vom. puls. sep. sil. e sulf.

Em pessoas na idade da puberdade, ou nubilidadade, é frequentemente: aur. o que convém com preferencia, ou tambem: bell. hyos. puls. e sep.

Se o máo se manifesta de MADRUGADA, poder-se-ha tomar em consideração: arn. bell. nux-vom. ou sulf.

Manifestando-se DEPOIS DA REFEIÇÃO: cham. nux-vom. ou sulf.

Se apparece de TARDE OU DE NOITE: puls. ou sulf.

Para o que resulta do ABUSO DO MERCURIO, serão principalmente: aur. carb-v. lach. nitr-ac. sulf., ou tambem: arn.? bell. hep., etc.

TRATAMENTO. – Dos medicamentos acima mencionados 1 gotta ou 6 globulos em 4 colhéres d’agua, para dar-se 1 colhér de 12 em 12 horas: repita-se passados 4 ou 6 dias no caso de melhora, ou tome-se outro medicamento.

GLOSSITIS OU INFLAMMAÇÃO DA LINGUA. – Os melhores medicamentos são: acn. arn. ars. aur. hell. lach. e merc., ou bry. cham. bell. kali. puls.

Se este estado fôr consequencias de LESÕES MECANICAS OU PICADAS DE ABELHAS, serão principalmente: acn. e arn. administrados alternadamente, ou bell. se forem inefficazes.

Se a inchação fôr excessivamente VOLUMOSA, ou havendo Indurações, bell. e merc. são os que, se deverão com preferencia administrar.

Se a inflammação ameaça passar á GANGRENA, os melhores medicamentos serão: ars. e lach. Comparai tambem STOMACACE.

TRATAMENTO. – Dos medicamentos mencionados, 1 gotta ou 5 globulos da 3ª ou 5ª dynam. em 3 colhéres d’agua, para dar-se 1 colhér de chá de 3 em 3 horas, espaçando á medida das melhoras.

HEMORRHAGIA BOCAL. – É entre: arn. bell. chin. dros. fer. kreos. led. lyc. e secal. que, segundo as circumstancias e causas internas do mal, com preferencia se fará a escolha. (Vêde tambem cap. 9º, HEMORRHAGIA NASAL, e as notas ácerca da febre amarella.)

Na febre amarella aproveitou muito chin. e carb-veg. Por indução do Dr. Maximiano Merques de Carvalho administrámos em caso muito rebelde ergotina na 4ª dynamisação, e reconhecemos que com effeito é um remedio digno de ser experimentado.

PALADAR (INFLAMMAÇÃO DO). – Os medicamentos que, em geral, com preferencia se poderão consular são: bar-c. bar-m. bell. calc. lac. merc. nux-vom., ou tambem: acon. aur. chin. coff. e sil.

A inflammação do SETPTUM STAPHYLINUM pede com preferencia: acon. bell. coff. merc. e nux-vom. Para inflammação do PALADAR mesmo, são principalmente: calc. chin. e nux-vom., ou tambem: bar-c. bar-m. lach. e merc.; ou talvez mesmo: aur. bell. e sil.

Se ha ULCERAÇÃO, ou mesmo a CARIE do paladar, dever-se-ha com preferencia consultar: aur. lach. merc. e sil., ou talvez tambem: bary-c. calc., etc. (Vêde cap. 1º, OSTEITIS e outras DOENÇAS DOS OSSOS.)

Se o mal fôr produzido pelo ABUSO DO MERCURIO, achar-se-hão muitas vezes convenientes: aur. e lach., ou mesmo tambem: bell. bar-m. calc. sil., etc.

Vêde, além disso, cap. 13, e comparai mais abaixo STOMACACE.

TRATAMENTO. – Dos medicamentos indicados, 1 gotta ou 6 globulos em 4 colhéres d’agua, para dar-se 1 colhér de 8 em 8 horas: repita-se em caso de melhora passados 4 ou 6 dias, ou tome-se outro medicamento.

PALAVRA (DEFFEITOS DA). – Os melhores medicamentos contra os diversos deffeitos da palavra, quaes: GAGUEIRA, FALLA TITUBEANTE, etc., são em geral: bell. caust. cic.? euph. graph. lach. merc. natr-mur. nux-vom. e sulf. (Comparai abaixo PARALYSIA da lingua, e attendei sempre aos symptomas cerebraes.)

TRATAMENTO. – Dos medicamentos indicados, 1 gotta ou 4 globulos da 5ª, 15ª ou 30ª dynam. em 4 colhéres d’agua, para dar-se 1 colhér de 24 em 24 horas.

PARALYSIA DA LINGUA. – São: caust. graph. lach. e natr-mur., e talvez tambem: dulc. ou euph. que merecem ser com preferencia consultados, uma vez que esta doença existe sem lesão apreciavel.

TRATAMENTO. – Dos medicamentos mencionados, 1 gotta ou 6 globulos da 5ª, 15ª ou 30ª dynam. em 4 colhéres d’agua, para dar-se 1 colhér de 8 em 8 horas, devendo-se repetir o medicamento depois de sua acção ou tomar outro: lembramos o medicamento indigena-Marapuama, com o qual se têm colhido grandes resultados.

PTYALISMO OU SALIVAÇÃO. – São bell. calc. canth. colch. dulc. euphorb. hep. iod. lach. merc. nitr-ac. op. sulf. que, segundo as circumstancias, merecem ser consultados com preferencia.

Se é por ABUSO DO MERCURIO que existe o mal, são principalmente: bell. dulc. hep. iod. lach. nitr-ac. op. e sulf. Vêde, além disto, STOMACACE.

RANULA, TUMOR DEBAIXO DA LINGUA. – São: calc. merc. e thui que com mais vantagem se têm empregado. Talvez se possa tambem consultar ambr. (Vêde Stomacace.)

TRATAMENTO: 1 gotta ou 6 globulos da 5ª, 9ª ou 15ª dynam. em 4 colhéres d’agua, para dar-se 1 colhér de 12 em 12 horas: repita-se o mesmo medicamento passados 5 ou 6 dias ou tomará outro.

SALIVAÇÃO. – Contra a disposição a segregar muita saliva empregão-se de preferencia: asar. carb-v. ign. lach. nux-v. phos. plumb. rhus. sabad. sulf. spong e zinc. Se a salivação é mercurial, convém contra ella: bell. carb-v. e nitr-ac. Se ella se assemelha á que mercurio produz, e elle não foi administrado, póde dar-se com probabilidade de aproveitamento. Convém muito o uso de leite nas salivações mercuriaes.

TRATAMENTO. – Como acima.

STOMACACE OU INFLAMMAÇÃO E ULCERAÇÃO DA CAVIDADE BOCAL. – Os melhores medicamentos contra esta doença são, em geral: merc. e nux-vom.; ou também: ars. bor. caps. carb-v. dulc. natr-m. natr-ac. staph sulf e sulf-ac., ou ainda: chin. gran.? hep. iod. merc-c. n-mosch.? sep. sil.

A stomacace produzida por ABUSO DO MERCURIO pede com preferencia: carb-v. dulc. hep. nitr-ac. nux-vom. staph. e sulf.; ou também: chin. iod. natr-m. ucuba. etc.

Se fôr causada por abuso de SAL COMUM, em muitos casos particulares sortirão bons efeitos: carb-v e nitr-sp.

Em todo caso poder-se-ha consultar:

ARSENICUM, se ha: ulceração da lingua nas bordas, aphtas com dôres dilacerantes, violentas; gengivas inchadas e sangrando facilmente, e com tremor dos dentes; *grande fraqueza e caducidade.*

BORAX, havendo: gengivas ulceradas; *aphtas* na boca e sobre a lingua, sangrando facilmente; mucosidades tenazes na garganta, *ourinas acres e fetidas.* (Convém principalmente ás crianças.)

CAPSICUM, principalmente nas pessoas gordas, de um temperamento *fleugmatico*; e que *passão uma vida sedentaria*; e sobretudo se ha: vesiculas abrazadoras na boca e sobre a lingua, inchação das gengivas, etc.

CARB-VEG. , havendo: *gengivas despegadas, contrahidas, excoriadas e ulceradas*, com sangramento abundante, dentes abalados, calor na boca, grande fedor das ulceras, excoriação e difficil movimento da lingua.

DULCAMARA, se ao menor resfriamento provoca o mal, com inchação das glandulas do pescoço.

MERCURIUS, quando ha; *gengivas vermelhas esponjosas, despegadas, ulceradas e sangrando facilmente*, com dôres abrazadoras, *nocturnas*, sensação de excoriação, principalmente ao tocar-se-lhe; dentes abalados, lingua e cavidade bocal inflammadas, *excoriadas e ulceradas, ou cobertas de aphtas*; cheiro fetido, cadaverico, da boca e das ulceras; *fluxo abundante de uma saliva fetida*, ou mesmo *sanguinolenta*, com ulceração do orificio ou conducto das glandulas salivares; lingua inchada, aspera dura, ou humida e carregada de mucosidades brancas; rosto pallido, com calafrios; descargas, como diarrhéa, abrazadoras.

NATRUM-MUR., contra: gengivas inchadas, sangrando facilmente, com grande sensibilidade a tudo quanto é quente ou mui frio; *ulceras e vesiculas na boca*, sobre a lingua e nas gengivas, *com dôres abrazadoras* e falla embaraçada; salivação abundante.; torpor e rigeza da lingua, *maxime* de um lado.

NITRI-ACID, se ha: gengivas sangrando facilmente, brancas e inchadas, com dentes abalados; excoriação na boca, com dôres lancinantes; *fedor putrido na boca*, salivação; muito fastio com desejo só de gorduras.

NUX-VOM., se ha: principalmente nas *pessoas magras, de temperamento vivo, e que paixão vida sedentaria*, e sobretudo se ha: *inchação putrida e dolorosa das gengivas*, com dôres abrazadoras e pulsativas; ulceras fetidas, borbulhas e vesiculas dolorosas na boca, nas gengivas, no paladar ou na lingua; salivação nocturna; saliva sanguinolenta; lingua carregada de mucosidades brancas espessas; *cheiro putrido da boca*, rosto descorado, com faces encovadas e olhos ternos; emmagrecimento, prisão de ventre, humor irascivel e colerico.

STAPHYSAGRIA, se as gengivas estão pallidas, brancas e ulceradas, ou dolorosas e inchadas, *sangrando facilmente, excrescencias esponjosas* nas gengivas e na boca; boca e lingua ulceradas e cobertas de vesiculas, fluxo de saliva algumas vezes sanguinolenta; dôres lancinantes na

língua; rosto desfigurado, pallido, com faces e olhos encovados e fechados; inchação das glandulas do pescoço e dos folliculos debaixo da língua.

SULFUR, contra: sangramento facil, despego e *inchação das gengivas*, com *dôres pulsativas*; vesículas, bolhas e *aphtas na boca e na língua*, com ardor e dôr de excoriação, principalmente comendo; *cheiro fetido e acido na boca*; salivação ou saliva sanguinolenta; língua carregada de uma *camada espessa*, esbranquiçada ou amorenada; descargas mucosas, esverdinhas, com tenesmo; erupções miliares; agitação nocturna.

SULFURI-ACID. contra *aphtas na boca*; inchação, ulceração e sangramento facil das gengivas, *salivação abundante*, etc., etc.

VESICULA DEBAIXO DA LINGUA. – Vêde HYDROPHOBIA, cap. 5°.

TRATAMENTO. – Dos medicamentos mencionados, 1 gotta ou 6 globulos da 5ª, 15ª ou 30ª dynam. em 4 colhéres d'água, para tomar-se 1 colhér de 8 em 8 horas; devendo repetir o mesmo medicamento no caso de melhora, passados 6 a 8 dias, ou tomará outro. (Vêde Materia Medica por J. V. Martins.)

ADDITAMENTO AO CAPITULO XII

MOLESTIAS DOS BEIÇOS

- ✓ APHTAS: ipec.
- ✓ BOSSAS, pequenas, brancas no beijo superior: graph. – pequenas, purulentas, á roda dos beijos e da barba: nux-vom.
- ✓ BOSTELLAS BRANCAS NA SUPERFICIE INTERNA DO BEIÇO SUPERIOR, COM DÔR ARDENTE PELO MOVIMENTO, E sem dôr quando se come: lycop. – pequenas, suppurantes e pustulas com humor seroso nos angulos da boca: lycop. – pequenas no beijo superior: sassap.
- ✓ BOTÕES: antim. bell. bor. ipec. lach. mur-a. phos. thui. – no beijo superior: antim. spig. – nas commissuras: petr.
- ✓ CROSTAS: bell. berb. bor. calc. cicut. ignat. natr-m. nux-vom. phos-a. sep. silic. sulf. – nas commissuras: bell. ignat. nux-v. puls. – largas no vermelho do beijo inferior: nicot. – pruriginosas sobre o meio do beijo superior no bordo da parte vermelha: silic. – ulcerosas, com dôr lancinante na parte vermelha dos beijos: nux-v. (Vêde cap. 10, Inchação.)
- ✓ EFFLORESCENCIA, abaixo do vermelho do beijo inferior: rhus. – em ambos os lados do beijo superior: arn. – no angulo dos beijos do lado direito com dôr tensiva, corrosiva, lancinante, quando se mexe a boca ou toca-se a parte affectada: magn. – ardentes no beijo superior: calc. pheland. zinc. nos beijos: mur-a. rut. – nos beijos á roda da boca e angulos: calc. – no beijo inferior com tumefação, formigação e picadas: – caust. – no beijo superior abaixo do nariz, com a ponta cheia de pús e cercada de um aureola vermelha: bar. – no bordo do beijo superior: canth. – brancas no beijo superior, barba e testa, com algum humor: zinc. – brancas, perto do vermelho do beijo superior: magn-m. – chatas, vermelhas, dolorosas ao tocar, no meio do bordo do beijo superior, na parte vermelha: zinc. – cheias de pús no bordo do beijo superior, com prurido ardente: led. – cobertas de crostas com sensação ardente no vermelho do beijo superior: staph. – crustaceas acima do beijo superior, com dôr lancinante que cessa ao tocar: petr. – crustaceas no bordo do vermelho do beijo inferior: calc. – denegridas, indolentes, suppurantes no vermelho do beijo inferior: spig. – dolorosas em excesso nos bordos do vermelho do beijo inferior: silic. – dolorosas em excesso nos bordos do vermelho do beijo superior: carb-v. – indolentes, suppurantes ao lado do beijo inferior, com aureola vermelha: samb. – insensíveis no

beijo inferior perto do angulo da boca: nicot. – insensíveis no beijo inferior: natr. – miliares á roda dos beiços e com pús: nux-v. – como um novello nas bordas do beijo inferior, cheias de humor seroso, com sensação mordicante, semelhante á sal, e ao tocar com sensação de escoriação: rhus. pequenas, ardentes na face interna do beijo inferior: nicot. – pequenas, dolorosas ao tocar no beijo superior: stront. – pequenas na face interna do beijo superior defronte das gengivas: mang-car. – pequenas, mordicantes, sendo uma situada sobre o beijo superior perto da aza do nariz e crustacea, e uma outra na superficie interna do beijo superior: bell. pequenas, pruriginosas, humidas, de fórma aguda, em ambos os beiços á roda da boca: kali-c. – pruriginosas abaixo do beijo inferior: natr. – pruriginosas acima dos bordos do beijo superior: nux-v. – pruriginosas no beijo superior: acon. – pruriginosas no meio dos bordos do beijo superior: thui. – pruriginosas e mordicantes nos beiços: kali-c. – pruriginosas a principio, ardentes depois e no beijo superior: graph. – pruriginosas violentamente no beijo, e desaparecendo pela cossadura: laur. – no rego do beijo superior, com vermelhidão e dôr tensiva: arn. – semelhantes a empolas no vermelho do beijo superior, de manhã ao acordar: hell. – com sensação de formigamento por si, e picadas pruriginosas ao tocar, sobre o beijo superior: bell. – suppurantes no beijo inferior perto do angulo da boca com aureola vermelha, e dôr tensiva e ardente ao tocar: magn. – transformando-se em ulceras crustaceas, produzindo uma dôr semelhante á que se sente na parte inflammada, collocadas nos bordos do beijo em igual distancia no meio do angulo: bell. – tensivas, e muitas nos beiços: lycop. – vermelhas no beijo inferior perto do angulo da boca do lado direito, e causando por si uma dôr tensiva: magn. – vermelhas e muitas no beijo superior: sulf.

- ✓ EMPOLAS AMARELLAS, ardentes, da grossura de ervilhas, no beijo inferior: mur-a. – no beijo inferior: bar-c. carb-a. – no beijo superior com dôr incisiva: graph. – no beijo superior perto do angulo da boca: magn. – nos bordos do vermelho do beijo superior, com dôr de cueiro: con. – brancas, ardentes na superficie interna do beijo inferior: phos. – brancas da grossura de uma lentilha no vermelho do beijo superior com dôr ardente de escoriação ao tocar, cobrindo-se depois de uma crosta: natr. – no lado direito do beijo inferior: sassap. – cheias de sangue, dolorosas ao tocar, na superficie interna do beijo superior: natr. – dolorosas ao tocar: hep. – grossas, como ervilhas, perto e abaixo do angulo da boca, seccando-se promptamente: natr. – grossas em grande numero, ardentes, claras, tensivas, apparecendo de repente sobre o vermelho do beijo superior: mang-m. – grossas e inchadas por toda a parte não vermelha nos beiços com escoriação no vermelho e a lingua coberta de vesiculas dolorosas: natr-m. – muitas no vermelho do beijo inferior com dôr de cieiro, quando o beijo está humido: natr-m. – pruriginosas ligeiramente no beijo inferior, immediatamente abaixo do vermelho, cobrindo-se de uma pelle amarella e viscosa depois que deita um humor seroso: clem. – transformando-se em crostas sobre o vermelho do beijo inferior: natr-m.
- ✓ ERUPÇÃO: abaixo do angulo dos beiços com dôr de cieiro: bry. – no angulo dos beiços com sensação de calor: hep. – nos beiços: alum. ars. bell. calc. carb-v. caust. cham. merc. phos. sulf. – no beijo inferior, abaixo do vermelho, com dôr mordicante e pruriginosa: bry. – nos beiços, fóra do vermelho, com rheuma violenta acompanhada de esgoto pelo nariz: daph. – no beijo e nariz: nicot. – nos beiços: spong. – no bordo do beijo inferior: phos-a. – no bordo do vermelho do beijo superior, com dôr incisiva pelo movimento ao tocar: lycop. – nas commissuras: antim. bell carb-v. caust. ignat. lycop. nux-v. phos-a. sulf. – crostosa, azul, amarella com pús e sem dôr, sobre o beijo inferior: phos-a. – crostosa no beijo inferior: argil. bry. phos-a. – no beijo superior: merc. nux-v. – dartrosa: sep. – de efflorescencias humidas no bordo do vermelho do beijo superior: sep. – indolentes á roda do angulo da boca: rhod. humida e corrosiva, semelhante a uma ulcera com prurido lancinante, abaixo do meio do beijo superior: squill. – indolente no bordo do

vermelho do beijo: ars. – sobre o vermelho do beijo com dôr de cieiro: natr-m. – ulcerosa com dôr pelo movimento dos beijos: caps. – no vermelho do beijo inferior: calc. – no vermelho dos beijos e angulos da boca: canab.

- ✓ EXCORIAÇÃO: ars. canth. caust. cham. cupr. graph. ipec. natr-m. phos-a. – nas commissuras: antim. caust. lycop. merc.
- ✓ EXFOLIAÇÃO: alum. amon-m. cant. nux-v. puls. sep. sulf-a.
- ✓ FORMIGAÇÃO: arn. ars. berb. fer. mag. Inchação: aur. bell. bry. dig. hep. lact. merc. silic. staph. sulf. (vêde cap. 10) – no beijo inferior: alum. bor. mur-a. puls. – no beijo superior: arg. bor. calc. elect. lycop. mer-cor. (vêde cap 10).
- ✓ NODOAS: no beijo superior: natr. – amarellas no beijo superior: natr. – vermelhas, que parecem rachadas e com dôr ardente: caust.
- ✓ NODOSIDADES: ars. – pruriginosas a principio, depois ardentes, no vermelho do beijo inferior: zinc. – na superficie interna do beijo inferior: ratan. nicot.
- ✓ PÓROS NEGROS NO BEIÇO SUPERIOR: sulf.
- ✓ PRURIDO: aur-m. fer.-mag. sabad.
- ✓ PUSTULAS: berb. carb-v. merc. nux-v. – nas commissuras: tart. – claras como agua, insensíveis, no vermelho do beijo superior: zinc. – vermelhas, suantes, quando se cossão, e acima do beijo superior: thui.
- ✓ RACHADURAS: graph.
- ✓ ROIMENTO: plat.
- ✓ SEQUIDÃO: bry. chin. tart-em. verat.
- ✓ SUOR NO BEIÇO SUPERIOR: acon. – lateralmente: puls.
- ✓ ULCERAÇÃO: sep. silic. staph. sulf. – nas commissuras: amon-am. bell. bor. calc. carb-v. hep. merc. nitr-a. nux-v. phos. silic. (Vêde cap. 10, Inchação.)
- ✓ ULCERAS: ars. bor. clem. con. graph. sep. silic. sulf. – de cheiro podre e seroso: merc. – nas commissuras: graph. – na face interna dos beijos: graph. – roedora: con. nux-v.
- ✓ VESICULAS ARDENTES, nos beijos, com erupção na boa: amon. – ardentes ao tocar, no beijo superior: carb-a. – ardentes ao tocar, pequenas e muitas sobre o vermelho do beijo superior: ratan. – embaixo do bordo do beijo inferior: ratan. – nos beijos: carb-a. clem. con. hell. hep. magn-m. natr-s. rhod. – no beijo superior: ratan. sen, valer. – no beijo superior e na borda do vermelho, com prurido ardente: cicut. – no beijo superior, com dôr de ulceração: mur-a. – na borda externa do beijo inferior, com dôr mordicante e serosidade limpida: plat. – na borda interna do beijo superior, com picadas violentas ao menor toque: plat. – na borda vermelha do beijo inferior, com ardor lancinante: staph. – na borda do vermelho do beijo superior: silic. – claras em ambos os lados do beijo superior, pruriginosas depois de seccas, e então renovadas por outras, sendo o prurido mais violento á tarde: mang. – claras, com dôr tensiva no angulo esquerdo do beijo superior: magn. – claras, no lado do beijo inferior, sendo o lado superior inchado, com pequenas nodosidades e dôr tensiva ao tocar: mang. – claras, que secção á noite, no beijo superior: carb-a. – claras no vermelho do beijo superior: kali-c. – dolorosas na borda do vermelho do beijo, junto ao angulo da boca: verat. – dolorosas, lancinantes ao tocar, na borda do beijo superior: silic. – dolorosas e pruriginosas ao tocar em todo vermelho do beijo inferior: kali-c. – grossas, transparentes, insensíveis no beijo superior, suppurando no final de alguns dias, tornando-se ao depois crustaceas: zinc. – insensíveis, pequenas, no lado do beijo superior: laur. – pequenas, brancas, cercadas de uma borda vermelha e elevada com dôr ao tocar: valer. – pequenas, com dôr de queimadura na borda exterior do beijo superior: bell. – pruriginosas, perto do beijo superior, e apenas visíveis: laur. pruriginosas a principio, e depois crustaceas, com dôr de cieiro na borda do vermelho do beijo superior: silic. – sanguinolentas no beijo

superior: natr-m. – na superfície interna do beijo inferior: bar. – no vermelho do beijo inferior, com dôr de queimadura: bryon.

MOLESTIAS DA BOCA

- ✓ BOSTELLAS suppurantes no angulo da boca: bor. merc.
- ✓ BOTÕES: dulc. – indolentes na superfície interna das faces: amon. – á roda da boca: phos, rhus.
- ✓ CROSTA HUMIDA, debaixo do angulo da boca: calc. – á roda da boca: calc. graph.
- ✓ DARTROS NO ANGULO DA BOCA: carb-v. – com dôr incisiva, lancinante: phos. – pequenos: sep. – á roda da boca: amon-c. anac. ars. bor. kreos. magn. rhus. sep.
- ✓ EFFLORESCENCIAS NO ANGULO DA BOCA: canab. – debaixo do angulo, com fundo vermelho: barit.-c. calc. – acima do canto da boca: calc. – acima do canto do lado direito: bell. – no angulo, sobre os beijos, ou á roda delles: calc. – no angulo, com pús e dôr ao tocar: barit-c. – no angulo, pequenas, insensíveis, de um vermelho pallido, desaparecendo promptamente, e sem suppuração: bell. – dolorosas na parte anterior do paladar por detrás dos dentes incisivos superiores: nux-vom. – com dôr lancinante: caust. petr. – com dôr de rasgadura, movendo a boca: dulc. – perto do angulo da boca, e abaixo do vermelho dos beijos, com dôr mordicante ao tocar: merc. – perto da boca: bov. – com pús e dôr ao tocar, no angulo: bar-c. – á roda da boca, com pequenas ulceras, e dôr de rasgadura mexendo a boca: dulc. – semelhantes a tumores urticarios em cima e debaixo da boca: hep. – suppurantes abaixo dos angulos da boca, com aureola vermelha, e dôr incisiva ao tocar: cocul. – suppurantes nos angulos da boca: coloc.
- ✓ EMINENCIA PEQUENA, com dôr pressiva de excoriação a principio na superfície interna da face, na região do ultimo molar superior, produzindo dôr de ulceração no fim de alguns dias, sobretudo quando se abre a boca ou come, e ao mesmo tempo com dôr lancinante e incisiva, e inchação das partes vizinhas: iod.
- ✓ EMPOLAS NO ANGULO DA BOCA, com dôr tensiva: magn. – ardente: carb-a. staph. – cheias de pús nas gengivas: carb-a. – brancas, elevadas, redondas, despojando-se da pelle por si, com dôr de queimadura, na superfície interna das faces: merc. – e excoriação mui dolorosa: natr-m. – grossas, lançando humor seroso pela pressão na superfície interna da face: natr. – no paladar, com dôr de excoriação: mang. – que se convertem em ulcera e causão dôr lancinante e tractiva na superfície interna das gengivas: staph. – que rebentão e formão ulceras na superfície interna da face: calc.
- ✓ ERUPÇÃO DE EFFLORESCENCIAS na superfície interior das faces: caps. – á roda da boca: graph.
- ✓ EXCORIAÇÃO DO PALADAR: lach. nitr-a. nux-vom. – do véo do paladar: phos-ac.
- ✓ EXCRESCENCIAS DOLOROSAS: staph.
- ✓ EXFOLIAÇÃO DO PALADAR: bar. – da pelle da boca: sulf.
- ✓ FORMIGAMENTO DA BOCA: zinc.
- ✓ FRIO NA BOCA: tart-s. verat.
- ✓ INCHAÇÃO DAS GLANDULAS DA BOCA: iod. – da cavidade: amon-m. bell. lach. merc. – do paladar: calc. nux-vom. – do véo do paladar: bell. coff.
- ✓ INFLAMMAÇÃO DA BOCA: acon. bell. lach. merc. – do paladar: nux-vom. ran. – do véo do paladar: acon. bell. coff. (Vêde cap. 12, Stomacace.)
- ✓ MUCOSIDADES DA BOCA: bell. chin. merc. nux-vom. phos-a. puls. squill.
- ✓ NODOSIDADES: mang. – dolorosas na superfície interna da face: phos. staph. – nas gengivas, indolentes, dolorosas pela pressão: staph. – na superfície interna do beijo inferior: ratan. Rachaduras: digit.

- ✓ TUMEFAÇÃO DOLOROSA das gengivas com efflorescencias dolorosas na superficie interna dos beiços e lingua: nux-vom.
- ✓ ULCERAÇÃO NA BOCA: agnus. dulc. merc. nitr-a.
- ✓ ULCERAS NA BOCA: phos-a. – no paladar: aur. lach. merc. nux-v. silic. – á roda da boca, com dôr de rasgadura pelo movimento: dulc.
- ✓ VERMELHIDÃO DO PALADAR: bell.
- ✓ VESICULAS ARDENTES ao tocar sobre as gengivas: sep. – abaixo do angulo da boca: argil. veratr. – na boca: calc. carb-a. cham. merc. – claras no angulo da boca; laur. com dôr ardente: sulf. – com dôr violenta, quando se come, no angulo da boca: caust. – debaixo de um dos dentes da frente com dôr de queimadura: bell. – pequenas, brancas, indolentes, semelhantes á ulceras pequenas no angulo interior da boca: daphn. – pequenas, nos lugares em que os dentes tocão a superficie interna das faces: calc. – pruriginosas, tornando-se confluentes pela pressão do angulo da boca: argil. – suppurantes no paladar: phos. tumefacção das gengivas: iod.

MOLESTIAS DA LINGUA

- ✓ APHTAS NA PONTA da lingua, de um sujo amarello: agr.
- ✓ BOTÕES sobre a lingua: nux-v.
- ✓ EFFLORESCENCIAS sobre a ponta da lingua com dôr lancinante ao tocar: caps. hell.
- ✓ EMPOLAS nos bordos e ponta da lingua com mordicação ardente: bry. – cheias de pús na lingua: carb-v. – dolorosas na ponta da lingua e bordo: caust. – com dôr de queimadura: natr-m. – na parte interior do bordo da lingua com dôr tensiva: magn. – pequenas e muitas nos dous bordos da lingua: carb-a. – na ponta da lingua com dôr ardente: kali-hydr. – sobre a lingua, que impedem comer: calc. natr-m.
- ✓ EXCORIAÇÃO da lingua: agar. carb-v. kali. nux-v. nitr-ac.
- ✓ EXFOLIAÇÃO da lingua: agar. tartar. ranun-s.
- ✓ FORMIGAÇÃO: acon. crot. secal.
- ✓ FRIO: bell. galv. hydroc. laur.
- ✓ INCHAÇÃO das glandulas debaixo da lingua: nux-m. staph.
- ✓ INFLAMMAÇÃO: acon. arn. berb. lach. merc.
- ✓ LINGUA COBERTA de vesiculas com dôr de queimadura: sep. – fendilhada: ars. bar-c. bell. cham. chin. lach. sulf. teuc. veratr. – vermelha e coberta de pontos mui brancos semelhantes a aphtas: sulf.
- ✓ NODOSIDADES: lycop. magn. – debaixo da lingua com dôr de excoriação: amb. – muitas e semelhantes a grãos de milho, com dôr ardente quando se come: magn. – pequenos pontos vermelhos semeados pela parte anterior da lingua, com dôr ardente e violenta: phos.
- ✓ VERMELHIDÃO: ars. bell. bry. cham. hyosc. lach. nux-v. rhus. sulf. – dos bordos da lingua: bell. nux-v. – da ponta: electr.
- ✓ VESICULAS: argent. amon-c. bar-c. carb-a, graph. kali. merc. – ardentes na ponta da lingua: mur-a. – no bordo da lingua com dôr lancinante, ardente ou de escoriação: bry. spong. – brancas ao lado da lingua perto da raiz com dôr violenta de escoriação: thui. – debaixo da lingua, quando se come ou move: chin. – dolorosas: nux-v. – dolorosas na superficie superior e inferior da ponta: sep. – duas, ardentes na ponta, de côr clara e grossura da cabeça de alfinete: phos. – pequenas, ardentes, suppurantes ao terceiro dia, na parte anterior do bordo da lingua: magn. – pequenas com dôr ardente de excoriação: arg. – pequenas com dôr mordicante, quando se come, na face interior do beiço inferior e lingua: rhod. – produzindo sensação ardente ao tocar: spig. – sobre a lingua: hell. squill. – sobre a lingua com dôr de queimadura: carb-a. – sobre e debaixo da

língua com dor lancinante: cham. – sobre a língua e as gengivas com dor de queimadura: daphn.
– sobre a língua com sensação ardente e calor na boca: calc. – tensivas de curta duração no bordo da língua: natr. – vermelhas, ardentes como fogo do bordo da língua para a extremidade: pheland.

MOLESTIAS DOS QUEIXOS

- ✓ BOTÕES no queixo inferior: bar.
- ✓ CARIE: aru. cist. mer. silic.
- ✓ ERUPÇÃO no queixo inferior: bar.
- ✓ EXOSTOSIS: angust.
- ✓ FURUNCULOS debaixo do queixo: carb-v.
- ✓ INCHAÇÃO: alum. merc. stann. – no queixo inferior: acn. caust. kali-c. – nos ossos: aur.
- ✓ NODOSIDADE dolorosa no queixo inferior: graph.

Capitulo XIII

AFECÇÕES DA GARGANTA

AMYGDALITIS. – Os melhores medicamentos são, em geral: bar-c. bell. hep. ign. lach. merc. nitr-ac. nux-vom. e sulf., ou tambem: calc. canth. cham. gran.? lyc. seneg. sep. e thui.

Se ha SUPPURAÇÃO E ULCERAÇÃO, são ordinariamente: bary-c. bell. ign. lach. lyc. merc. nitr-ac. ou sep. que merecem a preferencia.

Contra a Induração das amygdalas, muitas vezes sortirá bom effeito de: bary-c. calc. ign. e sulf. (Comparai, além disso, cap. 1º, INDURAÇÕES.)

TRATAMENTO. – Dos medicamentos indicados, 1 gota ou 5 globulos da 3ª ou 5ª dynam. em 4 colhéres d'agua, para dar-se 1 colhér de 6 em 6 horas: o mesmo medicamento deve ser repetido em caso de melhora.

ANGINAS OU INFLAMMAÇÕES E DÔRES DE GARGANTA. – os melhores medicamentos contra as diversas anginas são, primeiramente: bell. lach. e merc., ou cham. nux-v. e puls.

Após estes: acon. bry. caps. coff. ign. rhus. e sulf.

Ou tambem: bar-c. chin. cic. cocc. dulc. sabad. sep. e veratr. ou vip-cor.

Ou ainda: alum. ars. calc. carb-v. gran.? kreos.? lyc. magn. nitr-ac. n-mosch. sen. staph. e thui.

As anginas AGUDAS demandão principalmente: acon. bell. bry. cham. coff. ign. merc. nux-vom. puls. e rhus., ou tambem: ars. bary-c. canth. caps. carb-v. chin. dulc. hep. lach. mang. e staph.

Em geral, no periodo febril, quando ainda a molestia se não tem localisado na garganta, convém o aconito, mas logo que a inflammação é local bell é preferivel. Se a salivação predominar aos outros symptomas, merc. lhe corresponde melhor; havendo boca espumosa: agar. bell. camph. cham. cic. coccul. cupr. hyosc. laur. stram e veratr.; e havendo ulceras: bell. caust. lach. merc. nitr-ac. e thui., ou tambem: alum. borax. e carb-v.

Para as anginas CHRONICAS, assim como para as Habituaes, são sobretudo: alum. bar-c. carb-v. lach. lyc. sep. e sulf., ou tambem: bell. chin. magn. natr-m. nitr-ac. nux-vom. sabad. sen. staph. e thui.

Contra as anginas CATARRHAES E REUMATICAS, tirar-se-ha muitas vezes proveito de bell. cham. nux-vom. puls. e sulf., ou tambem de: acon. arn. carb-v. caps. dulc. gran.? merc. rhus. ou sen.

As anginas FLEGMONOSAS, ou com tumor, demandão com preferencia: bar-c. bell. hep. ign. nitr-ac. sulf. ou tambem: acon. calc. canth. coff. lach. merc. nux-vom. sep e thui.

Para as anginas GANGRENOSAS, poder-se-ha consultar: am-c. ars. ou lach., ou tambem: am-c. con, euphorb. kreos. merc e sulf.

A angina MEMBRANOSA, ou CROUP, demanda com preferencia: acon. hep. spong. ou phos. principalmente (Vêde cap. 21, CROUP.)

Quanto ao que diz respeito ao LOCAL da inflammação as ANGINAS BRONCHIAL, LARYNGEA, ESOPHAGICA, PALATINA, PAROTIDAL, PHARYNGEA, TONSILLAR, TRACHEAL E UVULAR, *vêde*, neste mesmo capitulo, os artigos: AMYGDALITIS, ESOPHAGITIS, PHARYNGITES, etc., assim como cap. 8º, PAROTITIS, e o cap. 21, BRONCHITIS, LARYNGITIS, etc.

Quanto ás CAUSAS EXTERIORES, de que uma ou outra destas anginas possa depender, se a molestia se manifesta em resultado de um exanthema, qual a ESCARLATINA, A MORBILLIA, AS BEXIGAS, etc., dever-se-ha com preferencia consultar: ars. bar-c. carb-v. e ign.

Para as anginas por ABUSO DO MERCURIO, são principalmente: arg. bell. carb-v. hep. lach. lych. staph. e sulf.

Temos visto exemplos do emprego de uma especie chamada *ucuuba* pelos Indios do Pará, e que, preparada homœopathicamente, dará resultados não menos certos, nas anginas inflammatorias que apparecem de ordinario nas mudanças de estação para o frio.

Para as que procedem de um RESFRIAMENTO, achar-se-ha que principalmente convém: bar-c. bell. bry. cham. coff. dulc. ign. merc. nux-vom. puls e sulf.

Para as que dependem de uma causa SYPHILITICA, são: merc. nitr-ac. e thui., ou tambem: lach.

Para as provocadas por uma CAUSA TRAUMATICA, qual a introducção de CORPOS ESTRANHOS, esquirolas de OSSOS, PANCADAS, QUÉDAS, etc. na garganta, são: acon. bell. cham. cic. ign. ou merc., que na pluralidade dos casos produzirão o melhor efeito. Não é para desprezar a arnica nestes casos e se os outros remedios aproveitão pouco.

Havendo ardor na garganta, como queimadura: acon. amon-c. arn. ars. camph. carb-v. cham. croc. euphorb. merc. squill. verat. – calor: laur. merc. – sensação como de um corpo estranho que tape a guela: bar-c. graph. merc. natr-m. nux-vom. sep. sulf. – constricção: alum. bell. lycop. mezer. sassap. stram. – sendo no esophago; ars. – caimbras, ou espasmo na guela: bell. calc. laur. plat. stram. – deglutição dolorosa: rhus. – impedida: arn. ars. bell. canth. carb-v. hyos. – picadas na garganta: acon. bell. bry. chin. ignat. lycop. merc. nitr-a. puls. rhus. sep. – nas campainhas: bell. merc. – sensação de excoriação: bell. lach. nitr-a. nux-vom. puls. – inchação da garganta: lach. – das campainhas: bar-c. bell. calc. canth. cham. hep. ign. lach. lycop. merc. nitr-a. nux-vom. – inflamação: acon. ars. bell. canth. coff. dulc. hep. ignat. iod. lach. nitr-a. puls. spong. – havendo mucosidades: amb. carb-a. caust. lach. carb-v. kali. puls. silic. – difficeis de expectorar: lach. merc. – faceis de expectorar: carb-v. – feridas na garganta: bell. laches. merc. nitr-a. thui.

SYMPTOMAS PEIORES, DE MANHÃ: acon. bry. caust. chin. lach. nux-vom. phos. puls. staph. sulf. – antes do meio-dia: phos. – depois do meio-dia: chin. dros. nux-vom. phos. rhus. – de tarde: carb-v. caust. fer. ignat. lach. nux-vom. phos. puls. staph. – á noite: bry. caust. cham. fer. lach. phos-a. puls. spong. – depois da meia-noite: acon. puls. spong.

N.B. – A bell. o merc. as canth, produzem inflamação, vermelhidão das partes affectadas. deglutição difficil, dolorosa e mesmo impossivel; porém em uma angina flegmonosa, havendo dôr ardente de escoriação, o medicamento proprio é canth.; se fôr a salivação que predomine, é merc.; se a inchação e vermelhidão, bell.

Enfim, quanto aos SYMPTOMAS que caracterisção as diversas anginas, poder-se-ha consultar principalmente:

BELLADONA, contra quasi todas as qualidades de anginas, e sobretudo havendo; *dôres de excoriação*, comichão sensação de um tumor, sequidão, abrazamento ou *picadas na garganta*, *maxime engolindo*; dôres que se propagação até aos ouvidos; *aperto e contracção espasmodica* da garganta, *com desejo continuo de engolir, ou deglutição difficil ou mesmo impossivel*; *adypsia*, ou *forte sêde com horror ás bebidas*, ou com *impossibilidade de beber*, porque *todas as bebidas sahem pelas ventas*; rubor vivo, frequentemente amarellado, das partes affectadas, sem inchação ou com muita, e rubor inflammatorio do *septum staphylin*, da campainha, ou das amygdalas, mesmo com *suppuração*; *ulceras que se estendem rapidamente*; *grande accumulacção de mucosidades viscosas, esbranquiçadas na garganta, na boca e sobre a lingua*; *salivação, inchação dos musculos ou mesmo das glandulas do pescoço e da nuca*; febre violenta com rosto quente, vermelho e inchado; dôr de cabeça violenta na testa; humor

chorão, capricho. (Comparai merc., medicamento que convém frequentemente antes ou depois de bell.)

TRATAMENTO. – 1 gota ou 6 globulos da 3ª ou 5ª dynam. em 3 colhéres d'agua, para dar-se ás colhéres de chá de hora em hora, de 2 em 2 horas, ou com maior intervallo, segundo a violencia da inflammação, espaçando, á proporção das melhoras: este e merc. são os medicamentos mais preconizados para esta enfermidade, e em muitos casos de anginas fortissimas se têm salvado doentes julgados no extremo alternando a bell com o merc.

CHAMOMILLA, principalmente nas crianças, ou se o mal é resultado de uma *transpiração supprimida*, ou havendo: inchação das parotidas, das amygdalas, e das *glandulas submaxillares*; dôres lancetantes, abrazadoras, ou *sensação como se houvesse um tumor na garganta*; rubor carregado das partes affectadas; impossibilidade de engulir alimentos solidos, principalmente estando deitado; sêde com secura da boca e da garganta; *coegas no larynge, que provocão a tosse*; voz rouca e *indefluxada*; febre sobre a tarde, com calor e calafrios alternativamente; rubor (sobretudo de uma) *das faces*, grande agitação, inquietação, gritos e pranto.

TRATAMENTO. – 1 gotta ou 5 globulos da 5ª dynam. em 3 colhéres d'agua, para dar-se ás colhéres de chá de 4 em 4 horas.

LACHESIS, em quasi todos os casos em que bell. ou merc. convindo indicar-se, não forão sufficientes, havendo, além disso: dôr de excoriação, abrazamento e *sequidão na garganta*, que não occupa senão alguns lugares circumscriptos, ou propagando-se até aos *ouvidos, larynge, lingua, nariz, gengivas, etc.*, com *dyspnéa, risco de suffocação*, salivação e roncadura de mucosidades; inchação, rubor e excoriação das amygdalas, ou do *septum staphylin, necessidade continua de engulir, com espasmos na garganta, ou com sensação de um tumor, de uma rolha, ou de um corpo estranho que exige ser engulido, deglutição embaraçada*, com horror ás bebidas, que muitas vezes sahem pelas ventas; *aggravação do mal* depois do meio-dia, ou de madrugada, ou sempre *depois de haver dormido*, assim como pelo mais leve contacto, ou *pressão no pescoço*; allivio comendo.

TRATAMENTO. – 1 gotta ou 6 globulos da 5ª dynam. em 4 colhéres d'agua, para dar-se 1 colhér de 6 em 6 horas, ou com maior ou menor intervallo, segundo a gravidade do mal, repetindo-se o medicamento em caso de melhora.

MERCURIUS, sómente no principio da enfermidade, antes de bell. ou alternando com este medicamento, e sobretudo se ha: *picadas violentas na garganta e nas amygdalas*, principalmente *ao engulir* e que se propagação até ás *parotidas, ouvidos e glandulas sub-maxillares*; abrazamento na garganta, e dôr de excoriação, inchação, e *grande rubor inflammatorio das partes affectadas*; dilatação da campainha, necessidade continua de engulir, com sensação como se tivesse na garganta um corpo estranho que convinha engulir, *deglutição difficil, maxime das bebidas*, que sahem pelo nariz; máo gosto da boca; *salivação abundante*; *inchação das gengivas e da lingua*; suppuração das amygdalas; ou ulceras na garganta, *que lacrao lentamente*; *aggravação do mal de noite ou de tarde*, assim como ao ar fresco, e fallando; calafrios alternados com calor; suor que não allivia; dôres rheumaticas, crueis ou activissimas, na cabeça e nuca.

TRATAMENTO. – 1 gotta ou 6 globulos da 3ª ou 5ª dynam. em 3 colhéres d'agua, para dar-se 1 colhér de chá de hora em hora, de 2 em 2 horas, com maior intervallo á proporção das melhoras e segundo o gráo de inflammação.

NUX-VOM., frequentemente depois de cham. ou nas pessoas magras, biliosas e colericas, ou de um temperamento sanguineo, e principalmente havendo: sensação de coçadura e dôr de *excoriação na garganta, maxime ao engulir ou inspirando um ar frio*; *dôres engulindo em secco*, como se o larynge estivesse contrahido, ou que houvesse uma cavilha ou rolha na garganta; picadas até aos ouvidos, principalmente engulindo; inchação da campainha, do *septum staphylin*, ou das amygdalas

ou sómente *sensação de inchação, com dôres pressivas e lancetantes*; tosse secca com dôr de cabeça e nos hypocondrios tossindo; pequenas ulceras de cheiro fetido na boca e na garganta.

TRATAMENTO. – 1 gotta ou 6 globulos da 5^a dynam. em 4 colhéres d’agua, para dar-se 1 colhér de 6 em 6 horas, repita-se o mesmo medicamento no caso de melhora.

PULSATILLA, principalmente nas mulheres, ou pessoas de character brando e temperamento fleumatico, e sobretudo havendo: rubor, algumas vezes azulado da garganta, das amygdalas ou da campainha, com *sensação como se estas partes estivessem inchadas*, ou houvesse um tumor no pharynge, sensação de coçadura, dôr de excoriação e secura na garganta, *sem sêde, picadas na garganta*, sobretudo fóra do tempo da deglutição, compressão e tensão engulindo em secco; calafrios pela tarde, com agravamento das dôres de garganta; inchação varicosa das veias da garganta; *accumulação de mucosidades tenazes*, que cobrem as *partes affectadas*.

TRATAMENTO. – 1 gotta ou 5 globulos em 4 colhéres d’agua, para dar-se 1 colhér de 8 em 8 horas.

SENEGA, quando ha: sensação de ardor e secura na garganta, inchação inflammatoria do paladar e da campainha, *accumulação abundante de mucosidades viscosas na garganta e paladar*, destacando-se em pequenos grumos.

TRATAMENTO. – Como pulsat.

D’entre os outros medicamentos apontados, poder-se-ha depois consultar:

ACONITUM, sobretudo se ha: grande febre com calor secco, rubor nas faces, agitação, inquietação, impaciencia e exasperação; rubor carregado das partes affectadas, com deglutição difficil e dolorosa; abraçamento estreitura, *comichão*, e contracção na garganta; sensibilidade dolorosa da mesma fallando; sêde ardente.

TRATAMENTO. – 1 gotta ou 6 globulos em 3 colhéres d’agua, 1 colhér de chá de 4 em 4 horas.

BRYONIA, contra: sensibilidade dolorosa da garganta ao tocar-se lhe, e voltando a cabeça; deglutição difficil e dolorosa, como pela presença de um corpo duro na garganta; *picadas* e sensação de excoriação, e *secura na garganta*, a ponto de impedir a falla; febre com e sem sêde, ou calafrio e frio, humor irascivel e colerico.

TRATAMENTO. – 1 gotta ou 5 globulos em 3 colhéres d’agua, para dar-se nos casos graves de 3 em 3 horas, espaçando á proporção das melhoras.

CAPSICUM, no caso em que bry. cham. ign. nux-vom. ou puls., convindo indicar-se, não forão todavia sufficientes, e se sobretudo se a febre permanece, com calafrios e sêde, seguidos de calor, dôres pressivas com constricção espasmodica da garganta; excoriação e ulceração na boca e na garganta; tosse dolorosa; vontade continua de estar deitado e de dormir, com horror ao ar livre e ao frio.

TRATAMENTO. – Como bry.

COFFEA, se ha simultaneamente coryza com irritação na garganta, que força a tossir, sobretudo ao ar livre; *insomnia, calor, humor chorão e lamentações*; inchação do *septum staphylin*, com dilatação da campainha; *sensibilidade excessiva das partes affectadas*, e dôres eu parecem insupportaveis; tosse curta, secca, etc.

TRATAMENTO. – Como aconit.

HEPAR, frequentemente depois de bell. ou merc.; e sobretudo havendo: secura, sensação de uma cavilha ou picadas na garganta, como produzidas por espinhos, *sobretudo engulindo*, tossindo, respirando e voltando a cabeça; cossadura dolorosa que tolhe a falla; deglutição constrangida, ou mesmo impossivel; grande pressão na garganta, com risco de suffocação; inchação das amygdalas.

TRATAMENTO. – 1 gotta ou 6 globulos da 3ª ou 5ª dynam. em 3 colheres d'agua, para dar-se 1 colher de chá de hora em hora, de 2 em 2 horas, no caso de haver algum tumor, e logo que este arrebente dê-se o medicamento com maiores intervallos, para facilitar a saída do pús.

IGNATIA, se ha: inchação vermelha e inflamação do paladar ou das amygdalas; *sensação de uma cavilha na garganta, ou picadas até aos ouvidos, maxime fóra da deglutição*, com abraçamento e dôr de excoriação ao engulir; deglutição das bebidas mais difficil que a dos alimentos solidos; amygdalas duras ou cobertas de pequenas ulceras. (Comparai cham. nux-vom. e puls., ou tambem: bell. hep. merc. e sulf.)

TRATAMENTO. – 1 gotta ou 5 globulos da 5ª dynam. em 4 colheres d'agua, para dar-se 1 colher de 8 em 8 horas.

RHUS, muitas vezes quando, parecendo convir bry., não foi sufficiente, e principalmente havendo: humor antes chorão do que colerico; *pressão e picadas ao engolir*; dôr pulsativa na garganta profundamente, *deglutição embaraçada, como por uma constricção na garganta*; sensação de inchação na garganta, com dôr de pisadura, mesmo fallando.

TRATAMENTO. – Como bry.

SULFUR, havendo: inchação da garganta, das amygdalas ou da campainha, sensação de cossadura e *seccura*, dôr de excoriação, abraçamento e *picadas na garganta*, durante ou fóra do tempo da deglutição; pressão na garganta, como por um tumor, ou contracção e *sensação dolorosa de constricção*, com difficuldade de engolir; inchação das glandulas do pescoço.

TRATAMENTO. – como Ignacia.

D'entre os medicamentos seguintes, poder-se-ha, sendo necessario tambem consultar:

BARYTA-CARB., se o mal torna depois de cada resfriamento, e que as amygdalas estejam inchadas, duras e dispostas a suppurar.

CHINA, contra: inchação do paladar e campainha, com picadas na garganta, principalmente ao engulir, ou com somno agitado, de noite, e aggravamento do mal com a menor corrente de ar.

CICUTA, se, pela introdução de um corpo estranho, a garganta inchou a ponto de tornar a deglutição absolutamente impossivel, e não tendo bastado bell. contra este estado, nem arn.

COCCULUS, se as dôres são mais profundas (no esophago), com *seccura* até o peito, e gargarejo bebendo.

DULCAMARA, nas anginas catarrhaes, em que, convindo indicar-se merc., não foi elle bastante, e se ha *secreção abundante de mucosidades*.

SABADILLA, contra anginas obstinadas, com pressão, abraçamento, sensação de um tumor ou de constricção durante e fóra da deglutição; *seccura*, sensação de cossadura e aspereza na garganta, com necessidade continua de engulir.

SEPIA, contra dôres de excoriação e picadas ao engulir, com fungar frequente e accumulção abundante de mucosidades.

Veratrum, se a garganta está secca, com abraçamento, aspereza, cossadura, ou dôr constrictiva, estreitura, pressão e espasmos ao engulir.

TRATAMENTO. – Dos medicamentos acima apontados, 1 gotta ou 5 globulos da 5ª dynam. em 4 colheres d'agua, para tomar com maior ou menor intervallo, segundo as circumstancias da enfermidade, e consultai *Materia Medica* por J. V. Martins.

ESOPHAGITIS OU INFLAMMAÇÃO DO ESOPHAGO. – Os medicamentos que aconselharemos se consultem principalmente, são: arn. ars. bell. coc. merc. mez. e rhus., ou tambem: asa. carb-v. euphorb. laur. Sab.sec. (Comparai, além disso: Angina e Pharyngitis.)

TRATAMENTO. – 1 gotta ou 5 globulos da 5ª dynam. em 4 colheres d'agua, para dar-se com maior ou menor intervallo, segundo a gravidade do mal.

PAPO OU BOCIO. – Esta molestia, endemica em muitos lugares, é mui rebelde ao tratamento, principalmente se o doente continua a habitar o mesmo lugar onde foi affectado della. (Acontece que alguns melhorão mudando-se para outro lugar onde igualmente a molestia é endemica.) Têm sido administrados com vantagem: amon-carb. calc. canth. carb-v. caust. hep. iod. kal-c. lyc. natr-m. spong. staph. A spong. nos parece o melhor remedio.

TRATAMENTO. – –1 gotta ou 5 globulos da 5^a dynam. em 4 colhéres d’agua, para dar-se uma colhér de 12 em 12 horas.

PARALYSIA DA GARGANTA. – Poder-se-ha consultar com preferencia: caust. con. lach. sil., ou talvez tambem: ars. bell. ipec. kal. n-mosch.? plumb.? e puls.?

PHARYNGITIS E INFLAMMAÇÕES DO SEPTUM STAPHYLIN E CAMPAINHA. – Os melhores medicamentos são, em geral: acon. alum. bell. canth. hyos. lach. merc. nux-vom. puls. e stram. ou tambem: ars. calc. dulc. ign. seneg. e veratr. (Vêde ANGINA.)

TRATAMENTO. – 1 gotta ou 5 globulos da 3^a ou 5^a dynam. em 3 colhéres d’agua, para dar-se ás colhérinhas de hora em hora, 2 em 2 horas, ou com maior intervallo, segundo a gravidade da enfermidade, espaçando á proporção das melhoras.

Se a Inflammação é franca, achar-se-ha a maior parte das vezes indicado: acon. bell. canth. lach. e merc.

Se ha **CONSTRICÇÃO ESPASMÓDICA** da garganta, dever-se-ha com preferencia consultar: bell. hyos. lach. stram e veratr., ou talvez ainda: con. lyc. merc. e nux-vom.

Para a sensação, como se houvesse um **TUMOR NA GARGANTA**, são principalmente: ars. ign. merc. nux-vom. e puls., ou tambem: bell. lach. e sulf.

Se a inflammação ao mesmo tempo occupa o **SEPTUM STAPHYLIN**, tirar-se-ha partido frequentemente de: acon. bell. coff. merc. e nux-vom.

A inflammação da **CAMPAINHA** demanda com preferencia: bell. coff. merc. nux-vom.; ou tambem: calc. carb-v. sen. e sulf.

Além disto vêde: ANGINA E PHTHISICA PULMONAR.

ULCERAS NA GARGANTA. – São: bell. lach. merc. nitr-ac. e thui que com preferencia merecem ser consultados.

Para as diversas especies de ulceras, quaes as Mercuriaes, Syphiliticas, etc. vêde ANGINAS MERCURIAL, SYPHILITICA, etc.

Temos empregado com algum resultado nas molestias da garganta o *hæmatoxilum campechianum*; mas ainda elle carece de confirmação para ser francamente recommendado.

TRATAMENTO. – 1 a 2 gottas ou 6 a 8 globulos da 3^a ou 5^a dynam. em 4 colhéres d’agua, para dar-se 1 colhér de 6 em 6 horas; espere-se a acção do medicamento por 4 ou 5 dias, para repeti-lo ou tomar outro. (Vêde Materia Medica por J. V. Martins.)

Capítulo XIV

APPETITE E INFLUENCIA DOS ALIMENTOS NAS VIAS DIGESTIVAS E NO ORGANISMO EM GERAL

ADYPSIA OU FALTA DE SÊDE. – Os medicamentos que mais convêm são: calad. mang. n-mosch. plat. sep. e tab.

TRATAMENTO. – 1 gotta ou 5 globulos da 5ª dynam. em 3 colhéres d'agua, 1 colhér de 12 em 12 horas.

ANOREXIA OU FALTA DE APPETITE. – Na maior parte dos casos este estado não é senão o symptoma de outra enfermidade, que convém destruir para reaparecer o appetite; póde todavia constituir tambem uma affecção particular dos nervos do estomago, existindo sem outra lesão ou desordem apreciavel. Os medicamentos que nesta hypothese se poderão consultar com preferencia são: ant. arn. bar-c. bry. calc. chin. hep. iod. merc. nux-vom. puls. sulf. e vip-cor; ou: acon. lobel. lycop.

Nos casos em que ha uma falta extraordinario de appetite, por certo que é inutil a recommendação de dietas; pelo contrario nesses casos, talvez com poucas excepções, convirá facultar ao doente a liberdade de tomar ou provar qualquer alimento, por mais temperado que seja, ou qualquer fruta, etc.; mas nem por isso se lhe concederá que tome algumas bebidas em que estejam dissolvidas ou suspeiras, etc., quaesquer é substancias medicinaes, seja a titulo de refresco ou de excitante, etc., etc.

Vêde, mais abaixo: **DYSPEPSIA, INDIGESTÃO,** e cap. 15, **GASTROSIS.**

TRATAMENTO. – 1 gotta ou 5 globulos da 5ª ou 15ª dynam. em 3 colhéres d'agua, 1 colhér de 12 em 12 horas; espere-se a acção do medicamento por 4 ou 6 dias para repetir ou tomar outro.

ARROTOS. – Antim. ipec. puls., ou ars. bry. carb-v. chin. hep. nux-vom.

TRATAMENTO. – Como acima.

AUGMENTO DO APPETITE. – Arg. bry. eugen. merc. hep. teucr.

TRATAMENTO. – Como acima.

BULIMIA, VORACIDADE, FOME DOENTIA. – Os melhores medicamentos a consultar contra as affecções caracterisadas por este symptoma são, em geral: bry. calc. chin. hyos. lach. lyc. mag-c. merc. natr-m. nux-vom. petr. sabad. sep. sil. spig. squill. sulf. e veratr., ou cin. iod. natr-m. e op.

Se este estado se manifestar na **CONVALESCENÇA,** em seguida de **GRANDES MOLESTIAS AGUDAS, PERDAS OU CAUSAS DEBILITANTES,** poder-se-ha com preferencia consultar: chin. e veratr., ou talvez mesmo: calc. natr-m sil e sulf.

As **MULHERES GRAVIDAS,** principalmente: magn-m. natr-m. nux-vom. petr. e sep.

Nas pessoas acommettidas por **AFFECÇÕES VERMINOSAS:** cin. hyos. merc. sabad. sil. e spig.

Nestes casos é necessario muita prudencia, nem prohibindo aos doentes uma qualidade de alimentos proporcionalmente sufficiente, attenta a desesperada fome que os atormenta nem comtudo concedendo-lhes tudo quanto appetecem e querem devorar.

Comparai, mais abaixo: **DYSPEPSIA.**

TRATAMENTO. – 1 gotta ou 6 globulos da 5ª dynam. em 4 colhéres d'agua, para dar-se 1 colhér de 12 em 12 horas; deve-se esperar a acção do medicamento por 4 ou 6 dias para de novo repetir no caso de melhora ou tomar outro.

DYSPEPSIA. – A affecção particular, de que sob esta denominação vamos tratar, não é em verdade senão uma especie de GASTROSIS (ou GASTRITE POUCO INTENSA da escola physiologica), caracterisada pela *fraqueza da digestão, com appetite nenhum, fraco ou desregrado, embaraço da região estomacal, arrotos, flatulencia, máo humor, somnolencia, e outros incommodos depois da refeição, disposição para indigestões, azias, e embaraços mucosos das vias digestivas.* Porém como tal a dyspepsia se distingue assaz do *embaraço gastrico*, de que não é ella, por assim dizer, senão o primeiro gráo, assim como este tambem o primeiro da *gastritis* propriamente dita. Por isso frequentemente se encontra, e é esta tambem uma razão por que julgámos trata-la separadamente.

Os medicamentos mais efficazes contra a dyspepsia são, em geral: hep. nux-vom. e sulf.; e em muitos casos, mesmo os mais obstinados, póde-se muitas vezes tirar partido de um só ou de outros destes medicamentos, comtanto que não se repita a dóse senão com longos intervallos, e jámais antes de que um novo aggravamento do estado se indique.

Se nenhum destes medicamentos tiver sido indicado, ou que não tenha adiantado a cura, então os que se mostram mais efficazes são: arn. bry. calc. cham. chin. lach. merc. e rhus., ou tambem: carb-v. natr. natr-m. rut. sep. e sil., ou talvez tambem: am-c. anac. ars. aur. bar-c. bell. con. dros. fer. graph. hyos. ign. kal. kreos. lyc. n-mosch. petr. phos. staph. e veratr.

Se a fraqueza da digestão é tal que quasi TUDO QUE O ENFERMO TOMA lhe causa padecimentos, dever-se-ha consultar: carb-v. chin. lach. natr. nux-vom. e sulf.; se todavia a reunião dos symptomas não exige este ou aquelle dos medicamentos apontados.

Se particularmente a AGUA FRIA não puder ser supportada, serão, conforme as circumstancias: ars., ou caps. cham. chin. fer. natr. nux-v. puls. rhus. sulf-ac., ou veratr.

Se a CERVEJA causa padecimentos: ars. bell. coloc. fer. rhus. sep. e sulf.

Para as pessoas a quem o LEITE faz mal, sobretudo; bry. calc. nux-v. e sulf., ou tambem: ars. lach. lyc. natr-m. nitr-ac. e sep.

Para aquellas a quem o PÃO faz soffrer: bry. caust. merc. natr-m. nux-v. puls. e sulf.

Se os ACIDOS fazem mal: ars. natr-m. nux-v. phos-ac. sep. e sulf., ou tambem: fer. dros. lach. e staph.

Se a CARNE não póde ser supportada: fer. puls. rut. sil. e sulf., sendo a carne de porco: carb-v. puls. e sep.

Se o menor alimento GORDO faz mal: carb-v. natr-m puls. sep. e sulf.

A dyspepsia nas CRIANÇAS demanda com preferencia: bary-c. calc. ipec. lyc. merc. nux-v. puls. e sulf. ou mesmo: hyos., ou iod.

A dos VELHOS: bar-c. e cic., ou mesmo: ant. carb-v. chin. n-mosch. e nux-v.

Nas pessoas HYPOCONDRIACAS: nux-v. e sulf., ou tambem: bry. calc. con. hyos. ign. lach. n-mosch. phos. sep. sulf. veratr. etc.

Nas MULHERES GRAVIDAS: acon. ars. con. fer. ipec. kreos. lach. magn-m. natr-m. n-mosch. petr. phos. puls. e sep.

A dyspepsia em resultado de VIDA SEDENTARIA e ENCERRADA demanda sobretudo: bry. calc. nux-v. sep. e sulf. – em consequencia de VIGILIAS PROLONGADAS: arn. carb-v. cocc. nux-v. puls. veratr. – e em resultado de ESTUDOS FORÇADOS: arn. calc. lach. nux-v. puls e sulf., ou mesmo cocc. e veratr.

Em resultado de PERDAS DEBILITANTES, de purgações, vomitos, sangrias, etc., sobretudo: chin. carb-v. e rut., ou tambem: calc. lach. nux-v. e sulf. – em consequencia de EXCESSOS SEXUAES: calc. merc. nux-v. phos-ac. e staph.

Em consequencia do ABUSO DOS PRAZERES DA MESA: ant. ars. ipec. nux-vom. e puls. – por abuso do VINHO OU BEBIDAS ESPIRITUOSAS, em particular: carb-v. lach. nux-vom. e sulf., ou tambem: ars. bell. chin. merc. natr. e puls., ou: lyc. op. ran-b. sil. zinc.; e sendo vinhos enxofrados: puls.; ou contendo chumbo: alum. bell. chin. e sulf. – em seguida ao abuso de CAFÉ: cocc. ign. nux-vom., ou ainda: carb-v. cham. merc. puls. rhus. e sulf. – do CHÁ DA CHINA: fer. ou thui. – do TABACO: cocc. ipec. merc. nux-vom. puls e staph.

Em consequencia de LESÕES MECANICAS, de uma PANCADA no epigastro, de um GEITO NO ESPINHAÇO, etc.: arn. bry. e rhus., ou talvez tambem: am-c. calc. con.? puls. e rut.?

Em resultado de EMOÇÕES DEPRIMENTES, com PEZAR, COLERA, etc: bry. cham. chin. coloc. nux-vom. phos-ac. staph., etc.

Quanto ás indicações fornecidas pelo complexo dos SYMPTOMAS, poder-se-ha com preferencia consultar:

ARNICA, muitas vezes depois de chin., não tendo este medicamento sido sufficiente, ou se ha: grande *sensibilidade e sobre-excitação nervosa*; lingua secca ou coberta de uma camada amarellenta; *gosto putrido ou amargo*, ou agro, com máo cheiro da boca; *arrotos frequentes*, algumas vezes com *gosto de ovos podres*; appetencia pelos acidos; depois da refeição plenitude no epigastrio; flatulencia e tympanismo de ventre; além disso, peso nos membros; vertigens, cabeça tolhida, principalmente na testa, acima dos olhos; atordoamento e calor na cabeça; somno perturbado com sobresaltos, desperto frequente, sonhos anciosos e peniveis; *tez amarellenta, terrea*; nauseas frequentes com vontade de vomitar, principalmente de manhã ou depois da refeição; *humor hypocondriaco*. (Depois de arn. convém algumas vezes nux-vom. – Comparai: bry e rhus.)

TRATAMENTO. – 2 gottas ou 6 globulos da 5ª dynam. em 4 colhéres d'agua, para dar-se 1 colhér de 12 em 12 horas; espere-se a acção do medicamento para repeti-lo no caso de melhora ou tomar outro.

BRYONIA, sobretudo se a dyspepsia se manifesta no estio ou por um tempo humido e quente, ou havendo: ausencia de appetite, alternado com fome canina, mesmo de noite, ou perda do appetite com o primeiro bocado, desejo de beber vinho, café e acidos; *fastio dos alimentos*, a ponto de nem o cheiro poder supportar; *arrotos frequentes*, *maxime depois da refeição*, e *pela maior parte de ar*, ou agros, ou amargos: depois de cada refeição, pressão e tympanismo do epigastrio, colicas, *regorgitação* ou mesmo *vomito dos alimentos*; indigestão facil com pão ou leite; fluxo d'agua pela boca, com pituitas; *sensibilidade dolorosa* do epigastrio ao tocar-se-lhe, e *impossibilidade de supportar vestidos apertados*, *prisão de ventre* ou *evacuações duras*; genio inquieto e irascivel. (Comparai: arn. chin. e rhus.)

TRATAMENTO. – Como acima.

CALCAREA, contra: boca viscosa, secca ou com *gosto agro ou amargo*; *sêde continua com appetite fraco*; insipidez dos alimentos; fome, depois da refeição; acesso de *fome canina*, principalmente de madrugada; *repugnancia á carne* e aos alimentos quentes, com desejo de vinho e de gulodices; nauseas ou regorgitações acidas tendo bebido leite; depois da refeição, calor, tympanismo, dôr de cabeça, dôres de estomago ou de ventre, ou vontade de dormir; *pyrosis*, *azias*, *pituitas do estomago*, plenitude e inchação na região estomacal, com grande sensibilidade ao tocar-se-lhe; *tensão nos hypocondrios*, e impossibilidade de supportar os vestidos apertados; *evacuações sómente depois de dous, tres ou quatro dias*, ou tambem duas ou tres *dejecções por dia*; fraqueza geral, cephalalgias lancetante ou pressiva, com *sensação de frio na cabeça*; constituição plethorica, obesa. Convém frequentemente depois de sulf. – Comparai puls.

TRATAMENTO. – Da mesma fórma.

CHINA, não só contra a dyspepsia por perda de humores, como também contra a que procede de exalações da atmosfera, na primavera ou no outono, na vizinhança de canaes, dos charcos, etc. e *em geral se ha*: indiferença aos alimentos, ás bebidas e á *sociedade*; appetencia de vinho e cousas picantes, acidas e confortantes; insipidez, ou *gosto acido ou amargo dos alimentos*; indigestão frequente e facil, principalmente depois de haver cêado tarde; *depois da refeição*, mesmo a menos abundante, *indisposição vontade de dormir, humor hypocondriaco, plenitude, tympanismo*, arrotos, ou mesmo vomitos dos alimentos ingeridos, grande fraqueza com vontade continua de estar deitado; calafrio e grande sensibilidade á menor corrente de ar; *somno tardio e perturbado*; máo humor e aborrecimento a tudo. (Comparai também: arn. bry. e rhus.)

TRATAMENTO. – Como acima.

HEPAR, em bastantes casos de dyspepsia chronica, principalmente se o enfermo tiver anteriormente feito uso frequente de preparações mercuriaes, ou se ha: *indigestão facil e frequente*, por mais circumspecto que seja o doente em guardar a sua dieta, com appetencia de vinho ou cousas acidas, picantes ou confortantes; nauseas frequentes, *principalmente pela manha, com vontade de vomitar e arrotos, ou mesmo vomitos de materias acidas, biliosas, mucosas; accumulção de mucosidades na garganta*; dôres no ventre; *dejecções duras, difficeis e seccas*; pressão, tympanismo e peso no epigastrio; amargor da boca e dos alimentos ao comer; repugnancia á gordura; sêde pronunciada; incommodo de roupas sobre os hypocondrios. (Depois de hep. convém muitas vezes: lach. ou merc.)

TRATAMENTO. – 2 gottas ou 6 globulos em 4 colhéres d’agua, 1 colhér de 8 em 8 horas.

LACHESIS, é conveniente em muitos casos de dyspepsia chronica, *maxime* depois do uso de hep., ou se ha: appetite irregular, quer nenhum, quer excessivo; repugnancia ao pão, com *appetencia de vinho e leite*, que todavia tanto um como outro fazem mal; *nauseas e arrotos frequentes*, ou mesmo vomitos dos alimentos, *principalmente depois de haver comido*; em seguida a cada refeição, *molleza, preguiça, peso, plenitude*; somno, vertigens; *dôres de estomago*, e muitos outros padecimentos; *flatulencia; arrotos que causão allivio; dyspnéa frequente*; somno perturbado, com sonhos amiudados; *prisão de ventre* ou *dejecções difficeis*; *tez terrea, amarellada*; pressão e plenitude nos hypocondrios e epigastrio, com sensibilidade dolorosa ao menor contacto e oppressão da roupa. (Depois de lach. convém frequentemente merc.)

TRATAMENTO. – Como o antecedente.

MERCURIUS, muitas vezes em seguida a lach. ou hep. se todavia o doente não abusou de merc., sobretudo havendo: *gosto putrido, adocicado, ou amargo, principalmente de manhã*; nenhum appetite ou grande voracidade, com saciedade prompta comendo; *repugnancia aos alimentos solidos, á carne*, e alimentos cozidos, ou quentes, com *appetencia* dos frios, assim como de vinho e aguardente; em seguida a cada refeição, mórmente tendo comido pão, *pressão no epigastrio, arrotos, pyrosis* e outros incommodos; *arrotos, nauseas e desejo frequente de vomitar, sensibilidade dolorosa, plenitude, pressão e tensão na região estomacal*; flatuosidades; prisão de ventre com tenesmo frequente; humor triste, hypocondriaco, sensível, irascível.

O mesmo **TRATAMENTO.**

NUX.VOM., frequentemente no começo do tratamento, Sobretudo nas pessoas sujeitas hemorrhoidas, e *em geral* havendo: *gosto acido e amargo da boca*, e dos alimentos; sobretudo do pão, ou também insipidez dos alimentos; repugnancia aos mesmos, com *vontade de beber cerveja, leite, vinho, aguardente*; ou também fome insaciavel e canina, com prompta saciedade, *depois da refeição nauseas, arrotos regorgitação ou mesmo vomitos dos alimentos*, flatulencia, cabeça occupada, *vertigens molleza e humor hypocondriaco*, cansaço, preguiça e somno; *tympanismo, plenitude e tensão no epigastrio, com grande sensibilidade ao tocar-se-lhe*, e *incommodo da roupa em torno dos hypocondrios*; padecimento com as bebidas, pão de senteio e acidos; arrotos e *regorgitações acidas*; nauseas frequentes pituitas do estomago; *pyrosis*; cabeça pesada com inaptidão para trabalhos intellectuaes; *calor e rubor do rosto*

frequentes; humor inquieto, rixoso, irascível; temperamento vivo e colérico; *tez amarellada, terrea; prisão de ventre e dejecções duras, difficeis.* (Depois de nux-v. convém muitas vezes sulf.)

TRATAMENTO. – 2 gottas ou 8 globulos da 5^a ou 15^a dynam. em 4 colhéres d’agua, para dar-se 1 colhér de 8 em 8 horas; espere-se a acção do medicamento para repeti-lo no caso de melhoras.

PULSATILLA, no começo do tratamento, quasi com as mesmas condições que para nux-vom., principalmente, porém, nas mulheres, pessoas de um temperamento frio e fleugmaticos caracter brando e facil, com disposição a obstrucções mucosa, das primeiras vias, ou á *azia*, com gosto acido, amargo, ou putrido, da boca ou dos alimentos.; repugnancia aos alimentos cozidos ou quentes, com appetencia de cousas acidas, picantes, vinho, aguardente, etc., *adypsia depois da refeição, nauseas, arrotos, ou mesmo vomitos; dyspnéa, tristeza e melancolia;* padecimento com o pão; *arrotos amargos ou acidos, ou com o gosto dos alimentos; pituitas no estomago;* soluço frequente; *dejecções amiudadas* semelhantes a *diarrhéa*, ou difficeis e tardias, colicas e borborygmos. (Após puls. convém muitas vezes sulf.)

TRATAMENTO. – Como acima.

RHUS-TOX., em bastantes casos em que bry., convindo ser indicado, não foi o bastante, e sobretudo se ha: gosto da boca insipido, viscoso, *putrido*, ou adocicado, ou *gosto amargo dos alimentos*, falta de appetite, *como se estivesse repleto*, com *repugnancia mórmente ao pão e á carne*, ou appetite, para golodices e soffrimentos com as bebidas, o pão e a cerveja; *depois da refeição somno, plenitude, arrotos, nauseas, langor, vertigens; arrotos frequentes*, e *commummente de ar*, violentos e *dolorosos*; pituitas do estomago; pressão e tympanismo na região estomacal; flatuosidades frequentes e fetidas; padecimentos gastricos nocturnos; humor hypocondriaco, melancolia, abatimento, receio do futuro, inquietação ácerca dos seus negocios, etc. (Comparai tambem arn. e chin.)

TRATAMENTO. – 1 gotta ou 4 globulos da 5^a dynam. em 3 colhéres d’agua, 1 colhér de 12 em 12 horas.

SULFUR, na mór parte dos casos de dyspepsias chronicas no começo do tratamento, ou tambem, mórmente nas pessoas de um systema nervoso muito irritavel, depois de nux-v. ou puls., ou em geral se ha: *gosto acido, putrido ou adocicado da boca*, sobretudo *de manhã*; insipidez ou gosto muito salgado dos alimentos, repugnancia aos alimentos, á *carne*, ao pão, á gordura e ao leite, com *appetencia de cousas acidas*, ou do vinho; padecimentos com a carne, gordura, leite, *acidos*, cousas assucaradas e farinaceas; *depois da refeição dyspnéa, nauseas, dôres de estomago, ou mesmo vomito dos alimentos*, abatimento, *calafrios*, etc.; *arrotos frequentes; azia, pyrosis e pituitas do estomago;* disposição a obstrucções mucosas das primeiras vias; flatulencias e inercia no ventre, sêde pronunciada; humor triste, hypocondriaco, ou rabugento e irascível. (Depois de sulf. muitas vezes convém calc. ou merc.)

TRATAMENTO. – Como o antecedente.

D’entre os medicamentos citados, poder-se-ha consultar:

CARB-VEG., se ha: gosto amargo da boca; aversão á carne, leite ou gordura, com azia e outros padecimentos por causa destas substancias; arrotos frequentes, mais *commummente acidos*, amargos ou de ar; pituitas do estomago, *flatulencia frequente*, com *dyspnéa*, etc.

NATRUM, se bry. chin. n-vom. forem ineffcazes contra a fraqueza das funções digestivas, com pressão no estomago, *insipidez e máo humor* depois da refeição, ou ao mais leve desvio de dieta, e se o leite e as bebidas incommodão, com *nauseas* continuas.

NATRUM-MUR., se os alimentos gordos, o lacticinio, os acidos, ou o pão, incommodão, com appetite irregular, quer seja nenhum, quer voraz; pituitas do estomago frequentes, ou vomitos dos alimentos, etc.

RUTA, se ha: insipidez dos alimentos, arrotos putridos tendo comido carne; comendo, muitas *nauseas* repentinas, com vomito dos alimentos, padecimentos comendo pão, etc.

SEPIA, contra: anorexia, com repugnancia á carne e leite, ou tambem appetite excessivo e voraz; padecimentos com os alimentos gordos, leite e acidos; azia, principalmente depois da refeição, *pituitas do estomago, maxime*, depois de haver bebido, etc., etc.

SILICEA, contra: gosto amargo, sobretudo de manhã; arrotos frequentes, ordinariamente com o gosto dos alimentos ingeridos; *nauseas continuas, maxime* de manhã, ou depois da refeição; repugnancia aos alimentos cozidos, e mórmente á carne; vomitos depois de ter bebido; *dôres de estomago*, com pituitas, sêde pronunciada, etc.

Comparai: INDIGESTÃO, GASTRITIS, GASTROSIS, VOMITOS, AZIA, PYROSES, FLATULENCIA, PRISÃO DE VENTRE etc., em seus respectivos capitulos.

GOSTO DA BOCA. – Acido: ars. bar-c. calc. lyc. nitr-ac. nux-vom. phos. puls. sep. silic. sulf. – amargo e bilioso: ang. antim. arn. bar-c. bry. calc. carb-an. carb-veg. cham. chin. croc. dig. lyc. nux-vom. puls. silic. spong. veratr. – e sendo de manhã: bary-c. bry. carb-an. lyc.

TRATAMENTO. – 1 gotta ou 5 globulos da 5ª dynam. de qualquer destes medicamentos em 3 colhéres d'agua, 1 colhér de 12 em 12 horas.

INDIGESTÃO (RESULTADOS DE UMA). – Os melhores medicamentos contra os resultados da perturbação de uma digestão por alimentos indigestos ou sobrecarga do estomago, são em geral: ant. arn. ipec. nux-vom. puls., ou tambem: acon. ars. bry. carb-v. chin. coff. hep.

TRATAMENTO. – 2 gottas ou 6 globulos da 5ª dynam. de qualquer dos medicamentos em 4 colhéres d'agua, para dar-se 1 colhér de 3 em 3 horas; augmentando-se os intervallos á proporção das melhoras, abstendo-se completamente de toda e qualquer alimentação.

Se a indigestão é resultado de simples SOBRECARGA DO ESTOMAGO, será com uma chicara de *café simples* que muitas vezes se evitarão os primeiros inconvenientes. Ainda melhor, por não contra-indicar a administração de qualquer remedio, póde aproveitar, contra uma indigestão por demasiada quantidade de alimentos, a agua fria, tomada a goles de minuto em minuto, passeando, e tendo as mãos, ora uma ora outra, applicadas á região do estomago para lhe conservar o calor.

Para os incommodos que restarem, poder-se-ha consultar: ant. ipec. nux-vom. puls., ou tambem: acon. arn. ars. bry.

Para as indigestões nas CRIANÇAS que têm o máo habito de *atacar-se* de alimentos e cousas indigestas e nocivas, achar-se-ha ser de grande utilidade: ipec. puls., ou tambem: chin. nux-vom.

TRATAMENTO. – De qualquer dos medicamentos, 6 globulos da 5ª ou 15ª dynam. em 4 colhéres d'agua, e dê-se 1 colhér de chá de 3 em 3 horas.

As indigestões produzidas por COUSAS GORDAS, CARNE DE PORCO, PASTELARIAS, etc.; demandão com preferencia: puls., ou tambem carb-v., ou ipec., ou ainda nitr-ac.

As que são causadas por Frutas Geladas, ou outras cousas que resfrião o estomago: puls., ou ars., ou mesmo: carb-v.

Para o abuso do Vinho: carb-v. nux-vom., ou tambem: ant. coff. ipec. puls. – por Vinhos Acidos, principalmente: ant. ou puls. – por Vinhos Enxofrados: puls.

Os vinhos do commercio são muito confeccionados com substancias mais ou menos prejudiciaes; não se podendo ter para pasto um vinho sem confeição, muito melhor é *passar* sem elle. Conhecendo-se que uma indigestão provém de algumas dessas substancias com que o vinho é alterado, procura-se no capitulo 26 o antidoto, se a substancia fôr alguma de que alli tratamos.

Pelo VINAGRE, CERVEJA AZEDA e outros ACIDOS: acon. ars. carb-v. ou hep., ou tambem: lach. natr-m. sulf. sulf-ac.

Pela CARNE OU PEIXES CORRUPTOS: chin. ou puls., se todavia um pouco de *carvão pulverizado*, misturado com aguardente, não fôr o bastante, ou que depois do emprego deste meio ainda restem incommodos.

Por cousas SALGADAS: carb-v., ou tambem: ars. ou nitr-sp.

Por alimentos indigestos: iod. lycop. – flatulentos: carb-v. chin. veratr. – doces: cham. ignat. merc. – seccos: calc. chin. nux-vom. sulf. – crus: rut. – frios: ars. lycop. nux-vom. rhus. – quentes: bry. phos. puls. – acidos: antim. ars. bell. puls. – vinhos: carb-v. calc. lach. lycop. silic. nux-vom. rhod. sulf. zinc. – cerveja: carb-v. puls. – aguardente: nux-vom. op. – café: canth. caust. cham. ign. nux-vom. – chá: chin. coff. fer. lach. selen. – leite: calc. chelid. chin. con. nitr-a. sep. sulf. – ovos: colch. – couves: bry. lycop. petr. – frutas: ars. bry. chin. puls. verat. – batatas: alum.

Por ter comido depois de encolerisar-se: puls. (Vêde cap. 1º, ENVENENAMENTOS; e cap. 2º, FEBRES GASTRICAS.)

Por ter comido mexilhões. (Vêde VENENOS, cap. 26.)

Além disto, contra as DÔRES DE CABEÇA, resultado de uma indigestão, poder-se-ha consultar com preferencia: acon. ant. arn. bry. carb-v. ipec. puls. , etc. (Vêde CEPHALALGIA, cap. 6º.)

Contra EMBARAÇO GASTRICO: ant. ipec. nux-vom., ou tambem: arn. ars. bry., etc. ou ainda: alum. berb. magn-carb. (Vêde GASTROSIS, cap. 15.)

Contra FLATULENCIA: asa. carb-v. chin. n-mosch. nux-vom.puls., etc. (Vêde Flatulencia, cap. 16.)

Contra COLICAS: nux-vom. puls., ou tambem: ars. caps. hep., etc. (Vêde COLICAS, cap. 26.)

Contra DIARRHÉAS: ipec. puls., ou coff. nux-vom., etc. (Vêde DIARRHÉAS, cap. 17.)

Contra as ERUPÇÕES MILIARES OU URTICARIAS: ipec. puls., ou tambem: bry.

Contra FEBRE, sobretudo: bry. caps. ou ant. (Comparai FEBRES GASTRICAS, cap. 4º.)

Para as indicações fornecidas pelo complexo dos SYMPTOMAS, vêde: GASTROSIS, DYSPEPSIA, FEBRE GASTRICA, VOMITOS, ENTERALGIA, DIARRHÉA, etc. em seus respectivos capitulos.

MALACIA OU APPETITE DE COUSAS EXTRAORDINARIAS. – Empregão-se com preferencia: bry. chin. puls. e sulf.

SÊDE INEXTINGUIVEL. – Acon. am-c. ars. bell. bry. calc. carb-v. cham. dulc. lach. merc. plumb. verat.

TRATAMENTO. – De qualquer destes medicamentos, empregão-se ás da 5ª, 15ª ou 30ª dynam. 2 gottas ou 8 globulos em 4 colhéres d'agua, para dar-se 1 colhér de 6 em 6 horas.

Capítulo XV

AFECÇÕES DO ESTOMAGO

ARROTOS. – Alum. cocc. con. graph. hep. mur-ac. phos. staph. – azedos: alum. bry. calc. carb-v. nux-vom. phos. puls. sep. sil. – biliosos: chin. bry. merc. nux-vom. puls.

TRATAMENTO. – 1 gotta ou 5 globulos da 5ª dynam. em 3 colhéres d’agua, para dar-se 1 colhér de 12 em 12 horas.

CHOLERA E CHOLERINA. – Os melhores medicamentos contra as diversas especies de cholera são, em geral: ars. camph. cupr. ipec. sec. verat., ou tambem: bell. cant. carb-v. cham. chin. cic. coloc. dulc. hyos. lach. laur. nux-vom. op. phos-ac. sulf.

Contra a CHOLERA SPORADICA, que principalmente se manifesta durante o calor do estio, tem-se empregado com preferencia: ars. cham. chin. coloc. dulc. ipec. merc. verat.

Contra a CHOLERA ASIATICA ou EPIDEMICA: ars. camph. carb-v. cupr. ipec. sec. verat., assim como: bell. canth. cham. cic. laur. merc. nux-vom. phos. phos-ac.

Contra a CHOLERA ou diarrhéa durante a epidemia: phos-ac. e sec.

Uma especie de CHOLERA, resultado de uma COLERA, ou *raiva*, demanda principalmente: cham., ou tambem coloc., principalmente havendo INDIGNAÇÃO com colera.

Para os resultados subsequentes da cholera-morbus tem-se empregado ou recommendado, em geral: acon. bell. bry. canth. carb-v. chin. hyos. op. phos-ac. rhus. stram sulf.

Contra as AFFECÇÕES CEREBRAES, em particular: bell. lach. op., ou tambem: acon. hyos. stram.

Contra as AFFECÇÕES INFLAMMATORIAS: acon.

As affecções Gastricas ou abdominaes: bell. bry. carb-v. mer. rhus. sulf.

As AFFECÇÕES PULMONARES: acon. bel. bry. carb-v. rhus. sulf. Phelandr. e tubercina? (Vêde cap. 22.)

A FRAQUEZA GERAL: chin. – do CANAL INTESTINAL, em particular: phos. sulf. (Comparai Prisão de Ventre, cap. 17.)

As AFFECÇÕES TYPHOIDES: bell. bry. carb-v. hyos. ipec. op. phos-ac. rhus. stram. verat.

Quanto ás indicações fornecidas pelos *symptomias*, poder-se-ha com preferencia consultar:

ARSENICUM, se os symptomias os mais graves se manifestão desde o começo, e sobretudo quando ha: dôres de estomago violentas, *com grande angustia e abraçamento no epigastrio como carvões acesos*, sêde ardente e inextinguivel, que força a beber a miudo, porém pouco de cada vez; nauseas continuas, *diarrhéa* e vomitos violentos de materias aquosas, biliosas ou mucosas, amarellentas ou denegridas; repetição dos vomitos e da diarrhéa immediatamente depois de ter bebido por pouco que seja; *beiços e lingua seccos, denegridos e gretados*; insomnia com *inquietação, pranto e lamentações; grande angustia e apprehensão de uma morte proxima; abatimento rapido das faces até uma prostração completa*; rosto hippocratico, faces encovadas, nariz afilado, olhos encovados e ternos; *pulso pequeno, fraco intermittente, ou tremulo*; espasmos tonicos nos dedos e artelhos; *frialdade da pelle e suor viscoso*. É este um dos medicamentos que melhores effeitos produzio na cholera (e tambem na febre amarella).

TRATAMENTO. – Emprega-se a 3ª, 4ª e 5ª dynam. 2 gottas em 6 colhéres d’agua, para tomar um colhér de hora em hora, com maior ou menor intervallo segundo a gravidade do mal.

CAMPHORA, sobretudo no começo da enfermidade, e particularmente *não havendo nem sêde, nem vomitos, nem diarrhéa*, porém sim: abatimento rapido das forças, a ponto de não poder estar de

pé, com semblante perturbado, e os olhos encovados; *rosto e mãos azulados, e de um frio glacial, com frialdade do corpo; angustia inconsolavel, com receio de suffocar*; o enfermo, meio espantado e sensível, dando gritos e gemidos com uma voz rouca, *sem determinadamente queixar-se de cousa alguma*, declarando apenas, quando interrogado, *sentir dôres abrazadoras no estomago e na garganta, com caimbras nas barrigas das pernas*, e outras partes musculosas, dando gritos tocando-se-lhe na boca do estomago. – Havendo antes diarrhéa ou vomitos com sêde, a camph. não convém senão raras vezes, e jámais se ao mesmo tempo não ha *frialdade e côr azulada nas extremidades, no rosto e mesmo na lingua*, com espasmos tonicos, e dôres nos membros e nas barrigas das pernas, *embotamento dos sentidos, gemidos, bocejos, tetanos e trismos*. Foi precioso este medicamento, porém delle se abusou muito em damno dos doentes, nos quaes depois não podião ou outros medicamentos produzir tão prompto e salutar effeito.

TRATAMENTO - A mesma applicação do arsen.

CUPRUM, principalmente se, além dos vomitos e diarrhéa ha: *movimento convulsivo das extremidades, principalmente dos dedos e dos artelhos*, algumas vezes com rotação dos globos dos olhos, grande agitação e frio nas partes proeminentes do rosto; dôres pressivas na boca do estomago, aggravando-se ao tocar-lhe; *colicas espasmodicas sem vomitos*, ou tambem vomitos precedidas por uma constricção espasmodica di peito, que impede a respiração, ou acompanhada de uma forte pressão no epigastrio; deglutição das bebidas com um ruido, qual cacarejo ao longo da pharynge. Este medicamento, quasi igual na efficacia do arsenico, alcançou os melhores resultados, e até servio de preservativo, mesmo applicado exteriormente.

TRATAMENTO - A mesma administração do arsenic.

IPECACUANHA, principalmente nos casos menos graves com *sensação de molleza no estomago*, arripio partindo do estomago e dos intestinos, ou frio no rosto e nas extremidades; principalmente *se os vomitos predominão*, ou elles alternão com diarrhéa aquosa acompanhada de colicas; ou tambem se ha diarrhéa amarellenta sem vomitos, porém com espasmos nas barrigas das pernas, nos dedos e artelhos; e principalmente quando os vomitos ou a diarrhéa se manifestão no começo da molestia, ou se elles continuão depois do melhoramento do estado geral, ipec é indicada; quando a molestia está em toda a sua intensidade quasi nunca convém. Este medicamento foi tambem precioso contra a cholera, e mesmo na febre amarella tambem deu bons resultados.

TRATAMENTO. – 2 gottas da 3^a dynam. em 8 colhéres d’agua, para tomar 1 colhér de chá de meia em meia hora, com maior ou menor intervallo segundo a gravidade do mal.

SECALE-CORNUTUM, principalmente quando os vomitos têm cessado, tardando, porém, as evacuações a tomar côr, e indicando tudo que não ha ainda bilis nas vias intestinaes, ou tambem se ha dôres nas extremidades inferiores; assim como havendo: *dejecções como diarrhéa, amorenadas, ou flocosas e descoradas, com abatimento rapido, frialdade das extremidades, lingua limpa, ou levemente carregada de mucosidades brancas; antes das dejecções vertigens, angustia, caimbras nas barrigas das pernas, borborygmos e nauseas.*

VERATRUM, medicamento principal em quasi todos os casos de cholera com *evacuações violentas tanto por cima como por baixo, frialdade do corpo, grande fraqueza, e espasmos nas barrigas das pernas*; havendo principalmente, além disso: vomitos com arrancos, evacuações alvinas repentinas, abundantes, aquosas, sem cheiro e misturadas com flocos brancos; rosto pallido sem idéa alguma de côr, olhos fechados, feições que exprimem angustias mortaes, halito frio, lingua fria; grande angustia no peito, que força o enfermo a fugir da cama, colicas as mais crueis, *maxime* em torno do umbigo, como se o ventre se despedaçasse, sensibilidade do ventre ao tocar-se-lhe, crispações e caimbras nos dedos, pelle enrugada nas palmas das mãos, nenhuma secreção de ourinas. De todos os medicamentos, este é o que melhores resultados obteve, e póde dizer-se que teve elle o primeiro

lugar, ou que é o específico da cholera-morbus. Também teve boa applicação na febre amarella, mas só desde que forão apparecendo diarrhéas negras com grande desanimo e abatimento.

TRATAMENTO. – 2 gottas da 3^a dynam. em 4 colhéres d’agua, para dar-se ás colhéres de meia em meia hora, de hora em hora ou com maior ou menor intervallo segundo a gravidade do doente.

D’entre os outros medicamentos citados poder-se-ha em seguida consultar:

BELLADONA, se ha: symptomas typhoides, estado soporoso com olhos meio abertos e convulsivos, rangido de dentes e desvio da boca, ou grande agitação com vontade de fugir; picadas no lado, ou dôres abrazadoras no ventre, calor abrazador com rubor do rosto e vontade de bebidas frias, pulso acelerado e mais ou menos cheio, sem estar duro.

CANTHARIS, se as vias urinarias estão particularmente affectadas, com abraçamento violento no epigastrio, borborygmos, dejecções sanguinolentas com tenesmo, calor no ventre e grande agitação, com symptomas cerebraes.

CARBO-VEG., quando ha: paralyasia, com ausencia total do pulso, ou se, depois de cessarem os vomitos, a diarrhéa e espasmos, ha congestão no peito e na cabeça, com oppressão do peito e somno soporoso, com faces vermelhas e cobertas de um suor viscoso.

CHAMOMILLA, sobretudo no principio da enfermidade ou no periodo dos prodomos, e principalmente havendo: lingua carregada de mucosidades amarellas, colicas na região umbilical, pressão na região estomacal até ao coração, com angustia excessiva, espasmos nas barrigas das pernas, diarrhéa aquosa e vomitos acidos.

CHINA, contra uma especie de cholera, com *lienteria e vomitos de alimentos*; pressão dolorosa no ventre depois da mais ligeira refeição, com oppressão do peito e arrotos que allivião; anorexia com sensação de repleição; rosto hippocratico, prostração até ao desfallecimento.

CICUTA, se a diarrhéa é ligeira, porém os vomitos alternando com violentos espasmos tonicos nos musculos do peito, acompanhados de convulsões dos olhos, ou havendo: somno soporoso, com os olhos revirados, dyspnéa, congestão na cabeça e no peito, vomitos ou diarrhéa.

COLOCYNTHIS, se ha: vomito continuado, primeiro dos alimentos ingeridos, depois de materias esverdeadas, com colicas violentas, nenhuma secreção das ourinas, espasmos nas barrigas das pernas, e dejecções como diarrhéa, frequentes, e que a cada evacuação se mostrão mais aquosas e menos coloridas.

DULCAMARA, contra uma especie de cholera occasionada por bebidas frias, com vomitos das bebidas, materias biliosas, esverdeadas ou amarellentas e de mucosidades; dejecções frequentes, esverdeadas; ventre doloroso com abraçamento e retracção da região estomacal; grande fraqueza, pulso quasi extincto, extremidades frias, sêde ardente, grande estupidez.

HYOSCYAMUS, se, depois de cessarem os vomitos, a diarrhéa e o frio, ainda ha symptomas typhoides com entorpecimento; semblante perturbado, rosto vermelho e quente, e que bell. não foi sufficiente contra este estado.

LACHESIS, se nem bell., nem hyos., nem op., têm sido sufficientes contra este estado de estupor, e contra os symptomas typhoides em resultado da cholera.

LAUROCERASUS, se ha: dôres rheumaticas nas extremidades, surdez, estado como bebedeira, distorsão das feições e sensação de contracção na garganta ao engolir.

NUX-VOM., se as dejecções, qual diarrhéa são raras, e que ha antes *necessidade frequente com evacuações pouco abundantes, ou mesmo sem resultado*; gastralgia, grande fraqueza, angustia na boca do estomago, dôr pressiva no alto da cabeça e frio antes interna do que externamente.

OPIUM, se nem bell., nem hyos. forão sufficientes contra este estado de estupor e somno suporoso, que se manifestasse depois da cessação dos symptomas primitivos da cholera.

PHOSPHORUS, contra as diarrhéas que se manifestão durante a cholera, ou em resultado dessa enfermidade, sobretudo se ellas são acompanhadas de sêde violenta, borborygmos e de grande fraqueza.

PHOSPHORI- ACID., contra as mesmas diarrhéas com rosto descorado, cabeça atordoada, *lingua viscosa a ponto tal que, se o dedo lhe toca, se lhe pega*; borborygmos e evacuações de um verde esbranquiçado, aquosas e mucosas, com diminuição da secreção da urina. É precioso remedio este quando ha grande abatimento de espirito.

TRATAMENTO. – Destes outros medicamentos citados, empregão-se as 3ª e 5ª dynam. 2 gottas ou 8 globulos em 4 colhéres d'agua, para dar-se de 2 em 2, 3 em 3 horas, ou com maiores ou menores intervallos, segundo a gravidade do mal, tendo toda a cautela na qualidade do medicamento e pureza d'agua.

Em 1849, receioso que Portugal fosse invadido pela *cholera-morbus*, e não podendo eu, como tanto desejava, caso fosse mister, ir prestar-lhe algum serviço, colligi todos os factos authenticos de curas homœopathicas de que tinha noticia, e precedendo-os de todas as reflexões que me foi possivel, á pressa e tão longe, escrever, publiquei uma MEMORIA *âcerca do tratamento homœopathico da cholera-morbus*, e mandei distribuir gratuitamente em Portugal pelos Srs. Revs. vigarios, e por outras pessoas, mais de 1,600 exemplares, reservando para distribuir no Brasil menos de 400, e desistindo de todo o direito de propriedade dessa Memoria a favor de quem quer que em Portugal a quizesse reimprimir integralmente; offereci dous exemplares della a SS. MM. o IMPERADOR DO BRASIL e a RAINHA DE PORTUGAL, e tié a honra de ser aceita a minha humilde offerta por estes AUGUSTOS SOBERANOS IRMÃOS. Póde essa Memoria ser consultada separadamente, visto que por sua extensão, maior de 500 paginas, é impossivel aqui transcrevê-la. Como, porém, o Brasil soffreu já o flagello da *febre amarella*, que com a *cholera-morbus* tem certos pontos de relação; e muitas differenças, notaremos: 1º, em ambas ha vomitos; mas na *cholera* brancos como agua de arroz, e na *febre amarella* negros como ferrugem; 2º, em ambas ha dejeccões com as mesmas differenças, mas na *cholera* é pelas dejeccões que de preferencia se declara a molestia, e na *febre amarella* as dejeccões predominão nos últimos tempos da epidemia; 3º, o estado geral dos doentes é em geral absolutamente contraio; os *cholericos* logo que sentem os primeiros incommodos recorrem ao medico ou tratão de si, persuadidos de que estão gravemente enfermos; os doentes da *febre amarella* chegão a ver os vomitos pretos e não se persuadem de que estão atacados da febre, e explicão essa côr a seu modo, sem inquietar-se; mas nos fins da epidemia, quando a molestia como que já tem outra séde ou que não ataca tanto o estomago como os grossos intestinos, quando já são mais frequentes as diarrhéas negras que os vomitos, os doentes então são timidos e receiosos de morrer. É por isso que nestes ultimos casos melhor convém o *veratrum* a uns e outros, entretanto que a principio o *veratrum* convinha aos cholericos e o *argentum nitricum* aos da febre amarella. Concluirei que o exame do estado moral dos doentes é que deverá sempre merecer a mais séria attenção em todas as molestias.

CONTRACÇÃO DOLOROSA DO CARDIA OU DO ESOPHAGO. – Poder-se-ha consultar com preferencia: ars. bry. calc-carb. nux-v. phos. plumb. rhus. e sulf., ou: bell. cham. chin. coccul. hell. ipec. lach. puls.

TRATAMENTO. – 1 gotta ou 4 globulos em 4 colhéres d'agua, para dar-se 1colhér de 6 em 6 horas.

ENJÔO NO MAR. – São: ars. cocc. petr., e póde ser tambem: nux-m. sep. sil. tabac. e ether. mereção ser consultados com preferencia. (Comparai Vomitos.) O coccul. é o mais efficaz, mas ás vezes tem o inconveniente de fazer enjoar depois em terra quando a viagem é de poucos dias.

TRATAMENTO. – De qualquer dos medicamentos, 1 até 3 gottas da 5ª dynam., em 6 colhéres d’agua, e dê-se 1 colhér de hora em hora, espaço este que irá se tornando maior á medida que o incommodo fôr diminuindo.

GASTRALGIA OU DÔRES DE CAIMBRAS NO ESTOMAGO. – Os melhores medicamentos contra esta molestia são, em geral: bell. bry. calc. camph. carb-v. cham. chin. cocc. ipec. nux-vom. puls. sulf. Talvez que muito convenha a *curalina*, cuja aquisição devemos ao padre Estrazulas.

Tambem bist. carb-a. caus. graph. grat. lach. lyc. magn. nitr-sp. stann. staph. stront.

Ou ainda: am-c. ant. coff. coloc. cup. euphorb. gran.? kal. kreos. natr. natr-m. n-mosc. plumb. sep.

Para as gastralgias produzidas pelo Abuso do Café, poder-se-ha consultar com preferencia: cham. cocc. ign. nux-vom.

Por abuso da CHAMOMILLA: nux-vom. puls., ou talvez mesmo: bell. ign.

Em resultado de EMOÇÕES MORAES, como colera, indignação, etc.: cham. coloc., ou talvez: nux-vom., ou staph.; e sendo por desgosto ou paixão amorosa: ign-am.

As que resultão da FRAQUEZA, perda de HUMORES, nas mulheres durante uma CRIAÇÃO, em consequencia de PARTO, nas pessoas enfraquecidas por suores, purgantes, etc.: carb-v. chin. cocc., ou mesmo nux-vom.

Depois de uma Indigestão: bry. nux-vom. puls., ou: ant. carb-v. chin.

Nos BEBADOS, ou em resultado de um excesso de bebida: carb-v. nux-vom.; ou no caso de padecimentos chronicos: calc. lach. sulf.

Com ESTAGNAÇÃO DE SANGUE no system da veia-porta: carb-v., ou nux-vom.

Nas pessoas HYSTERICAS ou HYPOCONDRIACAS: calc. cocc. grat. ign. mang. nux-vom. stann, etc.

Nas mulheres no tempo das REGRAS: cham. cocc. nux-vom. phos.; se as regras são muito FRACAS: coc. puls.; muito ABUNDANTES: calc., ou lyc.

Em resultado de abuso do SAL COMMUM: nitr-sp., ou talvez tambem: ars. camph. carb-v.

Quanto ás indicações dadas pelo SYMPTOMAS, poder-se-ha com preferencia consultar:

BELLADONA, principalmente no caso em que cham. parecendo indicado não se mostrou efficaz; mais frequentemente nas mulheres, ou pessoas delicadas, sensiveis, e sobretudo havendo: pressão roedora ou tensão de caimbra, forçando a curvar-se para trás, a supprimir a respiração, o que allivia as dôres; renovação das dôres durante o jantar; ou tambem *dôres de tal sorte violentas que fazem perder os sentidos e cahir desfallecido*; ou além disso sêde pronunciada com aggravamento das dôres depois de ter bebido; dejecções tardias e muito pouco abundantes; insomnias de noite, algumas vezes com somno durante o dia.

TRATAMENTO. – 2 gottas ou 6 globulos da 5ª dynam. em 4 colhéres de sopa d’agua, para dar-se 1 colhér de 6 em 6 horas.

BRYONIA, contra: *pressão, como de um prego cravado na boca do estomago, principalmente tendo comido ou immediatamente depois da refeição, com sensação de inchação na região estomacal*; ou dôres contractivas, que beliscão e incisivas, alliviadas comprimindo o epigastrio, ou arrotando; *aggravamento das dôres com o movimento* ou andar, com *picadas* no epigastrio dando um passo em falso; além disso prisão de ventre; pressão e compressão nas fontes, na testa e no alto da cabeça, como se o craneo quizesse partir-se, alliviando comprimindo por cima e apertando a testa.

TRATAMENTO. – 1 gotta ou 3 globulos da 5ª dynam. em 3 colhéres d’agua, para dar-se 1 colhér de 8 em 8 horas.

CALCAREA, sobretudo nas pessoas plethoricas (tambem nas magras e pallidas), dispostas a fluxos de sangue pelo nariz, ou nas mulheres que têm as regras muito abundantes, ou tambem no caso em que bell., posto que efficaz, não foi de todo sufficiente, e sobretudo se ha: dôres pressivas; compressivas, *como de caimbras*, ou sensação de uma *arranhadura no estomago*, com anxiedade; aggravamento das dôres de noite, ou *depois da refeição*, muitas vezes com *vomitos dos alimentos*, azia e nauseas, e com sensibilidade dolorosa da região estomacal pela pressão; além disso: prisão de ventre e padecimentos hemorrhoidaes, ou tambem relaxação chronica do ventre; palpitações do coração, etc.

TRATAMENTO - A mesma administração de bryon.

CARB-VEG., sobretudo se nux-vom. produzio o bem, sem todavia completar a cura, ou havendo: *pressão dolorosa abrazadora, com anxiedade*, tremor e aggravamento tocando-se-lhe, assim como de noite, ou *depois da refeição*, principalmente sendo de *alimentos flatulentos*; ou dôr contrativa de caimbras, que forçao a dobrar-se sobre si mesmo, com suffocação e aggravamento estando deitado; com pyrosis nauseas; repugnancia aos alimentos, mesmo lembrando-se delles, *flatuosidade abundante*, com oppressão no peito, e prisão de ventre.

TRATAMENTO. – Nos casos violentos 1 gotta da 5^a dynam. em 3 colhéres d’agua, 1 colhér de 4 em 4 horas, nos casos não violentos e nos chronicos, 3, 6 até 8 globulos em 4 colhéres d’agua, 1 colhér de 6 em 6 horas; repita-se o mesmo medicamento no caso de melhoras, esperando-se a sua acção por 4 ou 6 dias.

CHAMOMILLA, se ha: tympanismo no epigastrio e nos hypocondrios, *com pressão como por uma pedra*, ou *como se o coração fosse esmagado*, com oppressão, dyspnéa e respiração curta, *aggravamento* das dôres depois da refeição, ou de noite, *com grande angustia e inquietação*; melhoramento dobrando-se sobre si mesmo, *allivio momentaneo com café*; sobretudo se ao mesmo tempo ha: cephalalgia pulsativa no vertex, de noite, obrigando a deixar a cama; humor afflictio, irascivel. (É muitas vezes alternando com coff. que cham. produz o melhor effeito; se não produzir algum bem, apesar da semelhança apparente dos symptomas, será bell. que se empregará com o melhor successo.)

TRATAMENTO. - A mesma administração de carb-veg.

COCCULUS, frequente vezes quando nux-vom. ou cham. têm alliviado o mal, sem comtudo embarçar a volta, principalmente havendo: dôres de estomago pressivas, constrictivas, no ventre, alliviadas com emissão de flatuosidades; renovação das colicas depois da refeição, com nauseas, accumulção de agua na boca e oppressão no peito; dejecções duras, tardias; *humor melancolico, insulso*, com concentração em si mesmo; tonteiras ou dôr gradativa n’uma fonte ou cima da orbita.

TRATAMENTO. – 1 gotta ou 4 globulos. em 4 colhéres d’agua, para dar-se uma colhér de 8 em 8 horas; espere-se a acção do medicamento por 5 ou 6 dias para repetir-se ou tomar outro. Vêde Materia Medica por J. V. Martins.

NUX-VOM., se as dôres são *contractivas, pressivas e de caimbras* com sensação de *amontoamento* ou de *arranhadura* no estomago; incommodo da roupa sobre o epigastrio; *aggravamento das dôres depois da refeição, com café*, assim como de noite, *sobre a madrugada*, ou depois de se ter levantado; oppressão no peito, como se estivesse elle apertado com uma ligadura, com dôres até o dorso e rins; durante as dôres de estomago, nauseas, accumulção de agua na boca, ou pyrosis, ou mesmo *vomito dos alimentos*; gosto acido ou putrido da boca; flatulencia e tympanismo do ventre; *prisão de ventre*; soffrimentos *hemorrhoidaes*; *humor hypocondriaco, melancolico e irascivel, com character vivo e assomado*; cephalalgia semi-lateral, ou dôr pressiva na testa, com inaptidão para o trabalho; palpitação do coração com anxiedade.

TRATAMENTO. – Como carb-veg.

NUX-VOM. é, demais, um medicamento que na mór parte das gastralgias se acha indicado no começo do tratamento, e do qual de ordinario será bastante administrar duas ou tres doses para obter a cura radical, ou, ao menos, um melhoramento tal que depois de carb-v. completará facilmente o resto. Ha tambem, além disso, casos em que nux-vom. não produz senão um allivio momentaneo, e que é quasi immediatamente substituido por um novo aggravamento. Neste caso será, conforme as circumstancias, puls. cham. ou ign. que se deverá administrar. Emfim, se, não obstante a semelhança apparente dos symptoms, nux-vom nada fez desde o começo, cham. ou cocc. o substituirão de ordinario com o maior successo.

PULSATILLA, se as dôres são *lancinantes*, aggravando-se com o andar, ou dando um passo em falso; ou *dôres de caimbras*, tanto estando em jejum, como *depois de ter comido*, e mais frequentemente com *nauseas, vontade de vomitar, ou vomitos de alimentos; nenhuma sêde*, excepto quando as dôres estão no seu maior excesso; *pulsção no epigastrio*, com *anxiedade ou tensão e perto na região estomacal; dejeccões molles ou liquidas; aggravamento das dôres de tarde, com calafrios, que augmentão proporcionalmente as dôres; gosto acido ou amargo da boca ou dos alimentos; humor triste, chorão; caracter brando e facil*. Convém principalmente quando é pouco ou nada supportavel a compressão que a roupa faz sobre o epigastrio, e tambem se houve alguma empigem que fosse supprimida.

TRATAMENTO. – 1 gotta ou 4 a 6 globulos. em 4 colhéres d’agua, para dar-se uma colhér de 6 em 6 horas.

SULFUR, contra: *dôr pressiva, como por uma pedra*, principalmente *depois da refeição* com *nauseas pituitas do estomago ou vomitos; sobretudo se ha, além disso: azia pyrosis, regorgitação frequente de alimentos, repugnancia aos alimentos gordos, pão de centeio, acidos e cousas doces; cabeça tomada com inaptidão para a meditação, incommodo da roupa em torno dos hypocondrios, com tensão e tympanismo dessa parte; disposição para hemorrhoidas, ou obstrução mucosas nas vias digestivas; humor melancolico, hypocondriaco, com disposição a enfadar-se ou a chorar*. Convém empregar altas dynamisações (e ás vezes alternar com merc.)

TRATAMENTO. – Como pulsat. em 15^a e 30^a dynamis.

D’entre os outros medicamentos apontados, poder-se-ha consultar em seguida:

BISMUTHUM, em bastantes casos de gastralgias as mais obstinadas, principalmente se ha: *dôr pressiva, com sensação de um peso excessivo e indizível incommodo no estomago*.

CARB-ANIMALIS, frequentemente se carb-v., parecendo se indicado, não foi sufficiente, e que ha: *dôr pressiva, abrazadora* som *azia, pyrosis, pituitas do estomago e prisão de ventre*.

CAUSTICUM, contra: *pressão, constricção de caimbra, e constrangimento como por unhas; horripilação augmentando as dôres; azias e pituitas*.

GRAPHITES, contra: *dôres de caimbras, de aperto ou sensação de unhas, ou pressão com vomito dos alimentos*.

GRATIOLA, contra: *gastralgia pressiva, sobretudo depois da refeição, com vontade de vomitar; necessidade de arrotar, sem resultado; prisão de ventre e humor hypocondriaco*.

LACHESIS, contra: *dôres pressivas, melhoradas immediatamente depois da refeição renovando-se, porém, algumas horas depois, e aggravando-se principalmente depois da sesta; com dyspepsia, flatulencia e prisão de ventre*.

LYCOPodium, principalmente contra: *dôres compressivas como se o estomago estivesse comprimido de ambos os lados, com remissão das dôres de tarde, na cama, renovando de manhã, maxime ao ar livre, ou logo depois da refeição*.

MAGNESIA, se as dôres são *pressivas e contractivas, com arrotos acidos*.

NITRI-SPIRITUM. se *por abuso do sal ha contracção pressiva e plenitude no estomago, depois da refeição, com vomito agro ou mucoso; anorexia, pyrosis, azia*.

SILICEA, contra: gastralgia pressiva, principalmente depois da refeição, ou bebendo ligeiramente, com pituitas no estomago e vomitos.

STANNUM, alguma vezes contra gastralgias as mais obstinadas, com arrotos amargos, fome canina, diarrhéa, tez pallida, doentia.

STAPHYSAGRIA, contra: gastralgia pressiva, sobretudo depois da refeição, com plenitude no ventre.

Se a GASTRALGIA provém de contusão: arn. puls. – se por beber agua fria estando o corpo quente: ars. bry. ipec. – se por supressão de hemorrhoidas: acon. nux-vom. puls. – se por supressão do menstruo: acon. puls. – se por supressão da diarrhéa: acon. – se por espiritos: nux-vom – se por causa de resfriamento: acon. bell. bry. calc. cham. dulc. nux-vom puls. – se ha convulsões: bell. hyos. stram. – se ha hydropisia symptomatica: lach. (Vêde Gastrosis.)

TRATAMENTO. – De qualquer dos medicamentos citados empregão-se as 5^a, 15^a e 30^a dynamis. 1 a 2 gottas ou 4 a 6 globulos em 4 colheres d'agua, e dê-se uma colher de 6 em 6 horas.

GASTRITIS OU INFLAMMAÇÃO DO ESTOMAGO. – A affecção que designamos por este nome não é nem a lesão conhecida com o titulo de *dyspepsia*, nem o simples Embraco gastrico, mas unicamente a GASTRITE Propriamente Dita, caracterisada por: *dôr continua, violenta na região estomacal, aggravando-se ao tocar-se-lhe, com todo o movimento dos musculos abdominaes, e por ingestão de uma substancia qualquer, com sensibilidade dolorosa, tympanismo, calor ou pulsação no epigastrio; vomito de tudo o que foi ingerido no estomago; grande angustia; extremidades frias; fraqueza extrema, espasmos e outros accidentes nervosos sympathicos, e febre.*

Os melhores medicamentos contra a Inflammção, são em geral: acon. ars. bell. bry. chelid. hyos. ipec. nux-vom. puls. verat.; ou tambem: ant. canth. euphorb. ran. stram.; e talvez em alguns casos obstinados poder-se-ha tambem achar conveniente: asa. bar-carb.? bar-m.? camph. cann.? colch. coloc. cupr. dig. bell. ignat.? laur.? mer.? nitr. phos. sabad. sec. squill. tereb.?

D'entre estes medicamentos poder-se-ha com preferencia consultar:

ACONITUM, se a molestia é causada por saburras, resultado de uma indigestão, etc., e havendo vomitos frequentes com a lingua fortemente carregada de mucosidades brancas ou amarellentas.

ARSENICUM, frequentemente alternado com acon., e sobretudo se a molestia é causada por um resfriamento do estomago por gelados, etc., ou se o caso se caracteriza pelo *abatimento rapido das forças*, com rosto pallido, hippocratico, extremidades frias, etc., e quando veratr, não foi sufficiente contra este estado.

BELLADONA, reunindo-se symptomas cerebraes, com estupor, perda dos sentidos ou delirio, e quando hyos. não foi sufficiente contra este estado.

BRYONIA, muitas vezes depois de acon. ou de ipec., sobretudo se a molestia é devida a um resfriamento por bebidas frias depois de se haver esquentado.

HYOSCIAMUS, quando ha symptomas cerebraes com estupor, perda dos sentidos ou delirio, e o enfermo não sente inteiramente a gravidade da molestia.

IPECACUANHA, se os vomitos predominão, e principalmente se a molestia é causada por saburras do estomago, resultado de uma indigestão, etc.; ou tambem se ha: dôres violentas, ou que a enfermidade seja resultado de um resfriamento, de bebidas frias, e quando acon. não foi sufficiente.

NUX-VOM., frequentemente em resultado de uma indigestão ou de um resfriamento por bebidas frias, *maxime* depois de acon. bry. ipec., ou ars., se nenhum desses medicamentos foi sufficiente.

PULSATILLA, se a molestia é causada por saburras, ou por um resfriamento de estomago por gelados, e principalmente se nem ars. nem ipec. forão sufficientes em um ou outro destes casos.

VERATRUM, todas as vezes que o caso s caracteriza por uma *frialdade extrema dos membros*, abatimento rapido de forças, rosto pallido, hippocratico.

TRATAMENTO. – De qualquer dos medicamentos, empregão-se as 5^a, 9^a, 15^a e 30^a dynams., preparando 1 gotta ou 5 globulos em 3 colhéres d’agua, para dar-se 1 colhér de 6 em 6 horas, ou com maiores ou menores intervallos, conforme a gravidade do mal, ou a sua chronezidade, empregando as altas dynams. para os casos chronicos, a as mais baixas pra os recentes.

Comparai: CHOLERA, GASTROSIS, assim como, principalmente para a GASTRITIS CHRONICA, DYSPEPSIA, GASTRALGIA.

GASTRO-ENTERITIS. – Para o tratamento desta molestia, vêde Gastritis e Enteritis, afim de consultar os medicamentos que correspondem a uma e outra destas inflammações. (Vêde cap. 16.)

GASTROSIS OU OBSTRUÇÃO GASTRICA. – Os melhores medicamentos são, em geral: acon. ant. arn. ars. bell. bry. cham. cocc. ipec. merc. nux-vom. puls., ou tambem: caps. carb-v. chin. coff. coloc. dig. hep. rhab. rhus. squill. tart. veratr.; ou ainda mesmo: ars. asar. berb. calc. cann. cic. cin. colch. con. cupr. daph. dros. ign. lach. lyc. magn-m. natr-m. nitr-ac. petr. phos. sec. sep. sil. stann. sulf-ac. tarax.

Para a obstrução gastrica, caracterisada por AZIA, poder-se-ha consultar com preferencia: nux-vom. puls. sulf., ou tambem: bell. calc. caps.? carb-v. cham. con. phos. sep. staph. sulf-ac.

Para a obstrução BILIOSA das vias digestivas: acon. bry. cham. chin. cocc. merc. nux-vom. puls., ou tambem: ant. ars. asar. cann. daph. dig. gran.? ign. ipec. lach. sec. staph. sulf. tart.

Para a obstrução MUCOSA: bell. caps. chin. ipec. merc. nux-vom. puls. sulf. verat.; ou tambem: ars. carb-v. cham. cin. dulc. petr. rhab. rhus. spig.

Para a obstrução SABURRAL: ipec. nux-vom. puls., ou tambem: ant. arn. ars. bell. bry. carb-v. cham. coff. hep. merc. tart. verat.

Além disto, para as affecções gastricas, nas CRIANÇAS, achar-se-ha mais commumente indicado: bell. cham. ipec. merc. nux-vom. puls., ou tambem: bar-c. calc. hyos. lyc. mag-c. sulf.

Para as que resultão de uma INDIGESTÃO: ant. arn. ipec. nux-vom. puls., ou tambem: acon. ars. bry. carb-v. chin. coff. hep. tart. sulf., etc. (Vêde INDIGESTÃO, cap.14., e DIARRHÉA, cap. 17.)

Por abuso de BEBIDAS ESPIRITUOSAS: carb-v. nux-vom., ou tambem: ant. coff. ipec. puls.

Por ABUSO DO CAFÉ: cocc. ign. nux-vom., ou tambem: cham. merc. rhus. puls. sulf. – do TABACO: coc. ipec. merc. nux-vom. puls. staph. – de Acidos: acon. ars. carb-v. hep., ou tambem: lach. natr-m sulf. sulf-ac.? – da CHAMOMILLA: puls., ou nux-vom. – do RUIBARBO: puls. – do Mercurio: carb-v. chin. hep., ou sulf.

Em resultado de uma ESCANDESCENCIA: bry., ou sil. – de um Resfriamento: ars. bell. camph. cocc. dulc. ipec. – de um resfriamento do estomago por Gelados, Frutas, etc.: ars. carb-v. e puls.

Em resultado de LESÕES MECANICAS, como uma PANCADA no ventre, ou estomago, um DERRANCAMENTO: arn. bry. puls. rhus., ou talvez tambem: rut.

Em consecuencia de Sobre-Excitação Nervosa por Vigílias prolongadas, Estudos forçados, etc. arn. nux-vom. puls. sulf., ou tambem: carb-v. cocc. ipec. verat., ou mesmo: calc. ou lach.?

Por effeito de PERDAS DEBILITANTES nas mulheres durante uma Criação, e depois de frequentes Vomitos ou Purgações: chin. carb-v. rut., ou tambem: calc. lach. nux-vom. sulf.

Depois de EMOÇÕES, como COLERA, PEZAR, etc.: cham. coloc. ou tambem: acon. bry. chin. nux-v. puls. (Comparai tambem as CAUSAS que se achão no art. DYSPEPSIA, cap. 14.)

Quanto ás indicações pelos symptomas, poder-se-ha com preferencia consultar:

ACONITUM, se ha: *lingua carregada de uma camada amarellenta, gosto amargo da boca e de todos os alimentos, assim como das bebidas, afora agua; sêde; nauseas excessivas; arrotos amargos; vontade de vomitar violenta sem resultado, ou vomitos amargos, esverdinhadados ou mucosos; tensão e tympanismo dos hypocondrios, com sensibilidade dolorosa da região hepatica; dejeccões frequentes com tenesmo; cephalalgia pulsativa ou lancinante, que se aggrava fallando.*

TRATAMENTO. – 1 a 2 gottas ou 6 globulos. da 5ª dynam. em 4 colhéres d’agua, para 1 colhér de 6 em 6 horas, esperando-se a acção do medicamento por 48 horas para repeti-lo ou tomar outro mais conveniente.

ANTIMONIUM, se, principalmente em consequencia de uma indigestão ha: soluço frequente, *anorexia, fastio, lingua carregada* ou coberta de vesiculas, boca secca, ou accumulacão de saliva ou de mucosidade na boca; sêde pronunciada, sobretudo de noite; nauseas e vontade de vomitar, aggravadas com o vinho; arrotos fetidos ou *com gosto e cheiro dos alimentos ingeridos*, vomitos dos alimentos ou de materias mucosas ou biliosas; dôr na boca do estomago ao tocar-se-lhe, com sensacão de uma plenitude dolorosa; colicas e flatuosidades abundantes; diarrhéa ou prisão de ventre; cephalalgia surda, aggravando-se com subir uma escada ou fumando tabaco. (Depois de ant. convém muitas vezes bry.)

TRATAMENTO. – Emprega-se a 3ª, 5ª e 9ª dynam., 1 a 2 gottas ou 6 globulos em 4 colhéres d’agua, para 1 colhér de 6 em 6 horas, esperando-se sua acção por 3 ou 4 dias para repeti-lo em caso de melhoras dando as doses com maiores intervallos.

ARNICA, não só em resultado de lesões mecanicas, como contra affecções gastricas causadas por vigalias prolongadas, trabalhos intellectuais forçados, e em geral havendo: forte sobre-excitação nervosa, com lingua secca ou coberta de uma camada amarella; gosto putrido, amargo ou agro; máo cheiro da boca; appetite para acidos; repugnancia em fumar tabaco; arrotos com gosto de ovos podres; vontade de vomitar, flatulencia e tympanismo, principalmente depois da refeição; peso de todo o corpo; frouxidão dos joelhos curvando-se; vertigens, cabeça atordoada, com dôr pressiva, calor no cerebro e atordoamento. (Depois de arn. convém muitas vezes: nux-v. ou cham.)

TRATAMENTO. – 1 a 2 gottas ou 6 globulos. da 5ª dynam. em 4 colhéres d’agua, para 1 colhér de 8 em 8 horas.

ARSENICUM, se ha: arrotos agros, amargos; lingua secca com *grande sêde com vontade de beber frequentemente, porém pouco de cada vez; gosto salgado ou amargo; nauseas excessivas; ou vomitos dos alimentos, ou de materias biliosas, esverdinhadadas ou escuras; colicas ou dôres abrazadoras no estomago e no ventre, com frio e angustia, ou pressão violenta como por um adustão circumscripta no estomago; grande sensibilidade na região estomacal ao tocar-se-lhe; grande fraqueza com vontade de estar deitado; dejeccões nullas ou diarrhéa aquosa ou esverdinhada, escura ou amarellenta, com tenesmo; renovação dos vomitos ou da diarrhéa depois de ter bebido, ou com qualquer movimento do corpo.*

TRATAMENTO.– Emprega-se as 3ª, 5ª e 9ª dynam. conforme a gravidade do mal, 1 a 2 gottas ou 6 globulos em 4 colhéres d’agua, para 2 colhéres de chá de 4 em 4 horas, augmentando-se os intervallos á proporção das melhoras; deve-se esperar-se a acção deste medicamento por 3 ou 4 dias para renova-lo em dynam. mais alta ou tomar outro mais conveniente.

BELLADONA, se ha: *lingua carregada de uma camada espessa, esbranquiçada ou amarellenta; aversão ás bebidas e alimentos; gosto acido de pão de centeio; vomitos dos alimentos ou de materia agras, amargas ou mucosas, algumas vezes com vomitos continuos; boca secca com sêde; dôres de cabeça no sinciput, como se os miolos quizessem sahir pela testa, com pulsação das carotidas; dejeccões nullas ou diarrhéa mucosa.*

TRATAMENTO. - A mesma administração do acon.

BRYONIA, sobretudo no estio, ou por um tempo quente e humido, e se ha: lingua seca e carregada de uma camada esbranquiçada ou amarellenta, ou coberta de vesiculas, sêde tanto de dia como de noite, com sensação de secura na boca e na garganta; cheiro putrido da boca; boca amargosa, sobretudo depois de ter dormido, ou saburrosa, insípida e putrida; *repugnancia, principalmente aos alimentos solidos*, com appetencia do vinho, acidos ou café; vontade frequente de vomitar sem resultados, ou *vomitos biliosos, maxime* depois de haver bebido; *tensão e plenitude na região estomacal*, sobretudo depois da refeição; *prisão de ventre*; cabeça atordoada, com vertigens, ou cephalalgia abrazadora, pressiva ou expansiva, aggravando-se principalmente depois de ter bebido; *frio, calafrios*.

TRATAMENTO. - A mesma administração do antim.

CHAMOMILLA, lingua vermelha e gretada, ou carregada de uma camada amarellenta, *gosto amargo da boca e dos alimentos*; cheiro fetido da boca; anorexia, nauseas, ou *arrotos e vomitos esverdinhadados, amargos ou agros*; grande anxiedade; *tensão e pressão no epigastrio, hypocondrios e na boca do estomago*; prisão de ventre ou *dejecções de diarrhéas esverdinhadadas*, ou de materias agras ou misturadas de excremento e mucosidades, *parecendo ovos batidos*; somno agitado com inquietação e desperto frequente; dôr de plenitude da cabeça; rosto quente e vermelho; olhos vermelhos e abrazados; genio susceptivel. (Se o enfermo já tiver abusado de cham., convém consultar cocc. ou puls.)

TRATAMENTO. - A mesma administração do antim-c.

COCCULUS, se a lingua está carregada de uma camada amarella, com fastio dos alimentos; boca secca sem sêde; arrotos fetidos, nauseas e vontade de vomitar, principalmente fallando depois de ter dormido, comendo, ou durante o movimento, *maxime* o de uma sege, bote, ou navio; plenitude dolorosa na região estomacal, com dyspnéa; prisão de ventre, ou *dejecções molles*, com abrazamento no anus, grande fraqueza, com suor pelo menor movimento; cephalalgia frontal com vertigens.

IPECACUANHA: *lingua limpa ou carregada de mucosidades espessas, amarellentas* com boca secca; *fastio de todos os alimentos*, e principalmente de cousas gordas, com *vontade de vomitar violenta* sem resultado, ou *vomitos faceis e violentos, de alimentos ingeridos*, ou de *materias mucosas*; fedor da boca, gosto amargo da boca e dos alimentos; *dôres violentas*; pressão e plenitude na região estomacal; colicas, e *dejecções como de diarrhéa amarellenta*, ou de um cheiro fetido, putrido; frio ou calafrios por todo o corpo; *tez pallida, amarellenta*, caphalalgia frontal, ou sensação como se todo o craneo estivesse pisado; erupção urticaria.

TRATAMENTO. - 1 a 2 gottas ou 4 a 6 globulos. em 4 colhéres d'agua, para 1 colhér de 6 em 6 horas, ou com maior ou menor intervallo, segundo a gravidade do mal.

MERCURIUS, se ha: lingua humida e *carregada de uma camada branca ou amarellenta*; beiços seccos e abrazados, *gosto nauseabundo, putrido, ou amargo*; nauseas com vontade de vomitar, ou *vomitos de materias mucosas* ou biliosas; *sensibilidade dolorosa do epigastrio e do ventre*, principalmente de noite, com angustia e inquietação; *vontade de dormir de dia*, com *insomnia de noite*; sêde, algumas vezes com fastio das bebidas. (Convém frequentemente depois de bell.)

TRATAMENTO.- A mesma administração de bell.

NUX-VOM., se ha: *lingua secca e branca*, ou amarellenta sobretudo perto do nariz; adypsia ou *sêde ardente* com pyrosis; accumulção de pituitas ou agua na boca; *gosto amargo ou putrido da boca*, ou gosto insipido e insonso dos alimentos; *arrotos amargos, nauseas continuadas*, principalmente ao ar livre; vontade de vomitar, ou *vomitos dos alimentos ingeridos*; gastralgia pressiva; *pressão e tensão dolorosa em todo o epigastrio* e nos *hypocondrios*; *prisão de ventre*, com *vontade frequente, mas inutil, de ir á banca*, ou tambem pequenas *dejecções como de diarrhéa, mucosas ou aquosas*; *cabeça tomada com vertigens*, peso sobretudo no occiput, zumbido nos ouvidos, dôres rheumaticas dos dentes e

membros; fadiga e fraqueza, inaptidão para meditação; *humor inquieto, rixoso, irascível*; rosto quente e vermelho, ou amarelento e terreo. (Depois de nux-v. convém frequentemente cham.)

TRATAMENTO. - A mesma administração de ipecac.

PULSATILLA: língua *carregada de mucosidades esbranquiçadas*; gosto *putrido, insonso*, ou também *amargo*, principalmente depois da deglutição; gosto amargo dos alimentos, *maxime* o pão, arrotos amargos, ou com gosto dos alimentos ingeridos, ou agros, ou putridos; insipidez dos alimentos; *repugnancia aos mesmos*, sobretudo quentes, (cozidos), assim como *á gordura e á carne*, com appetite para as cousas acidas, ou bebidas espirituosas; azia, e azedume do estomago, pituitas; *regorgitação dos alimentos*; *nauseas e vontade de vomitar insupportaveis*, sobretudo depois de ter comido, ou bebido, ou agravando-se de tarde; *vomito dos alimentos* ou de materias mucosas, amargas ou agras, (*maxime* de noite); ventre duro, teso, com flatulencia e borborygmos; dejecções tardias, difficeis, ou *diarrhéa mucosa* ou biliosa; caphalalgia semi-lateral, dilacerante ou que faz estremecer; *arripiamento* com langor e abalo por todo o corpo; máo humor, taciturnidade e disposição a enfadar-se por cousa nenhuma, principalmente nas pessoas de genio ordinariamente brando e facil.

TRATAMENTO. - Como n-vom.

VIPERA-CORALINA, quando se tem desejo de laranjas, frutas azedas, carne de vaca com vinagre, repugnancia para carne, bananas, e principalmente pão; vomitos azedos e de bilis verde, de manhã, sensação extraordinaria de frio depois de ter bebido, digestão muito lenta, precisão de beber a cada bocado, necessidade de comer, com repugnancia aos alimentos, digestão muito custosa depois do jantar do que depois do almoço, e violenta dôr de cabeça, quando o desejo de comer não é immediatamente satisfeito.

D'entre os medicamentos apontados, poder-se-ha consultar mais:

CAPSICUM, nas pessoas fleumaticas, pesadas, desgeitosas, ou de um genio susceptivel, dispostas a tomar tudo em mal, com evacuações mucosas, pyrosis, abrazamento no estomago e no anus indo á banca.

CARBO-VEG., se ha: anorexia, indisposição e mesmo vomito dos alimentos não digeridos depois da mais ligeira refeição, e frequentemente com azia; dôres de estomago comprimindo-o; grande sensibilidade AP tempo frio ou quente, secco ou humido; peso na cabeça, e fraqueza.

CHINA, havendo: anorexia e fastio dos alimentos e das bebidas, como por estar farto; arrotos frequentes ou regorgitação, e mesmo vomito dos alimentos não digeridos; ventre doloroso e teso, com pressão em torno do umbigo; emissão frequente de ventos fetidos; lienteria; arripiamento e horripilação depois de ter bebido.

COFFEA, se a obstrucção gastrica é acompanhada de um forte sobre-excitação nervosa, com insomnia.

COLOCYNTHIS, se ha: gastralgia, *vomitos e diarrhéa immediatamente depois de ter comido, por pouco que seja*; colicas espasmodicas, caimbras nas barrigas das pernas.

DIGITALIS, havendo: *nauseas*, principalmente de manhã ao despertar, gosto amargo da boca, sêde, vomitos mucosos, dejecções de diarrhéa, e grande fraqueza.

HEPAR, havendo: gastralgia pressiva, com *nauseas*, arrotos, vontade de vomitar ou vomitos mucosos, biliosos ou agros, com pyrosis; colicas e prisão de ventre, ou dejecções de diarrhéa mucosa.

RHABARBARUM, se ha: gosto saburroso, repugnancia aos alimentos gordos, ao café; *nauseas* com colicas, ou diarrhéa com *evacuação de materias agras, mucosas e escuras*.

RHUS, se os symptomas gastricos se manifestão sobretudo de noite, com colicas, dôres de estomago pressivas, boca secca e amarga, *nauseas*, vontade de vomitar.

SQUILLA, se as affecções gastricas são acompanhadas de symptomas pleuriticos, e que nem acon. nem bry. forão sufficientes contra este estado.

TARTARUS, se ha: nauseas continuadas, com vontade de vomitar, e grande angustia ou *vontade violenta de vomitar sem resultado*, ou tambem *evacuação mucosa por cima e por baixo*.

VERATRUM, se ha: lingua secca ou carregada de uma camada amarella ou escura, *evacuações biliosas* por vomito ou diarrhéa, com grande fraqueza e acessos de desfalecimento depois das dejecções.

TRATAMENTO. – De qualquer destes medicamentos, 1 a 2 gottas ou 4 a 6 globulos em 4 colhéres d’agua, para dar-se com maior ou menor intervallo, segundo o estado do doente.

Comparaí os artigos: FEBRE GASTRICA, CHOLERA, DYSPEPSIA, GASTRALGIA, PYROSIS, VOMITOS, E DIARRHÉA, em seus respectivos capitulos.

MELCENA OU MOLESTIA NEGRA. – Os medicamentos que parecem referir-se melhor a esta affecção, caracterizada por Vomitos Negros, etc., são: ars. chin. verat., ou tambem: ipec. nux-m. nux-vom. sulf. (Vêde FEBRE AMARELLA.)

TRATAMENTO. – De qualquer dos medicamentos citados. empregão-se a 3ª e 5ª dynam. 1 a 2 gottas em 4 colhéres d’agua, para dar-se de hora em hora, de 2 ou 3 horas, conforme a gravidade do mal.

PITUITAS DO ESTOMAGO. – Os melhores medicamentos a consultar contra esta affecção symptomatica caracterizada pela *evacuação de uma certa quantidade de agua do estomago, sem esforços de vomitos*, são: bry. calc. hep. ipec. merc. nux-vom. puls. sep. sil. sulf.

DEPOIS DE COMIDAS ACIDAS: phos. – de ter bebido: nitr-ac. sep. – vendo leite: cup. phos. –de manhã: sulf. – á noite: carb-v. graph. – depois de comer: calc. silic. sulf. – á tarde: anac. cyclam. natr-m. – todos os dias: lycop. – com azedumes: carb-a. – com dôr de ventre: led. sulf.

NAUSEAS depois de ter comido: amon-c. cham. kali. lach. merc. nux-vom. phos. puls. rhus. sep. silic. stan. sulf. (comparaí Dyspepsia e Gastrosis.)

TRATAMENTO. – De qualquer destes medicamentos, 1 a 2 gottas ou 4 a 6 globulos em 4 colhéres d’agua, para tomar uma colhér de 8 ou de 12 em 12 horas; espere-se a acção do medicamento por 4 a 6 dias, para repeti-lo em caso de melhora ou tomar outro.

PYROSIS E AZIAS. – São: nux-vom. puls. sulf-ac., ou tambem: bell. calc. caps. carb-v. cham chin. e staph., que têm sido mais frequentemente indicados, quando este symptoma predomina nas affecções gastricas.

TRATAMENTO - A mesma administração acima.

RUMINADURA. – São: bry. canth. fer. ign. lyc. nux-vom. phos. puls. e sulf. que parecem merecer mais attenção contra as especies de dyspepsia onde predomina este symptoma. (Comparaí Dyspepsia.)

TRATAMENTO. - A mesma administração.

SCIRRO E CANCRO DO ESTOMAGO. – Poder-se-ha consultar com preferencia: ars. bar-c. lyc. nux-vom. phos. veratr., ou mesmo tambem: can.? sil.? staph.? sulf.

TRATAMENTO. – 1 gotta ou 4 globulos em 3 colhéres d’agua, para tomar uma colhér de 8 em 8 horas; espere-se a acção do medicamento por 6 dias, para repeti-lo ou tomar outro.

SOLUÇÃO. – São: acon. bell. bry. cupr. hyos. ign. magn-m. nux-mos. nux-vom. puls. stram. sulf. que merecem ser consultados com preferencia, no caso em que esta affecção symptomatica se manifestasse sem outra lesão apreciavel. Sulfur é precioso remedio.

TRATAMENTO. – 1 gota ou 4 globulos em 4 colheres d'agua, para tomar um colher de 6 em 6 horas.

VOMITOS OU NAUSEAS. – Estas affecções, posto que symptomaticas, predominão comtudo muitas vezes de maneira tal sobre a reunião de outras que exigem uma attenção inteiramente particular. Os medicamentos que neste caso se poderão com preferencia consultar são, em geral: acon. ant. arn. ars. bell. bry. calc. con. cupr. dig. ipec. lach. merc. nux-vom. puls. tart. verat. Para vomito dos Alimentos, depois da refeição, por fraqueza do estomago, são sobretudo: ars. fer. hyos. nux-vom. puls. sulf., ou tambem: bell. bry. calc. cocc. graph. kal. lach. rhus. verat.

VOMITOS AMARGOS: bry. cham. chin. puls. sep. verat. – azedos: as. calc. caust. nux-vom. puls phos. sulf. verat.

Para vomitos de SANGUE OU HEMATEMESIS: acon. arn. chin. hyos. ipec. nux-vom., ou talvez tambem: am-c. bell. carb-v. caust. lach. lyc. mez. millef. sulf. veratr., e talvez *ergotina*.

Para VOMITO NEGRO (MELCENA): ars. chin. veratr., ou tambem: ipec. nux-vom. sulf., etc.

Para VOMITOS BILIOSOS: acon. ars. lyc. nux-vom. phos-ac. stram. veratr.

Para VOMITOS DE MATERIAS FECAES (molestia iliaca, *Ileus*, *chordapsus*, colica de *miserere* (de compaixão), etc.: op., ou tambem plumb., ou tambem acon.? sulf? thui.? (Comparai ILEUS, cap.16.)

Para os VOMITOS DE SABURRAS, de materias BILIOSAS, MUCOSAS OU AGRAS, vêde o artigo GASTROSIS, OBSTRUCCOES BILIOSAS, MUCOSAS, etc.

Além disso, o vomito das MULHERES GRAVIDAS demanda com preferencia: ipec. nux-vom., ou tambem; acon. ars. con. fer. kreos. lach. magn-m. natr-m. nux-mos. petr. phos. puls. sep. veratr.

O dos BEBADOS: ars. lach. nux-vom. op., ou tambem; calc. sulf.

O que é causado por MOVIMENTOS PASSIVOS como os de REDOUÇA, DE SEGE, de embarcação, etc. ars. cocc., ou tambem: petr. sil. sulf.

Para o que é causado por VERMES: acon. cin. ipec. merc. nux-vom. puls. sulp. ou tambem: bell. carb-v. chin. lach.

TRATAMENTO. – De qualquer dos medicamentos indicados, empregão-se as 3^a, 15^a e 30^a dynam., 1 a 2 gottas em 4 colheres d'agua , para dar-se de hora em hora, 2 ou 4 4m 4 horas, segundo a gravidade do doente, espaçando á proporção das melhoras.

Por outras Causas, vêde GASTROSIS, e comparai em geral: CHOLERA, DYSPEPSIA, GASTRALGIA, GASTROSIS, DIARRHÉA, CLICAS HELMINTHIASIS, INDIGESTÃO, etc., em seus respectivos capitulos.

NOTA ACERCA DA CHOLERA-MORBUS

Bem que em uma memoria recentemente publicada pelo mais zeloso e activo propagador da homœopathia, o Sr. J. V. M., alli se encontrem, não só as judiciosas e sabias reflexões deste illustre amigo da humanidade, como tambem tudo quanto a tal respeito se tem escripto; comtudo em uma obra elementar, que tem de ser lida por muitos poucos azados a colher em tão vasto campo um ou outro remedio apropriado, julguei que não seria desacertado expor em breve synopsis o que me parece mais urgente e comprehensivel a todas as intelligencias dos curiosos; e, bem que a escolha do remedio deva ser determinada pela individualidade dos symptomas, comtudo, reunindo os poucos e principais remedios, quasi a generalidade dos mais importantes incommodos, vantajosa creio a sua exposição; além de que, a população do campo está quasi sempre exposta ou aos recursos da Providencia, ou aos de mal entendido curioso; assim:

Se durante a epidemia alguém se sentir indisposto, tendo náuseas, má digestão, cabeça aturdida, suores frios, tomará ipec, por tres dias, uma colher da solução de manhã.

Se as dejectões, porém, forem mais copiosas que de ordinario, e as digestões se não fizerem com regularidade, tomar-se-ha phos-ac., uma colher de manhã, outra de tarde, e alguns clysteres de acha fria.

Quando as dejectões forem acompanhadas de borborinhos pelo ventre e colicas, veratr. pelo methodo acima.

Se apparecerem caimbras nos braços, pernas e estomago, camph., repetida de tres em tres horas.

Continuando as caimbras e colicas, cupr., tres a quatro doses, com intervallo de duas, tres, e seis horas, e não aproveitando veratr.

Este tratamento deve ser posterior a ars. camph. cupr. veratr., que no tempo da epidemia convém tomar-se como preservativos de quatro em quatro dias uma dose.

Se a despeito dos preservativos a cholera invade de subito com todos os seus symptomas devastadores, sentindo o doente:

Atordoamento da cabeça, vertigens, perturbações da vista, pés e mãos frios com calor na testa e coma vigil, dôr de cabeça na testa com calor secco e sem sêde, com sensação de fractura e pressão, affluxo de sangue á cabeça, peso do estomago, arrotos, dôr nas costellas e lados do ventre, flatuosidades abundantes, prisão de ventre, retenção de ourinas, respiração curta, pulso pequeno e duro, moedeira, dar-se-ha lodo camphora, que se repetirá com intervallo de cinco a dez minutos ás colherinhas, até que appareçam symptomas de melhora, com o que se irão alongando, e mesmo suspender-se-ha a applicação se assim o aconselha o estado satisfactorio do doente.

Passando, porém, a enfermidade ao segundo periodo, tendo o doente:

Vertigens, sensação de electricidade na cabeça durante o somno, suor frio na testa, eriçamento dos cabellos, olhar particular, rubor dos olhos, pupillas contrahidas, obscurecimento da vista, palpebras entre-abertas, tinidos ribombos nos ouvidos, pallidez do rosto que, está cadaverico, suppressão da saliva, cavidade da boca secca, inappetencia, desejo d'agua fria, peso e pressão do estomago, vomitos excessivos, estomago muito quente, espasmos dolorosos, inchação de todo o ventre, dôres insupportaveis á roda do umbigo, calor no baixo-ventre, augmento de dejectões superabundantes, pulso tremulo e imperceptível, picadas nas extremidades, pelle azulada, abatimento, prostração completa, desfallecimento, calafrios, suor frio, tranquillidade do espirito, gemidos, o doente só responde com difficuldade, desespero: ars. veratr.

Taes são os symptomas que simultaneamente produzem estes dous poderosos agentes, o que parece tornaria indifferente a escolha de um ou de outro; porém, havendo differença quanto a outros symptomas, passo a nota-los para maior acerto; assim:

Olhos fixos e semelhantes ao vidro, pupillas dilatadas sensibilidade á luz, lingua algumas vezes secca, branca ou azulada, voz fraca e rouca, sêde inextinguivel, vontade d'agua fria, que é rejeitada com mucosidades, calor no estomago e intestinos, que se estende até á boca, evacuações involuntarias, dejectões aquosas, esbranquiçadas ou turvas, algumas vezes avermelhadas e misturadas com sangue, queimadura no anus como agua a ferver, respiração difficil, pulso algumas vezes elevado e na apparencia cheio, caimbras e convulsões nos dedos e artelhos, que se estendem ás espáduas, pés e tornozelos; a afflicção obriga o doente a voltar-se de um para outro lugar, pelle fria e coberta de suor glutinoso, unhas azues, tremor das mãos, ardor insupportavel por dentro, socego de espirito.

Taes são os symptomas em que arsen. diversifica de veratr., o qual tambem faz as seguintes diversificações:

Olhos revirados para cima, deixando sómente ver os alvos, ou encovados e assombreados de azul-esverdeado, espasmos da mandíbula (ou queixo inferior), boca espumante, soluços, urina vermelha, frio geral do corpo.

E porque no curativo da colera o cupr-metallic. toma um dos primeiros lugares e tem symptomas semelhantes ao ars. e veratr., notarei aquelles em que elle se aparta dos dous primeiros, e deste modo:

Picadas violentas no lado direito do cerebro, espasmos nos intestinos, necessidade de urinar, mas a urina vem pouca e com doe ardente na urethra, inchação do penis e inflammação na glande, respiração precipitada com gemidos, difficuldade de respirar; o peito é contrahido, a respiração difficil até a suffocação, contracção dolorosa no peito, caimbras seguidas de vomitos, e nas extremidades superiores e inferiores.

Sobre o mais tratamento consulte-se a pathogenesia dos medicamentos que adiante vão apontados.

Á vista dos symptomas e differenças que apresentam os tres principaes remedios acima, póde-se concluir que o veratr. será o escolhido quando os symptomas mais dominantes forem os vomitos e evacuações excessivas e a frialdade de todo o corpo.

O ars., quando o symptoma principal, além dos vomitos e dejecções, fôr o ardor e palpitação das partes precordiaes.

O cupr., quando as caimbras representarem o primeiro papel.

Quando os vomitos têm cessado, porém as dejecções não se achão ainda coloridas; secal-corn.

Se houver congestão cerebral: acon. arn. bell. coff. nux-vom. op. puls.

Aparecendo a febre nervosa: bell. bry. hyos. phos-a. rhus.

Sobrevindo antes da reacção repouso e socego completo, pelle um pouco fresca, suor ligeiramente viscoso, pulso imperceptível: carb-v.

Quando os vomitos não consentirem a conservação dos remedios, ou o corpo estiver excessivamente frio, póde-se dar ao doente gelo, porém em pequena quantidade, bem como clysteres d'agua nevada.

Pode-se conceder ao doente o beber agua fria (aos goles), e quando não estiver suado.

Uma pequena chapa de cobre pendurada no pescoço, e que seja limpa duas vezes por dia, póde servir de preservativo.

O doente deverá estar em um quarto de temperatura elevada, se o tempo fôr frio e humido; terá a roupa da cama moderadamente aquecida; sobre o peito e ventre conservará um pedaço de baeta, e na mesma envolvidos os pés; observará a mais rigorosa dieta, quer durante a enfermidade, quer na convalescença.

Capítulo XVI

AFECÇÕES DOS ORGÃOS ABDOMINAES E DAS VIRILHAS

ASCITIS OU HYDROPIsia DE VENTRE. – Os melhores medicamentos são, em geral: ars. chin. bell. merc. sulf., assim como: acon. bry. kal. lact-vir. prun. sep., ou tambem: asa. coloch. dig. led. lyc. squill., etc.

Quasi sempre a ascitis é symptomatica da lesão de uma viscera do ventre, particularmente do baço. É mister indagar bem qual a lesão que occasiona a ascitis. Um dos melhores medicamentos para ella é a *lactuca virosa*, mas sem duvida o *arsenico* tem o primeiro lugar nesta como em todas as hydropiurias. Costumão os allopathas recorrer com muita facilidade á paracentese ou operação pela qual se extrahem o liquido que constitui a ascitis, seguem, digo, pretendem seguir o preceito muito proclamado: *sublata causa tolitur effectus*; mas o liquido que se extrahe não é a causa da hydropiuria, elle a constitue; mas a causa é a lesão de um orgão importante, e essa lesão reconhece tambem suas causas, ou as tem, que são e ficão sendo desconhecidas. A experiencia tem mostrado que a extracção do liquido que constitue a ascitis é um meio palliativo com o qual dá-se em verdade algum allivio ao doente, mas se empeiora o seu estado, porque sempre ou quasi sempre o liquido se reproduz com muito maior rapidez, na razão directa das operações que se repetem para extrahir. Não quero dizer que se proscruva absolutamente a paracentese do ventre em caso de ascitis que ameacem de matar o doente por suffocação, causada pelo enormismo volume do ventre; digo que se deverá ser quanto possivel parco e reservado no emprego desta operação palliativa, e quando se haja de recorrer a ella não se deverá extrahir toda a quantidade de liquido que o ventre contiver, porque tem isso immediatos inconvenientes, e póde causar a morte do enfermo no acto da operação.

Para os detalhes, comparai cap. 1º, HYDROPIsia.

TRATAMENTO. – De qualquer dos medicamentos acima indicados deve-se administrar o seguinte: se a ascitis desenvolver rapidamente, e que, por consequencia fôr aguda, dê-se 1 até 2 gottas de tintura em 4 colhéres d'agua, 1 colhér de 8 em 8 horas; se a enfermidade fôr chronica, applique-se 6 globulos em 5 colhéres d'agua, para 1 colhér de 12 em 12 horas: o *caladium perdulinum* (Indigena) é poderoso.

BUBÕES. – Os bubões SYPHILITICOS demandão com preferencia: merc.; ou se o enfermo abusou já deste medicamento: aur. carb-v. nitr-ac.; ou tambem: staph. ou thui. Muitas vezes o *hepar* e a *silicea* conseguem a cura dos bubões, mesmo dos syphiliticos. Nos que não têm esta causa são estes dous medicamentos da maior importancia. E quando estes dous medicamentos conseguem curar os bubões sem que elles suppurem, é mister que o doente se persuada de que nenhuma necessidade tem de tomar purgantes nem qualquer remedio allopathico, e deve acabar de curar-se homœopathicamente. Tambem quando o tratamento homœopathico consegue resolver um bubão, até mesmo quando elle já tem algum ponto de suppuração, ficão alguns doentes persuadidos de que a materia, que não foi extrahida e se absorveu, póde ir para outra parte fazer algum mal, e por isso querem tomar purgantes ou vomitorios para deitá-la fóra, como se o organismo fosse uma machina hydraulica ou uma esponja; é necessario que se convenção da sua sem-razão, e meditem bem no que em si observão todos os dias, e comparem os padecimentos que soffrem os doentes que seguem essa rotina absurda, e os que se têm tratado pela homœopathia sem nada soffrerem desses imaginados transportes de humores e de outras futeis chimeras. (Vêde cap. 2º, Syphilis.)

Para os bubões ESCROPHULOSOS poder-se-ha consultar com preferencia: hep. sil. sulf., ou tambem: ars. cal. clem. dulc. iod. merc. nitr-ac., etc. (Comparai cap. 4º, Affecções das GLANDULAS.)

TRATAMENTO. – Empregão-se as 3ª e 5ª dynams, 2 gottas ou 8 globulos em 4 colhéres d’agua, para 1 colhér de 6 em 6 horas; espere-se a acção do medicamento por 4 ou 5 dias, para repetir-se ou tomar-se outro.

BORBORYGMOS. – Caust. chin. hell. lyc. nux-vom. phos-ac. puls. sulf.

TRATAMENTO. – 1 gotta ou 4 globulos em 3 colhéres d’agua, para dar-se com intervallo de 4 a 6 horas.

COLICAS, ENTERALGIA OU DORES DE BARRIGA. – Os medicamentos, em gral, são: bell. coloc. nux-vom. vip-cor., ou ainda: acon. ars. carb-v. cham chin. cocc. coff. hyos. ign. lyc. merc. phos. sec. sulf., e mais : cupr. opium. plumb.

Em alguns casos póde-se ainda empregar: agn. alum. ant. arn. calc. caus. cin. colch. fer. ipec. kal. lach. magn-m. natr. natr-m. natr-sulf. nitr-ac. n-mos. plat. rhab. rut. sen. stann. verat. zinc.

Para as colicas por excessiva CONTRACÇÃO espasmodica dos intestinos (colica de *miserere* ou *paixão iliaca*), poder-se-ha com preferencia consultar: nux-vom. op. plumb. thui., na maior parte dos casos será conveniente *insistir muito* no emprego de repetidas doses de *opio*, que é de todos o melhor remedio.

Para as que procedem da FLATULENCIAS (colicas flatulentas ou ventosas): bell. carb-v. cham. chin. cocc. nux-vom. puls. sulf., ou tambem: agn. colch. coloc. fer. graph. lyc. magn-carb. natr. natr-m. nitr-ac. nux-mos. phos. verat. zinc. mags-car.; ainda nestas o opio é muito util.

Para as que dependem das HEMORRHOIDAS (colicas hemorrhoidaes): carb-v. coloc. ipec. lach. nux-vom. puls. sulf.

Para as que dependem de um estado INFLAMMATÓRIO dos intestinos (colicas inflammatorias): acon. bell. hyos. merc., ou tambem: ars. bry. cham. lach. nux-vom. puls. sulf. (Comparai Enteritis.)

Para COLICAS ESPASMODICAS, ou espasmos abdominaes: bell. cham. cocc. coloc. hyos. ipec. magn. magn-m. nux-vom. puls., ou tambem: ars. coloc. cupr. fer. kal. lach. phos. stann. sulf., e talvez *curarina*.

Para as colicas com picadas desde o umbigo até o utero, borborinhos, pontadas no lado, intestinos como rolando tumultuosamente uns sobre os outros: vip-c. – e sendo picadas no lado direito: calc. ignat. nux-vom. plat. – no esquerdo: sep. sulf. – no umbigo: acon. nux-vom. plat.

Para as que dependem da existencia de VERMES nos intestinos (colicas verminosas): merc., ou cin. sulf., ou tambem: cic. fer. (filix.?) nux-mos. rut. sabad., etc. (Vêde HELMINTHIASIS.)

Quanto ás colicas chamadas ESTOMACAES, HEPATICAS, NEPHRITICAS, UTERINAS, etc. vêde os artigos: GASTRALGIA, HEPATITIS, NEPHRALGIA, METRALGIA, etc. em seus respectivos capitulos; emquanto as que provêm da retenção de fezes: bry. caust. graph. lyc. merc. natr-m. nux-vom. op. plumb.

Quanto ao que diz respeito ás CAUSAS EXTERIORES, de que uma ou outra especie destas colicas possa depender, poder-se-ha, se é resultado de uma Indigestão ou Saburras nas vias digestivas (colicas gastricas), consultar com preferencia: bell. nux-vom. puls., ou ainda: acon. ars. bry. carb-v. chin. coff. hep. tart. sulf. (Comparai GASTROSIS, cap. 14.)

Em resultado de uma INDIGNAÇÃO OU COLERA, etc.: cham. ou coloc., ou mesmo sulf.

Em consequencia de LESÕES MECANICAS, como um GEITO NO ESPINHAÇO, uma PANCADA NO VENTRE, etc.: arn. bry. rhus., ou tambem: carb-v., ou mesmo: lach.

Resultado de um envenenamento pelo CHUMBO (colica de Poitou, colica Saturnina): op. ou bell., ou tambem: alum. coloc. plat., e talvez mesmo: plumb. em doses repetidas.

Em resultado de um RESFRIAMENTO: cham. chin. coloc., ou acon. bell. dulc. puls., ou merc. e nux-vom. – de um Banho: nux-vom. – de um Frio Humido: puls. – por Acidos: ars. – por COMIDAS FLATULENTAS: chin.

Comparaí com os artigos: DYSPEPSIA, GASTRALGIA, GASTROSIS, DIARRHÉA, etc., em seus respectivos capitulos.

Além disso, para as colicas das CRIANÇAS, achar-se-ha muitas vezes ser conveniente: cham. nux-vom. rhab., ou tambem: acon. bell. calc. caus. cic. coff. sil. staph., ou tambem: bor. cin. ipec. jalap. sen.; mas sobre todos: cham.

Nas mulheres GRAVIDAS OU PARIDAS: arn. bell. bry.cham. hyos. lach. nux-vom. puls. sep. verat.

Nas mulheres HYSTERICAS (colicas hystericas): cocc. ign. ipec. magn-m. mosch. nux-vom. stann. valer., ou tambem: ars. bell. bry. cham. graph. puls.

Durante as REGRAS (colicas menstruaes): alum. bell. cham. calc. carb-v. cocc. coff. con. ignat. graph. natr-m. nux-vom. puls. sec. sulf. zinc., etc.– antes das regras: alum. cham. puls. mag-m – no principio das regras: graph. lycop. phos. – depois das regras: carb-v. hyos. sulf.

BCENINGHAUSEN porém ensina: para colicas menstruaes antes das regras: calc cham. cupr. lycop. sep. sulf. veratr. – na apparição das regras: caust. cham. cocc. hyos. – durante as regras: amon. cham. graph. hyos. kali. puls. – depois das regras: borax. graph. kreos. nux-vom.

Nas pessoas HYPOCONDRIACAS: calc. chin. gratiol. natr. natr-m. stann.

Finalmente, quanto ás indicações fornecidas pelos symptomas, poder-se-ha com preferencia consultar:

BELLADONA, se ha: picadas e tracção, como se tudo quizesse sahir por baixo, aggravando-se com o movimento e andar; *elevação do colon como um inchaço*, que melhora comprimindo-o, ou dobrando sobre si mesmo; ou tambem dôres no hypogastrio, como *se os intestinos estivessem agarrados por unhas; ou contracção de caimbras no ventre*, com calor e pressão do sacro e acima do pubis, principalmente havendo ao mesmo tempo: dejeccões liquidas puriformes, ou congestão de sangue na cabeça, com rubor no rosto, inchação das veias da cabeça, e dôres de tal maneira violentas que quasi fazem o enfermo perder os sentidos. (Depois de bell., convém ás vezes merc.)

TRATAMENTO. – Empregão-se a 3ª e 5ª dynam., 1 a 2 gottas ou 6 a 8 globulos em 4 colhéres d'agua, para dar-se de meia em meia hora ou em hora, conforme a violencia do mal, augmentando-se os intervallos á proporção das melhoras.

COLOCYNTHIS, na maior parte das colicas, e sobretudo se ha: *dôres excessivamente violentas*, mas frequentemente incisivas, *constrictivas ou de caimbras*, com sensação de arranhadura e beliscões, ou colicas e *picadas como por facas*, grande sensibilidade do ventre, que está como pisado; *tympanismo* ou sensação de vacuo no ventre; *durante as dôres, caimbras nas barrigas das pernas*, ou calafrio e dôr aguda nas pernas; *grande inquietação, agitação e anxiedade pela violencia das dôres*; falta de dejeccões, ou *diarrhéa e vomitos biliosos*, renovando-se immediatamente depois de ter comido, por pouco que seja; *allivio com café*. Convém ás vezes alternar com coffea.

TRATAMENTO. – Como bellad.

NUX-VOM., se ha: prisão de ventre *obstinada*, ou *dejeccões duras*, difficeis, pressão no ventre, como por uma pedra, com *borborygmos*, e sensação de um calor interno; dôres beliscantes, activissimas, *contractivas ou compressivas*; *pressão na boca do estomago*, com tympanismo e sensibilidade do ventre ao tocar-se-lhe; *tensão e plenitude, principalmente nos hypocondrios*, com *incommodo mesmo da roupa*; durante os accessos das dôres, mãos e pés frios, ou mesmo atordoamento a ponto de perder os sentidos; colicas e flatulencia extremas no ventre; *pressão aguda e dura na bexiga*

e no recto, como se os ventos quizessem sahir violentamente, forçando o enfermo a dobrar-se sobre si mesmo; aggravando-se a cada passo; alliviando com o repouso, assim como estando sentado ou deitado; violentas dôres nos rins, ou cephalalgia pressiva.

TRATAMENTO. – Como nux-vom.

PULSATILLA, havendo: dôres lancinantes, pulsações na boca do estomago, inquietação, peso e plenitude no ventre com *tympanismo e tensão desagradavel*, grande sensibilidade e dôr de pisadura ao tocar-se-lhe; flatulencias retidas com *borborygmos* e calor ancioso no ventre, ou picadas, colicas e dilaceração, principalmente no epigastrio, aggravando-se com o tocar-se-lhe; calor geral, com inchação nas veias, mãos e testa; incommodo pela roupa em torno dos hypocondrios; *aggravamento de todos os padecimentos estando deitado, sentado, ou tambem de tarde, com calafrios, que augmentão proporcionalmente ás dôres*; allivio com o andar; dôr de fractura no espinhaço, levantando-se do seu assento, vontade de vomitar; diarrhéa; rosto pallido com olhos rodeados de um circulo livido; cephalalgia pressiva e tensiva.

TRATAMENTO. – Como acima.

Dos outros medicamentos apontados poder-se-hão consultar:

ACONITUM, se as colicas affectão ao mesmo tempo a bexiga, com violentas dôres de *caimbras*, retracção do hypogastrio na região vesical; vontade continua de urinar, sem resultado; *grande sensibilidade do ventre*; dôr no espinhaço, como por fractura, grande angustia, inquietação e anxiedade; pelle secca e quente, pulso acelerado.

ARSENICUM, se ha: *dôres excessivas com grande afflicção no ventre*; colicas violentas ou *dôres de caimbras*, activissimas, crueis e roedoras, muitas vezes com *abrazamento insupportavel*, ou com sensação de frio no ventre; appareção das dôres principalmente de *noite*, ou depois de haver bebido ou comido; vontade de vomitar, ou mesmo vomitos aquosos ou biliosos; prisão de ventre ou *diarrhéa*; grande sêde; calafrio e *grande fraqueza*.

CARBO-VEG., se ha: *ventre tympanico* e com plenitude, como se quizesse rebentar, com *borborygnos, retenção das flatulencias*, picadas no ventre, dyspnéa, arrotos de ar, congestão na cabeça com dôr pressiva; *inercia do ventre com prisão de ventre*; calor no corpo e principalmente na testa; apparecimento das dôres *sobretudo depois de ter comido*, pouco que seja.

CHAMOMILLA, se ha: *dôres dilacerantes, tractivas*, com grande agitação, inquietação, forçando a correr de uma para outra parte; sensação como se os intestinos formassem um novello, ou como se todo o ventre estivesse vazio; com *nauseas, vomitos amargos*, ou *diarrhéa biliosa*; dôr no espinhaço, como estando todo elle quebrado; *detenção de flatulencias*, com angustia, *tensão, pressão e plenitude na boca do estomago e nos hypocondrios*, ou, com *affluencia para o annel inguinal*; rosto alternadamente pallido e rubro, apparecimento das dôres *mórmente de noite*, ao de madrugada ao nascer do sol, ou *depois da refeição*.

Depois de cham. convém ás vezes puls.

CHINA, havendo: no ventre, excessiva accumulacção de ar como uma *tympanitis*, com *plenitude, pressão como por corpos duros*, ou dôres de *caimbras*, constrictivas, com *detenção das flatulencias e affluencia para os hypocondrios*; se as dôres principalmente se desenvolvem de *noite*, ou nas pessoas enfraquecidas por suores, evacuações sanguineas, ou outras perdas debilitantes.

COCCULUS, havendo: *dôres constrictivas, de caimbras, nos hypocondrios*, com *nauseas, dyspnéa, produção abundante de flatulencias*, plenitude e accumulacção de ar no estomago e no epigastrio; ou tambem *sensação de vacuo no ventre*; dilaceracção e abrazamento nos intestinos, com *aperto e sensação de arranhadura no estomago*; vontade de vomitar; *prisão de ventre*; grande angustia, sobre-excitação nervosa e susto facil.

COFFEA, se ha: *dôres excessivas, que levão ao desespero, com anxiedade e oppressão no hypogastrio; grande agitação e inquietação, com gritos, rangido de dentes, convulsões, membros frios, gemidos e acessos de suffocação. Convém ás vezes alternar com colocynthis.*

HYOSCYAMUS, havendo: *dôres de caimbras e colicas, com vomitos, gritos, dôres de cabeça, ventre duto, cheio de ar e sensível ao tocar-se-lhe.*

IGNATIA: *colicas nocturnas que perturbão o somno, picadas na região splênica; detenção de flatulencias, com emissão difficil, porém que allivião; hypocondrios tympanicos, com plenitude, principalmente nas mulheres delicadas e sensiveis, ou depois de um profundo pezar.*

LYCOPodium, se ha: *produção e enorme accumulção de flatulencias, maxime depois de ter comido, pouco que seja; com pressão no estomago e epigastrio; tensão, plenitude e tympanismo do ventre e da boca do estomago; e dejeções raras e duras.*

MERCURIUS, se ha: *dôres violentas, contractivas, com ventre tympanico e duro, principalmente em torno do umbigo; ou dôres tensivas, abrazadoras ou lancinantes; soluço, bulimia, repugnancia ás coisas adocicadas; vontade de vomitar e salivação; arrotos, necessidade continua de ir á banca, ou diarrhéa mucosa; aggravamento das dôres de noite, sobretudo depois da meia-noite; calafrios com calor e rubor das faces; grande sensibilidade do ventre ao tocar-se-lhe; extremo cansaço. Convém mais quando se suspeita da existencia de vermes intestinais.*

PHOSPHORUS, as colicas produzidas por flatulencias se manifestão profundamente no ventre, aggravando-se estando deitado.

SECALE, se ha, nos homens: *colica com dôr no espinhaço, dôres agudas nas coxas; arrotos e vomitos; ou nas mulheres, mórmente na época das regras: dôr abrazadora no lado direito do ventre, com prisão de ventre e dôres abdominaes, como na cholera, ou tambem: colicas violentas, pallidez no rosto, extremidades frias, pulso pequeno, fraco, e suor frio.*

SULFUR, contra as colicas hemorrhoidaes, depois do emprego infructifero de carb-veg. ou de nux-vom., assim como contra colicas biliosas se nem cham, nem coloc. forão sufficientes; ou tambem contra as colicas flatulentas que ainda restassem depois do uso de cham. cocc. nux-vom. ou carb-v., e finalmente contra colicas verminosas, se depois do uso de merc. ou cin. restassem ainda padecimentos.

VIPERA-CORALINA, é indicada quando as dôres de colicas parecem occupar successivamente diversas partes do colon, desde o sœco até ao recto, quando o movimento peristaltico dos intestinos parece effectuar-se em sentido contrario; com palpitações terriveis do coração, e quando o abdomen parece apertado com uma cinta.

Comparai depois os artigos: CHOLERA, DYSPEPSIA, DIARRHÉA, ENTERITIS, GASTRALGIA, GASTROSIS, HELMINTHIASIS, etc. em seus respectivos capitulos.

CONGESTÃO ABDOMINAL E ESTAGNAÇÃO DE SANGUE NO VENTRE. – Os melhores medicamentos, em geral, são: nux-vom. e sulf, ou tambem: ars. caps. carb-v., ou ainda: bell. bry. cham. merc. phos-ac. puls. rhus. verat.

ARSENICUM é particularmente conveniente se ha: *muitas vezes pequenas dejeções mucosas ou aquosas, com grande fraqueza.*

NUX-VOM. é principalmente indicada para as pessoas que passão uma visa sedentaria, occupando-se de trabalhos intellectuais, e em particular se ha: *prisão de ventre e dejeções duras, difficeis, dôr no espinhaço, como se as cadeiras e as costas estivessem despedaçadas e sem nenhuma força; dureza e tensão de ventre.*

CAPSICUM, nas pessoas fleugmaticas, preguiçosas, pesadas e de um genio susceptivel, mórmente se com frequencia têm pequenas dejeções aquosas e mucosas.

CARB-VEG., se ha: grande flatulencia, inercia do canal intestinal, prisão de ventre, dyspepsia e falta de appetite.

SULFUR, *na maior parte dos casos*, ainda mais os obstinados, *maxime* nas pessoas hypocondriacas, e particularmente depois do uso anterior de nux-vom.

TRATAMENTO. – Empregão-se a 3^a, 5^a e 15^a dynam., 1 a 2 gottas ou 6 a 8 globulos em 4 colhéres d’agua, para uma de 4 em 4 horas ou com maiores ou menores os intervallos, segundo a gravidade do mal.

DIAPHRAGMITIS. – O medicamento em que quasi todos os casos merece preferencia é: bry., ou tambem: cham. ou cocc. e nux-vom.

BRYONIA é sobretudo indicada, se ao mesmo tempo ha: *pneumonia ou pleurisia*, ou tambem violenta tosse secca; *exacerbação da dôr com o menor movimento do diaphragma*; febre violenta com pulso pequeno, acelerado e duro; delirio com grande agitação e angustia, tosse secca e curta.

CHAMOMILLA, se ha: inchação pronunciada do epigastrio e das regiões hypocondriacas, com aggravamento da dôr e sufocação ao menor contacto, respiração anciosa curta e interrompida pelas dôres; tosse secca, fatigante; vomitos e grande agitação com prantos e lamentações.

NUX-VOM. se ha: sensação de contracção na parte inferior do peito, como se esta região estivesse apertada com uma corda, com tosse secca, curta, fatigante, anxiedade, prisão de ventre e sêde.

Além destes medicamentos tem-se recommendado: cann. cocc. hyos. ipec. puls. stram e veratr.

TRATAMENTO. – 1 a 2 gottas ou 5 a 6 globulos em 4 colhéres d’agua, para dar-se com maiores ou menores intervallos, segundo a gravidade do doente.

ENTERITIS. – O melhor medicamento, na mór parte dos casos, é acn., algumas doses do qual, administradas de 2 em 2 ou de 3 em 3 horas, acalmão a inflammação de tal maneira que em seguida ars. bell. lach. merc. e veratr. concluem a cura.

Nos casos mais complicados poder-se-ha tambem consultar: ars. bry. hyos. nux-vom., ou tambem: ant. canth. cham. chin. coloc. ipec., ou vip-c., ou nitr-ac. phos. puls. rhus. sec. squill. sulf., conforme as circumstancias.

Para os detalhes, que devem determinar a escolha do medicamento, *comparai* os artigos: GASTRITIS, GASTROSIS, CHOLERA, COLICAS, DIARRHÉA, etc., em seus respectivos capitulos.

ERYSIPELA NO VENTRE. – Estas erysipelas muito frequentes, e quasi sempre baixo-ventre, prolongando-se ás partes genitae, cedem a acn. bell. graph. ou lycop. São mais perigosas quando das partes genitae sobem para o ventre do que seguindo a marcha inversa. É mister attender sempre ao estado do cerebro, que sempre soffre mais ou menos desta enfermidade. Tambem sempre indagar-lhe a causa; e se ella tiver sido causa mecanica, como pancada, pisadura, ferimento, etc., convirá administrar arn., mesmo no primeiro periodo, não sendo que a febre muito predomine, porque então acn. tem o primeiro lugar.

TRATAMENTO. – 1 a 2 gottas ou 4 a 6 globulos em 4 colhéres d’agua, para dar-se 2 colhéres de chá de 3 em 3 horas, augmentando-se os intervallos das doses á proporção das melhoras.

FLATOS. – Os melhores medicamentos são: chin. nux-vom. puls. sulf., ou tambem: bell carb-v. cham. cocc., ou ainda: agn. ars. calc-ph. colch. fer. graph. lyc. natr. natr-m. nitr-ac. n-mos. phos. staph. verat. zinc. mags. car., ou tambem: asa. nux-vom. Flatuosidades que são colicas: carb-v.

chin. lycop. nux-vom. puls. staph. – de cheiro fetido: agar. ars. assaf.carb-v. fer-m. plumb. puls. silic. – com emissão estrondosa de ventos: agar. amon-m canth. lach. silic. – com cheiro podre: ars. carb-veg.

Se é consequencia de ALIMENTOS FLATULENTOS que se manifestou o mal, chin. merece preferencia.

Depois de BEBIDAS: nux-vom.

Depois de ter comido carne de PORCO OU OUTROS ALIMENTOS GORDOS: chin. ou puls.

TRATAMENTO. – 1 a 2 gotas ou 4 a 6 globulos em 4 colhéres d’agua, para dar-se 1 colhér de 2 em 2 horas até a modificação dos soffrimentos; espere-se a acção do medicamento por alguns dias, para repeti-lo, e assim combater a tendencia a este mal.

Vêde Colicas.

GLANDULAS INGUINAES ENFARTADAS. –Ars. aur. calc. carb-v. clema. graph. hep. iod. merc. nitr-a. silic. staph. thui. (Vêde BUBÕES e o cap. 1°.)

TRATAMENTO. – 1 gotta ou 4 globulos em 4 colhéres d’agua para dar-se 1 colhér de 12 em 12 horas; descanse-se 3 ou 4 dias para repetir no caso de melhora, ou tomar outro conforme os symptomas.

GROSSURA DO VENTRE. – Para a grossura do ventre nas CRIANÇAS, vêde OPPILAÇÃO DO BAÇO.

Para a das pessoas moças, na idade da puberdade, lach. é muitas vezes de grande utilidade.

Para as mulheres idosas, ou que têm tido muitos filhos, o medicamento principal é sep., ou tambem: bell. calc.? chin.? nux-vom.? plat.?

HELMINTHIASIS OU AFFECÇÕES VERMINOSAS. – Os melhores medicamentos, em geral, são: acon. cina. angel. merc. sulf., ou tambem: calc. carb-v. chin. cic. fer. filix. graph. ign. n-mos. sabad. sil spig. , etc.

TRATAMENTO. – 3 a 4 globulos da 5ª dynam. em 3 colhéres d’agua, para dar-se 1 colhér de chá de 4 em 4 horas, para combater o estado febril, cedido o qual empregue-se cina. da mesma maneira, tendo em lembrança o medicamento indigena chonopodium- amb., com o qual têm-se tirado maravilhosos resultados; o emprego de sulf. deve ser feito como meio de destruir as causas verminosas.

Para SOLITARIA OU TENIA, poder-se-ha na pluralidade dos casos, principiar por administrar um dóse de sulfur no quarto mingunte, depois outra de merc. na lua seguinte, repetindo a de sulfur oito dias depois, e assim seguidamente por algum tempo.

Se estes dois medicamentos não forem efficazes, ou não adiantarem a cura, poder-se-ha com preferencia consultar: calc. carb-v. filix. frag. gran.? graph. sabad., etc. Com ign-am. obtivemos a expulsão de uma longa tenia, tendo havido symptomas de alienação mental, que tinham tido por causa determinante um amor infeliz.

Para as dôres causadas por LOMBRIGAS, os melhores medicamentos, em geral, são: acon. cin. merc. sulf., ou tambem: bell. chin. cic. hyos. nux-vom. rhus.sil. spig.

Se ha FEBRE COM COLICAS, vontade de vomitar, ventre duro e tympanico, tenesmo ou pequenas dejeccões viscosas, o principal medicamento é acon., que no fim de algumas horas poder-se-ha, *em caso de necessidade*, fazer seguir por cin., recorrendo depois a merc., se no espaço de 24 horas cin. não tiver produzido melhora.

Se com a febre e as colicas ha forte sêde, grande sobre-excitação nervosa, sobresaltos, e susto facil, bell merecerá a preferencia, ou tambem lach., se bell não foi sufficiente.

Além disso tem-se ainda empregado contra as FEBRES VERMINOSAS: chin. cic. sil. spig. – contra as colicas com CONVULSÕES: cic. – contra as colicas com bulimia, diarrhéa ou frio: spig. – e contra as Febres nas pessoas ESCROPHULOSAS: sil.

Combatida a intensidade do mal por um ou outro dos medicamentos precedentes, será sulf. muitas vezes empregado com bastante vantagem, quer contra o resto dos padecimentos, quer contra a repetição. Na maior parte dos casos será sufficiente, ou *mesmo preferivel*, administrar *uma só dóse*, no intervallo de tres, quatro, cinco semanas; e se no fim deste periodo subsistirem ainda symptomas que denotem algum resto da molestia, como *magreza*, appetite voraz, pallidez do rosto, etc., bar-c. calc. graph. lyc., ou natr-m., concluirão muitas vezes a cura.

Finalmente, para as dôres produzidas por Ascarides, achar-se-ha ordinariamente mais conveniente: acon. calc. chin. fer. ign. merc. sulf.

Havendo grande agitação febril, principalmente de noite, com insomnia e agitação, é acon. que merece a preferencia, ou tambem ign., se elle não foi bastante.

No caso de que estes dous medicamentos fossem inefficazes, ou se o mal voltar constantemente, *maxime* na lua nova ou na cheia, far-se-ha bem em administrar immediatamente, depois de cada uma destas épocas, uma dóse de sulf., ou de uma só vez, ou em uma solução de oito onças d'agua, da qual tomará o enfermo de 8 em 8 dias uma colher de sopa.

Se sulf. não foi sufficiente, poder-se-ha empregar pela mesma maneira: calc., ou tambem fer. no caso de necessidade; e se após o emprego do fer. sobrevier uma diarrhéa que persista dever-se-ha recorrer a chin.

Tem-se dado nestes ultimos tempos uma importancia extraordinaria aos vermes, que na verdade existem em quasi todas as crianças e em outras pessoas de todas as idades; e maior importancia se tem dado ainda á *camphora*, como o anthelmintico por excellencia; de sorte que, exagerando uma e outra cousa, tem-se feito acreditar que os vermes são a causa de todas as enfermidades, a camphora é o remedio universal para todas ellas. Não é lugar aqui proprio para refutar opiniões, nem é mister comprehendê-lo, porque o tempo irá melhor que os raciocinios desenganando os credulos. Mas devemos dizer que a camphora, preparada homœopathicamente, muito bons resultados se conseguem em muitas enfermidades, sem que seja isso porque a camphora é anthelmintica; á vista da sua pathogenesia, se ficará sabendo por que ella é um remedio precioso, sem que seja universal; os vermes não são por si mesmos causa de enfermidade nenhuma, primitivamente, podendo aliás complicar e aggravar muitas. No estado de perfeita saude, rara é a pessoa que não tem vermes, mas sem que elles a incomodem; logo, porém, que adoce os vermes apparecem, ou aggravão os padecimentos a que não derão causa; e assim tambem, restabelecida que seja a saude, os vermes, que aliás ficão como d'antes no interior da pessoa que esteve doente, não lhe occasionão mal nenhum.

Concluirei dizendo que se devem tratar os doentes escolhendo remedios para elles conforme a totalidade dos symptomas de suas enfermidades, sem que a circumstancia de terem elles ou não terem vermes haja de influir, exclusivamente, nessa escolha; pois, como se deduz do exemplo citado, os symptomas de alienação mental por uma causa bem differente de um verme, por uma causa moral, comquanto complicados pela existencia do verme, reclamarão *ignatia amara*, que não estava no caso de corresponder á existencia de um verme, e curarão-se com ella, apezar de existir esse grande verme, que foi expulso apenas o remedio homœopathico da loucura produzio o seu effeito, curando-a e restituindo ao organismo a força e necessaria e as condições de saude proprias para expulsar o verme.

HEPATITIS E OUTRAS AFFECÇÕES DO FIGADO. – Os melhores medicamentos contra as molestias do figado são, em geral: acon. bell. bry. cham. chin. lach. merc. nux-v. puls. sulf.

Ou também: aur. calc. kal. lyc. magn-m. natr. natr-m. nitr-ac.

Ou ainda mesmo: alum. ambar. am-c. berb.? cann. canth. n-mos., ou também: cic. dig. magn-m. mang. nitr. petr. ran.

Para HEPATITIS AGUDA são convenientes: con. bell. merc. nux-vom., ou também: bry. cham. chin. lach. puls. sulf.

ACONITUM, é sobretudo indicado no principio do tratamento, particularmente se ha: grande fere inflammatoria com *dôres lancinantes* na região hepatica, dôres insupportaveis, com gemidos, inquietação, angustia e medo da morte.

TRATAMENTO – 1 a 2 gottas ou 5 a 6 globulos da 3^a ou 5^a dynam. em 4 colhéres d’agua, para dar-se 1 colhér de 2 ou 3 em 3 horas, conforme a intensidade da febre, tendo todo cuidado no pulso para espaçar as doses, conforme os efeitos produzidos e melhora notavel.

BELLADONA, se ha: dôres pressivas que se propagão até ao peito e espaldas; intumescencia do estomago; tensão no epigastrio; respiração difficil com anxiedade; congestão na cabeça com obscurecimento da vista; vertigens com desfallecimento; sêde ardente; inquietação anciosa e insomnia. (Convém frequentemente depois de acon., alternando com merc. ou com lach.)

TRATAMENTO. – Nos casos graves, empregão-se as 3^a e 5^a dynam., 1 a 2 gottas ou 5 a 6 globulos em 4 colhéres d’agua. para dar-se uma colhér de 3 em 3 horas, augmentando este intervallo logo que appareção melhora; nos casos menos graves dê-se as doses com intervallos de 6 a 8 horas.

BRYONIA, se ha: dôres tensivas com tensão nos hypocondrios; lingua carregada de uma camada amarellenta; *forte oppressão no peito* com respiração rapida e anciosa; prisão de ventre, e aggravação das dôres com o movimento.

TRATAMENTO. – O mesmo.

CHAMOMILLA, se ha: dôres pressivas, surdas, e *que se não aggravão nem com a pressão exterior, nem com o movimento, nem respirando*; com pressão no estomago; tensão nos hypocondrios; oppresão no peito; côr da pelle amarella; lingua carregada de uma camada amarella; amargor da boca, e accessos de angustia.

TRATAMENTO. – Como acima.

CHINA, se ha aggravação do mal de dous em dous dias, com dôres lancinantes e pressivas; inchação e dureza da região hepatica e do epigastrio; cephalgia pressiva; amargor da boca e lingua carregada de uma camada amarellada.

TRATAMENTO. – O mesmo.

LACHESIS, muitas vezes, no caso que merc. ou bell., parecendo dever-se indicar, não fossem entretanto sufficientes, ou quando estes dous medicamentos fossem dados alternadamente sem resultado, sobretudo nas pessoas dadas ás bebidas espirituosas.

MERCURIUS, frequentemente depois de bell., se este medicamento não foi sufficiente, e mormente havendo: dôres pressivas, que não consentem estar deitado sobre o lado direito; amargor da boca, anorexia com sêde; calafrios continuos; *côr amarella pronunciadíssima da pelle e dos olhos.* (Depois de merc. frequentemente lach.)

NUX-VOM., se as dôres são lancinantes ou pulsativas, com sensibilidade excessiva na região hepatica ao tocar-lhe; gosto amargo e agro; vontade de vomitar, ou mesmo vomitos; pressão nos hypocondrios e no epigastrio, com respiração curta; sêde; ourinas vermelhas; caphalalgia pressiva; vertigens e accessos de angustia. (Depois de nux-v. convém frequentemente sul.)

PULSATILLA, quando ha: *frequentes accessos de angustia, maxime de noite, com dejeções de diarrhéa esverdinhadas e mucosas*; vontade de vomitar; amargor da boca; lingua amarellada; oppresão do peito; tensão dos hypocondrios, e gastralgia pressiva.

SULFUR, muitas vezes depois de nux-vom., principalmente quando as dôres lancinantes continuão; ou tambem em todos os casos em que os medicamentos precedentes não produzirão, em poucos dias, um melhoramento sensível, ou quando as melhoras por elles produzidas não avancem de maneira alguma.

Para as AFECÇÕES CHRONICAS DO FIGADO, os melhores medicamentos são: nux-vom., ou sulf., ou tambem aur. lach. lyc. mag-m. natr., ou ainda: alum. amb. calc. cham. sil., ou tambem; chel. ign. iod.

Para o ENFARTE OU ENDURECIMENTO DO FIGADO, são sobretudo: ars. calc. chin. nux-vom. sulf., ou tambem: cann.? graph. lyc. magn-m. merc. n-mos.

Ao ABCESSOS HEPATICOS parecem pedir com preferencia: lach. ou sil., ou tambem: bell.? merc. hep.

Contra os CALCULOS BILIARIOS: bell. calc. hep. lach. sil. sulf. (Serião todos elles efficazes?)

As inflamações do figado agudas e chronicas, assim como outras lesões a que ellas dão origem, muitas vezes provêm do emprego imprudente de drogas allopathicas, principalmente sulfato de quinina; mas tambem em grande numero tem por causa a repercussão de um exanthema provocado por alguns remedios topicos. Tambem têm por causa as aguas insalubres e as exalações miasmaticas dos pantanos; e permanecendo o doente no lugar pantanoso não póde esperar que sua saude se restabeleça. É, portanto, necessario que o doente affectado de alguma molestia do figado indague bem a causa della; e, se é causa permanente, como a exalação miasmatica e agua má e máos alimentos, etc., é mister que se subtraia á acção permanente destas causas; se lhe provém o seu mal do emprego de remedios allopathicos, deve resolutamente abandonar esses remedios, que empeiorão dia a dia os seus padecimentos; e se uma erupção cutanea supprimida foi a causa da enfermidade, ou para ella predispôz muito, em vista se deverá ter esta circumstancia, para de preferencia escolher o remedio que, em igualdade de condições, para ser escolhido a par dos outros, apresentar por si a qualidade de corresponder a esta circumstancia. O rhus, a dulcamara, a pulsatilla, a calcaria, o lachesis, o sulfur., etc., devem ser estudados neste sentido. (Vêde Splenitis.)

TRATAMENTO. – De qualquer dos outros medicamentos apontados, 1 a 2 gottas ou 5 a 6 globulos da 5ª dynam. em 4 colhéres d'agua, para dar-se 1 colhér de 6 em 6 horas, esperando-se a acção do medicamento por 4 a 6 dias, para repetir ou tomar outro.

HERNIAS. – Os melhores medicamentos para a cura radical das hernias deverão ser: aur. cocc. magn-m. nux-vom. sil. verat. As hernias Cruraes requerem com especialidade: nux-vom. As UMBILICAES: camph. gran. nux-vom. As Escrotaes: magn-m nux-vom.

As hernias das CRIANÇAS, por effeito de gritar, pedem principalmente: aur. cocc. nux-vom. nitr-ac. ou verat.

Contra as hernias ENCARCERADAS OU ESTRANGULADAS, porduzirão bom effeito, na mór parte dos casos, de uma maneira assaz prompta e sem operação alguma cirurgica: acon. clem. nux-vom. op. sulf., ou tambem: ars. bell. lach. verat.

Nós possuimos, e já com muita vantagem administrámos a *resina Itú* (com esta denominação nos foi mandada da provincia de S. Paulo; nós julgamos ser a gomma-resina Almecega; mas esta que nos derão com o nome de Itú, parece-nos ter soffrido alguma preparação que a despojou de toda a gomma, ficando só a resina); é precioso medicamento nas hernias estranguladas, e tambem nas prisões de ventre muito rebeldes.

ACONITUM, é sobretudo indicado se ha: *grande inflammação das partes affectadas*, com dôres abrazadoras no ventre, como carvões ardentes, sensibilidade excessiva ao menos contacto, nauseas, vomitos amargos, biliosos; angustia e suores frios.

Na maior parte dos casos as melhoras se pronunciarão depois da segunda d6se, que em caso de necessidade se poder6 administrar uma hora depois da primeira; por6m se depois da terceira n6o tiver apparecido alguma mudan7a convir6 administrar sulf. (V6de mais abaixo.)

AMPHISC6ENA, 6 indicada quando ha: d6r lancinante no umbigo, a pelle se torna vermelha, e deixa dessorar uma aguadilha serosa, ou quando se sente flatuosidade no sacco herniario.

NUX-VOM., se o tumor 6 menos doloroso e sensivel ao tacto, os vomitos menos violentos, por6m a respira76o embara7adissima, e principalmente se o estrangulamento foi occasionado por um resfriamento, uma escandescencia, uma contrariedade ou colera, ou tambem por um regimen vicioso, etc. (P6de ser repetida de duas em duas horas.)

OPIUM, se, no espa7o de uma ou duas horas depois da segunda d6se de nux-vom., n6o houver alguma mudan7a, ou se ha desde o principio: rosto vermelho, ventre tympanico e duro, arrotos putridos ou mesmo vomitos de materias excrementicias. (P6de-se repetir de quatro em quatro horas, at6 que a melhora se pronuncie.)

Se no caso precedente o vomito se manifestar com suores frios e frialdade das extremidades, seria verat. que mereceria a preferencia, substituindo-o por bell. se depois da segunda d6se n6o tivesse apparecido mudan7a.

SULFUR, merece a preferencia se, uma hora depois de ser administrada a segunda d6se de acon., n6o tiver sido possivel a redu76o da hernia, ou tambem se os vomitos biliosos se mud6o em *acidos*. Depois de se haver administrado sulfur, ser6 bom esperar algumas horas, deixando o enfermo repousar tranquillamente, se por ventura adormecer.

No caso em que o tumor apresentasse j6 symptomas de gangrena, seria lach. que mereceria a preferencia, ou tambem ars., se lach n6o produzisse effeito.

Qualquer que seja o medicamento que se empregue neste caso especial, elle n6o contraindica ou uso de banho morno prolongado, em tina onde o doente possa entrar a seu gosto, com as espaldas e cabe7a levantadas, curvado o corpo, e os joelhos levantados, firmando-se com seguran7a nos p6s, que estejam apoiados a alguma parte immovel. Com geito e com vagar o mesmo doente, dentro do banho, dever6, sem fazer esfor7os, procurar introduzir a hernia, e se o conseguir dever6 nessa mesma posi76o collocar uma funda, para evitar que 6 sahida do banho outra vez a hernia lhe s6a e se estrangule. Se o doente, por muito incommodado ou por n6o ter geito, v6 que n6o conseguir6 reduzir a hernia, n6o fa7a v6s tentativas para introduzi-la, que p6de piorar; confia-se a outra pessoa mais habil, e particularmente algum cirurg6o que tenha pratica. Quando nem os remedios nem as manobras podem conseguir a redu76o de uma hernia, mister se faz recorrer 6 opera76o chamada *taxis descoberta*; antes, por6m, dessa opera76o ha outra (no caso s6o em que a hernia parece que tem muito extraordinaria quantidade de gazes, ou toda por elles formada), e vem a ser introduc76o de um torquater explorador, o qual p6de, retirado o pun76o, dar pela canula passagem aos gazes, que total ou quasi totalmente enchi6o o sacco herniario, e assim, diminuindo o volume da hernia, facultar a sua redu76o, se ella 6 possivel, sem prejuizo de subsequente opera76o, se f6r indispensavel, e sem damno do enfermo se ella a tiver evitado; porque a picada que d6 um torquater explorador 6 insignificante em compara76o com a *taxis* que se procura evitar.

ICTERICIA. – O medicamento principal 6 merc.; de ordinario 6 elle bastante para concluir a cura., comtanto que o enfermo n6o tenha abusado deste medicamento. Neste caso ser6 chin. o preferido, que se p6de fazer alternar com merc. se este n6o f6r sufficiente.

A *blata americana*, usada vulgarmente na Bahia, prestou-nos grandes servi7os, quando o enfermo j6 tinha abusado destes poderosos agentes, e que, al6m dos symptomas externos, sentia um quebramento geral, gosto salgado na boca, peso da cabe7a, picadas nas fontes, e febre.

Em casos muito obstinados, que resistem ao uso destes tres medicamentos, poder-se-ha ainda empregar hep. lach. ou sulf., fazendo-os igualmente alternar, sendo necessario, com merc. Se fôr em consequencia de uma *viva contrariedade*, ou de uma colera, que a ictericia se manifesta, cham. ou nux-vom.; merecerãõ a preferencia, ou tambem lach. e sulf., principalmente este ultimo.

Para as ictericias produzidas por abuso de certas *substancias medicamentosas*, poder-se-ha consultar, contra a que é resultado da *quina*: merc., ou blata americana, bell. calc. nux-vom.; contra a produzida pelo *mercurio*: chin. ou hep. lach. sulf.; contra a que resulta do *ruibarbo*: cham. ou merc.

Além disso, tem-se ainda empregado: acon. ars. calc. calc-phos. carb-v. dig. fer. e phos-ac; e talvez que em alguns casos particulares se possa tambem consultar: ambr. cup. nitr-ac. puls. rhus., etc.

TRATAMENTO. – 1 a 2 gottas da 3ª ou 5ª dynam., para dar-se 1 colhér de 6 em 6 horas: espere-se a acção do medicamento por 4 ou 6 dias para repeti-lo no caso de melhora, ou tomar outro.

ILEUS, OU PAIXÃO ILIACA, CORDAPSUM, COLICA DE MISERERE, ETC. – Se esta enfermidade, caracterizada por vomitos de materias fecais e de ourina, é consequencia de uma excessiva contracção Espasmodica dos intestinos, são principalmente: opium e plumb.; ou tambem: cocc.? thui.? nux-vom.? os que merecerião ser com preferencia consultados. Se pelo contrario, ha uma causa Inflammatoria, dever-se-ha preferir: acon. sulf., ou talvez: lach.? bell.? merc.? Anda nestes casos o opium muito repetido é precioso medicamento.

TRATAMENTO. – 1 a 2 gottas ou 4 a 6 globulos em 4 colhéres d’agua, para dar-se 1 colhér de 3 em 3 horas, ou com maiores ou menores intervallos segundo a gravidade do mal.

OPILAÇÃO NO BAÇO. – Vêde cap. 1º, Atrophia das crianças e Escrophulas, accrescentando aos medicamentos ahi indicados: asa.? caust. iod. merc. (Vêde Splenitis.)

PERITONITIS. – Os melhores medicamentos são: acon. bell. bry. cham., ou tambem: coff. coloc. hyos. nux-vom. rhus., etc.

TRATAMENTO – De qualquer dos medicamentos, empregão-se as 3ª e 5ª dynam., 2 a 3 gottas ou 6 a 8 globulos em 4 colhéres d’agua, para dar-se de hora em hora, de 2 em 2 horas, conforme a gravidade do mal. augmentando o intervallo das dóses á proporção das melhoras.

Comparai, para os detalhes, as outras Inflammações abdominaes analogas, taes como: Enteritis, Metritis, Febres puerperaes, etc. em seus respectivos capitulos.

PRISÃO DE VENTRE. – Muito difficil é não só combater as prisões ou *constipações* de ventre (rebeldes principalmente por effeito secundario dos purgantes), mas tambem persuadir os doentes a terem paciencia para esperar que naturalmente se restabeleção nelles as funções digestivas e as evacuações regulares que lhes são consequentes. Habitudos os doentes a ver o effeito immediato dos purgantes, não reflectem naquilo mesmo que, máo grado seu, experimentão, e é que depois do uso de purgantes o ventre lhes fica mais preso e cada vez mais rebelde; o que exigem é um effeito immediato e prompto, pouco lhes importão as consequencias; e entretanto essas consequencias são funestas á maior parte dos doentes, que não souberão a tempo fugir do perigo de abandonar a essa pratica tão nociva de provocar dejeccões, que produzem depois maior necessidade de outros remedios, que outras dejeccões provoquem, até arruinarem toda a saude sem jámais conseguirem o que mais desejão. Os doentes assim habituados aos purgantes são difficeis de curar; mas curão-se, e, quando menos o esperão suas funções todas se fazem com regularidade. Muitos são os medicamentos que podem concorrer para este fim; mas os principaes são: bry. caust. graph. lach.

lyc. merc. natr. natr.-m. nux-vom. Opio, e plumb., e tambem *resina de Itú*.mas advirta-se que a prisão de ventre deve entrar no quadro dos symptomas como outro symptoma qualquer, e por si só nada vale para escolher-se só por ella o remedio conveniente. Nós temos feito administrar como auxiliares os clisteres de caldo de gallinha muito gordo e salgado, feito com a gallinha inteira cozida com os intestinos e outras entranhas, e muito bom resultado têm conseguido os nossos doentes. (Vêde cap. 17, Prisão de Ventre.)

TRATAMENTO. – De qualquer dos medicamentos, se fará só em tintura sendo a enfermidade recente, 1 até 3 gottas em 4 a 6 colhéres d’agua, para dar-se 1 colhér de 6 em 6 horas, em globulos; sendo antiga, de 3 a 8 globulos administrado da mesma fórma.

SPLENITIS E OUTRAS AFFECÇÕES DO BAÇO. – os melhores medicamentos contra as molestias do baço, em geral, são: agn. arn. bry. caps. chin. ign. nux-vom. sulf., ou tambem: acn. berb.? iod.? mez.? ou ainda: fer. iod.

Para a SPLENITE AGUDA, o medicamento principal é chin., e depois: acn. arn. ars. bry. nux-vom.

ACONITUM, [e apenas indicado para acalmar desde logo a febre se a violencia da enfermidade o exigir; muitas vezes, porém, poder-se-ha recorrer immediatamente a chin. (Vêde mais abaixo.)

TRATAMENTO. – 1 gotta ou 4 globulos em 4 colhéres d’agua, para dar com pequenos intervallos, conforme a exigencia do caso.

ARNICA, se chin. não foi inteiramente sufficiente, e mórmente havendo: dôres pressivas, lancinantes, que interrompem a respiração, ou quando se manifestão symptomas typhoides, com apathia, estupor, e não reconhecendo o enfermo a gravidade de sua molestia.

ARSENICUM, se sobrevem diarrhéa com dejecções sanguineas, abrazadoras e grande fraqueza; ou tambem se a enfermidade apresenta um caracter intermittente, e quando chin. não foi efficaz contra este estado.

BRYONIA, se depois do emprego de chin. arn.ou nux-vom. persiste a constipação, com dôr lancinante a cada momento na região splenica.

CHINA, na maior parte dos casos, immediatamente depois de acn., ou mesmo desde o principio do tratamento, sobretudo se ha dôres pressivas, lancinantes, ou quando a enfermidade ostenta um caracter intermittente.

NUX-VOM., depois de chin. ou arn., se qualquer destes medicamentos tem produzido melhora, persistindo comtudo a prisão de ventre e gastralgia pressiva, e estando simultaneamente estacionario o estado geral.

Para OBSTRUCÇÃO e DUREZA DO FIGADO achar-se-ha frequentemente ser de summa utilidade: agn. ars. caps. chin. ign. sulf., ou tambem: iod.? mez.?

São as obstrucções do baço muito frequentes nos individuos expostos á influencia dos miasmas dos pantanos, e que por isso muitas vezes soffrem de febres intermittentes; ainda mais frequentes são ellas nos que frequentão as costas d’Africa, ou residem lá algum tempo e soffrem as *carneiradas*, que alli são endemicas; mas o que determina principalmente estas molestias é o emprego dos remedios allopathicos, particularmente o sulfato de quina em largas doses. As obstrucções do baço quasi sempre são seguidas de hydropisias de ventre ou geraes, e a sua terminação é fatal. Deve mais que tudo evitar-se que taes obstrucções se formem, já fugindo das causas que fazem apparecer as intermittentes, já fugindo muito mais dos tratamentos allopathicos.

TRATAMENTO. – De qualquer dos medicamentos citados, 1 a 2 gottas ou 4 a 6 globulos em 4 colhéres d’agua, para 1 colhér de 6 em 6 horas; deve-se esperar a acção do medicamento por 4 ou 6 dias para repeti-los, ou tomar outro quando não resulte melhora.

TUBERCULOS ABDOMINAES. – Calc. hep. lach. sil. sulf., ou tambem: iod. kal. merc. ol-jec. poderão ser com efficacia applicados contra esta molestia.

TRATAMENTO. – Administrã-se os medicamentos mencionados, 1 a 2 gottas ou 4 a 6 globulos em 4 colhéres d'agua, para dar-se 2 colhér de 12 em 12 horas; espere-se a acção do medicamento por 6 a 8 dias, para repeti-lo em caso de melhora ou tomar outro.

As mesmas reflexões que temos feito ácerca das obstrucções do baço podem fazer-se a respeito dos tuberculos abdominaes ou mesentericos.

TYMPANITIS. – Chin. e opio são os medicamentos principaes; porém póde ser que em alguns casos se deva consultar: carb-v. coloc. lyc. nux-vom. sulf.?

TRATAMENTO. – 1 gotta ou 4 globulos em 4 colhéres d'agua, para tomar de 6 em 6 horas. Vêde, além disso, COLICAS E FLATOS.

ZONA. – De todas as erupções cutâneas é a Zona ou Cobreiro q que mais particularmente tem sua séde nas paredes do ventre acontecendo que apparece n'uma e percorre até á outra cingindo o ventre como uma cinta. O rhus é o principal remedio desta erupção; para as outras vêde cap. 2°.

TRATAMENTO. – Empregã-se as 3ª e 5ª dynam., 1 a 2 gottas ou 4 a 6 globulos em 4 colhéres d'agua, para 1 colhér de 6 em 6 horas; o medicamento indigena que cura promptamente esta enfermidade é a amphisboena-verm. administrada da mesma fórma.

Capítulo XVII

EVACUAÇÕES ALVINAS, ANUS, RECTO E PERINEO

BLENNORRHEA NO RECTO. – Os medicamentos que melhor parecem convir a esta affecção são: ant. bor. caps. dulc. lac. merc. phos. puls. sep. sulf.

TRATAMENTO. – De qualquer dos medicamentos, 1 a 2 gottas ou 4 a 6 globulos da 5ª dynam. em 4 colhéres d'agua, para 1 colhér de 8 em 8 horas; espere-se a acção do medicamento por 4 ou 6 dias para repeti-lo ou tomará outro.

DIARRHEA. – os melhores medicamentos são, em geral: ant. ars. cham. chin. dulc. fer. ipec. merc. phos-ac. puls. rhab. rhus. sec. Seul. e verat.

Ou tambem: bry. calc. caps. coloc. nux-vom.

Ou ainda: arn. bell. berb. carb-veg. cupr. graph. hep. hyos. lach. magn. nitr-ac. n-mos. petr. sep., e mais *hypomane manciella* ou *mancenilha*.

As diarrhéas sem Dôres pedem principalmente: fer., ou tambem: chin. cin., ou ainda ars. hyos. lyc. phos. stram.

Com COLICAS: ars. bry. cham. coloc. hep. merc. nitr-ac. puls. rhab. rhus. sulf., etc.

Com TENESMOS: ars. caps. hep. ipec. lach. merc. nux-vom. rhab. rhus. sulf., etc.

Com VOMITOS: ars. bell. ipec. verat., ou tambem: cham. coloc. cupr. dulc. fer., etc. (Comparai cap. 15, CHOLERA.)

Com evacuações de alimentos não digeridos (LIENTERIA): chin. fer., ou tambem: ars. bry. nux-vom. vip-cor.

Com ABATIMENTO DAS FORÇAS (Diarrhéas *debilitantes colliquativas*): ars. chin. ipec. verat., ou tambem: n-mos. phos. phos-ac. sec.

Com calafrios antes de evacuar: merc. spig. com nauseas: acon. dulc. merc. rhus. stan.

Para as diarrhéas BILIOSAS, MUCOSAS, etc. vêde cap. 15, no artigo Gastrosis, as obstrucções *biliosas, mucosas, etc.*

As diarrhéas CHRONICAS muitas vezes se curão com: agar. calc. chin. fer. graph. hep. lach. nitr-ac. petr. phos. phos-ac. sep. sulf.

RELAXAMENTO DO VENTRE, ou disposição a ter diariamente muitas dejecções, acha de ordinario remedio entre: calc. graph. kreos. merc. natr-m. nitr-ac. phos. puls. sulf.

Além disso, as diarrhéas manifestadas em consequencia de EXANTHEMA, como morbilial, escarlatina, bexigas, etc., pedem commummente: ars. chin. merc. phos-ac. puls. sulf.

As que são occasionadas por um RESFRIAMENTO: bell. bry. calc. cham. dulc. merc. n-mos. verat., ou tambem: caus. chin. natr. nux-vom. op. puls. sulf. – por um resfriamento no ESTIO, no OUTONO ou na PRIMAVERA: ars. dulc., ou tambem: bry. merc. – por BEBIDAS FRIAS: ars. carb-v. n-mos. puls.

As resultantes de uma EMOÇÃO SUBITA, qual um SUSTO, ALEGRIA REPENTINA: ant. coff. op. verat., ou tambem: acon. puls. – de uma EMOÇÃO DEPRIMENTE, como um PEZAR: ign. ou phos-c. – de uma CONTRARIEDADE OU COLERA: cham. ou coloc.

As que manifestão por causa de uma INDIGESTÃO ou regimen vicioso: ant. coff. ipec. nux-vom. – de um DEBOCHE: carb-v. nux-vom. – do abuso do LEITE: bry. sulf., ou tambem: lyc. natr. sep. – do uso de ACIDOS ou FRUTAS: ars. lach. puls., ou tambem: chin.? rhod.? – á noite: ars. cham. chin. merc. n-mos. puls. rhus. sulf. – de manhã: bry. caps.

As que procedem do abuso de SUBSTANCIAS MEDICAMENTOSA, e particularmente do MERCURIO: hep. , ou tambem: carb-v. chin. natr-ac. – da MAGNESIA: puls. rhab. – do RUIBARBO: cham. merc. puls., ou tambem: coloc. nux-vom. – do TABACO: cham. puls.

Demais, as diarrhéas nas PESSOAS FRACAS OU ESFALFADAS exigem com preferencia: chin. fer. n-mos. phos. phos-ac. sec.

Nas pessoas PHTHISICAS: calc. chin. fer. phos.

Nas ESCROPHULOSAS: calc. dulc. lyc. sep. sil. sulf., ou tambem: ars. bar-c. chin.

Nas IDOSAS: ant. bry. phos. sec.

Nas MULHERES GRAVIDAS: ant. dulc. hyos. lyc. petr. phos. sep. sulf. – e nas PARIDAS: ant. dulc. hyos. rhab.

Nas CRIANÇAS: ant. cham. fer. hyos. ipec. jalap. magn. merc. nux-vom. rhab. sulf. sulf-ac. – durante a DENTIÇÃO: ars. calc. cham. coff. fer. ipec. magn. merc. sulf.

Finalmente, quanto ás indicações fornecidas pelos SYMPTOMAS, poder-se-ha com preferencia consultar:

ARSENICUM, se as evacuações são *aquosas ou mucosas*, esbranquiçadas, esverdinhas ou *pardas*, tendo lugar, mórmente *de noite, depois da meia-noite*, ou sobre a madrugada, ou tambem *depois de ter usado bebidas ou de comidas acidas*; com colicas; dôres abrazadoras ou crueis no ventre; *grande sêde*; anorexia com nauseas ou mesmo vomitos; *grande magreza; grande fraqueza*; insomnia e anxiedade de noite; ventre tympanico; extremidades frias; rosto pallido com faces encovadas; olhos tambem encovados, e olheiras.

O arsenico é sem duvida o principal medicamento nas diarrhéas.

TRATAMENTO. – 1 a 2 gottas, ou 4 a 6 globulos em 4 colhéres d'agua, para 1 colhér de 6 em 6 horas; espere-se a acção do medicamento por 4 a 6 dias, para repeti-lo ou tomar outro.

CHAMOMILLA, contra diarrhéas *aquosas, biliosas ou mucosas, de côr amarellenta*, esbranquiçada ou *esverdeadas*, assemelhando-se a ovos batidos; ou evacuações de materias não digeridas; borborygmos, anorexia, sêde lingua sobrecarregada; colicas dilacerantes ou puxos, plenitude na boca do estomago; ventre tympanico, duro; volta dos alimentos á boca, com vontade de vomitar, ou *vomitos biliosos*; amargor da boca; e nas crianças: gritos; agitação; inquietação; desejo continuo de ser levado ao collo, etc. Convém muito quando tem havido suppressão de transpiração; mas convém mais particularmente ás crianças.

TRATAMENTO. – 1 a 2 gottas, ou 4 a 6 globulos em 5 colhéres d'agua, para dar-se com intervallos de 3 a 4 horas, conforma o estado do doente.

CHINA, se as evacuações são abundantes, *aquosas, escuras com materias não digeridas*; as dejeções apparecendo principalmente *de noite*, ou lodo *depois da refeição*; com colicas violentas, pressivas, constrictivas e caimbras, ou tambem sem dôr alguma; grande fraqueza no ventre; borborygmos; arrotos; dôres abrazadoras no anus; falta de appetite; grande sêde e abatimento total das forças. É preferivel quando já antes da diarrhéa têm havido perda de humores. (Comparai com Bryonia.)

TRATAMENTO. – Como ars.

DULCAMARA, se ha: dejeções liquidas, esverdinhas, ou *amarellentas, mucosas* ou biliosas; *evacuações nocturnas*, com colicas e puxos; principalmente na região umbilical; anorexia e *grande sêde*; *nauseas* ou mesmo vomitos; rosto pallido; grande prostração e inquietação. Convém quando se tem usado de bebidas frias estando o corpo quente, ou quando se tem molhado os pés ou apanhado chuva; tambem quando se ha feito uso de agua impuras.

TRATAMENTO. – Como ars.

FERRUM, se a diarrhéa se manifesta principalmente *de noite* ou *depois de ter bebido ou comido*, com *dejeções faceis e sem dôres*; evacuações de materias aquosas com alimentos não digeridos; rosto

pallido, magreza; ventre duro e tympanico, sem flatulencia; sêde; anorexia alternando com bulimia; gastralgia pressiva; dôres de caimbras no espinhaço e anus. Convém melhor ás jovens de um temperamento mui nervoso e que soffrem do utero.

TRATAMENTO. - O mesmo tratamento.

HYPPOMANE-MANCINILLA, quando ha: diarrhéa com colicas; tenesmos; evacuação natural seguidas de dejecções repetidas e cada vez mais dolorosas; com materias pretas e fetidas, e que depois tornão-se aquosas, por pouco tempo; dôres lancinantes no lado direito do abdomen, e muita irritabilidade geral quasi insupportavel.

TRATAMENTO. - O mesmo tratamento.

IPECACUANHA, contra *diarrhéas aquosas ou mucosas, de côr amarelenta*, esbranquiçada ou esverdinhada, com nauseas, vontade de vomitar, ou mesmo vomitos de mucosidades amarellentas, esbranquiçadas ou esverdinhas; colicas dilacerantes ou puxos, com gritos (nas crianças), inquietação e anxiedade; accumulção de saliva na boca; ventre tympanico; fraqueza com vontade continua de estar deitado; rosto pallido; olheiras; frio; humor rixoso e irascivel; evacuações sanguinolentas.

TRATAMENTO. - Como cham.

MERCURIUS, se as dejecções são principalmente *de noite*, com evacuações *aquosas, mucosas, espumosas ou biliosas*, ou mesmo *sanguinolentas*, ou de *côr esverdinhada*, esbranquiçada ou amarelenta; dejecções assemelhando-se a ovos batidos; tenesmo frequente, abrazador, prurido, e escoriação no anus; *colicas e puxos* violentos; pyrosis, nauseas e arrotos; *calafrios e horripilações*; suor frio, tremor e grande fraqueza.

TRATAMENTO. - Como ars.

Pulsatilla, contra: *diarrhéas mucosas, biliosas ou aquosas, de côr esbranquiçada*, ou com raios de sangue, ou amarelenta, ou esverdinhada, ou tambem *que mudão de côr*; evacuação de materias estercoreaes á maneira de papas, ou dejecções liquidas, fetidas com escoriação do anus, simultaneamente; amargor da boca; lingua carregada de uma camada branca; nauseas; vontade de vomitar; arrotos desagradaveis, ou vomito mucoso amargo; colicas e puxos, *maxime* de noite.

TRATAMENTO. - Como ars.

RHABBARUM, quando as evacuações têm *cheiro acido*, cujas materias são liquidas, mucosas, como fermentadas, com rosto pallido, salivação, colicas, necessidade frequente de ir á banca e tenesmo; ou tambem evacuações abundantes, com vomito e grande fraqueza, ou se, nas crianças, a diarrhéa é acompanhada de gritos, com agitação anxiedade e retracção das coxas. (Se rhab. não foi bastante, cham. de ordinario completará a cura, principalmente quando as dôres são violentissimas.)

TRATAMENTO. - Como cham.

SECALE, se as evacuações têm lugar sem dôr; estando porém os *doentes fraquissimos*, com *dejecções aquosas*, amarellentas ou esverdinhas, *que se evacuação promptamente e com muita violencia*, muitas vezes mesmo involuntariamente; evacuações de materias não digeridas; colicas e puxos, *maxime* de noite; lingua carregada de mucosidade; gosto saburroso; borborygmos frequentes e flatulencias abundantes, com plenitude no ventre.

TRATAMENTO. - Como cham.

SULFUR, em muitos casos de diarrhéa mesmo os mais obstinados; principalmente *se as evacuações são frequentes, maxime de noite, com colicas, tenesmo*, ventre tympanico, dyspnéa, calafrio e grande fraqueza; *dejecções mucosas* ou aquosas, espumosas ou putridas, de côr esbranquiçada ou esverdinhada; evacuações de materias não digeridas ou acidas, ou mesmo sanguinolentas; renovação da diarrhéa com o menor resfriamento; *magreza*, etc.

TRATAMENTO. - Como ars.

VIPERA-CORALINA, quando ha: diarrhéa de agua amarella misturada com mucosidades, evacuação de alimentos não digeridos, dôres agudas na barriga, aperto violento do esphinter do anus, e sensação como se um bicho mordesse; depois de duas semanas é geralmente seguida de uma prisão de ventre, quasi interminavel.

TRATAMENTO. - O mesmo tratamento.

D'entre os outros medicamentos poder-se-ha consultar depois:

ANTIMONIUM, contra diarrhéa aquosa, estomago em desarranjo; lingua carregada de uma camada branca, anorexia, arrotos e nauseas.

BRYONIA, frequentemente durante o calor do estio, sobretudo se a diarrhéa é uma consequencia de bebidas frias, ou de uma contrariedade, ou de uma colera, não tendo cham. sido bastante.

CALCAREA, muitas vezes depois de sulf. nas diarrhéas chronicas das crianças escrophulosas, com fraqueza, magreza, rosto pallido e appetite pronunciado.

CAPSICUM, contra diarrhéas *mucosas*, com tenesmo e abraçamento do anus.

COLOCYNTHIS, contra diarrhéas Biliotas ou aquosas, com colicas espasmodicas, violentas, e sobretudo se ellas forão causadas por uma contrariedade ou uma colera, e quando cham não tenha sido sufficiente contra este estado.

CROTALUS, quando ha: diarrhéa como clara de ovo, depois de muitos tenesmos e cahida do recto.

MERCURIUS CORROSIVUS, havendo halito fetido, com inchação do lábio superior, sêde inextinguivel, evacuações biliosas e fetidas, ou pardas e sanguinolentas, com muitos tenesmos e dôres quasi continuas; ourinas difficeis, tenesmos da bexiga, corrimento seroso, e depois mais espesso, com comichão e picadas na urethra.

NUX-VOM., se ha: evacuações *frequentes, porém pouco abundantes*, de materias aquosas, *mucosas*, esbranquiçadas ou esverdinhas, com colicas e tenesmo.

PHOSPHORUS, principalmente contra diarrhéas chronicas, com evacuações sem dôres, porém com diminuição lenta de forças.

PHOSPHORI-ACID., contra diarrhéas aquosas e mucosas, com materias não digeridas, ou com evacuação involuntaria.

RHUS-TOX., contra as diarrhéas que se manifestão, principalmente de noite, com dôres no membros, dôr de cabeça e colicas, que aggravão sempre depois que se bebe ou come.

Comparai tambem: COLERA, DYSENTERIA, GASTROSIS, VOMITOS, em seus respectivos capitulos.

N.B. Tanto na diarrhéa como na dysenteria, importa conservar sobre o ventre um gráo moderado de calor, o que se consegue tendo sobre elle um pedaço de baeta por cima da camisa; devem-se prohibir as bebidas muito frias e só alimentos solidos para não irritar os intestinos; a dieta constará de leite, agua morna com assucar, e mui ligeira canja de arroz adoçada ou de frango; Todas as bebidas espirituosas são perniciosas; o doente irá pouco a pouco passando ao sustento ordinario. Durante a febre, o doente estará em um quarto fresco, evitando que o ar lhe venha directamente, para não constipar-se. A humidade lhe é prejudicial. A roupa do corpo e da cama será brandamente aquecida para tirar a humidade, principalmente se tiver estado por muito tempo guardada; o doente poderá tomar banhos tepidos sempre que fôr á banca, mas com toda a cautela para se não constipar.

TRATAMENTO. – De qualquer dos outros medicamentos citados, 1 a 2 gottas da 5ª dynam. em 4 colhéres d'agua, para dar-se com maior ou menos intervallo, segundo a gravidade do mal.

DYSENTERIA. – Os medicamentos mais frequentemente indicados são: acon. ars. bry. carb-v. chin. coloc. ipec. jalap. merc. nux-vom. puls. rhus. sulf., ou tambem: bell. caps. colch. dulc. gran.? hep. kreos. lach. nitr-ac. n-mosc. rhab. staph.

D'entre estes medicamentos, poder-se-ha com preferencia consultar:

ACONITUM, se a dysenteria se manifesta por causa de um tempo quente com noites frias; com dôres rheumaticas na cabeça, nuca e espaduas, ou como calafrios violentos, grande calor e sêde. (Se acon. não foi sufficiente, convirão em seguida: cham. merc. nux-vom. ou puls.)

TRATAMENTO. – 1 a 2 gottas ou 4 a 6 globulos da 3ª ou 5ª dynam. em 4 colhéres d'agua, para tomar com intervallo de 4 a 6 horas conforme a gravidade do doente, augmentando o intervallo das dôses á proporção que a febre fôr cedendo e haja melhoras.

ARSENICUM, se as dejecções se tornam putridas, mesmo com evacuações involuntarias, grande fraqueza, ourinas fetidas; fedor da boca, estado de estupôr, com apparecimento de manchas vermelhas ou azuladas. (Se ars. não foi sufficiente, depois convirá carb-v., ou tambem nux-vom. se o estado se aggravou com o uso de ars.)

TRATAMENTO. – 1 a 2 gottas ou 4 a 6 globulos da 3ª ou 5ª dynam. em 4 colhéres d'agua, para 1 colhér de 3, 4 ou 6 em 6 horas, conforme a gravidade do doente, tendo todo o cuidado em observar os efeitos do medicamento para espaçar mais as dôses.

BRYONIA, frequentemente depois de acon., *maxime* durante o calor do estio, e se em consequencia de um resfriamento por bebidas frias, se manifestou a dysenteria.

CARBO-VEG., não sendo ars. sufficiente contra este estado de podridão, e principalmente quando o halito do enfermo é frio e que se queixa de dôres abrazadoras. (Se depois de carb-v. o cheiro das dejecções não desapareceu, convirá recorrer a chin.)

TRATAMENTO. – Como ars.

CHAMOMILLA, muitas vezes depois de acon., *maxime* se ha grande calor com sêde, dôres rheumaticas na cabeça e grande agitação.

TRATAMENTO. – 1 gotta ou 4 globulos em 4 colhéres d'agua, para 1 colhér de 6 em 6 horas.

CHINA, se nem ars. nem carb-v., forão sufficientes contra o estado de podridão, ou tambem conta dysenteria que se manifesta nos lugares pantanosos, principalmente se a enfermidade toma o caracter intermittente.

TRATAMENTO. – Como carb-veg.

COLOCYNTHIS, um dos principaes medicamentos depois de merc. contra a dysenteria, sobretudo se ha: colicas á maneira de caimbras, forçando a dobrar-se sobre si mesmo, com grande agitação, evacuações de mucosidades sanguinolentas; plenitude e pressão no ventre; lingua carregada de uma camada branca.

TRATAMENTO. – Como ars.

IPECACUANHA, um dos mais poderosos medicamentos nas dysenterias que se manifestão no *outono*, principalmente depois do uso de acon. ou se ha: tenesmo violento e colicas com *evacuações, principalmente de materias biliosas*, depois de mucosidades sanguinolentas. Se ipec. não fôr sufficiente, é coloc. que em seguida se deverá indicar.

TRATAMENTO. – Como ars.

MERCURIUS, medicamento que em bastantes casos achar-se-ha ser quasi especifico, sobretudo havendo antes, e muito mais *depois das dejecções*, tenesmo violento, como se todos os intestinos quizessem sahir com os esforços; *esforços que todavia não fazem evacuar senão sangue puro*, ou tambem sangue misturado com materias esverdinhadas, em fios, assemelhando-se a ovos batidos; durante as dejecções, gritos (nas crianças), colicas violentas, *nauseas*, arrotos, *calafrios e horripilação*, suor frio no rosto, grande prostração e tremor dos membros.

Tambem merc-corr. pôde aproveitar em casos análogos.

TRATAMENTO – Como ars.

NUX-VOM., principalmente havendo *pequenas dejeções frequentes*, com tenesmo e *evacuações de mucosidades sanguinolentas*; colicas violentas na região umbilical; grande calor e forte sêde; sobretudo depois de acon. ou bry. contra as dysenterias que se manifestão durante o calor do estio, ou tambem se ha: cheiro putrido das evacuações. e quando ars. não fez senão aggravar este estado.

TRATAMENTO. – Como ars.

PULSATILLA, sobretudo se ha: evacuações que não contêm senão mucosidades com raios de sangue; gosto saburroso na boca; *vontade de vomitar*, ou mesmo *vomitos mucosos*; *calafrios frequentes*, principalmente pela tarde; dyspnéa e humor chorão.

TRATAMENTO – Como cham.

RHUS, sobretudo se em um periodo avançado da molestia ha evacuações nocturnas involuntarias, sem colicas nem tenesmo, e quando juntamente ha erupções de botões que se ulcerão.

TRATAMENTO. – Como cham.

SULFUR, muitas vezes nos casos os mais desesperados, quando nenhum dos outros medicamentos pôde destruir a enfermidade, *maxime* se ha dyspepsia; *evacuações com mucosidades com raios de sangue*; necessidade excessivamente frequente de ir á banca; *tenesmo violento*, sobretudo de noite; ou tambem nas pessoas sujeitas a hemorrhoidas.

TRATAMENTO. – Como merc.

VIPERA-COR., quando o sangue negro é evacuado com os alimentos, e depois é puro e vermelho, com pontadas no anus e cahida do recto.

Comparaí DIARRHÉA.

EVACUAÇÕES ALVINAS. – semelhantes a papas: agaric. antim-cr. arn. bell. carb-v. chin. merc. – podres: arn. ars. chin. cupr. silic. sulf-ac. – aquosas: acon. antim-cr. ars. cham. chin. coloc. cupr. fer. hyos. ign. ipec. lach. – amarellas: ars. bell. chin. coloc. cocc. dulc. ignat. ipec. merc. nitr-a. phos. puls. sulf-a. – verdes: bell. cham. dulc. ipec. phos. nux-v. phos-a. puls. stram. sulf-a. veratr. – mui volumosas: canth. merc. nux-vom. sulf. – como bolas de carneiro: mag-m. merc. op. plumb. sulf. verb. – fetidas: ars. assaf. carb-v. puls. sulf. – não digeridas: chin. fer. oleand. – escuras, cinzentas ou pardas: aur. amon-m. carb-v. caust. digit. nux-vom. – negras: calc. camph. coloc. phos. sulf. – biliosas: acon. cham. merc. puls. – mucosas: asar. bor. cap. cham. nux-vom. phos. puls. sulf. – liquidas: arn. ars. calc. carb-v. chin. cicut. phos. secal. veratr. – purulentas: canth. merc. silic. – sanguinolentas: canth. ipec. merc. nux-vom. puls. sep. sulf. – difficultosas: antim-cr. arn. bry. chin. graph. ign. lycop. merc. natr-m. nux-vom. op. phos-a. puls. rheum. silic. spig. stan. sulf. sulf-a. veratr. – involuntarias: acon. arn. bell. bry. chin. hyos. natr-m. nux-vom. phos-a. puls. sulf. veratr. – com vontade inutil de evacuar: acon. arn. ars. carb-v. cocul. colch. con. lach. lycop. natr-m. nitr-a. plum. puls. rhus. spig. stan. stram. sulf. veratr.

FISTULA DO RECTO. – São: calc. caus. lyc. merc. nitr-ac. puls. sil. sulf. que merecem ser consultados com preferencia. (Vêde, além disso, ULCERAS FISTULOSAS, cap. 2º.)

Com o emprego do silic. sulf. merc. e nitr-ac. temos conseguido já bastantes curas de fistulas que só uma operação poderia ter curado. Temos apresentado ao publico estes casos, na esperança de convencer com elles mais algum medico a examinar imparcialmente as doutrinas homœopathicas; mas tem sido inutil, porque o maior cego é aquelle que não quer ver.

TRATAMENTO. – 1 a 2 gottas ou 4 a 6 globulos em 4 colhéres d'agua, para dar-se 1 colhér de 8 em 8 horas; espere-se a acção do medicamento por 6 a 8 dias para repeti-lo ou tomar outro.

HEMORRHOIDAS. – Os medicamentos mais convenientes contra as affecções hemorrhoidaes são, em geral: acon. ant. ars. bell. calc. caps. carb-v. cham ignat. ipec. mur-ac. nux-vom. puls. sulf.

Ou tambem: amb. am-c. am-m. anac. berb.? caus. chin. coloc. graph. kal. lach. nitr-ac. petr. rhus. sep., e talvez ergotina.

Cumpre advertir que nada é mais vulgar do que resumirem os doentes todos os seus soffrimentos na palavra –hemorrhoidas–, e ficarem alguns medicos satisfeitos com esta declaração concisa, e receitarem a primeira droga que lhes occorre á memoria. Esta palavra na maior parte dos casos nada significa, e para os homœopathas nunca deverá seguir de guia só por si na escolha do remedio. Cumpre tomar nota de todos os incommodos, um por um, que o doente soffre, e decidir-se pelo remedio que corresponder a todos reunidos, e conforme as circumstancias particulares de sua apparição e permanencia.

Para as COLICAS causadas por hemorrhoidas, ou existentes com ellas, são principalmente: carb-v. coloc. lach. nux-vom. puls. e sulf.

Para o PRURIDO DO ANUS: acon. nux-vom. sulf.

Para a INFLAMMAÇÃO DAS BORBULHAS ou botões hemorrhoidaes: acon. cham. puls., ou tambem: ars. mur-ac. nux-vom. ou sulf.

Para as HEMORRHAGIAS que algumas vezes sobrevêm: acon. bell. ipec.; ou tambem: calc. chin. ferr. sec. sulf., e talvez ergotina.

Para os soffrimentos resultantes da SUPPRESSÃO DE UM FLUXO HEMORRHOIDAL habitual: nux-vom. sulf., ou tambem: calc. carb-v. puls.

Para os fluxos MUCOSOS (*hemorrhoidas mucosas*): ant. caps. carb-v. puls. sulf., ou tambem: bor. ign. lach. merc.

Finalmente, para a DISPOSIÇÃO CONSTITUCIONAL ás hemorrhoidas: nux-vom. sulf., ou tambem: calc. carb-v. caust. graph. lach. petr.

Os abusos da mesa ou as comidas sobre-posse, e muito succulentas e muito apimentadas; a falta de exercicio depois da comida; o habito de dormir a sésta, ou de se deitar logo depois da cêa; o abuso de vinho, cerveja, e outras bebidas fermentadas, e ainda mais o abuso do café; o habito de estar sentado por muito tempo e ainda mais em cadeiras estofadas; e muito mais o uso de purgantes e de clisteres irritantes; são causas das hemorrhoidas, e causas que o doente póde evitar, se quizer. O emprego de sanguesugas e de semicupios amiudados tão longe está de dar remedios a esta molestia que agrava cada vez mais, e augmenta as necessidades e os incommodos da vida.

É mister que o individuo que sente disposição para hemorrhoidas dirija sua vida no sentido de evitar um mal tão incommodo, o qual tem ainda mais de inconveniente de responder a quaesquer outros incommodos bem diversos, e assim demorar a cura delles por se lhes ter dado attenção.

Além disso poder-se-ha com preferencia consultar:

ACONITUM, se ha: sangramento das hemorrhoidas com picadas e pressão no anus, sensação de plenitude no ventre, com tensão, pressão e colocas; dôres no espinhaço, como se as costas e o sacro estivessem despedaçados; febre com pelle secca.

ANTIMONIUM, se ha: secreção abundante de mucosidades, de um branco-amarellado, com ardor, formigamento, prurido e mesmo fendas no anus. (Convém frequentemente alternando com puls.)

ARSENICUM, se o sangue que se escôa é escandescente com dôres crueis lancinantes nas borbulhas hemorrhoidaes ; calor e agitação, com abraçamento nas veias, ou grande fraqueza. (Convém muitas vezes alternando com carb-v.)

BELLADONA, contra as hemorrhoidas sanguinolentas, com dôres violentas no espinhaço, como se as costas se quizessem despedaçar. (Se bell. não foi o bastante, é principalmente a hep. que se deve recorrer.)

CALCAREA, de ordinario depois do uso de sulf., não sendo sufficiente este medicamento, ou se delle abusou o enfermo, *maxime* se as hemorrhoidas sangrão frequentemente, ou se, havendo fluxo habitual nas pessoas plethoricas, fôra elle supprimido.

CAPSICUM, se as borbulhas estão muito inchadas, com fluxo de sangue pelo recto, ou de mucosidades ensanguentadas; dôres crueis no anus; crispações dolorosas no espinhaço e nas costas, com puxos.

CARBO-VEGET., contra inchação volumosa e azulada das borbulhas, com dôres no espinhaço lancinantes; rijeza das costas, abraçamento e dôres rheumaticas nos membros; prisão de ventre com dejecções abrazadoras e fluxo de sangue; congestão frequente na cabeça, com fluxo de sangue pelo nariz; flatulencia, inercia do ventre; assim como se ha secreção abundante de mucosidades escandescentes pelo recto.

É este um medicamento que convirá consultar em muitos casos.

CHAMOMILLA, contra hemorrhoidas fluentes com dôres compressivas no ventre; necessidade frequente de ir á banca; de tempos em tempos diarrhéa com dejecções abrazadoras e corrosivas; dôres crueis no espinhaço, sobretudo de noite, ou tambem se ha rhagadas dolorosas e ulceras no anus, e até prolapso do recto, mesmo que date de muitos dias. Nestes casos pôde-se recorrer a applicações da tintura diluida em cindo ou seis partes d'agua pura.

IGNATIA, havendo picadas violentas no recto até no interior prurido e formigamento no anus, fluxo de sangue em abundancia, quéda do recto indo á banca, ou dôr de escoriação e de contracção no recto com frequente necessidade, mas inutilmente, de ir á banca, e evacuação de mucosidades ensanguentadas.

MURIATIS-ACID., se as borbulhas ou botões hemorrhoidaes estão inflammados, inchados, de um vermelho azulado, com inchação do anus, dôres de escoriação, picadas violentas, e grande sensibilidade ao tocar-se-lhes.

NUX-VOM., tanto quanto as hemorrhoidas cégas e fluentes, como contra as anomalias desta affecção, principalmente nas pessoas de uma vida sedentaria, ou que têm abusado do café, ou de bebidas espirituosas; e tambem nas mulheres pejadas, ou em consequencia de affecções verminosas, etc., sobretudo se ha: dôr lancinante, abrazadora, ou prurido no anus, picadas e sacudidelas no espinhaço, com dôr aguda, *não deixando endireitar-se, prisão de ventre frequente, com vontade inutil de ir á banca; sensação como se o anus estivesse tapado ou contrahido;* congestão frequente no ventre e na cabeça, com flatulencia no epigastrio e nos hypocondrios; cabeça pesada, inaptidão apara meditar e vertigens; dysuria e estranguria; fluxo, pelo anus, de sangue ou mucosidades.

SULFUR, nas mesmas circumstancias que nux-vom., se este medicamento não foi sufficiente, e sobretudo se a prisão de ventre alterna algumas vezes com dejecções de diarrhéa com mucosidades ensanguentadas; sensação de corroimento no anus, com prurido e picadas; congestão frequentemente na cabeça; palpitação do coração; excitação facil do systema vascular; pulsações por todo o corpo, com angustia e oppressão, depois da menor emoção moral; dyspepsia; dysuria, suor, abraçamento e sahida frequente dos botões hemorrhoidaes. (É, depois de nux-vom., sulf. o que melhor convém; muitas vezes se obterá com estes dous medicamentos, administrados alternadamente, quanto se possa desejar para curar as afecções hemorrhoidaes chronicas.)

Comparai os artigos: COLICAS, CONGESTÃO ABDOMINAL, PRISÃO DE VENTRE, etc.

TRATAMENTO. – De qualquer dos medicamentos citados, empregão-se as 3^a e 5^a dynam., 1 a 2 gottas em 4 colhéres d'agua, para dar-se 1 colhér de 6 em 6 horas; o medicamento indigena que

mais proveito lhe tem obtido é o polygon-hyor. administrado da mesma fórma; também se tem empregado com bom resultado a pimenta Jamaica.

OBSERVAÇÕES CLINICAS HEMORROIDAS

Por esta palavra são designados vulgarmente muitos soffrimentos que não têm relação alguma com a dilatação dos vasos sanguineos do intestino recto, nem com a sahida das dobras deste intestino para fóra do anus, nem com a formação de varios mamillos ou botões, etc., que constituem *localmente* a enfermidade que tem esse nome; mas, na verdade, apesar de não apparecerem bastantes vezes signaes exteriores de hemorrhoidas, acontece que muitas pessoas têm todos os padecimentos que em outras se dão, que realmente apresentam estes signaes exteriores caracteristicos da enfermidade; e n'umas e n'outras pessoas acontece haverem ou deixarem de haver hemorrhoidas, mas em todos os soffrimentos nervosos são muito analogos. E, como são muito vulgares taes padecimentos, nós vamos ajuntar aqui um resumo assaz abreviado das observações clinicas colligidas pelo Dr. BEAUVAIS (DE SAINT-GRATIEN), afim de guiar os doentes por experiencias alheias, para que elles, por analogia, possam escolher os remedios que melhores julgarem e mais apropriados ao seu estado, ou para que, recorrendo ao seu medico, lhe tragão á memoria taes casos que elle não devem ignorar, e que extensamente poderá estudar na obra de onde os extrahi.

ACONITUM, e depois de *sulfur*, curaráõ um homem de 56 annos, de vida sedentaria, commodista, comendo e bebendo bem, e que tendo tido antes boa saude soffria desde os 25 annos, de tempos a tempos, hemorrhoidas cegas com sahida de botões muito dolorosos, etc. – Dr. GASPARY.

ACONITUM, convirá sempre no principio quando os botões hemorrhoidaes apparecem inflammados e ha febre, etc. – Dr. HARTEMAN.

ACONITUM. “Prestou-me serviços nos casos de hemorrhoidas dolorosas, em que se recorre de ordinario ás sanguesugas, por causa da inchação dos botões hemorrhoidaes e dos tenesmos crueis.” – Dr. KIRSCH.

ARSENICUM, moderou muito os incomodos de um homem de 48 annos, cheio de vigor e de saude, á excepção de uns botões hemorrhoidaes, que lhe fazião soffrer muitas dôres pruriginosas e lancetantes, com ourinas sanguinolentas, diarrhéa, cephalalgias, etc. – Dr. GASPARY.

ARSENICUM, melhorando immediatamente, curou em poucos dias uma mulher de 22 annos, mãe de seis filhos, que soffria horrivelmente, e que recorreu á homœopathia porque seus medicos ordinarios não lhe achavão remedio e querião extirpar-lhe os tumores hemorrhoidaes, suppondo que já tinham ulceras cancrosas. Nux-v. sepia. e sulf. acabáraõ o curativo radical. – Dr. WIDENHORN.

BRYONIA. “Não se póde desconhecer a sua salutar influencia quando o doente se queixa se dôres pungentes na parte inferior do rectum, depois de obrar, e quando a dôr se dissipa só lentamente. A indicação é ainda mais certa quando o doente soffre um enchimento do lado esquerdo dos lombos, quando este enfarte degenera pelo movimento n'uma dôr lancinante pressiva que se acalma só pelo repouso, e que indica affluir o sangue em grandes abundancias ao baço ou nelle estagnar.” – Dr. HARTEMAN.

CALCAREA-CARBONICA, muitas doses seguidas, curou os horriveis efeitos de uma supressão de fluxo hemorrhoïdal, que datava de mezes, n'um homem moço, que tinha tido já d'antes sarnas e dertos. – Dr. KNORRE.

CARBO-VEGETABILIS, curou um homem de 40 annos, magro de temperamento excessivamente calido, genio vivo e ardente, que havia recorrido a todos os remedios allopathicos, e tomado sem maior proveito ars. bell. bry. calc. graph. lyc. nux-v. puls. e sulf. – Dr. BETHMANN.

CHAMOMILLA, interior e exteriormente, curou em oito dias um prolapso de recto de um homem hemorrhoïdario, que era pintor, e havia onze dias que soffria horrivelmente pela queda do recto (que sempre lhe succedia quando obrava), tendo sido inuteis todos os tratamentos que emprehendêra o seu medico allopatha para o aliviar, e desesperando elle a sua cura. – Dr. PESCHIER.

CHAMOMILLA, decocção, exteriormente em compressas curou uns botões hemorrhoïdaes a uma mulher de 48 annos, que soffria desde o seu ultimo parto, sangrando-lhes os tumores varias vezes por anno, tendo-se-lhe enfim aggravado os incommodos por causas moraes. – Dr. SANNICOLA.

GRAPHITES, precedida de nux-vomica e seguida de silicea, n'uma recahida, curou um alfaiate que soffria muitos incommodos no baixo-ventre, prisão de ventre e diarrhéa alternativas, e botões hemorrhoïdaes muito dolorosos. – Dr. GASPARY.

LACHESIS, muito repetido de tres em tres dias, precedido de sulf. e de conium, e intercalado por nux-vomica, e seguido de staphysagria, nitrum, e carbo-vegetabilis, curou um homem de 32 annos, forte sanguineo, muito acostumado a andar a cavallo e a tomar bebidas quentes, o qual soffria muito de hypocondria e congestões sanguineas nas visceras do ventre, com tristeza, colera, indifferença, e outros soffrimentos moraes. – Dr. WIDENHORN.

“*N.B.* Fiz tomar tres doses de lachesis, de tres em tres dias, diz elle, como é proprio ao lachesis, porque este meio exige que o repitão até á appareção de uma acção manifesta, que é mister cuidar muito em não perturbar, mesmo quando se pronuncia á primeira dose.”

MURIATIS-ACIDUM, curou em seis dias uma mulher, ainda moça, que soffria muito em razão de dous mamillos hemorrhoïdaes, sobrevindo do sexto parto, depois de dous accessos de febres intermittentes. – Dr. KNORRE.

NITRUM-ACIDUM, repetidas doses depois de nux-vom. e ignat., curou pouco a pouco um menino de 13 annos, que soffria constantemente, e tinha hemorrhagias sempre que obrava. – Dr. KNORRE.

N.B. A principio obrava só de tres em tres dias; depois de nux-vom. e ignat. obrava todos os dias.

NUX-VOMICA, suspendeu a hemorrhagia; depois bry. ign. e outros remedios muito melhorárão, a um jurisconsulto, de 43 annos de idade, que, tendo começado a soffrer do estomago, havião-se-lhe augmentado estes soffrimentos e prolongado para o baixo-ventre, etc., etc., soffria todas as manhãs hemorrhagias de quatro a seis onças, e tinha ficado em estado de extrema debilidade. – Dr. ROMANI.

NUX-VOMICA e BRYONIA, entre outros remedios, melhorárão muito a um homem de estudos, que havia tomado muito enxofre, sangrando-se todas as vezes que soffria os ataques, os quaes se amiudavão cada vez mais. – Dr. BETHMANN.

NUX-VOMICA. *Doses repetidas de tintura.* “Fallo aqui sómente desta affecção dolorosa do rectum, que apparece muitas vezes mais ou menos tempo depois do parto, e que observei já seis vezes exactamente da mesma fórma. Já durante a gravidez se notão desordens nas excreções alvinas e affecções hemorrhoïdaes. Duas ou tres semanas depois do parto, cada vez que vai obrar sente a mulher dôres lancinantes no recto. Logo depois das evacuações não têm lugar senão de tres em tres,

ou cinco em cinco dias, e os excrementos são seccos e duros como pedra. Depois de muitos e prolongados esforços, sahe apenas uma pequena quantidade de materias; a dôr do recto chega ao mais alto gráo de violencia, com suor ancioso no rosto, e tendencias para syncope; sahe com os excrementos sangue puro ou muco sanguinolento; depois do que ainda durão muito tempo o ardor e as picadas. O mesmo anus fórma um tumor duro, redondo e livido, e ha dôres nos rins continuas que sobem até o dorso, principalmente com os movimentos.” – Dr. KNORRE.

PHOSPHORUS, curou uma mulher de 30 annos, mãi de muitos filhos, perdendo muito sangue quando obrava, e sentindo dôres no baixo-ventre e repuxamentos na bacia, flôres brancas. Durante o tratamento concebeu, e não soffreu como das outras vezes, que muito soffria. – Dr. GRIESSELICH.

Nota que de outras vezes aconteceu igualmente, durante os tratamentos, conceberem mulheres que muito tempo havia não tinhão filhos.

PULSATILLA, curou em poucos dias um violento ataque de hemorrhoidas, que sahirão enormes depois de um parto laborioso, a uma mulher de 26 annos, affectada tambem de phthisica tuberculosa. – Dr. CROSERIO.

SEPIA, precedida com vantagem de nux-vom., e seguida de sulf., “curou uma mulher de 28 annos, temperamento arterio-lymphatico, acostumada a tomar chá duas vezes por dia. Desde a idade de 17 annos suas regras erão sempre acompanhadas dos mais violentos espasmos abdominaes, e nos primeiros dias com vomitos quasi continuos de bilis e mucosidades. Ella attribuia este accidente a uma quéda. Eu a encontrei no estado seguinte: AFECÇÃO LOCAL. Dôres ardentes e pulsativas, e plenitude na região do anus ; tumores hemorrhoidaes sahando quando obrava, de oito em oito dias, com dôres lancinantes. AFECÇÕES SYMPATHICAS. Cephalalgia pressiva na testa e no occipital; corysa; fastio; boca pastosa; flôres brancas antes e depois das regras; sensibilidade excessiva ás impressões exteriores; excitabilidade extrema de todo o systema nervoso; propensão á colera; máo humor; somno agitado sem máos sonhos.” – Dr. WIDENHORN.

N.B. Diz o Dr. Widenhorn que nesta observação, assim como em mais duas, classificou os symptomas em *locaes e sympathicos* para facilitar o estudo aos principiantes; e diz que assim elles não podem errar. Diz que ha casos em que se não distingue nenhum orgão, nenhum systema affectado especialmente, e que em taes casos convém dar bell. e sulf. alternados, até que appareção symptomas bem pronunciados. Que póde repetir o sulf. com intervallos de 2, 3, 4, 6, 8 e 12 dias, conforme a susceptibilidade do enfermo. E que a escolha das dynamisações depende desta tal sensibilidade, tão differente em cada enfermo, que não justifica as opiniões diversas que ha sobre dynamisações. E nós referimos tudo isto sem o commentar.

Justiça se faça ao Dr. Widenhorn, que de todos os observadores é, a nosso ver o de maior criterio. (Vêde as observações de PHTHISICA PULMONAR, cap. 22.)

SULFUR, muitas vezes repetido, e seguido por fim de thuy., curou uma mulher de 45 annos, que desde muitos annos soffria hemorrhoidas por causa de erupções cutaneas repercutidas. – Dr. LENORMAND.

SULFUR repetido de quatro em quatro dias, curou um homem de 64 annos, baixo, repleto, com todas as disposições para apoplectico, soffrendo de oppressão no peito suffocação, por causa de hemorrhoidas cégas, que com o medicamento se tornarão fluentes. – Dr. HOFFENDHAL.

SULFUR, precedido de accon. e nux-vom., e seguido no fim de thuy., curou uma mulher de 24 annos, alta e magra, trigueira, pallida de temperamento nervoso-lymphatico, que desde cinco mezes soffria de botões hemorrhoidaes que lhe tinhão sido operados, e tinhão ulcerado, etc., e reaparecido. Tomou contra uma afecção intercorrente accon. e puls. – Dr. LENORMAND.

SULFUR, precedido de nux-vom., e seguido de graph. e silic., curou um homem de 30 annos, forte e gordo até a obesidade, havendo tido sarnas mal curadas, soffrendo de hemorrhoidas,

que tratava com sanguesugas, obtendo allivios passageiros, mas aggravando-se-lhe cada vez mais os incomodos do cerebro e do estomago, e outros. – Dr. SCUDERI.

Podemos concluir destas observações que, sempre, ou quasi sempre, as hemorrhoidas têm por causa um exanthema recolhido, sarna, dartros, tinha, etc., e que os tratamentos allopathicos nunca as podem curar, comquanto as alliviem momentaneamente; e que os remedios homœopathicos, que se devem administrar, são aquelles que melhor puderem corresponder aos symptomas que provierem deste exanthema recolhido, attendendo-se em primeiro lugar aos symptomas que se referem ao estado moral. Nota-se em quasi todos os doentes um defluxo, e em todos a prisão de ventre, á vezes alternando com a diarrhéa; nas mulheres tambem quasi sempre ha lencorrhéas, que desaparecem quando as melhoras começam. – J. V. M.

MACULU. – Os negros africanos soffrem de uma molestia que tem este nome (ou outro que se assemelha), e consiste na extraordinaria dilatação do anus, que chega a ser tal que se póde observar todo o interior do intestino recto, o qual tambem se dilata até tomar a amplitude da bacia inferior. Tanto o anus como o recto ficão flacidos e completamente insensiveis; sahem por elle as dejecções diarrheicas misturadas de sangue, como podião sahir de um cadaver; em breve a gangrena destas partes se manifesta, assim como a existencia de certos vermes ou bichos que as ulcerão e corroem. Não é só na Africa que os negros soffrem desta molestia; é tambem no Brazil, os recém-chegados, quem a communicão muitas vezes aos que já cá estão. A allopathia emprega contra esta enfermidade toda a sorte de remedios estimulantes, e a muito custo consegue cura-la algumas vezes; nós temos empregado com muito feliz resultado o ars. o merc-corr. a arn. e o sulf., e outros remedios que outros symptomas vão exigindo,; mas ars. particularmente. Póde-se empregar tambem a silic. e o nitr-ac., e talvez o phos-ac., etc. e talvez a vip.cor.

TRATAMENTO. – De qualquer dos medicamentos citados, 1 a 3 gottas ou 6 a 8 globulos da 3ª ou 5ª dynam. em 6 colhéres d’agua, para dar-se 1 colhér de 4 em 4 ou 6 em 6 horas, conforme a violencia do mal, augmentando o intervallo das dóses á proporção das melhoras.

PRISÃO DE VENTRE. – Os melhores medicamentos são: bry. lach. merc. natr-m. nux-vom. op. plat. sep e sulf., ou ainda amph. calc. camph. cann. caus. con. cocul. graph. grat. lyc. plumb. silic. staph. verat.

Para fazer cessar **IMMEDIATAMENTE** uma prisão de ventre que tem durado muitos dias, poder-se-ha com preferencia consultar: bry. nux-vom. op., ou tambem cann. lach. merc. plat. puls. sulf. mags. ars., ou: caust. graph. lyc. natr-m. phos.

Para a **DISPOSIÇÃO Á PRISÃO DE VENTRE, OU CONSTIPAÇÃO** obter-se-hão muitas vezes bons effeitos administrando-se repetidas dóses, com pequenos intervallos, de: bry. calc. caust. con. graph. grat. lach. lyc. sep. sulf.

Além disso, a prisão de ventre nas pessoas que passão uma **VIDA SEDENTARIA** pede frequentemente: bry. nux-vom. sulf., ou tambem: lyc. op. plat.

Nos **BEBADOS** ou pessoas dadas ás **BEBIDAS ESPIRITUOSAS**: calc. lach. nux-vom. op. sulf.

A que se manifesta em consequencia de uma **DIARRHÉA** ou de **PURGANTES** frequentes: nux-vom. op., ou tambem: ant. lach. rut.

Nos **VELHOS**, alternado algumas vezes com diarrhéa: ant. op. phos., ou tambem: bry. lach. rhus.? rut.

Nas **MULHERES PEJADAS**: nux-vom. op. sep. ou tambem: alum. bry. ign. lyc.; e nas **MULHERES PARIDAS**: ant. bry. nux-vom. plat.

Nas **CRIANÇAS DE PEITO**: bry. nux-vom. op., ou tambem: alum. lyc. puls. sulf. verat.

A que se manifesta por uma VIAGEM em sege: plat., ou tambem: alum. op., e talvez tambem: arn., sendo viagem prolongada e por máos caminhos.

A que resulta por envenenamento por CHUMBO: alum. cupr. op. plat.

Se a prisão de ventre fôr por causa de fraqueza ou falta de acção do canal intestinal convirão: sulf. phos. alum. hep. kali. natr-m. nux-vom. op. cocul. lyc. (nesta mesma ordem em que estão aqui); sendo por causa de grande dureza dos excrementos: bry. mag-m. op. plumb. verb.

Empregar-se-ha:

BRYONIA, sobretudo no estio, em pessoas sujeitas a rheumatismos, ou tambem se a prisão de ventre tem lugar em consequencia de um desarranjo do estomago, com disposição friorenta, *congestão e dôr na cabeça*, humor irascivel, laconismo e em geral nas pessoas de character irascivel e colerico.

LACHESIS, em muitos casos de constipação obstinada, com pressão no estomago e necessidade de arrotar, mas em vão. Este medicamento é dos mais preciosos neste caso, dando-se em repetidas doses com pequenos intervallos.

MERCURIUS, se a prisão de ventre é acompanhada de máo gosto na boca, com gengivas dolorosas, sem perda, porém, do appetite. (Se neste caso merc. não fôr sufficiente, é staph. a que se deverá recorrer.)

NATRUM-MUR., nos casos os mais obstinados, e muitas vezes mesmo quando alguns dos outros medicamentos não fôr bastante; principalmente se nenhuma necessidade apparece de ir á banca, e que os intestinos denotão total inacção.

NUX-VOM., não só nas pessoas hypocondriacas ou *sujeitas a hemorroidas*, como tambem se a prisão de ventre se manifesta em consequencia de uma refeição copiosa, ou de um desarranjo do estomago, etc., mórmente havendo: anorexia, nauseas, flatulencia e tensão do ventre com pressão e peso; calor sobretudo no rosto; *congestão e dôr de cabeça*; inaptidão para o trabalho, somno perturbado, oppressão, máo humor; *sensação como se o anus estivesse tapado ou constrangido, com frequente necessidade de ir á banca e sem resultado.*

OPIUM, contra a mesma *sensação*, como se o *anus* estivesse tapado, mas sem necessidade tão frequente como no caso antecedente, com pulsação e sensação de peso no ventre, gastralgia pressiva, boca secca, anorexia, *congestão e dôr de cabeça*, rosto vermelho, etc. Este medicamento repetido em pequenas doses com intervallos pequenos produz melhores efeitos que outro qualquer na maioria dos casos.

PLATINA, se, máo grado os esforços, o enfermo não expellir senão pequenas porções de fezes, com tenesmos e formigamento no anus depois da dejecção, horripilação, com sensação de fraqueza no ventre; dôr constrictiva no abdomen, com pressão e dôr do estomago, e necessidade de arrotar sem resultado.

PULSATILLA, frequentemente no mesmo caso em que nux-vom. seria indicada, mas em pessoas de character brando, frio e fleugmatico; ou se depois de um desarranjo do estomago por alimentos gordos; a constipação é acompanhada de máo humor com laconismo e arripiamento.

SEPIA, sobretudo no sexo feminino, ou em pessoas sujeitas a rheumatismo; assim como em muitos casos onde nux-vom. ou sulf. fossem indicados sem proveito.

SULFUR, na maior parte dos casos de prisão de ventre habitual, *maxime* depois do uso de nux-vom.; nas pessoas hypocondriacas, ou naquellas que são sujeitas a hemorroidas; e principalmente se ha: *frequente necessidade, mas infructifera*, com flatulencias encarceradas, molleza, ventre tympanico e inaptidão para os trabalhos intellectuaes.

TRATAMENTO. – 1 a 2 gottas ou 4 a 6 globulos em 4 colhéres d'agua, para 1 colhér de 6 em 6 horas.

(Vêde cap. 16, PRISÃO DE VENTRE.)

PRURIDO NO ANUS. – Para o prurido que pertence a uma erupção papulosa, conhecido sob o mesmo nome de Prurigo, vêde esta palavra.

Para os produzidos por *Ascarides*, vêde cap. 16, *Helminthiasis*.

Para o que é causado por Hemorrhoidas, os principaes medicamentos são *nux-vom. sulf.*

TRATAMENTO. – 1 gotta ou 4 globulos da 5ª dynam. em 4 colhéres d’agua, para 1 colhér de 8 em 8 horas; espere-se sua acção por 4 ou 6 dias, para repetir o mesmo medicamento ou tomar outro.

PRURIGO. – Os medicamentos que merecem ser consultados com preferencia contra o prurigo do anus são: *merc. nitr-ac. sep. sulf. thui.*, ou talvez tambem: *bar-c. calc. zinc.*

TRATAMENTO. – 1 gotta ou 4 globulos da 5ª dynam. em 4 colhéres d’agua, para 1 colhér á noite e pela manhã; espere-se a acção medicamentosa por 4 ou 6 dias para repetir, ou tomar outro medicamento.

QUÉDA DO RECTO.– Os melhores medicamentos são: *cham. ign. merc. nux-v. sulf.*, e talvez se possa consultar, *maxime* para destruir a disposição a este inconveniente: *ars. calc. lyc. rut. sep.* A quéda do recto nas CRIANÇAS pede principalmente: *cham. ign. ou nux.vom.*

TRATAMENTO. – 1 gotta ou 6 globulos da 5ª dynam. em 4 colhéres d’agua, para 1 colhér de 8 em 8 horas.

RHAGADAS NO ANUS. – São: *arn. e graph.* os que melhor convêm; e talvez se possa em alguns casos consultar: *calc. cham. hep. rhus. sass. sulf. thui.*, etc. (Vêde cap. 2º, *Rhagadas.*)

TRATAMENTO. – Como acima.

TENESMO. – *Ars. bell. calc. caps. hep. ipec. lach. merc. nitr-ac. nux-v. rhab. sulf.* são os que se devem consultar de preferencia.

TRATAMENTO – De qualquer dos medicamentos, 1 a 2 gottas da 5ª dynam. ou 4 a 6 globulos em 4 colhéres d’agua, para 1 colhér de 6 em 6 horas.

TENIA. – Os medicamentos convenientes são, em geral: *calc. carb-a. carb-v. filix. frag. gran.?* *graph. kal. magn-m. merc. natr. petr. phos. plat. sabad. stann. sulf. tereb.*

No capitulo 16 fallámos de uma tenia ou solitaria que foi expellida debaixo da acção da *IGNATIA AMARA*, administrada para curar uma alienação mental. Outros casos ha semelhantes da sahida de um desses vermes por influencia de diversos medicamentos; prova bastante de que o quadro geral dos symptomas, e não a circumsstancia isolada de existirem vermes, é o que decide da escolha do remedio; pois em verdade um verme não é symptoma de molestia nem o é tambem a sua existencia como se tem querido argumentar tão absurdamente contra a homœopathia, dizendo-se que, por não haver remedio nenhum que seja capaz de produzir a tenia, nenhum póde haver que seja capaz de a expellir. Não fallariamos disto se não fosse que semelhante argumento, tem comtudo certo numero de sectarios ou de admiradores, e serve de obstáculo para elles se resolverem a ser tratados pela homœopathia.

(Comparai cap. 16, *HELMINTHIASIS.*)

TRATAMENTO. – De qualquer dos medicamentos citados, empregão-se as 3ª e 5ª dynam. 1 a 3 gottas ou 6 a 8 globulos em 6 colhéres d’agua, para 1 colhér de 6 em 6 horas. O kousso em 4ª diluição, diz Prost Lacuson ter empregado. Na nossa pharmacia ha este medicamento preparado.

PARTICULARIDADES ACERCA DAS EVACUAÇÕES

- ✓ CHEIRO DAS EVACUAÇÕES: azedo: graph.merc. rhab. sulf. – bolorento: coloc. – cadaverico: bism. brom. carb-veg. sil. stram. – fedorento: ars. carb-veg. chin. puls. sil. sulf. – putrido: ars. carb-veg. chin. merc. nux-vom. sulf.
- ✓ CÔR DAS EVACUAÇÕES: alvacenta: acon. ars. cham. chin-merc. phos. puls. – amarellenta: ars. chin. dulc. ipec. – amarellenta e com riscos: rhus. – atrigueirada: arn. chin. sec. sulf. verat. – barro (côr de): calc. hep. petrol. – branca (com frocos): ipec. squill. veratr. – branca (com riscos): rhus. – carregada: agar. gran. nux-vom. – cinzenta: asar. – clara: carb-veg. caus. – esverdinhada: ars. cham. dulc. merc. phos, puls. sulf. – luzente como por gordura: brom. caus. – negra: ars. chin. squill. – pallida: carb-veg. lyc. – pardacenta: merc. phos-ac.
- ✓ DIARRHÉA: acon. amm. ars. bell. bry. calc. canth. cham. chin. con. cupr fer. hyos ign. ipec. lach. laur. merc. natr-m. nic. nitr. nitr-ac. n-mos. nux-vom. petr. phos. phos-ac. puls. rhab. sec. sep. squill. stann. sulf. tart. verat. – calida: eleand. – prisão de ventre (alternando com) ant. phos. rhus. – debilitante: chin. phos. sec. sulf. – dolorosa: ars. sec. – dolorosa (não): chin. hyos. verat. – dysenterica: ars.? bell.? canth. caps. carb-veg. merc. nitr-ac. rhus. sulf. – estercoraes (de materias): ars. cham. merc. mur-ac. rhab. – violenta: cupr. natr-m. iod. magn-m. mez. tab. verat.
- ✓ DIARRHÉA MANIFESTANDO-SE: acido (por): lach. – beber (depois de): ars. cin. – calido (por um tempo): lach. – dia e noite (de): sulf. – fresco da tarde (ao): merc. – fructos (depois de comer): chin. cyst. lach. rhod. – humido (por um tempo): lach. rhod. – leite (depois de beber): bry. lyc. natr. sep. sulf. – manhã (de): bry. – noite (de): cham. chin. rhus. sulf. verat. – á noite dormindo: arn. mosch. puls. rhus. – refeição (depois da): ars. – resfriamento (depois de um): bell. bry. cham. dulc. merc. n-mos.? – tarde(á): laur. kal. lach.
- ✓ DIARRHÉA COM: angustia, ansiedade: ant. lach. merc. – anus (excoriação no): sass. – appetite (perda do): n-mos. – bocejos: lact. – calafrios: cop. dig. merc. puls. sulf. – calor: merc. – cephalalgia: rhus. – colicas, puxos: agar. ant. ars. canth. cham. coloc. ign. ipec. merc. merc-c. mez. nux-vom. rhab. sulf. – constipação (alternado com): ant. rhus. – costas (dôres nas): fer. – dormir (vontade de): n-mos. – dyspepsia: sulf. – estomago (dôres no): bell. bry. pæon. – face pallida: fer-mg. – fadiga: fer-mag. kal. – flatuosidades: fer-mg. – fraqueza: ars. chin. verat. – frio: spig. – gritos e lagrimas nas crianças: cham. ipec. jalap. rhab. sen. sulf. – horripilação: merc. puls. – inappetencia: n-mos. – membros (dôres nos): am-m. rhus. – nauseas: ipec. merc. – regorgitações: con. dulc. merc. – rins (dôres nos): kal-h. nux-vom. – sêde: ars. dulc. magn-s. – somno: n-mos. – suor frio: merc. – tenesmo: ars. merc. – tremor: merc. – ourinas abundantes: acon. – ventre teso, tympanico: raph. sulf. veratr. – vomitos: ars. cupr. ipec. veratr.
- ✓ EVACUAÇÃO: abundante. – agn. aur. chin-s. crot. gent. gran. ran. raph. teuc. – abundante (pouco) ars. chin. daph. lach. merc. – difficil: alum. ant. chin. cocc. ign. laur. mang-m. natr-m. nux-vom. thui. – difficil, melhor estando em pé:caust. – melhor, posto que as evacuações sejam molles: anac. carb-veg. chin. diad. hep. n-mos. rhod. – impetuosa:crot. eul. – inapercebida: ars. colch. lach. phos-ac. puls. staph. verat. mags-mur. – insufficiente: alum. arn. calc. graph. lyc.magn-m. nat. nux-vom. sep. sil. sulf. – intermittente: amb. calc. con. kal. natr-m. nitr-ac. ole-an. phos. rat. sabad. sulf. verb. – intermittente de dous em dous dias sómente: amb. calc. con. kal. natr-m. sulf. – involuntaria: arn. bell. chin. hyos. op. phos. phos-ac. sec. thui. verat. – involuntaria de noite: arn. – involuntaria dormindo: ars. mosch. puls. rhus. – dormindo ourinando: mur-ac. – muitas vezes por dia: acon. amm-m. ang. ars. bor. calc. carb-an. chin. chin-s. cic. cin. coff. crot. cyc. dros. electr. – pequena: acon. ars. bell. caps. eug. lach. mez. nux-vom. –

precoce: poth. –prompta: ant. atham. baryt. cast. crot. anis. raph. viol-tric. – rara: lach. – tardia, lenta: amm. asa. chin-s. colch. hyos. lach. magn-m. morph. natr-m. nic. nitr.

- ✓ **FÓRMA E CONSISTENCIA DAS EVACUAÇÕES:** almondegas (de): cim-l. plumb. – caganitas de carneiro: aur-s. brom. magn-m. plumb. rut. sep. verb. – duras (evacuações): alum. amm-c. ant. bary. calc. carb-veg. con. laur. lyc. mang-m. merc. natr-m. nux-vom. op. petrol. sep. sil. spong. sulf. thui. – duras, e em partes molles: nux-vom. – duras, umas vezes molles, outras duras: magn-s. – espumosas: chin. coloc. rhus. sulf. – fermentadas: ipec. sabad. – frocos brancos (com): ars. ipec. squill. verat. – gelatinosas: colch. hell. rhus. sep. – liquidas: ars. chin. ipec. phos. raph. sec. verat. – depois de evacuação dura: lach. – molde delgado (de um): caus. graph. hyos. merc. mur-ac. natr. puls. sep. staph. – molles: acon. chin. cocc. guai. phos. puls. sulf. zinc. – molles primeiro, depois duras: sabin. – umas vezes duras, outras molles: magn-s. – nodosas (evacuações): alum. magn-m. op. sep. sil. sulf. – papas (como): ant. bell. chin. lach. phos. phos-ac. rhab. rhod. sil. sulf. – pedaços (em pequenos): amm. casc. guai. magn-m. merc. phos-ac. rut. – picadas, semelhantes a ovos mexidos: cham. merc. puls. rhus. – volumosas (muito): bry. calc. kal. nux-vom. mgs-car.
- ✓ **MATERIAS LANÇADAS PELAS EVACUAÇÕES:** acres, corrosivas (com excoriação no anus): ars. cham. chin. ferr. merc. nux-vom. puls. sulf. verat. – aquosas: acon. ars. cham. chin. natr-m. puls. rhus. sulf. – ardentes: ars. lach. merc. – barro (como): calc. – biliosas: cham. chin. coloc. merc. phos. puls. sulf. – digeridas (não): arn. cham. chin. sulf. – digeridas (não) á noite ou depois da refeição: chin. – fios como cabellos (com): sel. – gelatinosas: colch. hell. rhus. sep. – membranas falsas (com): canth. colch. – mucosas: ars. bell. carb-veg. cham. chin. dulc. ign. ipec. merc. nux-vom. petrol puls. rhus. sep. – mucosidades misturadas com sangue: ars. ipec. merc. merc-c.puls. rhus. sulf.– pez ou alcatrão (como): ipec.lach. merc. nux-vom. sass. – purulentas: arn. bell. calc. canth. iod. lach. merc. puls. sep. sil. sulf. – queimadas (como) bry. arg. – sangue: (cobertas de): con. magn. nux-vom. squill. thui. – sanguinolentas: ars. ipec. merc. nux-vom. puls. rhus. sep. sulf. – seccas: arg. hep. kreos. magn. nitr-ac. phos. stann. tereb. zinc. – viscosas: ars. caus. lach. merc. plumb. sass.
- ✓ **NECESSIDADE URGENTE OU FREQUENTE de ir á banca:** arn. baryt. con. lach. lyc. nux-vom. phos. sep. sil. thui. – inutil, sem resultado: arn. caps. con. ign. lach. lyc. merc. merc-c. natr. natr-m. nux-vom. rhab. sep. sil. sulf thui.
- ✓ **NECESSIDADE URGENTE OU FREQUENTE manifestando-se pelo movimento e andar:** rhab. – noite(á): merc. puls. sulf. – tarde (á): bis.
- ✓ **NECESSIDADE URGENTE OU FREQUENTE COM:** angustia: amb. caus. – anthropophobia: amb. – anus (dôres no): ars. caus. gent. magn. sulf. – bexiga (dôr na): sulf. – colicas: ars. baryt. puls. rhus. – erecções: thui. – face (vermelhidão da): caus. – lombos (dôres nos): baryt. – nauseas: rhus. – recto (prurido no): euphorb. – recto (quéda do): rut. – rins (dôres nos): rat. – ventosidades (sahida de): carb-an. lach. magn. mag-m. sep.
- ✓ **PRISÃO DE VENTRE:** amb. amm. arn. ars. bell. bry. calc. cann. carb-veg. caus. chin. con. daph. graph. grat. lach. lyc. mag-m. merc. natr-m. nux-vom. op. plat. plumb. puls. rhus. sep. sil. staph. sulf. thui. sulf. verat. zinc.
- ✓ **PRISÃO DE VENTRE:** alternando com diarrhéa: ant. ars. bry. nux-vom. phos. rhus. – estrangulação dos intestinos (como por): nux-vom. – inactividade dos intestinos (como por) alum. china. nux-vom. – obstinada: bry. graph. lach. lyc. natr-m. nux-vom. op. plumb. sulf. verat. mgs-car. – polluções (depois de): thui. – viagem (em): plat.
- ✓ **PRISÃO DE VENTRE COM:** calor no corpo: cupr. var. – calor na cabeça: bell. – cephalalgia: con. nux-vom. verat. – dureza do figado:graph. – necessidade de ir á banca: cocc. con. sec. viol-od. – suores: bell. – timpanismo: bell. ourinar (necessidade frequente de): sass.

- ✓ RELAXAÇÃO DO VENTRE: calc. graph. phos.
- ✓ RESTRINGIMENTO DO VENTRE: bry. calc. caus. cocc. con. graph. lyc. natr-m. nux-vom. sil. sulf. verat. mags-car. – dureza do fígado (com): graph.

CONDIÇÕES DAS EVACUAÇÕES E DOS SYMPTOMAS DO ANUS

- ✓ ACIDOS (depois de haver tomado), diarrhéa: lach. nux-vom. staph.
- ✓ ANDANDO, dôr no perineo: amm. amm-m. caus.
- ✓ ASSENTADO (estando), dôr no anus: amm. amm-m.phos. ther.
- ✓ BEBER (depois de), diarrhéa: ars. caps. iod. nux-vom. rhod.
- ✓ CALIDO (por um tempo), diarrhéa: lach.
- ✓ CAVALLO (montando a), esfoladura seguida de empolas: carb-an.
- ✓ DE DIA E DE NOITE, diarrhéa: aur-m. sulf.
- ✓ DORMINDO, evacuação alvina: arn. mosch. puls. rhus.
- ✓ EREÇÕES (durante as), dôres no perineo: alum.
- ✓ FRESCO DA TARDE (ao), diarrhéa: merc.
- ✓ FRUTAS (depois de comer), diarrhéa: chin. cist. lach. rhod.
- ✓ HUMIDO (POR UM TEMPO), diarrhéa: lach. rhod.
- ✓ LEITE (depois de tomar), diarrhéa: bry. lyc. natr. sep. sulf.
- ✓ MANHÃ (DE), diarrhéa: bry, cap.
- ✓ MEDITANDO, dôres no anus: caust. nux-vom.
- ✓ MOVIMENTO E ANDAR (durante o), necessidade de ir á banca: rhab.
- ✓ NOITE (DE), necessidade de ir á banca: merc. puls. – diarrhéa: ars. caps. cham. merc. puls. sulf. verat. – dôres no anus: amm. – evacuação involuntaria de fezes: arn. – tenesmo: merc.
- ✓ OURINANDO, evacuação involuntaria de fezes: mur-ac. – quédia do recto: mur-ac.
- ✓ REFEIÇÃO (depois da), dôres no anus: lyc. – diarrhéa: ars. chin. lach. verat.
- ✓ RESFRIAMENTO (depois de um), diarrhéa: bell. bry. dulc. merc. n-mos.? nux-vom. sulf. verat.
- ✓ TARDE (DE), dôr no anus: iod. plat. – diarrhéa: caus. kali. lach. merc. – necessidade de ir á banca: bis.

SYMPTOMAS CONCOMITANTES DAS EVACUAÇÕES

- ✓ ABATIMENTO (depois da evacuação): calc. nitr-ac. phos.
- ✓ ANGUSTIA, ansiedade, antes da evacuação: amb. baryt. caus. kal. – durante a evacuação: verat. – depois da evacuação: caus.
- ✓ ANTHROPOPHOBIA antes da evacuação: amb.
- ✓ ANUS (contrações do) durante a evacuação: thui.
- ✓ ANUS (dôres no) antes da evacuação: carb-an. carb-v. merc. oleand. phos. rat. spong. – durante a evacuação: ars. chin. merc. – depois da evacuação: alum. caps. caust. grat. hep. ign. ipec. kal. lach. lyc. merc.
- ✓ ARDOR NO ANUS durante a evacuação: aloe. lach. merc. puls.
- ✓ BOCEJOS antes da evacuação: cast. lyc. sulf. verat.
- ✓ BORBORYGMOS NO VENTRE: amon-c. anthrok.
- ✓ CALAFRIOS ANTES DA EVACUAÇÃO: amon-c. baryt. cast. dig. merc. mez. – depois da evacuação: mez.
- ✓ CALOR NO RECTO durante a evacuação: con.

- ✓ CEPHALALGIA depois da evacuação: rat.
- ✓ COLICAS, puxos, dôres no ventre, etc. antes da evacuação: agar. azar. merc. verat. – durante a evacuação: ars. merc. sulf. verat. – depois da evacuação: amb. agar. arg. bor. canth. carb-v. puls. verat. zinc.
- ✓ CONGESTÃO NA CABEÇA depois da evacuação: lach.
- ✓ CONSTRICÇÃO DO ANUS durante a evacuação: lach.
- ✓ CONTRACÇÃO DO ANUS durante a evacuação: thui. – depois da evacuação: ign.
- ✓ CORAÇÃO (PALPITAÇÃO DO) durante a evacuação: tart. – depois da evacuação: caus. con.
- ✓ COSTAS (dôres nas) durante a evacuação: puls.
- ✓ EFFUSÃO DE MUCOSIDADES durante a evacuação: colch. kal. merc. merc-c. nux-v. sulf. – depois da evacuação: azar. merc. phos. sel.
- ✓ EFFUSÃO DE SANGUE durante a evacuação: am. carb-v. caus. merc. merc-c. nux-v. petr. phos. sep. – depois da evacuação: alum. lyc. sabin. sel.
- ✓ ERECCÕES ANTES DA EVACUAÇÃO: thui. – durante a evacuação: ign.
- ✓ ESTOMAGO (dôres de) durante a evacuação: agar.
- ✓ ESTREMECIMENTO, receio de um ataque apoplectico e pallidez da face, durante a evacuação: verat.
- ✓ ESVAZIAMENTO DURANTE A EVACUAÇÃO: sass.
- ✓ FACE QUENTE durante as evacuações: gran.
- ✓ FADIGA depois da evacuação: calc. coloc.
- ✓ FLATUOSIDADES antes da evacuação: caps. carb-a. cast. chin. spong. tart. viol-tric.
- ✓ FRAQUEZA DURANTE A EVACUAÇÃO: verat. – depois: chin. con. lach.
- ✓ HEMORROIDAS (SAHIDA DAS) durante a evacuação: alum. calc. cim-l. phos-ac. rat. rhus. – dolorosas durante a evacuação: caps. rhus. – depois da evacuação: am-m. graph. mags. – sangrentas durante a evacuação: nitr-ac. aur-m.
- ✓ HORRIPILAÇÕES ANTES DA EVACUAÇÃO: mez. – durante a evacuação: rhab. verat. – depois da evacuação: mez. plat.
- ✓ IRRITABILIDADE ANTES DA EVACUAÇÃO: calc.
- ✓ NAUSEAS ANTES DA EVACUAÇÃO: acon. gran. rhus. – depois da evacuação: acon. – durante a evacuação: hell. merc. prun.
- ✓ PRURIDO NO ANUS, DURANTE A EVACUAÇÃO: merc. sil. sulf. – depois da evacuação: teucr. – no recto durante a evacuação: sil. sulf.
- ✓ PULSAÇÕES, palpitações no anus depois da evacuação: lach.
- ✓ RECTO (CALOR NO) depois da evacuação: gran.
- ✓ RECTO (QUÉDA DO) durante a evacuação: ars. asar. calc. dulc. gran. ign. lach. merc. mez. rut. sep. sulf. – depois da evacuação: merc.
- ✓ RECTO (DÔRES NO) antes da evacuação: nux-v. puls. – durante a evacuação: ars. merc. puls. rut. sulf. – depois da evacuação: asar. grat. kal. natr. natr-m. nux-v. petr. phos. puls. sen.
- ✓ SOBRE-EXCITAÇÃO DEPOIS DA EVACUAÇÃO: nitr-ac.
- ✓ TENESMO ANTES DA EVACUAÇÃO: merc. – durante a evacuação: acon. ars. laur. merc. merc-c. nux-v. rhus. – depois da evacuação: caps. ipec. merc. phell. phos. phos-ac. rhab. sen. sulf. tab.
- ✓ TREMOR ANTES DA EVACUAÇÃO: merc. – depois da evacuação: con.
- ✓ VENTOS (EMISSIONES DE) durante a evacuação: agar. amoni-c. asa. bor. calc-ph. fer-mg. phell. sabin. squill. – depois da evacuação: acon.
- ✓ VENTRE (TYMPANISMO DO) durante a evacuação: lyc.
- ✓ VENTRE (FRAQUEZA DO) durante a evacuação: plat.

- ✓ VENTRE (RETRACÇÃO DO) durante a evacuação: agar.
- ✓ VIRILHAS (DÔRES NAS) durante a evacuação: laur.
- ✓ VOMITOS ANTES DA EVACUAÇÃO: tart. – durante a evacuação: agar. – depois da evacuação: eug.

SYMPTOMAS DO ANUS, DO RECTO E DO PERINEO

- ✓ ABERTO (ANUS CONTINUAMENTE): phos.
- ✓ ARDOR NO ANUS: ars. caps. carb-v. merc. puls. sulf. – no recto: ars. calc. puls. sep.
- ✓ ARRANCAMENTO (DÔR DE) no anus: calc. aur-m.
- ✓ ASCARIDES: calc. chin. fer. graph. ign. merc. sulf.
- ✓ BATEDURAS, PULSAÇÕES, no anus: crot. grat. lach. rhod. – no recto: galv. natr-m. – beliscadura: sabad.
- ✓ CALOR NO RECTO: con. – no anus: nitr-ac. chin.-s.
- ✓ CONDYLOMAS NO ANUS: nitr-ac. thui.
- ✓ CONGESTÃO NO ANUS: sep. sulf-ac.
- ✓ CONSTRICTIVAS (DÔRES): mez. natr-m. nux-v. thui. mgs. mgs-sul.
- ✓ CONTRACÇÃO (DÔRES DE): amm-c. ang. bor. crot. galv. ign. mang. plumb. sec. thui. – no perineo: sep. – no recto: nux-v. amm. bor. calc. coloc. sep.
- ✓ COÇADURA NO ANUS: ant. dulc. grat. mur-ac. mer-per. n-julg. phos-c. puls. verat. mags. – no recto: ign. mur-ac. natr-m. phos-ac. puls.
- ✓ CRAMPOIDES (DÔRES) no recto: kreos. prun.
- ✓ DARTROS NO ANUS: natr-m. – no perineo: petr.
- ✓ DESPEDAÇAMENTO (SENSAÇÃO DE) no anus: aur-s. colch. kal. natr-m. phos-ac. zinc. – no recto: cheli. kal. natr-m. phos-ac. rut. sabad. sep. thui.
- ✓ DÔRES NO RECTO: acon. caus. con. nux-v. sen.
- ✓ EFFUSÃO DE MUCOSIDADES fóra do tempo das evacuações: ant. graph. kal. merc. nux-v. petr. puls. rhus. – sangue (de): amm. carb-v. caus. con. lach. merc. – sangue (de) coalhado: merc-c. stram. – sangue (de) espesso: ang. – sangue (de) negro-carregado: ant. asar. merc-c. – sangue (de) vermelho-vivo: calc. merc-c. zinc. – sanguinolentas e saniosas (de materias): natr-m.
- ✓ ERUPÇÃO NO ANUS: calc. kal. lyc. – ardente: calc.– prurido (com): lyc. – ulcerada: kal.
- ✓ EXCORIAÇÃO NO ANUS: amm. ars. baryt. calc. carb-a. hep. kal. merc. natr-m. nitr-ac. sulf. – nadegas (entre as): calc. natr-m. sep. – andando: natr-m. – no perineo: carb-v. rhod.
- ✓ EXCORIAÇÃO (DÔRES DE) NO ANUS: amm. ars. aspar. caus. crot. graph. hep. ign. nux-v. puls. spong. zinc. – no recto: amm. ars. lyc. grat. nux-v. puls.
- ✓ FECHADO (SENSAÇÃO COMO SE O ANUS ESTIVESSE): lach. plumb. mgs.
- ✓ FISGADAS NO ANUS: carb-v.phos. sep. – no perineo: alum. natr. – no recto: natr-m. phos. puls. sep.
- ✓ FORMIGAÇÃO, titillação, no anus: gran. agar. chin. colch. plat. rhus. sabin. sep. – no recto: calc. fer-mg. nux-v. rhus. sabad. sep. spig. spong. tart.
- ✓ FURUNCULO NO PERINEO: ant.
- ✓ GARRA (PRISÃO COMO POR UMA) NO ANUS: phell.
- ✓ HEMORRHOIDAES (BOTÕES) ARDENTES: calc. ant. ars. carb-a. lach. sulf-ac. – azulados: carb-v. mur-ac. – cégos: ant. calc. caps. fer. grat. nux-v. puls. verat. mgs. – congestão no anus (com): lach. – dolorosos; alum. anac. ars. carb-v. graph. natr-m. – pungentes: amm. puls. mgs. – dolorosos andando: caus. – dolorosos assentado ou deitado (estando): phos. – excoriação (com

- dôr de): graph. mur-ac. phos. puls. rhus. – gretados: cham. caus. – humidos: alum. amm. baryt. caus. natr-m. sep. sulf. sulf-ac. – inflamados: cham. puls. – inchados: calc. carb-v. graph. mur-ac. – incisivas (com dôres): lach. – lancinantes (com dôres): ars. baryt. kal. natr-m. sulf-ac. – dolorosas, meditando: caus. – noite (â): ars. – prurido (com): acon. ars. graph. nux-v. sulf. sulf-ac. – sahindo: calc. caus. sep. – sangrantes: bell. calc. chin. ipec. phos. puls. sulf. – ulcerados: cham. – volumosos: carb-v. graph.
- ✓ HUMIDADE: baryt. carb-a. carb-v. nitr-ac. – no perineo: carb-a. carb-v. – no recto: anac. carb-v. sep.
 - ✓ INCHAÇÃO NO ANUS: graph. hep. nux-v. sulf.
 - ✓ INCISIVAS (DÔRES) NO ANUS: caus. kal. laur. natr. staph. aur-s. – no recto: caus. lyc. mang. natr.
 - ✓ INERCIA, INATIVIDADE no recto: alum. chin. nux-v.
 - ✓ LOMBRIGAS: acon. chin. lyc. merc. sabad. sil. sulf.
 - ✓ MURMURIO, GORGOLEJO, NO RECTO: mang.
 - ✓ NEGRO (RECTO): merc.
 - ✓ OCCLUSÃO DO ANUS: nux-v.
 - ✓ PARALYSIA DO ANUS: acon. bell. coloc. hyos. laur. – do canal intestinal: phos.
 - ✓ PERISTALTICOS (AUMENTO DOS MOVIMENTOS): galv.
 - ✓ PICADAS NO ANUS: lach.
 - ✓ PISADURA (DÔRES DE): lact.
 - ✓ PRESSÃO NO ANUS: acon. ant. baryt. lyc. chin. lach. lact. laur. nux-v. puls. sen. – no perineo: alum. lyc. nux-v. – no recto: am-c. arn. chen. chin. crot. electr. nux-v. phos. – expansiva no perineo: asa.
 - ✓ PRURIDO NO ANUS: alum. amb. amm. anac. calc. carb-v. caus. croc. ign. kal. lyc. phos. sep. sulf. teuc. zinc. – no perineo: ign. gran. petr. tar. – no recto: nux-v. sep. sil. sulf.
 - ✓ RECTO (QUÉDA DO): ign. rut. sulf.
 - ✓ RETRACÇÃO DO ANUS: plumb.
 - ✓ RHAGADAS DO ANUS: ang. spong.
 - ✓ ROEDURA NO ANUS: ang. spong.
 - ✓ SACUDIDURA NO ANUS E PERINEO: lyc. lact. – no recto: chin. kreos. mang. rhod.
 - ✓ SPASMOS NO ANUS: colch. – no recto: calc. lyc. phos.
 - ✓ STREITAMENTO DO RECTO: natr-m. nux-v.
 - ✓ SUOR NO PERINEO: hep.
 - ✓ TENESMOS, APERTOS, ESTREITAMENTO: acon. ars. bell. calc. caps. hep. ipec. laur. merc. merc-c. nitr-ac. nux-v. rhus. sulf.
 - ✓ TENIA: carb-v. puls. sulf.
 - ✓ TENSÃO NO ANUS: lyc. sep. – no recto: sep.
 - ✓ TEREBRAÇÕES NO RECTO: valer
 - ✓ ULCERAÇÃO (DÔRES DE) no anus e perineo: cycl.
 - ✓ ULCERA NO ANUS: pæon.

Capitulo XVIII

AFFECÇÕES DAS VIAS OURINARIAS

CÁLCULOS E ARÊAS. – São principalmente: lyc. sass., assim como: calc. cann. nux-v. petr. phos. uva-urs. que mais efficazes se têm mostrado nestas affecções, quer alliviando-as quer curado-as por meio da expulsão de uma grande quantidade de arêas com as ourinas. – Em alguns casos póde-se tambem consultar: canth. nitr-ac. n-mosc.? zinc.? Póde ser que tambem camph seja de utilidade, repetindo muitas vezes o seu emprego.

Para os cálculos dos Rins tem-se com vantagem administrado: lyc. e sass.

Parece-nos que nitrum e nitri-acidum deverãõ ser uteis nestes casos, mas não temos ainda observações directas.

TRATAMENTO. – 1 a 2 gottas ou 4 a 6 globulos em 4 colhéres d’agua, para dar-se 1 colhér de 8 em 8 horas; espere-se a acção do medicamento por 5 ou 6 dias para repeti-lo ou tomar outro: tem-se empregado o Gratia Probatum, com bom resultado, administrado da mesma fórma.

CATARRHO DA BEXIGA: Os melhores medicamentos são, conforme as circumstancias: dulc. puls. sulf., ou tambem: ant. calc. camph. con. kal. nux-v. phos. (Vêde Cystitis e Dysuria.)

TRATAMENTO. – 1 a 2 gottas ou 4 a 6 globulos da 5ª dynam. em 4 colhéres d’agua, para dar-se 1 colhér de 8 em 8 horas; espere-se a acção do medicamento por 4 a 6 dias, repetindo o mesmo medicamento no caso de melhora, ou tomará outro medicamento.

CYSTITIS OU INFLAMMAÇÃO NA BEXIGA. – Os melhores medicamentos que contra esta molestia mais efficazes se têm mostrado são: acon. camph. cann. canth. dig. nux-v. puls., ou tambem: calc. graph. hyos. kal. lyc. mez. petroselinum sep. sulf. (Temos empregado com vantagem o *aipo da horta*. (Vêde Gonorrhéa.)

ACONITUM, é principalmente indicado se ha: grande febre com sêde; vontade urgente e frequente de urinar, com emissão nulla ou de algumas gottas apenas de uma ourina escura ou vermelha e turva, ou mesmo *ensanguentada*; sensibilidade dolorosa na região vesical, *maxime* ao tocar-lhe, com aggravamento das dôres urinando.

TRATAMENTO. – 1 a 2 gottas da 3ª dynam. ou 4 a 6 globulos em 4 colhéres d’agua, para dar-se 1 colhér de 3 em 3 ou 4 em 4 horas, até que sinta melhora, espaçando depois as doses do acont.

CAMPHORA, se a molestia é em consequencia do *abuso de cantharidas*, quer fosse de vesicatorios, quer de outra qualquer maneira; ou tambem se ha completa retenção ou emissão lenta das ourinas, lançando-as com escassez, ardor na urethra e na bexiga. Convém muito não fazer uso da camphora em tintura, nem tão pouco em substancia, mas só em globulos da 5ª dynamisação ou de outras mais elevadas, porque do contrario difficil é obter resultados de outros medicamentos que hajão de se administrar depois.

CANNABIS, muitas vezes depois do acon., havendo completa retenção de ourinas, ou tambem se a necessidade de urinar se manifesta sobretudo de noite, com dôres abrazadoras ao urinar, ou emittindo gotta a gotta uma ourina ensanguentada.

CANTHARIS, se ha: violenta necessidade de urinar sem resultado, ou com emissão apenas de algumas gottas de uma ourina saturada; dôres lancinantes e abrazadoras na região *vesical*, *maxime* antes e depois da emissão das ourinas, ou tambem havendo dôres incisivas desde os rins até a bexiga; ventre tympanico e sensivel ao tocar-se-lhe, sobretudo na região *vesical*. Convém mais

particularmente depois de camph., quando esta não tiver obtido resultados; e casos podem haver que pela sua persistencia reclamem um e outro destes medicamentos, administrados alternadamente, n'um dia um, n'outro dia o outro.

DIGITALIS, quando é o collo da bexiga principalmente que está affectado, havendo retenção das urinas com dôr constrictiva na bexiga, ou necessidade frequente e penivel de urinar, com emissão unicamente de algumas gottas de urina de um vermelho carregado e turvo. Tem preferencia quando ha alguns symptomas de molestias do coração.

DULCAMARA, sobretudo nas affecções chronicas da bexiga, havendo necessidade continua de urinar, com sensação dolorosa, como de uma affluencia para a região *vesical* e urethra; emissão, gotta a gotta, de urina, que *deposita um sedimento mucoso*, ou misturada de atomos ensanguentados. (Depois de dulc. convém algumas vezes kal. ou phos.) É preferivel nos casos em que a causa determinada da cystite parece ter sido a humidade e o frio estando o corpo quente.

NUX-VOM., se ha: necessidade frequente de urinar, com dôres violentas durante e depois da emissão de uma urina rara, não sahindo algumas vezes senão gotta a gotta; dôr abrazadora na urethra, na bexiga ou tambem nos rins; dôr contractiva na urethra depois de urinar; principalmente se o enfermo abusou de bebidas espirituosas, ou quando a molestia resulta de affecções hemorrhoidaes. É particularmente nos velhos que nux-vom. tem melhor applicação.

PULSATILLA, se a necessidade de urinar é acompanhada de dôres pressivas, abrazadoras e incisivas na região *vesical*, com calor e rubor nesta parte, e muitas vezes com completa retenção de urinas; ou emissão rara e dolorosa de uma urina cheia de mucosidades, ou emissão de urinas ensanguentadas, com sedimento purulento. Convém mais nas pessoas que têm commetido alguns excessos venereos, e tambem pelo contrario n'aquellas que, tendo sido muito excitadas, não têm podido effectuar o coito, e lhe tem por isso sobrevivendo dôr na *nuca* e outros soffrimentos.

SULFUR, em muitos casos dos mais obstinados, ou quando algum dos medicamentos precedentes não tenha sido inteiramente sufficiente, e sobretudo se as urinas estão misturadas com mucosidades ou sangue; e com *ardor na urethra ao lança-las fóra*. (Depois de sulf., convém muitas vezes calc., *maxime* se a enfermidade é de consequencia de suppressão de hemorrhoidas: e se calc. não destruiu as dôres abrazadoras. poder-se-ha consultar ars. ou carb-v.)

Comparai DYSURIA, HEMATURIA, ISCHURIA E NEPHRITIS.

TRATAMENTO. – De qualquer dos medicamentos acima, 1 a 2 gottas ou 4 a 6 globulos da 5ª dynam. em 4 colhéres d'agua, para dar-se 1 colhér de 6 em 6 horas: o mesmo medicamento deve se repetido no caso de melhora, depois de 6 dias de sua acção, ou tomar outro quando não se obtenha resultado.

DIABETES. – Tem-se principalmente recomendado: ars. carb-v. led. lyc. natr-m. phos., porém é unicamente do ultimo destes cinco medicamentos que possuímos algumas observações de cura de uma das especies de dysuria, caracterisadas por *urinas leitosas*, quaes as que algumas vezes se encontram, alternando com urinas aquosas e descoradas, em alguns casos de diabetes doce. Tambem temos algumas curas obtidas com phos.

Talvez em outros casos se possa tambem consultar: bar-m. berb. con. magn. meph. mur-ac. petiv-tet. uva-urs., e sobretudo merc. e sulf., dados alternativamente com intervallos de 4 ou 5 dias. Talvez convenha que os doentes atacados de diabetes fação uso do assucar bem puro, crystallizado, bem lavados os crytaes e depois de seccos muito triturados em gral de vidro antes de os misturar com agua, ou tomando-os mesmo em pó. Ha observações a favor do emprego do assucar em maior quantidade, e não são desarrazoadas semelhantes observações; e em todo caso ellas não podem ser prejudiciaes aos doentes, de tal fórma que não tenham remedio, pois que as basta suspender o uso desta substancia alimentar para não ter ella mais nenhuma acção.

OBSERVAÇÃO: ha de ser muito util o acido muriatico nas ourinas leitosas que precedem e ás vezes acompanhão a diabetes, e de aproveitarem depois da diabetes propriamente dita, ou ourinas doces: merc. veratr, kali-chlo. e phos-ac. na ordem em que aqui damos.

TRATAMENTO. – 1 a 2 gottas ou 4 a 6 globulos de qualquer dos medicamentos mencionados em 4 colhéres d’agua, para dar-se uma colhér de 8 em 8 horas: espere-se a acção do medicamento por 4 a 6 dias, para repeti-lo no caso de melhora, ou tomar outro medicamento.

DYSURIA, STRANGURIA, ETC. – Os melhores medicamentos contra estas irritações das vias urinarias são, em geral: acon. bell. camph. cann. canth. coloc. dulc. hep. merc. nux-v. puls. sulf., ou tambem: arn. ars. aur. berb.? calc. colch. con. dig. hyos. n-mos. phos. sass. staph. thui.

Se estes padecimentos provêm de um RESFRIAMENTO, poder-se-ha com preferencia consultar: acon. bell. dulc., ou tambem: merc. nux-v. puls.

Depois de um resfriamento pela AGUA, principalmente: puls. e sass., ou mesmo: calc. dulc. ou sulf.

Depois do abuso de CANTHARIDAS: camph., principalmente; ou tambem: acon. e puls.

Nas pessoas sujeitas a HEMORRHOIDAS ou depois da SUPPRESSÃO DE UM FLUXO hemorrhoidal habitual: nux-v. puls. sulf., ou tambem: acon. ars. calc. carb-v. lach. merc. nitr-ac.

Nas MULHERES PEJADAS, ou MAL REGULADAS: cocc. phos-ac. puls., ou tambem: con. nux-v. sulf.

Nas CRIANÇAS: acon. bell. merc. nux-v. puls., e sendo em consequencia de uma QUÉDA OU PANCADA nas costas ou no ventre: arn. – Depois de um SUSTO: acon.

NECESSIDADE de urinar, sem resultado: canth. digit. sassap. – com emissão pouco abundante: canth. coloc. digit. graph. hell. op. rut. staph. sassap. – muito abundante: argent. muriat-a. rhus. scil. spig. verb. – muito frequente: argent. baryt-c. merc. nitr. squil staph. – mais rara: canthar. – por gotta: canth. mag-cust. sulf. – interrompida: clemat. con. – involuntaria: caust. puls. rhus. silic. sulf. – involuntaria na cama: bell. puls. rhus. sulf.

CHEIRO: de ammoniaco: assaf-foetido, dulc. hep. merc. – quente: ars. canth. hep.

CÔR DAS OURINAS: pallida: antim-cr. con. nitr-a. phos-a. – carregada: antim. bell. bry. colch. merc. sep. tart. veratr. – quasi encarnada: viper-cor. – verde: camph. – leitosa: acid-m. phos-a. – perturbada bry. cham. phos-a.

QUALIDADE: sanguinolenta: canth. puls. – purulenta: canth climat. – cheia de fios: canth. mezer. – mucosa: natr-m. puls. – viscosa: coloc.

SEDIMENTO: arenoso: sassap. – brancacento: phos-a. rhus. – floccoso: mezer. – limoso: zinc. – mucoso: puls. – purulento: canth. clem. – sanguinolento: canth. phos-a. puls. sep. – vermelho: canth. natr-m. puls. sep. valer.

Vêde, para os detalhes, CYSTITIS E NEPHRITIS, e comparai ISCHURIA.

TRATAMENTO. – 1 a 2 gottas ou 4 a 6 globulos da 3^a ou 5^a dynam. em 4 colhéres d’agua, para dar-se 1 colhér de 3 em 3 ou 4 em 4 horas conforme a gravidade do mal, espaçando á proporção das melhoras: o medicamento indigena de que tem-se tirado muito bons resultados, quer haja paralyisia, quer inflammação, é o GRILO COMMUM, administrado da mesma fórma.

ESTREITAMENTO DA URETHRA. – Contra os estreitamentos organicos por callosidades, poder-se-ha consultar com preferencia: clem. dig. dulc. petr. sulf. thui., ou mesmo puls.

Thuia tem alcançado boas curas de estreitamentos; mas cumpre não rejeitar um meio cirurgico que póde auxiliar muito a acção deste e de outros remedios; fallo das sondas elasticas e das de estanho para operar a dilatação da urethra, e mesmo actuar mecanicamente sobre os tecidos callosos que formão os estreitamentos. Mas cumpre que o doente se abstenha das cauterisações,

porque ellas, aliás uteis como palliativas em alguns casos, muitas vezes podem ser muito prejudiciaes, principalmente nos estreitamentos syphiliticos, enquanto a syphilis não está curada radicalmente com remedios internos apropriados.

TRATAMENTO. – 1 a 2 gottas ou 4 a 6 globulos em 4 colhéres d'agua, para dar-se 1 colhér de 8 em 8 horas: espere-se a acção do medicamento por 5 ou 6 dias, para repeti-lo no caso de melhora, ou tomar outro medicamento.

FISTULA OURINARIA. – Merecem ser com preferencia consultados: ars. calc. carb-an. sil. sulf. e thui. Ainda é Silicea que nos parece ser de todos o mais efficaz remedio contra estas fistulas. As sondas permanentes na urethra, para darem sahida constantemente á ourina apenas ella se deposita na bexiga, talvez sejam bons auxiliares dos remedios, mas têm os mesmos inconvenientes que póde ter a incontinenca de ourinas, isto é, debilitão muito os doentes; não se haverão de usar senão por poucos dias, e só quando pareça que a cicatrizaçã das fistulas realmente se effectua.

TRATAMENTO. – 1 a 2 gottas ou 4 a 6 globulos da 5ª dynam. em 4 colhéres d'agua, para dar-se uma colhér de 12 em 12 horas: espere-se a acção do medicamento por 3 a 6 dias, para repeti-lo no caso de melhora, ou tomar outro medicamento.

HEMATURIA. – Os medicamentos mais frequentemente indicados são: arn. ars. cann. canth. chin. ipec. lyc. merc. mez. mill. puls., ou tambem: calc. con. sulf. (Comparai CYSTITIS E DYSURIA.)

TRATAMENTO. – 1 a 2 gottas ou 4 a 6 globulos em 4 colhéres d'agua, para dar-se com maior ou menor intervallo, segundo as circumstancias do mal: o medicamento indigena que mais resultado tem tirado é o lapy-tan.

INCONTINENCIA DA OURINA. – A incontinenca Paralytica da ourina pede sobretudo: cic. mgs-aus., ou tambem: acon. ars. bell. caus.? dulc. hyos. lach. laur. magn.? natr-m.? petr.? zinc.?

Contra a incontinenca espasmodica da ourina, achar-se-ha muitas vezes indicado: bell. caust. cin. con. hyos. ign. magn. natr-m. puls. rhus., ou tambem: bar-c. bry. lach. lyc. merc. nitr-ac. rut. spong. sulf.

A incontinenca Nocturna da ourina (*ourinar na cama*) acha remedio frequentemente entre: am-c. arn. calc. caus. chin. cin. con. graph. hep. mgs-aus, natr. petr. rut. e particularmente sulf.

TRATAMENTO. – 1 a 2 gottas ou 4 a 6 globulos em 4 colhéres, para dar-se 1 colhér de 8 em 8 horas: o mesmo medicamento deve ser repetido no caso de melhora.

ISCHURIA. – Contra a retenção Espasmodica da ourina, poder-se-ha consultar com preferencia: nux-vom. op. puls., ou tambem: aur. canth. con. dig. hyos. lach. rhus. veratr. (Comparai DYSURIA.)

Contra a ISCHURIA INFLAMMATORIA, principalmente: acon. cann. canth. nux-vom. puls., etc.

TRATAMENTO. – 1 a 2 gottas ou 4 a 6 globulos da 3ª ou 5ª dynam. em 4 colhéres d'agua, para dar-se de 2 em 2 ou de 4 em 4 horas, conforme a agudez da dôr espaçando á proporção das melhoras.

Contra a ischuria PARALYTICA: ars. dulc. hyos. nux-v.

NEPHRITIS E NEPHRALGIA. – Os medicamentos mais vantajosos são: bell. cann. canth. nux-vom. puls. Talvez se possa tambem consultar: alum. berb. colch. hep. lyc. sass., ou agar. calc. cham. cocc. kali. merc. sulf.

BELLADONA, é sobretudo indicada se ha: dôres lancinantes nos rins, estendendo-se amplamente desde a urethra até a bexiga, com aggravamento periodico; grande angustia e colicas. (Se bell não foi bastante, hep será muitas vezes conveniente.)

CANNABIS, quando ha: dôr tractiva desde os rins até ao pubis, com grande anxiedade e indisposição ao trabalho.

CANTHARIS, se as dôres são lancinantes, dilacerantes e incisivas, com emissão dolorosa apenas de algumas gottas de ourina, ou ischuria completa; ou tambem se as ourinas estão misturadas com sangue.

NUX-VOM., se o mal é occasionado por suppressão de hemorrhoidas ou por uma congestão abdominal, com tensão, tympanismo no ventre e oppressão na região dos rins.

PULSATILLA, se a enfermidade se manifesta com amenorrhéa ou regras pouco abundantes nas pessoas delicadas, de temperamento fleugmatico, ou tambem se ha ourinas ensanguentadas com sedimento purulento. (Póde ser que phos-ac. convenha depois de puls. nos casos em que ella não tenha sido efficaz, sendo aliás a elles apropriada.)

Comparai tambem CYSTITIS, DYSURIA, HEMATURIA E ISCHURIA.

TRATAMENTO. – De qualquer dos medicamentos citados, 1 a 2 gottas ou 4 a 6 globulos em 4 colhéres d’agua, para dar-se 1 colhér de 3, 4 ou 6 horas de intervallo, conforme a gravidade do mal, espaçando á proporção das melhoras; o mesmo medicamento deve ser applicado conforme o symptoma.

PARALYSIA DA BEXIGA. – Os medicamentos mais convenientes são: acon. ars. bell. cic. dulc. hyos. lach. laur. mags-aus.

Convem notar que quasi sempre a paralyasia da bexiga é symptoma de uma affecção cerebral, e que tambem nas febres typhoides, na colera e na febre amarella se manifesta não poucas vezes.

TRATAMENTO. – 1 a 2 gottas ou 4 a 6 globulos da 5^a dynam. em 4 colhéres d’agua, para dar-se 1 colhér de 8 em 8 horas: espere-se a acção do medicamento por 4 a 6 dias para repeti-lo ou tomar outro.

POLYPO DA BEXIGA. – Não ha até hoje senão uma unica observação sobre a cura desta affecção por meios homœopathicos: foi calc. que a curou. Talvez que tambem staph. possa ser utilizado.

URETHRITE. – Inflammações ha da urethra que não têm causa syphilitica nem venerea; essas de ordinario cedem com muita facilidade a acon. camph. canth. etc. (Vêde Gonorrhéa.) Tambem podem convir: cannab. caps. clem. lyc. merc. phos-ac. sulf. thui.

TRATAMENTO. – 1 a 2 gottas ou 4 a 6 globulos da 5^a dynam. em 4 colhéres d’agua, para dar-se 1 colhér de 8 em 8 horas: o mesmo medicamento deve ser repetido no caso de melhora ou tomará outro.

Capitulo XIX

AFFECÇÕES DAS PARTES VIRIS

PREVENIR, PRESERVAR. – Eis os dous grandes serviços que a humanidade espera daquelles que têm perante ella contrahido sagrados deveres de curar-lhe todas as suas enfermidades. *Prevenir*, pertence aos legisladores e aos padres, que são os medicos das enfermidades publicas e moraes. *Preservar*, pertence a nós, que devemos ser os medicos das enfermidades phisicas e mentaes. Prevenir o desenvolvimento das molestias syphiliticas, podião ter feito os governos e o clero; este com os seus bons exemplos e com suas doutrinas, e aquelles com o acertado emprego de seus tantos recursos e da sua força. Preservar queremos nós, porém como? Nós não temos ainda preservativos das molestias syphiliticas. (E note-se que, quando algum individuo póde ter impunemente copula com pessoa evidentemente syphilitica. sem que nada lhe resulte, é signal certo de que esse individuo tem em si latente o germen de enfermidades que mais tarde se desenvolvem, quasi sempre intensas; elle não deve julgar-se com saude muito perfeita só porque não contrahe molestias syphiliticas, e deve tratar de si.) Nós não podemos preservar de molestias syphiliticas, e, como para contrahir estas molestias basta ás vezes receber o halito das pessoas affectadas, temeridade é aconselhar-se qualquer preservativo, tanto mais que os até agora aconselhados, bons ou máos que sejam, têm attrahido contra seus autores ou introductores implacaveis odios. Para exemplo, as chamadas *camisas de Venus*, inventadas por um tal Condon de Londres, que teve de fugir e mudar de nome pra escapar ás iras populares excitadas pelos medicos. Ora pois: como nem o clero com seus exemplos e suas doutrinas, nem os governos com todos os seus recursos, tratarão ainda de prevenir os males que a syphilis causa, abolindo, remediando, fazendo desaparecer das sociedades, que se ostentão civilisadas, a prostituição, incorreremos nós muito voluntariamente nos odios de que foi victima Condor de Londres (quer por nome não por marca, pois não sei se realmente era este o seu nome.) Já que existe na nossa sociedade *tão christã e tão civilisada...* agora mesmo, no seculo das leis, com taes luzes, com taes costumes e com taes homens, já que existe, digo, e existe em grande escala a prostituição; já que nem as leis, nem os costumes, nem os homens de hoje, souberão ainda trazer a desgraçada mulher a bom caminho (porque bom caminho nesta sociedade actual não ha, todos vão ter á miseria por um de seus extremos e á prepotencia bruta pelo outro), aconselharei aos homens que por ahi nadão nesse lodo a que se chama civilisação, a esses homens que frequentão casas de perdição, porque, a moderna civilisação, cheia de luzes, tão requintada em theorias, tão empapelada em leis modernissimas, assim o quer, e assim comprehende o amor, e assim conhece os destinos do homem, e assim sabe utilizar as virtudes da mulher; aconselharei o uso das *camisas de Venus* como preservativo material dos males que podem provir de um coito impuro e tambem todo material.

BALANITIS OU INFLAMMAÇÃO DA GLANDE. – Póde-se consultar: am. ars. cann. cupr. jac-br. led. merc. natr. rhus. sass. (Comparai Balanorrhéa, Syphilis, Gonorrhéa.)

TRATAMENTO. – 1 a 2 gottas ou 4 a 6 globulos da 5ª dynam. em 4 colhéres d'agua, para 1 colhér de 8 em 8 horas: espere-se a acção do medicamento por 4 a 6 dias para repeti-lo ou tomará outro.

BALANORRHÉA OU GONORRHÉA BASTARDA. – Se esta affecção é de natureza *syphilitica* ou *syccosica*, são, conforme as circumstancias: jac-br. merc. nitr-ac. ou thui que merecem preferencia.

Em todos os outros casos achar-se-ha de grande utilidade: nux-vom. sep. sulf., ou tambem: cinn. merc. mez. nitr-ac. thui.

TRATAMENTO. – 1 a 2 gottas ou 4 a 6 globulos da 3^a e 5^a dynamis. em 4 colhéres d'agua, para 1 colhér de 8 em 8 horas: espere-se a acção por 4 a 6 dias, para repetir o mesmo medicamento no caso de melhora, ou tomar outro.

BUBÕES SYPHILITICOS. (Vêde caps. 2^o e 16.)

CANCROS VENEREOS OU SYPHILITICOS. – (Vêde cap. 2^o, Syphilis.) Por nenhuma razão se deve consentir que sejam cauterizados os cancros venereos ou syphiliticos, pois de semelhante cauterisação resultão males incalculáveis. Os doentes, querendo vêr-se livres quanto antes desta molestia, exigem muitas vezes com grande instancia que lhes cauterisem os cancros; nunca o medico deverá neste ponto condescender com o doente. (Eu fallo do medico allopatha, que o discipulo de Hahnemann não carece destas recommendações.) De semelhantes condescendencias têm resultado innumeraveis desastres, longos padecimentos e muitas mortes.

GONORRHEA. – O principal medicamento no PERIODO INFLAMMATÓRIO é: cann., administrado de manhã e de tarde, na dóse de 1 gotta (tintura-mãe), ou tambem na dóse de 3 a 6 globulos (3^a, 5^a e 10^a dynamisação), dissolvidos em 8 onças d'agua, e tomada ás colhéres de sopa de manhã e de tarde.

Na pluralidade dos casos obter-se-ha por este processo, no fim de alguns dias, uma diminuição assaz sensivel dos symptomas inflammatorios, sem haver necessidade de outro medicamento, principalmente *se se obtiver do enfermo que fique em repouso completo*, repouso que quasi sempre é a condição *sine qua non*, de uma cura prompta.

Os symptomas inflammatorios desaparecendo, será então com merc. (3^a dynamisação), ou com sulf., ou tambem o *Hedysarum* (mindubirama), que se obterá a cura completa. – Merc. é sobretudo indicado, se o fluxo é esverdinhado e puriforme, ao mesmo tempo que sulf. é conveniente contra o fluxo seroso e esbranquiçado.

Além disto ha tambem casos em que convirá recorrer a outros medicamentos, como canth., se a inflammação é violenta com *ischuria*, *priapismo*, *erecções dolorosas*, etc., e quando canab. não foi sufficiente contra este estado; ou tambem *petros*, se á *stranguria*, que algumas vezes sobrevem, não cedeu a canab., nem a merc., nem a sulf.

Na gonorrhéas que não cedem a *cannabis*, e se tornão teimosas, muito tem aproveitado o *aipo da horta* (da 5^a dynamisação), tomando por tres ou quatro dias consecutivos em pequenas dóses, com intervallos de duas ou tres horas. Mesmo no periodo inflammatorio, nos casos que reclamão acon., mas quando é já segunda ou terceira gonorrhéa que o doente soffre, tendo nas antecedentes tomado *cannabis* com menos vantagem, o aip-hort. tem aproveitado

Para as GONORRHEAS SECUNDARIAS sobretudo quando ellas têm sido tratadas com *balsamo de copahyba*, ou *pimenta de Cubeba* em grandes dóses, achar-se-ha muitas vezes conveniente: sulf. ou merc., ou tambem: caps. fer. nux-m. nitr-ac. nux-vom. sep. e thui. – Caps. é principalmente indicado se o fluxo é esbranquiçado, espesso, semelhante á nata de leite, com abraçamento ourinando; e se coph. não foi suficiente, será fer. ou nux-vom. que de ordinario fará desaparecer o resto.

Se ha ao mesmo tempo CONDYLOMAS nas partes genitales, convirá empregar com preferencia: *jacaranda brasiliense*, nitr-ac. thui. cinn., se bem que muitas vezes maiores vantagens se conseguem, quer contra a gonorrhéa, quer contra os condylomas, administrando alternativamente

merc. e sulf., sempre com intervallos de pelo menos de tres dias, ainda que se use cada um destes remedios em pequenas doses repetidas tres ou quatro vezes ao dia.

No caso de complicação da GONORRHÉA com CANCROS convirá recorrer immediatamente a merc., não importando que a gonorrhéa seja secundaria ou primitiva.

Além dos medicamentos citados, tem-se recommendado: ign. con. cop. cub. calc. dulc. led. lyc. merc-corr. mez. petr. sab. sel. trade(ilegível no original) diuretica ou trapoeiraba.

A duração ordinaria de uma gonorrhéa simples é de tres mezes, mas tratada homœopathicamente, ella, sem encurtar esta sua duração, passados os primeiros dias da maior inflammação, não incommoda o doente senão pela presença da materia que segrega; e passado este tempo ella desaparece, sem deixar na saude nenhuma alteração. Tratada allopathicamente, pelo contrario, ou é supprimida e origina muitas molestias, ou é exacerbada pelos remedios e se torna mais incommoda do que naturalmente havia de ser, inda mesmo abandonada a si, sem tratamento; ou por effeito de remedios contrarios passa ao estado chronico e se complica com estreitamentos, inflammações de prostata, inflammações e outros estados morbidos do escroto e dos testiculos, etc. Vale, pois, a pena esperar tres mezes que a cura regularmente homœopathica da gonorrhéa se effectue, para evitar as consequencias funestas da suppressão della ou da sua passagem ao estado chronico, e de muitas complicações que traz consigo o tratamento allopathico. Frequentes vezes acontece que os remedios homœopathicos com muita promptidão curão as gonorrhéas, e as curão sem as supprimir, mas fazendo-as passar por todos os seus periodos regulares em menor espaço de tempo. O doente póde julgar-se radicalmente curado, e póde-o estar effectivamente; mas será sempre de utilidade para o futuro que se abstenha por tempo razoavel de effectuar o coito, principalmente coito suspeito; é que, attendendo sempre ao seu estado de saude, comparado com o que era antes da gonorrhéa, alguns remedios homœopathicos tome ainda, e siga um regimen apropriado.

Quanto ás affecções que resultão da SUPPRESSÃO de uma gonorrhéa, como RHEUMATISMO ARTICULAR, ORCHITIS, OPHTHALMIA, etc., vêde estas affecções em seus respectivos capitulos.

TRATAMENTO. – Os medicamentos devem ser applicados em baixas dynams., 2 a 3 gottas ou 6 a 8 globulos em 6 colhéres d’agua, para 1 colhér seguidamente de 8 em 8 horas; os medicamentos indigenas que mais têm aproveitado são a peperodorifera, canna do brejo de flôr roxa, administrados da mesma fórma.

HEMATOCELE, OU SANGUE NOS ESCROTOS. – Se este mal foi causado por uma CONTUSÃO, uma PANCADA, ou qualquer outra lesão mecanica, é arn. que merece a preferencia. Entretanto em alguns casos poder-se-ha talvez consultar tambem puls. ou zinc., ou ainda mesmo: nux-vom. rhus. sulf. Comparai ORCHITIS. A *mimosa minor*, que tem sido empregada com vantagem em alguns casos de sarcocele é provável que tambem na hematocele convenha.

TRATAMENTO. – 1 gotta ou 4 globulos da 5ª dynams. em 4 colhéres d’agua, para 1 colhér de 8 em 8 horas: o mesmo medicamento deverá ser repetido em caso de melhora.

HERNIA ESCROTAL. – São: magn-m. e nux-vom. os que mais convem. Talvez convenha a *resina itú*.

TRATAMENTO. – 1 gotta ou 4 globulos da 5ª dynams. em 4 colhéres d’agua, para 1 colhér de 6 em 6 horas.

HERPES PRÆPUTIALIS. – Os melhores medicamentos são, segundo *Schoren*: aur. hep. nitr. phos-ac.

HYDROCELE. – Os melhores medicamentos são: graph. puls. rhod. sil. sulf. tabac.

Temos empregado com proveito uma casca de cheiro agradável, usada empiricamente na Africa; e por desconhecer seu nome a temos denominado: *Hydronicus*.

Para hydrocele nas pessoas Escrophulosas tem-se particularmente recommendado sil.

Devemos confessar que não têm sido satisfactorios os resultados que temos alcançado, e temos visto que a operação é, na maioria dos casos, inevitavel. Comtudo não perdêmos ainda de todo as esperanças, e actualmente procedemos a novas experiencias. Emquanto á operação ella deve tentar-se quando ha muito liquido; e vale a pena fazer *operação radical*, preferindo sempre as injecções de vinho do Porto a quaesquer outras.

IMPOTENCIA. – São: agn-cast. bar-c. calc. cann. con. lyc. mosch. mur-ac. natr-m. selen. sulf. os mais efficazes. – Poder-se-ha em alguns casos consultar tambem: chin. graph. hyos. lach. mags-aus. n-mosc. petrol.

TRATAMENTO. – De qualquer dos medicamentos citados, 1 a 2 gottas ou 4 a 6 globulos em 4 colhéres d'agua, para 1 colhér de 12 em 12 horas: espere-se a acção do medicamento por 6 dias, para repeti-lo no caso de melhora.

Cumpre notar que o moral do homem tem uma influencia extraordinaria neste estado, e que a maior parte das vezes o individuo que se queixa de impotencia nada mais soffre do que o effeito de sua imaginação. Cumpre por isso que o individuo que em bom estado de saude, sem ter soffrido pancadas nem ter feito grandes excessos venereos, se acha impotente, cumpre, digo, que abandone sem cuidados toso o commercio intimo com mulheres, que não procure reconhecer se está ou não está impotente, e que se ocupe de alguma questão grave ou de alguma empreza arriscada que lhe ocupe o tempo, e que ponha á prova a sua energia e seus os talentos, e quando menos pensar as suas faculdades todas encontrará restabelecidas.

LASCIVIA E EXALTAÇÃO DO APPETITE VENEREO. – A exaltação morbida do appetite venereo encontra muitas vezes remedio entre: canth. chin. graph. lyc. natr-m. nux-vom. phos. puls. sil. sulf. verat. zinc., ou tambem entre: carb-v. hyos. kal. lach. mosch. natr. op. plat. plumb. rhus. rut. staph.

Se com esta exaltação ha uma affluencia excessiva de *idéas lascivas*, deve-se dar preferencia a canth. chin. graph. lach. mosc. op. staph. verat.

Havendo Ereções frequentes: canth. natr. natr-m. nux-vom. phos. puls. rhus.

TRATAMENTO. – O mesmo que impotencia.

MASTURBAÇÃO. – O medicamento principal para destruir o gosto deste vicio é sulf., administrado em uma só dóse, de 8 em 8 dias, por espaço de muitas semanas, seguido depois por calc. Em alguns casos particulares poder-se-ha tambem consultar: chin. cocc. merc. natr-m. phos., ou talvez tambem: ant. carb-v. plat. puls. (Vêde cap. 1º, ONANISMO (fraqueza.) Um trabalho excessivo de corpo e de espirito, e particularmente effectuado em sociedade de homens e senhoras, e estimulado por emulação e justa recompensa é de grande auxilio.

Os resultados lastimosos deste máo habito do onanismo exigem, na pluralidade dos casos: chin. nux-vom. phos-ac., ou staph., principalmente se elles se manifestão promptamente, á maneira das molestias agudas, ou tambem se são mais o resultado de esfalfamentos pelos excessos que por longo habito.

Porém se não forem sufficientes estes medicamentos, ou se os resultados se manifestarem de forma lenta e chronicamente, será os que mais convenhão: nux-vom. sulf. administrados um após outro, em uma só dóse de cada vez e com longos intervallos.

Além destes medicamentos poder-se-ha, em alguns casos, consultar tambem: cocc. merc. phos., ou ant. carb-v. plat. puls.

Nas donzellas este vicio tem as mais funestas consequencias: elle é causa de muitos desarranjos na menstruação, que occasionão, pelo menos, a chlorosis, muito frequentes vezes a phthisica pulmonar, as alienações mentaes, e outras enfermidades igualmente graves. Este vicio se revela na physionomia e nas maneiras de quem é victima d'elle; não póde occultar-se; e, sendo o mais vergonhoso de todos, mister é que quem teve a desgraça de o contrahir se abstenha d'elle com toda a perseverança, para evitar o justo desprezo de toda a sociedade, e para não vir a ser o assassino de si proprio. Recommendamos muita leitura de uma obra traduzida pelo amigo e colaborador o Exm. Sr. Desembargador João Candido de Deos e Silva, intitulada: PERIGOS DO ONANISMO.

TRATAMENTO. – 1 a 2 gottas ou 4 a 6 globulos da 5ª dynam. em 4 colhéres d'agua, para 1 colhér de 12 em 12 horas: espere-se a acção do medicamento por 6 a 8 dias, para repeti-lo no caso de melhora, ou tomará outro: é necessario ajudar-se a acção medicamentosa com a suppressão do vicio, sem o que pouco ou nenhum resultado se poderá obter da medicação.

ORCHITIS. – Os melhores medicamentos, em geral são: arn. aur. clem. nitr-ac. puls., ou tambem: ars. con. lyc. merc. natr. nux-vom. spong. staph. zinc. e *mimosa minor*.

Para orchitis em resultado de uma CONTUSÃO, são principalmente: arn. puls., ou tambem: con.? zinc.?

Em consequencia de uma GONORRHÉA SUPPRIMIDA: puls., ou tambem: aur. clem. merc. nitr-ac.

Sendo resultado de uma metastasis de PAROTITIS: merc. puls., ou nux-vom.

O repuxamento ou tracção no cordão espermatico pede: agn. amoniac. berb. clem. crot. lact. merc. puls. e zinc. – nos testiculos: merc. ol-an. puls. rhod. thui. zinc.

A inflammação ERYSIPELATOSA do escroto pede com preferencia: ars. ou merc., ou bell e rhus.

A dureza chronica dos testiculos acha muitas vezes remedio entre: agn. arg. aur. bar-m. clem. con. graph. lyc. rhod. sulf., ou mim-min.

Muito convém, quando ha qualquer affecção dos testiculos ou do escroto, usar de uns suspensorios de rede de algodão, se elles são supportaveis. Prefiro *aqui* o algodão ao linho, porque este conserva a humidade do suor, e aquelle pelo contrario; prefiro ainda a rede a outro qualquer tecido, porque em nada influe sobre a transpiração, e a deixa livremente fazer-se.

TRATAMENTO. – De qualquer dos medicamentos citados, 1 a 2 gottas ou 4 a 6 globulos da 5ª dynam. em 4 colhéres d'agua, para 1 colhér de 6 em 6 ou 8 em 8 horas: espere-se a acção do medicamento por 4 ou 6 dias, para repeti-lo ou tomar outro.

PHIMOSIS, PARAPHIMOSIS E INFLAMMAÇÃO DO PREPUCIO. – Se o mal é devido a um vicio syphilitico, o medicamento principal é merc., ou tambem nitr-ac. ou thui.

Em outros casos poder-se-ha consultar:

ARNICA, se a inflammação é produzida pello attrito ou qualquer outra causa mecanica. Neste caso, se a inflammação é violenta, far-se-ha preceder por *uma dóse* de acon., e não sendo arn. sufficiente recorrer-se-ha a rhus.

Se por FALTA DE ASSEIO foi que se originou a enfermidade, serão acón. ou merc. os que na mór parte dos casos melhor convenhão.

Em consequencia do contacto de PLANTAS VENENOSAS cujo sumo tendo tocado as mãos estas transmittirão ás partes: acón. bell ou bry.

Havendo SUPPURAÇÃO: merc. ou caps., ou hep., e se restar DUREZA: lach.

No caso de receiar-se a GANGRENA, seria: ars. ou lach.

Nas CRIANÇAS PEQUENAS: acón. ou merc., ou tambem não sendo elles sufficientes: calc.

Muitas vezes é indispensavel dar um golpe no prepucio quando a phimosis ou o paraphimosis ameaça gangrena; mas deve recorrer-se a este meio com muita prudencia, visto que em casos que exigião imperiosamente esta operação nos alcançámos já pelos meios homœopathicos curar o phimosis evitando a operação. Sendo ella indispensavel, o lugar de preferencia será a face dorsal do penis, isto é, na fase opposta á urethra.

TRATAMENTO. – 1 a 2 gottas ou 4 a 6 globulos em 4 colhéres d’agua, para 1 colhér de 8 em 8 horas; espere-se a acção do medicamento por 4 a 6 dias, para repeti-lo ou tomar outro medicamento.

PRIAPISMO. – Os medicamentos que com preferencia parecem dever ser consultados são: canth. coloc. con. graph. natr. natr-m. nux-vom. phos. plat. puls. rhus. sil.

TRATAMENTO. – 1 gotta ou 4 globulos da 5ª dynam. em 3 colhéres d’agua, para 1 colhér de 8 em 8 horas; o mesmo deve repetir-se ou tomará outro.

PROSTATITIS. – São: puls. e thui os mais vantajosos.

TRATAMENTO. – 1 a 2 gottas da 5ª dynam. em 4 colhéres d’agua, para 1 colhér de 12 em 12 horas; repita-se medicamento em caso de melhora ou tomará outro medicamento.

PRURIGO. – O PRURIGO ESCROTAL demanda com preferencia: dulc. nitr-ac. rhod., ou tambem: ambr. cocc. petr. thui.

TRATAMENTO. – 1 a 2 gottas ou 4 a 6 globulos da 5ª dynam. em 4 colhéres d’agua, para 1 colhér de 12 em 12 horas; o mesmo medicamento deve repetir-se no caso de melhora ou tomará outro medicamento.

SARDOCELE. – É entre: agn. aur. clem. graph. lyc. rhod. sulf., que commumente se achará remedio contra esta affecção, se todavia o mal não está já muito avançado para obter-se a cura por meio de resolução. Com vantagem reconhecida tem sido empregada a *mimosa minor* nestes casos, e até n’outros de elephantiasis escrotal.

SATYRIASIS. – O medicamento que parece mais proprio é canth. – Vêde LASCIVIA.

SPERMATORRHÉA E POLLUÇÕES. – Para a spermatorrhéa, propriamente dita, ou fluxo de esperma sem erecções, não existe ainda medicamento approvado pela experiencia. Poder-se-ha talvez consultar: canth. graph. phos-ac. puls. sel. sep. sulf., ou tambem: bell. calad. con. mosch. nux-vom. sabad.

Para o fluxo PROSTATICO, é entre: calc. hep. phos-ac. sep. sil. sulf., que se achará frequentemente um remedio que melhor convenha.

As POLLUÇÕES NOCTURNAS de ordinario são mui promptamente suspendidas por: carb-v. caus. chin. con. kal. lyc. nitr-ac. petr. phos. phos-ac. puls. sep. sul. Para as que se manifestão em

consequencia de Excessos Sexuaes, e de Masturbação, etc., serão sobretudo: chin. phos. phos-ac. puls. sep. sulf.

TRATAMENTO. – 1 a 2 gottas ou 4 a 6 globulos da 5ª dynam. em 4 colhéres d'agua, para 1 colhér á noite e pela manhã; espere-se a acção do medicamento por 4 a 6 dias, para repeti-lo ou tomar outro medicamento.

SYPHILIS E VENEREO. – Distinguem-se as molestias syphiliticas das venereas emquanto ás causas e emquanto á natureza; mas uma e outras podem reclamar os mesmos remedios, conforme os symptomas que apresentarem; e por isso tal distincção é na pratica menos util do que se tem querido dizer. As molestias venereas são as que resultão dos abusos venereos, sem que um virus determinado influa na sua natureza; as syphiliticas podem contrahir-se até sem uso, quanto mais por abuso de actos venereos, e sempre um virus determinado, o syphilitico (ou mais de um), influe na sua natureza. Cumpre notar que as molestias simplesmente venereas curão-se com facilidade e radicalmente; as molestias syphiliticas, principalmente as que se complicão com sycosis, com bobas, com sarnas, e ainda particularmente que já forão tratadas allopathicamente, ou forão precedidas de outras molestias que a allopathia tratou, com muita difficuldade se curão, nem sempre é radical a sua cura. É por isso indispensavel que os doentes affectados de molestias propriamente syphiliticas, e ainda mais aquelles que já soffrêrão tratamentos allopathicos, não se satisfação com vêr que seus soffrimentos actuaes minorão ou desaparecem totalmente; convém que por muito tempo sigão ainda um tratamento homœopathico conveniente, servindo-lhes de guia a comparação dos dous estados de saude, antes da syphilis e depois do tratamento della; mas é tambem conveniente que tomem pequena quantidade de remedios, e com intervallos não menores de dez dias, antes sempre maiores. De todos os males que a allopathia causa, os maiores ella os causa pelo costume de cauterisar os cancrios venereos ou syphiliticos. Tambem supprimindo as gonorrhéas por meio de seringatorios, acelerando insolitamente a cicatrização das ulceras por meio de unguentos, pós irritantes, fazendo desaparecer as erupções por meio de banhos e outros remedios externos, a allopathia tem mandado muita gente para a eternidade, ou tem feito soffrer dilatados tormentos a milhares de enfermos, que, se fossem tratados como convém, ainda que mais algum tempo gastassem para obter uma cura radical, terião sido salvos, e ficarião gozando perfeita saude. Os doentes, qualquer que seja a sua opinião a respeito das doutrinas medicas, opinião sempre respeitavel, devem oppôr-se a que o cégo empirismo dos medicos ponha em risco a sua saude e vida, supprimindo-lhes com remedios externos uma enfermidade que, apesar de se manifestar no exterior, é toda ella interior, e supprimida nas suas manifestações exteriores tem por força de atacar algum órgão interno mais importante, ou invadir todo o organismo, e para sempre arruinar a saude e encurtar a vida, fazendo-a insupportavel. (Vêde Sycosis e Syphilis, cap. 2º.)

ADDITAMENTO AO CAPITULO XIX

- ✓ **ARDOR:** bov. – no cordão spermatico: berb. magn-s. – no escroto: euphr. granat. – na glande: ars. berb. crot. granat. nux-v. tart. viol-tr. – na parte cabelluda: granat. – no prepucio: ars. calc. merc. nux-v. sulf. – nos testiculos: berb. plat. staph. – no penis ou membro viril: merc-acet. – nas vesiculas spermaticas: ambr. magn-s.
- ✓ **BOSTELAS PEQUENAS**, enterradas no meio, humidadas, dolorosas só ao tocar, na superficie interior do prepucio: thui.
- ✓ **BOTÕES DE PURPURA**, vermelhos, pruriginosos sobre toda a glande: bryon. – pruriginosas e dartos no escroto: petr.
- ✓ **CALOR NAS PARTES GENITAES:** plat. sulf-a.

- ✓ COMICHÃO NO CORDÃO SPERMATICO: berb. – no escroto: hera. ran-s. – na glande: berb. nux-v. – no prepucio: nux-v. puls. – nos testiculos: berb.
- ✓ CONDYLOMAS: cin. euphr. lycop. nitr-ac. phos-a. staph. thui. – com dôr de excoriação: sabin. – suantes: nitr-a. thui. (Vêde cap. 2º, Sycosis.)
- ✓ CROSTAS NO PREPUCIO: caust. nitr-a. – pruriginosas da pelle interior do prepucio: caust.
- ✓ DARTROS NAS PARTES GENITAES: dulc. – no escroto: petr. – no prepucio: sassap.
- ✓ DUREZA DO CORDÃO SPERMATICO: phos-a. spong. – do prepucio: sulf. – na prostata: iod. – dos testiculos: agn. alum. aur. clem. merc. nux-v. rhod. spong. sulf.
- ✓ EFFLORESCENCIAS ARDENTES, mordicantes nas partes genitales: kali. –humida no escroto: thui. – pequenas, vermelhas no escroto e na parte posterior do membro com sensação de calor: phos-a. – pequenas, vermelhas na raiz de um cabelo, com dôr de excoriação ao lado do escroto: zinc. – pruriginosas na glande: nitr-a. – no prepucio: arn.
- ✓ EMPOLAS DEBAIXO DO PREPUCIO, que se transformão em ulcêras suppurantes: caust.
- ✓ ERUPÇÃO ASSUSTADORA nas partes genitales: rhus. – avermelhada sobre a glande com prurido: petr. – de botões no prepucio e membro: graph. – no escroto: crot. petr. phos-a. rhus. – com tumefação do prepucio e glande: rhus. – na glande: bry. calad. cin. lach. lycop. rhus. sep. – na parte cabelluda: lach. – nas partes genitales: rhus. – pruriginosa na glande e prepucio: sep. – no membro: graph. phos-a. – vermelha, humida, pruriginosa, mui elevada, semelhante á sarna humida, e nas partes sexuaes: merc. – humida no escroto: rhus. – vermelha com comichão e calor na glande: sep.
- ✓ EXCORIAÇÃO NO ESCROTO: arn. natr. petr. plumb. sulf. – com dôr: berb. zinc. – na glande: natr. – com dôr: lach. – entre as partes e as coxas: merc. – no prepucio: alum. calad. cham. ign. mur-a. natr-m. nux-v. silic. verat. – com dôr: cham. coral. – e suor entre as coxas e o escroto: hep. – no membro com dôr. arn.
- ✓ EXCRESCENCIAS DE CÔR CLARA NA CORÔA DA GLANDE, lançando humor fetido, e sangrante ao tocar: nitr-a. – duas humidas e molles, uma no rego, outra na corôa, com prurido pelo roçamento da camisa: staph. – vermelhas, lisas, com sensação formiculante detrás da glande e debaixo do prepucio: thui. – vermelhas semelhantes á verruga humida no interior do prepucio: thui.
- ✓ FORMIGAÇÃO E COEGAS NO ESCROTO: acon. silic. – na glande: merc. spig. tart. – nas partes genitales: mosc. silic. – no prepucio: merc. phos-a. – nos testiculos: euphr. merc.
- ✓ FRIO NO ESCROTO: caps. merc. – na glande: berb. – nas partes genitales: canab. caps. – no prepucio: berb. sulf. – no membro: merc. sulf.
- ✓ GANGRENA NAS PARTES GENITAES: ars. canth. laur.
- ✓ INCHAÇÃO DO CORDÃO SPERMATICO: berb. chin. kali. nitr-a. phos-a. puls. spong. – do escroto: arn. phos-a. puls. rhus. sep. – dolorosa do cordão spermatico com picadas nos testiculos: arn. – molle: arn. aur. canth. merc. nitr-a. nux-v. ol-a. – dura: agnus. arn. nux-v. phos-a. sabin. spong. – do epididymo: sulf. – do freio: sabin. – da glande: ars. canab. merc. natr. rhus. sulf. – hydropica: graph. puls. rhod. silic. – dos testiculos: graph. –inflammatoria dos testiculos e cordão spermatico: puls. – do membro: arn. cannab. cupr. merc-ac. plumb. – das partes genitales: ars. lycop. plumb. – com phymosis do prepucio: sulf. (vêde cap. 19) – do prepucio: calad. canab. cin. merc. sulf. – da prostata: canab. puls. thui. – que é coberta de botões pruriginosos e humidos: silic. – quente: arn. kali. puls. – dos testiculos: arn. ars. clem. con. lycop. merc. natr. nitr-a. nux-v. puls. spong. staph. zinc. (vêde cap.19, Orchitis) – dos vasos lymphaticos: lact. merc.
- ✓ INFLAMMAÇÃO DO CORDÃO SPERMATICO: nux-v. puls. – do escroto: ars. phos-a. plumb. – erysipelatosas: ars. – da glande: arn. ars. cannab. cupr. led. merc. natr. rhus. sassap – das partes

genitales: ars. canth. merc. plumb. – do prepucio: calc. canab. merc. natr. nitr-a. sulf. – da prostata: canab. puls. thui. – dos testiculos: arn. aur. clem. con. lycop. merc. natr. nitr-a. nux-v. puls. staph. – do membro: canab. merc-ac. plumb. – dos vasos lymphaticos: merc.

- ✓ MILIAR VERMELHA: bry.
- ✓ NODOAS DOLOROSAS de um vermelho escuro e grandeza de uma lentilha na corôa da glande: cannab. nitr-a. – grossas, vermelhas no membro: calc. caust. – humidas e lisas na glande: carb-v. petr. – lisas, vermelhas, suantes na glande: carb-v. – pequenas, vermelhas na glande: arn. carb-v. lach. natr-m. silic. – no prepucio: nitr-ac. rhus. – pruriginosas e humidas no escroto: silic. – na glande: arn. – vermelhas na glande, e que se cobrem de crostas: nitr-ac. silic. – vermelhas na superficie interior do prepucio perto do freio: rhus.
- ✓ NODOSIDADES MOLLES, indolentes na glande: bell.
- ✓ PICADAS NO CORDÃO SPERMATICO: amon. amon-c. arn. berb. nux-v. sulf. – no escroto: fer.-mag. merc. sulf. thui. – na glande: acn. ars. euphorb. euphr. fer-mag. lycop. merc. phos-a. rhod. sabin. – no prepucio: ars. euphorb. merc. puls. – nos testiculos: arn. berb. caust. merc. nux-v. rhod. staph. sulf. – no membro: amon. merc-ac. ol-a. sulf. thui. viol-tr.
- ✓ PLACA VERMELHA, INSENSIVEL, semelhante a efflorescencias, na corôa da glande e no interior do prepucio: magn-austr.
- ✓ PONTOS VERMELHOS, sobre a glande: sep.
- ✓ PRURIDO NO CORDÃO SPERMATICO: magn. – no escroto: dulc. mang. nitr-a. rhod. sulf. – na glande: ars. cannab. euphr. fer-mang. merc. nux-v. silic. – nas partes genitales: agar. amb. ignat. magn-m. natr. natr-s. nitr-a. sep. – no prepucio: acn. ars. carb-v. caust. euphorb. euphr. merc. nitr-a. nux-v. puls. silic. viol-tr. – no pubis: amon. – nos testiculos: merc. nux-v. – no membro: cannab. ignat. – doloroso: poth. – de manhã: puls. – á tarde: ignat. puls. – voluptuoso: euphorb. euphras. merc. staph.
- ✓ PUSTULAS NO MEMBRO: bov.
- ✓ RHAGADAS OU RACHADURAS NO CORDÃO SPERMATICO: cannab. sulf. – no escroto: arn. – na glande: kali. – nos testiculos: sulf. – no membro: arn. kali. mosc.
- ✓ SECREÇÃO PURULENTA ENTRE O PREPUCIO E GLANDE: merc.
- ✓ SENSIBILIDADE DOLOROSA DOS TESTICULOS: alum.
- ✓ SUOR NOS TESTICULOS: sep. – no escroto: silic.
- ✓ ULCERAS NA GLANDE: merc. nitr-a. sep. sulf. – cancrosas: merc. nitr-a. thui. – lisas, vermelhas: coral. – no prepucio: sep. – profundas na glande com borda elevada: sulf.
- ✓ VESICULAS PEQUENAS NO ORIFICIO DA URETHRA E PREPUCIO: nitr-a. – pequenas e pouco elevadas na glande com dôr lancinante quando se urina: thui. – profundas, largas, pequenas e suantes na parte interior da glande: merc. – pruriginosas em placas, excoriadas, na superficie interior do prepucio: carb-v. – pruriginosas na região do freio, só quando se tocão: phos-a. – com ulceras, phagedenicadas de fundo lardaceo na glande e prepucio: merc.

N.B. para as affecções das partes sexuaes da mulher, vêde o additamento á primeira parte do cap. 20.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Terminamos aqui o primeiro volume desta pratica elementar para commodidade dos leitores.

No fim do segundo volume vem o indice alphabetico das materias contidas nesta obra.

Não deixamos de recommendar a todos os leitores que em qualquer caso de enfermidade consultem a pathogenesis dos medicamentos, conforme a materia medica por João Vicente Martins.

ATENÇÃO

Recommendamos a todos os amigos homœopathas que tenham muita cautela na aquisição que hajão fazer de remedios homœopathicos, porque certos especudores ha que não duvidão, pelo interesse mais sordido modificar, adulterar esses remedios e falsifica-los, inculcando fatos que vierem alcançando de nossa casa ou de boticas acreditadas da Europa.

Os remedios que sahem da Botica Central Homœopatica, rua de S. José n. 59, no Rio de Janeiro, vão sempre acompanhados do retrato e o fac simili de

João Vicente Martins (uma assinatura no original)

FIM DO 1º TOMO

Tabela dos Nomes dos Medicamentos
Homœopathicos e suas Abreviaturas

<u>Nomes</u>	<u>Abreviaturas</u>
Abrus precatoria	Abr. prec.
Abisinthium	Abs.
Aceti-acidum.....	Acet-acid.
Acetum	Acet.
Acidum formicarum	Acid-for.
Acidum benzoicum	Acid-benz.
Aconitum napellus	Acon.-nap.
Ægiphila salutaris	Ægiph-salut.
Ægopodium podagraria	Ægop-pod.
Æthusa cynapium	Æth- cyn.
Agaricus muscaris	Agari-musc.
Agaricus cyprinus	Agari-cyp.
Agaricus emeticus	Agari-emet.
Agaricus laricus	Agari-lar.
Agave americana	Agav-am.
Agnus castus	Agn.-cas.
Allamanda cathartica	Allam.-c.
Aloes gummi	Alo-gum.
Alium sativum	Ali-sat.
Alistonia	Alist.
Alumina	Alum.
Ambra grisea	Amb.-gris
Ammoniacum gummi	Amm-gum.
Ammoniacum carbonicum	Amm-c.
Ammoniacum causticum	Amm-caust.
Ammoniacum muriaticum	Amm-mur.
Amphisbœna	Amph.
Anacardium orientale	Anac.-or
Anani (leite)	Anan.
Angico (resina)	Angic.
Angustura	Angust.
Aya pana	Aya-p.
Angustura spuria	Angust-spu.
Anisum stelatum	Anist-st.
Antae oleum	Ant-ol.
Antrokokali	Antrok.
Antimonium crudum	Antim-crud.
Antimonium metallicum	Antim-m.
Antimonium tartaricum	Antim-tar.

Tabela dos Nomes dos Medicamentos
Homœopathicos e suas Abreviaturas

<u>Nomes</u>	<u>Abreviaturas</u>
Arachys sylvestris	Arach-s.
Archangelica	Archan.
Areca betel	Arec-b.
Argentum	Arg.
Argentum nitricum	Arg-n.
Argonome-mexicana	Argom.m
Aristolochia cymbifera	Arist.-cy.
Armoracia	Armor.
Arnica montana	Arn.
Arsenicum album	Ars-alb.
Arsenicum cetricum	Ars-c.
Arsenicum metallicum	Ars-met.
Arsenicum rubrum	Ars-rub.
Arsenicum hydrogenisatum	Ars-hyd
Artemisia vulgaris	Artem-v.
Asa-foetida	Asa-foet.
Asarum europeum	Asar.
Asclepia acurassavica	Asclep-acur
Asclepia asthmatica	Asclep-asth.
Asclepia gigantea	Asclep- gig.
Asparagus	Aspar.
Athamantha	Atham.
Atriplex olida	Atrip-ol
Aurum foliaticum	Aur-fol.
Aurum fulminans	Aur-fulm.
Aurum muriaticum	Aur-mur.
Aurum sulfuricum	Aur-sulf.
Barbus	Barb.
Barbosina	Barbos.
Baryta acetica	Bar-acet.
Baryta carbonica	Bar- carb.
Baryta muriatica	Bar-m.
Badigage	Badig.
Boletus cervinus	Bolet-cerv.
Belladonna atrapa	Bell.
Berberis vulgaris	Berb-v.
Bilis corvis	Bil-cor.
Bi-chromatico de potassa	Bichropot.
Bismuthum	Bismut.
Blatta americana	Blatt.
Bombix anellum	Bomb.an
Borax veneta	Bor.
Bovista	Bov.
Bolla de porco do mato.....	Bol-p. do mat.
Bromium	Brom.
Brucca-ante-dysenterica	Bruc.
Bryonia alba	Bry.

Bryonia cordatifolia	Bry-cod.	Citricum acidum	Citr-acid.
Bufo sahytiensis	Buf-sahy	Cynoglossum	Cynogl.
Cactus opuntea	Cact-op	Cynaria scolimus	Cyn-scol.
Cactus-grandi-florus	Cact-gr flor.	Cynomorium coccinum	Cyn-coc.
Cadmium sulfuricum	Cadm-sulf.	Clematis erecta	Clemat.
Caladium pendulinum	Cal-pend.	Clusea rosina	Clus-ros.
Caladium sanguinum	Cal-s.	Coccionella septempuntatar	Coccion.
Calcarea acetica	Calc-acet.	Cocculus	Cocc.
Calcarea carbonica	Calc-car.	Coccus cacti	Cocc-cac.
Calcarea caustica	Calc-caus.	Coffea cruda	Coff-cr.
Calcarea muriatica	Calc-m.	Coluber jararará	Colub-jar.
Calcarea phosphorica	Calc-ph.	Coluber jararará preguiçosa.....	Col-jar-pr.
Calcarea sulfurica	Calc-sulf.	Coluber surucucú	Col-sur.
Calendula officinalis	Calend-off	Colchicum antumnale	Colch.
Camphora	Camph.	Colocynthis	Coloc.
Canna angustifolia	Can-ang.	Colocynthis paulistani	Coloc-paul.
Canna do brejo de flôr roxa...	Can-brej.	Colocynthis paraensis	Coloc-p.
Cannabis indica	Can-ind.	Como cladia angulosa	Com-clad-ang.
Cannabis sativa	Can-sat.	Conium maculatum	Con-m.
Cancer fluviatus	Canc-fl.	Contrainerva	Contrain.
Cancerinum	Cancer.	Convolvulus arvensis	Convolv-arv.
Canchrorum oculi	Canc-oc	Convolvulus duartinius	Convolv-d.
Cantharis	Canth.	Copahivæ balsamum	Cop-bal.
Capsicum annum	Caps-an.	Corallia rubra	Coral.
Carbo animalis	Carb-an.	Corium vulgare culuber	Cori-vulg.
Carbo vegetabilis	Carb-veg.	Cortex sambuci	Cort-sam.
Carbo mineralis	Carb-m	Crescentia cujete	Cresc-cuj.
Cascarilla	Casc.	Crypto gamus	Cry-gam.
Cartanea	Cartan.	Costos spicatus	Cost-spicatus.
Castoreum	Cast.	Crocus sativos	Croc-s.
Causticum	Caust.	Crotalus cascavel	Crot-c.
Cerium	Ceri.	Cortes preciosa	Cort-p.
Cervus brasiliensis	Cerv-b.	Croton campestre	Crot-camp.
Chamomilla vulgaris	Cham.	Croton eleuteria	Crot-eleut.
Chelidonium majos	Chel-m.	Croton fulvum	Crot-ful.
Chenopodium ambrosioides ...	Chen-amb.	Cubebae	Cub.
Chenopodium botris	Chen-b.	Cuprum metallicum	Cupr-met.
Chenopodium vulvaria	Chen-vulv.	Cuprum aceticum	Cupr-acet.
Chenopodium glaucum	Chen-gl.	Cuprum carbonicum	Cupr-carb.
Chimarrhis cymosa	Chimar-cy	Cuprum arsenioso	Cupr-ars.
Chiococa anguisida	Chioc-ang.	Cuprum sulfuricum	Cupr-s.
Chiococa racemosa	Chioc-rac.	Cyclamem europeum	Cycl-eur.
China officinalis	Chin-off.	Daphne indica	Daph.
China cetrica	Chin-c.	Dattes	Datt.
Chininum sulfuricum	Chin-sulf.	Delphinus amasonicus	Delph.
Cicuta virosa	Cicut.	Dermophylla-pendalina.....	Derm-pend.
Cina	Cin.	Diadema aranea	Diad.
Cinnabaris	Cinnab.	Dictamnus	Dict.
Cinnamomum	Cinnamom.	Digitalis brasiliensis	Dig-b.
Cistus canadensis	Cist.	Digitalis purpurea	Dig-p.

Drosera rotundifolia	Dros.	Helleborus niger	Hell-n.
Dulcamara	Dulc.	Hepar sulfuris calcareum	Hep.
Druparia racemosa	Drup-rac.	Hepar arguillæ.....	Hep-arg.
Elaps corallinus	Elaps	Heracleum spondilium	Hera.
Eleis guineensis.....	Ele.	Hippomane mancinella.....	Hipp.
Erithroxilon sativa	Erith-sat.	Hydrocyani acidum.....	Hyd.
Ether sulfurique	Eth-s.	Humulus lupulus	Hum-lup.
Ereca brassica	Erec-br.	Hura brasiliensis	Hur-b.
Eugenia jambos	Eug.	Hyosciamus niger	Hyosc.
Euphorbium officinalis	Euphor-off.	Ignatia amara	Ign.
Euphorbia capetata	Euphor-c.	Indegofera tinctoria	Ind-tinct.
Euphrasia officinalis	Euphor.	Indigo	Ind.
Evonymus europeas	Evon.	Iodium	Iod.
Ferrum magneticum	Ferr-m.	Iodureto de potassa	Iod-p.
Ferrum metallicum	Ferr-m.	Ipecacuanha	Ipec.
Ferrum muriaticum	Ferr-mur.	Itú resina	Itú-r.
Ferrum aceticum	Ferr-acet.	Iris foetidissima.....	Iris-fœ.
Ferrum carbonicum	Ferr-carb.	Iwarancurla	Iw.
Ferrum iodotum	Ferr-iod.	Jacarandá Brasiliensis.....	Jacar-br.
Ferrum sulfuricum	Ferr-sulf.	Jacarandá peteroides	Jacar-pet.
Ferrum oxidatum hydratum.....	Ferr-ox-hyd.	Janipha manihot	Jan-man.
Felix mas	Fel-m.	Jalapa	Jal.
Fragaria vesca	Frag.	Jalapa magisterium	Jal-mag.
Fumaria officinalis	Fum-off.	Jatropha curcas	Jatroph.
Gadus morrhua.....	Gad-m.	Julgans regia	Jul-reg.
Galba colophyllum	Gal-col.	Kalmia latifolia.....	Kalm-l.
Galsobdolon	Gals.	Kali carbonicum	Kal-c.
Galium album	Gal-al.	Kali causticum	Kal-caust.
Galium lævigatum	Gal-læ.	Kali chloricum	Kal-chl.
Guaræa trichilisides	Gaur-tri.	Kali hydriodicum	Kal-hy.
Guatimala balsamum	Guat-b.	Kali bichromatum.....	Kal-bich.
Genisla scoparia	Gen.	Kali bromicum	Kal-brom.
Gentiana lutea	Gent.	Kali hydrocyanicum	Kal-hydr.
Geoffroya vermífuga	Geof.	Kali nitricum	Kal-nit.
Gins-eng	Gins.	Kali oxalicum	Kal-oxa.
Gossipium	Goss.	Kreosotum	Kreos.
Granatum	Gran.	Lactas Ferri	Lact-f.
Graphites.....	Graph.	Lactuta virosa	Lact.
Gratiola officinalis	Grat.	Lagenaria silvestris	Lag.
Grilus	Gril.	Lampiris itoloca	Lamp-it.
Guaiacum officinale	Guai.	Laminum album	Lami.
Guanus australis	Guan.	Lapatum pratens.....	Lapth-pr.
Guy de chene.....	Guy.	Laurocerasus	Laur.
Gynandria jacutinga	Gyn-jac.	Laurus cinnamomum	Laur-cin.
Hæmatoxilum camp.....	Hæm.	Ledum palustre	Led.
Hedysarum ildefonsianum	Hedy.	Lichen islandicus	Lic-isl.
Hypo-phosphito de cal	Hyp-p-c.	Lycocotnum	Lycoc.
Hydrocyanato ferrurado de china...Hydcy-f-	chin.	Limax	Lim.
Helianthus annus	Helian-an.	Lobelia inflata	Lob.
		Lycopodium clavatum	Lyc.

Lepidium bonariensi	Lep-bon.	Naphtha nitri	Naph-n.
Liquiritia	Liquir.	Naphtha vitrioli	Naph-v.
Magnesia calcinada.....	Magn-cal.	Natrum carbonicum	Natr-carb.
Magnesia carbonica.....	Magn-carb.	Natrum muriaticum.....	Natr-mur.
Magnesia muriatica	Magn-m.	Natrum nitricum	Natr-nit.
Magnesia sulfurica	Magn-s.	Natrum sulfuricum.....	Natr-s.
Magnolia plumieris	Magno-p.	Nasturtium aquaticum	Nast-aquat.
Manganum	Mang.	Nectandra puchury	Nec-puch.
Mammia americana	Mam-a.	Niccolum carbonicum	Nec-c.
Manihot candida	Manih-c.	Nicotiana spuria	Nec-sp.
Melastoma akermani	Mel-ak.	Nitri acidum	Nitri-ac.
Melolontha vulgaris	Mel-vulg.	Nitrum	Nitr.
Menyanthes trifoliata	Meny.	Nux moscata.....	Nux-m.
Mephites putorius	Meph.	Nux vomica	Nux-vom.
Margarita	Marg.	Nux juglans	Nux-jug.
Mormodica balsâmica	Mom-bal.	Ocimum canum	Ocim.
Mercurius vivus	Merc-viv.	Oleander	Olean.
Mercurius acetatus	Merc-acet.	Oleum animale	Ol-an.
Mercurius dulcis	Merc-dul.	Oleum jecoris morrhue.....	Ol-jec.
Mercurius precipitatus albus.....	Merc-p-alb.	Oniscus asellus	Onis-as.
Mercurius precipitatus ruber	Merc-p-r.	Ononis spinosa	Onon-spi.
Mercurius solubilis de Hahan.....	Merc-sol.	Osmium	Osm.
Mercurius sublimatus	Merc-subl.	Opium	Op.
Mercurius bi-iodatus	Merc-b-iod.	Pæonia	Pæo.
Mercurius cyanatus	Merc-cy.	Palma christe	Pal-ch.
Mercurius nitricum	Merc-n.	Paris quadrifolia	Par-qua.
Mercurius proto-iodato	Merc-p-iod.	Paullinia pinata	Paul-p.
Mercurius sulfuratus ruber ..	Merc-sulf-rub.	Passiflora lorefolia	Pass-lor.
Mercurius sulfuratus niger...Merc-sulf-nig.		Pescidia erythrina	Pesc. ery.
Mercurius bromatus	Merc-brom.	Pediculus capites	Ped.
Melibdenum	Melibed.	Petiveria tetandra	Pet-tet.
Mephitis putoris	Meph-p.	Petiveria mirandinus	Pet-mir.
Mesereum	Mes.	Penax quiquifolium	Pen-qui.
Mimosa humulis	Mim-h.	Petroleum	Petr.
Mimosa asperatas	Mim-asp.	Petroselinum	Petrosel.
Mikania officinalis	Mik-off.	Perianthopodus espelina	Perianth.
Millefolium	Mill.	Phellandrium aquaticum	Phell.
Mirabils jalapa	Mir-jal.	Phosphorus	Phosph.
Monœsia officinalis	Monœ.	Phosphorus acidum	Phosph-ac.
Monocerso	Monoc.	Physalis alkekengi	Phy-alk.
Morphina	Morph.	Picramnia celiata	Picram.
Moschus	Mosch.	Pinus silvestre	Pin-s.
Murex purpurea	Murex.	Piper odorifera	Pip-od.
Morea alba	Mor-alb.	Piper nigrum	Pip-n.
Morea nortiana	Mor-nor.	Platina	Plat.
Muriatis acidum	Mur-ac.	Plumbum	Plumb.
Morphium	Morph.	Plumbum aceticum	Plumb-acet.
Morphium aceticum	Morph-acet.	Plumbum littoralis	Plum-lit.
Morphium sulfuricum	Morf-s.	Plumeria clinus	Plum-al.
Myristica sebifera	Myr-s.	Plumeria alba	Plum-alb.

Pothos foetidusPoth.
 Polygonum hydropiperPoly-hydr.
 Porcus spinosusPor-sp.
 ProiarinaProiar.
 Prunus spinosaPrun.
 Psidium aromaticumPsid-aro.
 Pulsatilla nigricansPulsat.
 Ranunculus acrisRan-acr.
 Ranunculus bulbosusRan-b.
 Ranunculus flammulaRan-fl.
 Ranunculus repensRan-rep.
 Ranunculus sceleratusRan-scel.
 Raphanus sativusRaph.
 RathaniaRat.
 RhabarbarumRhab.
 Rhododendron chrysanthumRod.
 Rhus toxicodendron.....Rhus.
 Rhux vernixRhus-v.
 Rhisophora margueRhisoph.
 Rosamarinus officinalisRosm- off.
 Ruta graveolensRut-gr.
 Rumex patienciaRum-pat.
 Rubia tinctorumRub-tinc.
 Ribes nigrumRib-nig.
 SabadillaSabad.
 SabinaSabin.
 SambucusSamb.
 Sanguinaria canadensis.....Sang.
 Sanguinis corviSang-cor.
 Sapo domesticoSap-d.
 SassaparillaSass.
 SassafrasSassaf.
 Salvia officinalisSalv-of.
 SapindusSapind.
 Sapium aucupariumSapi-au.
 Schinus antarthriticaSchi-ant.
 Scrophularia nodosaScroph.
 Secale cornutumSec.
 SedinhaSed.
 Sedum acreSed-ac.
 SeleniumSelen.
 SenegaSen.
 SennaSenn.
 SepiaSep.
 Serpentaria virginianaSerp-vig.
 Serpolet.Serp.
 SerpyllumSerpy.
 SiliceaSilic.
 Sisyrinchium gala xiodesSis-gal.
 Sinapis arvensisSin-arv.

Solanum arriben aSol-arr.
 Solanum lycopersicumSol-lyc.
 Solanum mammosum.....Sol-mam.
 Solanum nigrumSol-n.
 Solanum oleraceumSol-ole.
 Solanum tuberosum ægrotans....Sol-tub.
 SpigeliaSpig.
 Spiggurus MartiniSpig-marti.
 Spongia marítimaSpong.
 Squila marítima tostaSquil.
 StannumStan.
 Stannas auriStan-auri.
 StaphysagriaStaphy.
 Stemodia arenariaStem-ar.
 Stemodia camphorataStem-camp.
 StramoniumStram.
 StrontianaStron.
 Strychinium.....Strych.
 SulfurSul.
 Sulfur acidumSul-ac.
 Sulphas cupriSul-cup.
 TabacumTabac.
 Tanacetum vulgareTan-v.
 Tapychinicus tanninumTap-tan.
 Paraxacum.....Parax.
 Tartarus emeticusTart-ac.
 Tartarus acidumTart-ac.
 Taxus baccataTax.
 Tabos anæmontanaTab-anæ.
 TerebenthinaTereb.
 Teucrium marum verumTeucr.

Thea sinesisThe.
 Theridion curassavicumTherid.
 Thuia occidentalisThui-oc.

Thuia orientalisThui-or.
 Tongo.....Tong.
 Thymus serpyllus.....Thy-serp.
 Tormentilla erectaTorm-ere.
 Tradescantia diureticaTrad.
 Trifolium arvenseTrif-ary
 Tulipifera lerioredronTul-ler.
 Ulmum campestrisUlm-camp.
 Urtica urensUrt.
 Uva ursiUva.
 Valeriana officinalisValer.
 Veneris capillus.....Ven-cap.
 Veratrum albumVerat.
 Verbascum thapsus.....Verbas.
 Verbena officinalisVerb-of.
 Vinca minorVenc.
 Viola odorataViol-od.
 Viola tricolorViol-tr.
 Vipera radi.....Vip-rad.
 ZincumZinc.
 Zincum oxidatumZinc-ox.
 Zincum sulfuricum.....Zinc-sul.
 Zincum aceticumZinc-acet.
 Zingiber officinalisZing.

